ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

PRIMEIRO CANTO

Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Acarya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Capítulo 1

7.1.1

śrī-rājovāca

samaḥ priyaḥ suhṛd brahman

bhūtānāṁ bhagavān svayam

indrasyārthe kathaṁ daityān

avadhīd viṣamo yathā

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–Mahārāja Parīkṣit disse; samaḥ–igual; priyaḥ–amado; suhṛt–amigo; brahman–ó brāhmaṇa (Śukadeva); bhūtānām–para com todas as entidades vivas; bhagavān–o Senhor Supremo, Viṣṇu; svayam–Ele mesmo; indrasya–de Indra; arthe–para o benefício; katham–como; daityān–os demônios; avadhīt–matou; viṣamaḥ–parcial; yathā–como se.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit indagou: Meu caro brāhmaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, sendo o benquerente de todos, é igual e extremamente querido por todos. Como,

então, tornou-Se parcial como um homem comum em favor de Indra e, assim, matou os inimigos de Indra? Como pode uma pessoa igual a todos ser parcial em relação a alguns e hostil a outros?

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz: *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ:* "Sou igual a todos. Ninguém Me é querido, nem ninguém é Meu inimigo." No canto anterior, contudo, observou-se que o Senhor tomou o partido de Indra, matando os demônios por causa dele (*hata-putrā ditiḥ śakra-pārṣṇi-grāheṇa viṣṇunā*). Por conseguinte, o Senhor foi claramente parcial a Indra, embora seja a Superalma no coração de todos. A alma é extremamente querida por todos, e, de modo semelhante, a Superalma também é querida por todos. Assim, não pode haver nenhuma ação defeituosa da parte da Superalma. O Senhor é sempre bondoso para com todas as entidades vivas, independentemente de forma e situação; contudo, tomou o partido de Indra como um amigo comum. Esse foi o tema da indagação de Parīkṣit Mahārāja. Como devoto do Senhor Kṛṣṇa, ele sabia muito bem que Kṛṣṇa não pode ser parcial a ninguém, mas, ao ver que Kṛṣṇa agiu como inimigo dos demônios, ficou um tanto duvidoso. Por isso, formulou esta pergunta a Śukadeva Gosvāmī para obter uma resposta clara.

Um devoto não pode aceitar que o Senhor Viṣṇu tenha qualificações materiais. Mahārāja Parīkṣit sabia perfeitamente bem que o Senhor Viṣṇu, sendo transcendental, nada tem que

ver com as qualidades materiais; mas, para confirmar sua convicção, desejava ouvir da autoridade Śukadeva Gosvāmī. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *samasya kathaṁ vaiṣamyam:* visto que o Senhor está igualmente disposto para com todos, como pode Ele ser parcial? *Priyasya katham asureṣu prīty-abhāvaḥ*. O Senhor, sendo a Superalma, é extremamente querido por todos. Por que, então, o Senhor manifestaria comportamento hostil para com os *asuras*? Como isso é imparcial? *Suhṛdaś ca kathaṁ teṣv asauhārdam*. Visto que o Senhor diz que é *suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*, o benquerente de todas as entidades vivas, como poderia agir com parcialidade matando demônios? Estas questões surgiram no coração de Parīkṣit Mahārāja e, por isso, ele indagou de Śukadeva Gosvāmī.

7.1.2

na hy asyārthaḥ sura-gaṇaiḥ

sākṣān niḥśreyasātmanaḥ

naivāsurebhyo vidveṣo

nodvegaś cāguṇasya hi

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–certamente; asya–Seu; arthaḥ–benefício, interesse; sura-gaṇaiḥ–com os semideuses; sākṣāt–pessoalmente;

niḥśreyasa–da bem-aventurança suprema; ātmanaḥ–cuja natureza; na–não; eva–certamente; asurebhyaḥ–pelos demônios; vidveṣaḥ–inveja; na–não; udvegaḥ–temor; ca–e; aguṇasya–de quem não possui qualidades materiais; hi–certamente.

TRADUCCIÓN

O próprio Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é o reservatório de todo o prazer. Portanto, que benefício obteria ao tomar o partido dos semideuses? Que interesse satisfaria dessa forma? Sendo o Senhor transcendental, por que temeria os *asuras* e como poderia ter inveja deles?

SIGNIFICADO

Devemos sempre lembrar a distinção entre espiritual e material. O que é material está infectado pelas qualidades materiais, mas estas qualidades não podem tocar aquilo que é espiritual, ou transcendental. Kṛṣṇa é absoluto, esteja Ele no mundo material ou no mundo espiritual. Quando vemos parcialidade em Kṛṣṇa, esta visão deve-se à Sua energia externa. Do contrário, como Seus inimigos alcançariam a salvação após serem mortos por Ele? Todos os que tratam com a Suprema Personalidade de Deus gradualmente adquirem as qualidades do Senhor. Quanto mais a pessoa avança em consciência espiritual, menos é afetada pela dualidade das qualidades materiais. O Senhor Supremo, por conseguinte, deve certamente estar livre destas qualidades. Sua inimizade e Sua amizade são aspectos externos apresentados

pela energia material. Ele é sempre transcendental. É absoluto, quer mate, quer conceda Seu favor.

A inveja e a amizade surgem em quem é imperfeito. Tememos nossos inimigos porque, no mundo material, sempre necessitamos de ajuda. O Senhor, contudo, não precisa da ajuda de ninguém, pois é *ātmārāma*. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ

yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam

aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se um devoto Me oferece com devoção uma pequena folha, uma flor, um fruto ou um pouco de água, eu o aceitarei." Por que o Senhor diz isso? Está Ele dependente da oferenda do devoto? Na verdade, não é dependente, mas gosta de ser dependente de Seu devoto. Esta é a Sua misericórdia. De modo semelhante, Ele não teme os *asuras*. Assim, não há possibilidade de parcialidade na Suprema Personalidade de Deus.

7.1.3

iti naḥ sumahā-bhāga

nārāyaṇa-guṇān prati

saṁśayaḥ sumahāñ jātas

tad bhavāṁś chettum arhati

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; naḥ–nossa; su-mahā-bhāga–ó glorioso; nārāyaṇa-guṇān–as qualidades de Nārāyaṇa; prati–para com; saṁśayaḥ–dúvida; su-mahān–muito grande; jātaḥ–nascida; tat–essa; bhavān–Vossa Senhoria; chettum arhati–por favor, dissipa.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇa* erudito e grandemente afortunado, se Nārāyaṇa é parcial ou imparcial tornou-se assunto de grande dúvida. Por favor, dissipa minha dúvida com evidência positiva de que Nārāyaṇa é sempre neutro e igual a todos.

SIGNIFICADO

Visto que o Senhor Nārāyaṇa é absoluto, Suas qualidades transcendentais são descritas como uma só. Assim, Suas punições e Suas oferendas de favor têm ambas o mesmo valor. Em essência, Suas ações hostis não são manifestações de inimizade para com Seus supostos inimigos, mas, no campo material, pensa-se que Kṛṣṇa é favorável aos devotos e

desfavorável aos não-devotos. Quando Kṛṣṇa finalmente instrui no *Bhagavad-gītā*, *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66], isso destina-se não somente a Arjuna, mas a toda entidade viva dentro deste universo.

7.1.6

nirguṇo 'pi hy ajo 'vyakto

bhagavān prakṛteḥ paraḥ

sva-māyā-guṇam āviśya

bādhya-bādhakatāṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

nirguṇaḥ–sem qualidades materiais; api–embora; hi–certamente; ajaḥ–não-nascido; avyaktaḥ–não-manifesto; bhagavān–o Senhor Supremo; prakṛteḥ–à natureza material; paraḥ–transcendental; sva-māyā–de Sua própria energia; guṇam–qualidades materiais; āviśya–entrando; bādhya–obrigação; bādhakatām–a condição de ser obrigado; gataḥ–aceita.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é sempre transcendental às qualidades materiais e, por isso, é chamado *nirguṇa*, ou seja, sem qualidades. Por ser

não-nascido, não tem um corpo material que esteja sujeito a apego e ódio. Embora o Senhor esteja sempre acima da existência material, por meio de Sua potência espiritual, Ele apareceu e agiu como um ser humano comum, aceitando deveres e obrigações, aparentemente como uma alma condicionada.

SIGNIFICADO

O suposto apego, desapego e obrigações pertencem à natureza material, que é uma emanação da Suprema Personalidade de Deus; mas, sempre que o Senhor desce e age neste mundo material, fá-lo em Sua posição espiritual. Embora Suas atividades pareçam materialmente diferentes, espiritualmente são absolutas e não-diferentes. Por conseguinte, é uma imposição ao Senhor Supremo dizer que Ele tem inveja de alguém ou é amigo de alguém.

No *Bhagavad-gītā* (9.11), o Senhor diz claramente: *avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam:* "Os tolos zombam de Mim quando desço sob forma humana." Kṛṣṇa aparece nesta Terra ou dentro deste universo sem qualquer mudança em Seu corpo espiritual ou em Suas qualidades espirituais. De fato, Ele jamais é influenciado pelas qualidades materiais. Está sempre livre de tais qualidades, mas parece agir sob influência material. Esta compreensão é *āropita*, ou uma imposição. Por isso, Kṛṣṇa diz: *janma karma ca me divyam:* [Bg. 4.9] tudo o que Ele faz, sendo sempre transcendental, nada tem a ver com qualidades materiais. *Evaṁ yo vetti tattvataḥ:*

somente os devotos podem compreender a verdade de como Ele age. O fato é que Kṛṣṇa jamais é parcial a quem quer que seja. Ele é sempre igual a todos, mas, devido à visão imperfeita, influenciada pelas qualidades materiais, a pessoa impõe qualidades materiais a Kṛṣṇa e, ao fazê-lo, torna-se um *mūḍha*, um tolo. Quando alguém consegue compreender corretamente a verdade, torna-se devoto e *nirguṇa*, livre de qualidades materiais. Simplesmente por compreender as atividades de Kṛṣṇa, a pessoa pode tornar-se transcendental e, tão logo se torne transcendental, está apta a ser transferida para o mundo transcendental. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna:* [Bg. 4.9] quem compreende em verdade as atividades do Senhor é transferido para o mundo espiritual depois de abandonar seu corpo material.

7.1.7

sattvaṁ rajas tama iti

prakṛter nātmano guṇāḥ

na teṣāṁ yugapad rājan

hrāsa ullāsa eva vā

PALABRA POR PALABRA

sattvam–o modo da bondade; rajaḥ–o modo da paixão; tamaḥ–o modo da ignorância; iti–assim; prakṛteḥ–da natureza material; na–não; ātmanaḥ–da alma espiritual; guṇāḥ–qualidades; na–não; teṣām–delas; yugapat–simultaneamente; rājan–ó rei; hrāsaḥ–diminuição; ullāsaḥ–proeminência; eva–certamente; vā–ou.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei Parīkṣit, as qualidades materiais – *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* – todas pertencem ao mundo material e não chegam sequer a tocar a Suprema Personalidade de Deus. Estes três *guṇas* não podem agir aumentando ou diminuindo simultaneamente.

SIGNIFICADO

A posição original da Suprema Personalidade de Deus é de igualdade. Não há possibilidade de Ele ser influenciado por *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa*, pois estas qualidades materiais não podem tocar o Senhor Supremo. Por isso, o Senhor é chamado o supremo *īśvara*. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ:* [Bs. 5.1] Ele é o controlador supremo. Ele controla as qualidades materiais (*daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā*). *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate:* [Bg. 9.10] a natureza material (*prakṛti*) trabalha sob Sua ordem. Como, então, pode Ele estar sob as qualidades de *prakṛti*? Kṛṣṇa jamais é influenciado pelas

qualidades materiais. Por conseguinte, não há possibilidade de parcialidade na Suprema Personalidade de Deus.

7.1.8

jaya-kāle tu sattvasya

devarṣīn rajaso 'surān

tamaso yakṣa-rakṣāṁsi

tat-kālānuguṇo 'bhajat

PALABRA POR PALABRA

jaya-kāle–no momento de proeminência; tu–de fato; sattvasya–da bondade; deva–os semideuses; ṛṣīn–e os sábios; rajasaḥ–da paixão; asurān–os demônios; tamasaḥ–da ignorância; yakṣa-rakṣāṁsi–os Yakṣas e Rākṣasas; tat-kāla-anuguṇaḥ–de acordo com o tempo particular; abhajat–favoreceu.

TRADUCCIÓN

Quando a qualidade da bondade é proeminente, os sábios e semideuses prosperam com a ajuda dessa qualidade, com a qual o Senhor Supremo os infunde e sobrecarrega. De modo semelhante, quando o modo da paixão é proeminente, prosperam os demônios e, quando a ignorância é proeminente, prosperam os

Yakṣas e Rākṣasas. A Suprema Personalidade de Deus está presente no coração de todos, fomentando as reações de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não é parcial a ninguém. A alma condicionada está sob a influência dos vários modos da natureza material e, por trás da natureza material, está a Suprema Personalidade de Deus; mas a vitória e a derrota da pessoa sob a influência de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* são reações destes modos, e não da parcialidade do Senhor Supremo. Śrīla Jīva Gosvāmī, no *Bhāgavata-sandarbha*, afirma claramente:

sattvādayo na santīśe

yatra ca prākṛtā guṇāḥ

sa śuddhaḥ sarva-śuddhebhyaḥ

pumān ādhyaḥ prasīdatu

hlādinī sandhinī samvit

tvayy ekā sarva-saṁsthitau

hlāda-tāpa-karī miśrā

tvayi no guṇa-varjite

Segundo esta afirmação do *Bhāgavata-sandarbha*, o Senhor Supremo, sendo sempre transcendental às qualidades materiais, jamais é afetado pela influência destas qualidades. Esta mesma característica também está presente no ser vivo, mas, por estar condicionado pela natureza material, até mesmo a potência de prazer do Senhor manifesta-se na alma condicionada como algo penoso. No mundo material, o prazer desfrutado pela alma condicionada é seguido por muitas condições dolorosas. Por exemplo, vimos que, nas duas grandes guerras, conduzidas pelo *rajo-guṇa* e pelo *tamo-guṇa*, ambas as partes foram de fato arruinadas. O povo alemão declarou guerra contra os ingleses para arruiná-los, mas o resultado foi que ambas as partes foram arruinadas. Embora os Aliados aparentemente tenham vencido, pelo menos no papel, de fato nenhum dos dois lados venceu. Por isso, deve-se concluir que a Suprema Personalidade de Deus não é parcial a ninguém. Todos trabalham sob a influência dos vários modos da natureza material e, quando os vários modos são proeminentes, os semideuses ou os demônios parecem vitoriosos sob a influência destes modos.

Cada um desfruta dos frutos de suas atividades qualitativas. Isto também se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.11–13):

sarva-dvāreṣu dehe 'smin

prakāśa upajāyate

jñānaṁ yadā tadā vidyād

vivṛddhaṁ sattvam ity uta

lobhaḥ pravṛttir ārambhaḥ

karmaṇām aśamaḥ spṛhā

rajasy etāni jāyante

vivṛddhe bharatarṣabha

aprakāśo 'pravṛttiś ca

pramādo moha eva ca

tamasy etāni jāyante

vivṛddhe kuru-nandana

"As manifestações do modo da bondade podem ser experimentadas quando todos os portões do corpo estão iluminados pelo conhecimento.

"Ó chefe dos Bhāratas, quando há um aumento no modo da paixão, desenvolvem-se os sintomas de grande apego, desejo incontrolável, ânsia e intenso esforço.

"Ó filho de Kuru, quando há um aumento no modo da ignorância, manifestam-se a loucura, a ilusão, a inércia e a escuridão."

A Suprema Personalidade de Deus, que está presente no coração de todos, simplesmente concede os resultados do aumento das várias qualidades, mas é imparcial. Ele supervisiona a vitória e a derrota, mas não toma parte nelas.

Os vários modos da natureza material não atuam todos de uma só vez. As interações destes modos são exatamente como as mudanças sazonais. Às vezes há um incremento de *rajo-guṇa*, às vezes de *tamo-guṇa* e às vezes de *sattva-guṇa*. Geralmente os semideuses estão sobrecarregados de *sattva-guṇa* e, por isso, quando os demônios e os semideuses combatem, os semideuses saem vitoriosos devido à proeminência de suas qualidades de *sattva-guṇa*. Todavia, isto não é parcialidade do Senhor Supremo.

7.1.9

jyotir-ādir ivābhāti

saṅghātān na vivicyate

vidanty ātmānam ātma-sthaṁ

mathitvā kavayo 'ntataḥ

PALABRA POR PALABRA

jyotiḥ–fogo; ādiḥ–e outros elementos; iva–assim como; ābhāti–aparecem; saṅghātāt–dos corpos dos semideuses e outros; na–não; vivicyate–são distinguidos; vidanti–percebem; ātmānam–a Superalma; ātma-stham–situada no coração; mathitvā–por meio do discernimento; kavayaḥ–pensadores peritos; antataḥ–dentro.

TRADUCCIÓN

A onipenetrante Personalidade de Deus existe dentro do coração de todo ser vivo, e um pensador perito pode perceber em que medida Ele se faz presente ali, em grau maior ou menor. Assim como se pode compreender o suprimento de fogo na lenha, a água numa vasilha ou o céu dentro de um pote, pode-se compreender se uma entidade viva é um demônio ou um semideus, compreendendo as realizações devocionais dessa entidade viva. Um homem ponderado pode compreender quanto uma pessoa é favorecida pelo Senhor Supremo, observando suas ações.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.41), o Senhor diz:

yad yad vibhūtimat sattvaṁ

śrīmad ūrjitam eva vā

tat tad evāvagaccha tvaṁ

mama tejo-'ṁśa-sambhavam

"Sabe que todas as criações belas, gloriosas e poderosas brotam de apenas uma centelha do Meu esplendor." Temos a experiência prática de ver que uma pessoa é capaz de fazer coisas muito maravilhosas, ao passo que outra não pode fazer essas mesmas coisas e sequer pode fazer coisas que requerem apenas

um pouco de senso comum. Portanto, o quanto um devoto foi favorecido pela Suprema Personalidade de Deus pode ser testado pelas atividades que o devoto realizou. No *Bhagavad-gītā* (10.10), o Senhor também diz:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

[Bg. 10.10]

"Àqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor, dou-lhes a compreensão pela qual podem vir a Mim." Isso é muito prático. Um professor instrui o aluno se o aluno é capaz de receber cada vez mais instruções. Caso contrário, apesar de ser instruído pelo professor, o aluno não pode dar passos firmes em sua compreensão. Isso nada tem a ver com parcialidade. Quando Kṛṣṇa diz *teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam/ dadāmi buddhi-yogaṁ tam* [Bg. 10.10], isso indica que Kṛṣṇa está pronto para dar *bhakti-yoga* a todos, mas a pessoa deve ser capaz de recebê-lo. Esse é o segredo. Assim, quando uma pessoa exibe maravilhosas atividades devocionais, um homem ponderado compreende que Kṛṣṇa tem sido mais favorável a este devoto.

Isso não é difícil de compreender, mas as pessoas invejosas não aceitam que Kṛṣṇa concedeu Seu favor a um determinado devoto de acordo com sua posição avançada. Tais pessoas tolas tornam-se invejosas e tentam minimizar as atividades de um devoto avançado. Isso não é vaiṣṇavismo. Um vaiṣṇava deve apreciar o serviço prestado ao Senhor por outros vaiṣṇavas. Por isso, um vaiṣṇava é descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam* como *nirmatsara*. Os vaiṣṇavas jamais têm inveja de outros vaiṣṇavas ou de qualquer outra pessoa e, por isso, são chamados *nirmatsarāṇāṁ satām*.

Como nos informa o *Bhagavad-gītā*, pode-se compreender o quanto a pessoa está saturada de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa*. Nos exemplos aqui dados, o fogo representa o modo da bondade. Pode-se compreender a constituição de um recipiente de lenha, gasolina ou outras substâncias inflamáveis pela quantidade do fogo. De modo semelhante, a água representa *rajo-guṇa*, o modo da paixão. Um pequeno odre e o vasto Oceano Atlântico contêm ambos água e, ao ver a quantidade de água num recipiente, pode-se compreender o tamanho do recipiente. O céu representa o modo da ignorância. O céu está presente num pequeno pote de barro e também no espaço sideral. Assim, mediante um juízo adequado, pode-se ver quem é um *devatā*, ou semideus, e quem é um *asura*, Yakṣa ou Rākṣasa, de acordo com as quantidades de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. Não se pode julgar se uma pessoa é um *devatā*, um *asura* ou um Rākṣasa apenas vendo-a, mas um homem são pode compreender isso pelas atividades que tal pessoa realiza. Uma

descrição geral é dada no *Padma Purāṇa: viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsuras tad-viparyayaḥ*. Um devoto do Senhor Viṣṇu é um semideus, ao passo que um *asura* ou Yakṣa é justamente o oposto. Um *asura* não é devoto do Senhor Viṣṇu; em vez disso, para sua gratificação dos sentidos, é devoto dos semideuses, *bhūtas*, *pretas* e assim por diante. Portanto, pode-se julgar quem é um *devatā*, quem é um Rākṣasa e quem é um *asura* pelo modo como conduzem suas atividades.

A palavra *ātmānam*, neste verso, significa *paramātmānam*. O Paramātmā, ou Superalma, está situado no âmago do coração de todos (*antataḥ*). Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.61). *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*. O *īśvara*, a Suprema Personalidade de Deus, estando situado no coração de todos, dá orientações a cada um, conforme suas capacidades em receber as instruções. As instruções do *Bhagavad-gītā* estão abertas a todos, mas algumas pessoas as compreendem adequadamente, ao passo que outras as compreendem tão inadequadamente que nem sequer podem acreditar na existência de Kṛṣṇa, embora leiam o livro de Kṛṣṇa. Embora o *Gītā* diga *śrī-bhagavān uvāca*, indicando que Kṛṣṇa falou, elas não podem compreender Kṛṣṇa. Isso se deve ao seu infortúnio ou à sua incapacidade, que é causada pelo *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*, os modos da paixão e da ignorância. É por causa destes modos que elas não conseguem sequer compreender Kṛṣṇa, ao passo que um devoto avançado como Arjuna O compreende e O glorifica, dizendo: *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān:* [Bg. 10.12] "Tu és o Brahman Supremo, a morada

suprema e o purificador." Kṛṣṇa está aberto a todos, mas a pessoa precisa da capacidade de compreendê-Lo.

Pelos aspectos externos, não se pode compreender quem é favorecido por Kṛṣṇa e quem não é. Conforme a atitude da pessoa, Kṛṣṇa Se torna seu conselheiro direto, ou Kṛṣṇa permanece desconhecido. Isso não é parcialidade de Kṛṣṇa; é Sua resposta à capacidade da pessoa de compreendê-Lo. Conforme a receptividade da pessoa – seja ela um *devatā*, *asura*, Yakṣa ou Rākṣasa – a qualidade de Kṛṣṇa é exibida proporcionalmente. Esta exibição proporcional do poder de Kṛṣṇa é mal-interpretada pelos homens menos inteligentes como parcialidade de Kṛṣṇa, mas, na verdade, não se trata disso. Kṛṣṇa é igual a todos e, conforme a capacidade da pessoa de receber o favor de Kṛṣṇa, ela avança em consciência de Kṛṣṇa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá um exemplo prático neste sentido. No céu, há muitos luminares. À noite, mesmo na escuridão, a Lua é extremamente brilhante e pode ser percebida diretamente. O Sol também é extremamente brilhante. Quando cobertos por nuvens, contudo, esses luminares não são distintamente visíveis. De modo semelhante, quanto mais a pessoa avança em *sattva-guṇa*, mais seu brilho é exibido pelo serviço devocional, mas, quanto mais a pessoa é coberta por *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*, menos visível seu brilho, pois ela está coberta por estas qualidades. A visibilidade das qualidades da pessoa não depende da parcialidade da Suprema Personalidade de Deus; deve-se a várias coberturas em diferentes proporções. Assim, a pessoa pode compreender

quanto avançou em termos de *sattva-guṇa* e quanto está coberta por *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*.

7.1.10

yadā sisṛkṣuḥ pura ātmanaḥ paro

rajaḥ sṛjaty eṣa pṛthak sva-māyayā

sattvaṁ vicitrāsu riraṁsur īśvaraḥ

śayiṣyamāṇas tama īrayaty asau

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; sisṛkṣuḥ–desejando criar; puraḥ–corpos materiais; ātmanaḥ–para as entidades vivas; paraḥ–a Suprema Personalidade de Deus; rajaḥ–o modo da paixão; sṛjati–manifesta; eṣaḥ–Ele; pṛthak–separadamente, predominantemente; sva-māyayā–por Sua própria energia criativa; sattvam–o modo da bondade; vicitrāsu–em vários tipos de corpos; riraṁsuḥ–desejando agir; īśvaraḥ–a Personalidade de Deus; śayiṣyamāṇaḥ–estando prestes a concluir; tamaḥ–o modo da ignorância; īrayati–faz surgir; asau–aquele Supremo.

TRADUCCIÓN

Quando a Suprema Personalidade de Deus cria diferentes tipos de corpos, oferecendo um corpo

particular a cada entidade viva de acordo com seu caráter e ações fruitivas, o Senhor reanima todas as qualidades da natureza material – *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. Então, como a Superalma, Ele entra em cada corpo e influencia as qualidades de criação, manutenção e aniquilação, utilizando o *sattva-guṇa* para a manutenção, o *rajo-guṇa* para a criação e o *tamo-guṇa* para a aniquilação.

SIGNIFICADO

Embora a natureza material seja conduzida pelas três qualidades – *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* – a natureza não é independente. Como diz o Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material está trabalhando sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Por seu governo, esta manifestação é criada e aniquilada repetidamente." As diferentes mudanças no mundo material ocorrem como ações e reações dos três *guṇas*, mas acima dos três *guṇas* está o seu diretor, a Suprema Personalidade de Deus. Nos vários tipos de corpos dados às entidades vivas pela natureza

material (*yantrārūḍhāni māyayā*), ou *sattva-guṇa*, ou *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa* é proeminente. O corpo é produzido pela natureza material conforme a direção da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, diz-se aqui: *yadā sisṛkṣuḥ pura ātmanaḥ paraḥ*, indicando que o corpo é certamente criado pelo Senhor. *Karmaṇā daiva-netreṇa:* de acordo com o *karma* da entidade viva, prepara-se um corpo sob a supervisão do Senhor Supremo. Quer o corpo seja de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa*, tudo é feito pela direção do Senhor Supremo através da agência da energia externa (*pṛthak sva-māyayā*). Dessa maneira, em diferentes tipos de corpos, o Senhor (*īśvara*) dá orientações como Paramātmā e, novamente, para destruir o corpo, Ele emprega o *tamo-guṇa*. Esta é a maneira pela qual as entidades vivas recebem diferentes tipos de corpos.

7.1.11

kālaṁ carantaṁ sṛjatīśa āśrayaṁ

pradhāna-pumbhyāṁ nara-deva satya-kṛt

PALABRA POR PALABRA

kālam–o tempo; carantam–movente; sṛjati–cria; īśaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; āśrayam–abrigo; pradhāna–para a energia material; pumbhyām–e a entidade viva; nara-deva–ó governante dos homens; satya–verdadeiro; kṛt–criador.

TRADUCCIÓN

Ó grande rei, a Suprema Personalidade de Deus, o controlador das energias material e espiritual, que é certamente o criador de todo o cosmos, cria o fator tempo para permitir que a energia material e a entidade viva atuem dentro dos limites do tempo. Assim, a Suprema Personalidade jamais está sob o fator tempo nem sob a energia material.

SIGNIFICADO

Não se deve pensar que o Senhor depende do fator tempo. Na verdade, Ele cria a situação pela qual a natureza material atua e pela qual a alma condicionada é colocada sob a natureza material. Tanto a alma condicionada como a natureza material agem dentro do fator tempo, mas o Senhor não está sujeito às ações e reações do tempo, pois o tempo foi criado por Ele. Para ser mais claro, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que a criação, a manutenção e a aniquilação estão todas sob a vontade suprema do Senhor.

No *Bhagavad-gītā* (4.7), o Senhor diz:

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bhārata, e uma ascensão predominante da irreligião – nesse momento, Eu próprio desço." Visto que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o controlador de tudo, quando Ele aparece, não está dentro das limitações do tempo material (*janma karma ca me divyam* [Bg. 4.9]). Neste verso, as palavras *kālaṁ carantaṁ sṛjatīśa āśrayam* indicam que, embora o Senhor atue dentro do tempo, quer seja *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa* o proeminente, não se deve pensar que o Senhor esteja sob o controle do tempo. O tempo está sob Seu controle, pois Ele cria o tempo para agir de certa maneira; Ele não trabalha sob o controle do tempo. A criação do mundo material é um dos passatempos do Senhor. Tudo está completamente sob o Seu controle. Visto que a criação ocorre quando o *rajo-guṇa* é proeminente, o Senhor cria o tempo necessário para conceder facilidades ao *rajo-guṇa*. De modo semelhante, Ele também cria os tempos necessários para a manutenção e a aniquilação. Assim, este verso estabelece que o Senhor não está sob as limitações do tempo.

Como se afirma na *Brahma-saṁhitā*, *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ:* Kṛṣṇa é o controlador supremo. *Sac-cid-ānanda-vigrahaḥ:* [Bs. 5.1] Ele possui um corpo espiritual e bem-aventurado. *Anādiḥ:* Ele não está subordinado a nada. Como o Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (7.7), *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya:* "Ó conquistador de riquezas [Arjuna], não há verdade superior a Mim." Nada pode estar acima de Kṛṣṇa, pois Ele é o controlador e o criador de tudo.

Os filósofos māyāvādīs dizem que este mundo material é *mithyā*, falso, e que, portanto, não se deve preocupar-se com esta criação *mithyā* (*brahma satyaṁ jagan mithyā*). Mas isso não é correto. Aqui se diz, *satya-kṛt:* tudo o que é criado pela Suprema Personalidade de Deus, *satyaṁ param*, não pode ser chamado de *mithyā*. A causa da criação é *satya*, verdadeira, então como pode o efeito da causa ser *mithyā*? A própria palavra *satya-kṛt* é usada para estabelecer que tudo o que é criado pelo Senhor é factual, jamais falso. A criação pode ser temporária, mas não é falsa.

7.1.12

ya eṣa rājann api kāla īśitā

sattvaṁ surānīkam ivaidhayaty ataḥ

tat-pratyanīkān asurān sura-priyo

rajas-tamaskān pramiṇoty uruśravāḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–o qual; eṣaḥ–este; rājan–ó rei; api–mesmo; kālaḥ–tempo; īśitā–o Senhor Supremo; sattvam–o modo da bondade; sura-anīkam–as legiões de semideuses; iva–certamente; edhayati–faz aumentar; ataḥ–por isso; tat-pratyanīkān–hostis a eles; asurān–os demônios; sura-priyaḥ–sendo o amigo dos semideuses; rajaḥ-

tamaskān–cobertos pela paixão e pela ignorância; pramiṇoti–destrói; uru-śravāḥ–cujas glórias são amplamente difundidas.

TRADUCCIÓN

Ó rei, este fator tempo realça o *sattva-guṇa*. Assim, embora o Senhor Supremo seja o controlador, Ele favorece os semideuses, que estão em sua maioria situados em *sattva-guṇa*. Em seguida, os demônios, que são influenciados pelo *tamo-guṇa*, são aniquilados. O Senhor Supremo induz o fator tempo a agir de diferentes maneiras, mas Ele jamais é parcial. Pelo contrário, Suas atividades são gloriosas, e por isso é chamado Uruśravā.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.29): *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ:* "Não invejo a ninguém, nem sou parcial a ninguém. Sou igual a todos." A Suprema Personalidade de Deus não pode ser parcial; Ele é sempre igual a todos. Por isso, quando os semideuses são favorecidos e os demônios mortos, isso não é parcialidade Sua, mas a influência do fator tempo. Um bom exemplo a este respeito é o de um eletricista que conecta tanto um aquecedor como um refrigerador à mesma energia elétrica. A causa do aquecimento e do resfriamento é a manipulação da energia elétrica pelo eletricista conforme seu desejo, mas, na verdade, o eletricista

nada tem a ver com causar calor ou frio, nem com o prazer ou o sofrimento que disso resultam.

Tem havido muitos incidentes históricos em que o Senhor matou um demônio, mas o demônio alcançou uma posição mais elevada pela misericórdia do Senhor. Pūtanā é um exemplo. O objetivo de Pūtanā era matar Kṛṣṇa. *Aho bakī yaṁ stana-kāla-kūṭam*. Ela aproximou-se da casa de Nanda Mahārāja com o propósito de matar Kṛṣṇa, untando veneno em seu seio; contudo, quando foi morta, alcançou a posição mais elevada, obtendo o status de mãe de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é tão bondoso e imparcial que, por ter sugado o seio de Pūtanā, imediatamente aceitou-a como Sua mãe. Esta atividade superficial de matar Pūtanā não diminuiu a imparcialidade do Senhor. Ele é *suhṛdaṁ sama-bhūtānām*, o amigo de todos. Por isso, a parcialidade não pode aplicar-se ao caráter da Suprema Personalidade de Deus, que sempre mantém Sua posição como o controlador supremo. O Senhor matou Pūtanā como inimiga, mas, por ser o controlador supremo, ela alcançou uma posição exaltada como Sua mãe. Por isso, Śrīla Madhva Muni observa: *kāle kāla-viṣaye 'pīśitā. dehādi-kāraṇatvāt surānīkam iva sthitaṁ sattvam*. Normalmente, um assassino é enforcado e, na *Manu-saṁhitā*, diz-se que um rei concede misericórdia a um assassino matando-o, salvando-o, assim, de vários tipos de sofrimento. Devido a suas atividades pecaminosas, tal assassino é morto pela misericórdia do rei. Kṛṣṇa, o juiz supremo, trata os assuntos de maneira semelhante, pois é o controlador supremo. A conclusão, portanto, é que o

Senhor é sempre imparcial e sempre muito bondoso para com todas as entidades vivas.

7.1.13

atraivodāhṛtaḥ pūrvam

itihāsaḥ surarṣiṇā

prītyā mahā-kratau rājan

pṛcchate 'jāta-śatrave

PALABRA POR PALABRA

atra–a este respeito; eva–certamente; udāhṛtaḥ–foi recitada; pūrvam–anteriormente; itihāsaḥ–uma antiga história; sura-ṛṣiṇā–pelo grande sábio Nārada; prītyā–com alegria; mahā-kratau–no grande sacrifício Rājasūya; rājan–ó rei; pṛcchate–ao indagador; ajāta-śatrave–Mahārāja Yudhiṣṭhira, que não tinha inimigos.

TRADUCCIÓN

Outrora, ó rei, quando Mahārāja Yudhiṣṭhira realizava o sacrifício Rājasūya, o grande sábio Nārada, respondendo à sua indagação, recitou fatos históricos que demonstravam como a Suprema Personalidade de

Deus é sempre imparcial, mesmo ao matar demônios. A esse respeito, ele deu um vívido exemplo.

SIGNIFICADO

Isto se refere a como o Senhor exibiu Sua imparcialidade mesmo ao matar Śiśupāla na arena do Rājasūya-yajña realizado por Mahārāja Yudhiṣṭhira.

7.1.16

śrī-yudhiṣṭhira uvāca

aho aty-adbhutaṁ hy etad

durlabhaikāntinām api

vāsudeve pare tattve

prāptiś caidyasya vidviṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca–Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; aho–oh; ati-adbhutam–muito maravilhoso; hi–certamente; etat–isto; durlabha–difícil de alcançar; ekāntinām–para os transcendentalistas; api–mesmo; vāsudeve–em Vāsudeva; pare–a suprema; tattve–Verdade Absoluta; prāptiḥ–o alcance; caidyasya–de Śiśupāla; vidviṣaḥ–invejoso.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira indagou: É muito maravilhoso que o demônio Śiśupāla tenha se fundido no corpo da Suprema Personalidade de Deus, embora fosse extremamente invejoso. Esta *sāyujya-mukti* é impossível de alcançar mesmo para grandes transcendentalistas. Como, então, o inimigo do Senhor a alcançou?

SIGNIFICADO

Há duas classes de transcendentalistas – os *jñānīs* e os *bhaktas*. Os *bhaktas* não aspiram fundir-se na existência do Senhor, mas os *jñānīs* sim. Śiśupāla, contudo, não era nem *jñānī* nem *bhakta*; todavia, simplesmente por inveja do Senhor, alcançou uma posição exaltada ao fundir-se no corpo do Senhor. Isso era, sem dúvida, surpreendente, e por isso Mahārāja Yudhiṣṭhira indagou sobre a causa da misteriosa misericórdia do Senhor para com Śiśupāla.

7.1.17

etad veditum icchāmaḥ

sarva eva vayaṁ mune

bhagavan-nindayā veno

dvijais tamasi pātitaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; veditum–saber; icchāmaḥ–desejamos; sarve–todos; eva–certamente; vayam–nós; mune–ó grande sábio; bhagavat-nindayā–por blasfemar contra o Senhor; venaḥ–Vena, o pai de Pṛthu Mahārāja; dvijaiḥ–pelos *brāhmaṇas*; tamasi–ao inferno; pātitaḥ–foi lançado.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, todos nós estamos ansiosos por saber a causa desta misericórdia do Senhor. Ouvi dizer que, outrora, um rei chamado Vena blasfemou contra a Suprema Personalidade de Deus e que todos os *brāhmaṇas*, em consequência, obrigaram-no a ir ao inferno. Śiśupāla também deveria ter sido enviado ao inferno. Como, então, fundiu-se na existência do Senhor?

SIGNIFICADO

7.1.18

damaghoṣa-sutaḥ pāpa

ārabhya kala-bhāṣaṇāt

sampraty amarṣī govinde

dantavakraś ca durmatiḥ

PALABRA POR PALABRA

damaghoṣa-sutaḥ–Śiśupāla, o filho de Damaghoṣa; pāpaḥ–pecaminoso; ārabhya–começando; kala-bhāṣaṇāt–desde a fala pouco clara de uma criança; samprati–até agora; amarṣī–invejoso; govinde–para com Śrī Kṛṣṇa; dantavakraḥ–Dantavakra; ca–também; durmatiḥ–de mente perversa.

TRADUCCIÓN

Desde o início de sua infância, quando sequer podia falar adequadamente, Śiśupāla, o mais pecaminoso filho de Damaghoṣa, começou a blasfemar contra o Senhor e continuou a ter inveja de Śrī Kṛṣṇa até a morte. De modo semelhante, seu irmão Dantavakra prosseguiu nos mesmos hábitos.

SIGNIFICADO

7.1.19

śapator asakṛd viṣṇuṁ

yad brahma param avyayam

śvitro na jāto jihvāyāṁ

nāndhaṁ viviśatus tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

śapatoḥ–de ambos, Śiśupāla e Dantavakra, que blasfemavam; asakṛt–repetidamente; viṣṇum–o Senhor Kṛṣṇa; yat–o qual; brahma param–o Brahman Supremo; avyayam–sem diminuição; śvitraḥ–lepra branca; na–não; jātaḥ–apareceu; jihvāyām–na língua; na–não; andham–escuro; viviśatuḥ–entraram; tamaḥ–inferno.

TRADUCCIÓN

Embora estes dois homens – Śiśupāla e Dantavakra – tivessem repetidamente blasfemado contra a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu [Kṛṣṇa], o Brahman Supremo, encontravam-se com a saúde perfeita. De fato, suas línguas não foram atacadas pela lepra branca, tampouco entraram na região mais escura da vida infernal. Certamente, estamos muito surpresos com isso.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é descrito por Arjuna no *Bhagavad-gītā* (10.12) da seguinte maneira: *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān*. "Tu és o Brahman Supremo, a morada suprema e o purificador." Aqui isso se confirma. *Viṣṇuṁ yad*

brahma param avyayam. O Viṣṇu Supremo é Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é a causa de Viṣṇu, e não o inverso. De modo semelhante, o Brahman não é a causa de Kṛṣṇa; Kṛṣṇa é a causa do Brahman. Portanto, Kṛṣṇa é o Parabrahman (*yad brahma param avyayam*).

7.1.20

kathaṁ tasmin bhagavati

duravagrāhya-dhāmani

paśyatāṁ sarva-lokānāṁ

layam īyatur añjasā

PALABRA POR PALABRA

katham–como; tasmin–aquela; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; duravagrāhya–difícil de alcançar; dhāmani–cuja natureza; paśyatām–contemplavam; sarva-lokānām–enquanto todas as pessoas; layam īyatuḥ–ficaram absorvidos; añjasā–facilmente.

TRADUCCIÓN

Como foi possível que Śiśupāla e Dantavakra, na presença de muitas pessoas exaltadas, entrassem tão

facilmente no corpo de Kṛṣṇa, cuja natureza é difícil de alcançar?

SIGNIFICADO

Śiśupāla e Dantavakra eram, anteriormente, Jaya e Vijaya, os porteiros de Vaikuṇṭha. Fundir-se no corpo de Kṛṣṇa não era seu destino final. Por algum tempo, permaneceram fundidos e, mais tarde, receberam as liberações de *sārūpya* e *sālokya*, vivendo no mesmo planeta que o Senhor, na mesma forma corpórea. Os *śāstras* dão evidências de que, se alguém blasfema contra o Senhor Supremo, sua punição é permanecer na vida infernal por muitos milhões de anos mais do que sofre alguém que mata muitos *brāhmaṇas*. Śiśupāla, contudo, em vez de entrar na vida infernal, recebeu imediatamente e com muita facilidade a *sāyujya-mukti*. Que tal privilégio tivesse sido oferecido a Śiśupāla não era apenas uma história. Todos viram acontecer; não havia escassez de evidências. Como aconteceu? Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou muito surpreso.

7.1.21

etad bhrāmyati me buddhir

dīpārcir iva vāyunā

brūhy etad adbhutatamaṁ

bhagavān hy atra kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

etat–a respeito disto; bhrāmyati–está vacilando; me–minha; buddhiḥ–inteligência; dīpa-arciḥ–a chama de uma vela; iva–como; vāyunā–pelo vento; brūhi–por favor, dize; etat–isto; adbhutatamam–extremamente maravilhoso; bhagavān–possuindo todo o conhecimento; hi–de fato; atra–aqui; kāraṇam–a causa.

TRADUCCIÓN

Este assunto é, sem dúvida, muito maravilhoso. De fato, minha inteligência ficou perturbada, assim como a chama de uma vela é perturbada por um vento que sopra. Ó Nārada Muni, tu sabes tudo. Por favor, faze-me saber a causa deste maravilhoso acontecimento.

SIGNIFICADO

Os *śāstras* prescrevem: *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* [MU 1.2.12]

tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender estas coisas adequadamente, deve-se aproximar humildemente, com lenha nas mãos, de um mestre espiritual erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

quando alguém está perplexo com os difíceis problemas da vida, para resolvê-los, deve aproximar-se de um *guru* como Nārada, ou de seu representante na sucessão discipular. Por isso, Mahārāja Yudhiṣṭhira pediu a Nārada que explicasse a causa de tão maravilhoso acontecimento.

7.1.22

śrī-bādarāyaṇir uvāca

rājñas tad vaca ākarṇya

nārado bhagavān ṛṣiḥ

tuṣṭaḥ prāha tam ābhāṣya

śṛṇvatyās tat-sadaḥ kathāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; rājñaḥ–do rei (Yudhiṣṭhira); tat–aquelas; vacaḥ–palavras; ākarṇya–após ouvir; nāradaḥ–Nārada Muni; bhagavān–poderoso; ṛṣiḥ–sábio; tuṣṭaḥ–estando satisfeito; prāha–falou; tam–a ele; ābhāṣya–após dirigir-se; śṛṇvatyāḥ tat-sadaḥ–na presença dos membros da assembleia; kathāḥ–os tópicos.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Após ouvir a solicitação de Mahārāja Yudhiṣṭhira, Nārada Muni, o mais poderoso mestre espiritual, que sabia tudo, ficou muito satisfeito. Assim, respondeu na presença de todos os que tomavam parte no *yajña*.

SIGNIFICADO

7.1.23

śrī-nārada uvāca

nindana-stava-satkāra-

nyakkārārthaṁ kalevaram

pradhāna-parayo rājann

avivekena kalpitam

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; nindana–blasfêmia; stava–louvor; satkāra–honra; nyakkāra–desonra; artham–com o propósito de; kalevaram–corpo; pradhāna-parayoḥ–da natureza e da Suprema Personalidade de Deus; rājan–ó rei; avivekena–sem discriminação; kalpitam–criado.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Śrī Nāradajī disse: Ó rei, a blasfêmia e o louvor, a censura e o respeito experimentam-se em razão da ignorância. O corpo da alma condicionada é planejado pelo Senhor para que sofra no mundo material por intermédio da energia externa.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.61) afirma-se:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que se encontram sentadas como que em uma máquina feita de energia material." O corpo material é fabricado pela energia externa segundo a direção da Suprema Personalidade de Deus. A alma condicionada, sentada nessa máquina, perambula por todo o universo e, em razão de sua concepção corporal da vida, apenas sofre. Na verdade, o sofrimento de ser difamado e o desfrute de ser louvado, a aceitação de uma boa acolhida ou da censura por palavras ásperas, sentem-se na concepção material da vida; *mas, visto que o corpo da Suprema Personalidade de Deus não é*

material, e sim sac-cid-ānanda-vigraha [Bs. 5.1], Ele não Se afeta por insultos ou saudações, blasfêmias ou orações. Estando sempre intocado e completo, Ele não sente prazer adicional quando recebe belas orações do devoto, embora o devoto se beneficie ao oferecer orações ao Senhor. De fato, o Senhor é muito bondoso com Seu suposto inimigo, pois aquele que sempre pensa na Personalidade de Deus como inimigo também se beneficia, ainda que pense no Senhor de modo adverso. Se uma alma condicionada, pensando no Senhor como inimigo ou como amigo, de algum modo se apega ao Senhor, recebe grande benefício.

7.1.24

hiṁsā tad-abhimānena

daṇḍa-pāruṣyayor yathā

vaiṣamyam iha bhūtānāṁ

mamāham iti pārthiva

PALABRA POR PALABRA

hiṁsā–sofrimento; tat–disto; abhimānena–pela falsa concepção; daṇḍa-pāruṣyayoḥ–quando há punição e castigo; yathā–assim como; vaiṣamyam–equívoco; iha–aqui (neste corpo);

bhūtānām–das entidades vivas; mama-aham–meu e eu; iti–assim; pārthiva–ó senhor da terra.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, a alma condicionada, encontrando-se na concepção corporal da vida, considera o corpo como seu próprio eu e considera tudo que se relaciona com o corpo como seu. Por ter essa concepção errônea da vida, fica sujeita a dualidades como louvor e censura.

SIGNIFICADO

Somente quando a alma condicionada aceita o corpo como sendo ela mesma é que sente os efeitos do castigo ou do louvor. Então, determina que uma pessoa é seu inimigo e outra, seu amigo, e quer castigar o inimigo e acolher o amigo. Essa criação de amigos e inimigos é resultado da concepção corporal da vida.

7.1.25

yan-nibaddho 'bhimāno 'yaṁ

tad-vadhāt prāṇināṁ vadhaḥ

tathā na yasya kaivalyād

abhimāno 'khilātmanaḥ

parasya dama-kartur hi

hiṁsā kenāsya kalpyate

PALABRA POR PALABRA

yat–no qual; nibaddhaḥ–atada; abhimānaḥ–falsa concepção; ayam–esta; tat–desse (corpo); vadhāt–do aniquilamento; prāṇinām–dos seres vivos; vadhaḥ–aniquilamento; tathā–de modo semelhante; na–não; yasya–de quem; kaivalyāt–por ser absoluto, único sem segundo; abhimānaḥ–falsa concepção; akhila-ātmanaḥ–da Superalma de todas as entidades vivas; parasya–da Suprema Personalidade de Deus; dama-kartuḥ–o controlador supremo; hi–certamente; hiṁsā–dano; kena–como; asya–Seu; kalpyate–é realizado.

TRADUCCIÓN

Em razão da concepção corporal da vida, a alma condicionada pensa que, quando o corpo é aniquilado, o ser vivo é aniquilado. O Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é o controlador supremo, a Superalma de todas as entidades vivas. Como Ele não possui corpo material, não tem a falsa concepção de "eu e meu". É, portanto, incorreto pensar que Ele sinta prazer ou dor quando blasfemado ou quando Lhe oferecem orações. Isso é impossível para Ele. Assim, Ele não tem nem inimigo nem amigo. Quando castiga os demônios, é para o bem deles, e quando aceita as

orações dos devotos, é para o bem destes. Ele não Se afeta nem por orações nem por blasfêmias.

SIGNIFICADO

Por estarem cobertas por corpos materiais, as almas condicionadas, incluindo até mesmo eruditos muito instruídos e professores falsamente educados, pensam todas que, tão logo o corpo se acabe, tudo se acaba. Isso se deve à concepção corporal da vida que possuem. Kṛṣṇa não tem tal concepção corporal, nem Seu corpo é diferente de Seu eu. Portanto, visto que Kṛṣṇa não tem concepção material da vida, como poderia ser afetado por orações e acusações materiais? O corpo de Kṛṣṇa descreve-se aqui como kaivalya, não diferente de Si mesmo. Como todos têm uma concepção corporal material da vida, se Kṛṣṇa tivesse tal concepção, qual seria a diferença entre Ele e a alma condicionada? As instruções de Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* aceitam-se como finais porque Ele não possui corpo material. Assim que alguém possui corpo material, tem quatro deficiências, mas, como Kṛṣṇa não possui corpo material, não tem deficiências. Ele é sempre espiritualmente consciente e bem-aventurado. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ* [Bs. 5.1]: Sua forma é eterno e bem-aventurado conhecimento. *Sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*, *ānanda-cinmaya-rasa* e *kaivalya* são a mesma coisa.

Kṛṣṇa pode expandir-Se como Paramātmā no âmago do coração de todos. No *Bhagavad-gītā* (13.3), isso é confirmado. *Kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sama-kṣetreṣu bhārata*: o Senhor

é o Paramātmā — o ātmā ou Supereu de todas as almas individuais. Por conseguinte, deve-se concluir naturalmente que Ele não tem concepções corporais defeituosas. Embora situado no corpo de todos, Ele não tem concepção corporal da vida. Está sempre livre de tais concepções e, portanto, não pode ser afetado por nada relacionado ao corpo material da jīva.

Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (16.19):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles que são invejosos e malévolos, que são os mais baixos entre os homens, Eu os lanço no oceano da existência material, em várias espécies demoníacas de vida." Todavia, sempre que o Senhor pune pessoas como os demônios, esse castigo destina-se ao bem da alma condicionada. A alma condicionada, sentindo inveja da Suprema Personalidade de Deus, pode acusá-Lo, dizendo: "Kṛṣṇa é mau, Kṛṣṇa é um ladrão" e assim por diante; Kṛṣṇa, contudo, sendo bondoso com todas as entidades vivas, não leva em conta tais acusações. Ao invés disso, leva em conta o canto da alma condicionada do nome "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa" tantas vezes. Por vezes, Ele pune tais demônios por uma vida, colocando-os em uma espécie inferior, mas então, quando deixam de acusá-Lo, libertam-se na vida seguinte por cantarem

constantemente o nome de Kṛṣṇa. Blasfemar o Senhor Supremo ou Seu devoto não é nada bom para a alma condicionada, mas Kṛṣṇa, sendo muitíssimo bondoso, pune a alma condicionada em uma vida por tais atividades pecaminosas e, em seguida, leva-a de volta ao lar, de volta ao Supremo. O exemplo vívido disso é Vṛtrāsura, que outrora foi Citraketu Mahārāja, um grande devoto. Por ter zombado do Senhor Śiva, o principal de todos os devotos, teve de aceitar o corpo de um demônio chamado Vṛtra, mas então foi levado de volta ao Supremo. Assim, quando Kṛṣṇa pune um demônio ou alma condicionada, detém o hábito que essa alma tem de blasfemá-Lo e, quando a alma se torna completamente pura, o Senhor a leva de volta ao Supremo.

7.1.26

tasmād vairānubandhena

nirvaireṇa bhayena vā

snehāt kāmena vā yuñjyāt

kathañcin nekṣate pṛthak

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; vaira-anubandhena–por inimizade constante; nirvaireṇa–por devoção; bhayena–por medo; vā–ou; snehāt–por afeto; kāmena–por desejos luxuriosos; vā–ou; yuñjyāt–deve-se

concentrar; kathañcit–de um modo ou de outro; na–não; īkṣate–vê; pṛthak–algo distinto.

TRADUCCIÓN

Portanto, seja pela inimizade ou pelo serviço devocional, pelo medo, pelo afeto ou pelo desejo luxurioso — por todos esses ou por qualquer um deles — se uma alma condicionada, de uma forma ou de outra, concentra sua mente no Senhor, o resultado é o mesmo, pois o Senhor, por causa de Sua posição bem-aventurada, jamais é afetado pela inimizade ou pela amizade.

SIGNIFICADO

Deste verso não se deve concluir que, porque Kṛṣṇa não Se afeta com orações favoráveis ou blasfêmias desfavoráveis, deve-se, portanto, blasfemar o Senhor Supremo. Esse não é o princípio regulador. *Bhakti-yoga* significa *ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*: deve-se servir a Kṛṣṇa de modo muito favorável. Esta é a verdadeira injunção. Aqui se diz que, embora o inimigo pense em Kṛṣṇa desfavoravelmente, o Senhor não Se afeta com tal serviço antidevocional. Por isso, Ele oferece Suas bênçãos até mesmo a Śiśupāla e a almas condicionadas igualmente hostis. Isso, contudo, não significa que se deva ser hostil ao Senhor. A ênfase recai sobre a execução favorável do serviço devocional, não na blasfêmia proposital do Senhor. Diz-se:

nindāṁ bhagavataḥ śṛṇvaṁs

tat-parasya janasya vā

tato nāpaiti yaḥ so 'pi

yāty adhaḥ sukṛtāc cyutaḥ

Aquele que ouve blasfêmia contra a Suprema Personalidade de Deus ou Seus devotos deve agir imediatamente ou deve retirar-se. Caso contrário, será lançado perpetuamente na vida infernal. Há muitas injunções desse tipo. Por isso, como princípio regulador, não se deve ser desfavorável ao Senhor, mas sempre favoravelmente inclinado a Ele.

A conquista da unidade com o Senhor Supremo por parte de Śiśupāla foi diferente, pois Jaya e Vijaya, desde o princípio mesmo de sua existência material, foram ordenados a tratar o Senhor Supremo como inimigo por três vidas e então retornar ao lar, de volta ao Supremo. Jaya e Vijaya sabiam intimamente que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, mas tornaram-se Seus inimigos propositadamente para serem libertados da vida material. Desde o princípio mesmo de suas vidas, pensaram no Senhor Kṛṣṇa como inimigo e, embora blasfemassem o Senhor Kṛṣṇa, cantavam o santo nome de Kṛṣṇa constantemente, junto com seus pensamentos hostis. Assim, foram purificados por cantarem o santo nome de Kṛṣṇa. Deve-se compreender que até mesmo um blasfemador pode libertar-se de atividades pecaminosas cantando o santo nome do Senhor. Certamente, portanto, a libertação está assegurada para um devoto que sempre se mostre favorável ao serviço do Senhor. Isso ficará

claro pelo verso seguinte. Pela atenção arrebatada fixada em Kṛṣṇa, a pessoa se purifica e, assim, liberta-se da vida material.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicou muito bem a palavra *bhayena*, que significa "por medo". Quando as gopīs foram ao encontro de Kṛṣṇa na calada da noite, certamente temiam o castigo de seus parentes — seus maridos, irmãos e pais —, mas, mesmo assim, sem se importar com seus parentes, foram ao encontro de Kṛṣṇa. Havia certamente medo, mas esse medo não pôde frear o serviço devocional delas a Kṛṣṇa.

Não se deve pensar erroneamente que o Senhor Kṛṣṇa deva ser adorado por uma atitude hostil como a de Śiśupāla. A injunção é *ānukūlyasya grahaṇaṁ prātikūlyasya varjanam*: deve-se abandonar as atividades desfavoráveis e aceitar somente condições favoráveis no serviço devocional. Em geral, se alguém blasfema a Suprema Personalidade de Deus, é punido. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (16.19):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

Há muitas injunções desse tipo. Não se deve tentar adorar Kṛṣṇa de modo desfavorável; do contrário, é-se punido, ao menos por uma vida, para que se purifique. Assim como

ninguém deve buscar a morte abraçando um inimigo, um tigre ou uma serpente, ninguém deve blasfemar a Suprema Personalidade de Deus e tornar-Se Seu inimigo para ser lançado na vida infernal.

O propósito deste verso é enfatizar que até mesmo o inimigo do Senhor pode ser libertado, sem falar do Seu amigo. Śrīla Madhvācārya também diz de muitas maneiras que ninguém deve blasfemar o Senhor Viṣṇu por meio da mente, das palavras ou das ações, pois o blasfemador irá à vida infernal junto com seus antepassados.

karmaṇā manasā vācā

yo dviṣyād viṣṇum avyayam

majjanti pitaras tasya

narake śāśvatīḥ samāḥ

No *Bhagavad-gītā* (16.19–20), o Senhor diz:

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

āsurīṁ yonim āpannā

mūḍhā janmani janmani

mām aprāpyaiva kaunteya

tato yānty adhamāṁ gatim

"Aqueles que são invejosos e malévolos, que são os mais baixos entre os homens, Eu os lanço no oceano da existência material, em várias espécies demoníacas de vida. Obtendo repetidos nascimentos entre as espécies de vida demoníaca, tais pessoas jamais podem aproximar-se de Mim. Gradualmente, afundam até o tipo mais abominável de existência." Aquele que blasfema o Senhor é colocado em uma família de *asuras*, onde há toda a possibilidade de esquecer o serviço do Senhor. O Senhor Kṛṣṇa afirma ainda no *Bhagavad-gītā* (9.11–12):

avajānanti māṁ mūḍhā

mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto

mama bhūta-maheśvaram

Os *mūḍhas*, canalhas, blasfemam o Senhor Supremo porque Ele aparece exatamente como um ser humano. Eles não conhecem a opulência ilimitada da Suprema Personalidade de Deus.

moghāśā mogha-karmāṇo

mogha-jñānā vicetasaḥ

rākṣasīm āsurīṁ caiva

prakṛtiṁ mohinīṁ śritāḥ

Tudo o que for feito por aqueles que assumiram a atitude de inimigos será frustrado (*moghāśāḥ*). Se esses inimigos tentarem libertar-se ou fundir-se na existência do Brahman, se desejarem ser elevados aos sistemas planetários superiores como *karmīs*, ou ainda se desejarem voltar ao lar, de volta ao Supremo, certamente serão frustrados.

Quanto a Hiraṇyakaśipu, embora fosse extremamente hostil à Suprema Personalidade de Deus, ele sempre pensava em seu filho, que era um grande devoto. Por conseguinte, pela graça de seu filho, Prahlāda Mahārāja, Hiraṇyakaśipu também foi libertado pela Suprema Personalidade de Deus.

hiraṇyakaśipuś cāpi

bhagavan-nindayā tamaḥ

vivakṣur atyagāt sūnoḥ

prahlādasyānubhāvataḥ

A conclusão é que ninguém deve abandonar o serviço devocional puro. Para o próprio benefício, ninguém deve imitar Hiraṇyakaśipu ou Śiśupāla. Esse não é o caminho para alcançar o êxito.

7.1.27

yathā vairānubandhena

martyas tan-mayatām iyāt

na tathā bhakti-yogena

iti me niścitā matiḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; vaira-anubandhena–por inimizade constante; martyaḥ–uma pessoa; tat-mayatām–absorção Nele; iyāt–pode alcançar; na–não; tathā–de modo semelhante; bhakti-yogena–pelo serviço devocional; iti–assim; me–minha; niścitā–definitiva; matiḥ–opinião.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni prosseguiu: Pelo serviço devocional não se pode alcançar uma absorção tão intensa em pensar na Suprema Personalidade de Deus quanto se pode pela inimizade contra Ele. Essa é a minha opinião.

SIGNIFICADO

Śrīmān Nārada Muni, o mais elevado devoto puro, louva os inimigos de Kṛṣṇa como Śiśupāla, porque suas mentes estão

sempre completamente absortas em Kṛṣṇa. De fato, ele se julga deficiente na inspiração de estar absorto com sentimento em consciência de Kṛṣṇa. Isso, contudo, não significa que os inimigos de Kṛṣṇa sejam mais elevados que os devotos puros de Kṛṣṇa. No *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 5.205), Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī também pensa de si mesmo de maneira tão humilde:

jagāi mādhāi haite muñi se pāpiṣṭha

purīṣera kīṭa haite muñi se laghiṣṭha

"Eu sou um pecador pior que Jagāi e Mādhāi e sou até mais baixo do que os vermes do excremento." Um devoto puro sempre se considera mais deficiente do que todos os demais. Se um devoto se aproxima de Śrīmatī Rādhārāṇī para oferecer algum serviço a Kṛṣṇa, até mesmo Śrīmatī Rādhārāṇī pensa que o devoto é maior do que Ela. Assim, Nārada Muni diz que, segundo sua opinião, os inimigos de Kṛṣṇa estão mais bem situados porque estão plenamente absortos em pensamentos sobre Kṛṣṇa em termos de matá-Lo, assim como um homem muito luxurioso pensa sempre em mulheres e em sua associação.

O ponto essencial nesta questão é que se deve estar plenamente absorto em pensamentos sobre Kṛṣṇa, vinte e quatro horas por dia. Há muitos devotos em *rāga-mārga*, que se manifesta em Vṛndāvana. Quer estejam em *dāsya-rasa*, *sakhya-rasa*, *vātsalya-rasa* ou *mādhurya-rasa*, todos os devotos de Kṛṣṇa estão sempre dominados por pensamentos sobre Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa Se ausenta de Vṛndāvana para cuidar das vacas na

floresta, as gopīs, no *mādhurya-rasa*, estão sempre absortas em pensamentos sobre como Kṛṣṇa caminha pela floresta. As solas de Seus pés são tão macias que as gopīs não ousariam manter os pés de lótus de Kṛṣṇa sobre seus seios macios. De fato, consideram seus seios um lugar muito duro para os pés de lótus de Kṛṣṇa; ainda assim, esses pés de lótus vagam pela floresta, que está cheia de plantas espinhosas. As gopīs ficam absortas em tais pensamentos em casa, embora Kṛṣṇa esteja ausente delas. De modo semelhante, quando Kṛṣṇa brinca com Seus jovens companheiros, mãe Yaśodā fica muito perturbada com a ideia de que Kṛṣṇa, por estar sempre brincando e não tomar Seu alimento adequadamente, deve estar enfraquecendo. Esses são exemplos do êxtase exaltado sentido no serviço a Kṛṣṇa, conforme se manifesta em Vṛndāvana. Esse serviço é indiretamente louvado por Nārada Muni neste verso. Especialmente para a alma condicionada, Nārada Muni recomenda que, de uma forma ou de outra, ela esteja absorta em pensamentos sobre Kṛṣṇa, pois isso a salvará de todos os perigos da existência material. A absorção plena em pensamentos sobre Kṛṣṇa é a plataforma mais elevada de *bhakti-yoga*.

7.1.30

kāmād dveṣād bhayāt snehād

yathā bhaktyeśvare manaḥ

āveśya tad-aghaṁ hitvā

bahavas tad-gatiṁ gatāḥ

PALABRA POR PALABRA

kāmāt–pela luxúria; dveṣāt–pelo ódio; bhayāt–pelo medo; snehāt–pelo afeto; yathā–assim como; bhaktyā–pela devoção; īśvare–no Supremo; manaḥ–a mente; āveśya–absorvendo; tat–dessa; agham–pecado; hitvā–abandonando; bahavaḥ–muitos; tat–desse; gatim–caminho de liberação; gatāḥ–alcançaram.

TRADUCCIÓN

Muitas e muitas pessoas alcançaram a liberação simplesmente por pensarem em Kṛṣṇa com grande atenção e por abandonarem as atividades pecaminosas. Essa grande atenção pode dever-se aos desejos luxuriosos, aos sentimentos hostis, ao medo, ao afeto ou ao serviço devocional. Explicarei agora como se recebe a misericórdia de Kṛṣṇa simplesmente por concentrar nele a mente.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.39):

vikrīḍitaṁ vraja-vadhūbhir idaṁ ca viṣṇoḥ

śraddhānvito 'nuśṛṇuyād atha varṇayed yaḥ

bhaktiṁ parāṁ bhagavati pratilabhya kāmaṁ

hṛd-rogam āśv apahinoty acireṇa dhīraḥ

Se um ouvinte genuíno ouvir sobre os passatempos de Kṛṣṇa com as gopīs, que parecem ser casos luxuriosos, os desejos luxuriosos em seu coração, que constituem a doença cardíaca da alma condicionada, serão vencidos, e ele se tornará um devoto muito exaltado do Senhor. Se aquele que ouve falar do comportamento luxurioso das gopīs com Kṛṣṇa fica livre dos desejos luxuriosos, certamente as gopīs que se aproximaram de Kṛṣṇa ficaram livres de todos esses desejos. De modo semelhante, Śiśupāla e outros que sentiam muita inveja de Kṛṣṇa e que pensavam constantemente em Kṛṣṇa ficaram livres da inveja. Nanda Mahārāja e mãe Yaśodā estavam plenamente absortos em consciência de Kṛṣṇa por causa do afeto. Quando a mente, de uma forma ou de outra, está plenamente absorta em Kṛṣṇa, a parte material logo é vencida, e a parte espiritual — a atração por Kṛṣṇa — manifesta-se. Isto confirma indiretamente que, se alguém pensa em Kṛṣṇa com inveja, simplesmente por pensar em Kṛṣṇa fica livre de todas as reações pecaminosas e, assim, torna-se um devoto puro. Exemplos disso são dados no verso seguinte.

7.1.31

gopyaḥ kāmād bhayāt kaṁso

dveṣāc caidyādayo nṛpāḥ

sambandhād vṛṣṇayaḥ snehād

yūyaṁ bhaktyā vayaṁ vibho

PALABRA POR PALABRA

gopyaḥ–as gopīs; kāmāt–por desejos luxuriosos; bhayāt–por medo; kaṁsaḥ–o rei Kaṁsa; dveṣāt–por inveja; caidya-ādayaḥ–Śiśupāla e outros; nṛpāḥ–reis; sambandhāt–por parentesco; vṛṣṇayaḥ–os Vṛṣṇis ou os Yādavas; snehāt–por afeto; yūyam–vós (os Pāṇḍavas); bhaktyā–pelo serviço devocional; vayam–nós; vibho–ó grande rei.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, as gopīs, por seus desejos luxuriosos, Kaṁsa, por seu medo, Śiśupāla e outros reis, por inveja, os Yadus, por sua relação familiar com Kṛṣṇa, vós, Pāṇḍavas, por vosso grande afeto por Kṛṣṇa, e nós, os devotos em geral, por nosso serviço devocional, obtivemos a misericórdia de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Diferentes pessoas alcançam diferentes tipos de *mukti* — *sāyujya*, *sālokya*, *sārūpya*, *sāmīpya* e *sārṣṭi* — segundo seu próprio desejo intenso, o qual se chama *bhāva*. Assim, aqui se descreve que as gopīs, por seus desejos luxuriosos, que se baseavam em seu intenso amor por Kṛṣṇa, tornaram-se as

devotas mais amadas do Senhor. Embora as gopīs em Vṛndāvana expressassem seus desejos luxuriosos em uma relação de amante (*parakīya-rasa*), na verdade, não tinham desejos luxuriosos. Isso é significativo do avanço espiritual. Seus desejos pareciam luxuriosos, mas, na verdade, não eram os desejos luxuriosos do mundo material. O *Caitanya-caritāmṛta* compara os desejos do mundo espiritual e do mundo material ao ouro e ao ferro. Tanto o ouro quanto o ferro são metais, mas há uma vasta diferença em seu valor. Os desejos luxuriosos das gopīs por Kṛṣṇa são comparados ao ouro, e os desejos luxuriosos materiais são comparados ao ferro.

Kaṁsa e outros inimigos de Kṛṣṇa fundiram-se na existência do Brahman, mas por que os amigos e devotos de Kṛṣṇa haveriam de ter a mesma posição? Os devotos de Kṛṣṇa alcançam a associação do Senhor como Seus companheiros constantes, quer em Vṛndāvana, quer nos planetas Vaikuṇṭha. De modo semelhante, embora Nārada Muni vagueie pelos três mundos, tem devoção exaltada por Nārāyaṇa (*aiśvaryamān*). Os Vṛṣṇis e Yadus e o pai e a mãe de Kṛṣṇa em Vṛndāvana têm todos relações familiares com Kṛṣṇa; o pai e a mãe adotivos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana, contudo, são mais exaltados do que Vasudeva e Devakī.

7.1.32

katamo 'pi na venaḥ syāt

pañcānāṁ puruṣaṁ prati

tasmāt kenāpy upāyena

manaḥ kṛṣṇe niveśayet

PALABRA POR PALABRA

katamaḥ api–qualquer um; na–não; venaḥ–o rei ateu Vena; syāt–adotaria; pañcānām–dos cinco (anteriormente mencionados); puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus; prati–com relação a; tasmāt–portanto; kenāpi–por algum; upāyena–meio; manaḥ–a mente; kṛṣṇe–em Kṛṣṇa; niveśayet–deve-se fixar.

TRADUCCIÓN

De uma forma ou de outra, deve-se considerar a forma de Kṛṣṇa muito seriamente. Então, por um dos cinco diferentes processos mencionados acima, pode-se voltar ao lar, de volta ao Supremo. Os ateus como o rei Vena, contudo, sendo incapazes de pensar na forma de Kṛṣṇa de qualquer uma dessas cinco maneiras, não podem alcançar a salvação. Portanto, deve-se de algum modo pensar em Kṛṣṇa, seja de maneira amistosa, seja hostilmente.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas e ateus sempre tentam contornar a forma de Kṛṣṇa. Grandes políticos e filósofos da era moderna chegam a

tentar banir Kṛṣṇa do *Bhagavad-gītā*. Consequentemente, para eles, não há salvação. Os inimigos de Kṛṣṇa, contudo, pensam: "Aqui está Kṛṣṇa, meu inimigo. Tenho de matá-Lo." Eles pensam em Kṛṣṇa em Sua forma real e, assim, alcançam a salvação. Os devotos, portanto, que pensam constantemente na forma de Kṛṣṇa, estão certamente liberados. O único negócio dos ateus māyāvādīs é tornar Kṛṣṇa sem forma e, em consequência, por causa dessa grave ofensa aos pés de lótus de Kṛṣṇa, não podem esperar a salvação. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, a esse respeito: *tena śiśupālādi-bhinnaḥ pratikūla-bhāvaṁ didhīṣur yena iva narakaṁ yātīti bhāvaḥ*. Excetuando Śiśupāla, aqueles que vão contra os princípios reguladores não podem alcançar a salvação e estão certamente destinados à vida infernal. O princípio regulador é que se deve sempre pensar em Kṛṣṇa, seja como amigo, seja como inimigo.

7.1.33

mātṛ-ṣvasreyo vaś caidyo

dantavakraś ca pāṇḍava

pārṣada-pravarau viṣṇor

vipra-śāpāt pada-cyutau

PALABRA POR PALABRA

mātṛ-svasreyaḥ–o filho da irmã da mãe (Śiśupāla); vaḥ–vosso; caidyaḥ–o rei Śiśupāla; dantavakraḥ–Dantavakra; ca–e; pāṇḍava–ó Pāṇḍava; pārṣada-pravarau–dois exaltados ajudantes; viṣṇoḥ–de Viṣṇu; vipra–por brāhmaṇas; śāpāt–por causa de uma maldição; pada–de sua posição em Vaikuṇṭha; cyutau–caídos.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni prosseguiu: Ó melhor dos Pāṇḍavas, vossos dois primos Śiśupāla e Dantavakra, os filhos de vossa tia materna, foram outrora associados do Senhor Viṣṇu, mas, por terem sido amaldiçoados por brāhmaṇas, caíram de Vaikuṇṭha a este mundo material.

SIGNIFICADO

Śiśupāla e Dantavakra não eram demônios comuns, mas foram outrora associados pessoais do Senhor Viṣṇu. Aparentemente caíram a este mundo material, mas, na verdade, vieram para auxiliar a Suprema Personalidade de Deus, alimentando Seus passatempos dentro deste mundo.

7.1.34

śrī-yudhiṣṭhira uvāca

kīdṛśaḥ kasya vā śāpo

hari-dāsābhimarśanaḥ

aśraddheya ivābhāti

harer ekāntināṁ bhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca–Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; kīdṛśaḥ–de que tipo; kasya–de quem; vā–ou; śāpaḥ–maldição; hari-dāsa–o servo de Hari; abhimarśanaḥ–vencendo; aśraddheyaḥ–incrível; iva–como se; ābhāti–parece; hareḥ–de Hari; ekāntinām–daqueles exclusivamente devotados como ajudantes exaltados; bhavaḥ–nascimento.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou: Que tipo de grande maldição poderia afetar até mesmo *viṣṇu-bhaktas* liberados, e que tipo de pessoa poderia amaldiçoar até mesmo os associados do Senhor? Que devotos inabaláveis do Senhor caiam novamente a este mundo material é impossível. Não posso acreditar nisso.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (8.16), o Senhor afirma claramente, *mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate*: aquele que se purifica da contaminação material e retorna ao lar, de volta ao

Supremo, não retorna a este mundo material. Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (4.9), Kṛṣṇa diz:

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce, ao deixar o corpo, novamente neste mundo material, mas alcança Minha eterna morada, ó Arjuna." Mahārāja Yudhiṣṭhira, portanto, ficou surpreso pelo fato de um devoto puro poder retornar a este mundo material. Esta é certamente uma pergunta muito importante.

7.1.35

dehendriyāsu-hīnānāṁ

vaikuṇṭha-pura-vāsinām

deha-sambandha-sambaddham

etad ākhyātum arhasi

PALABRA POR PALABRA

deha–de um corpo material; indriya–sentidos materiais; asu–ar vital; hīnānām–daqueles desprovidos; vaikuṇṭha-pura–de Vaikuṇṭha; vāsinām–dos residentes; deha-sambandha–em um corpo material; sambaddham–cativeiro; etat–isto; ākhyātum arhasi–por favor, descreve.

TRADUCCIÓN

Os corpos dos habitantes de Vaikuṇṭha são totalmente espirituais, nada tendo a ver com o corpo material, com os sentidos ou com o ar vital. Por isso, tem a bondade de explicar como associados da Personalidade de Deus foram amaldiçoados a descer em corpos materiais como pessoas comuns.

SIGNIFICADO

Esta pergunta tão significativa seria difícil para uma pessoa comum responder, mas Nārada Muni, sendo uma autoridade, podia respondê-la. Por isso, Mahārāja Yudhiṣṭhira indagou dele, dizendo: *etad ākhyātum arhasi*: "somente tu podes explicar a razão." De fontes autorizadas, pode-se discernir que os associados do Senhor Viṣṇu que descem de Vaikuṇṭha, na verdade, não caem. Eles vêm com o propósito de cumprir o desejo do Senhor, e sua descida a este mundo material é comparável à do Senhor. O Senhor vem a este mundo material por intermédio de Sua potência interna e, de modo semelhante, quando um devoto ou associado do Senhor desce a este mundo

material, fá-lo por meio da ação da energia espiritual. Qualquer passatempo conduzido pela Suprema Personalidade de Deus é um arranjo de *yogamāyā*, não de *mahāmāyā*. Por isso, deve-se compreender que, quando Jaya e Vijaya desceram a este mundo material, vieram porque havia algo a ser feito para a Suprema Personalidade de Deus. De outra forma, é um fato que ninguém cai de Vaikuṇṭha.

Naturalmente, uma entidade viva que deseja a *sāyujya-mukti* permanece na refulgência Brahman de Kṛṣṇa, a qual depende do corpo de Kṛṣṇa (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham* [Bg. 14.27]). Tal impersonalista que se refugia na refulgência Brahman deve certamente cair. Isso é declarado no *śāstra* (*Bhāg*. 10.2.32):

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas

tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ

patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

"Ó Senhor, a inteligência daqueles que se julgam liberados, mas que não têm devoção, é impura. Embora se elevem ao ponto mais alto da liberação à força de severas penitências e austeridades, com certeza cairão novamente à existência material, pois não se refugiam em Vossos pés de lótus." Os impersonalistas não podem chegar aos planetas Vaikuṇṭha para tornarem-se associados do Senhor e, portanto, segundo seus desejos, Kṛṣṇa lhes dá *sāyujya-mukti*. Contudo, visto que

sāyujya-mukti é *mukti* parcial, eles devem cair novamente a este mundo material. Quando se afirma que a alma individual cai de Brahmaloka, isso se aplica ao impersonalista.

De fontes autorizadas, sabe-se que Jaya e Vijaya foram enviados a este mundo material para cumprir o desejo do Senhor de lutar. O Senhor também por vezes quer lutar, mas quem pode lutar com o Senhor exceto um devoto muito íntimo do Senhor? Jaya e Vijaya desceram a este mundo para cumprir o desejo do Senhor. Por isso, em cada um de seus três nascimentos — primeiro como Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu, segundo como Rāvaṇa e Kumbhakarṇa, e terceiro como Śiśupāla e Dantavakra —, o Senhor pessoalmente os matou. Em outras palavras, esses associados do Senhor, Jaya e Vijaya, desceram ao mundo material para servir ao Senhor cumprindo Seu desejo de lutar. De outra forma, como diz Mahārāja Yudhiṣṭhira, *aśraddheya ivābhāti*: a afirmação de que um servo do Senhor poderia cair de Vaikuṇṭha parece inacreditável. Como Jaya e Vijaya vieram a este mundo material é explicado por Nārada Muni a seguir.

7.1.36

śrī-nārada uvāca

ekadā brahmaṇaḥ putrā

viṣṇu-lokaṁ yadṛcchayā

sanandanādayo jagmuś

caranto bhuvana-trayam

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; ekadā–certa vez; brahmaṇaḥ–do Senhor Brahmā; putrāḥ–os filhos; viṣṇu–do Senhor Viṣṇu; lokam–o planeta; yadṛcchayā–por acaso; sanandana-ādayaḥ–Sanandana e os outros; jagmuḥ–foram; carantaḥ–viajando; bhuvana-trayam–pelos três mundos.

TRADUCCIÓN

O grande santo Nārada disse: Certa vez, quando os quatro filhos do Senhor Brahmā chamados Sanaka, Sanandana, Sanātana e Sanat-kumāra andavam pelos três mundos, chegaram por acaso a Viṣṇuloka.

SIGNIFICADO

7.1.37

pañca-ṣaḍḍhāyanārbhābhāḥ

pūrveṣām api pūrvajāḥ

dig-vāsasaḥ śiśūn matvā

dvāḥ-sthau tān pratyaṣedhatām

PALABRA POR PALABRA

pañca-ṣaṭ-dhā–cinco ou seis anos; āyana–aproximando-se; arbha-ābhāḥ–como meninos; pūrveṣām–dos antigos do universo (Marīci e os demais); api–embora; pūrva-jāḥ–nascidos antes; dik-vāsasaḥ–estando nus; śiśūn–crianças; matvā–pensando; dvāḥ-sthau–os dois guardas do portão, Jaya e Vijaya; tān–a eles; pratyaṣedhatām–proibiram.

TRADUCCIÓN

Embora esses quatro grandes sábios fossem mais velhos que os outros filhos de Brahmā, como Marīci, pareciam pequenas crianças nuas de apenas cinco ou seis anos de idade. Quando Jaya e Vijaya os viram tentando entrar em Vaikuṇṭhaloka, esses dois porteiros, pensando que fossem crianças comuns, proibiram-nos de entrar.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Madhvācārya diz em seu *Tantra-sāra*:

dvāḥ-sthāv ity anenādhikāra-sthatvam uktam

adhikāra-sthitāś caiva

vimuktāś ca dvidhā janāḥ

viṣṇu-loka-sthitās teṣāṁ

vara-śāpādi-yoginaḥ

adhikāra-sthitāṁ muktiṁ

niyataṁ prāpnuvanti ca

vimukty-anantaraṁ teṣāṁ

vara-śāpādayo nanu

dehendriyāsu-yuktaś ca

pūrvaṁ paścān na tair yutāḥ

apy abhimānibhis teṣāṁ

devaiḥ svātmottamair yutāḥ

O significado é que os associados pessoais do Senhor Viṣṇu em Vaikuṇṭhaloka são sempre almas liberadas. Mesmo que por vezes amaldiçoados ou abençoados, são sempre liberados e jamais contaminados pelos modos materiais da natureza. Antes de sua liberação para Vaikuṇṭhaloka, possuíam corpos materiais, mas, uma vez que chegam a Vaikuṇṭha, não os têm mais. Por isso, ainda que os associados do Senhor Viṣṇu por vezes desçam como se amaldiçoados, são sempre liberados.

7.1.38

aśapan kupitā evaṁ

yuvāṁ vāsaṁ na cārhathaḥ

rajas-tamobhyāṁ rahite

pāda-mūle madhudviṣaḥ

pāpiṣṭhām āsurīṁ yoniṁ

bāliśau yātam āśv ataḥ

PALABRA POR PALABRA

aśapan–amaldiçoaram; kupitāḥ–estando cheios de ira; evam–assim; yuvām–vós dois; vāsam–residência; na–não; ca–e; arhathaḥ–mereceis; rajaḥ-tamobhyām–da paixão e da ignorância; rahite–livre; pāda-mūle–aos pés de lótus; madhu-dviṣaḥ–de Viṣṇu, o matador do demônio Madhu; pāpiṣṭhām–mais pecaminoso; āsurīm–demoníaco; yonim–a um ventre; bāliśau–ó vós, dois tolos; yātam–ide; āśu–rapidamente, doravante; ataḥ–portanto.

TRADUCCIÓN

Assim impedidos pelos porteiros Jaya e Vijaya, Sanandana e os outros grandes sábios, muitíssimo irados, amaldiçoaram-nos. "Ó vós, dois porteiros tolos", disseram. "Por estardes agitados pelas

qualidades materiais da paixão e da ignorância, sois indignos de viver no refúgio dos pés de lótus de Madhudviṣa, que são livres de tais modos. Será melhor que ides imediatamente ao mundo material e nasçais em uma família dos mais pecaminosos asuras."

SIGNIFICADO

7.1.39

evaṁ śaptau sva-bhavanāt

patantau tau kṛpālubhiḥ

proktau punar janmabhir vāṁ

tribhir lokāya kalpatām

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; śaptau–sendo amaldiçoados; sva-bhavanāt–de sua morada, Vaikuṇṭha; patantau–caindo; tau–aqueles dois (Jaya e Vijaya); kṛpālubhiḥ–pelos sábios misericordiosos (Sanandana etc.); proktau–dirigiram-se; punaḥ–novamente; janmabhiḥ–com nascimentos; vām–vossa; tribhiḥ–três; lokāya–para a posição; kalpatām–seja possível.

TRADUCCIÓN

Enquanto Jaya e Vijaya, assim amaldiçoados pelos sábios, caíam ao mundo material, foram interpelados pelos mesmos sábios, que se mostraram muito bondosos para com eles. "Ó porteiros, após três nascimentos podereis retornar a vossas posições em Vaikuṇṭha, pois então a duração da maldição terá terminado."

SIGNIFICADO

7.1.40

jajñāte tau diteḥ putrau

daitya-dānava-vanditau

hiraṇyakaśipur jyeṣṭho

hiraṇyākṣo 'nujas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

jajñāte–nasceram; tau–os dois; diteḥ–de Diti; putrau–os filhos; daitya-dānava–por todos os demônios; vanditau–sendo adorados; hiraṇyakaśipuḥ–Hiraṇyakaśipu; jyeṣṭhaḥ–o mais velho; hiraṇyākṣaḥ–Hiraṇyākṣa; anujaḥ–o mais novo; tataḥ–em seguida.

TRADUCCIÓN

Esses dois associados do Senhor — Jaya e Vijaya — desceram, depois, ao mundo material, nascendo como os dois filhos de Diti, sendo Hiraṇyakaśipu o mais velho e Hiraṇyākṣa, o mais novo. Eram muito respeitados pelos Daityas e Dānavas [espécies demoníacas].

SIGNIFICADO

7.1.41

hato hiraṇyakaśipur

hariṇā siṁha-rūpiṇā

hiraṇyākṣo dharoddhāre

bibhratā śaukaraṁ vapuḥ

PALABRA POR PALABRA

hataḥ–morto; hiraṇyakaśipuḥ–Hiraṇyakaśipu; hariṇā–por Hari, Viṣṇu; siṁha-rūpiṇā–na forma de um leão (o Senhor Narasiṁha); hiraṇyākṣaḥ–Hiraṇyākṣa; dharā-uddhāre–para erguer a Terra; bibhratā–assumindo; śaukaram–semelhante a um javali; vapuḥ–forma.

TRADUCCIÓN

Aparecendo como Nṛsiṁhadeva, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Hari, matou Hiraṇyakaśipu. Quando o Senhor resgatou o planeta Terra, que havia caído no oceano Garbhodaka, Hiraṇyākṣa tentou impedi-Lo, e então o Senhor, como Varāha, matou Hiraṇyākṣa.

SIGNIFICADO

7.1.42

hiraṇyakaśipuḥ putraṁ

prahlādaṁ keśava-priyam

jighāṁsur akaron nānā

yātanā mṛtyu-hetave

PALABRA POR PALABRA

hiraṇyakaśipuḥ–Hiraṇyakaśipu; putram–filho; prahlādam–Prahlāda Mahārāja; keśava-priyam–o amado devoto de Keśava; jighāṁsuḥ–desejando matar; akarot–levou a cabo; nānā–várias; yātanāḥ–torturas; mṛtyu–morte; hetave–para causar.

TRADUCCIÓN

Desejando matar seu filho Prahlāda, que era um grande devoto do Senhor Viṣṇu, Hiraṇyakaśipu torturou-o de muitas maneiras.

SIGNIFICADO

7.1.43

taṁ sarva-bhūtātma-bhūtaṁ

praśāntaṁ sama-darśanam

bhagavat-tejasā spṛṣṭaṁ

nāśaknod dhantum udyamaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–Ele; sarva-bhūta-ātma-bhūtam–a alma em todas as entidades; praśāntam–pacífico e sem ódio etc.; sama-darśanam–igual a todos; bhagavat-tejasā–com o poder da Suprema Personalidade de Deus; spṛṣṭam–protegido; na–não; aśaknot–era capaz; hantum–de matar; udyamaiḥ–por grandes tentativas e várias armas.

TRADUCCIÓN

O Senhor, a Superalma de todas as entidades vivas, é sóbrio, pacífico e igual a todos. Visto que o grande devoto Prahlāda estava protegido pela potência do Senhor, Hiraṇyakaśipu foi incapaz de matá-lo, apesar de tentar fazê-lo de várias maneiras.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *sarva-bhūtātma-bhūtam* é muitíssimo significativa. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*: [Bg. 18.61] o Senhor está igualmente situado no âmago do coração de todos. Assim, Ele não pode ter inveja de ninguém nem ser amistoso com ninguém; para Ele, todos são iguais. Embora por vezes Se veja que Ele pune alguém, isso é exatamente como um pai que pune seu filho para o bem do filho. O castigo do Senhor Supremo também é uma manifestação da igualdade do Senhor. Por isso, o Senhor é descrito como *praśāntaṁ sama-darśanam*. Embora o Senhor tenha de executar Sua vontade adequadamente, mantém-se equilibrado em todas as circunstâncias. Está igualmente disposto para com todos.

7.1.44

tatas tau rākṣasau jātau

keśinyāṁ viśravaḥ-sutau

rāvaṇaḥ kumbhakarṇaś ca

sarva-lokopatāpanau

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; tau–os dois porteiros (Jaya e Vijaya); rākṣasau–demônios; jātau–nascidos; keśinyām–no ventre de Keśinī; viśravaḥ-sutau–os filhos de Viśravā; rāvaṇaḥ–Rāvaṇa; kumbhakarṇaḥ–Kumbhakarṇa; ca–e; sarva-loka–a todas as pessoas; upatāpanau–dando aflição.

TRADUCCIÓN

Em seguida, os mesmos Jaya e Vijaya, os dois porteiros do Senhor Viṣṇu, nasceram como Rāvaṇa e Kumbhakarṇa, gerados por Viśravā no ventre de Keśinī. Foram extremamente desconcertantes para todas as pessoas do universo.

SIGNIFICADO

7.1.45

tatrāpi rāghavo bhūtvā

nyahanac chāpa-muktaye

rāma-vīryaṁ śroṣyasi tvaṁ

mārkaṇḍeya-mukhāt prabho

PALABRA POR PALABRA

tatra api–em seguida; rāghavaḥ–como o Senhor Rāmacandra; bhūtvā–manifestando-Se; nyahanat–matou; śāpa-muktaye–para a libertação da maldição; rāma-vīryam–a proeza do Senhor Rāma; śroṣyasi–ouvirás; tvam–tu; mārkaṇḍeya-mukhāt–dos lábios do sábio Mārkaṇḍeya; prabho–ó senhor.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni prosseguiu: Meu querido rei, justamente para aliviar Jaya e Vijaya da maldição dos brāhmaṇas, o Senhor Rāmacandra apareceu a fim de matar Rāvaṇa e Kumbhakarṇa. Será melhor que ouças as narrações sobre as atividades do Senhor Rāmacandra dos lábios de Mārkaṇḍeya.

SIGNIFICADO

7.1.46

tāv atra kṣatriyau jātau

mātṛ-ṣvasrātmajau tava

adhunā śāpa-nirmuktau

kṛṣṇa-cakra-hatāṁhasau

PALABRA POR PALABRA

tau–os dois; atra–aqui, no terceiro nascimento; kṣatriyau–kṣatriyas ou reis; jātau–nascidos; mātṛ-svasṛ-ātma-jau–os filhos da irmã da mãe; tava–teus; adhunā–agora; śāpa-nirmuktau–livres da maldição; kṛṣṇa-cakra–pela arma de disco de Kṛṣṇa; hata–destruídos; aṁhasau–cujos pecados.

TRADUCCIÓN

Em seu terceiro nascimento, os mesmos Jaya e Vijaya apareceram em uma família de kṣatriyas como teus primos, os filhos de tua tia. Como o Senhor Kṛṣṇa os feriu com Seu disco, todas as suas reações pecaminosas foram destruídas, e agora estão livres da maldição.

SIGNIFICADO

Em seu último nascimento, Jaya e Vijaya não se tornaram demônios ou Rākṣasas. Em vez disso, nasceram em uma família kṣatriya muito exaltada, relacionada com a família de Kṛṣṇa. Tornaram-se primos em primeiro grau do Senhor Kṛṣṇa e estavam praticamente em pé de igualdade com Ele. Por matá-los pessoalmente com Seu próprio disco, o Senhor Kṛṣṇa destruiu quaisquer reações pecaminosas que neles restassem por causa da maldição dos brāhmaṇas. Nārada Muni explicou a Mahārāja

Yudhiṣṭhira que, ao entrar no corpo de Kṛṣṇa, Śiśupāla reentrou em Vaikuṇṭhaloka como associado do Senhor. Todos haviam visto esse acontecimento.

7.1.47

vairānubandha-tīvreṇa

dhyānenācyuta-sātmatām

nītau punar hareḥ pārśvaṁ

jagmatur viṣṇu-pārṣadau

PALABRA POR PALABRA

vaira-anubandha–vínculo de ódio; tīvreṇa–consistindo em agudo; dhyānena–pela meditação; acyuta-sātmatām–à refulgência do infalível Senhor; nītau–alcançaram; punaḥ–novamente; hareḥ–de Hari; pārśvam–a proximidade; jagmatuḥ–alcançaram; viṣṇu-pārṣadau–os porteiros associados de Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Esses dois associados do Senhor Viṣṇu — Jaya e Vijaya — mantiveram um sentimento de inimizade por um período muito longo. Por sempre pensarem em Kṛṣṇa dessa maneira, reconquistaram o abrigo do Senhor, retornando ao lar, de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Independentemente de sua posição, certamente Jaya e Vijaya sempre pensavam em Kṛṣṇa. Por isso, ao final do *mausala-līlā*, esses dois associados do Senhor retornaram a Kṛṣṇa. Não há diferença entre o corpo de Kṛṣṇa e o corpo de Nārāyaṇa. Por isso, embora visivelmente entrassem no corpo de Kṛṣṇa, na verdade reentraram em Vaikuṇṭhaloka como os porteiros do Senhor Viṣṇu. Por meio do corpo do Senhor Kṛṣṇa, retornaram a Vaikuṇṭha, embora parecesse que haviam alcançado a *sāyujya-mukti* no corpo de Kṛṣṇa.

7.1.48

śrī-yudhiṣṭhira uvāca

vidveṣo dayite putre

katham āsīn mahātmani

brūhi me bhagavan yena

prahlādasyācyutātmatā

PALABRA POR PALABRA

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca–Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; vidveṣaḥ–ódio; dayite–por seu próprio amado; putre–filho; katham–como; āsīt–houve; mahā-ātmani–a grande alma, Prahlāda; brūhi–por

favor, dize; me–a mim; bhagavan–ó exaltado sábio; yena–pelo qual; prahlādasya–de Prahlāda Mahārāja; acyuta–por Acyuta; ātmatā–grande apego.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou: Ó meu senhor, Nārada Muni, por que havia tamanha inimizade entre Hiraṇyakaśipu e seu amado filho Prahlāda Mahārāja? Como Prahlāda Mahārāja tornou-se um devoto tão grandioso do Senhor Kṛṣṇa? Por favor, explica-me isso.

SIGNIFICADO

Todos os devotos do Senhor Kṛṣṇa são chamados *acyutātmā* porque seguem os passos de Prahlāda Mahārāja. *Acyuta* refere-Se ao infalível Senhor Viṣṇu, cujo coração é sempre infalível. Por estarem os devotos apegados ao infalível, são chamados *acyutātmā*.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Supremo é Igual para Todos".

Capítulo 2

7.2.1

śrī-nārada uvāca

bhrātary evaṁ vinihate

hariṇā kroḍa-mūrtinā

hiraṇyakaśipū rājan

paryatapyad ruṣā śucā

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; bhrātari–quando o irmão (Hiraṇyākṣa); evam–assim; vinihate–foi morto; hariṇā–por Hari; kroḍa-mūrtinā–na forma do javali, Varāha; hiraṇyakaśipuḥ–Hiraṇyakaśipu; rājan–ó rei; paryatapyat–foi afligido; ruṣā–pela ira; śucā–pela dor.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada Muni disse: Meu querido rei Yudhiṣṭhira, quando o Senhor Viṣṇu, na forma de Varāha, o javali, matou Hiraṇyākṣa, Hiraṇyakaśipu, irmão de

Hiraṇyākṣa, ficou extremamente irado e começou a lamentar-se.

SIGNIFICADO

Yudhiṣṭhira perguntara a Nārada Muni por que Hiraṇyakaśipu era tão invejoso de seu próprio filho Prahlāda. Nārada Muni começou a narrar a história explicando como Hiraṇyakaśipu se tornou um inimigo ferrenho do Senhor Viṣṇu.

7.2.2

āha cedaṁ ruṣā pūrṇaḥ

sandaṣṭa-daśana-cchadaḥ

kopojjvaladbhyāṁ cakṣurbhyāṁ

nirīkṣan dhūmram ambaram

PALABRA POR PALABRA

āha–disse; ca–e; idam–isto; ruṣā–com ira; pūrṇaḥ–cheio; sandaṣṭa–mordidos; daśana-chadaḥ–cujos lábios; kopa-ujjvaladbhyām–em chamas de ira; cakṣurbhyām–com os olhos; nirīkṣan–olhando; dhūmram–enfumaçado; ambaram–o céu.

TRADUCCIÓN

Cheio de fúria e mordendo os lábios, Hiraṇyakaśipu fitou o céu com olhos que ardiam em ira, tornando enfumaçado todo o firmamento. Foi assim que começou a falar.

SIGNIFICADO

Como de costume, o demônio é invejoso da Suprema Personalidade de Deus e hostil a Ele. Essas eram as características corporais externas de Hiraṇyakaśipu ao ponderar como matar o Senhor Viṣṇu e devastar Seu reino, Vaikuṇṭhaloka.

7.2.3

karāla-daṁṣṭrogra-dṛṣṭyā

duṣprekṣya-bhrukuṭī-mukhaḥ

śūlam udyamya sadasi

dānavān idam abravīt

PALABRA POR PALABRA

karāla-daṁṣṭra–com dentes terríveis; ugra-dṛṣṭyā–e olhar feroz; duṣprekṣya–horríveis de ver; bhru-kuṭī–com sobrancelhas franzidas; mukhaḥ–cujo rosto; śūlam–tridente;

udyamya–erguendo; sadasi–na assembleia; dānavān–aos demônios; idam–isto; abravīt–falou.

TRADUCCIÓN

Exibindo seus dentes terríveis, olhar feroz e sobrancelhas franzidas, terrível de ver, ele tomou de sua arma, um tridente, e assim começou a falar a seus associados, os demônios reunidos.

SIGNIFICADO

7.2.6

sapatnair ghātitaḥ kṣudrair

bhrātā me dayitaḥ suhṛt

pārṣṇi-grāheṇa hariṇā

samenāpy upadhāvanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

sapatnaiḥ–pelos inimigos; ghātitaḥ–morto; kṣudraiḥ–insignificantes em poder; bhrātā–irmão; me–meu; dayitaḥ–muito querido; suhṛt–bem-querente; pārṣṇi-grāheṇa–atacando pela retaguarda; hariṇā–pela Suprema Personalidade de Deus; samena–igual para com todos (tanto

semideuses como demônios); api–embora; upadhāvanaiḥ–pelos adoradores, os semideuses.

TRADUCCIÓN

Meus insignificantes inimigos, os semideuses, uniram-se para matar meu queridíssimo e obediente bem-querente, meu irmão Hiraṇyākṣa. Embora o Senhor Supremo, Viṣṇu, seja sempre igual para com nós dois — a saber, os semideuses e os demônios —, desta vez, sendo devotamente adorado pelos semideuses, tomou o partido deles e ajudou-os a matar Hiraṇyākṣa.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.29), *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu*: o Senhor é igual para com todas as entidades vivas. Visto que tanto os semideuses como os demônios são entidades vivas, como seria possível que o Senhor fosse parcial a uma classe de seres vivos e contrário a outra? Na verdade, não é possível ao Senhor ser parcial. Não obstante, uma vez que os semideuses, os devotos, sempre seguem rigorosamente as ordens do Senhor Supremo, por causa da sinceridade saem vitoriosos sobre os demônios, os quais sabem que o Senhor Supremo é Viṣṇu, mas não seguem Suas instruções. Por estarem constantemente lembrando-se da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, os demônios geralmente alcançam *sāyujya-mukti* após a morte. O demônio Hiraṇyakaśipu acusou o Senhor de ser parcial porque os semideuses O adoravam, mas, de fato, o

Senhor, assim como o governo, não é absolutamente parcial. O governo não é parcial para com nenhum cidadão, mas, se o cidadão é cumpridor da lei, recebe abundantes oportunidades das leis do Estado para viver pacificamente e realizar seus verdadeiros interesses.

7.2.9

tasmin kūṭe 'hite naṣṭe

kṛtta-mūle vanas-patau

viṭapā iva śuṣyanti

viṣṇu-prāṇā divaukasaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmin–quando Ele; kūṭe–o mais traiçoeiro; ahite–inimigo; naṣṭe–for eliminado; kṛtta-mūle–tendo as raízes cortadas; vanas-patau–uma árvore; viṭapāḥ–os galhos e folhas; iva–como; śuṣyanti–secam; viṣṇu-prāṇāḥ–cuja vida é o Senhor Viṣṇu; diva-okasaḥ–os semideuses.

TRADUCCIÓN

Quando se corta a raiz de uma árvore e ela cai, seus galhos e ramos automaticamente secam. De modo semelhante, quando eu matar esse diplomático Viṣṇu,

os semideuses, para os quais o Senhor Viṣṇu é a vida e a alma, perderão a fonte de sua vida e definharão.

SIGNIFICADO

A diferença entre os semideuses e os demônios explica-se aqui. Os semideuses sempre seguem as instruções da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os demônios simplesmente planejam perturbá-Lo ou matá-Lo. Não obstante, às vezes os demônios apreciam muito a plena dependência dos semideuses da misericórdia do Senhor. Essa é uma glorificação indireta dos semideuses por parte dos demônios.

7.2.10

tāvad yāta bhuvaṁ yūyaṁ

brahma-kṣatra-samedhitām

sūdayadhvaṁ tapo-yajña-

svādhyāya-vrata-dāninaḥ

PALABRA POR PALABRA

tāvat–enquanto (eu estiver ocupado em matar Viṣṇu); yāta–ide; bhuvam–ao planeta Terra; yūyam–vós todos; brahma-kṣatra–dos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*; samedhitām–tornado próspero pelas atividades (cultura bramânica e governo Védico);

sūdayadhvam–simplesmente destruí; tapaḥ–os executores de austeridades; yajña–sacrifícios; svādhyāya–estudo do conhecimento Védico; vrata–os votos regulativos; dāninaḥ–e aqueles que dão caridade.

TRADUCCIÓN

Enquanto estou ocupado na empresa de matar o Senhor Viṣṇu, descei ao planeta Terra, que floresce devido à cultura bramânica e ao governo *kṣatriya*. Essas pessoas ocupam-se em austeridade, sacrifício, estudo Védico, votos regulativos e caridade. Destruí todos os que assim se ocupam!

SIGNIFICADO

O principal propósito de Hiraṇyakaśipu era perturbar os semideuses. Planejou primeiro matar o Senhor Viṣṇu para que, com a morte do Senhor Viṣṇu, os semideuses automaticamente enfraquecessem e morressem. Outro de seus planos era perturbar os habitantes do planeta Terra. A paz e a prosperidade dos habitantes da Terra, e de todos os outros planetas, eram mantidas pelos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.13), *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: "Conforme os três modos da natureza material e o trabalho que lhes é atribuído, as quatro divisões da sociedade humana foram criadas por Mim." Em todos os planetas há diferentes tipos de habitantes, mas o Senhor recomenda, referindo-se especialmente ao planeta Terra, que é

habitado por seres humanos, que a sociedade seja dividida em quatro *varṇas — brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*. Antes do advento do Senhor Kṛṣṇa nesta Terra, entende-se que a Terra era administrada pelos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*. O dever dos *brāhmaṇas* é cultivar *śamaḥ* (pacificidade), *damaḥ* (autocontrole), *titikṣā* (tolerância), *satyam* (veracidade), *śaucam* (limpeza) e *ārjavam* (simplicidade), e então aconselhar os reis *kṣatriyas* sobre como governar o país ou o planeta. Seguindo as instruções dos *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* devem ocupar a população em austeridade, sacrifícios, estudo Védico e adesão às regras e regulamentos estabelecidos pelos princípios Védicos. Devem também providenciar caridade aos *brāhmaṇas*, *sannyāsīs* e templos. Esta é a divina organização da cultura bramânica.

As pessoas estão inclinadas a oferecer *yajña* porque, a menos que se ofereçam sacrifícios, haverá chuva insuficiente (*yajñād bhavati parjanyaḥ* [Bg. 3.14]), o que prejudicará as atividades agrícolas (*parjanyād anna-sambhavaḥ*). Ao introduzir a cultura bramânica, portanto, um governo *kṣatriya* deve ocupar as pessoas em executar *yajña*, estudar os *Vedas* e dar caridade. Assim, o povo receberá com muita facilidade o necessário para a vida e não haverá perturbações na sociedade. A esse respeito, o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (3.12):

iṣṭān bhogān hi vo devā

dāsyante yajña-bhāvitāḥ

tair dattān apradāyaibhyo

yo bhuṅkte stena eva saḥ

"Encarregados das várias necessidades da vida, os semideuses, satisfeitos com a execução do *yajña* [sacrifício], fornecem tudo o que é necessário ao homem. Mas aquele que desfruta desses presentes sem oferecê-los de volta aos semideuses é certamente um ladrão."

Os semideuses são agentes autorizados de suprimento que agem em nome da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Por conseguinte, devem ser satisfeitos pela execução dos *yajñas* prescritos. Nos *Vedas*, há diferentes tipos de *yajñas* prescritos para diferentes tipos de semideuses, mas todos são, em última análise, oferecidos à Suprema Personalidade de Deus. Para quem não pode compreender o que é a Personalidade de Deus, recomenda-se o sacrifício aos semideuses. De acordo com as diferentes qualidades materiais das pessoas em questão, diferentes tipos de *yajñas* são recomendados nos *Vedas*. A adoração de diferentes semideuses também se dá na mesma base — a saber, segundo diferentes qualidades. Por exemplo, aos comedores de carne recomenda-se que adorem a deusa Kālī, a forma medonha da natureza material, e diante da deusa se recomenda o sacrifício de animais. Mas para os que estão no modo da bondade, recomenda-se a adoração transcendental de Viṣṇu. Em última análise, todos os *yajñas* destinam-se à promoção gradual à posição transcendental. Para os homens

comuns, são necessários pelo menos cinco *yajñas*, conhecidos como *pañca-mahāyajña*.

Deve-se saber, contudo, que todas as necessidades da vida de que a sociedade humana precisa são fornecidas pelos semideuses agentes do Senhor. Ninguém pode fabricar coisa alguma. Considere-se, por exemplo, todos os comestíveis da sociedade humana. Esses comestíveis incluem grãos, frutas, vegetais, leite e açúcar para as pessoas no modo da bondade, e também comestíveis para os não vegetarianos, como carnes — nenhum dos quais pode ser fabricado pelos homens. Tomemos, ademais, por exemplo, o calor, a luz, a água e o ar, que também são necessidades da vida — nenhum deles pode ser fabricado pela sociedade humana. Sem o Senhor Supremo, não pode haver luz solar profusa, luar, chuva ou brisa, sem os quais ninguém pode viver. Obviamente, nossa vida depende do suprimento vindo do Senhor. Mesmo para nossas iniciativas industriais, precisamos de tantas matérias-primas, como metal, enxofre, mercúrio, manganês e tantos outros essenciais — tudo isso é suprido pelos agentes do Senhor, com o propósito de que façamos uso apropriado deles para manter-nos aptos e saudáveis para a finalidade da autorrealização, conduzindo à meta última da vida, a saber, a liberação da luta material pela existência. Esta meta da vida alcança-se pela execução de *yajñas*. Se nos esquecermos do propósito da vida humana e simplesmente recebermos os suprimentos dos agentes do Senhor para a gratificação dos sentidos e nos enredarmos cada vez mais na existência material, o que não é o propósito da criação, certamente nos tornaremos

ladrões e, por isso, seremos punidos pelas leis da natureza material. Uma sociedade de ladrões jamais pode ser feliz, pois não tem nenhum objetivo na vida. Os grosseiros materialistas ladrões não têm meta última na vida. Estão apenas voltados à gratificação dos sentidos; tampouco têm conhecimento de como executar *yajñas*. O Senhor Caitanya, entretanto, inaugurou a mais fácil execução do *yajña*, a saber, o *saṅkīrtana-yajña*, que pode ser executado por qualquer pessoa no mundo que aceite os princípios da consciência de Kṛṣṇa.

Hiraṇyakaśipu planejou matar os habitantes da Terra para que o *yajña* cessasse e os semideuses, sendo perturbados, morressem automaticamente quando o Senhor Viṣṇu, o *yajñeśvara*, fosse morto. Esses eram os planos demoníacos de Hiraṇyakaśipu, que era perito em tais atividades.

7.2.11

viṣṇur dvija-kriyā-mūlo

yajño dharmamayaḥ pumān

devarṣi-pitṛ-bhūtānāṁ

dharmasya ca parāyaṇam

PALABRA POR PALABRA

viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; dvija–dos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*; kriyā-mūlaḥ–cuja raiz é a execução de *yajña* e as cerimônias ritualísticas mencionadas nos *Vedas*; yajñaḥ–*yajña* personificado (o Senhor Viṣṇu, que é conhecido como *yajña-puruṣa*); dharma-mayaḥ–pleno de princípios religiosos; pumān–a Pessoa Suprema; deva-ṛṣi–dos semideuses e grandes *ṛṣis* como Vyāsadeva e Nārada; pitṛ–dos antepassados; bhūtānām–e de todas as outras entidades vivas; dharmasya–dos princípios religiosos; ca–também; parāyaṇam–o refúgio.

TRADUCCIÓN

O princípio básico da cultura bramânica é satisfazer o Senhor Viṣṇu, a personificação das cerimônias sacrificiais e ritualísticas. O Senhor Viṣṇu é o personificado reservatório de todos os princípios religiosos, e Ele é o refúgio de todos os semideuses, dos grandes *pitās* e do povo em geral. Quando os *brāhmaṇas* forem mortos, ninguém existirá para incentivar os *kṣatriyas* a executarem *yajñas* e, assim, os semideuses, não sendo apaziguados pelo *yajña*, morrerão automaticamente.

SIGNIFICADO

Visto que Viṣṇu é o ponto central da cultura bramânica, o plano de Hiraṇyakaśipu era matar Viṣṇu, pois, se Viṣṇu fosse morto,

naturalmente a cultura bramânica também se perderia. Perdida a cultura bramânica, o *yajña* não mais seria executado, e, por falta de *yajña*, a distribuição regular de chuvas cessaria (*yajñād bhavati parjanyaḥ* [Bg. 3.14]). Dessa forma, haveria perturbações em todo o mundo e, naturalmente, os semideuses seriam derrotados. Deste verso obtemos uma clara indicação de como a sociedade humana é perturbada quando se mata a civilização Ariana Védica e as cerimônias ritualísticas Védicas executadas pelos *brāhmaṇas* são interrompidas. *Kalau śūdra-sambhavaḥ*: visto que a população do mundo moderno consiste em sua maioria de *śūdras*, a cultura bramânica está agora perdida e é extremamente difícil de restabelecer de maneira adequada. Por isso, o Senhor Caitanya recomendou o canto do santo nome do Senhor, que reavivará a cultura bramânica muito facilmente.

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Ādi 17.21]

Devido ao incremento da população demoníaca, o povo perdeu a cultura bramânica. Tampouco há um governo *kṣatriya*. Em vez disso, o governo é uma democracia em que qualquer *śūdra* pode ser eleito para tomar as rédeas governamentais e

capturar o poder de governar. Por causa dos efeitos venenosos de Kali-yuga, o *śāstra* (Bhāg. 12.2.13) diz, *dasyu-prāyeṣu rājasu*: o governo adotará as políticas dos *dasyus*, ou saqueadores. Assim, não haverá instruções por parte dos *brāhmaṇas* e, mesmo que haja instruções bramânicas, não haverá governantes *kṣatriyas* que possam segui-las. À parte Satya-yuga, mesmo outrora, nos dias em que os demônios floresciam, Hiraṇyakaśipu planejou destruir a cultura bramânica e o governo *kṣatriya* e, dessa maneira, criar caos em todo o mundo. Embora em Satya-yuga esse plano fosse muito difícil de executar, em Kali-yuga, que está cheia de *śūdras* e demônios, a cultura bramânica está perdida e só pode ser revivida pelo canto do *mahā-mantra*. Por isso, o movimento da consciência de Kṛṣṇa, ou movimento Hare Kṛṣṇa, foi inaugurado para reavivar a cultura bramânica com muita facilidade, de modo que as pessoas possam tornar-se felizes e pacíficas nesta vida e preparar-se para a elevação na próxima. Nesse sentido, Śrīla Madhvācārya cita este verso do *Brahmāṇḍa Purāṇa*:

vipra-yajñādi-mūlaṁ tu

harir ity āsuraṁ matam

harir eva hi sarvasya

mūlaṁ samyaṅ mato nṛpa

"Ó rei, os demônios pensam que Hari, o Senhor Viṣṇu, existe por causa dos *brāhmaṇas* e do *yajña*, mas, de fato, Hari é a causa de tudo, inclusive dos *brāhmaṇas* e do *yajña*." Por

conseguinte, através da popularização do *hari-kīrtana*, ou movimento do *saṅkīrtana*, a cultura bramânica e o governo *kṣatriya* voltarão automaticamente, e as pessoas serão extremamente felizes.

7.2.12

yatra yatra dvijā gāvo

vedā varṇāśrama-kriyāḥ

taṁ taṁ janapadaṁ yāta

sandīpayata vṛścata

PALABRA POR PALABRA

yatra yatra–onde quer que; dvijāḥ–os *brāhmaṇas*; gāvaḥ–as vacas protegidas; vedāḥ–a cultura Védica; varṇa-āśrama–da civilização Ariana de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*; kriyāḥ–as atividades; tam tam–essa; jana-padam–à cidade ou vila; yāta–ide; sandīpayata–atea fogo; vṛścata–cortai (todas as árvores).

TRADUCCIÓN

Ide imediatamente onde quer que haja boa proteção para as vacas e para os *brāhmaṇas* e onde quer que os *Vedas* sejam estudados em termos dos princípios

***varṇāśrama*. Atea fogo a esses lugares e cortai pelas raízes as árvores que ali estão, que são a fonte da vida.**

SIGNIFICADO

O retrato de uma adequada civilização humana é indiretamente descrito aqui. Numa civilização humana perfeita, deve haver uma classe de homens plenamente treinados como *brāhmaṇas* perfeitos. De modo semelhante, deve haver *kṣatriyas* para governar o país muito bem segundo as injunções dos *śāstras*, e deve haver *vaiśyas* que possam proteger as vacas. A palavra *gāvaḥ* indica que as vacas devem ser protegidas. Como a civilização Védica está perdida, as vacas não são protegidas, mas, ao invés disso, são indiscriminadamente mortas em matadouros. Tais são os atos dos demônios. Por isso, esta é uma civilização demoníaca. O *varṇāśrama-dharma* mencionado aqui é essencial para a civilização humana. A menos que haja um *brāhmaṇa* para guiar, um *kṣatriya* para governar perfeitamente e um *vaiśya* perfeito para produzir alimentos e proteger as vacas, como viverão pacificamente as pessoas? É impossível.

Outro ponto é que também as árvores devem receber proteção. Durante sua vida, uma árvore não deve ser cortada para empresas industriais. Em Kali-yuga, as árvores são indiscriminada e desnecessariamente cortadas para a indústria, em particular para as fábricas de papel que fabricam uma quantidade profusa de papel para a publicação de propaganda demoníaca, literatura disparatada, grandes quantidades de jornais e muitos outros produtos de papel. Isso é sinal de uma

civilização demoníaca. O corte de árvores é proibido a menos que seja necessário para o serviço do Senhor Viṣṇu. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ* [Bg. 3.9]: "o trabalho feito como sacrifício ao Senhor Viṣṇu deve ser executado; do contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material." Mas, se as fábricas de papel pararem de produzir papel, alguém pode argumentar: como pode nossa literatura da ISKCON ser publicada? A resposta é que as fábricas de papel devem fabricar papel apenas para a publicação da literatura da ISKCON, porque a literatura da ISKCON é publicada para o serviço do Senhor Viṣṇu. Esta literatura esclarece nossa relação com o Senhor Viṣṇu e, portanto, a publicação da literatura da ISKCON é a execução de *yajña*. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ* [Bg. 3.9]. *Yajña* deve ser executado, conforme indicado pelas autoridades superiores. O corte de árvores simplesmente para fabricar papel para a publicação de literatura indesejada é o maior ato pecaminoso.

7.2.13

iti te bhartṛ-nirdeśam

ādāya śirasādṛtāḥ

tathā prajānāṁ kadanaṁ

vidadhuḥ kadana-priyāḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; te–eles; bhartṛ–do mestre; nirdeśam–a direção; ādāya–recebendo; śirasā–com suas cabeças; ādṛtāḥ–respeitando; tathā–assim também; prajānām–de todos os cidadãos; kadanam–perseguição; vidadhuḥ–executaram; kadana-priyāḥ–que são peritos em perseguir os outros.

TRADUCCIÓN

Assim, os demônios, sendo afeitos a atividades desastrosas, tomaram sobre suas cabeças com grande respeito as instruções de Hiraṇyakaśipu e ofereceram-lhe reverências. Conforme suas orientações, ocuparam-se em atividades invejosas dirigidas contra todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Os seguidores dos princípios demoníacos, como aqui se descreve, são profundamente invejosos da população em geral. Nos dias atuais, o avanço científico exemplifica essa inveja. A descoberta da energia nuclear tem sido desastrosa para o povo em geral porque os demônios em todo o mundo estão fabricando armas nucleares. A palavra *kadana-priyāḥ* é muito significativa nesse sentido. As pessoas demoníacas que querem matar a cultura Védica são extremamente invejosas dos cidadãos débeis e agem de tal modo que, em última análise, suas descobertas serão

inauspiciosas para todos (*jagato 'hitāḥ*). O Décimo Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā* explica plenamente como os demônios se ocupam em atividades pecaminosas para a destruição da população.

7.2.14

pura-grāma-vrajodyāna-

kṣetrārāmāśramākarān

kheṭa-kharvaṭa-ghoṣāṁś ca

dadahuḥ pattanāni ca

PALABRA POR PALABRA

pura–cidades e vilas; grāma–aldeias; vraja–pastagens; udyāna–jardins; kṣetra–campos agrícolas; ārāma–florestas naturais; āśrama–eremitérios de pessoas santas; ākarān–e minas (que produzem metais valiosos para manter a cultura bramânica); kheṭa–vilarejos agrícolas; kharvaṭa–vilarejos montanheses; ghoṣān–os pequenos vilarejos dos vaqueiros; ca–e; dadahuḥ–queimaram; pattanāni–as capitais; ca–também.

TRADUCCIÓN

Os demônios atearam fogo às cidades, vilas, pastagens, estábulos, jardins, campos agrícolas e florestas

naturais. Queimaram os eremitérios das pessoas santas, as importantes minas que produziam metais valiosos, as moradias dos agricultores, os vilarejos montanheses e os vilarejos dos protetores das vacas, os vaqueiros. Também queimaram as capitais governamentais.

SIGNIFICADO

A palavra *udyāna* refere-se a lugares onde árvores são especialmente cultivadas para produzir frutas e flores, que são muito importantes para a civilização humana. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ

yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam

aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer com amor e devoção uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu o aceitarei." Frutas e flores são muito agradáveis ao Senhor. Se alguém deseja agradar à Suprema Personalidade de Deus, pode simplesmente oferecer frutas e flores, e o Senhor terá o prazer de aceitá-las. Nosso único dever é agradar ao Deus Supremo (*saṁsiddhir hari-toṣaṇam* [SB 1.2.13]). Tudo o que façamos e qualquer que seja nossa ocupação, nosso principal propósito deve ser agradar ao Senhor Supremo.

Toda a parafernália mencionada neste verso destina-se especialmente à satisfação do Senhor, não à satisfação dos próprios sentidos. O governo — de fato, toda a sociedade — deve ser estruturado de tal modo que todos possam ser treinados para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Lamentavelmente, porém, especialmente nesta era, *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum* [SB 7.5.31]: as pessoas não sabem que a mais elevada meta da vida humana é agradar ao Senhor Viṣṇu. Pelo contrário, como demônios, simplesmente planejam matar Viṣṇu e ser felizes mediante a gratificação dos sentidos.

7.2.15

kecit khanitrair bibhiduḥ

setu-prākāra-gopurān

ājīvyāṁś cicchidur vṛkṣān

kecit paraśu-pāṇayaḥ

prādahañ śaraṇāny eke

prajānāṁ jvalitolmukaiḥ

PALABRA POR PALABRA

kecit–alguns dos demônios; khanitraiḥ–com instrumentos de escavação; bibhiduḥ–quebraram em pedaços; setu–pontes; prākāra–muros protetores; gopurān–portões das cidades; ājīvyān–a fonte de subsistência; cicchiduḥ–cortaram; vṛkṣān–árvores; kecit–alguns; paraśu-pāṇayaḥ–pegando machados nas mãos; prādahan–queimaram; śaraṇāni–as moradias; eke–outros demônios; prajānām–dos cidadãos; jvalita–em chamas; ulmukaiḥ–com tições.

TRADUCCIÓN

Alguns dos demônios pegaram instrumentos de escavação e derrubaram as pontes, os muros protetores e os portões [*gopuras*] das cidades. Outros pegaram machados e começaram a cortar as importantes árvores que produziam manga, jaca e outras fontes de alimento. Outros demônios pegaram tições e atearam fogo às moradias dos cidadãos.

SIGNIFICADO

O corte de árvores é geralmente proibido. Em particular, árvores que produzem belas frutas para a manutenção da sociedade humana não devem ser cortadas. Em diferentes países, há diferentes tipos de árvores frutíferas. Na Índia, as mangueiras e as jaqueiras são proeminentes, e em outros lugares há mangueiras, jaqueiras, coqueiros e amoreiras. Qualquer árvore

que produza belas frutas para a manutenção do povo não deve ser cortada de modo algum. Esta é uma injunção *śāstrica*.

7.2.16

evaṁ viprakṛte loke

daityendrānucarair muhuḥ

divaṁ devāḥ parityajya

bhuvi cerur alakṣitāḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; viprakṛte–sendo perturbados; loke–quando todo o povo; daitya-indra-anucaraiḥ–pelos seguidores de Hiraṇyakaśipu, o rei dos Daityas; muhuḥ–repetidamente; divam–os planetas celestiais; devāḥ–os semideuses; parityajya–abandonando; bhuvi–no planeta Terra; ceruḥ–vagavam (para ver a extensão das perturbações); alakṣitāḥ–sem serem vistos pelos demônios.

TRADUCCIÓN

Sendo assim perturbado uma e outra vez pelas ocorrências antinaturais provocadas pelos seguidores de Hiraṇyakaśipu, todo o povo teve de cessar as atividades da cultura Védica. Não recebendo os resultados do *yajña*, os semideuses também se

perturbaram. Abandonaram suas moradias nos planetas celestiais e, sem serem observados pelos demônios, começaram a vagar pelo planeta Terra para ver os desastres.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, a execução do *yajña* traz boa fortuna recíproca tanto para os seres humanos quanto para os semideuses. Quando as execuções de *yajña* foram interrompidas pelas perturbações dos demônios, os semideuses naturalmente ficaram privados dos resultados do *yajña* e impedidos de executar seus respectivos deveres. Por isso, desceram ao planeta Terra para ver como o povo havia ficado perturbado e para ponderar o que fazer.

7.2.17

hiraṇyakaśipur bhrātuḥ

samparetasya duḥkhitaḥ

kṛtvā kaṭodakādīni

bhrātṛ-putrān asāntvayat

PALABRA POR PALABRA

hiraṇyakaśipuḥ–Hiraṇyakaśipu; bhrātuḥ–do irmão; samparetasya–falecido; duḥkhitaḥ–estando muito angustiado; kṛtvā–executando; kaṭodaka-ādīni–cerimônias observadas após uma morte; bhrātṛ-putrān–os filhos de seu irmão; asāntvayat–apaziguou.

TRADUCCIÓN

Após executar as observâncias ritualísticas pela morte de seu irmão, Hiraṇyakaśipu, sendo extremamente infeliz, tentou apaziguar seus sobrinhos.

SIGNIFICADO

7.2.20

śrī-hiraṇyakaśipur uvāca

ambāmba he vadhūḥ putrā

vīraṁ mārhatha śocitum

ripor abhimukhe ślāghyaḥ

śūrāṇāṁ vadha īpsitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-hiraṇyakaśipuḥ uvāca–Hiraṇyakaśipu disse; amba amba–minha mãe, minha mãe; he–ó; vadhūḥ–minha cunhada; putrāḥ–ó filhos de meu irmão; vīram–o herói; mā–não; arhatha–vós mereceis; śocitum–lamentar; ripoḥ–do inimigo; abhimukhe–diante; ślāghyaḥ–glorioso; śūrāṇām–dos que são verdadeiramente grandes; vadhaḥ–a morte; īpsitaḥ–desejada.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu disse: Minha querida mãe, cunhada e sobrinhos, não deveis lamentar pela morte do grande herói, pois a morte de um herói diante de seu inimigo é gloriosa e desejável.

SIGNIFICADO

7.2.21

bhūtānām iha saṁvāsaḥ

prapāyām iva suvrate

daivenaikatra nītānām

unnītānāṁ sva-karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhūtānām–de todas as entidades vivas; iha–neste mundo material; saṁvāsaḥ–o viver juntos; prapāyām–num lugar para beber água fresca; iva–como; su-vrate–ó minha gentil mãe; daivena–pela disposição superior; ekatra–em um lugar; nītānām–daquelas trazidas; unnītānām–daquelas conduzidas para longe; sva-karmabhiḥ–por suas próprias reações.

TRADUCCIÓN

Minha querida mãe, num restaurante ou lugar para beber água fresca, muitos viajantes são reunidos e, depois de beber água, continuam a seus respectivos destinos. De modo semelhante, as entidades vivas reúnem-se em uma família e, posteriormente, em consequência de suas próprias ações, são conduzidas para longe a seus destinos.

SIGNIFICADO

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma confundida, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a autora das atividades que, na

realidade, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27) Todas as entidades vivas agem exatamente segundo as orientações de *prakṛti*, a natureza material, porque no mundo material estamos plenamente sob um controle superior. Todas as entidades vivas neste mundo material vieram aqui apenas porque quiseram ser iguais a Kṛṣṇa em desfrute e foram, assim, enviadas a fim de serem condicionadas pela natureza material em diferentes graus. No mundo material, uma assim chamada família é uma combinação de várias pessoas em um lar para cumprir os termos de seu encarceramento. Assim como os prisioneiros criminosos se dispersam tão logo terminem seus prazos e sejam libertados, todos nós, que temporariamente nos reunimos como membros de uma família, continuaremos a nossos respectivos destinos. Outro exemplo dado é que os membros da família são como palhas carregadas juntas pelas ondas de um rio. Às vezes essas palhas se misturam em redemoinhos e, mais tarde, dispersas novamente pelas mesmas ondas, flutuam sozinhas na água.

Embora Hiraṇyakaśipu fosse um demônio, possuía conhecimento e compreensão Védicos. Assim, o conselho dado a seus familiares — sua cunhada, mãe e sobrinhos — era bastante sensato. Os demônios são considerados altamente elevados em conhecimento, mas, por não usarem sua boa inteligência para o serviço do Senhor, são chamados de demônios. Os semideuses, contudo, agem com muita inteligência para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13) da seguinte forma:

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā

varṇāśrama-vibhāgaśaḥ

svanuṣṭhitasya dharmasya

saṁsiddhir hari-toṣaṇam

"Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a mais elevada perfeição que se pode alcançar, mediante o desempenho dos próprios deveres prescritos [*dharma*] de acordo com as divisões de casta e as ordens de vida, é satisfazer o Senhor Hari." Para tornar-se um semideus ou para tornar-se divino, qualquer que seja a ocupação da pessoa, é preciso satisfazer a Suprema Personalidade de Deus.

7.2.22

nitya ātmāvyayaḥ śuddhaḥ

sarvagaḥ sarva-vit paraḥ

dhatte 'sāv ātmano liṅgaṁ

māyayā visṛjan guṇān

PALABRA POR PALABRA

nityaḥ–eterna; ātmā–alma espiritual; avyayaḥ–inesgotável; śuddhaḥ–sem mancha material; sarva-gaḥ–qualificada para ir a qualquer lugar nos mundos material ou espiritual; sarva-vit–plena de conhecimento; paraḥ–transcendental às condições materiais; dhatte–aceita; asau–aquele *ātmā*, ou ser vivo; ātmanaḥ–do eu; liṅgam–um corpo; māyayā–pela energia material; visṛjan–criando; guṇān–várias qualidades materiais.

TRADUCCIÓN

A alma espiritual, a entidade viva, não tem morte, pois é eterna e inesgotável. Estando livre de contaminação material, pode ir a qualquer lugar nos mundos material ou espiritual. Está plenamente consciente e é completamente diferente do corpo material, mas, devido a ter sido desencaminhada pelo mau uso de sua leve independência, é obrigada a aceitar corpos sutis e grosseiros criados pela energia material e, dessa maneira, fica sujeita à assim chamada felicidade e angústia materiais. Portanto, ninguém deve lamentar pela passagem da alma espiritual do corpo.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu descreveu com muita inteligência a posição da alma. A alma nunca é o corpo, mas é sempre completamente diferente do corpo. Sendo eterna e inesgotável, a alma não tem morte, mas quando essa mesma alma pura deseja desfrutar do

mundo material independentemente, ela é colocada sob as condições da natureza material e, portanto, deve aceitar certo tipo de corpo e sofrer as dores e os prazeres dele. Isso também é descrito por Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (13.22). *Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni janmasu*: a entidade viva nasce em diferentes famílias ou espécies de vida em razão de ter sido infectada pelos modos da natureza material. Quando condicionada pela natureza material, a entidade viva deve aceitar certo tipo de corpo, que é oferecido pela natureza sob a direção do Senhor Supremo.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como que numa máquina feita da energia material." (Bg. 18.61) O corpo é como uma máquina, e segundo o *karma* da entidade viva, oferece-se-lhe um tipo particular de máquina para mover-se aqui e ali sob o controle da natureza material. Isso continua até que ela se renda à Suprema Personalidade de Deus (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te* [Bg. 7.14]). Enquanto não se render, a alma condicionada é levada de vida em vida pela disposição da natureza material.

7.2.23

yathāmbhasā pracalatā

taravo 'pi calā iva

cakṣuṣā bhrāmyamāṇena

dṛśyate calatīva bhūḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; ambhasā–pela água; pracalatā–em movimento; taravaḥ–as árvores (na margem do rio); api–também; calāḥ–movendo-se; iva–como se; cakṣuṣā–pelo olho; bhrāmyamāṇena–movendo-se; dṛśyate–é visto; calatī–movendo-se; iva–como se; bhūḥ–o solo.

TRADUCCIÓN

Por causa dos movimentos da água, as árvores na margem de um rio, quando refletidas na água, parecem mover-se. De modo semelhante, quando os olhos se movem em razão de algum desarranjo mental, o solo parece também mover-se.

SIGNIFICADO

Às vezes, por causa de desarranjo mental, o solo parece estar em movimento. Um ébrio, por exemplo, ou uma pessoa com doença cardíaca, às vezes sente que o solo está em movimento. De modo semelhante, os reflexos das árvores num rio que flui também parecem mover-se. Essas são as ações de *māyā*. Na verdade, a entidade viva não se move (*sthāṇur acalo 'yam*). A entidade viva não nasce nem aceita a morte, mas, devido aos transitórios corpos sutis e grosseiros, a entidade viva parece mover-se de um lugar a outro ou estar morta e ida para sempre. Como disse o grande poeta vaiṣṇava bengali Jagadānanda Paṇḍita:

piśācī pāile yena mati-cchanna haya

māyā-grasta jīvera haya se bhāva udaya

Segundo esta afirmação do *Prema-vivarta*, quando uma entidade viva é condicionada pela natureza material, ela é exatamente como uma pessoa assombrada por um fantasma. Por isso, deve-se compreender a posição fixa da alma espiritual e como ela é levada pelas ondas da natureza material a diferentes corpos e situações em meio à lamentação e ao anseio. Alcança-se o êxito da vida quando se compreende a posição constitucional do próprio eu e não se é perturbado pelas condições criadas pela natureza material (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ* [Bg. 3.27]).

7.2.24

evaṁ guṇair bhrāmyamāṇe

manasy avikalaḥ pumān

yāti tat-sāmyatāṁ bhadre

hy aliṅgo liṅgavān iva

PALABRA POR PALABRA

evam–desta maneira; guṇaiḥ–pelos modos da natureza material; bhrāmyamāṇe–quando sacudida; manasi–a mente; avikalaḥ–imutável; pumān–a entidade viva; yāti–aproxima-se; tat-sāmyatām–a mesma condição de agitação da mente; bhadre–ó minha gentil mãe; hi–de fato; aliṅgaḥ–sem um corpo sutil ou grosseiro; liṅga-vān–possuindo um corpo material; iva–como se.

TRADUCCIÓN

Da mesma forma, ó minha gentil mãe, quando a mente é agitada pelos movimentos dos modos da natureza material, a entidade viva, embora livre de todas as diferentes fases dos corpos sutis e grosseiros, pensa que passou de uma condição a outra.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13):

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke

sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma-ijya-dhīḥ

yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij

janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

"O ser humano que identifica o corpo feito de três elementos como o eu, que considera os subprodutos do corpo como seus parentes, que considera adorável a terra de seu nascimento, e que vai a um lugar de peregrinação simplesmente para banhar-se em vez de encontrar homens de conhecimento transcendental ali, deve ser considerado como uma vaca ou um asno." Embora Hiraṇyakaśipu fosse um grande demônio, não era tão tolo quanto a população do mundo moderno. Hiraṇyakaśipu tinha conhecimento claro da alma espiritual e dos corpos sutis e grosseiros, mas agora estamos tão degradados que todos, inclusive os exaltados cientistas, filósofos e demais líderes, encontram-se sob o conceito corporal da vida, que é condenado nos *śāstras*. *Sa eva go-kharaḥ* [SB 10.84.13]: tais pessoas nada mais são do que vacas e asnos.

Hiraṇyakaśipu aconselhou seus familiares que, embora o corpo grosseiro de seu irmão Hiraṇyākṣa estivesse morto e eles estivessem aflitos por causa disso, não deveriam lamentar pela grande alma de Hiraṇyākṣa, que já havia alcançado seu próximo destino. *Ātmā*, a alma espiritual, é sempre imutável (*avikalaḥ pumān*). Somos almas espirituais, mas, quando arrastadas pelas atividades mentais (*manodharma*), sofremos com as assim

chamadas condições materiais de vida. Isso geralmente acontece aos não devotos. *Harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ*: os não devotos podem possuir qualidades materiais exaltadas, mas, por serem tolos, não têm boas qualificações. As designações da alma condicionada no mundo material são adornos do corpo morto. A alma condicionada não tem informação alguma do espírito e de sua exaltada existência além dos efeitos da condição material.

7.2.27

atrāpy udāharantīmam

itihāsaṁ purātanam

yamasya preta-bandhūnāṁ

saṁvādaṁ taṁ nibodhata

PALABRA POR PALABRA

atra–nesse sentido; api–de fato; udāharanti–eles citam; imam–esta; itihāsam–história; purātanam–muito antiga; yamasya–de Yamarāja, o superintendente da morte, que dá o veredito após a morte; preta-bandhūnām–dos amigos de um homem morto; saṁvādam–discussão; tam–essa; nibodhata–tentai compreender.

TRADUCCIÓN

A esse respeito, dá-se um exemplo de uma antiga história. Trata-se de um diálogo entre Yamarāja e os amigos de uma pessoa falecida. Por favor, ouvi-o atentamente.

SIGNIFICADO

As palavras *itihāsaṁ purātanam* significam "uma antiga história". Os *Purāṇas* não são registrados cronologicamente, mas os incidentes mencionados nos *Purāṇas* são histórias reais de eras passadas. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o Mahā-Purāṇa, a essência de todos os *Purāṇas*. Os eruditos Māyāvādīs não aceitam os *Purāṇas*, mas Śrīla Madhvācārya e todas as outras autoridades os aceitam como histórias autorizadas do mundo.

7.2.28

uśīnareṣv abhūd rājā

suyajña iti viśrutaḥ

sapatnair nihato yuddhe

jñātayas tam upāsata

PALABRA POR PALABRA

uśīnareṣu–no estado conhecido como Uśīnara; abhūt–havia; rājā–um rei; suyajñaḥ–Suyajña; iti–assim; viśrutaḥ–célebre;

sapatnaiḥ–pelos inimigos; nihataḥ–morto; yuddhe–em guerra; jñātayaḥ–os parentes; tam–dele; upāsata–sentaram-se ao redor.

TRADUCCIÓN

No estado conhecido como Uśīnara, havia um célebre rei chamado Suyajña. Quando o rei foi morto em batalha por seus inimigos, seus parentes sentaram-se ao redor do cadáver e começaram a lamentar a morte de seu amigo.

SIGNIFICADO

7.2.32

rudatya uccair dayitāṅghri-paṅkajaṁ

siñcantya asraiḥ kuca-kuṅkumāruṇaiḥ

visrasta-keśābharaṇāḥ śucaṁ nṛṇāṁ

sṛjantya ākrandanayā vilepire

PALABRA POR PALABRA

rudatyaḥ–chorando; uccaiḥ–muito alto; dayita–de seu amado esposo; aṅghri-paṅkajam–os pés de lótus; siñcantyaḥ–umedecendo; asraiḥ–com lágrimas; kuca-kuṅkuma-aruṇaiḥ–que estavam avermelhadas pelo kuṅkuma que cobria seus

seios; visrasta–desgrenhados; keśa–cabelos; ābharaṇāḥ–e ornamentos; śucam–pesar; nṛṇām–das pessoas em geral; sṛjantyaḥ–criando; ākrandanayā–chorando muito comoventemente; vilepire–começaram a lamentar.

TRADUCCIÓN

Enquanto as rainhas choravam alto, suas lágrimas escorriam pelos seios, tornando-se avermelhadas pelo pó de kuṅkuma, e caíam sobre os pés de lótus de seu esposo. Seus cabelos se desgrenharam, seus ornamentos caíram e, de um modo que despertava a compaixão no coração dos demais, as rainhas começaram a lamentar a morte de seu esposo.

SIGNIFICADO

7.2.33

aho vidhātrākaruṇena naḥ prabho

bhavān praṇīto dṛg-agocarāṁ daśām

uśīnarāṇām asi vṛttidaḥ purā

kṛto 'dhunā yena śucāṁ vivardhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ai!; vidhātrā–pela providência; akaruṇena–que é impiedosa; naḥ–nosso; prabho–ó senhor; bhavān–Vossa Senhoria; praṇītaḥ–levado; dṛk–da vista; agocarām–além do alcance; daśām–a um estado; uśīnarāṇām–aos habitantes do estado de Uśīnara; asi–eras; vṛtti-daḥ–dando sustento; purā–antigamente; kṛtaḥ–acabado; adhunā–agora; yena–por quem; śucām–de lamentação; vivardhanaḥ–aumentando.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, foste agora removido pela cruel providência para um estado além de nosso alcance visual. Anteriormente, sustentavas a subsistência dos habitantes de Uśīnara, e por isso eles eram felizes; mas tua condição atual é a causa de sua infelicidade.

SIGNIFICADO

7.2.34

tvayā kṛtajñena vayaṁ mahī-pate

kathaṁ vinā syāma suhṛttamena te

tatrānuyānaṁ tava vīra pādayoḥ

śuśrūṣatīnāṁ diśa yatra yāsyasi

PALABRA POR PALABRA

tvayā–tu; kṛtajñena–uma personalidade grandemente agradecida; vayam–nós; mahī-pate–ó rei; katham–como; vinā–sem; syāma–existiremos; suhṛt-tamena–o melhor de nossos amigos; te–de ti; tatra–lá; anuyānam–o seguimento; tava–de ti; vīra–ó herói; pādayoḥ–dos pés de lótus; śuśrūṣatīnām–daquelas que se ocupam no serviço; diśa–por favor, ordena; yatra–onde; yāsyasi–irás.

TRADUCCIÓN

Ó rei, ó herói, eras um esposo muito agradecido e o mais sincero amigo de todas nós. Como existiremos sem ti? Ó herói, para onde quer que vás, por favor, indica-nos esse lugar para que possamos seguir teus passos e ocupar-nos novamente em teu serviço. Permite que te acompanhemos!

SIGNIFICADO

Antigamente, um rei kṣatriya costumava ser o esposo de muitas esposas, e, após a morte do rei, especialmente no campo de batalha, todas as rainhas concordavam em aceitar saha-māraṇa, morrendo junto com o esposo que era a vida delas. Quando Pāṇḍu Mahārāja, o pai dos Pāṇḍavas, morreu, suas duas esposas — a saber, a mãe de Yudhiṣṭhira, Bhīma e Arjuna, e a mãe de Nakula e Sahadeva — estavam ambas dispostas a morrer no fogo com o esposo. Mais tarde, após se chegar a uma conciliação, Kuntī permaneceu viva para cuidar das crianças pequenas, e a

outra esposa, Mādrī, foi autorizada a morrer com o esposo. Esse sistema de saha-māraṇa continuou na Índia mesmo até a época do domínio britânico, mas, depois, foi desencorajado, pois a atitude das esposas foi gradualmente mudando com o avanço de Kali-yuga. Dessa maneira, o sistema de saha-māraṇa foi praticamente abolido. Não obstante, nos últimos cinquenta anos, vi a esposa de um médico aceitar voluntariamente a morte imediatamente quando o esposo morreu. Tanto o esposo como a esposa foram levados em procissão no carro fúnebre. Esse amor intenso de uma esposa casta por seu esposo é um caso especial.

7.2.35

evaṁ vilapatīnāṁ vai

parigṛhya mṛtaṁ patim

anicchatīnāṁ nirhāram

arko 'staṁ sannyavartata

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; vilapatīnām–das rainhas em lamentação; vai–de fato; parigṛhya–tomando em seus colos; mṛtam–o morto; patim–esposo; anicchatīnām–não desejando; nirhāram–o transporte do corpo para a cerimônia fúnebre; arkaḥ–o sol; astam–a posição de poente; sannyavartata–passou.

TRADUCCIÓN

Era chegado o momento apropriado para que o corpo fosse cremado, mas as rainhas, não permitindo que ele fosse retirado, continuaram a lamentar pelo cadáver, que mantinham em seus colos. Nesse meio-tempo, o sol completou seu movimento, preparando-se para se pôr no ocidente.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema Védico, se uma pessoa morre durante o dia, é costume realizar sua cerimônia fúnebre antes do pôr do sol, quer ela seja cremada, quer seja enterrada; e, se morre à noite, o funeral deve ser concluído antes do próximo nascer do sol. Pelo visto, as rainhas continuaram a lamentar pelo cadáver, esse pedaço de matéria, e não permitiam que ele fosse retirado para a cremação. Isso ilustra a forte garra da ilusão entre as pessoas tolas que consideram o corpo como o eu. As mulheres em geral são consideradas menos inteligentes. Apenas por ignorância, as rainhas julgavam o cadáver como sendo seu esposo e, de algum modo, pensavam que, se o corpo fosse mantido, o esposo permaneceria com elas. Tal concepção do eu certamente é própria de go-kharas — vacas e asnos. De fato, temos visto que, às vezes, quando o bezerro de uma vaca morre, o ordenhador engana a vaca apresentando-lhe diante o cadáver do bezerro. Assim, a vaca, que de outro modo não permitiria ser ordenhada, lambe o cadáver do bezerro e deixa-se ordenhar. Isso comprova a descrição do śāstra de que um homem tolo no

conceito corporal da vida é como uma vaca. Não somente os homens e mulheres tolos consideram o corpo como o eu, mas chegamos a ver que o cadáver de um suposto yogī foi mantido por dias por seus discípulos, que pensavam que seu guru estava em samādhi. Quando se iniciou a decomposição e, infelizmente, um mau cheiro começou a superar o poder yóguico, os discípulos permitiram que o cadáver do suposto yogī fosse cremado. Assim, o conceito corporal da vida é extremamente forte entre as pessoas tolas, que são comparadas a vacas e asnos. Atualmente, grandes cientistas estão tentando congelar cadáveres para que, no futuro, esses corpos congelados possam ser novamente trazidos à vida. O episódio narrado por Hiraṇyakaśipu, extraído da história, deve ter ocorrido há milhões de anos, pois Hiraṇyakaśipu viveu há milhões de anos e, mesmo então, já citava a história. Logo, o incidente ocorreu antes da vida de Hiraṇyakaśipu, mas a mesma ignorância no conceito corporal da vida ainda prevalece, não apenas entre os leigos, mas até mesmo entre os cientistas, que pensam que serão capazes de reanimar cadáveres congelados.

Pelo visto, as rainhas não queriam entregar o cadáver para a cremação porque temiam morrer junto com o cadáver de seu esposo.

7.2.36

tatra ha preta-bandhūnām

āśrutya paridevitam

āha tān bālako bhūtvā

yamaḥ svayam upāgataḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; ha–certamente; preta-bandhūnām–dos amigos e parentes do rei morto; āśrutya–ouvindo; paridevitam–a alta lamentação (tão alta que podia ser ouvida desde o planeta de Yamarāja); āha–disse; tān–a eles (as rainhas em lamentação); bālakaḥ–um menino; bhūtvā–tornando-se; yamaḥ–Yamarāja, o superintendente da morte; svayam–pessoalmente; upāgataḥ–depois de chegar.

TRADUCCIÓN

Enquanto as rainhas se lamentavam pelo cadáver do rei, seus altos prantos foram ouvidos até mesmo a partir da morada de Yamarāja. Assumindo o corpo de um menino, o próprio Yamarāja aproximou-se dos parentes do cadáver e os aconselhou da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Por vezes, a entidade viva é forçada a abandonar seu corpo e entrar em outro, conforme o julgamento de Yamarāja. Contudo, é difícil para a alma condicionada entrar em outro corpo enquanto o corpo morto atual não for aniquilado por meio da

cremação ou de algum outro recurso. O ser vivo tem apego pelo corpo atual e não deseja entrar em outro; assim, nesse ínterim, permanece como fantasma. Se um ser vivo que já abandonou seu corpo foi piedoso, Yamarāja, apenas para lhe dar alívio, conceder-lhe-á outro corpo. Como o ser vivo no corpo do rei tinha certo apego a seu corpo, vagava como fantasma; por conseguinte, Yamarāja, em consideração especial, aproximou-se dos parentes em lamentação para instruí-los pessoalmente. Yamarāja aproximou-se deles como uma criança porque a uma criança não se impõem restrições, sendo-lhe concedido acesso a qualquer lugar, mesmo ao palácio de um rei. Ademais, a criança estava falando filosofia. As pessoas se interessam imensamente em ouvir filosofia quando esta é proferida por uma criança.

7.2.37

śrī-yama uvāca

aho amīṣāṁ vayasādhikānāṁ

vipaśyatāṁ loka-vidhiṁ vimohaḥ

yatrāgatas tatra gataṁ manuṣyaṁ

svayaṁ sadharmā api śocanty apārtham

PALABRA POR PALABRA

śrī-yamaḥ uvāca–Śrī Yamarāja disse; aho–ai!; amīṣām–destes; vayasā–em idade; adhikānām–dos que são mais avançados; vipaśyatām–vendo todos os dias; loka-vidhim–a lei da natureza (de que todos morrem); vimohaḥ–a perplexidade; yatra–de onde; āgataḥ–veio; tatra–ali; gatam–retornou; manuṣyam–o homem; svayam–eles mesmos; sa-dharmāḥ–de natureza semelhante (propensos a morrer); api–embora; śocanti–lamentam; apārtham–inutilmente.

TRADUCCIÓN

Śrī Yamarāja disse: Ai! Como isto é espantoso! Estas pessoas, que são mais velhas do que eu, têm plena experiência de que centenas e milhares de entidades vivas nasceram e morreram. Assim, deveriam compreender que elas também estão sujeitas a morrer; ainda assim, encontram-se perplexas. A alma condicionada vem de um lugar desconhecido e, após a morte, retorna a esse mesmo lugar desconhecido. Não há exceção a essa regra, conduzida pela natureza material. Sabendo disso, por que lamentam inutilmente?

SIGNIFICADO

O Senhor diz no Bhagavad-gītā (2.28):

avyaktādīni bhūtāni

vyakta-madhyāni bhārata

avyakta-nidhanāny eva

tatra kā paridevanā

"Todos os seres criados não estão manifestos em seu início, manifestam-se em seu estado intermediário, e, quando aniquilados, voltam a não estar manifestos. Portanto, que necessidade há de lamentação?"

Aceitando que há duas classes de filósofos — uma que acredita na existência da alma e outra que não acredita em sua existência —, em nenhum dos casos há motivo para lamentação. Os que não acreditam na existência da alma são chamados ateus pelos seguidores da sabedoria Védica. Contudo, ainda que, por mero exercício de argumentação, aceitemos a teoria ateísta, mesmo assim não há motivo para lamentação. Independentemente da existência separada da alma, os elementos materiais permanecem não manifestados antes da criação. Desse estado sutil de não manifestação surge a manifestação, assim como do éter se gera o ar; do ar se gera o fogo; do fogo se gera a água; e da água se manifesta a terra. Da terra ocorrem muitas variedades de manifestações. Por exemplo, um grande arranha-céu manifesta-se a partir da terra. Quando é desmantelado, a manifestação torna-se novamente não manifestada e permanece como átomos no estágio final. A lei da conservação da energia permanece, mas, no decorrer do tempo, as coisas se manifestam e se desmanifestam — essa é a diferença.

Então, que motivo há para lamentação, quer na manifestação, quer na não manifestação? De um modo ou de outro, mesmo no estágio não manifesto, as coisas não se perdem. Tanto no início como no fim, todos os elementos permanecem não manifestados, e isso não faz nenhuma diferença material real.

Se aceitamos a conclusão Védica, como se afirma no Bhagavad-gītā (antavanta ime dehāḥ), de que estes corpos materiais são perecíveis no devido tempo (nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ), mas que a alma é eterna, devemos sempre lembrar que o corpo é como uma vestimenta; então, por que lamentar a troca de uma vestimenta? O corpo material não tem existência factual em relação à alma eterna. É algo semelhante a um sonho. Num sonho, podemos pensar que estamos voando no céu ou sentados numa quadriga como rei, mas, ao despertarmos, vemos que não estamos nem no céu nem sentados na quadriga. A sabedoria Védica incentiva a autorrealização com base na inexistência do corpo material. Por conseguinte, em qualquer dos casos — quer se acredite na existência da alma, quer não se acredite —, não há motivo para lamentação pela perda do corpo.

No Mahābhārata, afirma-se: adarśanād ihāyātaḥ punaś cādarśanaṁ gataḥ. Essa declaração poderia respaldar a teoria do cientista ateu de que a criança no ventre da mãe não tem vida, sendo apenas um pedaço de matéria. Seguindo essa teoria, se o pedaço de matéria é abortado por uma intervenção cirúrgica, nenhuma vida é morta; o corpo de uma criança seria como um tumor, e, se um tumor é operado e jogado fora, não está

envolvido pecado algum. O mesmo argumento poderia ser apresentado em relação ao rei e suas rainhas. O corpo do rei manifestou-se a partir de uma fonte não manifestada e, novamente, da manifestação tornou-se não manifestado. Visto que a manifestação existe apenas no meio — entre os dois pontos de não manifestação —, por que se haveria de chorar pelo corpo manifestado no ínterim?

7.2.38

aho vayaṁ dhanyatamā yad atra

tyaktāḥ pitṛbhyāṁ na vicintayāmaḥ

abhakṣyamāṇā abalā vṛkādibhiḥ

sa rakṣitā rakṣati yo hi garbhe

PALABRA POR PALABRA

aho–ai!; vayam–nós; dhanya-tamāḥ–muitíssimo afortunados; yat–porque; atra–neste momento; tyaktāḥ–deixados sozinhos, sem proteção; pitṛbhyām–tanto pelo pai quanto pela mãe; na–não; vicintayāmaḥ–nos preocupamos; abhakṣyamāṇāḥ–não sendo devorados; abalāḥ–muito fracos; vṛka-ādibhiḥ–por tigres e outros animais ferozes; saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); rakṣitā–protegerá; rakṣati–protegeu; yaḥ–quem; hi–de fato; garbhe–dentro do ventre.

TRADUCCIÓN

É espantoso que estas mulheres idosas não tenham um senso mais elevado da vida do que nós temos. De fato, somos muitíssimo afortunados, pois, embora sejamos crianças deixadas a debater-se na vida material, sem a proteção de pai e mãe, e embora sejamos muito fracos, não fomos aniquilados nem devorados por animais ferozes. Temos, portanto, a firme convicção de que a Suprema Personalidade de Deus, que nos deu proteção mesmo dentro do ventre materno, nos protegerá em toda parte.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā (18.61), īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati: o Senhor está presente no âmago do coração de todos. Assim, o Senhor concede proteção a todos e dá os diferentes tipos de corpos que a entidade viva deseja desfrutar. Tudo é feito por ordem da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, não se deve lamentar o nascimento e a morte de um ser vivo, que foram dispostos pelo Senhor Supremo. O Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (15.15): sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca: "Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento". Deve-se agir conforme a orientação do Senhor dentro do coração, mas, como a alma condicionada quer agir independentemente, o Senhor lhe dá a possibilidade de agir e experimentar as reações. O Senhor

diz: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]: "Abandona todas as outras ocupações e simplesmente rende-te a Mim". A quem não acata as ordens da Suprema Personalidade de Deus é concedida a possibilidade de desfrutar deste mundo material. Em vez de restringi-la, o Senhor dá à alma condicionada a oportunidade de desfrutar, a fim de que, por meio de experiência madura, após muitos e muitos nascimentos (bahūnāṁ janmanām ante [Bg. 7.19]), compreenda que a rendição aos pés de lótus de Vāsudeva é o único dever de todos os seres vivos.

7.2.39

ya icchayeśaḥ sṛjatīdam avyayo

ya eva rakṣaty avalumpate ca yaḥ

tasyābalāḥ krīḍanam āhur īśituś

carācaraṁ nigraha-saṅgrahe prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem; icchayā–por Sua vontade (sem ser forçado por ninguém); īśaḥ–o controlador supremo; sṛjati–cria; idam–este (mundo material); avyayaḥ–permanecendo como é (sem perder Sua própria existência por ter criado tantas manifestações materiais); yaḥ–quem; eva–de fato; rakṣati–mantém; avalumpate–aniquila;

ca–também; yaḥ–quem; tasya–Dele; abalāḥ–ó pobres mulheres; krīḍanam–a brincadeira; āhuḥ–dizem; īśituḥ–da Suprema Personalidade de Deus; cara-acaram–móvel e imóvel; nigraha–em destruição; saṅgrahe–ou em proteção; prabhuḥ–plenamente capaz.

TRADUCCIÓN

O menino dirigiu-se às mulheres: Ó mulheres fracas! Somente pela vontade da Suprema Personalidade de Deus, que jamais diminui, todo o mundo é criado, mantido e novamente aniquilado. Este é o veredito do conhecimento Védico. Esta criação material, composta de seres móveis e imóveis, é exatamente como Sua brincadeira. Sendo o Senhor Supremo, Ele é plenamente capaz tanto de destruir como de proteger.

SIGNIFICADO

A esse respeito, as rainhas poderiam argumentar: "Se nosso esposo foi protegido pela Suprema Personalidade de Deus quando estava no ventre, por que não lhe foi dada proteção agora?" A essa pergunta, a resposta é: ya icchayeśaḥ sṛjatīdam avyayo ya eva rakṣaty avalumpate ca yaḥ. Não se pode discutir as atividades da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é sempre livre e, por isso, pode tanto proteger quanto aniquilar. Ele não é nosso cumpridor de ordens; faz o que Lhe apraz. Por isso, é o Senhor Supremo. O Senhor não cria este mundo material a pedido de ninguém e, portanto, pode aniquilar tudo simplesmente por Sua vontade. Essa é Sua supremacia. Se

alguém argumenta: "Por que age dessa maneira?", a resposta é que Ele pode fazê-lo porque é supremo. Ninguém pode questionar Suas atividades. Se alguém argumenta: "Qual é o propósito desta criação e aniquilação pecaminosas?", a resposta é que, para provar Sua onipotência, Ele pode fazer qualquer coisa, e ninguém pode questioná-Lo. Se Ele tivesse que prestar contas a nós quanto ao porquê de fazer algo e ao porquê de não o fazer, Sua supremacia ficaria reduzida.

7.2.40

pathi cyutaṁ tiṣṭhati diṣṭa-rakṣitaṁ

gṛhe sthitaṁ tad-vihataṁ vinaśyati

jīvaty anātho 'pi tad-īkṣito vane

gṛhe 'bhigupto 'sya hato na jīvati

PALABRA POR PALABRA

pathi–na via pública; cyutam–algum pertence deixado cair; tiṣṭhati–permanece; diṣṭa-rakṣitam–protegido pelo destino; gṛhe–em casa; sthitam–embora situado; tat-vihatam–atingido pela vontade do Supremo; vinaśyati–perde-se; jīvati–permanece vivo; anāthaḥ api–embora sem um protetor; tat-īkṣitaḥ–sendo protegido pelo Senhor; vane–na floresta; gṛhe–em casa; abhiguptaḥ–bem oculto e protegido; asya–deste; hataḥ–atingido; na–não; jīvati–vive.

TRADUCCIÓN

Às vezes, alguém perde seu dinheiro numa via pública, onde todos podem vê-lo, e, ainda assim, seu dinheiro é protegido pelo destino e não é visto pelos outros. Dessa forma, o homem que o perdeu o recupera. Por outro lado, se o Senhor não dá proteção, mesmo o dinheiro mantido com muita segurança em casa se perde. Se o Senhor Supremo dá proteção a alguém, ainda que essa pessoa não tenha protetor e esteja na selva, permanece viva; ao passo que uma pessoa bem protegida em casa por parentes e outros às vezes morre, sem que ninguém possa protegê-la.

SIGNIFICADO

Estes são exemplos da supremacia do Senhor. Nossos planos para proteger ou aniquilar não surtem efeito, mas tudo o que Ele decide fazer realmente acontece. Os exemplos dados nesse sentido são práticos. Todos já tiveram tais experiências práticas, e há também muitos outros exemplos claros. Por exemplo, Prahlāda Mahārāja disse que a criança certamente depende do pai e da mãe, mas, apesar da presença deles, é atormentada de várias maneiras. Por vezes, apesar do fornecimento de bons remédios e de um médico experiente, o paciente não sobrevive. Por conseguinte, visto que tudo depende da vontade livre da Suprema Personalidade de Deus, nosso único dever é render-se a Ele e buscar Sua proteção.

7.2.41

bhūtāni tais tair nija-yoni-karmabhir

bhavanti kāle na bhavanti sarvaśaḥ

na tatra hātmā prakṛtāv api sthitas

tasyā guṇair anyatamo hi badhyate

PALABRA POR PALABRA

bhūtāni–todos os corpos das entidades vivas; taiḥ taiḥ–seus respectivos; nija-yoni–causando seus próprios corpos; karmabhiḥ–pelas atividades passadas; bhavanti–aparecem; kāle–no devido tempo; na bhavanti–desaparecem; sarvaśaḥ–em todos os aspectos; na–não; tatra–ali; ha–de fato; ātmā–a alma; prakṛtau–dentro deste mundo material; api–embora; sthitaḥ–situada; tasyāḥ–dela (a energia material); guṇaiḥ–pelos diferentes modos; anya-tamaḥ–muitíssimo diferente; hi–de fato; badhyate–é atada.

TRADUCCIÓN

Cada alma condicionada recebe um tipo diferente de corpo conforme seu trabalho, e, quando a ocupação se encerra, o corpo se encerra. Embora a alma espiritual esteja situada em corpos materiais sutis e grosseiros em

diferentes formas de vida, ela não está atada a eles, pois sempre se compreende que ela é completamente diferente do corpo manifestado.

SIGNIFICADO

Aqui se explica muito claramente que Deus não é responsável pelo fato de a entidade viva aceitar diferentes tipos de corpos. É preciso aceitar um corpo conforme as leis da natureza e o próprio karma. Por isso, o preceito Védico é que a uma pessoa ocupada em atividades materiais devem ser dadas orientações pelas quais ela possa aplicar inteligentemente suas atividades no serviço ao Senhor, a fim de libertar-se do cativeiro material de repetidos nascimentos e mortes (sva-karmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ). O Senhor está sempre pronto a dar orientações. De fato, Suas orientações são dadas elaboradamente no Bhagavad-gītā. Se tirarmos proveito dessas orientações, então, apesar de estarmos condicionados pelas leis da natureza material, ficaremos livres para alcançar nossa constituição original (mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te [Bg. 7.14]). Devemos ter firme fé em que o Senhor é supremo e em que, se nos rendermos a Ele, Ele assumirá nosso encargo e nos indicará como sair da vida material e retornar ao lar, de volta ao Supremo. Sem essa rendição, somos obrigados a aceitar um determinado tipo de corpo conforme nosso karma, ora como animal, ora como semideus, e assim por diante. Embora o corpo seja obtido e perdido no devido tempo, a alma espiritual não se mistura realmente com o corpo, mas é subjugada pelos modos particulares da natureza aos quais se associa pecaminosamente.

A educação espiritual transforma a consciência da pessoa, de modo que ela simplesmente cumpre as ordens do Senhor Supremo e fica livre da influência dos modos da natureza material.

7.2.42

idaṁ śarīraṁ puruṣasya mohajaṁ

yathā pṛthag bhautikam īyate gṛham

yathaudakaiḥ pārthiva-taijasair janaḥ

kālena jāto vikṛto vinaśyati

PALABRA POR PALABRA

idam–este; śarīram–corpo; puruṣasya–da alma condicionada; moha-jam–nascido da ignorância; yathā–assim como; pṛthak–separada; bhautikam–material; īyate–é vista; gṛham–uma casa; yathā–assim como; udakaiḥ–com água; pārthiva–com terra; taijasaiḥ–e com fogo; janaḥ–a alma condicionada; kālena–no devido tempo; jātaḥ–nascida; vikṛtaḥ–transformada; vinaśyati–é aniquilada.

TRADUCCIÓN

Assim como o dono de uma casa, embora diferente da identidade de sua casa, pensa que ela é idêntica a ele, da

mesma forma, a alma condicionada, devido à ignorância, aceita o corpo como sendo ela mesma, embora o corpo seja, de fato, diferente da alma. Este corpo é obtido por meio de uma combinação de porções de terra, água e fogo, e, quando a terra, a água e o fogo se transformam no decorrer do tempo, o corpo é aniquilado. A alma nada tem a ver com essa criação e dissolução do corpo.

SIGNIFICADO

Transmigramos de um corpo a outro em corpos que são produtos de nossa ilusão, mas, enquanto almas espirituais, sempre existimos à parte da vida material condicionada. O exemplo dado aqui é o de que uma casa ou um carro é sempre diferente de seu dono, mas, por causa do apego, a alma condicionada pensa que é idêntica a ele. Um carro ou uma casa é, na verdade, feito de elementos materiais; enquanto os elementos materiais se combinarem adequadamente, o carro ou a casa existe; e, quando são desmontados, a casa ou o carro também o é. A alma espiritual, contudo, sempre permanece como é.

7.2.43

yathānalo dāruṣu bhinna īyate

yathānilo deha-gataḥ pṛthak sthitaḥ

yathā nabhaḥ sarva-gataṁ na sajjate

tathā pumān sarva-guṇāśrayaḥ paraḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; analaḥ–o fogo; dāruṣu–na madeira; bhinnaḥ–separado; īyate–é percebido; yathā–assim como; anilaḥ–o ar; deha-gataḥ–dentro do corpo; pṛthak–separado; sthitaḥ–situado; yathā–assim como; nabhaḥ–o céu; sarva-gatam–onipresente; na–não; sajjate–mistura-se; tathā–de modo semelhante; pumān–a entidade viva; sarva-guṇa-āśrayaḥ–embora seja agora o abrigo dos modos da natureza material; paraḥ–transcendental à contaminação material.

TRADUCCIÓN

Assim como o fogo, embora situado na madeira, é percebido como diferente da madeira; assim como o ar, embora situado dentro da boca e das narinas, é percebido como separado; e assim como o céu, embora onipresente, jamais se mistura a qualquer coisa, da mesma forma, a entidade viva, embora agora encerrada dentro do corpo material, do qual é a fonte, é separada dele.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, a Suprema Personalidade de Deus explicou que tanto a energia material quanto a espiritual emanam Dele. A

energia material é descrita como me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā, as oito energias separadas do Senhor. Contudo, embora se diga que as oito energias materiais grosseiras e sutis — a saber, terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — são bhinnā, separadas do Senhor, na realidade, não o são. Assim como o fogo aparece separado da madeira e como o ar que flui pelas narinas e pela boca do corpo aparece separado do corpo, da mesma forma, o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, aparece separado do ser vivo, mas, na realidade, está separado e não separado simultaneamente. Esta é a filosofia propagada por Śrī Caitanya Mahāprabhu. De acordo com as reações do karma, o ser vivo aparece separado da Suprema Personalidade de Deus, mas, na verdade, está muito intimamente relacionado com o Senhor. Por conseguinte, embora pareça agora que estejamos sendo negligenciados pelo Senhor, Ele está sempre atento a nossas atividades. Em todas as circunstâncias, portanto, devemos simplesmente depender da supremacia da Suprema Personalidade de Deus e, dessa maneira, reviver nossa relação íntima com Ele. Devemos depender da autoridade e do controle da Suprema Personalidade de Deus.

7.2.44

suyajño nanv ayaṁ śete

mūḍhā yam anuśocatha

yaḥ śrotā yo 'nuvakteha

sa na dṛśyeta karhicit

PALABRA POR PALABRA

suyajñaḥ–o rei chamado Suyajña; nanu–de fato; ayam–este; śete–jaz; mūḍhāḥ–ó pessoas tolas; yam–a quem; anuśocatha–vocês choram; yaḥ–aquele que; śrotā–o ouvinte; yaḥ–aquele que; anuvaktā–o que fala; iha–neste mundo; saḥ–ele; na–não; dṛśyeta–é visível; karhicit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Yamarāja continuou: Ó lamentadoras, vocês são todas tolas! A pessoa chamada Suyajña, por quem se lamentam, ainda jaz diante de vocês e não foi a parte alguma. Então, qual é o motivo de sua lamentação? Anteriormente, ele as ouvia e respondia, mas, agora, não o encontrando, vocês se lamentam. Esse comportamento é contraditório, pois jamais viram, na verdade, a pessoa dentro do corpo que as ouvia e respondia. Não há motivo para sua lamentação, pois o corpo que vocês sempre viram está jazendo aqui.

SIGNIFICADO

Esta instrução de Yamarāja em forma de menino é compreensível inclusive para um homem comum. Um homem comum que considera o corpo como o eu é certamente comparável a um animal (yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke. .. sa eva go-kharaḥ [SB 10.84.13]). Mas até um homem

comum pode compreender que, após a morte, a pessoa se foi. Embora o corpo ainda esteja ali, os parentes do morto lamentam que a pessoa se foi, pois o homem comum vê o corpo, mas não pode ver a alma. Como se descreve no Bhagavad-gītā, dehino 'smin yathā dehe [Bg. 2.13]: a alma, o proprietário do corpo, está dentro. Após a morte, quando a respiração nas narinas cessou, pode-se compreender que a pessoa dentro do corpo, que ouvia e respondia, agora se foi. Portanto, na prática, o homem comum conclui que, de fato, a alma espiritual era diferente do corpo e agora se foi. Assim, mesmo um homem comum, ao cair em si, pode saber que a verdadeira pessoa que estava dentro do corpo e que ouvia e respondia nunca foi vista. Quanto àquilo que nunca foi visto, qual a necessidade de lamentação?

7.2.45

na śrotā nānuvaktāyaṁ

mukhyo 'py atra mahān asuḥ

yas tv ihendriyavān ātmā

sa cānyaḥ prāṇa-dehayoḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; śrotā–o ouvinte; na–não; anuvaktā–o que fala; ayam–este; mukhyaḥ–principal; api–embora; atra–neste corpo; mahān–o

grande; asuḥ–ar vital; yaḥ–aquele que; tu–mas; iha–neste corpo; indriya-vān–possuindo todos os órgãos dos sentidos; ātmā–a alma; saḥ–ele; ca–e; anyaḥ–diferente; prāṇa-dehayoḥ–do ar vital e do corpo material.

TRADUCCIÓN

No corpo, a substância mais importante é o ar vital, mas tampouco ele é o ouvinte ou o que fala. Além mesmo do ar vital, a alma também nada pode fazer, pois a Superalma é, na verdade, o diretor, em cooperação com a alma individual. A Superalma, que conduz as atividades do corpo, é diferente do corpo e da força vital.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus diz com clareza no Bhagavad-gītā (15.15): sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca: "Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento". Embora o ātmā, ou alma, esteja presente em todo corpo material (dehino 'smin yathā dehe [Bg. 2.13]), não é, na verdade, a personalidade principal que age através dos sentidos, da mente e assim por diante. A alma pode agir apenas em cooperação com a Superalma, porque é a Superalma quem lhe dá orientações para agir ou para não agir (mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca [Bg. 15.15]). Não se pode agir sem Sua sanção, pois a Superalma é upadraṣṭā e anumantā, a testemunha e o sancionador. Aquele

que estuda cuidadosamente, sob a orientação de um mestre espiritual genuíno, pode compreender o verdadeiro conhecimento de que a Suprema Personalidade de Deus é, na verdade, o condutor de todas as atividades da alma individual e também o controlador de seus resultados. Embora a alma individual possua os indriyas, ou sentidos, não é, de fato, a proprietária, pois o proprietário é a Superalma. Por conseguinte, a Superalma é chamada Hṛṣīkeśa, e a alma individual é aconselhada, pela direção da Superalma, a render-se a Ele e, assim, ser feliz (sama-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja). Dessa maneira, pode tornar-se imortal e ser transferida ao reino espiritual, onde alcançará o sucesso máximo de uma vida eterna, bem-aventurada e cheia de conhecimento. Em conclusão, a alma individual é diferente do corpo, dos sentidos, da força vital e dos ares dentro do corpo, e acima dela está a Superalma, que dá à alma individual todas as facilidades. A alma individual que entrega tudo à Superalma vive muito feliz dentro do corpo.

7.2.46

bhūtendriya-mano-liṅgān

dehān uccāvacān vibhuḥ

bhajaty utsṛjati hy anyas

tac cāpi svena tejasā

PALABRA POR PALABRA

bhūta–pelos cinco elementos materiais; indriya–os dez sentidos; manaḥ–e a mente; liṅgān–caracterizados; dehān–corpos materiais grosseiros; ucca-avacān–de classe superior e inferior; vibhuḥ–a alma individual, que é o senhor do corpo e dos sentidos; bhajati–obtém; utsṛjati–abandona; hi–de fato; anyaḥ–sendo diferente; tat–isso; ca–também; api–de fato; svena–por seu próprio; tejasā–poder do conhecimento avançado.

TRADUCCIÓN

Os cinco elementos materiais, os dez sentidos e a mente se combinam para formar as várias partes dos corpos grosseiro e sutil. A entidade viva entra em contato com seus corpos materiais, sejam eles superiores ou inferiores, e, mais tarde, abandona-os por sua própria bravura. Essa força pode ser percebida no poder pessoal da entidade viva de possuir diferentes tipos de corpos.

SIGNIFICADO

A alma condicionada possui conhecimento e, se quiser utilizar plenamente os corpos grosseiro e sutil para seu real avanço na vida, pode fazê-lo. Por isso, diz-se aqui que, por sua elevada inteligência (svena tejasā), pelo poder superior do conhecimento superior obtido da fonte correta — o mestre espiritual, ou ācārya —, pode abandonar sua vida condicionada num corpo material e retornar ao lar, de volta ao Supremo. Contudo, se quiser manter-

se na escuridão deste mundo material, pode fazê-lo. O Senhor confirma isso no Bhagavad-gītā (9.25):

yānti deva-vratā devān

pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ

bhūtāni yānti bhūtejyā

yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os ancestrais vão aos ancestrais; e aqueles que Me adoram viverão coMigo."

A forma humana de corpo é valiosa. Pode-se usar este corpo para ir aos sistemas planetários superiores, a Pitṛloka, ou para permanecer neste sistema planetário inferior; mas, se a pessoa se empenhar, também pode retornar ao lar, de volta ao Supremo. Essa bravura é concedida pela Suprema Personalidade de Deus como a Superalma. Por isso, o Senhor diz: mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca [Bg. 15.15]: "De Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento". Se alguém quer receber o verdadeiro conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, pode libertar-se do cativeiro de repetidas aceitações de corpos materiais. Quem se dedica ao serviço devocional do Senhor e se rende a Ele, o Senhor está disposto a dar-lhe orientações para retornar ao lar, de volta ao Supremo; mas, se tolamente quer

manter-se na escuridão, pode continuar numa vida de existência material.

7.2.47

yāval liṅgānvito hy ātmā

tāvat karma-nibandhanam

tato viparyayaḥ kleśo

māyā-yogo 'nuvartate

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; liṅga-anvitaḥ–coberta pelo corpo sutil; hi–de fato; ātmā–a alma; tāvat–por todo esse tempo; karma–das atividades fruitivas; nibandhanam–cativeiro; tataḥ–disso; viparyayaḥ–inversão (pensar erroneamente o corpo como sendo o eu); kleśaḥ–miséria; māyā-yogaḥ–uma forte relação com a energia ilusória externa; anuvartate–segue.

TRADUCCIÓN

Enquanto a alma espiritual estiver coberta pelo corpo sutil, composto pela mente, pela inteligência e pelo ego falso, ficará atada aos resultados de suas atividades fruitivas. Por causa dessa cobertura, a alma espiritual está conectada à energia material e, em consequência,

deve sofrer condições materiais e reveses, continuamente, vida após vida.

SIGNIFICADO

A entidade viva está atada pelo corpo sutil, composto pela mente, pela inteligência e pelo ego falso. No momento da morte, portanto, a posição da mente torna-se a causa do próximo corpo. Como se confirma no Bhagavad-gītā (8.6), yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram: no momento da morte, a mente estabelece o critério pelo qual a alma espiritual será levada a um outro tipo de corpo. Se um ser vivo resiste ao ditame da mente e ocupa a mente no serviço amoroso ao Senhor, a mente não pode degradá-lo. O dever de todos os seres humanos, por conseguinte, é manter a mente sempre ocupada nos pés de lótus do Senhor (sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ). Quando a mente está ocupada nos pés de lótus de Kṛṣṇa, a inteligência se purifica, e, então, a inteligência recebe inspiração da Superalma (dadāmi buddhi-yogaṁ tam). Assim, a entidade viva avança rumo à liberação do cativeiro material. A alma viva individual está sujeita às leis da atividade fruitiva, mas a Superalma, Paramātmā, não é afetada pelas atividades fruitivas da alma individual. Como se confirma no Upaniṣad Védico, o Paramātmā e o jīvātmā, que são comparados a duas aves, estão sentados no corpo. O jīvātmā goza ou sofre comendo os frutos das atividades corpóreas, mas o Paramātmā, que está livre desse cativeiro, testemunha e sanciona as atividades da alma individual conforme esta deseja.

7.2.48

vitathābhiniveśo 'yaṁ

yad guṇeṣv artha-dṛg-vacaḥ

yathā manorathaḥ svapnaḥ

sarvam aindriyakaṁ mṛṣā

PALABRA POR PALABRA

vitatha–infrutífera; abhiniveśaḥ–a concepção; ayam–esta; yat–que; guṇeṣu–nos modos da natureza material; artha–como um fato; dṛk-vacaḥ–o ver e o falar de; yathā–assim como; manorathaḥ–uma elucubração mental (sonho diurno); svapnaḥ–um sonho; sarvam–tudo; aindriyakam–produzido pelos sentidos; mṛṣā–falso.

TRADUCCIÓN

É infrutífero ver e falar dos modos materiais da natureza e da chamada felicidade e aflição deles resultantes como se fossem reais. Quando a mente divaga durante o dia e um homem começa a julgar-se imensamente importante, ou quando ele sonha à noite e vê uma bela mulher desfrutando consigo, esses não passam de sonhos falsos. De modo semelhante, deve-se

compreender que a felicidade e a aflição causadas pelos sentidos materiais não têm sentido.

SIGNIFICADO

A felicidade e a aflição derivadas das atividades dos sentidos materiais não são felicidade e aflição reais. Por isso, o Bhagavad-gītā fala da felicidade que é transcendental à concepção material da vida (sukham ātyantikaṁ yat tad buddhi-grāhyam atīndriyam). Quando nossos sentidos se purificam da contaminação material, eles se tornam atīndriya, sentidos transcendentais; e, quando os sentidos transcendentais se ocupam no serviço ao mestre dos sentidos, Hṛṣīkeśa, pode-se obter verdadeiro prazer transcendental. Qualquer aflição ou felicidade que fabricamos por elucubração mental por meio da mente sutil não tem realidade, sendo apenas uma elucubração mental. Não se deve, portanto, imaginar uma chamada felicidade por meio de elucubração mental. Em vez disso, o melhor caminho é ocupar a mente no serviço ao Senhor, Hṛṣīkeśa, e, dessa maneira, sentir a verdadeira vida bem-aventurada.

Há uma afirmação Védica: apāma-somam amṛtā abhūma apsarobhir viharāma. Com referência a tal concepção, a pessoa quer ir aos planetas celestiais para desfrutar das jovens donzelas de lá e beber soma-rasa. Esse prazer imaginário, contudo, não tem valor. Como se confirma no Bhagavad-gītā (7.23), antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām: "Os homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e seus frutos são limitados e temporários". Mesmo que, por atividade fruitiva ou

adoração aos semideuses, a pessoa seja elevada aos sistemas planetários superiores para a gratificação dos sentidos, sua situação é condenada no Bhagavad-gītā como antavat, perecível. A felicidade que se desfruta dessa maneira é como o prazer de abraçar uma jovem mulher num sonho; por algum tempo, pode ser agradável, mas, na verdade, o princípio básico é falso. As elucubrações mentais de felicidade e aflição neste mundo material são comparadas a sonhos por causa de sua falsidade. Todos os pensamentos de obter felicidade utilizando os sentidos materiais têm um pano de fundo falso e, portanto, não têm significado algum.

7.2.49

atha nityam anityaṁ vā

neha śocanti tad-vidaḥ

nānyathā śakyate kartuṁ

sva-bhāvaḥ śocatām iti

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; nityam–a alma espiritual eterna; anityam–o corpo material temporário; vā–ou; na–não; iha–neste mundo; śocanti–lamentam; tat-vidaḥ–aqueles que são avançados em conhecimento sobre o corpo e a alma; na–não; anyathā–de outra

maneira; śakyate–é capaz; kartum–de fazer; sva-bhāvaḥ–a natureza; śocatām–daqueles propensos à lamentação; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Aqueles que possuem pleno conhecimento de autorrealização, que sabem muito bem que a alma espiritual é eterna ao passo que o corpo é perecível, não são tomados pela lamentação. Mas as pessoas que carecem de conhecimento sobre autorrealização certamente se lamentam. Portanto, é difícil educar uma pessoa em ilusão.

SIGNIFICADO

Segundo os filósofos mīmāṁsā, tudo é eterno, nitya; e, segundo os filósofos sāṅkhya, tudo é mithyā, ou anitya — impermanente. Não obstante, sem o verdadeiro conhecimento do ātmā, a alma, tais filósofos hão de ficar perplexos e continuar a lamentar-se como śūdras. Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse, portanto, a Parīkṣit Mahārāja:

śrotavyādīni rājendra

nṛṇāṁ santi sahasraśaḥ

apaśyatām ātma-tattvaṁ

gṛheṣu gṛha-medhinām

"Aqueles que estão materialmente absortos, sendo cegos ao conhecimento da verdade última, têm muitos assuntos para ouvir na sociedade humana, ó imperador." (Bhāg. 2.1.2) Para as pessoas comuns ocupadas em atividades materiais, há muitos e muitos assuntos para compreender, pois tais pessoas não compreendem a autorrealização. Deve-se, portanto, ser educado em autorrealização para que, em quaisquer circunstâncias da vida, a pessoa permaneça firme em seus votos.

7.2.50

lubdhako vipine kaścit

pakṣiṇāṁ nirmito 'ntakaḥ

vitatya jālaṁ vidadhe

tatra tatra pralobhayan

PALABRA POR PALABRA

lubdhakaḥ–caçador; vipine–na floresta; kaścit–certo; pakṣiṇām–de aves; nirmitaḥ–destinado; antakaḥ–matador; vitatya–estendendo; jālam–uma rede; vidadhe–capturou; tatra tatra–aqui e ali; pralobhayan–atraindo com alimento.

TRADUCCIÓN

Houve uma vez um caçador que atraía as aves com alimento e as capturava após estender uma rede. Vivia como se fosse designado pela morte personificada como o matador das aves.

SIGNIFICADO

Este é outro episódio extraído das histórias.

7.2.51

kuliṅga-mithunaṁ tatra

vicarat samadṛśyata

tayoḥ kuliṅgī sahasā

lubdhakena pralobhitā

PALABRA POR PALABRA

kuliṅga-mithunam–um casal de aves (macho e fêmea) conhecidas como kuliṅga; tatra–ali (onde o caçador estava caçando); vicarat–vagando; samadṛśyata–ele viu; tayoḥ–do casal; kuliṅgī–a ave fêmea; sahasā–de súbito; lubdhakena–pelo caçador; pralobhitā–atraída.

TRADUCCIÓN

Enquanto vagava pela floresta, o caçador viu um casal de aves kuliṅga. Dos dois, a fêmea foi cativada pela isca do caçador.

SIGNIFICADO

7.2.52

sāsajjata sicas tantryāṁ

mahiṣyaḥ kāla-yantritā

kuliṅgas tāṁ tathāpannāṁ

nirīkṣya bhṛśa-duḥkhitaḥ

snehād akalpaḥ kṛpaṇaḥ

kṛpaṇāṁ paryadevayat

PALABRA POR PALABRA

sā–a ave fêmea; asajjata–presa; sicaḥ–da rede; tantryām–na corda; mahiṣyaḥ–ó rainhas; kāla-yantritā–sendo forçada pelo tempo; kuliṅgaḥ–a ave kuliṅga macho; tām–ela; tathā–nessa condição; āpannām–capturada; nirīkṣya–vendo; bhṛśa-duḥkhitaḥ–muito infeliz; snehāt–por afeição; akalpaḥ–incapaz de fazer qualquer

coisa; kṛpaṇaḥ–a pobre ave; kṛpaṇām–a pobre esposa; paryadevayat–começou a lamentar-se por.

TRADUCCIÓN

Ó rainhas de Suyajña, a ave kuliṅga macho, vendo sua esposa colocada no maior dos perigos sob a garra da Providência, ficou muito infeliz. Por afeição, a pobre ave, incapaz de libertá-la, começou a lamentar-se por sua esposa.

SIGNIFICADO

7.2.53

aho akaruṇo devaḥ

striyākaruṇayā vibhuḥ

kṛpaṇaṁ mām anuśocantyā

dīnayā kiṁ kariṣyati

PALABRA POR PALABRA

aho–ai!; akaruṇaḥ–muito impiedosa; devaḥ–a providência; striyā–com minha esposa; ākaruṇayā–que é plenamente compassiva; vibhuḥ–o Senhor Supremo; kṛpaṇam–pobre; mām–de

mim; anuśocantyā–lamentando-se; dīnayā–pobre; kim–que; kariṣyati–fará.

TRADUCCIÓN

Ai! Quão impiedosa é a Providência! Minha esposa, sem possibilidade de ser ajudada por ninguém, encontra-se em situação tão difícil e está se lamentando por mim. Que ganhará a Providência ao levar embora esta pobre ave? Qual será o lucro?

SIGNIFICADO

7.2.54

kāmaṁ nayatu māṁ devaḥ

kim ardhenātmano hi me

dīnena jīvatā duḥkham

anena vidhurāyuṣā

PALABRA POR PALABRA

kāmam–como Lhe aprouver; nayatu–que Ele leve; mām–a mim; devaḥ–o Senhor Supremo; kim–de que serve; ardhena–com a metade; ātmanaḥ–do corpo; hi–de fato; me–meu; dīnena–pobre;

jīvatā–vivendo; duḥkham–em sofrimento; anena–este; vidhura-āyuṣā–tendo uma vida cheia de aflição.

TRADUCCIÓN

Se a impiedosa Providência leva embora minha esposa, que é metade de meu corpo, por que não me leva também? De que adianta viver com metade de meu corpo, privado de minha esposa? Que ganharei dessa forma?

SIGNIFICADO

7.2.55

kathaṁ tv ajāta-pakṣāṁs tān

mātṛ-hīnān bibharmy aham

manda-bhāgyāḥ pratīkṣante

nīḍe me mātaraṁ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

katham–como; tu–mas; ajāta-pakṣān–que ainda não desenvolveram asas para voar; tān–a eles; mātṛ-hīnān–privados de sua mãe; bibharmi–manterei; aham–eu; manda-bhāgyāḥ–muito

infelizes; pratīkṣante–aguardam; nīḍe–no ninho; me–meu; mātaram–sua mãe; prajāḥ–as crias.

TRADUCCIÓN

Os infelizes filhotes, privados de sua mãe, aguardam no ninho que ela os alimente. Ainda são muito pequenos e ainda não desenvolveram as asas. Como serei capaz de mantê-los?

SIGNIFICADO

A ave se lamenta pela mãe de seus filhos, pois a mãe naturalmente mantém e cuida das crianças. Yamarāja, contudo, sob a forma de um menino, já explicou que, embora sua mãe o tivesse deixado sem cuidados, perambulando pela floresta, os tigres e outros animais ferozes não o haviam devorado. O fato real é que, se a Suprema Personalidade de Deus protege alguém, mesmo que esse alguém esteja sem mãe e sem pai, pode ser mantido pela boa vontade do Senhor. Por outro lado, se o Senhor Supremo não dá proteção, deve-se sofrer apesar da presença do pai e da mãe. Outro exemplo é que, às vezes, um paciente morre apesar de um bom médico e de um bom remédio. Assim, sem a proteção do Senhor, não se pode viver, com ou sem os pais.

Outro ponto neste verso é que os pais possuem sentimentos protetores para com seus filhos mesmo na sociedade das aves e dos animais, sem falar na sociedade humana. Kali-yuga, contudo, está tão degradada que o pai e a mãe chegam mesmo a matar seus filhos no ventre sob o pretexto de seu conhecimento

científico de que, dentro do ventre, a criança não tem vida. Renomados médicos dão essa opinião e, por isso, o pai e a mãe de hoje matam seus filhos dentro do ventre. Quão degradada se tornou a sociedade humana! Seu conhecimento científico está tão avançado que eles pensam que dentro do ovo e do embrião não há vida. Atualmente, esses supostos cientistas recebem Prêmios Nobel por defenderem a teoria da evolução química. Mas, se as combinações químicas são a origem da vida, por que os cientistas não fabricam algo como um ovo por meio da química e o colocam numa incubadora para que daí saia um pinto? Qual é a resposta deles? Com todo o seu conhecimento científico, são incapazes de criar sequer um ovo. Tais cientistas são descritos no Bhagavad-gītā como māyayāpahṛta-jñānāḥ, tolos cujo verdadeiro conhecimento foi levado embora. Não são homens de conhecimento, mas se fazem passar por cientistas e filósofos, embora seu chamado conhecimento teórico não possa produzir resultados práticos.

7.2.56

evaṁ kuliṅgaṁ vilapantam ārāt

priyā-viyogāturam aśru-kaṇṭham

sa eva taṁ śākunikaḥ śareṇa

vivyādha kāla-prahito vilīnaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; kuliṅgam–a ave; vilapantam–enquanto se lamentava; ārāt–de longe; priyā-viyoga–por causa da perda da esposa; āturam–muito aflita; aśru-kaṇṭham–com lágrimas nos olhos; saḥ–ele (aquele caçador); eva–de fato; tam–a ele (a ave macho); śākunikaḥ–que era capaz de matar até mesmo um abutre; śareṇa–por uma flecha; vivyādha–trespassou; kāla-prahitaḥ–sendo impelido pelo tempo; vilīnaḥ–oculto.

TRADUCCIÓN

Devido à perda de sua esposa, a ave kuliṅga se lamentava com lágrimas nos olhos. Nesse meio-tempo, seguindo os ditames do tempo maduro, o caçador, que estava muito bem oculto à distância, soltou sua flecha, a qual trespassou o corpo da ave kuliṅga e a matou.

SIGNIFICADO

7.2.57

evaṁ yūyam apaśyantya

ātmāpāyam abuddhayaḥ

nainaṁ prāpsyatha śocantyaḥ

patiṁ varṣa-śatair api

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; yūyam–vocês; apaśyantyaḥ–não vendo; ātma-apāyam–sua própria morte; abuddhayaḥ–ó ignorantes; na–não; enam–a ele; prāpsyatha–obterão; śocantyaḥ–lamentando-se por; patim–seu esposo; varṣa-śataiḥ–por cem anos; api–mesmo.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, Yamarāja, sob a forma de um menino, disse a todas as rainhas: Vocês todas são tão tolas que se lamentam, mas não veem sua própria morte. Afligidas por escassez de conhecimento, não sabem que, mesmo que se lamentem pelo esposo morto por centenas de anos, jamais o receberão de volta com vida, e, nesse meio-tempo, suas vidas chegarão ao fim.

SIGNIFICADO

Certa vez, Yamarāja perguntou a Mahārāja Yudhiṣṭhira: "Qual é a coisa mais espantosa dentro deste mundo?" Mahārāja Yudhiṣṭhira respondeu (Mahābhārata, Vana-parva 313.116):

ahany ahani bhūtāni

gacchantīha yamālayam

śeṣāḥ sthāvaram icchanti

kim āścaryam ataḥ param

Centenas e milhares de entidades vivas encontram a morte a cada momento; ainda assim, um ser vivo tolo se julga imortal e não se prepara para a morte. Esta é a coisa mais espantosa neste mundo. Todos têm de morrer porque todos estão plenamente sob o controle da natureza material; contudo, todos pensam que são independentes, que tudo o que quiserem podem fazer, que jamais encontrarão a morte, mas viverão para sempre, e assim por diante. Os supostos cientistas estão fazendo vários planos pelos quais as entidades vivas, no futuro, possam viver para sempre; mas, enquanto perseguem esse conhecimento científico, Yamarāja, no devido tempo, os levará embora de suas atividades de suposta pesquisa.

7.2.58

śrī-hiraṇyakaśipur uvāca

bāla evaṁ pravadati

sarve vismita-cetasaḥ

jñātayo menire sarvam

anityam ayathotthitam

PALABRA POR PALABRA

śrī-hiraṇyakaśipuḥ uvāca–Śrī Hiraṇyakaśipu disse; bāle–enquanto Yamarāja em forma de menino; evam–assim; pravadati–estava falando filosoficamente; sarve–todos; vismita–maravilhados; cetasaḥ–seus corações; jñātayaḥ–os parentes; menire–pensaram; sarvam–tudo o que é material; anityam–temporário; ayathā-utthitam–surgido de fenômenos temporários.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu disse: Enquanto Yamarāja, sob a forma de um pequeno menino, instruía todos os parentes ao redor do cadáver de Suyajña, todos ficaram maravilhados com suas palavras filosóficas. Puderam compreender que tudo o que é material é temporário e não continua a existir.

SIGNIFICADO

Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (2.18). Antavanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ: o corpo é perecível, mas a alma dentro do corpo é imperecível. Por conseguinte, o dever daqueles que são avançados em conhecimento na sociedade humana é estudar a posição constitucional da alma imperecível e não desperdiçar o valioso tempo da vida humana apenas mantendo o corpo e desconsiderando a verdadeira responsabilidade da vida. Todo ser humano deve tentar compreender como a alma espiritual pode ser feliz e onde pode alcançar uma vida eterna, bem-aventurada e cheia de conhecimento. Os seres humanos são feitos para estudar

esses temas, e não para ficarem absortos em cuidar do corpo temporário, que com certeza mudará. Ninguém sabe se receberá um corpo humano novamente; não há garantia, pois, conforme o trabalho de cada um, pode-se obter qualquer corpo, desde o de um semideus até o de um cão. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya comenta:

ahaṁ mamābhimānādi-

tva-yathottham anityakam

mahadādi yathotthaṁ ca

nityā cāpi yathotthitā

asvatantraiva prakṛtiḥ

sva-tantro nitya eva ca

yathārtha-bhūtaś ca para

eka eva janārdanaḥ

Somente Janārdana, a Suprema Personalidade de Deus, existe eternamente, mas Sua criação, o mundo material, é temporária. Por conseguinte, todo aquele que é cativado pela energia material e absorto em pensar "Eu sou este corpo, e tudo o que pertence a este corpo é meu" está em ilusão. Deve-se pensar apenas em ser eternamente parte de Janārdana, e o esforço da pessoa neste mundo material, especialmente nesta

forma humana de vida, deve ser para conseguir a associação de Janārdana retornando ao lar, de volta ao Supremo.

7.2.59

yama etad upākhyāya

tatraivāntaradhīyata

jñātayo hi suyajñasya

cakrur yat sāmparāyikam

PALABRA POR PALABRA

yamaḥ–Yamarāja sob a forma de menino; etat–isto; upākhyāya–instruindo; tatra–ali; eva–de fato; antaradhīyata–desapareceu; jñātayaḥ–os parentes; hi–de fato; suyajñasya–do rei Suyajña; cakruḥ–realizaram; yat–que é; sāmparāyikam–a cerimônia fúnebre.

TRADUCCIÓN

Após instruir todos os parentes tolos de Suyajña, Yamarāja, sob a forma de menino, desapareceu de sua vista. Em seguida, os parentes do rei Suyajña realizaram as cerimônias fúnebres ritualísticas.

SIGNIFICADO

7.2.60

ataḥ śocata mā yūyaṁ

paraṁ cātmānam eva vā

ka ātmā kaḥ paro vātra

svīyaḥ pārakya eva vā

sva-parābhiniveśena

vinājñānena dehinām

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto; śocata–lamentem; mā–não; yūyam–todos vocês; param–outro; ca–e; ātmānam–a vocês mesmos; eva–certamente; vā–ou; kaḥ–quem; ātmā–o eu; kaḥ–quem; paraḥ–outro; vā–ou; atra–neste mundo material; svīyaḥ–de si mesmo; pārakyaḥ–para os outros; eva–de fato; vā–ou; sva-para-abhiniveśena–consistindo em absorção no conceito corporal de si e dos outros; vinā–exceto; ajñānena–pela falta de conhecimento; dehinām–de todas as entidades vivas encarnadas.

TRADUCCIÓN

Portanto, nenhum de vocês deve afligir-se pela perda do corpo — seja o seu próprio, seja o dos outros. Somente em ignorância é que se fazem distinções corpóreas, pensando: "Quem sou eu? Quem são os outros? O que é meu? O que pertence aos outros?"

SIGNIFICADO

Neste mundo material, a concepção de autopreservação é a primeira lei da natureza. Conforme essa concepção, a pessoa deve interessar-se por sua segurança pessoal e, depois, considerar a sociedade, a amizade, o amor, a nacionalidade, a comunidade e assim por diante, tudo o que se desenvolveu por causa da concepção corporal da vida e da falta de conhecimento sobre a alma espiritual. Isto se chama ajñāna. Enquanto a sociedade humana estiver na escuridão e na ignorância, os homens continuarão a fazer enormes arranjos na concepção corporal da vida. Isto é descrito por Prahlāda Mahārāja como bharam. Na concepção materialista, a civilização moderna faz enormes preparativos para grandes estradas, casas, fábricas e usinas, e essa é a concepção do homem sobre o avanço da civilização. As pessoas não sabem, contudo, que, a qualquer momento, podem ser expulsas da cena e forçadas a aceitar corpos que nada têm a ver com essas enormes casas, palácios, estradas e automóveis. Por isso, quando Arjuna pensava em termos de suas relações corporais com seus parentes, Kṛṣṇa o repreendeu imediatamente, dizendo: kutas tvā kaśmalam idaṁ

viṣame samupasthitam anārya-juṣṭam: "Esta concepção corporal da vida é própria dos anāryas, os não-arianos, que não são avançados em conhecimento". A civilização ariana é uma civilização avançada em conhecimento espiritual. Não é simplesmente por declarar-se ariano que alguém se torna ariano. Manter-se na mais profunda escuridão a respeito do conhecimento espiritual e, ao mesmo tempo, declarar-se ariano é uma posição não ariana. Nesse sentido, Śrīla Madhvācārya cita, do Brahma-vaivarta Purāṇa, o seguinte:

ka ātmā kaḥ para iti dehādy-apekṣayā

na hi dehādir ātmā syān

na ca śatrur udīritaḥ

ato daihika-vṛddhau vā

kṣaye vā kiṁ prayojanam

yas tu deha-gato jīvaḥ

sa hi nāśaṁ na gacchati

tataḥ śatru-vivṛddhau ca

sva-nāśe śocanaṁ kutaḥ

dehādi-vyatiriktau tu

jīveśau pratijānatā

ata ātma-vivṛddhis tu

vāsudeve ratiḥ sthirā

śatru-nāśas tathājñāna-

nāśo nānyaḥ kathañcana

O significado é que, enquanto estivermos nesta forma humana de corpo, nosso dever é compreender a alma dentro do corpo. O corpo não é o eu; somos diferentes do corpo e, portanto, não há que se falar em amigos, inimigos ou responsabilidades em termos da concepção corporal da vida. Não se deve ficar muito ansioso pela passagem do corpo da infância à meninice, da meninice à velhice e, então, à aparente aniquilação. Em vez disso, deve-se ficar muito seriamente preocupado com a alma dentro do corpo e com o modo de libertar a alma das garras materiais. A entidade viva dentro do corpo jamais é aniquilada; portanto, deve-se saber, com certeza, que, quer se tenha muitos amigos, quer muitos inimigos, os amigos não podem ajudá-lo, e os inimigos não podem causar-lhe nenhum mal. Deve-se saber que se é uma alma espiritual e que a posição constitucional da alma não é afetada pelas mudanças do corpo. Em todas as circunstâncias, todos, como alma espiritual, devem ser devotos do Senhor Viṣṇu e não se preocupar com as relações corporais, sejam elas com amigos, sejam com inimigos. Deve-se saber que nem nós mesmos nem nossos inimigos, dentro da concepção corporal da vida, somos mortos em momento algum.

7.2.61

śrī-nārada uvāca

iti daitya-pater vākyaṁ

ditir ākarṇya sasnuṣā

putra-śokaṁ kṣaṇāt tyaktvā

tattve cittam adhārayat

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; iti–assim; daitya-pateḥ–do rei dos demônios; vākyam–o discurso; ditiḥ–Diti, a mãe de Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa; ākarṇya–ouvindo; sa-snuṣā–com a esposa de Hiraṇyākṣa; putra-śokam–o grande pesar por seu filho, Hiraṇyākṣa; kṣaṇāt–imediatamente; tyaktvā–abandonando; tattve–na verdadeira filosofia da vida; cittam–coração; adhārayat–ocupou.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada Muni continuou: Diti, a mãe de Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa, ouviu as instruções de Hiraṇyakaśipu juntamente com sua nora, Ruṣābhānu, a esposa de Hiraṇyākṣa. Em seguida, esqueceu o pesar pela morte de seu filho e, assim, ocupou a mente e a atenção em compreender a verdadeira filosofia da vida.

SIGNIFICADO

Quando um parente morre, certamente a pessoa se interessa muito por filosofia; mas, quando a cerimônia fúnebre se encerra, volta a ser atenta ao materialismo. Mesmo os Daityas, que são pessoas materialistas, às vezes pensam em filosofia quando algum parente encontra a morte. O termo técnico para essa atitude da pessoa materialista é śmaśāna-vairāgya, ou desapego no cemitério ou no local de cremação. Como se confirma no Bhagavad-gītā, quatro classes de homens recebem uma compreensão da vida espiritual e de Deus — ārta (o aflito), jijñāsu (o inquisitivo), arthārthī (aquele que deseja ganhos materiais) e jñānī (aquele que busca o conhecimento). Especialmente quando alguém está muito atribulado pelas condições materiais, interessa-se por Deus. Por isso, Kuntīdevī disse em suas orações a Kṛṣṇa que preferia a aflição a um estado feliz de vida. No mundo material, aquele que é feliz esquece Kṛṣṇa, ou Deus; mas, às vezes, se a pessoa é realmente piedosa, embora aflita, lembra-se de Kṛṣṇa. A rainha Kuntīdevī, portanto, preferia a aflição, porque é uma oportunidade de lembrar-se de Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa estava partindo de Kuntīdevī para Seu próprio país, Kuntīdevī, pesarosamente, disse que estava em melhor situação na aflição, porque Kṛṣṇa estava sempre presente; ao passo que agora, com os Pāṇḍavas estabelecidos em seu reino, Kṛṣṇa estava indo embora. Para o devoto, a aflição é uma oportunidade de lembrar-se constantemente da Suprema Personalidade de Deus.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Hiraṇyakaśipu, Rei dos Demônios".

Capítulo 3

7.3.1

śrī-nārada uvāca

hiraṇyakaśipū rājann

ajeyam ajarāmaram

ātmānam apratidvandvam

eka-rājaṁ vyadhitsata

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni disse; hiraṇyakaśipuḥ–o rei demoníaco Hiraṇyakaśipu; rājan–ó rei Yudhiṣṭhira; ajeyam–invencível por qualquer inimigo; ajara–sem velhice nem doença; amaram–imortal; ātmānam–a si mesmo; apratidvandvam–sem nenhum rival ou oponente; eka-rājam–o único rei do universo; vyadhitsata–desejou tornar-se.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni disse a Mahārāja Yudhiṣṭhira: O rei demoníaco Hiraṇyakaśipu queria ser invencível e estar livre da velhice e do declínio do corpo. Queria obter

todas as perfeições yóguicas, como aṇimā e laghimā, ser imortal e ser o único rei de todo o universo, inclusive de Brahmaloka.

SIGNIFICADO

Tais são as metas das austeridades realizadas pelos demônios. Hiraṇyakaśipu queria receber uma bênção do Senhor Brahmā para que, no futuro, fosse capaz de conquistar a morada do próprio Senhor Brahmā. De modo semelhante, outro demônio recebeu uma bênção do Senhor Śiva, mas, mais tarde, quis matar o Senhor Śiva por meio dessa mesma bênção. Assim, as pessoas movidas por interesse próprio, mediante austeridade demoníaca, desejam matar até mesmo aqueles que as abençoaram, ao passo que o vaiṣṇava deseja permanecer um servo eternamente existente do Senhor e nunca ocupar o posto do Senhor. Por meio de sāyujya-mukti, geralmente exigida pelos asuras, a pessoa se funde na existência do Senhor; contudo, embora alcance, por vezes, a meta da teoria do monismo, cai novamente para lutar na existência material.

7.3.2

sa tepe mandara-droṇyāṁ

tapaḥ parama-dāruṇam

ūrdhva-bāhur nabho-dṛṣṭiḥ

pādāṅguṣṭhāśritāvaniḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); tepe–realizou; mandara-droṇyām–em um vale do monte Mandara; tapaḥ–austeridade; parama–extremamente; dāruṇam–difícil; ūrdhva–erguendo; bāhuḥ–os braços; nabhaḥ–em direção ao céu; dṛṣṭiḥ–sua visão; pāda-aṅguṣṭha–com os dedões dos pés; āśrita–apoiado em; avaniḥ–o solo.

TRADUCCIÓN

No vale do monte Mandara, Hiraṇyakaśipu começou a realizar suas austeridades permanecendo de pé sobre os dedões dos pés no solo, mantendo os braços erguidos e olhando em direção ao céu. Essa posição era extremamente difícil, mas ele a aceitou como meio para alcançar a perfeição.

SIGNIFICADO

7·3·3

jaṭā-dīdhitibhī reje

saṁvartārka ivāṁśubhiḥ

tasmiṁs tapas tapyamāne

devāḥ sthānāni bhejire

PALABRA POR PALABRA

jaṭā-dīdhitibhiḥ–pela refulgência dos cabelos em sua cabeça; reje–brilhava; saṁvarta-arkaḥ–o sol no momento da destruição; iva–como; aṁśubhiḥ–pelos raios; tasmin–quando ele (Hiraṇyakaśipu); tapaḥ–austeridades; tapyamāne–estava ocupado em; devāḥ–todos os semideuses que vagavam pelo universo para ver as atividades demoníacas de Hiraṇyakaśipu; sthānāni–aos seus próprios lugares; bhejire–retornaram.

TRADUCCIÓN

Dos cabelos da cabeça de Hiraṇyakaśipu emanava uma luz refulgente, tão brilhante e intolerável quanto os raios do sol no momento da dissolução. Vendo a execução de tais austeras penitências, os semideuses, que haviam estado vagando pelos planetas, retornaram então aos seus respectivos lares.

SIGNIFICADO

7·3·4

tasya mūrdhnaḥ samudbhūtaḥ

sadhūmo 'gnis tapomayaḥ

tīryag ūrdhvam adho lokān

prātapad viṣvag īritaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; mūrdhnaḥ–da cabeça; samudbhūtaḥ–gerado; sa-dhūmaḥ–com fumaça; agniḥ–fogo; tapaḥ-mayaḥ–por causa de severas austeridades; tīryak–para os lados; ūrdhvam–para cima; adhaḥ–para baixo; lokān–todos os planetas; prātapat–aqueceu; viṣvak–por toda parte; īritaḥ–espalhando-se.

TRADUCCIÓN

Por causa das severas austeridades de Hiraṇyakaśipu, saía fogo de sua cabeça, e esse fogo e sua fumaça espalharam-se por todo o céu, abrangendo os planetas superiores e inferiores, os quais ficaram todos extremamente quentes.

SIGNIFICADO

7·3·5

cukṣubhur nady-udanvantaḥ

sadvīpādriś cacāla bhūḥ

nipetuḥ sagrahās tārā

jajvaluś ca diśo daśa

PALABRA POR PALABRA

cukṣubhuḥ–ficaram agitados; nadī-udanvantaḥ–os rios e os oceanos; sa-dvīpa–com as ilhas; adriḥ–e as montanhas; cacāla–tremeu; bhūḥ–a superfície do globo; nipetuḥ–caíram; sa-grahāḥ–com os planetas; tārāḥ–as estrelas; jajvaluḥ–arderam; ca–também; diśaḥ daśa–as dez direções.

TRADUCCIÓN

Devido ao poder de suas severas austeridades, todos os rios e oceanos ficaram agitados, a superfície do globo, com suas montanhas e ilhas, começou a tremer, e as estrelas e os planetas caíram. Todas as direções estavam em chamas.

SIGNIFICADO

7.3.6

tena taptā divaṁ tyaktvā

brahmalokaṁ yayuḥ surāḥ

dhātre vijñāpayām āsur

deva-deva jagat-pate

daityendra-tapasā taptā

divi sthātuṁ na śaknumaḥ

PALABRA POR PALABRA

tena–por aquele (fogo da austeridade); taptāḥ–queimados; divam–suas moradas nos planetas superiores; tyaktvā–abandonando; brahma-lokam–ao planeta onde vive o Senhor Brahmā; yayuḥ–foram; surāḥ–os semideuses; dhātre–ao chefe deste universo, o Senhor Brahmā; vijñāpayām āsuḥ–submeteram; deva-deva–ó chefe dos semideuses; jagat-pate–ó senhor do universo; daitya-indra-tapasā–pela severa austeridade realizada pelo rei dos Daityas, Hiraṇyakaśipu; taptāḥ–abrasados; divi–nos planetas celestiais; sthātum–permanecer; na–não; śaknumaḥ–somos capazes.

TRADUCCIÓN

Abrasados e extremamente perturbados pelas severas penitências de Hiraṇyakaśipu, todos os semideuses abandonaram os planetas em que residem e foram ao planeta do Senhor Brahmā, onde informaram o criador da seguinte maneira: Ó senhor dos semideuses, ó senhor do universo, devido ao fogo que emana da cabeça de Hiraṇyakaśipu em decorrência de suas severas austeridades, ficamos tão perturbados que não pudemos permanecer em nossos planetas e viemos a ti.

SIGNIFICADO

7.3.7

tasya copaśamaṁ bhūman

vidhehi yadi manyase

lokā na yāvan naṅkṣyanti

bali-hārās tavābhibhūḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–disto; ca–de fato; upaśamam–a cessação; bhūman–ó grande personalidade; vidhehi–por favor, executa; yadi–se; manyase–consideras correto; lokāḥ–todos os habitantes dos vários planetas; na–não; yāvat–enquanto; naṅkṣyanti–serão destruídos; bali-hārāḥ–que são obedientes à adoração; tava–de ti; abhibhūḥ–ó chefe de todo o universo.

TRADUCCIÓN

Ó grande personalidade, chefe do universo, se julgares apropriado, por favor, cessa essas perturbações destinadas a destruir tudo, antes que todos os teus súditos obedientes sejam aniquilados.

SIGNIFICADO

7.3.8

tasyāyaṁ kila saṅkalpaś

carato duścaraṁ tapaḥ

śrūyatāṁ kiṁ na viditas

tavāthāpi niveditam

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; ayam–isto; kila–de fato; saṅkalpaḥ–determinação; carataḥ–que está executando; duścaram–dificílima; tapaḥ–austeridade; śrūyatām–que se ouça; kim–o quê; na–não; viditaḥ–conhecido; tava–de ti; athāpi–ainda assim; niveditam–submetido.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu empreendeu o tipo mais severo de austeridade. Embora seu plano não te seja desconhecido, queiras ouvir enquanto te submetemos suas intenções.

SIGNIFICADO

7.3.11

anyathedaṁ vidhāsye 'ham

ayathā pūrvam ojasā

kim anyaiḥ kāla-nirdhūtaiḥ

kalpānte vaiṣṇavādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

anyathā–justamente o oposto; idam–este universo; vidhāsye–farei; aham–eu; ayathā–inapropriado; pūrvam–como era antes; ojasā–em virtude do poder da minha austeridade; kim–de que serve; anyaiḥ–com outros; kāla-nirdhūtaiḥ–vencidos pelo devido curso do tempo; kalpa-ante–no final do milênio; vaiṣṇava-ādibhiḥ–com planetas como Dhruvaloka ou Vaikuṇṭhaloka.

TRADUCCIÓN

"Em virtude de minhas severas austeridades, inverterei os resultados das atividades piedosas e impiedosas. Subverterei todas as práticas estabelecidas dentro deste mundo. Até mesmo Dhruvaloka será aniquilado no final do milênio. Portanto, de que serve tudo isso? Preferirei permanecer na posição de Brahmā."

SIGNIFICADO

A determinação demoníaca de Hiraṇyakaśipu foi explicada ao Senhor Brahmā pelos semideuses, que o informaram de que Hiraṇyakaśipu queria subverter todos os princípios estabelecidos. Após executar severas austeridades, as pessoas dentro deste mundo material são promovidas aos planetas celestiais; Hiraṇyakaśipu, porém, queria que estivessem infelizes, sofrendo por causa dos sentimentos diplomáticos dos semideuses, mesmo nos planetas celestiais. Queria que aqueles que neste mundo eram atormentados pelas transações materiais ficassem infelizes pelo mesmo motivo, até mesmo nos planetas celestiais. De fato, queria introduzir tal tormento por toda parte. Alguém poderia perguntar como isso seria possível, visto que a ordem universal está estabelecida desde tempos imemoriais; Hiraṇyakaśipu, contudo, estava orgulhoso de declarar que seria capaz de fazer tudo pelo poder de sua *tapasya*. Ele queria, inclusive, tornar insegura a posição dos vaiṣṇavas. Estes são alguns dos sintomas da determinação asúrica.

7.3.12

iti śuśruma nirbandhaṁ

tapaḥ paramam āsthitaḥ

vidhatsvānantaraṁ yuktaṁ

svayaṁ tri-bhuvaneśvara

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa forma; śuśruma–ouvimos; nirbandham–forte determinação; tapaḥ–austeridade; paramam–severíssima; āsthitaḥ–está situado em; vidhatsva–por favor, toma providências; anantaram–o quanto antes; yuktam–apropriadas; svayam–tu mesmo; tri-bhuvana-īśvara–ó senhor dos três mundos.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, ouvimos de fontes confiáveis que, a fim de obter o teu posto, Hiraṇyakaśipu está ocupado, agora, em severa austeridade. Tu és o senhor dos três mundos. Por favor, sem demora, toma as providências que julgares apropriadas.

SIGNIFICADO

No mundo material, o servo é provido pelo amo, mas está sempre maquinando como tomar o posto deste. Houve muitos exemplos disso na história. Especialmente na Índia, durante o domínio maometano, muitos servos, por meio de planos e ardis, apoderaram-se dos postos de seus amos. Aprende-se na literatura caitanya que um grande Zamindar, Subuddhi Rāya, mantinha um menino maometano como servo. É claro que tratava o menino como filho seu e, às vezes, quando este furtava algo, o amo o castigava golpeando-o com uma vara. Havia uma marca nas costas do menino devido a esse castigo. Mais tarde,

depois que esse menino, por meios tortuosos, tornou-se Hussain Shah, Nawab de Bengala, um dia sua esposa viu a marca em suas costas e indagou a respeito. O Nawab respondeu que, na infância, havia sido servo de Subuddhi Rāya, que o castigara por algumas atividades travessas. Ao ouvir isso, a esposa do Nawab ficou imediatamente agitada e pediu ao marido que matasse Subuddhi Rāya. Naturalmente, Nawab Hussain Shah estava muito grato a Subuddhi Rāya e, por isso, recusou-se a matá-lo; quando, porém, a esposa lhe pediu que convertesse Subuddhi Rāya em maometano, o Nawab concordou. Tomando um pouco de água de seu cântaro, aspergiu-a sobre Subuddhi Rāya e declarou que Subuddhi Rāya agora se tornara maometano. A questão é que esse Nawab havia sido um servo comum e subalterno de Subuddhi Rāya, mas, de uma forma ou de outra, foi capaz de ocupar o supremo posto de Nawab de Bengala. Este é o mundo material. Todos tentam tornar-se amos através de vários ardis, embora todos sejam servos de seus sentidos. Seguindo esse sistema, a entidade viva, embora seja serva de seus sentidos, tenta tornar-se senhora de todo o universo. Hiraṇyakaśipu era um exemplo típico disso, e Brahmā foi informado pelos semideuses sobre as suas intenções.

7.3.13

tavāsanaṁ dvija-gavāṁ

pārameṣṭhyaṁ jagat-pate

bhavāya śreyase bhūtyai

kṣemāya vijayāya ca

PALABRA POR PALABRA

tava–tua; āsanam–posição no trono; dvija–da cultura bramânica ou dos brāhmaṇas; gavām–das vacas; pārameṣṭhyam–suprema; jagat-pate–ó senhor de todo o universo; bhavāya–para o aprimoramento; śreyase–para a felicidade última; bhūtyai–para o aumento da opulência; kṣemāya–para a manutenção e a boa fortuna; vijayāya–para a vitória e o aumento do prestígio; ca–e.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Brahmā, tua posição dentro deste universo é certamente a mais auspiciosa para todos, especialmente para as vacas e os brāhmaṇas. A cultura bramânica e a proteção às vacas podem ser cada vez mais glorificadas e, dessa forma, toda espécie de felicidade material, opulência e boa fortuna aumentará automaticamente. Infelizmente, porém, se Hiraṇyakaśipu ocupar o teu assento, tudo estará perdido.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *dvija-gavāṁ pārameṣṭhyam* indicam a posição mais elevada dos *brāhmaṇas*, da cultura bramânica e das vacas. Na cultura Védica, o bem-estar das vacas e o bem-

estar dos *brāhmaṇas* são essenciais. Sem uma providência adequada para o desenvolvimento da cultura bramânica e a proteção às vacas, todos os assuntos da administração irão para o inferno. Temendo que Hiraṇyakaśipu ocupasse o posto de Brahmā, todos os semideuses ficaram extremamente perturbados. Hiraṇyakaśipu era um demônio bem conhecido, e os semideuses sabiam que, se demônios e Rākṣasas ocupassem o supremo posto, a cultura bramânica e a proteção às vacas chegariam ao fim. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29), o proprietário original de tudo é o Senhor Kṛṣṇa (*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*). O Senhor, por conseguinte, sabe particularmente bem como desenvolver a condição material das entidades vivas dentro deste mundo material. Em cada universo há um Brahmā ocupado em prol do Senhor Kṛṣṇa, como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*tene brahma hṛdaya ādi-kavaye*). O criador principal em cada *brahmāṇḍa* é o Senhor Brahmā, que transmite o conhecimento Védico a seus discípulos e filhos. Em cada planeta, o rei ou controlador supremo deve ser um representante de Brahmā. Portanto, se um Rākṣasa, ou demônio, se situar no posto de Brahmā, então todo o arranjo do universo, especialmente a proteção da cultura bramânica e das vacas, será arruinado. Todos os semideuses anteciparam esse perigo e, por isso, foram pedir ao Senhor Brahmā que tomasse providências imediatas para frustrar o plano de Hiraṇyakaśipu.

No início da criação, o Senhor Brahmā foi atacado por dois demônios — Madhu e Kaiṭabha —, mas Kṛṣṇa o salvou. Por isso,

Kṛṣṇa é tratado como *madhu-kaiṭabha-hantṛ*. Agora, mais uma vez, Hiraṇyakaśipu estava tentando substituir Brahmā. O mundo material está situado de tal forma que até mesmo a posição do Senhor Brahmā, para não falar das entidades vivas comuns, está, às vezes, em perigo. Não obstante, até a época de Hiraṇyakaśipu, ninguém havia tentado substituir o Senhor Brahmā. Hiraṇyakaśipu, contudo, era um demônio tão grande que alimentava essa ambição.

A palavra *bhūtyai* significa "para o aumento da opulência", e a palavra *śreyase* refere-se ao retorno final ao lar, de volta ao Supremo. No avanço espiritual, a posição material da pessoa melhora ao mesmo tempo em que a senda da liberação se torna clara e ela se liberta do cativeiro material. Se alguém estiver situado em uma posição opulenta no avanço espiritual, sua opulência jamais diminuirá. Por isso, tal bênção espiritual chama-se *bhūti* ou *vibhūti*. Kṛṣṇa confirma isso no *Bhagavad-gītā* (10.41). *Yad yad vibhūtimat sattvaṁ... mama tejo-'ṁśa-sambhavam*: se um devoto avança em consciência espiritual e, dessa maneira, torna-se também materialmente opulento, sua posição é uma dádiva especial do Senhor. Tal opulência nunca deve ser considerada material. Atualmente, especialmente neste planeta Terra, a influência do Senhor Brahmā diminuiu consideravelmente, e os representantes de Hiraṇyakaśipu — os Rākṣasas e demônios — assumiram o controle. Portanto, não há proteção da cultura bramânica e das vacas, que são os pré-requisitos básicos para todo tipo de boa fortuna. Esta era é muito

perigosa porque a sociedade está sendo administrada por demônios e Rākṣasas.

7.3.14

iti vijñāpito devair

bhagavān ātmabhūr nṛpa

parito bhṛgu-dakṣādyair

yayau daityeśvarāśramam

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; vijñāpitaḥ–informado; devaiḥ–por todos os semideuses; bhagavān–o todo-poderoso; ātma-bhūḥ–o Senhor Brahmā, que nasceu da flor de lótus; nṛpa–ó rei; paritaḥ–estando rodeado; bhṛgu–por Bhṛgu; dakṣa–Dakṣa; ādyaiḥ–e outros; yayau–foi; daitya-īśvara–de Hiraṇyakaśipu, o rei dos Daityas; āśramam–ao local de austeridade.

TRADUCCIÓN

Ó rei, sendo assim informado pelos semideuses, o todo-poderoso Senhor Brahmā, acompanhado por Bhṛgu, Dakṣa e outros grandes sábios, partiu imediatamente para o local onde Hiraṇyakaśipu realizava suas penitências e austeridades.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā estava aguardando que as austeridades executadas por Hiraṇyakaśipu amadurecessem, para que pudesse ir até lá e oferecer bênçãos conforme o desejo de Hiraṇyakaśipu. Agora, aproveitando a oportunidade de estar acompanhado por todos os semideuses e por grandes pessoas santas, Brahmā foi até lá para conceder-lhe a bênção que ele desejava.

7.3.17

śrī-brahmovāca

uttiṣṭhottiṣṭha bhadraṁ te

tapaḥ-siddho 'si kāśyapa

varado 'ham anuprāpto

vriyatām īpsito varaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; uttiṣṭha–por favor, levanta-te; uttiṣṭha–levanta-te; bhadram–boa fortuna; te–a ti; tapaḥ-siddhaḥ–perfeito na execução de austeridades; asi–tu és; kāśyapa–ó filho de Kaśyapa; vara-daḥ–o doador de bênçãos;

aham–eu; anuprāptaḥ–cheguei; vriyatām–que se submeta; īpsitaḥ–desejada; varaḥ–a bênção.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Ó filho de Kaśyapa Muni, por favor, levanta-te, por favor, levanta-te. Toda boa fortuna a ti. Agora és perfeito na execução de tuas austeridades e, portanto, posso conceder-te uma bênção. Podes pedir-me agora tudo o que desejares, e tentarei satisfazer teu desejo.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya cita o *Skanda Purāṇa*, segundo o qual Hiraṇyakaśipu, tendo-se tornado devoto do Senhor Brahmā, que é conhecido como Hiraṇyagarbha, e tendo se submetido a uma severa austeridade para satisfazê-lo, é também conhecido como Hiraṇyaka. Os Rākṣasas e demônios adoram vários semideuses, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, justamente para tomar o posto desses semideuses. Isso já explicamos nos versos anteriores.

7.3.18

adrākṣam aham etaṁ te

hṛt-sāraṁ mahad-adbhutam

daṁśa-bhakṣita-dehasya

prāṇā hy asthiṣu śerate

PALABRA POR PALABRA

adrākṣam–vi pessoalmente; aham–eu; etam–este; te–teu; hṛt-sāram–poder de resistência; mahat–enorme; adbhutam–maravilhoso; daṁśa-bhakṣita–comido por minhocas e formigas; dehasya–cujo corpo; prāṇāḥ–o ar vital; hi–de fato; asthiṣu–nos ossos; śerate–está se abrigando.

TRADUCCIÓN

Fiquei muito espantado ao ver a tua resistência. Apesar de seres comido e mordido por toda espécie de minhocas e formigas, mantens o teu ar vital circulando dentro dos ossos. Certamente isso é maravilhoso.

SIGNIFICADO

Parece que a alma pode existir mesmo através dos ossos, como demonstra o exemplo pessoal de Hiraṇyakaśipu. Quando grandes yogīs estão em *samādhi*, mesmo quando seus corpos são enterrados e sua pele, medula, sangue e assim por diante já foram todos devorados, se apenas seus ossos permanecerem, eles podem existir em uma posição transcendental. Muito recentemente, um arqueólogo publicou descobertas indicando que o Senhor Cristo, depois de sepultado, foi exumado e que então foi para a Caxemira. Há muitos exemplos reais de yogīs

sepultados em transe e exumados vivos e em boas condições várias horas depois. Um yogī pode manter-se vivo em um estado transcendental mesmo enterrado, não apenas por muitos dias, mas por muitos anos.

7.3.19

naitat pūrvarṣayaś cakrur

na kariṣyanti cāpare

nirambur dhārayet prāṇān

ko vai divya-samāḥ śatam

PALABRA POR PALABRA

na–não; etat–isto; pūrva-ṛṣayaḥ–os sábios anteriores a ti, como Bhṛgu; cakruḥ–executaram; na–nem; kariṣyanti–executarão; ca–também; apare–outros; nirambuḥ–sem beber água; dhārayet–pode sustentar; prāṇān–o ar vital; kaḥ–quem; vai–de fato; divya-samāḥ–anos celestiais; śatam–cem.

TRADUCCIÓN

Nem mesmo pessoas santas como Bhṛgu, nascidas anteriormente, puderam realizar austeridades tão severas, nem ninguém no futuro será capaz de fazê-lo. Quem, dentro destes três mundos, pode sustentar a

vida sem sequer beber água durante cem anos celestiais?

SIGNIFICADO

Parece que, mesmo que um yogī não beba uma única gota de água, ele pode viver por muitíssimos anos pelo processo yóguico, ainda que seu corpo externo seja devorado por formigas e traças.

7.3.20

vyavasāyena te 'nena

duṣkareṇa manasvinām

tapo-niṣṭhena bhavatā

jito 'haṁ diti-nandana

PALABRA POR PALABRA

vyavasāyena–pela determinação; te–tua; anena–esta; duṣkareṇa–difícil de executar; manasvinām–mesmo para grandes sábios e pessoas santas; tapaḥ-niṣṭhena–destinada a executar austeridade; bhavatā–por ti; jitaḥ–conquistado; aham–eu; diti-nandana–ó filho de Diti.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho de Diti, com a tua grande determinação e austeridade, fizeste o que era impossível mesmo para grandes pessoas santas, e, dessa forma, certamente fui conquistado por ti.

SIGNIFICADO

A respeito da palavra *jitaḥ*, Śrīla Madhva Muni faz a seguinte citação do *Śabda-nirṇaya*: *parābhūtaṁ vaśa-sthaṁ ca jitabhid ucyate budhaiḥ*. "Se alguém fica sob o controle de outrem ou é derrotado por outro, é chamado *jitaḥ*." A austeridade de Hiraṇyakaśipu foi tão grande e maravilhosa que até mesmo o Senhor Brahmā concordou em ser conquistado por ele.

7.3.21

tatas ta āśiṣaḥ sarvā

dadāmy asura-puṅgava

martasya te hy amartasya

darśanaṁ nāphalaṁ mama

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–por causa disto; te–a ti; āśiṣaḥ–bênçãos; sarvāḥ–todas; dadāmi–darei; asura-puṅgava–ó melhor dos asuras; martasya–de alguém que está destinado a morrer; te–como tu; hi–de fato; amartasya–de alguém que não morre; darśanam–a audiência; na–não; aphalam–sem resultados; mama–minha.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos asuras, por essa razão estou agora preparado para conceder-te todas as bênçãos, conforme o teu desejo. Pertenço ao mundo celestial dos semideuses, que não morrem como os seres humanos. Portanto, embora estejas sujeito à morte, a tua audiência comigo não será em vão.

SIGNIFICADO

Parece que os seres humanos e os asuras estão sujeitos à morte, ao passo que os semideuses não. Os semideuses que residem com o Senhor Brahmā em Satyaloka vão para Vaikuṇṭhaloka em suas atuais constituições corpóreas no momento da dissolução. Portanto, embora Hiraṇyakaśipu tivesse se submetido a severas austeridades, o Senhor Brahmā predisse que ele teria de morrer; não poderia tornar-se imortal nem mesmo obter status igual ao dos semideuses. As grandes austeridades e penitências que realizara por tantos anos não puderam dar-lhe proteção contra a morte. Isso foi predito pelo Senhor Brahmā.

7.3.22

śrī-nārada uvāca

ity uktvādi-bhavo devo

bhakṣitāṅgaṁ pipīlikaiḥ

kamaṇḍalu-jalenaukṣad

divyenāmogha-rādhasā

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; iti–assim; uktvā–dizendo; ādi-bhavaḥ–o Senhor Brahmā, a criatura viva original dentro deste universo; devaḥ–o semideus principal; bhakṣita-aṅgam–o corpo de Hiraṇyakaśipu, que havia sido quase completamente comido; pipīlikaiḥ–pelas formigas; kamaṇḍalu–do cântaro especial nas mãos do Senhor Brahmā; jalena–pela água; aukṣat–aspergiu; divyena–que era espiritual, não comum; amogha–infalível; rādhasā–cujo poder.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada Muni continuou: Após dizer estas palavras a Hiraṇyakaśipu, o Senhor Brahmā, o ser original deste universo, que é extremamente poderoso, aspergiu água

transcendental, infalível e espiritual de seu kamaṇḍalu sobre o corpo de Hiraṇyakaśipu, que havia sido devorado pelas formigas e traças. Dessa forma, vivificou Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā é o primeiro ser criado dentro deste universo e está investido de poder pelo Senhor Supremo para criar. *Tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*: o *ādi-deva*, ou *ādi-kavi* — a primeira criatura viva — foi pessoalmente ensinado pela Suprema Personalidade de Deus através do coração. Não havia ninguém para ensiná-lo; mas, visto que o Senhor está situado dentro do coração de Brahmā, Brahmā foi educado pelo próprio Senhor. O Senhor Brahmā, sendo especialmente investido de poder, é infalível ao fazer o que quer que deseje. Esse é o significado da expressão *amogha rādhasā*. Ele desejou restaurar o corpo original de Hiraṇyakaśipu e, portanto, ao aspergir água transcendental de seu cântaro, fê-lo imediatamente.

7.3.23

sa tat kīcaka-valmīkāt

saha-ojo-balānvitaḥ

sarvāvayava-sampanno

vajra-saṁhanano yuvā

utthitas tapta-hemābho

vibhāvasur ivaidhasaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Hiraṇyakaśipu; tat–aquele; kīcaka-valmīkāt–do formigueiro e do bambuzal; sahaḥ–força mental; ojaḥ–força dos sentidos; bala–e força corporal suficiente; anvitaḥ–dotado de; sarva–todos; avayava–os membros do corpo; sampannaḥ–completamente restaurados; vajra-saṁhananaḥ–tendo um corpo tão forte como um raio; yuvā–jovem; utthitaḥ–surgido; tapta-hema-ābhaḥ–cuja luminosidade corporal se tornou como a do ouro fundido; vibhāvasuḥ–o fogo; iva–como; edhasaḥ–da lenha.

TRADUCCIÓN

Logo que foi aspergido com a água do cântaro do Senhor Brahmā, Hiraṇyakaśipu se levantou, dotado de um corpo completo com membros tão fortes que podiam suportar o golpe de um raio. Com força física e luminosidade corporal semelhantes ao ouro fundido, ele emergiu do formigueiro como um homem completamente jovem, assim como o fogo brota da lenha.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu foi revitalizado, tanto que seu corpo era inteiramente capaz de tolerar o impacto de raios. Era agora um homem jovem com um corpo forte e uma belíssima luminosidade corporal semelhante ao ouro fundido. Esse foi o rejuvenescimento que ocorreu devido à sua severa austeridade e penitência.

7.3.24

sa nirīkṣyāmbare devaṁ

haṁsa-vāham upasthitam

nanāma śirasā bhūmau

tad-darśana-mahotsavaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); nirīkṣya–vendo; ambare–no céu; devam–o supremo semideus; haṁsa-vāham–que monta um cisne aéreo; upasthitam–situado diante dele; nanāma–ofereceu reverências; śirasā–com a cabeça; bhūmau–no solo; tat-darśana–por ver o Senhor Brahmā; mahā-utsavaḥ–muitíssimo agradado.

TRADUCCIÓN

Vendo o Senhor Brahmā diante dele no céu, transportado por seu cisne aéreo, Hiraṇyakaśipu ficou extremamente agradado. Imediatamente, prostrou-se com a cabeça no solo e começou a expressar sua gratidão ao senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.23–24):

ye 'py anya-devatā-bhaktā

yajante śraddhayānvitāḥ

te 'pi mām eva kaunteya

yajanty avidhi-pūrvakam

ahaṁ hi sarva-yajñānāṁ

bhoktā ca prabhur eva ca

na tu mām abhijānanti

tattvenātaś cyavanti te

"O que quer que um homem sacrifique a outros deuses, ó filho de Kuntī, na verdade destina-se somente a Mim, mas é oferecido sem o devido entendimento. Eu sou o único desfrutador e o

único objeto do sacrifício. Aqueles que não reconhecem Minha verdadeira natureza transcendental caem."

Com efeito, Kṛṣṇa diz: "As pessoas ocupadas na adoração dos semideuses não são muito inteligentes, embora tal adoração seja indiretamente oferecida a Mim." Por exemplo, quando uma pessoa derrama água nas folhas e nos galhos de uma árvore sem derramar água na raiz, ela o faz sem conhecimento suficiente ou sem observar os princípios reguladores. O processo de regar uma árvore é derramar água na raiz. De modo semelhante, o processo de prestar serviço às diferentes partes do corpo é fornecer alimento ao estômago. Os semideuses são, por assim dizer, diferentes oficiais e diretores no governo do Senhor Supremo. É preciso obedecer às leis feitas pelo governo, e não pelos oficiais ou diretores. De modo semelhante, todos devem oferecer sua adoração apenas ao Senhor Supremo. Isso, automaticamente, satisfará os diferentes oficiais e diretores do Senhor. Os oficiais e diretores estão ocupados como representantes do governo, e oferecer algum suborno aos oficiais e diretores é ilegal. Isso é declarado no *Bhagavad-gītā* como *avidhi-pūrvakam*. Em outras palavras, Kṛṣṇa não aprova a adoração desnecessária dos semideuses.

No *Bhagavad-gītā*, declara-se claramente que há muitos tipos de execuções de *yajña* recomendados nas literaturas Védicas, mas, na verdade, todos eles se destinam a satisfazer o Senhor Supremo. *Yajña* significa Viṣṇu. No Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*, declara-se claramente que se deve trabalhar

apenas para satisfazer Yajña, ou Viṣṇu. A forma perfeita da civilização humana, conhecida como *varṇāśrama-dharma*, destina-se especificamente a satisfazer Viṣṇu. Por isso, Kṛṣṇa diz: "Eu sou o desfrutador de todos os sacrifícios, pois sou o supremo amo." Contudo, as pessoas menos inteligentes, sem conhecer este fato, adoram os semideuses em busca de benefício temporário. Em consequência, caem na existência material e não alcançam a desejada meta da vida. Se, porém, alguém tem algum desejo material a ser satisfeito, é melhor que ore por isso ao Senhor Supremo (embora isso não seja devoção pura), e assim alcançará o resultado desejado.

Embora Hiraṇyakaśipu tenha oferecido suas reverências ao Senhor Brahmā, era fortemente hostil ao Senhor Viṣṇu. Este é o sintoma de um asura. Os asuras adoram os semideuses como sendo separados do Senhor, sem saber que todos os semideuses são poderosos por serem servos do Senhor. Se o Senhor Supremo retirasse os poderes dos semideuses, os semideuses não seriam mais capazes de oferecer bênçãos a seus adoradores. A diferença entre um devoto e um não-devoto, ou asura, é que o devoto sabe que o Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus e que todos derivam poder Dele. Sem adorar os semideuses em busca de poderes específicos, o devoto adora o Senhor Viṣṇu, sabendo que, se desejar algum poder específico, poderá obtê-lo enquanto age como devoto do Senhor Viṣṇu. Por isso, no *śāstra* (*Bhāg*. 2.3.10), recomenda-se:

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"Uma pessoa que tem inteligência mais ampla, esteja ela cheia de desejos materiais, livre de desejos materiais, ou desejando a liberação, deve, por todos os meios, adorar o todo supremo, a Personalidade de Deus." Mesmo que alguém tenha desejos materiais, em vez de adorar os semideuses, deve orar ao Senhor Supremo, para que sua ligação com o Senhor Supremo se estabeleça e ele seja salvo de tornar-se um demônio ou não-devoto. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya faz a seguinte citação do *Brahma-tarka*:

eka-sthānaika-kāryatvād

viṣṇoḥ prādhānyatas tathā

jīvasya tad-adhīnatvān

na bhinnādhikṛtaṁ vacaḥ

Visto que Viṣṇu é o Supremo, adorando Viṣṇu, pode-se satisfazer todos os desejos. Não há necessidade de desviar a atenção para nenhum semideus.

7.3.25

utthāya prāñjaliḥ prahva

īkṣamāṇo dṛśā vibhum

harṣāśru-pulakodbhedo

girā gadgadayāgṛṇāt

PALABRA POR PALABRA

utthāya–levantando-se; prāñjaliḥ–de mãos postas; prahvaḥ–de modo humilde; īkṣamāṇaḥ–vendo; dṛśā–com os olhos; vibhum–a pessoa suprema dentro deste universo; harṣa–de júbilo; aśru–com lágrimas; pulaka–com os pelos arrepiados no corpo; udbhedaḥ–vivificado; girā–com palavras; gadgadayā–vacilante; agṛṇāt–orou.

TRADUCCIÓN

Então, levantando-se do solo e vendo o Senhor Brahmā diante dele, o chefe dos Daityas foi tomado de júbilo. Com lágrimas nos olhos, todo o corpo a tremer, começou a orar de modo humilde, com as mãos postas e a voz vacilante, para satisfazer o Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

7.3.28

nama ādyāya bījāya

jñāna-vijñāna-mūrtaye

prāṇendriya-mano-buddhi-

vikārair vyaktim īyuṣe

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; ādyāya–à criatura viva original; bījāya–a semente da manifestação cósmica; jñāna–do conhecimento; vijñāna–e da aplicação prática; mūrtaye–à deidade ou forma; prāṇa–do ar vital; indriya–dos sentidos; manaḥ–da mente; buddhi–da inteligência; vikāraiḥ–pelas transformações; vyaktim–manifestação; īyuṣe–que obteve.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas reverências à personalidade original dentro deste universo, o Senhor Brahmā, que é conhecedor e que pode aplicar sua mente e sua inteligência realizada na criação desta manifestação cósmica. É por causa de suas atividades que tudo dentro do universo é visível. Ele é, portanto, a causa de todas as manifestações.

SIGNIFICADO

O *Vedānta-sūtra* começa por declarar que a Pessoa Absoluta é a fonte original de toda a criação (*janmādy asya yataḥ* [SB 1.1.1]). Pode-se perguntar se o Senhor Brahmā é a Suprema Pessoa Absoluta. Não, a Suprema Pessoa Absoluta é Kṛṣṇa. Brahmā recebe sua mente, inteligência, materiais e tudo o mais de Kṛṣṇa, e, então, torna-se o criador secundário, o engenheiro deste universo. Nesse contexto, podemos notar que a criação não ocorre acidentalmente, por causa da explosão de um pedaço. Tais teorias disparatadas não são aceitas pelos estudantes Védicos. O primeiro ser vivo criado é Brahmā, que é dotado de conhecimento e inteligência perfeitos pelo Senhor. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, *tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*: embora Brahmā seja o primeiro ser criado, não é independente, pois recebe ajuda da Suprema Personalidade de Deus através do coração. Não há ninguém senão Brahmā no momento da criação e, por isso, ele recebe sua inteligência diretamente do Senhor através do coração. Isso foi discutido no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

O Senhor Brahmā é descrito neste verso como a causa original da manifestação cósmica, e isso se aplica à sua posição no mundo material. Há muitíssimos desses controladores, todos os quais são criados pelo Senhor Supremo, Viṣṇu. Isso é ilustrado por um incidente descrito no *Caitanya-caritāmṛta*. Quando o Brahmā deste universo em particular foi convidado por Kṛṣṇa a Dvārakā, ele pensou que era o único Brahmā. Por isso, quando Kṛṣṇa perguntou a Seu servo qual Brahmā estava à porta para visitá-Lo,

o Senhor Brahmā ficou surpreso. Respondeu que, é claro, o Senhor Brahmā, o pai dos quatro Kumāras, estava aguardando à porta. Mais tarde, o Senhor Brahmā perguntou a Kṛṣṇa por que Ele havia indagado qual Brahmā chegara. Foi então informado de que há milhões de outros Brahmās, pois há milhões de universos. Kṛṣṇa, então, chamou todos os Brahmās, que imediatamente vieram visitá-Lo. O *catur-mukha* Brahmā, o Brahmā de quatro cabeças deste universo, considerou-se uma criatura muito insignificante na presença de tantos Brahmās com tantas cabeças. Assim, embora haja um Brahmā que é o engenheiro de cada universo, Kṛṣṇa é a fonte original de todos eles.

7.3.29

tvam īśiṣe jagatas tasthuṣaś ca

prāṇena mukhyena patiḥ prajānām

cittasya cittair mana-indriyāṇāṁ

patir mahān bhūta-guṇāśayeśaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; īśiṣe–controlas realmente; jagataḥ–do ser móvel; tasthuṣaḥ–do ser que é inerte ou está estacionado em um lugar; ca–e; prāṇena–pela força vital; mukhyena–a origem de todas as

atividades; patiḥ–senhor; prajānām–de todas as entidades vivas; cittasya–da mente; cittaiḥ–pela consciência; manaḥ–da mente; indriyāṇām–e dos dois tipos de sentidos (de ação e de aquisição de conhecimento); patiḥ–o senhor; mahān–grande; bhūta–dos elementos materiais; guṇa–e das qualidades dos elementos materiais; āśaya–dos desejos; īśaḥ–o supremo senhor.

TRADUCCIÓN

Tua Senhoria, sendo a origem da vida deste mundo material, és o senhor e controlador das entidades vivas, tanto móveis quanto estacionárias, e inspiras a consciência delas. Manténs a mente e os sentidos de ação e de aquisição de conhecimento; portanto, és o grande controlador de todos os elementos materiais e suas qualidades, e és o controlador de todos os desejos.

SIGNIFICADO

Neste verso, indica-se claramente que a fonte original de tudo é a vida. Brahmā foi instruído pela vida suprema, Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é a entidade viva suprema (*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*), e Brahmā também é uma entidade viva, mas a fonte original de Brahmā é Kṛṣṇa. Por isso, Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.7), *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya*: "Ó Arjuna, não há verdade superior a Mim." Kṛṣṇa é a fonte original de Brahmā, que é a fonte original deste universo. Brahmā é um representante de Kṛṣṇa e, portanto, todas as qualidades e atividades de Kṛṣṇa também estão presentes no Senhor Brahmā.

7.3.30

tvaṁ sapta-tantūn vitanoṣi tanvā

trayyā catur-hotraka-vidyayā ca

tvam eka ātmātmavatām anādir

ananta-pāraḥ kavir antarātmā

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; sapta-tantūn–os sete tipos de cerimônias ritualísticas Védicas, começando pelo *agniṣṭoma-yajña*; vitanoṣi–propagas; tanvā–pelo teu corpo; trayyā–pelos três *Vedas*; catuḥ-hotraka–dos quatro tipos de sacerdotes Védicos, conhecidos como *hotā*, *adhvaryu*, *brahma* e *udgātā*; vidyayā–pelo conhecimento necessário; ca–também; tvam–tu; ekaḥ–um; ātmā–a Superalma; ātma-vatām–de todas as entidades vivas; anādiḥ–sem começo; ananta-pāraḥ–sem fim; kaviḥ–o inspirador supremo; antaḥ-ātmā–a Superalma no âmago do coração.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, em tua forma como os *Vedas* personificados, e através do conhecimento relativo às atividades de todos os *brāhmaṇas* sacrificiais, propagas as cerimônias ritualísticas Védicas dos sete tipos de

sacrifícios, encabeçadas pelo *agniṣṭoma*. De fato, inspiras os *brāhmaṇas* sacrificiais a realizar os rituais mencionados nos três *Vedas*. Sendo a Alma Suprema, a Superalma de todas as entidades vivas, és sem começo, sem fim e onisciente, além dos limites do tempo e do espaço.

SIGNIFICADO

As cerimônias ritualísticas Védicas, o conhecimento delas e a pessoa que concorda em realizá-las são inspirados pela Alma Suprema. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca* [Bg. 15.15]: do Senhor vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. A Superalma está situada no coração de todos (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ, īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [Bg. 18.61]) e, quando alguém é avançado em conhecimento Védico, a Superalma lhe dá orientações. Atuando como Superalma, o Senhor inspira uma pessoa apropriada a realizar as cerimônias ritualísticas Védicas. Nesse contexto, exigem-se quatro classes de sacerdotes, conhecidos como *ṛtvik*. São mencionados como *hotā*, *adhvaryu*, *brahma* e *udgātā*.

7.3.31

tvam eva kālo 'nimiṣo janānām

āyur lavādy-avayavaiḥ kṣiṇoṣi

kūṭa-stha ātmā parameṣṭhy ajo mahāṁs

tvaṁ jīva-lokasya ca jīva ātmā

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; eva–de fato; kālaḥ–o tempo ilimitado; animiṣaḥ–que não pisca; janānām–de todas as entidades vivas; āyuḥ–a duração da vida; lava-ādi–consistindo em segundos, momentos, minutos e horas; avayavaiḥ–por diferentes partes; kṣiṇoṣi–reduzes; kūṭa-sthaḥ–sem ser afetado por nada; ātmā–a Superalma; parameṣṭhī–o Senhor Supremo; ajaḥ–o não-nascido; mahān–o grande; tvam–tu; jīva-lokasya–deste mundo material; ca–também; jīvaḥ–a causa da vida; ātmā–a Superalma.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, Tua Senhoria está eternamente desperto, vendo tudo o que acontece. Como tempo eterno, reduzes a duração da vida de todas as entidades vivas por meio de tuas diferentes partes, tais como momentos, segundos, minutos e horas. Não obstante, és inalterável, repousando em um lugar como a Superalma, testemunha e Senhor Supremo, o controlador onipenetrante e não-nascido, que é a causa da vida para todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *kūṭa-stha* é muito importante. Embora a Suprema Personalidade de Deus esteja situada em toda parte, Ele é o ponto central inalterável. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [Bg. 18.61]: o Senhor está plenamente situado no âmago do coração de todos. Como se indica nos *Upaniṣads* pela palavra *ekatvam*, embora haja milhões e milhões de entidades vivas, o Senhor está situado como a Superalma em cada uma delas. Não obstante, Ele é um em muitos. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā*, *advaitam acyutam anādim ananta-rūpam* [Bs. 5.33]: Ele tem muitas formas, contudo são *advaita* — uma só e inalterável. Visto que o Senhor é onipenetrante, Ele também está situado no tempo eterno. As entidades vivas são descritas como partes integrantes do Senhor, porque Ele é a vida e a alma de todas as entidades vivas, estando situado em seus corações como o *antaryāmī*, conforme enunciado pela filosofia da unidade e diferença inconcebíveis (*acintya-bhedābheda*). Visto que as entidades vivas são partes de Deus, são qualitativamente unas com o Senhor, embora sejam diferentes Dele. A Superalma, que inspira todas as entidades vivas a agir, é uma só e imutável. Há variedades de sujeitos, objetos e atividades; o Senhor, porém, é um só.

7.3.32

tvattaḥ paraṁ nāparam apy anejad

ejac ca kiñcid vyatiriktam asti

vidyāḥ kalās te tanavaś ca sarvā

hiraṇyagarbho 'si bṛhat tri-pṛṣṭhaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvattaḥ–de ti; param–superior; na–não; aparam–inferior; api–mesmo; anejat–imóvel; ejat–móvel; ca–e; kiñcit–qualquer coisa; vyatiriktam–separado; asti–há; vidyāḥ–conhecimento; kalāḥ–suas partes; te–de ti; tanavaḥ–aspectos do corpo; ca–e; sarvāḥ–todos; hiraṇya-garbhaḥ–aquele que mantém o universo dentro do abdômen; asi–és; bṛhat–maior que o maior; tri-pṛṣṭhaḥ–transcendental aos três modos da natureza material.

TRADUCCIÓN

Nada há separado de ti, seja superior ou inferior, estacionário ou móvel. O conhecimento derivado das literaturas Védicas, como os *Upaniṣads*, e de todos os subramos do conhecimento Védico original, forma o teu corpo externo. És Hiraṇyagarbha, o reservatório do universo, mas, não obstante, estando situado como o controlador supremo, és transcendental ao mundo material, que consiste nos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

A palavra *param* significa "a causa suprema", e *aparam* significa "o efeito". A causa suprema é a Suprema Personalidade de Deus, e o efeito é a natureza material. As entidades vivas, tanto móveis quanto imóveis, são controladas pelas instruções Védicas em arte e ciência e, portanto, todas elas são expansões da energia externa da Suprema Personalidade de Deus, que é o centro como a Superalma. Os *brahmāṇḍas*, os universos, existem durante a duração de uma respiração do Senhor Supremo (*yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ* [Bs. 5.48]). Assim, eles também estão dentro do ventre da Suprema Personalidade de Deus, Mahā-Viṣṇu. Nada, portanto, está separado do Senhor Supremo. Esta é a filosofia.

7·3·33

vyaktaṁ vibho sthūlam idaṁ śarīraṁ

yenendriya-prāṇa-mano-guṇāṁs tvam

bhuṅkṣe sthito dhāmani pārameṣṭhye

avyakta ātmā puruṣaḥ purāṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

vyaktam–manifestada; vibho–ó meu senhor; sthūlam–manifestação cósmica; idam–esta; śarīram–corpo externo; yena–pelo qual; indriya–os sentidos; prāṇa–o ar vital; manaḥ–a mente; guṇān–as qualidades transcendentais; tvam–tu; bhuṅkṣe–desfrutas; sthitaḥ–situado; dhāmani–em tua própria morada; pārameṣṭhye–a suprema; avyaktaḥ–não manifestado através do conhecimento comum; ātmā–a alma; puruṣaḥ–a pessoa suprema; purāṇaḥ–o mais antigo.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, estando inalteravelmente situado em tua própria morada, expandes tua forma universal dentro desta manifestação cósmica, aparentando, assim, saborear o mundo material. És Brahman, a Superalma, o mais antigo, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Diz-se que a Verdade Absoluta aparece em três aspectos — a saber, o Brahman impessoal, a Superalma localizada e, finalmente, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. A manifestação cósmica é o corpo material grosseiro da Suprema Personalidade de Deus, que aprecia o sabor das doçuras materiais expandindo Suas partes integrantes, as entidades vivas, que são qualitativamente unas com Ele. A Suprema Personalidade de Deus, contudo, está situada nos planetas Vaikuṇṭha, onde desfruta das doçuras espirituais. Por isso, a

única Verdade Absoluta, Bhagavān, permeia tudo através de Sua manifestação cósmica material, da refulgência espiritual do Brahman e de Sua existência pessoal como o Senhor Supremo.

7·3·34

anantāvyakta-rūpeṇa

yenedam akhilaṁ tatam

cid-acic-chakti-yuktāya

tasmai bhagavate namaḥ

PALABRA POR PALABRA

ananta-avyakta-rūpeṇa–pela forma ilimitada e não manifestada; yena–pela qual; idam–este; akhilam–conjunto total; tatam–expandido; cit–com espiritual; acit–e material; śakti–potência; yuktāya–àquele que é dotado; tasmai–a ele; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Permite-me oferecer minhas respeitosas reverências ao Supremo, que, em sua forma ilimitada e não manifestada, expandiu a manifestação cósmica, a forma da totalidade do universo. Ele possui energias externas

e internas e a energia mista chamada potência marginal, que consiste em todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

O Senhor é dotado de potências ilimitadas (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*), as quais são resumidas em três, a saber, a externa, a interna e a marginal. A potência externa manifesta este mundo material, a potência interna manifesta o mundo espiritual, e a potência marginal manifesta as entidades vivas, que são misturas da interna e da externa. A entidade viva, sendo parte integrante de Parabrahman, é, na verdade, potência interna; mas, por estar em contato com a energia material, é uma emanação das energias material e espiritual. A Suprema Personalidade de Deus está acima da energia material e ocupa-Se em passatempos espirituais. A energia material é apenas uma manifestação externa de Seus passatempos.

7·3·35

yadi dāsyasy abhimatān

varān me varadottama

bhūtebhyas tvad-visṛṣṭebhyo

mṛtyur mā bhūn mama prabho

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; dāsyasi–concederás; abhimatān–as desejadas; varān–bênçãos; me–a mim; varada-uttama–ó melhor de todos os benfeitores; bhūtebhyaḥ–pelas entidades vivas; tvat–por ti; visṛṣṭebhyaḥ–que são criadas; mṛtyuḥ–a morte; mā–não; bhūt–haja; mama–minha; prabho–ó meu senhor.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, ó melhor dos doadores de bênção, se gentilmente me concederes a bênção que desejo, por favor, que eu não encontre a morte por meio de nenhuma das entidades vivas criadas por ti.

SIGNIFICADO

Depois de ser criado a partir do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor Brahmā, o ser vivo originalmente criado dentro do universo, criou muitos outros tipos diferentes de entidades vivas para residir neste universo. Portanto, desde o início da criação, as entidades vivas nasceram de uma entidade viva superior. Em última análise, Kṛṣṇa é o ser vivo supremo, o pai de todos os demais. *Ahaṁ bīja-pradaḥ pitā*: Ele é o pai semeador de todas as entidades vivas.

Até aqui, Hiraṇyakaśipu adorou o Senhor Brahmā como a Suprema Personalidade de Deus e esperava tornar-se imortal pela bênção do Senhor Brahmā. Agora, porém, tendo compreendido que nem mesmo o Senhor Brahmā é imortal, pois,

ao final do milênio, o Senhor Brahmā também morrerá, Hiraṇyakaśipu está, muito cuidadosamente, pedindo-lhe bênçãos que serão quase tão boas quanto a imortalidade. Sua primeira proposta é que ele não seja morto por nenhuma das diferentes formas de entidades vivas criadas pelo Senhor Brahmā dentro deste mundo material.

7.3.36

nāntar bahir divā naktam

anyasmād api cāyudhaiḥ

na bhūmau nāmbare mṛtyur

na narair na mṛgair api

PALABRA POR PALABRA

na–não; antaḥ–dentro (do palácio ou do lar); bahiḥ–fora do lar; divā–durante o dia; naktam–durante a noite; anyasmāt–por quaisquer outros, além do Senhor Brahmā; api–sequer; ca–também; ayudhaiḥ–por nenhuma arma usada dentro deste mundo material; na–nem; bhūmau–no solo; na–não; ambare–no céu; mṛtyuḥ–morte; na–não; naraiḥ–por nenhum homem; na–nem; mṛgaiḥ–por nenhum animal; api–também.

TRADUCCIÓN

Concede-me que eu não morra dentro de nenhuma residência nem fora de qualquer residência, durante o dia nem à noite, nem no solo nem no céu. Concede-me que minha morte não seja causada por nenhum ser, além daqueles criados por ti, nem por arma alguma, nem por nenhum ser humano ou animal.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu temia muito que Viṣṇu se tornasse um animal para matá-lo, pois seu irmão havia sido morto por Viṣṇu quando o Senhor assumiu a forma de um javali. Por isso, ele teve muito cuidado em precaver-se contra todo tipo de animal. Mas, mesmo sem assumir a forma de um animal, Viṣṇu poderia matá-lo arremessando Seu *Sudarśana cakra*, que pode ir a qualquer lugar sem a presença física do Senhor. Portanto, Hiraṇyakaśipu teve cuidado em precaver-se contra todo tipo de arma. Precaveu-se contra todo tipo de tempo, espaço e países, pois temia ser morto por outrem em outra terra. Há muitos outros planetas, superiores e inferiores; assim, suplicou pela bênção de não ser morto por nenhum habitante de nenhum desses planetas. Há três deidades originais — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara. Hiraṇyakaśipu sabia que Brahmā não o mataria, mas queria também não ser morto pelo Senhor Viṣṇu nem pelo Senhor Śiva. Em consequência, suplicou por tal bênção. Assim, Hiraṇyakaśipu julgou-se seguramente protegido de qualquer espécie de morte causada por qualquer entidade viva dentro deste universo.

Cuidadosamente, também se precaveu contra a morte natural, que poderia ocorrer dentro de sua casa ou fora dela.

Capítulo 4

7.4.1

śrī-nārada uvāca

evaṁ vṛtaḥ śata-dhṛtir

hiraṇyakaśipor atha

prādāt tat-tapasā prīto

varāṁs tasya sudurlabhān

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; evam–assim; vṛtaḥ–solicitado; śata-dhṛtiḥ–o Senhor Brahmā; hiraṇyakaśipoḥ–de Hiraṇyakaśipu; atha–então; prādāt–entregou; tat–suas; tapasā–pelas difíceis austeridades; prītaḥ–estando satisfeito; varān–bênçãos; tasya–a Hiraṇyakaśipu; su-durlabhān–muito raramente obtidas.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni prosseguiu: O Senhor Brahmā ficou muitíssimo satisfeito com as austeridades de Hiraṇyakaśipu, que eram difíceis de executar. Por isso,

quando lhe foram solicitadas bênçãos, ele de fato as concedeu, embora fossem raramente alcançadas.

SIGNIFICADO

7.4.2

śrī-brahmovāca

tāteme durlabhāḥ puṁsāṁ

yān vṛṇīṣe varān mama

tathāpi vitarāmy aṅga

varān yadyapi durlabhān

PALABRA POR PALABRA

śrī-brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; tāta–ó querido filho; ime–todas estas; durlabhāḥ–muito raramente obtidas; puṁsām–pelos homens; yān–aquelas que; vṛṇīṣe–pedes; varān–bênçãos; mama–de mim; tathāpi–ainda; vitarāmi–eu entregarei; aṅga–ó Hiraṇyakaśipu; varān–as bênçãos; yadyapi–embora; durlabhān–geralmente não disponíveis.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Ó Hiraṇyakaśipu, estas bênçãos que pediste são difíceis de obter para a maioria dos homens. Não obstante, ó meu filho, hei de concedê-las a ti, embora geralmente não estejam disponíveis.

SIGNIFICADO

As bênçãos materiais nem sempre são exatamente dignas de serem chamadas bênçãos. Se alguém possui cada vez mais, a própria bênção pode tornar-se uma maldição, pois, assim como conquistar opulência material neste mundo material exige grande força e esforço, mantê-la também exige grande esforço. O Senhor Brahmā informou a Hiraṇyakaśipu que, embora estivesse disposto a oferecer-lhe tudo o que pedira, o resultado das bênçãos seria muito difícil de manter para Hiraṇyakaśipu. Não obstante, como Brahmā havia prometido, queria conceder todas as bênçãos solicitadas. A palavra *durlabhān* indica que não se devem aceitar bênçãos das quais não se possa desfrutar pacificamente.

7.4.3

tato jagāma bhagavān

amoghānugraho vibhuḥ

pūjito 'sura-varyeṇa

stūyamānaḥ prajeśvaraiḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; jagāma–partiu; bhagavān–o mais poderoso, o Senhor Brahmā; amogha–sem falha; anugrahaḥ–cuja bênção; vibhuḥ–o Supremo dentro deste universo; pūjitaḥ–sendo adorado; asura-varyeṇa–pelo mais elevado dos demônios (Hiraṇyakaśipu); stūyamānaḥ–sendo louvado; prajā-īśvaraiḥ–por muitos semideuses, os senhores de diferentes regiões.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor Brahmā, que outorga bênçãos infalíveis, partiu, sendo adorado pelo melhor dos demônios, Hiraṇyakaśipu, e sendo louvado por grandes sábios e pessoas santas.

SIGNIFICADO

7.4.4

evaṁ labdha-varo daityo

bibhrad dhemamayaṁ vapuḥ

bhagavaty akarod dveṣaṁ

bhrātur vadham anusmaran

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; labdha-varaḥ–tendo obtido a bênção desejada; daityaḥ–Hiraṇyakaśipu; bibhrat–adquirindo; hema-mayam–possuindo o brilho do ouro; vapuḥ–um corpo; bhagavati–ao Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; akarot–manteve; dveṣam–inveja; bhrātuḥ vadham–a morte de seu irmão; anusmaran–sempre pensando em.

TRADUCCIÓN

O demônio Hiraṇyakaśipu, tendo sido assim abençoado pelo Senhor Brahmā e tendo adquirido um corpo dourado e brilhante, continuou a lembrar-se da morte de seu irmão e, por isso, a invejar o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Uma pessoa demoníaca, apesar de adquirir todas as opulências possíveis de se obter neste universo, continua a invejar a Suprema Personalidade de Deus.

7.4.5-7

sa vijitya diśaḥ sarvā

lokāṁś ca trīn mahāsuraḥ

devāsura-manuṣyendra-

gandharva-garuḍoragān

siddha-cāraṇa-vidyādhrān

ṛṣīn pitṛ-patīn manūn

yakṣa-rakṣaḥ-piśāceśān

preta-bhūta-patīn api

sarva-sattva-patīñ jitvā

vaśam ānīya viśva-jit

jahāra loka-pālānāṁ

sthānāni saha tejasā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); vijitya–conquistando; diśaḥ–as direções; sarvāḥ–todas; lokān–sistemas planetários; ca–e; trīn–três (superior, inferior e intermediário); mahā-asuraḥ–o grande demônio; deva–os semideuses; asura–os demônios; manuṣya–dos seres humanos; indra–os reis; gandharva–os Gandharvas; garuḍa–os Garuḍas; uragān–as grandes serpentes; siddha–os Siddhas; cāraṇa–os Cāraṇas; vidyādhrān–os Vidyādharas; ṛṣīn–os grandes sábios e pessoas santas; pitṛ-patīn–Yamarāja e os outros líderes dos Pitās; manūn–todos os diferentes Manus; yakṣa–os

Yakṣas; rakṣaḥ–os Rākṣasas; piśāca-īśān–os líderes de Piśācaloka; preta–dos Pretas; bhūta–e dos Bhūtas; patīn–os senhores; api–também; sarva-sattva-patīn–os senhores de todos os diferentes planetas; jitvā–conquistando; vaśam ānīya–submetendo ao controle; viśva-jit–o conquistador de todo o universo; jahāra–usurpou; loka-pālānām–dos semideuses que administram os assuntos universais; sthānāni–os lugares; saha–com; tejasā–todo o seu poder.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu tornou-se o conquistador de todo o universo. De fato, esse grande demônio conquistou todos os planetas nos três mundos — superior, intermediário e inferior — incluindo os planetas dos seres humanos, dos Gandharvas, dos Garuḍas, das grandes serpentes, dos Siddhas, Cāraṇas e Vidyādharas, dos grandes santos, de Yamarāja, dos Manus, dos Yakṣas, dos Rākṣasas, dos Piśācas e seus senhores, e dos senhores dos fantasmas e Bhūtas. Derrotou os governantes de todos os demais planetas onde há entidades vivas e submeteu-os ao seu controle. Conquistando as moradas de todos, apoderou-se de seu poder e influência.

SIGNIFICADO

A palavra *garuḍa* neste verso indica que existem planetas de grandes aves como Garuḍa. De modo semelhante, a palavra

uraga indica que existem planetas de serpentes enormes. Tal descrição dos vários planetas do universo pode desafiar os cientistas modernos, que pensam que todos os planetas, exceto esta Terra, são vazios. Esses cientistas alegam ter lançado excursões à Lua, onde não encontraram entidades vivas, mas apenas grandes crateras cheias de pó e pedras, embora, de fato, a Lua seja tão brilhante que atua como o Sol na iluminação de todo o universo. É claro que não é possível convencer os cientistas modernos da informação Védica sobre o universo. Não obstante, não ficamos muito impressionados com as palavras dos cientistas que afirmam que todos os outros planetas estão vazios e que somente a Terra é repleta de entidades vivas.

7.4.8

devodyāna-śriyā juṣṭam

adhyāste sma tri-piṣṭapam

mahendra-bhavanaṁ sākṣān

nirmitaṁ viśvakarmaṇā

trailokya-lakṣmy-āyatanam

adhyuvāsākhilarddhimat

PALABRA POR PALABRA

deva-udyāna–do famoso jardim dos semideuses; śriyā–pelas opulências; juṣṭam–enriquecido; adhyāste sma–permaneceu em; tri-piṣṭapam–o sistema planetário superior, onde vivem vários semideuses; mahendra-bhavanam–o palácio de Indra, o rei do céu; sākṣāt–diretamente; nirmitam–construído; viśvakarmaṇā–pelo famoso arquiteto dos semideuses, Viśvakarmā; trailokya–de todos os três mundos; lakṣmī-āyatanam–a residência da deusa da fortuna; adhyuvāsa–habitou em; akhila-ṛddhi-mat–possuindo a opulência de todo o universo.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu, que possuía toda a opulência, começou a residir no céu, com seu famoso jardim Nandana, do qual desfrutam os semideuses. De fato, residia no palácio mais opulento de Indra, o rei do céu. O palácio fora diretamente construído pelo arquiteto semideus Viśvakarmā e era tão belamente feito como se a deusa da fortuna de todo o universo nele residisse.

SIGNIFICADO

A partir desta descrição, parece que todos os planetas celestiais do sistema planetário superior são milhares e milhares de vezes mais opulentos do que o sistema planetário inferior em que vivemos. Viśvakarmā, o famoso arquiteto celestial, é conhecido como o construtor de muitos edifícios maravilhosos nos planetas superiores, onde existem não apenas belos edifícios, mas

também muitos jardins e parques opulentos, que são descritos como *nandana-devodyāna*, jardins inteiramente adequados ao desfrute dos semideuses. Essa descrição do sistema planetário superior e de suas opulências deve ser compreendida a partir de escrituras autorizadas como a literatura Védica. Telescópios e os demais instrumentos imperfeitos dos cientistas são inadequados para avaliar o sistema planetário superior. Embora tais instrumentos sejam necessários porque a visão dos supostos cientistas é imperfeita, os próprios instrumentos também são imperfeitos. Por conseguinte, os planetas superiores não podem ser avaliados por homens imperfeitos que utilizam instrumentos imperfeitos feitos pelo homem. Contudo, as informações diretas recebidas da literatura Védica são perfeitas. Por isso, não podemos aceitar a afirmação de que não há residências opulentas em planetas que não sejam esta Terra.

7.4.9-12

yatra vidruma-sopānā

mahā-mārakatā bhuvaḥ

yatra sphāṭika-kuḍyāni

vaidūrya-stambha-paṅktayaḥ

yatra citra-vitānāni

padmarāgāsanāni ca

payaḥ-phena-nibhāḥ śayyā

muktādāma-paricchadāḥ

kūjadbhir nūpurair devyaḥ

śabda-yantya itas tataḥ

ratna-sthalīṣu paśyanti

sudatīḥ sundaraṁ mukham

tasmin mahendra-bhavane mahā-balo

mahā-manā nirjita-loka eka-rāṭ

reme 'bhivandyāṅghri-yugaḥ surādibhiḥ

pratāpitair ūrjita-caṇḍa-śāsanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde (os aposentos residenciais do rei Indra); vidruma-sopānāḥ–degraus feitos de coral; mahā-mārakatāḥ–esmeralda; bhuvaḥ–pisos; yatra–onde; sphāṭika–cristal; kuḍyāni–paredes; vaidūrya–de pedra vaidūrya; stambha–de pilares; paṅktayaḥ–filas; yatra–onde; citra–maravilhosos; vitānāni–dosséis; padmarāga–adornados com rubis; āsanāni–assentos; ca–também; payaḥ–de leite; phena–a espuma; nibhāḥ–como; śayyāḥ–camas;

muktādāma–de pérolas; paricchadāḥ–tendo bordas; kūjadbhiḥ–tilintantes; nūpuraiḥ–com guizos nos tornozelos; devyaḥ–senhoras celestiais; śabda-yantyaḥ–produzindo doces vibrações; itaḥ tataḥ–aqui e ali; ratna-sthalīṣu–em lugares adornados com joias e gemas; paśyanti–veem; su-datīḥ–dotadas de belos dentes; sundaram–muito belos; mukham–rostos; tasmin–nesses; mahendra-bhavane–os aposentos residenciais do rei celestial; mahā-balaḥ–o mais poderoso; mahā-manāḥ–de elevado pensamento; nirjita-lokaḥ–tendo todos sob seu controle; eka-rāṭ–o poderoso ditador; reme–desfrutava; abhivandya–adorados; aṅghri-yugaḥ–cujos dois pés; sura-ādibhiḥ–pelos semideuses; pratāpitaiḥ–sendo perturbados; ūrjita–mais do que o esperado; caṇḍa–severo; śāsanaḥ–cujo governo.

TRADUCCIÓN

Os degraus da residência do rei Indra eram de coral, o piso era adornado com esmeraldas inestimáveis, as paredes eram de cristal e as colunas eram de pedra *vaidūrya*. Os maravilhosos dosséis estavam belamente decorados, os assentos eram adornados com rubis, e a roupa de cama de seda, tão branca quanto a espuma, era decorada com pérolas. As senhoras do palácio, dotadas de belos dentes e dos rostos maravilhosamente belos, andavam de um lado para outro no palácio, com seus guizos de tornozelo tilintando melodiosamente, e viam seus próprios belos reflexos nas gemas. Contudo,

os semideuses, estando muito oprimidos, tinham que prostrar-se e oferecer reverências aos pés de Hiraṇyakaśipu, que castigava os semideuses muito severamente e sem motivo. Dessa maneira, Hiraṇyakaśipu vivia no palácio e governava a todos com severidade.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu era tão poderoso nos planetas celestiais que todos os semideuses, exceto o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu, viam-se forçados a ocupar-se em seu serviço. De fato, temiam ser severamente punidos se o desobedecessem. Śrīla Viśvanātha Cakravartī comparou Hiraṇyakaśipu a Mahārāja Vena, que também era ateu e desdenhoso das cerimônias ritualísticas mencionadas nos *Vedas*. Contudo, Mahārāja Vena temia alguns dos grandes sábios, como Bhṛgu, ao passo que Hiraṇyakaśipu governava de tal modo que todos o temiam, exceto o Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Hiraṇyakaśipu estava tão atento contra ser reduzido a cinzas pela ira de grandes sábios como Bhṛgu que, por força da austeridade, ultrapassou o poder deles e colocou até mesmo a eles sob sua subordinação. Parece que mesmo nos sistemas planetários superiores, aos quais as pessoas são promovidas por atividades piedosas, são criadas perturbações por *asuras* como Hiraṇyakaśipu. Ninguém nos três mundos pode viver em paz e prosperidade sem perturbação.

7.4.13

tam aṅga mattaṁ madhunoru-gandhinā

vivṛtta-tāmrākṣam aśeṣa-dhiṣṇya-pāḥ

upāsatopāyana-pāṇibhir vinā

tribhis tapo-yoga-balaujasāṁ padam

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Hiraṇyakaśipu); aṅga–ó querido rei; mattam–embriagado; madhunā–pelo vinho; uru-gandhinā–de forte aroma; vivṛtta–revirando-se; tāmra-akṣam–tendo olhos como o cobre; aśeṣa-dhiṣṇya-pāḥ–os principais homens de todos os planetas; upāsata–adoravam; upāyana–repletos de parafernália; pāṇibhiḥ–com suas próprias mãos; vinā–exceto; tribhiḥ–as três deidades principais (o Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva); tapaḥ–de austeridade; yoga–poder místico; bala–força corporal; ojasām–e poder dos sentidos; padam–a morada.

TRADUCCIÓN

Ó meu querido rei, Hiraṇyakaśipu estava sempre embriagado por vinhos e licores de forte aroma e, por isso, seus olhos cor de cobre estavam sempre revirando-se. Não obstante, como havia executado poderosamente grandes austeridades em *yoga* místico, embora fosse abominável, todos, exceto os três

principais semideuses — o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu —, adoravam-no pessoalmente para agradá-lo, trazendo-lhe diversas oferendas com suas próprias mãos.

SIGNIFICADO

No *Skanda Purāṇa*, há esta descrição: *upāyanaṁ daduḥ sarve vinā devān hiraṇyakaḥ*. Hiraṇyakaśipu era tão poderoso que todos, exceto os três principais semideuses — a saber, o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu —, ocupavam-se em seu serviço. Madhvācārya afirma: *ādityā vasavo rudrās tri-vidhā hi surā yataḥ*. Há três tipos de semideuses — os Ādityas, os Vasus e os Rudras —, sob os quais estão os demais semideuses, como os Maruts e os Sādhyas (*marutaś caiva viśve ca sādhyāś caiva ca tad-gatāḥ*). Por isso todos os semideuses são chamados *tri-piṣṭapa*, e a mesma palavra *tri* aplica-se ao Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva e ao Senhor Viṣṇu.

7.4.14

jagur mahendrāsanam ojasā sthitaṁ

viśvāvasus tumburur asmad-ādayaḥ

gandharva-siddhā ṛṣayo 'stuvan muhur

vidyādharāś cāpsarasaś ca pāṇḍava

PALABRA POR PALABRA

jaguḥ–cantaram as glórias; mahendra-āsanam–o trono do rei Indra; ojasā–pelo poder pessoal; sthitam–situado em; viśvāvasuḥ–o principal cantor dos Gandharvas; tumburuḥ–outro cantor Gandharva; asmat-ādayaḥ–incluindo a nós mesmos (Nārada e outros também glorificaram Hiraṇyakaśipu); gandharva–os habitantes de Gandharva-loka; siddhāḥ–os habitantes de Siddhaloka; ṛṣayaḥ–os grandes sábios e pessoas santas; astuvan–ofereciam orações; muhuḥ–repetidamente; vidyādharāḥ–os habitantes de Vidyādhara-loka; ca–e; apsarasaḥ–os habitantes de Apsaroloka; ca–e; pāṇḍava–ó descendente de Pāṇḍu.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Yudhiṣṭhira, descendente de Pāṇḍu, por força de seu poder pessoal, Hiraṇyakaśipu, estando situado no trono do rei Indra, controlava os habitantes de todos os demais planetas. Os dois Gandharvas Viśvāvasu e Tumburu, eu mesmo e os Vidyādharas, Apsarās e sábios, todos lhe ofereciam orações repetidamente apenas para glorificá-lo.

SIGNIFICADO

Os *asuras* às vezes se tornam tão poderosos que conseguem ocupar a seu serviço até mesmo Nārada Muni e devotos semelhantes. Isto não significa que Nārada fosse subordinado a Hiraṇyakaśipu. Às vezes, contudo, acontece neste mundo

material que grandes personalidades, mesmo grandes devotos, também podem ser controlados pelos *asuras*.

7.4.15

sa eva varṇāśramibhiḥ

kratubhir bhūri-dakṣiṇaiḥ

ijyamāno havir-bhāgān

agrahīt svena tejasā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); eva–de fato; varṇa-āśramibhiḥ–pelas pessoas que seguiam estritamente os princípios reguladores dos quatro *varṇas* e quatro *āśramas*; kratubhiḥ–por cerimônias ritualísticas; bhūri–abundantes; dakṣiṇaiḥ–oferecidas com presentes; ijyamānaḥ–sendo adorado; haviḥ-bhāgān–as porções das oblações; agrahīt–usurpou; svena–por seu próprio; tejasā–poder.

TRADUCCIÓN

Sendo adorado por sacrifícios oferecidos com grandes presentes por aqueles que seguiam estritamente os princípios de *varṇa* e *āśrama*, Hiraṇyakaśipu, em vez

de oferecer as porções das oblações aos semideuses, aceitava-as ele mesmo.

SIGNIFICADO

7.4.16

akṛṣṭa-pacyā tasyāsīt

sapta-dvīpavatī mahī

tathā kāma-dughā gāvo

nānāścarya-padaṁ nabhaḥ

PALABRA POR PALABRA

akṛṣṭa-pacyā–produzindo grãos sem ser cultivada ou arada; tasya–de Hiraṇyakaśipu; āsīt–era; sapta-dvīpa-vatī–composta de sete ilhas; mahī–a terra; tathā–de tal modo; kāma-dughāḥ–que pode fornecer tanto leite quanto se deseje; gāvaḥ–vacas; nānā–vários; āścarya-padam–coisas maravilhosas; nabhaḥ–o céu.

TRADUCCIÓN

Como que com medo de Hiraṇyakaśipu, o planeta Terra, que consiste em sete ilhas, fornecia grãos alimentícios sem ser arado. Assim, assemelhava-se a vacas como a *surabhi* do mundo espiritual ou a *kāma-*

***dughā* do céu. A terra produzia grãos alimentícios suficientes, as vacas forneciam leite abundante, e o espaço sideral estava belamente decorado com fenômenos maravilhosos.**

SIGNIFICADO

7.4.17

ratnākarāś ca ratnaughāṁs

tat-patnyaś cohur ūrmibhiḥ

kṣāra-sīdhu-ghṛta-kṣaudra-

dadhi-kṣīrāmṛtodakāḥ

PALABRA POR PALABRA

ratnākarāḥ–os mares e oceanos; ca–e; ratna-oghān–várias espécies de gemas e pedras preciosas; tat-patnyaḥ–as esposas dos oceanos e mares, isto é, os rios; ca–também; ūhuḥ–transportavam; ūrmibhiḥ–por suas ondas; kṣāra–o oceano de sal; sīdhu–o oceano de vinho; ghṛta–o oceano de manteiga clarificada; kṣaudra–o oceano de caldo de cana; dadhi–o oceano de iogurte; kṣīra–o oceano de leite; amṛta–e o oceano muito doce; udakāḥ–água.

TRADUCCIÓN

Pelo fluxo de suas ondas, os vários oceanos do universo, juntamente com seus afluentes, os rios, que são comparados a suas esposas, forneciam várias espécies de gemas e joias para o uso de Hiraṇyakaśipu. Esses oceanos eram os oceanos de água salgada, caldo de cana, vinho, manteiga clarificada, leite, iogurte e água doce.

SIGNIFICADO

A água dos mares e oceanos deste planeta, que conhecemos, é salgada, mas outros planetas dentro do universo contêm oceanos de caldo de cana, licor, *ghee*, leite e água doce. Os rios são figurativamente descritos como esposas dos oceanos e mares porque deslizam até os oceanos e mares como afluentes, como as esposas apegadas a seus maridos. Os cientistas modernos tentam fazer excursões a outros planetas, mas não têm informações sobre quantos tipos diferentes de oceanos e mares existem dentro do universo. Segundo sua experiência, a Lua está cheia de poeira, mas isto não explica como ela nos envia raios suaves a uma distância de milhões de quilômetros. Quanto a nós, seguimos a autoridade de Vyāsadeva e Śukadeva Gosvāmī, que descreveram a situação universal de acordo com a literatura Védica. Essas autoridades diferem dos cientistas modernos, que concluem, a partir de sua experiência sensorial imperfeita, que somente este planeta é habitado por seres vivos, ao passo que todos os demais planetas estão vazios ou cheios de poeira.

7.4.18

śailā droṇībhir ākrīḍaṁ

sarvartuṣu guṇān drumāḥ

dadhāra loka-pālānām

eka eva pṛthag guṇān

PALABRA POR PALABRA

śailāḥ–as colinas e montanhas; droṇībhiḥ–com os vales entre elas; ākrīḍam–campos de prazer para Hiraṇyakaśipu; sarva–todas; ṛtuṣu–nas estações do ano; guṇān–diferentes qualidades (frutos e flores); drumāḥ–as plantas e árvores; dadhāra–executava; loka-pālānām–dos demais semideuses encarregados de diferentes departamentos da atividade natural; ekaḥ–sozinho; eva–de fato; pṛthak–diferentes; guṇān–qualidades.

TRADUCCIÓN

Os vales entre as montanhas tornaram-se campos de prazer para Hiraṇyakaśipu, por cuja influência todas as árvores e plantas produziam frutos e flores profusamente em todas as estações. As qualidades de derramar a água, secar e queimar, que são todas qualidades dos três chefes departamentais do universo

— a saber, Indra, Vāyu e Agni —, eram todas dirigidas somente por Hiraṇyakaśipu, sem o auxílio dos semideuses.

SIGNIFICADO

Diz-se no princípio do *Śrīmad-Bhāgavatam*: *tejo-vāri-mṛdāṁ yathā vinimayaḥ*: este mundo material é conduzido pelo fogo, pela água e pela terra, que se combinam e tomam forma. Aqui se menciona que os três modos da natureza (*pṛthag guṇān*) agem sob a direção de diferentes semideuses. Por exemplo, o rei Indra é encarregado de derramar a água, o semideus Vāyu controla o ar e seca a água, ao passo que o semideus que controla o fogo queima tudo. Hiraṇyakaśipu, contudo, por força de sua austera execução de *yoga* místico, tornou-se tão poderoso que sozinho se encarregou de tudo, sem o auxílio dos semideuses.

7.4.19

sa itthaṁ nirjita-kakub

eka-rāḍ viṣayān priyān

yathopajoṣaṁ bhuñjāno

nātṛpyad ajitendriyaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); ittham–assim; nirjita–conquistadas; kakup–todas as direções dentro do universo; eka-rāṭ–o único imperador de todo o universo; viṣayān–objetos materiais dos sentidos; priyān–muito agradáveis; yathā-upajoṣam–tanto quanto possível; bhuñjānaḥ–desfrutando; na–não; atṛpyat–estava satisfeito; ajita-indriyaḥ–sendo incapaz de controlar os sentidos.

TRADUCCIÓN

Apesar de ter alcançado o poder de controlar todas as direções e apesar de desfrutar de todos os tipos de queridas gratificações dos sentidos tanto quanto possível, Hiraṇyakaśipu estava insatisfeito, pois, em vez de controlar seus sentidos, permanecia servo deles.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo da vida asúrica. Os ateístas podem avançar materialmente e criar uma situação extremamente confortável para os sentidos, mas, como são controlados pelos sentidos, não podem ficar satisfeitos. Este é o efeito da civilização moderna. Os materialistas estão muito avançados no gozo de dinheiro e mulheres, e ainda assim a insatisfação prevalece dentro da sociedade humana, porque a sociedade humana não pode ser feliz e pacífica sem a consciência de Kṛṣṇa. No que diz respeito à gratificação material dos sentidos, os materialistas podem continuar aumentando seu desfrute tanto quanto possam imaginar, mas, como as pessoas em tal condição material são

servas de seus sentidos, não podem ficar satisfeitas. Hiraṇyakaśipu foi um exemplo vívido desse estado insatisfeito da humanidade.

7.4.20

evam aiśvarya-mattasya

dṛptasyocchāstra-vartinaḥ

kālo mahān vyatīyāya

brahma-śāpam upeyuṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; aiśvarya-mattasya–de alguém que estava embriagado pelas opulências; dṛptasya–grandemente orgulhoso; ut-śāstra-vartinaḥ–transgredindo os princípios reguladores mencionados nos *śāstras*; kālaḥ–período de tempo; mahān–grande; vyatīyāya–passou; brahma-śāpam–uma maldição de *brāhmaṇas* elevados; upeyuṣaḥ–tendo obtido.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu passou, assim, um longo tempo, muito orgulhoso de suas opulências e transgredindo as leis e regulações mencionadas nos *śāstras* autorizados. Por

isso, foi submetido a uma maldição dos quatro Kumāras, que eram grandes *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Tem havido muitos casos em que os demônios, depois de alcançar opulências materiais, tornaram-se extremamente orgulhosos, ao ponto de transgredir as leis e regulações dadas nos *śāstras* autorizados. Hiraṇyakaśipu agiu desse modo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (16.23):

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya

vartate kāma-kārataḥ

na sa siddhim avāpnoti

na sukhaṁ na parāṁ gatim

"Aquele que rejeita as injunções das escrituras e age segundo seus próprios caprichos não alcança a perfeição, nem a felicidade, nem o destino supremo." A palavra *śāstra* refere-se àquilo que controla nossas atividades. Não podemos violar nem transgredir as leis e os princípios reguladores mencionados nos *śāstras*. O *Bhagavad-gītā* confirma isto repetidamente.

tasmāc chāstraṁ pramāṇaṁ te

kāryākārya-vyavasthitau

jñātvā śāstra-vidhānoktaṁ

karma kartum ihārhasi

"Deve-se compreender o que é dever e o que não é dever pelas regulações das escrituras. Conhecendo tais regras e regulações, deve-se agir de modo a poder ser gradualmente elevado." (Bg. 16.24) Deve-se agir segundo a orientação do *śāstra*, mas a energia material é tão poderosa que, assim que alguém se torna materialmente opulento, começa a transgredir as leis sástricas. Assim que se transgridem as leis do *śāstra*, ingressa-se imediatamente na senda da destruição.

7.4.21

tasyogra-daṇḍa-saṁvignāḥ

sarve lokāḥ sapālakāḥ

anyatrālabdha-śaraṇāḥ

śaraṇaṁ yayur acyutam

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (Hiraṇyakaśipu); ugra-daṇḍa–pelo castigo muito temível; saṁvignāḥ–perturbados; sarve–todos; lokāḥ–os planetas; sa-pālakāḥ–com seus principais governantes; anyatra–em qualquer outro lugar; alabdha–não obtendo; śaraṇāḥ–refúgio; śaraṇam–em

busca de refúgio; yayuḥ–dirigiram-se; acyutam–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Todos, inclusive os governantes dos vários planetas, estavam extremamente aflitos por causa da severa punição infligida por Hiraṇyakaśipu. Temerosos e perturbados, sem conseguir encontrar nenhum outro refúgio, por fim se renderam à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam a paz das aflições das misérias materiais." A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é, na verdade, o melhor amigo de todos. Em uma condição de aflição ou miséria, quer-se buscar refúgio em um amigo benevolente. O

amigo benquerente da ordem perfeita é o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Por isso, todos os habitantes dos vários planetas, sendo incapazes de encontrar qualquer outro refúgio, viram-se obrigados a buscar refúgio aos pés de lótus do supremo amigo. Se, desde o princípio, buscarmos refúgio do supremo amigo, não haverá motivo de perigo. Diz-se que, se um cão está nadando na água e alguém quer atravessar o oceano agarrando-se à cauda do cão, é certo que tal pessoa é tola. De modo semelhante, se em aflição alguém busca refúgio de um semideus, é tolo, pois seus esforços serão infrutíferos. Em todas as circunstâncias, deve-se buscar refúgio da Suprema Personalidade de Deus. Então não haverá perigo em circunstância alguma.

7.4.22-23

tasyai namo 'stu kāṣṭhāyai

yatrātmā harir īśvaraḥ

yad gatvā na nivartante

śāntāḥ sannyāsino 'malāḥ

iti te saṁyatātmānaḥ

samāhita-dhiyo 'malāḥ

upatasthur hṛṣīkeśaṁ

vinidrā vāyu-bhojanāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasyai–àquela; namaḥ–nossas respeitosas reverências; astu–haja; kāṣṭhāyai–direção; yatra–onde; ātmā–a Superalma; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; īśvaraḥ–o controlador supremo; yat–a qual; gatvā–aproximando-se; na–nunca; nivartante–retornam; śāntāḥ–pacíficos; sannyāsinaḥ–pessoas santas na ordem renunciada de vida; amalāḥ–puras; iti–assim; te–elas; saṁyata-ātmānaḥ–tendo controlado as mentes; samāhita–firmes; dhiyaḥ–inteligências; amalāḥ–purificadas; upatasthuḥ–adoravam; hṛṣīkeśam–o senhor dos sentidos; vinidrāḥ–sem dormir; vāyu-bhojanāḥ–alimentando-se apenas de ar.

TRADUCCIÓN

"Ofereçamos nossas respeitosas reverências àquela direção onde a Suprema Personalidade de Deus está situado, para onde vão as almas purificadas na ordem renunciada de vida, as grandes pessoas santas, e da qual, tendo ido, nunca retornam." Sem dormir, controlando plenamente suas mentes e vivendo somente de sua respiração, as deidades predominantes dos vários planetas começaram a adorar Hṛṣīkeśa com esta meditação.

SIGNIFICADO

As duas palavras *tasyai kāṣṭhāyai* são muito significativas. Em toda parte, em todas as direções, em cada coração e em cada átomo, a Suprema Personalidade de Deus está situada em Seus aspectos como Brahman e Paramātmā. Então, qual é o propósito de dizer *tasyai kāṣṭhāyai* — "naquela direção onde Hari está situado"? Durante a época de Hiraṇyakaśipu, sua influência estava em toda parte, mas ele não pôde impor sua influência aos lugares onde a Suprema Personalidade de Deus realizava Seus passatempos. Por exemplo, nesta Terra há lugares como Vṛndāvana e Ayodhyā, que são chamados *dhāmas*. No *dhāma*, não há influência de Kali-yuga nem de nenhum demônio. Se alguém se refugia em tal *dhāma*, a adoração ao Senhor torna-se muito fácil, e o avanço espiritual resultante ocorre rapidamente. De fato, na Índia ainda se pode ir a Vṛndāvana e lugares semelhantes para alcançar rapidamente os resultados das atividades espirituais.

7.4.24

teṣām āvirabhūd vāṇī

arūpā megha-niḥsvanā

sannādayantī kakubhaḥ

sādhūnām abhayaṅkarī

PALABRA POR PALABRA

teṣām–diante de todos eles; āvirabhūt–apareceu; vāṇī–uma voz; arūpā–sem uma forma; megha-niḥsvanā–ressoando como o som de uma nuvem; sannādayantī–fazendo vibrar; kakubhaḥ–todas as direções; sādhūnām–das pessoas santas; abhayaṅkarī–afastando a situação temível.

TRADUCCIÓN

Então, apareceu diante deles uma vibração sonora transcendental, emanada de uma personalidade não visível aos olhos materiais. A voz era tão grave quanto o som de uma nuvem, e era muito animadora, afastando todo medo.

SIGNIFICADO

7.4.25-26

mā bhaiṣṭa vibudha-śreṣṭhāḥ

sarveṣāṁ bhadram astu vaḥ

mad-darśanaṁ hi bhūtānāṁ

sarva-śreyopapattaye

jñātam etasya daurātmyaṁ

daiteyāpasadasya yat

tasya śāntiṁ kariṣyāmi

kālaṁ tāvat pratīkṣata

PALABRA POR PALABRA

mā–não; bhaiṣṭa–temais; vibudha-śreṣṭhāḥ–ó melhores das pessoas eruditas; sarveṣām–de todos; bhadram–a boa fortuna; astu–haja; vaḥ–para vós; mat-darśanam–ver-Me (ou oferecer-Me orações ou ouvir sobre Mim, todos os quais são absolutos); hi–de fato; bhūtānām–de todas as entidades vivas; sarva-śreya–de toda boa fortuna; upapattaye–para a obtenção; jñātam–conhecidas; etasya–deste; daurātmyam–as atividades nefastas; daiteya-apasadasya–do grande demônio, Hiraṇyakaśipu; yat–as quais; tasya–desta; śāntim–cessação; kariṣyāmi–farei; kālam–tempo; tāvat–até então; pratīkṣata–esperai.

TRADUCCIÓN

A voz do Senhor vibrou nas seguintes palavras: Ó melhores das pessoas eruditas, não temais! Desejo-vos toda boa fortuna. Tornai-vos Meus devotos ouvindo e cantando sobre Mim e oferecendo-Me orações, pois certamente estes se destinam a conceder bênçãos a todas as entidades vivas. Sei tudo sobre as atividades de

Hiraṇyakaśipu e certamente as deterei muito em breve. Por favor, aguardai pacientemente até esse momento.

SIGNIFICADO

Às vezes as pessoas estão muito ansiosas por ver Deus. Ao considerar a palavra *mad-darśanam*, "ver-Me", mencionada neste verso, deve-se observar que, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz: *bhaktyā mām abhijānāti* [Bg. 18.55]. Em outras palavras, a capacidade de compreender a Suprema Personalidade de Deus, ou vê-Lo, ou falar com Ele, depende do avanço em serviço devocional, que se chama *bhakti*. No *bhakti* existem nove atividades diferentes: *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam / arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam* [SB 7.5.23]. Como todas estas atividades devocionais são absolutas, não há diferença fundamental entre adorar a Deidade no templo, vê-La e cantar Suas glórias. De fato, todas estas são formas de vê-Lo, pois tudo o que se faz em serviço devocional é um meio de contato direto com o Senhor. A vibração da voz do Senhor apareceu na presença de todos os devotos, e, embora a pessoa que vibrava o som lhes fosse invisível, eles estavam encontrando ou vendo o Senhor, porque estavam oferecendo orações e porque a vibração do Senhor estava presente. Contrariamente às leis do mundo material, não há diferença entre ver o Senhor, oferecer orações e ouvir a vibração transcendental. Os devotos puros, por isso, ficam plenamente satisfeitos glorificando o Senhor. Tal glorificação chama-se *kīrtana*. Executar o *kīrtana* e ouvir a vibração do som Hare Kṛṣṇa é, na verdade, ver diretamente a Suprema

Personalidade de Deus. É preciso perceber esta posição, e então se poderá compreender a natureza absoluta das atividades do Senhor.

7.4.27

yadā deveṣu vedeṣu

goṣu vipreṣu sādhuṣu

dharme mayi ca vidveṣaḥ

sa vā āśu vinaśyati

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; deveṣu–dos semideuses; vedeṣu–das escrituras Védicas; goṣu–das vacas; vipreṣu–dos *brāhmaṇas*; sādhuṣu–das pessoas santas; dharme–dos princípios religiosos; mayi–de Mim, a Suprema Personalidade de Deus; ca–e; vidveṣaḥ–invejoso; saḥ–tal pessoa; vai–de fato; āśu–muito em breve; vinaśyati–é aniquilada.

TRADUCCIÓN

Quando alguém inveja os semideuses, que representam a Suprema Personalidade de Deus, os *Vedas*, que fornecem todo o conhecimento, as vacas, os *brāhmaṇas*, os vaiṣṇavas e os princípios religiosos e, em última análise, a Mim, a Suprema Personalidade de

Deus, ele e sua civilização serão aniquilados sem demora.

SIGNIFICADO

7.4.28

nirvairāya praśāntāya

sva-sutāya mahātmane

prahrādāya yadā druhyed

dhanişye 'pi varorjitam

PALABRA POR PALABRA

nirvairāya–que está sem inimigos; praśāntāya–muito sóbrio e pacífico; sva-sutāya–a seu próprio filho; mahā-ātmane–que é um grande devoto; prahrādāya–Prahlāda Mahārāja; yadā–quando; druhyet–cometer violência; haniṣye–matarei; api–embora; vara-ūrjitam–abençoado pelas bênçãos do Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

Quando Hiraṇyakaśipu atormentar o grande devoto Prahlāda, seu próprio filho, que é pacífico e sóbrio e que não tem nenhum inimigo, matarei Hiraṇyakaśipu imediatamente, apesar das bênçãos de Brahmā.

SIGNIFICADO

De todas as atividades pecaminosas, uma ofensa a um devoto puro, ou vaiṣṇava, é a mais grave. Uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava é tão desastrosa que Śrī Caitanya Mahāprabhu a comparou a um elefante louco que entra num jardim e causa grande devastação, arrancando muitas plantas e árvores. Se alguém é ofensor aos pés de lótus de um *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava, suas ofensas arrancam todas as suas atividades auspiciosas. Por isso, deve-se cuidar com muita atenção para não cometer *vaiṣṇava-aparādha*, ou ofensas aos pés de lótus de um vaiṣṇava. Aqui o Senhor diz claramente que, embora Hiraṇyakaśipu houvesse recebido bênçãos do Senhor Brahmā, essas bênçãos seriam nulas e sem efeito assim que ele cometesse uma ofensa aos pés de lótus de Prahlāda Mahārāja, seu próprio filho. Um vaiṣṇava como Prahlāda Mahārāja é aqui descrito como *nirvaira*, sem inimigos. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.21), diz-se: *ajāta-śatravaḥ śāntāḥ sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ*: um devoto não tem inimigos, é pacífico, atém-se às escrituras e todas as suas características são sublimes. Um devoto não cria inimizade com ninguém, mas, se alguém se torna seu inimigo, essa pessoa será aniquilada pela Suprema Personalidade de Deus, apesar de quaisquer bênçãos que possa ter recebido de outras fontes. Hiraṇyakaśipu certamente desfrutava dos frutíferos resultados de suas austeridades, mas aqui o Senhor diz que, assim que ele cometesse uma ofensa aos pés de lótus de Prahlāda Mahārāja, seria arruinado. A longevidade, opulência, beleza, educação e tudo o mais que se

possa possuir como resultado de atividades piedosas não pode proteger ninguém se cometer uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava. Apesar de tudo o que se possa possuir, se ofender os pés de lótus de um vaiṣṇava, será aniquilado.

7.4.29

śrī-nārada uvāca

ity uktā loka-guruṇā

taṁ praṇamya divaukasaḥ

nyavartanta gatodvegā

menire cāsuraṁ hatam

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–o grande santo Nārada Muni disse; iti–assim; uktāḥ–dirigidos; loka-guruṇā–pelo supremo mestre espiritual de todos; tam–a Ele; praṇamya–oferecendo reverências; divaukasaḥ–todos os semideuses; nyavartanta–retornaram; gata-udvegāḥ–aliviados de todas as ansiedades; menire–consideraram; ca–também; asuram–o demônio (Hiraṇyakaśipu); hatam–morto.

TRADUCCIÓN

O grande santo Nārada Muni continuou: Quando a Suprema Personalidade de Deus, o mestre espiritual de todos, assim tranquilizou todos os semideuses que viviam nos planetas celestiais, eles Lhe ofereceram suas respeitosas reverências e retornaram, confiantes de que o demônio Hiraṇyakaśipu agora estava praticamente morto.

SIGNIFICADO

Os homens menos inteligentes que sempre estão ocupados em adorar os semideuses devem observar que, quando os semideuses são atormentados pelos demônios, dirigem-se à Suprema Personalidade de Deus em busca de alívio. Visto que os semideuses recorrem à Suprema Personalidade de Deus, por que os adoradores dos semideuses não deveriam dirigir-se ao Senhor Supremo em busca de quaisquer benefícios que desejem? O *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10) diz:

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo ou nada, quer deseje fundir-se na existência do Senhor, é inteligente somente se adora o Senhor

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, prestando serviço transcendental amoroso." Quer seja um *karmī*, um *jñānī* ou um *yogī*, se alguém quer ver realizada uma determinada bênção, mesmo que seja material, deve dirigir-se ao Senhor Supremo e orar a Ele, pois assim ela se realizará. Não há necessidade de dirigir-se separadamente a nenhum semideus para a realização de qualquer desejo.

7.4.30

tasya daitya-pateḥ putrāś

catvāraḥ paramādbhutāḥ

prahrādo 'bhūn mahāṁs teṣāṁ

guṇair mahad-upāsakaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (Hiraṇyakaśipu); daitya-pateḥ–o rei dos Daityas; putrāḥ–filhos; catvāraḥ–quatro; parama-adbhutāḥ–muito qualificados e maravilhosos; prahrādaḥ–o chamado Prahlāda; abhūt–era; mahān–o maior; teṣām–de todos eles; guṇaiḥ–com qualidades transcendentais; mahat-upāsakaḥ–sendo um devoto imaculado da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu tinha quatro filhos maravilhosos e bem qualificados, dos quais o chamado Prahlāda era o melhor. De fato, Prahlāda era um reservatório de todas as qualidades transcendentais, pois era um devoto imaculado da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

"Naquele que tem fé devocional inabalável em Kṛṣṇa, todas as boas qualidades de Kṛṣṇa e dos semideuses se manifestam constantemente." (*Bhāg*. 5.18.12) Prahlāda Mahārāja é aqui louvado por ter todas as boas qualidades, por adorar a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, um devoto puro, que não tem motivos pessoais, tem todas as boas qualidades, materiais e espirituais. Se alguém é espiritualmente avançado, sendo um devoto firme e liberal do Senhor, todas as boas qualidades manifestam-se em seu corpo. Por outro lado, *harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ*: se alguém não é um devoto, ainda que tenha algumas qualidades materialmente boas, elas não têm valor. Esse é o veredito dos *Vedas*.

7.4.31-32

brahmaṇyaḥ śīla-sampannaḥ

satya-sandho jitendriyaḥ

ātmavat sarva-bhūtānām

eka-priya-suhṛttamaḥ

dāsavat sannatāryāṅghriḥ

pitṛvad dīna-vatsalaḥ

bhrātṛvat sadṛśe snigdho

guruṣv īśvara-bhāvanaḥ

vidyārtha-rūpa-janmāḍhyo

māna-stambha-vivarjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

brahmaṇyaḥ–culto como um bom *brāhmaṇa*; śīla-sampannaḥ–possuindo todas as boas qualidades; satya-sandhaḥ–determinado a compreender a Verdade Absoluta; jita-indriyaḥ–controlando plenamente os sentidos e a mente; ātma-vat–como a Superalma; sarva-bhūtānām–de todas as entidades vivas; eka-priya–o único amado; suhṛt-tamaḥ–o melhor amigo; dāsa-vat–como um servo subalterno; sannata–sempre obediente;

ārya-aṅghriḥ–aos pés de lótus de grandes personalidades; pitṛ-vat–exatamente como um pai; dīna-vatsalaḥ–bondoso com os pobres; bhrātṛ-vat–exatamente como um irmão; sadṛśe–a seus iguais; snigdhaḥ–muito afetuoso; guruṣu–aos mestres espirituais; īśvara-bhāvanaḥ–que considerava exatamente como a Suprema Personalidade de Deus; vidyā–educação; artha–riquezas; rūpa–beleza; janma–aristocracia ou nobreza; āḍhyaḥ–dotado de; māna–orgulho; stambha–impudência; vivarjitaḥ–completamente livre de.

TRADUCCIÓN

[As qualidades de Mahārāja Prahlāda, o filho de Hiraṇyakaśipu, são aqui descritas.] Era plenamente culto como um *brāhmaṇa* qualificado, tendo um caráter muito bom e estando determinado a compreender a Verdade Absoluta. Tinha pleno controle de seus sentidos e de sua mente. Como a Superalma, era bondoso com toda entidade viva e era o melhor amigo de todos. Com as pessoas respeitáveis, agia exatamente como um servo subalterno; com os pobres, era como um pai; a seus iguais, era afeiçoado como um irmão solidário; e considerava seus professores, mestres espirituais e irmãos espirituais mais velhos tão bons quanto a Suprema Personalidade de Deus. Estava completamente livre do orgulho artificial que pudesse ter surgido de sua boa educação, riquezas, beleza, aristocracia, e assim por diante.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das qualificações de um vaiṣṇava. Um vaiṣṇava é automaticamente um *brāhmaṇa*, pois um vaiṣṇava tem todas as boas qualidades de um *brāhmaṇa*.

śamo damas tapaḥ śaucaṁ

kṣāntir ārjavam eva ca

jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ

brahma-karma svabhāva-jam

"Pacificidade, autocontrole, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, sabedoria, conhecimento e religiosidade — estas são as qualidades pelas quais trabalham os *brāhmaṇas*." (Bg. 18.42) Estas qualidades manifestam-se no corpo de um vaiṣṇava. Por isso, um vaiṣṇava perfeito também é um *brāhmaṇa* perfeito, como indicado aqui pelas palavras *brahmaṇyaḥ śīla-sampannaḥ*. Um vaiṣṇava está sempre determinado a compreender a Verdade Absoluta, e, para compreender a Verdade Absoluta, é necessário ter pleno controle sobre seus sentidos e mente. Prahlāda Mahārāja possuía todas estas qualidades. Um vaiṣṇava é sempre um benquerente de todos. Os seis Gosvāmīs, por exemplo, são descritos desta maneira: *dhīrādhīra jana-priyau*. Eram populares tanto entre as pessoas gentis quanto entre os rudes. Um vaiṣṇava deve ser igual a todos, independentemente da posição da pessoa. *Ātmavat*: um vaiṣṇava deve ser como o Paramātmā. *Īśvaraḥ sama-bhūtānāṁ hṛd-deśe*

'rjuna tiṣṭhati. O Paramātmā não odeia ninguém; de fato, está no coração de um *brāhmaṇa*, mas também está no coração de um porco. Assim como a lua nunca se recusa a distribuir seus raios agradáveis nem mesmo à casa de um *caṇḍāla*, um vaiṣṇava nunca se recusa a agir pelo bem-estar de todos. Por isso, um vaiṣṇava é sempre obediente ao mestre espiritual (*ārya*). A palavra *ārya* refere-se àquele que é avançado em conhecimento. Quem é deficiente em conhecimento não pode ser chamado *ārya*. Hoje em dia, contudo, a palavra *ārya* é usada para referir-se àqueles que são ateus. Esta é a infeliz situação de Kali-yuga.

A palavra *guru* refere-se ao mestre espiritual que inicia seu discípulo no avanço da ciência de Kṛṣṇa, ou consciência de Kṛṣṇa, como afirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura (*śrī-bhagavan-mantropadeśake gurāv ity arthaḥ*).

7·4·33

nodvigna-citto vyasaneṣu niḥspṛhaḥ

śruteṣu dṛṣṭeṣu guṇeṣv avastu-dṛk

dāntendriya-prāṇa-śarīra-dhīḥ sadā

praśānta-kāmo rahitāsuro 'suraḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; udvigna–agitada; cittaḥ–cuja consciência; vyasaneṣu–em condições perigosas; niḥspṛhaḥ–sem desejo; śruteṣu–em coisas ouvidas (especialmente a elevação aos planetas celestiais por causa de atividades piedosas); dṛṣṭeṣu–assim como em coisas temporais vistas; guṇeṣu–os objetos da gratificação dos sentidos sob os modos da natureza material; avastu-dṛk–vendo como se fossem insubstanciais; dānta–controlando; indriya–os sentidos; prāṇa–a força vital; śarīra–o corpo; dhīḥ–e a inteligência; sadā–sempre; praśānta–acalmados; kāmaḥ–cujos desejos materiais; rahita–completamente desprovido de; asuraḥ–natureza demoníaca; asuraḥ–embora nascido numa família demoníaca.

TRADUCCIÓN

Embora Prahlāda Mahārāja tivesse nascido numa família de *asuras*, ele próprio não era um *asura*, mas um grande devoto do Senhor Viṣṇu. Ao contrário dos demais *asuras*, nunca era invejoso dos vaiṣṇavas. Não ficava agitado quando colocado em perigo, e não se interessava nem direta nem indiretamente pelas atividades fruitivas descritas nos *Vedas*. De fato, considerava tudo o que era material como inútil e, por isso, estava completamente desprovido de desejos materiais. Sempre controlava seus sentidos e o ar vital e, sendo de inteligência e determinação firmes, subjugava todos os desejos luxuriosos.

SIGNIFICADO

A partir deste verso descobrimos que um homem não é qualificado ou desqualificado simplesmente pelo nascimento. Prahlāda Mahārāja era um *asura* pelo nascimento, mas, ainda assim, possuía todas as qualidades de um *brāhmaṇa* perfeito (*brahmaṇyaḥ śīla-sampannaḥ*). Qualquer um pode tornar-se um *brāhmaṇa* plenamente qualificado sob a direção de um mestre espiritual. Prahlāda Mahārāja forneceu um exemplo vívido de como pensar no mestre espiritual e aceitar suas orientações calmamente.

7·4·34

yasmin mahad-guṇā rājan

gṛhyante kavibhir muhuḥ

na te 'dhunā pidhīyante

yathā bhagavatīśvare

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em quem; mahat-guṇāḥ–elevadas qualidades transcendentais; rājan–ó rei; gṛhyante–são glorificadas; kavibhiḥ–pelas pessoas que são reflexivas e avançadas em conhecimento; muhuḥ–sempre; na–não; te–estas; adhunā–hoje;

pidhīyante–são obscurecidas; yathā–assim como; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; īśvare–o controlador supremo.

TRADUCCIÓN

Ó rei, as boas qualidades de Prahlāda Mahārāja ainda são glorificadas por santos eruditos e vaiṣṇavas. Assim como todas as boas qualidades estão sempre presentes na Suprema Personalidade de Deus, elas também existem para sempre em Seu devoto Prahlāda Mahārāja.

SIGNIFICADO

A partir das escrituras autorizadas, fica-se sabendo que Prahlāda Mahārāja ainda vive em Vaikuṇṭhaloka, bem como dentro deste mundo material, no planeta Sutala. Esta qualidade transcendental de existir simultaneamente em diferentes lugares é outra qualificação da Suprema Personalidade de Deus. *Goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*: [Bs. 5.37] o Senhor aparece no âmago do coração de todos, mas, ainda assim, existe em Seu próprio planeta, Goloka Vṛndāvana. Um devoto adquire qualidades quase iguais às do Senhor por causa do serviço devocional imaculado. As entidades vivas comuns não podem ser tão qualificadas, mas um devoto pode ser qualificado como a Suprema Personalidade de Deus, não em plenitude, mas parcialmente.

7·4·35

yaṁ sādhu-gāthā-sadasi

ripavo 'pi surā nṛpa

pratimānaṁ prakurvanti

kim utānye bhavādṛśāḥ

PALABRA POR PALABRA

yam–quem; sādhu-gāthā-sadasi–numa assembleia em que pessoas santas se reúnem ou em que se discutem características elevadas; ripavaḥ–pessoas que se supunham ter sido inimigas de Prahlāda Mahārāja (mesmo um devoto como Prahlāda Mahārāja tinha inimigos, inclusive seu próprio pai); api–mesmo; surāḥ–os semideuses (os semideuses são inimigos dos demônios e, como Prahlāda Mahārāja nasceu em uma família de demônios, os semideuses deveriam ter sido seus inimigos); nṛpa–ó rei Yudhiṣṭhira; pratimānam–um exemplo substancial do melhor entre os devotos; prakurvanti–fazem; kim uta–o que dizer de; anye–outros; bhavādṛśāḥ–personalidades elevadas como tu mesmo.

TRADUCCIÓN

Em qualquer assembleia onde haja discursos sobre santos e devotos, ó rei Yudhiṣṭhira, mesmo os inimigos dos demônios, isto é, os semideuses, sem falar de ti,

citariam Prahlāda Mahārāja como exemplo de um grande devoto.

SIGNIFICADO

7.4.36

guṇair alam asaṅkhyeyair

māhātmyaṁ tasya sūcyate

vāsudeve bhagavati

yasya naisargikī ratiḥ

PALABRA POR PALABRA

guṇaiḥ–com qualidades espirituais; alam–que necessidade; asaṅkhyeyaiḥ–as quais são inumeráveis; māhātmyam–a grandeza; tasya–dele (Prahlāda Mahārāja); sūcyate–é indicada; vāsudeve–ao Senhor Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; yasya–de quem; naisargikī–natural; ratiḥ–apego.

TRADUCCIÓN

Quem poderia enumerar as inumeráveis qualidades transcendentais de Prahlāda Mahārāja? Ele tinha fé inabalável em Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa [o filho de

Vasudeva], e devoção imaculada a Ele. Seu apego ao Senhor Kṛṣṇa era natural devido a seu serviço devocional anterior. Embora suas boas qualidades não possam ser enumeradas, elas comprovam que ele era uma grande alma [*mahātmā*].

SIGNIFICADO

Em suas orações às dez encarnações, Jayadeva Gosvāmī diz: *keśava dhṛta-narahari-rūpa jaya jagad-īśa hare*. Prahlāda Mahārāja era um devoto do Senhor Nṛsiṁha, que é Keśava, o próprio Kṛṣṇa. Por isso, quando este verso diz *vāsudeve bhagavati*, deve-se compreender que o apego de Prahlāda Mahārāja por Nṛsiṁhadeva era apego por Kṛṣṇa, Vāsudeva, o filho de Vasudeva. Por isso, Prahlāda Mahārāja é descrito como um grande *mahātmā*. Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante

jñānavān māṁ prapadyate

vāsudevaḥ sarvam iti

sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que está realmente em conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou a causa de todas as causas e tudo o que existe. Tal grande alma é muito rara." Um grande devoto de Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva, é

uma grande alma muito raramente encontrada. O apego de Prahlāda Mahārāja por Kṛṣṇa será explicado no próximo verso. *Kṛṣṇa-graha-gṛhītātmā*. O coração de Prahlāda Mahārāja estava sempre repleto de pensamentos de Kṛṣṇa. Por isso, Prahlāda Mahārāja é o devoto ideal em consciência de Kṛṣṇa.

7.4.37

nyasta-krīḍanako bālo

jaḍavat tan-manastayā

kṛṣṇa-graha-gṛhītātmā

na veda jagad īdṛśam

PALABRA POR PALABRA

nyasta–tendo abandonado; krīḍanakaḥ–todas as atividades esportivas ou tendências de brincadeiras infantis; bālaḥ–um menino; jaḍa-vat–como se fosse apático, sem atividades; tat-manastayā–por estar plenamente absorto em Kṛṣṇa; kṛṣṇa-graha–por Kṛṣṇa, que é como uma forte influência (como um *graha*, ou influência planetária); gṛhīta-ātmā–cuja mente estava plenamente atraída; na–não; veda–compreendia; jagat–todo o mundo material; īdṛśam–assim.

TRADUCCIÓN

Desde os primórdios de sua infância, Prahlāda Mahārāja não se interessava por brinquedos infantis. De fato, abandonou-os completamente e permanecia silencioso e apático, estando plenamente absorto em consciência de Kṛṣṇa. Como sua mente estava sempre afetada pela consciência de Kṛṣṇa, ele não conseguia compreender como o mundo continuava plenamente absorto nas atividades de gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja é o exemplo vívido de uma grande personalidade plenamente absorta em consciência de Kṛṣṇa. No *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 8.274), diz-se:

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti

sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti

Uma pessoa plenamente consciente de Kṛṣṇa, embora situada neste mundo material, não vê nada senão Kṛṣṇa em toda parte. Este é o sinal de um *mahā-bhāgavata*. O *mahā-bhāgavata* vê Kṛṣṇa em toda parte por causa de sua atitude de amor puro por Kṛṣṇa. Como confirmado na *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena

santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti

yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o Senhor primordial, Govinda, que é sempre visto pelo devoto cujos olhos estão untados com a polpa do amor. Ele é visto em Sua forma eterna de Śyāmasundara, situado no coração do devoto." Um devoto elevado, ou *mahātmā*, que raramente se vê, permanece plenamente consciente de Kṛṣṇa e contempla constantemente o Senhor no âmago do coração. Às vezes se diz que, quando alguém é influenciado por estrelas malignas como Saturno, Rāhu ou Ketu, não pode avançar em nenhuma atividade prospectiva. De maneira inversa, Prahlāda Mahārāja era influenciado por Kṛṣṇa, o planeta supremo, e, por isso, não conseguia pensar no mundo material nem viver sem consciência de Kṛṣṇa. Este é o sinal de um *mahā-bhāgavata*. Mesmo se alguém é inimigo de Kṛṣṇa, um *mahā-bhāgavata* vê que ele também está ocupado em servir a Kṛṣṇa. Outro exemplo grosseiro é que tudo parece amarelo a um olho com icterícia. De modo semelhante, para um *mahā-bhāgavata*, todos exceto ele mesmo parecem estar ocupados em servir a Kṛṣṇa.

Prahlāda Mahārāja é o aprovado *mahā-bhāgavata*, o devoto supremo. No verso anterior afirmou-se que tinha um apego natural (*naisargikī ratiḥ*). Os sintomas de tal apego natural por Kṛṣṇa são descritos neste verso. Embora Prahlāda Mahārāja fosse apenas um menino, não tinha interesse em brincar. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.42), *viraktir anyatra ca*: o sintoma de consciência perfeita de Kṛṣṇa é que se perde o

interesse em todas as atividades materiais. Para um menino pequeno, abandonar a brincadeira é impossível, mas Prahlāda Mahārāja, estando situado em serviço devocional de primeira classe, estava sempre absorto num transe de consciência de Kṛṣṇa. Assim como uma pessoa materialista está sempre absorta em pensamentos de ganho material, um *mahā-bhāgavata* como Prahlāda Mahārāja está sempre absorto em pensamentos de Kṛṣṇa.

7.4.38

āsīnaḥ paryaṭann aśnan

śayānaḥ prapiban bruvan

nānusandhatta etāni

govinda-parirambhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

āsīnaḥ–enquanto estava sentado; paryaṭan–enquanto caminhava; aśnan–enquanto comia; śayānaḥ–enquanto se deitava; prapiban–enquanto bebia; bruvan–enquanto falava; na–não; anusandhatte–sabia; etāni–todas estas atividades; govinda–pela Suprema Personalidade de Deus, que anima os sentidos; parirambhitaḥ–sendo abraçado.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja estava sempre absorto em pensamentos de Kṛṣṇa. Assim, estando sempre abraçado pelo Senhor, ele não sabia como suas necessidades corporais, tais como sentar, caminhar, comer, deitar-se, beber e falar, estavam sendo automaticamente executadas.

SIGNIFICADO

Uma criancinha, enquanto é cuidada pela mãe, não sabe como as necessidades corporais de comer, dormir, deitar-se, urinar e evacuar estão sendo atendidas. Simplesmente está satisfeita por estar no colo da mãe. De modo semelhante, Prahlāda Mahārāja era exatamente como uma criancinha, sendo cuidada por Govinda. As atividades necessárias de seu corpo eram executadas sem o seu conhecimento. Assim como um pai e uma mãe cuidam de seu filho, Govinda cuidava de Prahlāda Mahārāja, que permanecia sempre absorto em pensamentos de Govinda. Esta é a consciência de Kṛṣṇa. Prahlāda Mahārāja é o exemplo vívido da perfeição em consciência de Kṛṣṇa.

7.4.39

kvacid rudati vaikuṇṭha-

cintā-śabala-cetanaḥ

kvacid dhasati tac-cintā-

hlāda udgāyati kvacit

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; rudati–chora; vaikuṇṭha-cintā–pelos pensamentos de Kṛṣṇa; śabala-cetanaḥ–cuja mente estava perplexa; kvacit–às vezes; hasati–ri; tat-cintā–pelos pensamentos n'Ele; āhlādaḥ–estando jubiloso; udgāyati–canta muito alto; kvacit–às vezes.

TRADUCCIÓN

Devido ao avanço em consciência de Kṛṣṇa, às vezes chorava, às vezes ria, às vezes expressava júbilo e às vezes cantava em voz alta.

SIGNIFICADO

Este verso esclarece ainda mais a comparação de um devoto com uma criança. Se uma mãe deixa seu filho pequeno na cama ou no berço e se vai para atender a alguns deveres familiares, a criança imediatamente compreende que sua mãe se foi e, por isso, chora. Mas, assim que a mãe retorna e cuida da criança, esta ri e fica jubilosa. De modo semelhante, Prahlāda Mahārāja, estando sempre absorto em pensamentos de Kṛṣṇa, às vezes sentia separação, pensando: "Onde está Kṛṣṇa?" Isto é explicado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Śūnyāyitaṁ jagat sarvaṁ govinda-viraheṇa me*. Quando um devoto elevado sente que Kṛṣṇa está

invisível, tendo ido embora, chora em separação e, às vezes, quando vê que Kṛṣṇa retornou para cuidar dele, ri, assim como uma criança às vezes ri ao compreender que sua mãe está cuidando dela. Estes sintomas chamam-se *bhāva*. N'*O Néctar da Devoção*, vários *bhāvas*, ou condições extáticas de um devoto, são plenamente descritos. Estes *bhāvas* são visíveis nas atividades de um devoto perfeito.

7.4.40

nadati kvacid utkaṇṭho

vilajjo nṛtyati kvacit

kvacit tad-bhāvanā-yuktas

tanmayo 'nucakāra ha

PALABRA POR PALABRA

nadati–exclama em voz alta (dirigindo-se ao Senhor, "Ó Kṛṣṇa"); kvacit–às vezes; utkaṇṭhaḥ–estando ansioso; vilajjaḥ–sem vergonha; nṛtyati–dança; kvacit–às vezes; kvacit–às vezes; tat-bhāvanā–com pensamentos de Kṛṣṇa; yuktaḥ–estando absorto; tat-mayaḥ–pensando como se houvesse se tornado Kṛṣṇa; anucakāra–imitava; ha–de fato.

TRADUCCIÓN

Às vezes, ao ver a Suprema Personalidade de Deus, Prahlāda Mahārāja chamava-O em alta voz, em plena ansiedade. Às vezes perdia sua timidez em júbilo e começava a dançar em êxtase, e, às vezes, estando plenamente absorto em pensamentos de Kṛṣṇa, sentia unidade e imitava os passatempos do Senhor.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja às vezes sentia que o Senhor estava muito distante dele e, por isso, chamava-O em alta voz. Quando via que o Senhor estava diante dele, ficava plenamente jubiloso. Às vezes, pensando-se uno com o Supremo, imitava os passatempos do Senhor e, em separação do Senhor, às vezes mostrava sintomas de loucura. Estes sentimentos de um devoto não seriam apreciados pelos impersonalistas. É preciso ir cada vez mais longe na compreensão espiritual. A primeira percepção é o Brahman impessoal, mas é preciso ir ainda mais longe para perceber o Paramātmā e, em última análise, a Suprema Personalidade de Deus, que é adorada pelos sentimentos transcendentais de um devoto em uma relação de *śānta*, *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* ou *mādhurya*. Aqui, os sentimentos de Prahlāda Mahārāja estavam no *rasa* de *vātsalya*, amor e afeição filiais. Assim como uma criança chora quando é deixada por sua mãe, quando Prahlāda Mahārāja sentia que o Senhor estava distante dele, começava a chorar (*nadati*). Por outro lado, um devoto como Prahlāda às vezes vê que o Senhor está vindo de

uma longa distância para apaziguá-lo, como uma mãe que responde a um filho, dizendo: "Meu querido filho, não chores. Estou vindo." Então o devoto, sem ficar envergonhado pelo seu ambiente e circunstâncias, começa a dançar, pensando: "Aqui está meu Senhor! Meu Senhor está vindo!" Assim, o devoto, em pleno êxtase, às vezes imita os passatempos do Senhor, assim como os vaqueirinhos costumavam imitar o comportamento dos animais da selva. Contudo, ele não se torna realmente o Senhor. Prahlāda Mahārāja alcançou os êxtases espirituais aqui descritos por seu avanço na compreensão espiritual.

7.4.41

kvacid utpulakas tūṣṇīm

āste saṁsparśa-nirvṛtaḥ

aspanda-praṇayānanda-

salilāmīlitekṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; utpulakaḥ–com os pelos do corpo arrepiados; tūṣṇīm–completamente silencioso; āste–permanece; saṁsparśa-nirvṛtaḥ–sentindo grande alegria pelo contato com o Senhor; aspanda–firmes; praṇaya-ānanda–devido à bem-aventurança

transcendental de uma relação de amor; salila–cheios de lágrimas; āmīlita–semicerrados; īkṣaṇaḥ–cujos olhos.

TRADUCCIÓN

Às vezes, sentindo o toque das mãos de lótus do Senhor, tornava-se espiritualmente jubiloso e permanecia silencioso, com seus pelos arrepiados e lágrimas deslizando de seus olhos semicerrados por causa de seu amor pelo Senhor.

SIGNIFICADO

Quando um devoto sente separação do Senhor, fica ansioso por ver onde o Senhor está e, às vezes, quando sente as dores da separação, as lágrimas fluem incessantemente de seus olhos semicerrados. Como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seu *Śikṣāṣṭaka*: *yugāyitaṁ nimeṣeṇa cakṣuṣā prāvṛṣāyitam*. As palavras *cakṣuṣā prāvṛṣāyitam* referem-se às lágrimas que caem incessantemente dos olhos do devoto. Estes sintomas, que aparecem no êxtase devocional puro, eram visíveis no corpo de Prahlāda Mahārāja.

7.4.42

sa uttama-śloka-padāravindayor

niṣevayākiñcana-saṅga-labdhayā

tanvan parāṁ nirvṛtim ātmano muhur

duḥsaṅga-dīnasya manaḥ śamaṁ vyadhāt

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Prahlāda Mahārāja); uttama-śloka-pada-aravindayoḥ–aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que é adorado por orações transcendentais; niṣevayā–pelo serviço constante; akiñcana–de devotos que não têm nada a ver com o mundo material; saṅga–na associação; labdhayā–obtido; tanvan–expandindo; parām–suprema; nirvṛtim–bem-aventurança; ātmanaḥ–da alma espiritual; muhuḥ–constantemente; duḥsaṅga-dīnasya–de uma pessoa pobre em compreensão espiritual devido a más companhias; manaḥ–a mente; śamam–pacífica; vyadhāt–fez.

TRADUCCIÓN

Devido à sua associação com devotos perfeitos e imaculados que não tinham nada a ver com nada material, Prahlāda Mahārāja ocupava-se constantemente no serviço aos pés de lótus do Senhor. Ao ver suas características corporais quando ele estava em êxtase perfeito, pessoas muito pobres em compreensão espiritual purificavam-se. Em outras palavras, Prahlāda Mahārāja outorgava-lhes bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

Aparentemente, Prahlāda Mahārāja estava colocado em circunstâncias nas quais era sempre torturado por seu pai. Em tais condições materiais, não se pode ter uma mente imperturbada, mas, como o *bhakti* é incondicional (*ahaituky apratihatā*), Prahlāda Mahārāja jamais ficava perturbado com os castigos de Hiraṇyakaśipu. Pelo contrário, os sintomas corporais de seu amor extático pela Suprema Personalidade de Deus transformavam as mentes de seus amigos, que também haviam nascido em famílias ateístas. Em vez de ficar perturbado pelos tormentos de seu pai, Prahlāda influenciava esses amigos e limpava suas mentes. Um devoto nunca é contaminado pelas condições materiais, mas as pessoas submetidas às condições materiais podem tornar-se espiritualmente avançadas e bem-aventuradas ao ver o comportamento de um devoto puro.

7.4.43

tasmin mahā-bhāgavate

mahā-bhāge mahātmani

hiraṇyakaśipū rājann

akarod agham ātmaje

PALABRA POR PALABRA

tasmin–a ele; mahā-bhāgavate–um devoto elevado do Senhor; mahā-bhāge–muito afortunado; mahā-ātmani–cuja mente era muito ampla; hiraṇyakaśipuḥ–o demônio Hiraṇyakaśipu; rājan–ó rei; akarot–executou; agham–pecado muito grande; ātma-je–contra seu próprio filho.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, o demônio Hiraṇyakaśipu atormentou este devoto elevado e afortunado, embora Prahlāda fosse seu próprio filho.

SIGNIFICADO

Quando um demônio como Hiraṇyakaśipu, apesar de sua posição elevada devido a severas austeridades, começa a atormentar um devoto, começa a cair, e os resultados de suas austeridades diminuem. Quem oprime um devoto puro perde todos os resultados de suas austeridades, penitências e atividades piedosas. Visto que Hiraṇyakaśipu agora estava inclinado a castigar seu mais elevado filho devoto, Prahlāda Mahārāja, suas opulências começaram a diminuir.

7.4.44

śrī-yudhiṣṭhira uvāca

devarṣa etad icchāmo

vedituṁ tava suvrata

yad ātmajāya śuddhāya

pitādāt sādhave hy agham

PALABRA POR PALABRA

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca–Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou; deva-ṛṣe–ó melhor santa pessoa entre os semideuses; etat–isto; icchāmaḥ–desejamos; veditum–saber; tava–de ti; su-vrata–que tens a determinação para o avanço espiritual; yat–porque; ātma-jāya–a seu próprio filho; śuddhāya–que era puro e elevado; pitā–o pai, Hiraṇyakaśipu; adāt–causou; sādhave–um grande santo; hi–de fato; agham–perturbação.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Ó melhor dos santos entre os semideuses, ó melhor dos líderes espirituais, como pôde Hiraṇyakaśipu causar tanta perturbação a Prahlāda Mahārāja, o santo puro e elevado, embora Prahlāda fosse seu próprio filho? Desejo saber de ti sobre este assunto.

SIGNIFICADO

Para conhecer a Suprema Personalidade de Deus e as características de Seu devoto puro, é preciso indagar de

autoridades como Devarṣi Nārada. Não se podem indagar assuntos transcendentais de um leigo. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25), *satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ*: somente pela associação com devotos pode-se compreender autoritativamente a posição do Senhor e de Seus devotos. Um devoto como Nārada Muni é tratado como *suvrata*. *Su* significa "bom", e *vrata* significa "voto". Assim, a palavra *suvrata* refere-se a uma pessoa que não tem nada a ver com o mundo material, que é sempre ruim. Não se pode compreender nada espiritual de um erudito materialista convencido por seu conhecimento acadêmico. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti*: deve-se tentar compreender Kṛṣṇa pelo serviço devocional e de um devoto. Por isso, Yudhiṣṭhira Mahārāja estava muito certo em querer aprender mais sobre Prahlāda Mahārāja com Śrī Nārada Muni.

7.4.45

putrān vipratikūlān svān

pitaraḥ putra-vatsalāḥ

upālabhante śikṣārthaṁ

naivāgham aparo yathā

PALABRA POR PALABRA

putrān–filhos; vipratikūlān–que agem contra a vontade do pai; svān–seus próprios; pitaraḥ–pais; putra-vatsalāḥ–sendo muito afetuosos com os filhos; upālabhante–castigam; śikṣa-artham–para ensinar-lhes lições; na–não; eva–de fato; agham–punição; aparaḥ–um inimigo; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Um pai e uma mãe são sempre afetuosos com seus filhos. Quando os filhos são desobedientes, os pais castigam-nos, não por inimizade, mas somente para a instrução e o bem-estar do filho. Como foi que Hiraṇyakaśipu, o pai de Prahlāda Mahārāja, castigou um filho tão nobre? É isso que estou ansioso por saber.

SIGNIFICADO

7.4.46

kim utānuvaśān sādhūṁs

tādṛśān guru-devatān

etat kautūhalaṁ brahmann

asmākaṁ vidhama prabho

pituḥ putrāya yad dveṣo

maraṇāya prayojitaḥ

PALABRA POR PALABRA

kim uta–muito menos; anuvaśān–a filhos obedientes e perfeitos; sādhūn–grandes devotos; tādṛśān–desse tipo; guru-devatān–honrando o pai como a Suprema Personalidade de Deus; etat–esta; kautūhalam–dúvida; brahman–ó *brāhmaṇa*; asmākam–nossa; vidhama–dissipa; prabho–ó meu senhor; pituḥ–do pai; putrāya–contra o filho; yat–a qual; dveṣaḥ–inveja; maraṇāya–para matar; prayojitaḥ–aplicada.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou ainda: Como foi possível que um pai fosse tão violento contra um filho elevado que era obediente, bem-comportado e respeitoso com seu pai? Ó *brāhmaṇa*, ó mestre, jamais ouvi falar de tal contradição como a de um pai afetuoso punir seu nobre filho com a intenção de matá-lo. Por favor, dissipa nossas dúvidas a esse respeito.

SIGNIFICADO

Na história da sociedade humana, raramente se encontra um pai afetuoso que castigue um filho nobre e devotado. Por isso, Mahārāja Yudhiṣṭhira queria que Nārada Muni dissipasse sua dúvida.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Hiraṇyakaśipu Aterroriza o Universo".

Capítulo 5

7.5.1

śrī-nārada uvāca

paurohityāya bhagavān

vṛtaḥ kāvyaḥ kilāsuraiḥ

ṣaṇḍāmarkau sutau tasya

daitya-rāja-gṛhāntike

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–o grande santo Nārada disse; paurohityāya–para atuar como sacerdote; bhagavān–o mais poderoso; vṛtaḥ–escolhido; kāvyaḥ–Śukrācārya; kila–de fato; asuraiḥ–pelos demônios; ṣaṇḍa-amarkau–Ṣaṇḍa e Amarka; sutau–filhos; tasya–dele; daitya-rāja–do rei dos demônios, Hiraṇyakaśipu; gṛha-antike–próximo da residência.

TRADUCCIÓN

O grande santo Nārada Muni disse: Os demônios, encabeçados por Hiraṇyakaśipu, aceitaram Śukrācārya como seu sacerdote para as cerimônias ritualísticas. Os

dois filhos de Śukrācārya, Ṣaṇḍa e Amarka, viviam próximos do palácio de Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

Aqui se inicia a narração da história da vida de Prahlāda. Śukrācārya tornou-se o sacerdote dos ateístas, especialmente de Hiraṇyakaśipu, e por isso seus dois filhos, Ṣaṇḍa e Amarka, residiam próximos da residência de Hiraṇyakaśipu. Śukrācārya não deveria ter-se tornado o sacerdote de Hiraṇyakaśipu, porque Hiraṇyakaśipu e seus seguidores eram todos ateístas. Um *brāhmaṇa* deve tornar-se o sacerdote de uma pessoa interessada no avanço da cultura espiritual. O próprio nome Śukrācārya, no entanto, indica uma pessoa interessada em obter benefícios para seus filhos e descendentes, sem se importar com a origem do dinheiro. Um verdadeiro *brāhmaṇa* não se tornaria sacerdote de homens ateístas.

7.5.2

tau rājñā prāpitaṁ bālaṁ

prahlādaṁ naya-kovidam

pāṭhayām āsatuḥ pāṭhyān

anyāṁś cāsura-bālakān

PALABRA POR PALABRA

tau–aqueles dois (Ṣaṇḍa e Amarka); rājñā–pelo rei; prāpitam–enviado; bālam–o menino; prahlādam–chamado Prahlāda; naya-kovidam–que conhecia os princípios morais; pāṭhayām āsatuḥ–instruíram; pāṭhyān–livros de conhecimento material; anyān–outros; ca–também; asura-bālakān–filhos dos *asuras*.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja já era instruído em vida devocional, mas, quando seu pai o enviou a esses dois filhos de Śukrācārya para ser educado, eles o aceitaram em sua escola junto com os outros filhos dos *asuras*.

SIGNIFICADO

7·5·3

yat tatra guruṇā proktaṁ

śuśruve 'nupapāṭha ca

na sādhu manasā mene

sva-parāsad-grahāśrayam

PALABRA POR PALABRA

yat–o que; tatra–lá (na escola); guruṇā–pelos professores; proktam–instruído; śuśruve–ouvia; anupapāṭha–recitava; ca–e; na–não; sādhu–bom; manasā–com a mente; mene–considerava; sva–de si mesmo; para–e dos outros; asat-graha–pela má filosofia; āśrayam–que era sustentada.

TRADUCCIÓN

Prahlāda certamente ouvia e recitava os temas de política e economia ensinados pelos professores, mas compreendia que a filosofia política consiste em considerar alguém amigo e outrem inimigo, motivo pelo qual ela não lhe agradava.

SIGNIFICADO

A política consiste em aceitar um grupo de homens como inimigos e outro como amigos. Tudo na política se baseia nessa filosofia, e o mundo inteiro, especialmente nos dias atuais, está absorto nela. O público se ocupa com países amigos e grupos amigos ou países inimigos e grupos inimigos, mas, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, uma pessoa erudita não faz distinções entre inimigos e amigos. Os devotos, em especial, não criam amigos nem inimigos. O devoto vê que todo ser vivo é parte integrante de Kṛṣṇa (*mamaivāṁśo jīva-bhūtaḥ* [15.7]). Por isso, o devoto trata amigos e inimigos igualmente, procurando educá-los a ambos na consciência de Kṛṣṇa. Naturalmente, os homens ateístas não seguem as instruções dos devotos puros, mas, ao

contrário, consideram o devoto seu inimigo. Contudo, um devoto jamais cria uma situação de amizade e inimizade. Embora Prahlāda Mahārāja estivesse obrigado a ouvir as instruções de Ṣaṇḍa e Amarka, não apreciava a filosofia de amigos e inimigos, que constitui a base da política. Ele não tinha interesse nessa filosofia.

7.5.4

ekadāsura-rāṭ putram

aṅkam āropya pāṇḍava

papraccha kathyatāṁ vatsa

manyate sādhu yad bhavān

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; asura-rāṭ–o imperador dos *asuras*; putram–seu filho; aṅkam–no colo; āropya–colocando; pāṇḍava–ó Mahārāja Yudhiṣṭhira; papraccha–perguntou; kathyatām–que seja dito; vatsa–meu querido filho; manyate–considera; sādhu–o melhor; yat–aquilo que; bhavān–você mesmo.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei Yudhiṣṭhira, certa vez, o rei dos demônios, Hiraṇyakaśipu, tomou seu filho Prahlāda no colo e

perguntou-lhe muito afetuosamente: Meu querido filho, por favor, diga-me o que você considera o melhor de todos os assuntos que estudou com seus professores.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu não perguntou a seu jovem filho nada que fosse muito difícil para ele responder; em vez disso, deu ao menino a oportunidade de falar abertamente sobre o que considerasse melhor. Prahlāda Mahārāja, naturalmente, sendo um devoto perfeito, sabia de tudo e podia dizer qual é a melhor parte da vida. Nos *Vedas* se diz, *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*: quem compreende Deus apropriadamente pode entender qualquer assunto muito bem. Às vezes temos de desafiar grandes cientistas e filósofos, mas, pela graça de Kṛṣṇa, saímos vitoriosos. Praticamente falando, é impossível para os homens comuns desafiarem cientistas ou filósofos no que se refere ao conhecimento genuíno, mas um devoto pode desafiá-los, pois o melhor de tudo é conhecido pelo devoto pela graça de Kṛṣṇa. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (10.11):

teṣām evānukampārtham

aham ajñāna-jaṁ tamaḥ

nāśayāmy ātma-bhāva-stho

jñāna-dīpena bhāsvatā

Kṛṣṇa, que está situado no âmago do coração de todos como a Superalma, dissipa toda a ignorância do coração de um devoto. Como um favor especial, Ele ilumina o devoto com todo o conhecimento, colocando diante dele a tocha da luz. Prahlāda Mahārāja, portanto, conhecia o melhor do conhecimento e, quando seu pai lhe perguntou, Prahlāda lhe transmitiu esse conhecimento. Prahlāda Mahārāja era capaz de resolver as partes mais difíceis dos problemas devido a sua avançada consciência de Kṛṣṇa. Por isso, ele respondeu como segue.

7·5·5

śrī-prahlāda uvāca

tat sādhu manye 'sura-varya dehināṁ

sadā samudvigna-dhiyām asad-grahāt

hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ

vanaṁ gato yad dharim āśrayeta

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahlādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja respondeu; tat–isso; sādhu–muito bom, ou a melhor parte da vida; manye–considero; asura-varya–ó rei dos *asuras*; dehinām–das pessoas que aceitaram o corpo material; sadā–sempre; samudvigna–cheia de ansiedades;

dhiyām–cuja inteligência; asat-grahāt–por aceitarem o corpo temporário ou as relações corpóreas como reais (pensando: "Eu sou este corpo, e tudo o que pertence a este corpo é meu"); hitvā–abandonando; ātma-pātam–o lugar onde se interrompe a cultura espiritual ou a autorrealização; gṛham–o conceito corporal de vida, ou a vida doméstica; andha-kūpam–que nada mais é do que um poço cego (onde não há água, mas, ainda assim, busca-se água); vanam–à floresta; gataḥ–indo; yat–onde; harim–à Suprema Personalidade de Deus; āśrayeta–possa refugiar-se.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja respondeu: Ó melhor dos *asuras*, rei dos demônios, segundo aprendi de meu mestre espiritual, qualquer pessoa que tenha aceitado um corpo temporário e uma vida doméstica temporária certamente se vê angustiada pela ansiedade, por ter caído num poço escuro onde não há água, mas apenas sofrimento. A pessoa deve abandonar essa posição e ir à floresta [*vana*]. Mais claramente, deve ir a Vṛndāvana, onde apenas a consciência de Kṛṣṇa prevalece, e assim refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu pensava que Prahlāda, sendo apenas um menino pequeno, sem experiência real, poderia responder algo agradável, porém nada prático. Prahlāda Mahārāja, contudo,

sendo um devoto elevado, havia adquirido todas as qualidades da educação.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā

manorathenāsati dhāvato bahiḥ

"Aquele que tem fé devocional inabalável em Kṛṣṇa manifesta consistentemente todas as boas qualidades de Kṛṣṇa e dos semideuses. Contudo, aquele que não possui devoção pela Suprema Personalidade de Deus não tem boas qualificações, pois se ocupa, pela invenção mental, na existência material, que é o aspecto externo do Senhor." (*Bhāg*. 5.18.12) Os supostos filósofos e cientistas educados que se mantêm apenas na plataforma mental não conseguem distinguir entre o que é realmente *sat*, eterno, e o que é *asat*, temporário. A injunção Védica é *asato mā jyotir gama*: todos devem abandonar a plataforma da existência temporária e aproximar-se da plataforma eterna. A alma é eterna, e os assuntos referentes à alma eterna são, de fato, conhecimento. Em outra passagem se diz, *apaśyatām ātma-tattvaṁ gṛheṣu gṛha-medhinām* [SB 2.1.2]: aqueles que estão apegados ao conceito corporal de vida e que, assim, se fixam na vida de *gṛhastha*, ou chefe de família, na plataforma do gozo material dos sentidos, não conseguem ver o bem-estar da alma eterna. Prahlāda Mahārāja confirmou isso dizendo que, se a pessoa deseja êxito na vida, deve imediatamente compreender,

pelas fontes corretas, qual é seu interesse próprio e como deve moldar sua vida em consciência espiritual. A pessoa deve entender-se como parte integrante de Kṛṣṇa e, assim, refugiar-se completamente em Seus pés de lótus para garantir o êxito espiritual. Todos no mundo material estão no conceito corporal, lutando duramente pela existência, vida após vida. Prahlāda Mahārāja, portanto, recomendou que, para deter essa condição material de repetidos nascimentos e mortes, é preciso ir à floresta (*vana*).

No sistema de *varṇāśrama*, primeiro a pessoa se torna *brahmacārī*, depois *gṛhastha*, *vānaprastha* e, finalmente, *sannyāsī*. Ir à floresta significa aceitar a vida de *vānaprastha*, que se situa entre a vida de *gṛhastha* e a *sannyāsa*. Como se confirma no *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9), *varṇāśramācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān viṣṇur ārādhyate*: ao aceitar a instituição de *varṇa* e *āśrama*, a pessoa pode muito facilmente elevar-se à plataforma de adorar Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Caso contrário, se permanecer no conceito corporal, ela deve apodrecer dentro deste mundo material, e sua vida será um fracasso. A sociedade deve ter divisões de *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* e, para o avanço espiritual, é preciso desenvolver-se gradualmente como *brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsī*. Prahlāda Mahārāja recomendou que seu pai aceitasse a vida de *vānaprastha* porque, como *gṛhastha*, ele se tornava cada vez mais demoníaco devido ao apego corporal. Prahlāda recomendou a seu pai que aceitar a vida de *vānaprastha* seria melhor do que

mergulhar cada vez mais profundamente em *gṛham andha-kūpam*, o poço cego da vida como *gṛhastha*. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, convidamos todas as pessoas idosas do mundo a virem a Vṛndāvana e permanecerem ali em vida retirada, avançando em consciência espiritual, em consciência de Kṛṣṇa.

7.5.6

śrī-nārada uvāca

śrutvā putra-giro daityaḥ

para-pakṣa-samāhitāḥ

jahāsa buddhir bālānāṁ

bhidyate para-buddhibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni disse; śrutvā–ouvindo; putra-giraḥ–as palavras instrutivas de seu filho; daityaḥ–Hiraṇyakaśipu; para-pakṣa–no lado do inimigo; samāhitāḥ–pleno de fé; jahāsa–riu; buddhiḥ–a inteligência; bālānām–dos pequenos meninos; bhidyate–é contaminada; para-buddhibhiḥ–pelas instruções vindas do acampamento do inimigo.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Quando Prahlāda Mahārāja falou sobre o caminho da autorrealização no serviço devocional, mostrando-se assim fiel ao acampamento dos inimigos de seu pai, Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios, ouviu as palavras de Prahlāda e disse, rindo: "Eis como a inteligência das crianças é deturpada pelas palavras do inimigo."

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu, sendo um demônio, sempre considerava o Senhor Viṣṇu e Seus devotos como inimigos. Por isso, emprega-se aqui a expressão *para-pakṣa* ("no lado do inimigo"). Hiraṇyakaśipu jamais concordava com as palavras de Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. Pelo contrário, ficava irado com a inteligência de um *vaiṣṇava*. O Senhor Viṣṇu, o Senhor Kṛṣṇa, diz: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66] – "Abandona todos os outros deveres e rende-te a Mim" – mas demônios como Hiraṇyakaśipu jamais concordam em fazê-lo. Por isso, Kṛṣṇa diz:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāparhṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Esses canalhas, que são grosseiramente tolos, os mais baixos da humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão e que partilham da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim." (Bg. 7.15) O *asura-bhāva*, a natureza ateísta, está diretamente representado por Hiraṇyakaśipu. Tais pessoas, sendo *mūḍha* e *narādhama* – tolos e patifes, os mais baixos dos homens –, nunca aceitariam Viṣṇu como o Supremo nem se renderiam a Ele. Hiraṇyakaśipu naturalmente ficou cada vez mais irado por ver que seu filho Prahlāda estava sendo influenciado pelo acampamento dos inimigos. Por isso, ordenou que pessoas santas como Nārada não fossem admitidas nos aposentos residenciais de seu filho, pois, caso contrário, Prahlāda seria ainda mais contaminado pelas instruções *vaiṣṇavas*.

7.5.7

samyag vidhāryatāṁ bālo

guru-gehe dvi-jātibhiḥ

viṣṇu-pakṣaiḥ praticchannair

na bhidyetāsya dhīr yathā

PALABRA POR PALABRA

samyak–completamente; vidhāryatām–que seja protegido; bālaḥ–este menino de tenra idade; guru-gehe–no *guru-kula*, o lugar onde as crianças são enviadas para serem instruídas pelo *guru*; dvi-jātibhiḥ–pelos *brāhmaṇas*; viṣṇu-pakṣaiḥ–que estão do lado de Viṣṇu; praticchannaiḥ–disfarçados com vestes diferentes; na bhidyeta–não seja influenciada; asya–dele; dhīḥ–a inteligência; yathā–de modo que.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu aconselhou seus assistentes: Meus caros demônios, deem completa proteção a este menino no *guru-kula* onde é instruído, para que sua inteligência não seja mais influenciada por *vaiṣṇavas* que possam ir até lá disfarçados.

SIGNIFICADO

Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, a tática de vestir-se como um *karmī* comum é necessária, porque, no reino demoníaco, todos são contrários aos ensinamentos *vaiṣṇavas*. A consciência de Kṛṣṇa não agrada de modo algum aos demônios da era atual. Tão logo veem um *vaiṣṇava* vestido com roupas cor de açafrão, com contas no pescoço e *tilaka* na testa, ficam imediatamente irritados. Criticam os *vaiṣṇavas* dizendo sarcasticamente "Hare Kṛṣṇa", e algumas pessoas também cantam "Hare Kṛṣṇa" sinceramente. Em qualquer um dos casos, visto que Hare Kṛṣṇa é absoluto, quer se cante em tom de

zombaria, quer sinceramente, surtirá efeito. Os *vaiṣṇavas* ficam contentes quando os demônios cantam Hare Kṛṣṇa, pois isso mostra que o movimento Hare Kṛṣṇa está ganhando terreno. Os maiores demônios, como Hiraṇyakaśipu, estão sempre prontos para castigar os *vaiṣṇavas* e tentam fazer arranjos para que os *vaiṣṇavas* não venham vender seus livros e pregar a consciência de Kṛṣṇa. Assim, o que Hiraṇyakaśipu fez há muito, muito tempo, continua ainda hoje a ser feito. Esse é o jeito da vida materialista. Os demônios ou materialistas não gostam de modo algum do avanço da consciência de Kṛṣṇa e tentam impedi-lo de muitas maneiras. Ainda assim, os pregadores da consciência de Kṛṣṇa devem avançar – em sua roupa *vaiṣṇava* ou em qualquer outra roupa – com o propósito de pregar. Cāṇakya Paṇḍita diz que, se uma pessoa honesta lida com um grande trapaceiro, é necessário que também se torne um trapaceiro, não com o propósito de enganar, mas para tornar sua pregação bem-sucedida.

7.5.8

gṛham ānītam āhūya

prahrādaṁ daitya-yājakāḥ

praśasya ślakṣṇayā vācā

samapṛcchanta sāmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

gṛham–ao lugar dos professores (Ṣaṇḍa e Amarka); ānītam–trazido; āhūya–chamando; prahrādam–Prahlāda; daitya-yājakāḥ–os sacerdotes do demônio Hiraṇyakaśipu; praśasya–acalmando; ślakṣṇayā–com uma voz muito branda; vācā–voz; samapṛcchanta–perguntaram; sāmabhiḥ–com palavras muito agradáveis.

TRADUCCIÓN

Quando os servos de Hiraṇyakaśipu trouxeram o menino Prahlāda de volta ao *guru-kula* [o lugar onde os *brāhmaṇas* ensinavam os meninos], os sacerdotes dos demônios, Ṣaṇḍa e Amarka, o acalmaram. Com vozes muito brandas e palavras afetuosas, indagaram-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

Ṣaṇḍa e Amarka, os sacerdotes dos demônios, estavam ansiosos para saber, por meio de Prahlāda Mahārāja, quem eram os *vaiṣṇavas* que vinham instruí-lo na consciência de Kṛṣṇa. O propósito deles era descobrir os nomes desses *vaiṣṇavas*. No início, não ameaçaram o menino, porque, sob ameaça, ele poderia não identificar os verdadeiros culpados. Por isso, indagaram com brandura e tranquilidade o seguinte.

7.5.9

vatsa prahrāda bhadraṁ te

satyaṁ kathaya mā mṛṣā

bālān ati kutas tubhyam

eṣa buddhi-viparyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

vatsa–ó querido filho; prahrāda–Prahlāda; bhadram te–todas as bênçãos e a boa fortuna sobre ti; satyam–a verdade; kathaya–dize; mā–não; mṛṣā–uma mentira; bālān ati–passando por cima dos outros meninos demoníacos; kutaḥ–de onde; tubhyam–a ti; eṣaḥ–esta; buddhi–da inteligência; viparyayaḥ–contaminação.

TRADUCCIÓN

Querido filho Prahlāda, toda paz e boa fortuna para ti. Por favor, não digas mentiras; apenas responde com a verdade. Esses meninos que vês não são como tu, pois não falam de modo desviante. Como aprendeste essas instruções? Como tua inteligência foi corrompida desta forma?

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja ainda era um menino, e por isso seus professores pensaram que, se acalmassem o pequenino, ele

imediatamente diria a verdade, revelando o segredo de como os *vaiṣṇavas* haviam vindo ali para lhe dar lições de serviço devocional. Era surpreendente, evidentemente, que, na mesma escola, os outros meninos dos Daityas não estivessem contaminados; somente Prahlāda Mahārāja teria sido supostamente contaminado pelas instruções dos *vaiṣṇavas*. O principal dever dos professores era indagar quem eram esses *vaiṣṇavas* que vinham ensinar Prahlāda e corromper sua inteligência.

7.5.10

buddhi-bhedaḥ para-kṛta

utāho te svato 'bhavat

bhaṇyatāṁ śrotu-kāmānāṁ

gurūṇāṁ kula-nandana

PALABRA POR PALABRA

buddhi-bhedaḥ–contaminação da inteligência; para-kṛtaḥ–feita pelos inimigos; utāho–ou; te–de ti; svataḥ–por ti mesmo; abhavat–foi; bhaṇyatām–que seja dito; śrotu-kāmānām–a nós, que estamos muito ansiosos por ouvi-lo; gurūṇām–todos os teus professores; kula-nandana–ó melhor de tua família.

TRADUCCIÓN

Ó melhor de tua família, esta contaminação de tua inteligência foi causada por ti mesmo ou pelos inimigos? Somos todos teus professores e estamos muito ansiosos por ouvir-te a esse respeito. Por favor, dize-nos a verdade.

SIGNIFICADO

Os professores de Prahlāda Mahārāja ficaram pasmos de que um menino pequeno pudesse expor uma filosofia *vaiṣṇava* tão elevada. Por isso, indagaram a respeito dos *vaiṣṇavas* que, secretamente, lhe ensinaram tudo aquilo, a fim de que tais *vaiṣṇavas* pudessem ser presos e mortos na presença do pai de Prahlāda, Hiraṇyakaśipu.

7.5.11

śrī-prahrāda uvāca

paraḥ svaś cety asad-grāhaḥ

puṁsāṁ yan-māyayā kṛtaḥ

vimohita-dhiyāṁ dṛṣṭas

tasmai bhagavate namaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahrādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja respondeu; paraḥ–um inimigo; svaḥ–um parente ou amigo; ca–também; iti–assim; asat-grāhaḥ–concepção material de vida; puṁsām–das pessoas; yat–de quem; māyayā–pela energia externa; kṛtaḥ–criada; vimohita–confundida; dhiyām–daqueles cuja inteligência; dṛṣṭaḥ–praticamente experimentado; tasmai–a Ele; bhagavate–a Suprema Personalidade de Deus; namaḥ–minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja respondeu: Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, cuja energia externa criou as distinções de "meu amigo" e "meu inimigo" iludindo a inteligência dos homens. De fato, agora estou de fato experimentando isto, embora antes o tivesse ouvido de fontes autorizadas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.18):

vidyā-vinaya-sampanne

brāhmaṇe gavi hastini

śuni caiva śvapāke ca

paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do verdadeiro conhecimento, vê com visão equânime um *brāhmaṇa* erudito e gentil, uma vaca, um elefante, um cachorro e um comedor de cachorro [pária]." Os *paṇḍitāḥ*, aqueles que são realmente eruditos – os devotos equilibrados e avançados, que têm pleno conhecimento de tudo – não veem nenhuma entidade viva como inimigo ou amigo. Em vez disso, com visão mais ampla, veem que todos são parte de Kṛṣṇa, como confirma Śrī Caitanya Mahāprabhu (*jīvera 'svarūpa' haya-kṛṣṇera 'nitya-dāsa'* [Cc. Madhya 20.108]). Toda entidade viva, sendo parte do Senhor Supremo, destina-se a servir o Senhor, assim como toda parte do corpo se destina a servir o corpo inteiro.

Como servos do Senhor Supremo, todas as entidades vivas são uma só, mas um *vaiṣṇava*, devido à sua humildade natural, dirige-se a toda outra entidade viva como *prabhu*. Um *vaiṣṇava* vê os outros servos como tão avançados que tem muito a aprender com eles. Assim, aceita todos os outros devotos do Senhor como *prabhus*, mestres. Embora todos sejam servos do Senhor, um servo *vaiṣṇava*, por humildade, vê outro servo como seu mestre. A compreensão do mestre começa pela compreensão do mestre espiritual.

yasya prasādād bhagavat-prasādo

yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi

"Pela misericórdia do mestre espiritual, recebe-se a bênção de Kṛṣṇa. Sem a graça do mestre espiritual, não se pode fazer nenhum avanço."

sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair

uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ

kintu prabhor yaḥ priya eva tasya

vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

"O mestre espiritual deve ser honrado tanto quanto o Senhor Supremo, porque é o servo mais íntimo do Senhor. Isso é reconhecido em todas as escrituras reveladas e seguido por todas as autoridades. Por isso, ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de tal mestre espiritual, que é o representante genuíno de Śrī Hari [Kṛṣṇa]." O mestre espiritual, o servo de Deus, está ocupado no serviço mais íntimo do Senhor, a saber, libertar todas as almas condicionadas das garras de *māyā*, na qual a pessoa pensa: "Esta pessoa é meu inimigo, e aquela é meu amigo." Na verdade, a Suprema Personalidade de Deus é o amigo de todas as entidades vivas, e todas as entidades vivas são servas eternas do Senhor Supremo. A unidade é possível através dessa compreensão, e não pelo pensamento artificial de que cada um de nós é Deus ou igual a Deus. A verdadeira compreensão é que Deus é o mestre supremo e que todos nós somos servos do Senhor Supremo, estando, portanto, na mesma plataforma. Isto já havia sido ensinado a Prahlāda Mahārāja por seu mestre espiritual, Nārada, mas Prahlāda mesmo assim ficou surpreso ao

ver como uma alma confundida pensa que uma pessoa é seu inimigo e outra é seu amigo.

Enquanto a pessoa aderir à filosofia da dualidade, considerando uma pessoa amiga e outra inimiga, deve-se compreender que ela está nas garras de *māyā*. O filósofo māyāvādī que pensa que todas as entidades vivas são Deus e, por isso, são uma só, também está equivocado. Ninguém é igual a Deus. O servo não pode ser igual ao mestre. Segundo a filosofia *vaiṣṇava*, o mestre é um, e os servos também são um, mas a distinção entre mestre e servo deve continuar mesmo na fase liberada. Na fase condicionada, pensamos que alguns seres vivos são nossos amigos, ao passo que outros são inimigos, e assim estamos em dualidade. Na fase liberada, contudo, a concepção é que Deus é o mestre e que todas as entidades vivas, sendo servas de Deus, são uma só.

7.5.12

sa yadānuvrataḥ puṁsāṁ

paśu-buddhir vibhidyate

anya eṣa tathānyo 'ham

iti bheda-gatāsatī

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa Suprema Personalidade de Deus; yadā–quando; anuvrataḥ–favorável ou agradado; puṁsām–das almas condicionadas; paśu-buddhiḥ–a concepção animalesca de vida ("Eu sou o Supremo, e todos são Deus"); vibhidyate–é destruída; anyaḥ–outro; eṣaḥ–este; tathā–assim como; anyaḥ–outro; aham–eu; iti–assim; bheda–distinção; gata–tendo; asatī–que é desastrosa.

TRADUCCIÓN

Quando a Suprema Personalidade de Deus se agrada da entidade viva devido a seu serviço devocional, a pessoa se torna um *paṇḍita* e deixa de fazer distinções entre inimigos, amigos e ela mesma. Inteligentemente, então pensa: "Cada um de nós é servo eterno de Deus e, portanto, não somos diferentes uns dos outros."

SIGNIFICADO

Quando os professores de Prahlāda Mahārāja e seu pai demoníaco lhe perguntaram como sua inteligência havia sido contaminada, Prahlāda Mahārāja disse: "No que me concerne, minha inteligência não foi contaminada. Pelo contrário, pela graça de meu mestre espiritual e pela graça de meu Senhor, Kṛṣṇa, agora aprendi que ninguém é meu inimigo e ninguém é meu amigo. Somos todos, na verdade, servos eternos de Kṛṣṇa, mas, sob a influência da energia externa, pensamos que estamos situados separadamente da Suprema Personalidade de Deus

como amigos e inimigos uns dos outros. Essa ideia equivocada foi agora corrigida e, portanto, ao contrário dos seres humanos comuns, não penso mais que sou Deus e que os outros são meus amigos e inimigos. Agora estou corretamente pensando que todos são servos eternos de Deus e que nosso dever é servir o mestre supremo, pois então nos manteremos na plataforma da unidade como servos."

Os demônios pensam em todos como amigos ou inimigos, mas os *vaiṣṇavas* dizem que, visto todos serem servos do Senhor, todos estão na mesma plataforma. Por isso, um *vaiṣṇava* trata as outras entidades vivas nem como amigos nem como inimigos, mas, em vez disso, tenta difundir a consciência de Kṛṣṇa, ensinando a todos que somos um só como servos do Senhor Supremo, mas estamos desperdiçando inutilmente nossas valiosas vidas criando nações, comunidades e outros grupos de amigos e inimigos. Todos devem chegar à plataforma da consciência de Kṛṣṇa e, assim, sentir a unidade como servos do Senhor. Embora haja 8.400.000 espécies de vida, um *vaiṣṇava* sente essa unidade. O *Īśopaniṣad* aconselha: *ekatvam anupaśyataḥ*. Um devoto deve ver a Suprema Personalidade de Deus situada no coração de todos e também deve ver toda entidade viva como serva eterna do Senhor. Essa visão chama-se *ekatvam*, unidade. Embora haja uma relação de mestre e servo, ambos mestre e servo são um devido à sua identidade espiritual. Isso também é *ekatvam*. Assim, a concepção de *ekatvam* para o *vaiṣṇava* é diferente daquela do māyāvādī.

Hiraṇyakaśipu perguntou a Prahlāda Mahārāja como ele havia se tornado hostil a sua família. Quando um membro da família é morto por um inimigo, todos os membros da família naturalmente se tornam inimigos do assassino, mas Hiraṇyakaśipu via que Prahlāda havia se tornado amigo do assassino. Por isso, perguntou: "Quem criou esse tipo de inteligência em ti? Desenvolveste essa consciência por ti mesmo? Visto que és um menino pequeno, alguém deve ter-te induzido a pensar assim." Prahlāda Mahārāja queria responder que uma atitude favorável a Viṣṇu pode desenvolver-se apenas quando o Senhor é favorável (*sa yadānuvrataḥ*). Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa é o amigo de todos (*suhṛdaṁ sama-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntiṁ ṛcchati*). O Senhor jamais é inimigo de qualquer um dos milhões de entidades vivas, mas é sempre amigo de todos. Essa é a verdadeira compreensão. Se a pessoa pensa que o Senhor é um inimigo, sua inteligência é *paśu-buddhi*, a inteligência de um animal. Pensa equivocadamente: "Sou diferente de meu inimigo, e meu inimigo é diferente de mim. O inimigo fez isto e, portanto, meu dever é matá-lo." Esta concepção equivocada é descrita neste verso como *bheda-gatāsatī*. O fato real é que todos são servos do Senhor, como confirma o *Caitanya-caritāmṛta* de Śrī Caitanya Mahāprabhu (*jīvera 'svarūpa' haya-kṛṣṇera 'nitya-dāsa'* [Cc. Madhya 20.108]). Como servos do Senhor, somos um só, e não pode haver questão de inimizade ou amizade. Se a pessoa realmente compreende que cada um de nós é servo do Senhor, onde está a questão de inimigo ou amigo?

Todos devem ser amigáveis para o serviço do Senhor. Todos devem louvar o serviço do outro ao Senhor e não se orgulhar do próprio serviço. Esse é o modo de pensar *vaiṣṇava*, o modo de pensar Vaikuṇṭha. Pode haver rivalidades e aparente competição entre os servos no desempenho do serviço, mas, nos planetas Vaikuṇṭha, o serviço de outro servo é apreciado, não condenado. Esta é a competição em Vaikuṇṭha. Não há questão de inimizade entre servos. Todos devem ter permissão para prestar serviço ao Senhor o melhor que puderem, e todos devem apreciar o serviço dos outros. Tais são as atividades de Vaikuṇṭha. Visto que todos são servos, todos estão na mesma plataforma e podem servir o Senhor segundo sua capacidade. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: o Senhor está situado no coração de todos, ditando segundo a atitude do servo. Contudo, o Senhor dá orientações diferentes aos não-devotos e aos devotos. Os não-devotos desafiam a autoridade do Senhor Supremo e, por isso, o Senhor dita de tal maneira que os não-devotos esquecem o serviço ao Senhor, vida após vida, e são punidos pelas leis da natureza. Mas, quando um devoto deseja muito sinceramente prestar serviço ao Senhor, o Senhor lhe dita de modo diferente. Como diz o Senhor no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor, dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." Todos são, na verdade, servos, não inimigos ou amigos, e todos estão trabalhando sob diferentes orientações do Senhor, que dirige cada entidade viva conforme sua mentalidade.

7.5.13

sa eṣa ātmā sva-parety abuddhibhir

duratyayānukramaṇo nirūpyate

muhyanti yad-vartmani veda-vādino

brahmādayo hy eṣa bhinatti me matim

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; eṣaḥ–este; ātmā–Superalma situada no coração de todos; sva-para–este é meu próprio assunto, e aquilo é assunto de outrem; iti–assim; abuddhibhiḥ–por aqueles que têm tal má inteligência; duratyaya–muito difícil de seguir; anukramaṇaḥ–cujo serviço devocional; nirūpyate–é determinado (pelas escrituras ou pelas instruções do mestre espiritual); muhyanti–ficam confundidos; yat–de quem; vartmani–no caminho; veda-vādinaḥ–os seguidores das instruções Védicas; brahma-ādayaḥ–os semideuses, começando

pelo Senhor Brahmā; hi–de fato; eṣaḥ–este; bhinatti–muda; me–minha; matim–inteligência.

TRADUCCIÓN

As pessoas que sempre pensam em termos de "inimigo" e "amigo" são incapazes de discernir a Superalma dentro de si mesmas. Para não falar delas, mesmo personalidades tão elevadas como o Senhor Brahmā, que conhecem plenamente a literatura Védica, às vezes ficam confundidas em seguir os princípios do serviço devocional. A mesma Suprema Personalidade de Deus que criou esta situação certamente me deu a inteligência para tomar o partido de teu suposto inimigo.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja admitiu francamente: "Meus caros professores, vós pensais erroneamente que o Senhor Viṣṇu é vosso inimigo, mas, como Ele me é favorável, compreendo que Ele é o amigo de todos. Podeis pensar que tomei o partido de vosso inimigo, mas, na verdade, Ele me concedeu um grande favor."

7.5.14

yathā bhrāmyaty ayo brahman

svayam ākarṣa-sannidhau

tathā me bhidyate cetaś

cakra-pāṇer yadṛcchayā

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; bhrāmyati–move-se; ayaḥ–o ferro; brahman–ó *brāhmaṇas*; svayam–por si mesmo; ākarṣa–de um ímã; sannidhau–na proximidade; tathā–de modo semelhante; me–minha; bhidyate–é mudada; cetaḥ–consciência; cakra-pāṇeḥ–do Senhor Viṣṇu, que tem um disco em Sua mão; yadṛcchayā–simplesmente pela vontade.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇas* [professores], assim como o ferro atraído por uma pedra magnética move-se automaticamente em direção ao ímã, minha consciência, tendo sido mudada por Sua vontade, é atraída pelo Senhor Viṣṇu, que carrega um disco em Sua mão. Assim, não tenho independência.

SIGNIFICADO

Para o ferro ser atraído por um ímã é natural. De modo semelhante, para todas as entidades vivas serem atraídas por Kṛṣṇa é natural, e, portanto, o verdadeiro nome do Senhor é Kṛṣṇa, que significa Aquele que atrai todos e tudo. Os exemplos

típicos dessa atração se encontram em Vṛndāvana, onde tudo e todos são atraídos por Kṛṣṇa. As pessoas idosas, como Nanda Mahārāja e Yaśodādevī; os amigos, como Śrīdāmā, Sudāmā e os outros vaqueirinhos; as *gopīs*, como Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas companheiras; e mesmo as aves, os animais selvagens, as vacas e os bezerros são atraídos. As flores e os frutos nos jardins são atraídos, as ondas do Yamunā são atraídas, e a terra, o céu, as árvores, as plantas, os animais e todos os outros seres vivos são atraídos por Kṛṣṇa. Esta é a situação natural de tudo em Vṛndāvana.

O contrário dos acontecimentos de Vṛndāvana é o mundo material, onde ninguém é atraído por Kṛṣṇa e todos são atraídos por *māyā*. Esta é a diferença entre os mundos espiritual e material. Hiraṇyakaśipu, que estava no mundo material, era atraído por mulheres e dinheiro, ao passo que Prahlāda Mahārāja, estando em sua posição natural, era atraído por Kṛṣṇa. Ao responder à pergunta de Hiraṇyakaśipu sobre por que Prahlāda Mahārāja tinha uma visão desviante, Prahlāda disse que sua visão não era desviante, pois a posição natural de todos é serem atraídos por Kṛṣṇa. Hiraṇyakaśipu considerava essa visão desviante, disse Prahlāda, porque, de modo antinatural, ele não era atraído por Kṛṣṇa. Hiraṇyakaśipu, portanto, precisava de purificação.

Tão logo a pessoa se purifica da contaminação material, ela é novamente atraída por Kṛṣṇa (*sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam* [Cc. Madhya 19.170]). No mundo material,

todos estão contaminados pela sujeira da gratificação dos sentidos e agem segundo diferentes designações: às vezes como ser humano, às vezes como animal, às vezes como semideus ou árvore, e assim por diante. É preciso limpar-se de todas essas designações. Então, a pessoa será naturalmente atraída por Kṛṣṇa. O processo de *bhakti* purifica a entidade viva de todas as atrações não naturais. Quando purificada, ela é atraída por Kṛṣṇa e começa a servir Kṛṣṇa em vez de servir *māyā*. Esta é sua posição natural. Um devoto é atraído por Kṛṣṇa, ao passo que um não-devoto, estando contaminado pela sujeira do gozo material, não o é. Isto é confirmado pelo Senhor no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ

janānāṁ puṇya-karmaṇām

te dvandva-moha-nirmuktā

bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"As pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas foram completamente erradicadas e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação." É preciso libertar-se de toda a sujeira pecaminosa da existência material. Todos neste mundo material estão contaminados pelo desejo material. A menos que a pessoa esteja livre de todo desejo material (*anyābhilāṣitā-śūnyam* [Bhakti-rasāmṛta-sindhu

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"A pessoa deve prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isto é chamado de serviço devocional puro." *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11]), não pode ser atraída por Kṛṣṇa.

7.5.15

śrī-nārada uvāca

etāvad brāhmaṇāyoktvā

virarāma mahā-matiḥ

taṁ sannibhartsya kupitaḥ

sudīno rāja-sevakaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni disse; etāvat–isto;
brāhmaṇāya–aos *brāhmaṇas*, os filhos de Śukrācārya;
uktvā–falando; virarāma–calou-se; mahā-matiḥ–Prahlāda

Mahārāja, que possuía grande inteligência; tam–a ele (Prahlāda Mahārāja); sannibhartsya–repreendendo muito asperamente; kupitaḥ–irados; su-dīnaḥ–pobres em pensamento, ou muito pesarosos; rāja-sevakaḥ–os servos do rei Hiraṇyakaśipu.

TRADUCCIÓN

O grande santo Nārada Muni continuou: A grande alma Prahlāda Mahārāja calou-se depois de dizer isto aos seus professores, Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos seminais de Śukrācārya. Esses supostos *brāhmaṇas* então se iraram com ele. Por serem servos de Hiraṇyakaśipu, ficaram muito pesarosos e, para repreender Prahlāda Mahārāja, falaram como segue.

SIGNIFICADO

A palavra *śukra* significa "sêmen". Os filhos de Śukrācārya eram *brāhmaṇas* por direito de nascimento, mas um *brāhmaṇa* genuíno é aquele que possui as qualidades brāhmaṇicas. Os *brāhmaṇas* Ṣaṇḍa e Amarka, sendo filhos seminais de Śukrācārya, não possuíam realmente verdadeiras qualificações brāhmaṇicas, pois atuavam como servos de Hiraṇyakaśipu. Um *brāhmaṇa* genuíno fica muito satisfeito de ver qualquer pessoa, sem falar de seu discípulo, tornar-se um devoto do Senhor Kṛṣṇa. Tais *brāhmaṇas* destinam-se a satisfazer o mestre supremo. Um *brāhmaṇa* está estritamente proibido de se tornar servo de qualquer outra pessoa, pois esse é o ofício dos cães e dos *śūdras*. Um cão deve satisfazer seu mestre, mas um *brāhmaṇa* não tem

de satisfazer ninguém; ele se destina simplesmente a satisfazer Kṛṣṇa (*ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*). Esta é a verdadeira qualificação de um *brāhmaṇa*. Como Ṣaṇḍa e Amarka eram *brāhmaṇas* seminais e haviam se tornado servos de um mestre como Hiraṇyakaśipu, desnecessariamente quiseram repreender Prahlāda Mahārāja.

7.5.16

ānīyatām are vetram

asmākam ayaśaskaraḥ

kulāṅgārasya durbuddheś

caturtho 'syodito damaḥ

PALABRA POR PALABRA

ānīyatām–que seja trazido; are–oh; vetram–o bastão; asmākam–de nós; ayaśaskaraḥ–quem traz difamação; kula-aṅgārasya–daquele que é como uma brasa na dinastia; durbuddheḥ–tendo má inteligência; caturthaḥ–o quarto; asya–para ele; uditaḥ–declarado; damaḥ–castigo (o bastão, *argumentum ad baculum*).

TRADUCCIÓN

Oh, por favor, tragam-me um bastão! Este Prahlāda está prejudicando nosso nome e nossa fama. Por causa

de sua má inteligência, tornou-se como uma brasa na dinastia dos demônios. Agora ele precisa ser tratado com o quarto dos quatro tipos de diplomacia política.

SIGNIFICADO

Em assuntos políticos, quando uma pessoa, em desobediência, agita o público contra o governo, empregam-se quatro princípios para reprimi-la: ordens legais, pacificação, oferta de cargo ou, finalmente, armas. Quando não há outros argumentos, ela é punida. Em lógica, isto se denomina *argumentum ad baculum*. Quando os dois *brāhmaṇas* seminais Ṣaṇḍa e Amarka não conseguiram extrair de Prahlāda Mahārāja a causa pela qual ele tinha opiniões diferentes das de seu pai, chamaram por um bastão com que castigá-lo, a fim de satisfazer seu mestre, Hiraṇyakaśipu. Como Prahlāda havia se tornado um devoto, eles o consideraram contaminado por má inteligência e o pior descendente na família dos demônios. Como se diz, onde a ignorância é felicidade, é loucura ser sábio. Numa sociedade ou família em que todos são demônios, alguém tornar-se um *vaiṣṇava* é certamente loucura. Assim, Prahlāda Mahārāja foi acusado de má inteligência por estar entre demônios, inclusive seus professores, que supostamente eram *brāhmaṇas*.

Os membros de nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa estão em uma posição semelhante à de Prahlāda Mahārāja. Em todo o mundo, noventa e nove por cento das pessoas são demônios ímpios e, por isso, nossa pregação da consciência de Kṛṣṇa, seguindo os passos de Prahlāda Mahārāja, está sempre

cercada de muitos impedimentos. Por causa de sua falta de serem devotos, os jovens americanos que sacrificaram tudo para pregar a consciência de Kṛṣṇa são acusados de serem membros da CIA. Além disso, os *brāhmaṇas* seminais na Índia, que dizem que só se pode tornar-se *brāhmaṇa* se nascido em uma família de *brāhmaṇa*, acusam-nos de arruinar o sistema hindu de religião. Naturalmente, o fato é que a pessoa se torna *brāhmaṇa* por qualificação. Como estamos treinando europeus e americanos para se qualificarem e estamos lhes conferindo o status brāhmaṇico, somos acusados de destruir a religião hindu. Apesar disso, enfrentando todo tipo de dificuldades, devemos espalhar o movimento da consciência de Kṛṣṇa com grande determinação, como a de Prahlāda Mahārāja. Apesar de ser filho do demônio Hiraṇyakaśipu, Prahlāda nunca temeu os castigos dos *brāhmaṇas* seminais, filhos de um pai demoníaco.

7.5.17

daiteya-candana-vane

jāto 'yaṁ kaṇṭaka-drumaḥ

yan-mūlonmūla-paraśor

viṣṇor nālāyito 'rbhakaḥ

PALABRA POR PALABRA

daiteya–da família demoníaca; candana-vane–na floresta de sândalo; jātaḥ–nascido; ayam–este; kaṇṭaka-drumaḥ–árvore espinhosa; yat–de cuja; mūla–das raízes; unmūla–no corte; paraśoḥ–que é como um machado; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; nālāyitaḥ–o cabo; arbhakaḥ–menino.

TRADUCCIÓN

Este canalha Prahlāda surgiu como uma árvore espinhosa em uma floresta de sândalo. Para cortar árvores de sândalo, precisa-se de um machado, e a madeira da árvore espinhosa é muito adequada para o cabo desse machado. O Senhor Viṣṇu é o machado para cortar a floresta de sândalo da família dos demônios, e este Prahlāda é o cabo desse machado.

SIGNIFICADO

As árvores espinhosas geralmente crescem em lugares desertos, não em florestas de sândalo, mas os *brāhmaṇas* seminais Ṣaṇḍa e Amarka compararam a dinastia do Daitya Hiraṇyakaśipu a uma floresta de sândalo e compararam Prahlāda Mahārāja a uma árvore espinhosa dura e forte que poderia fornecer o cabo de um machado. Compararam o Senhor Viṣṇu ao próprio machado. Um machado sozinho não pode cortar uma árvore espinhosa; precisa de um cabo, que pode ser feito da madeira de uma árvore espinhosa. Assim, a árvore espinhosa da civilização demoníaca pode ser cortada em pedaços pelo machado de *viṣṇu-bhakti*, o

serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Alguns dos membros da civilização demoníaca, como Prahlāda Mahārāja, podem tornar-se o cabo do machado, para auxiliar o Senhor Viṣṇu, e assim toda a floresta da civilização demoníaca pode ser cortada em pedaços.

7.5.18

iti taṁ vividhopāyair

bhīṣayaṁs tarjanādibhiḥ

prahrādaṁ grāhayām āsa

tri-vargasyopapādanam

PALABRA POR PALABRA

iti–desta maneira; tam–a ele (Prahlāda Mahārāja); vividha-upāyaiḥ–por vários meios; bhīṣayan–ameaçando; tarjana-ādibhiḥ–por castigo, ameaças etc.; prahrādam–a Prahlāda Mahārāja; grāhayām āsa–ensinaram; tri-vargasya–dos três objetivos da vida (os caminhos da religião, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos sentidos); upapādanam–escritura que apresenta.

TRADUCCIÓN

Ṣaṇḍa e Amarka, os professores de Prahlāda Mahārāja, repreenderam e ameaçaram seu discípulo de várias

maneiras e começaram a ensinar-lhe os caminhos da religião, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos sentidos. Foi assim que o educaram.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *prahrādaṁ grāhayām āsa* são importantes. As palavras *grāhayām āsa* literalmente significam que eles tentaram induzir Prahlāda Mahārāja a aceitar os caminhos do *dharma*, *artha* e *kāma* (religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos). As pessoas geralmente estão preocupadas com essas três questões, sem interesse pelo caminho da liberação. Hiraṇyakaśipu, o pai de Prahlāda Mahārāja, interessava-se apenas por ouro e gozo dos sentidos. A palavra *hiraṇya* significa "ouro", e *kaśipu* refere-se a almofadas e roupas de cama macias em que as pessoas desfrutam de gratificação dos sentidos. A palavra *prahlāda*, contudo, refere-se a quem está sempre jubiloso ao compreender o Brahman (*brahma-bhūtaḥ prasannātmā* [Bg. 18.54]). *Prahlāda* significa *prasannātmā*, sempre jubiloso. Prahlāda estava sempre jubiloso adorando o Senhor, mas, de acordo com as instruções de Hiraṇyakaśipu, os professores interessavam-se em ensiná-lo sobre coisas materiais. As pessoas materialistas pensam que o caminho da religião destina-se a melhorar suas condições materiais. O materialista vai ao templo adorar muitas variedades de semideuses apenas para receber alguma bênção que melhore sua vida material. Vai a um *sādhu* ou suposto *svāmī* para se aproveitar de algum método fácil para alcançar opulência material. Em nome da religião, os supostos *sādhus* tentam

satisfazer os sentidos dos materialistas mostrando-lhes atalhos para a opulência material. Às vezes, dão algum amuleto ou bênção. Às vezes, atraem pessoas materialistas produzindo ouro. Em seguida, declaram-se Deus, e os materialistas tolos sentem-se atraídos por eles para o desenvolvimento econômico. Como resultado desse processo de engano, outros relutam em aceitar um processo religioso e, em vez disso, aconselham as pessoas em geral a trabalhar pelo avanço material. Isso ocorre em todo o mundo. Não apenas agora, mas desde tempos imemoriais, ninguém se interessa por *mokṣa*, a liberação. Há quatro princípios – *dharma* (religião), *artha* (desenvolvimento econômico), *kāma* (gratificação dos sentidos) e *mokṣa* (liberação). As pessoas aceitam a religião para se tornarem materialmente opulentas. E por que se deve ser materialmente opulento? Para a gratificação dos sentidos. Assim, as pessoas preferem essas três *mārgas*, os três caminhos da vida materialista. Ninguém se interessa pela liberação, e *bhagavad-bhakti*, o serviço devocional ao Senhor, está acima até mesmo da liberação. Por isso, o processo do serviço devocional, a consciência de Kṛṣṇa, é extremamente difícil de compreender. Isto será explicado mais adiante por Prahlāda Mahārāja. Os professores Ṣaṇḍa e Amarka tentaram induzir Prahlāda Mahārāja a aceitar o modo de vida materialista, mas, na verdade, sua tentativa foi um fracasso.

7.5.19

tata enaṁ gurur jñātvā

jñāta-jñeya-catuṣṭayam

daityendraṁ darśayām āsa

mātṛ-mṛṣṭam alaṅkṛtam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; enam–a ele (Prahlāda Mahārāja); guruḥ–seus professores; jñātvā–sabendo; jñāta–conhecidos; jñeya–que devem ser conhecidos; catuṣṭayam–os quatro princípios diplomáticos (*sāma*, o processo de pacificação; *dāna*, o processo de dar dinheiro em caridade; *bheda*, o princípio de dividir; e *daṇḍa*, o princípio do castigo); daitya-indram–a Hiraṇyakaśipu, o rei dos Daityas; darśayām āsa–apresentaram; mātṛ-mṛṣṭam–sendo banhado por sua mãe; alaṅkṛtam–enfeitado com ornamentos.

TRADUCCIÓN

Algum tempo depois, os professores Ṣaṇḍa e Amarka acharam que Prahlāda Mahārāja estava suficientemente educado nos assuntos diplomáticos de pacificar líderes públicos, agradá-los oferecendo-lhes cargos lucrativos, dividir e dominar sobre eles e puni-los em casos de desobediência. Então, um dia, depois de a mãe de Prahlāda ter pessoalmente lavado o menino e

vestido-o bem, com ornamentos suficientes, eles o apresentaram diante de seu pai.

SIGNIFICADO

É essencial que um aluno que vá ser um governante ou rei aprenda os quatro princípios diplomáticos. Há sempre rivalidade entre um rei e seus cidadãos. Por isso, quando um cidadão agita o público contra o rei, o dever do rei é chamá-lo e tentar acalmá-lo com palavras suaves, dizendo: "Você é muito importante no estado. Por que perturbaria o público com alguma nova causa de agitação?" Se o cidadão não for pacificado, o rei deve então oferecer-lhe algum cargo lucrativo como governador ou ministro – qualquer cargo que ofereça um alto salário –, de modo que ele se mostre concordante. Se o inimigo continuar a agitar o público, o rei deve tentar criar dissensão no acampamento do inimigo, mas, se ele ainda assim continuar, o rei deve empregar *argumentum ad baculum* – castigo severo –, colocando-o na prisão ou diante de um pelotão de fuzilamento. Os professores nomeados por Hiraṇyakaśipu ensinaram Prahlāda Mahārāja a ser um diplomata, para que pudesse governar os cidadãos muito bem.

7.5.20

pādayoḥ patitaṁ bālaṁ

pratinandyāśiṣāsuraḥ

pariṣvajya ciraṁ dorbhyāṁ

paramām āpa nirvṛtim

PALABRA POR PALABRA

pādayoḥ—aos pés; patitam—caído; bālam—o menino (Prahlāda Mahārāja); pratinandya—encorajando; āśiṣā—com bênçãos ("Meu querido filho, vivas longamente e sejas feliz" etc.); asuraḥ—o demônio Hiraṇyakaśipu; pariṣvajya—abraçando; ciram—por muito tempo, por afeição; dorbhyām—com seus dois braços; paramām—grande; āpa—obteve; nirvṛtim—júbilo.

TRADUCCIÓN

Quando Hiraṇyakaśipu viu que seu filho havia caído a seus pés e Lhe oferecia reverências, como um pai afetuoso, imediatamente começou a derramar bênçãos sobre a criança e a abraçou com ambos os braços. Naturalmente, um pai se sente feliz em abraçar seu filho, e Hiraṇyakaśipu se tornou muito feliz dessa maneira.

SIGNIFICADO

7.5.21

āropyāṅkam avaghrāya

mūrdhany aśru-kalāmbubhiḥ

āsiñcan vikasad-vaktram

idam āha yudhiṣṭhira

PALABRA POR PALABRA

āropya–colocando; aṅkam–no colo; avaghrāya mūrdhani–cheirando sua cabeça; aśru–de lágrimas; kalā-ambubhiḥ–com água em gotas; āsiñcan–molhando; vikasat-vaktram–seu rosto sorridente; idam–isto; āha–disse; yudhiṣṭhira–ó Mahārāja Yudhiṣṭhira.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Meu caro rei Yudhiṣṭhira, Hiraṇyakaśipu sentou Prahlāda Mahārāja em seu colo e começou a cheirar sua cabeça. Com lágrimas afetuosas a deslizar de seus olhos e molhar o rosto sorridente da criança, ele falou ao filho como segue.

SIGNIFICADO

Quando uma criança ou um discípulo cai aos pés do pai ou do mestre espiritual, o superior responde cheirando a cabeça do subordinado.

7.5.22

hiraṇyakaśipur uvāca

prahrādānūcyatāṁ tāta

svadhītaṁ kiñcid uttamam

kālenaitāvatāyuṣman

yad aśikṣad guror bhavān

PALABRA POR PALABRA

hiraṇyakaśipuḥ uvāca–o rei Hiraṇyakaśipu disse; prahrāda–meu querido Prahlāda; anūcyatām–que seja dito; tāta–meu querido filho; svadhītam–bem aprendido; kiñcit–algo; uttamam–muito bom; kālena etāvatā–por todo este tempo; āyuṣman–ó tu, de longa vida; yat–o que; aśikṣat–aprendeu; guroḥ–de teus professores; bhavān–tu mesmo.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu disse: Meu querido Prahlāda, meu querido filho, ó tu, de longa vida, por todo este tempo ouviste muitas coisas de teus professores. Agora, por favor, repete-me o que consideras o melhor desse conhecimento.

SIGNIFICADO

Neste verso, Hiraṇyakaśipu indaga de seu filho o que aprendeu de seu *guru*. Os *gurus* de Prahlāda Mahārāja eram de duas espécies – Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos de Śukrācārya na sucessão discipular seminal, eram os *gurus* nomeados por seu pai, mas seu outro *guru* era o elevado Nārada Muni, que havia instruído Prahlāda quando este estava no ventre de sua mãe. Prahlāda Mahārāja respondeu à indagação de seu pai com as instruções que havia recebido de seu mestre espiritual, Nārada. Assim, houve novamente uma divergência de opinião porque Prahlāda Mahārāja queria contar a melhor coisa que aprendera de seu mestre espiritual, ao passo que Hiraṇyakaśipu esperava ouvir sobre a política e a diplomacia que Prahlāda havia aprendido com Ṣaṇḍa e Amarka. Agora, a dissensão entre pai e filho tornou-se cada vez mais intensa à medida que Prahlāda Mahārāja começou a dizer o que havia aprendido de seu *guru* Nārada Muni.

7.5.25

niśamyaitat suta-vaco

hiraṇyakaśipus tadā

guru-putram uvācedaṁ

ruṣā prasphuritādharaḥ

PALABRA POR PALABRA

niśamya–ouvindo; etat–isto; suta-vacaḥ–o discurso de seu filho; hiraṇyakaśipuḥ–Hiraṇyakaśipu; tadā–naquele momento; guru-putram–ao filho de Śukrācārya, seu mestre espiritual; uvāca–falou; idam–isto; ruṣā–com ira; prasphurita–trêmulos; adharaḥ–cujos lábios.

TRADUCCIÓN

Após ouvir essas palavras de serviço devocional da boca de seu filho Prahlāda, Hiraṇyakaśipu ficou extremamente irado. Com os lábios trêmulos, falou como segue a Ṣaṇḍa, o filho de seu *guru*, Śukrācārya.

SIGNIFICADO

7.5.26

brahma-bandho kim etat te

vipakṣaṁ śrayatāsatā

asāraṁ grāhito bālo

mām anādṛtya durmate

PALABRA POR PALABRA

brahma-bandho–ó filho desqualificado de um *brāhmaṇa*; kim etat–o que é isto; te–por ti; vipakṣam–o partido de meus inimigos; śrayatā–refugiando-se em; asatā–muito malicioso; asāram–disparate; grāhitaḥ–ensinado; bālaḥ–o menino; mām–a mim; anādṛtya–não se importando com; durmate–ó professor tolo.

TRADUCCIÓN

Ó desqualificado, mais hediondo filho de um *brāhmaṇa*, desobedeceste à minha ordem e refugiaste-te no partido de meus inimigos. Ensinaste a este pobre menino sobre o serviço devocional! Que disparate é este?

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *asāram*, que significa "que não tem substância", é significativa. Para um demônio, não há substância no processo do serviço devocional, mas, para um devoto, o serviço devocional é o único fator essencial na vida. Visto que Hiraṇyakaśipu não apreciava o serviço devocional, a essência da vida, ele repreendeu os professores de Prahlāda Mahārāja com palavras ásperas.

7.5.27

santi hy asādhavo loke

durmaitrāś chadma-veṣiṇaḥ

teṣām udety aghaṁ kāle

rogaḥ pātakinām iva

PALABRA POR PALABRA

santi–são; hi–de fato; asādhavaḥ–pessoas desonestas; loke–neste mundo; durmaitrāḥ–amigos traiçoeiros; chadma-veṣiṇaḥ–vestindo trajes falsos; teṣām–de todos eles; udeti–surge; agham–a reação da vida pecaminosa; kāle–no devido tempo; rogaḥ–doença; pātakinām–dos homens pecaminosos; iva–como.

TRADUCCIÓN

Com o passar do tempo, vários tipos de doenças se manifestam naqueles que são pecaminosos. De modo semelhante, neste mundo há muitos amigos enganadores em trajes falsos, mas, no final, devido à sua conduta falsa, sua verdadeira inimizade torna-se manifesta.

SIGNIFICADO

Estando ansioso quanto à educação de seu filho Prahlāda, Hiraṇyakaśipu encontrava-se muitíssimo insatisfeito. Quando Prahlāda começou a ensinar sobre o serviço devocional, Hiraṇyakaśipu imediatamente considerou os mestres como inimigos disfarçados de amigos. Neste verso, as palavras *rogaḥ*

pātakinām iva referem-se à doença, que é a mais pecaminosa e miserável das condições da vida material (*janma-mṛtyu jarā-vyādhi*). A doença é o sintoma do corpo de uma pessoa pecaminosa. Os *smṛti-śāstras* afirmam:

brahma-hā kṣaya-rogī syāt

surāpaḥ śyāvadantakaḥ

svarṇa-hārī tu kunakhī

duścarmā guru-talpagaḥ

Os assassinos de *brāhmaṇas* são posteriormente afligidos pela tuberculose, os ébrios tornam-se desdentados, aqueles que roubaram ouro são afligidos por doenças nas unhas, e os homens pecaminosos que têm relações sexuais com a esposa de um superior são afligidos pela lepra e por doenças de pele semelhantes.

7.5.28

śrī-guru-putra uvāca

na mat-praṇītaṁ na para-praṇītaṁ

suto vadaty eṣa tavendra-śatro

naisargikīyaṁ matir asya rājan

niyaccha manyuṁ kad adāḥ sma mā naḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-guru-putraḥ uvāca–o filho de Śukrācārya, o mestre espiritual de Hiraṇyakaśipu, disse; na–não; mat-praṇītam–educado por mim; na–nem; para-praṇītam–educado por qualquer outro; sutaḥ–o filho (Prahlāda); vadati–diz; eṣaḥ–este; tava–teu; indra-śatro–ó inimigo do rei Indra; naisargikī–natural; iyam–esta; matiḥ–inclinação; asya–dele; rājan–ó rei; niyaccha–abandona; manyum–tua ira; kat–falta; adāḥ–atribuas; sma–de fato; mā–não; naḥ–a nós.

TRADUCCIÓN

O filho de Śukrācārya, o mestre espiritual de Hiraṇyakaśipu, disse: Ó inimigo do rei Indra, ó rei! O que quer que teu filho Prahlāda tenha dito não lhe foi ensinado por mim nem por ninguém. Seu serviço devocional espontâneo desenvolveu-se nele de modo natural. Portanto, por favor, abandona tua ira e não nos acuses sem necessidade. Não é correto insultar um *brāhmaṇa* desse modo.

SIGNIFICADO

7.5.29

śrī-nārada uvāca

guruṇaivaṁ pratiprokto

bhūya āhāsuraḥ sutam

na ced guru-mukhīyaṁ te

kuto 'bhadrāsatī matiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni disse; guruṇā–pelo mestre; evam–assim; pratiproktaḥ–tendo recebido a resposta; bhūyaḥ–novamente; āha–disse; asuraḥ–o grande demônio, Hiraṇyakaśipu; sutam–a seu filho; na–não; cet–se; guru-mukhī–saída da boca de teu mestre; iyam–esta; te–tua; kutaḥ–de onde; abhadra–ó inauspicioso; asatī–muito má; matiḥ–inclinação.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada Muni continuou: Quando Hiraṇyakaśipu recebeu essa resposta do mestre, dirigiu-se novamente a seu filho Prahlāda. Hiraṇyakaśipu disse: Ó patife, o mais decaído de nossa família, se não recebeste esta educação de teus mestres, de onde a obtiveste?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que o serviço devocional, na verdade, é *bhadrā satī*, e não *abhadra asatī*. Em outras palavras, o conhecimento do serviço devocional não pode ser inauspicioso nem contrário à etiqueta. Aprender o serviço

devocional é o dever de todos. Por conseguinte, a educação espontânea de Prahlāda Mahārāja é tida como auspiciosa e perfeita.

7.5.30

śrī-prahrāda uvāca

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā

mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām

adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ

punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahrādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja disse; matiḥ–inclinação; na–jamais; kṛṣṇe–pelo Senhor Kṛṣṇa; parataḥ–pelas instruções de outros; svataḥ–por seu próprio entendimento; vā–ou; mithaḥ–por esforço combinado; abhipadyeta–se desenvolve; gṛha-vratānām–das pessoas demasiadamente apegadas à concepção materialista e corpórea da vida; adānta–descontrolados; gobhiḥ–pelos sentidos; viśatām–entrando; tamisram–na vida infernal; punaḥ–outra vez; punaḥ–outra vez; carvita–coisas já mastigadas; carvaṇānām–que estão mastigando.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja respondeu: Devido aos seus sentidos descontrolados, as pessoas demasiadamente apegadas à vida materialista avançam rumo a condições infernais e mastigam repetidas vezes aquilo que já foi mastigado. Suas inclinações por Kṛṣṇa jamais despertam, seja pelas instruções de outros, seja por seus próprios esforços ou por uma combinação de ambos.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *matir na kṛṣṇe* referem-se ao serviço devocional prestado a Kṛṣṇa. Os assim chamados políticos, eruditos acadêmicos e filósofos que leem o *Bhagavad-gītā* tentam extrair dele algum sentido que sirva a seus propósitos materiais, mas seus mal-entendidos a respeito de Kṛṣṇa não lhes trarão proveito algum. Como esses políticos, filósofos e acadêmicos têm interesse em utilizar o *Bhagavad-gītā* como veículo para acomodar coisas no plano material, para eles é impossível o pensamento constante em Kṛṣṇa, ou consciência de Kṛṣṇa (*matir na kṛṣṇe*). Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti*: somente através do serviço devocional pode-se compreender Kṛṣṇa como Ele é. Os ditos políticos e acadêmicos pensam que Kṛṣṇa é fictício. O político diz que seu Kṛṣṇa é diferente do Kṛṣṇa retratado no *Bhagavad-gītā*. Embora aceitem Kṛṣṇa e Rāma como o Supremo, eles pensam em Rāma e Kṛṣṇa como impessoais, pois não fazem ideia do que

seja servir a Kṛṣṇa. Assim, sua única ocupação é *punaḥ punaś carvita-carvaṇānām* [SB 7.5.30] — mastigar o já mastigado repetidas vezes. A meta de tais políticos e acadêmicos é desfrutar deste mundo material por meio de seus sentidos corpóreos. Por isso, afirma-se claramente aqui que aqueles que são *gṛha-vrata*, cujo único objetivo é viver confortavelmente com o corpo no mundo material, não podem compreender Kṛṣṇa. As duas expressões *gṛha-vrata* e *carvita-carvaṇānām* indicam que a pessoa materialista tenta desfrutar de gratificação dos sentidos em diferentes formas corpóreas, vida após vida, mas permanece insatisfeita. Em nome do personalismo, deste ou daquele "ismo", essas pessoas permanecem sempre apegadas ao modo de vida materialista. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.44):

bhogaiśvarya-prasaktānāṁ

tayāpahṛta-cetasām

vyavasāyātmikā buddhiḥ

samādhau na vidhīyate

"Na mente daqueles que são demasiadamente apegados ao gozo dos sentidos e à opulência material, e que se acham confundidos por tais coisas, não ocorre a determinação resoluta de prestar serviço devocional ao Senhor Supremo." Aqueles que estão apegados ao gozo material não podem fixar-se no serviço devocional ao Senhor. Não podem compreender o Bhagavān, Kṛṣṇa, nem Sua instrução, o *Bhagavad-gītā*. *Adānta-gobhir*

viśatāṁ tamisram: seu caminho conduz, na verdade, à vida infernal.

Como confirmado por Ṛṣabhadeva, *mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ*: [SB 5.5.2] deve-se tentar compreender Kṛṣṇa servindo a um devoto. A palavra *mahat* refere-se a um devoto.

mahātmānas tu māṁ pārtha

daivīṁ prakṛtim āśritāḥ

bhajanty ananya-manaso

jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, encontram-se sob a proteção da natureza divina. Eles ocupam-se plenamente no serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível." (Bg. 9.13) O *mahātmā* é aquele que se ocupa constantemente no serviço devocional, vinte e quatro horas por dia. Conforme se explica nos versos seguintes, a menos que se adira a uma grande personalidade dessa espécie, não se pode compreender Kṛṣṇa. Hiraṇyakaśipu queria saber onde Prahlāda havia obtido essa consciência de Kṛṣṇa. Quem o havia ensinado? Prahlāda respondeu sarcasticamente: "Meu querido pai, pessoas como tu jamais compreendem Kṛṣṇa. Só se pode compreender Kṛṣṇa servindo a um *mahat*, a uma grande alma. Aqueles que tentam acomodar as condições materiais são ditos mastigadores do já mastigado. Ninguém jamais foi capaz de acomodar as

condições materiais, mas, vida após vida, geração após geração, as pessoas tentam e fracassam repetidamente. A menos que se seja devidamente treinado por um *mahat* — um *mahātmā*, ou devoto imaculado do Senhor —, não há possibilidade alguma de se compreender Kṛṣṇa e Seu serviço devocional."

7.5.31

na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ

durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ

andhā yathāndhair upanīyamānās

te 'pīśa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; te–eles; viduḥ–conhecem; sva-artha-gatim–a meta última da vida, ou seu próprio interesse verdadeiro; hi–de fato; viṣṇum–o Senhor Viṣṇu e Sua morada; durāśayāḥ–sendo ambiciosos em desfrutar este mundo material; ye–que; bahiḥ–objetos externos dos sentidos; artha-māninaḥ–considerando como valiosos; andhāḥ–pessoas que são cegas; yathā–assim como; andhaiḥ–por outros homens cegos; upanīyamānāḥ–sendo conduzidas; te–elas; api–embora; īśa-tantryām–às cordas (leis) da natureza material; uru–tendo muito fortes; dāmni–cordas; baddhāḥ–atadas.

TRADUCCIÓN

As pessoas firmemente capturadas pela consciência de desfrutar a vida material e que, por conseguinte, aceitaram como seu líder ou guru um cego semelhante, apegado aos objetos externos dos sentidos, não podem compreender que a meta da vida é retornar ao lar, de volta ao Supremo, e ocupar-se no serviço do Senhor Viṣṇu. Assim como os cegos guiados por outro cego perdem o caminho certo e caem em uma vala, os homens apegados ao material, conduzidos por outro homem apegado ao material, ficam atados pelas cordas do trabalho fruitivo, feitas de fios muito fortes, e continuam, vida após vida, na vida materialista, sofrendo as três espécies de misérias.

SIGNIFICADO

Como sempre deve haver uma diferença de opinião entre demônios e devotos, Hiraṇyakaśipu, ao ser criticado por seu filho Prahlāda Mahārāja, não deveria ter ficado surpreso de que Prahlāda Mahārāja diferisse de seu modo de vida. Ainda assim, Hiraṇyakaśipu estava extremamente irado e queria repreender o filho por desdenhar de seu mestre, ou mestre espiritual, nascido na família *brāhmaṇa* do grande *ācārya* Śukrācārya. A palavra *śukra* significa "sêmen", e *ācārya* refere-se a um mestre ou guru. Os gurus hereditários, ou mestres espirituais, têm sido aceitos em toda parte desde tempos imemoriais, mas Prahlāda Mahārāja recusou-se a aceitar tal guru seminal ou a receber instruções

dele. Um guru verdadeiro é *śrotriya*, aquele que ouviu ou recebeu conhecimento perfeito por meio do *paramparā*, a sucessão discipular. Por isso, Prahlāda Mahārāja não reconhecia um mestre espiritual seminal. Tais mestres espirituais não têm interesse algum em Viṣṇu. De fato, eles têm esperança de sucesso material (*bahir-artha-māninaḥ*). A palavra *bahiḥ* significa "externo", *artha* significa "interesse", e *mānina* significa "tomar muito a sério". De modo geral, praticamente todos desconhecem o mundo espiritual. O conhecimento dos materialistas restringe-se ao limite de quatro bilhões de milhas deste mundo material, que se acha na porção escura da criação; eles não sabem que, além do mundo material, está o mundo espiritual. A menos que se seja devoto do Senhor, não se pode compreender a existência do mundo espiritual. Os gurus, os mestres, que estão simplesmente interessados neste mundo material, são descritos neste verso como *andha*, cegos. Tais cegos podem conduzir muitos outros seguidores cegos sem verdadeiro conhecimento das condições materiais, mas não são aceitos por devotos como Prahlāda Mahārāja. Esses mestres cegos, estando interessados no mundo externo, material, encontram-se sempre atados pelas fortes cordas da natureza material.

7.5.32

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ

spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ

mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ

niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

PALABRA POR PALABRA

na–não; eṣām–destes; matiḥ–a consciência; tāvat–por tanto tempo; urukrama-aṅghrim–os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, famosa por realizar atividades incomuns; spṛśati–toca; anartha–de coisas indesejáveis; apagamaḥ–o desaparecimento; yat–do qual; arthaḥ–o propósito; mahīyasām–das grandes almas (os *mahātmās*, ou devotos); pāda-rajaḥ–pela poeira dos pés de lótus; abhiṣekam–consagração; niṣkiñcanānām–dos devotos que nada têm a ver com este mundo material; na–não; vṛṇīta–possa aceitar; yāvat–enquanto.

TRADUCCIÓN

Enquanto não untarem seus corpos com a poeira dos pés de lótus de um vaiṣṇava completamente livre da contaminação material, as pessoas muito inclinadas à vida materialista não podem apegar-se aos pés de lótus do Senhor, que é glorificado por Suas atividades incomuns. Somente tornando-se consciente de Kṛṣṇa e refugiando-se desse modo nos pés de lótus do Senhor pode-se libertar da contaminação material.

SIGNIFICADO

Tornar-se consciente de Kṛṣṇa traz o *anartha-apagamaḥ*, o desaparecimento de todos os *anarthas*, as condições miseráveis que aceitamos desnecessariamente. O corpo material é o princípio básico dessas condições miseráveis indesejáveis. Toda a civilização Védica destina-se a aliviar a pessoa dessas misérias indesejáveis, mas as pessoas atadas pelas leis da natureza não conhecem o destino da vida. Como se descreveu no verso anterior, *īśa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ*: elas estão condicionadas pelos três fortes modos da natureza material. A educação que mantém a alma condicionada presa vida após vida é chamada de educação materialista. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explicou que a educação materialista expande a influência de *māyā*. Tal educação induz a alma condicionada a sentir-se cada vez mais atraída pela vida materialista e a afastar-se cada vez mais da libertação das misérias indesejáveis.

Pode-se perguntar por que pessoas altamente educadas não adotam a consciência de Kṛṣṇa. A razão é explicada neste verso. A menos que se refugie em um mestre espiritual genuíno e plenamente consciente de Kṛṣṇa, não há possibilidade alguma de se compreender Kṛṣṇa. Os educadores, acadêmicos e grandes líderes políticos adorados por milhões de pessoas não podem compreender a meta da vida nem adotar a consciência de Kṛṣṇa, pois não aceitaram um mestre espiritual genuíno nem os *Vedas*. Por isso, na *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.2.3), afirma-se: *nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena*: não se pode tornar-se autorrealizado simplesmente por meio de uma

educação acadêmica, apresentando palestras de modo erudito (*pravacanena labhyaḥ*) ou sendo um cientista inteligente que descobre muitas coisas maravilhosas. Não se pode compreender Kṛṣṇa a menos que se receba a graça da Suprema Personalidade de Deus. Somente aquele que se rendeu a um devoto puro de Kṛṣṇa e tomou a poeira de seus pés de lótus pode compreender Kṛṣṇa. Primeiramente, é preciso compreender como sair das garras de *māyā*. O único meio é tornar-se consciente de Kṛṣṇa. E, para tornar-se consciente de Kṛṣṇa com muita facilidade, é preciso refugiar-se em uma alma realizada — um *mahat*, ou *mahātmā* —, cujo único interesse é ocupar-se no serviço do Senhor Supremo. Como diz o Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.13):

mahātmānas tu māṁ pārtha

daivīṁ prakṛtiṁ āśritāḥ

bhajanty ananya-manaso

jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, encontram-se sob a proteção da natureza divina. Eles ocupam-se plenamente no serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível." Portanto, para pôr fim às misérias indesejáveis da vida, é preciso tornar-se devoto.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

"Aquele que possui devoção inabalável por Kṛṣṇa manifesta consistentemente todas as boas qualidades de Kṛṣṇa e dos semideuses." (Bhāg. 5.18.12)

yasya deva parā bhaktir

yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ

prakāśante mahātmanaḥ

"Somente às grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual revelam-se automaticamente todos os significados do conhecimento Védico." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas

tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām

"O Senhor é obtido somente por aquele a quem Ele mesmo escolhe. A tal pessoa, Ele manifesta Sua própria forma." (*Muṇḍaka Upaniṣad* 3.2.3)

Essas são as injunções Védicas. É preciso refugiar-se em um mestre espiritual autorrealizado, e não em um acadêmico ou político materialmente educado. É preciso refugiar-se em um *niṣkiñcana*, em uma pessoa ocupada no serviço devocional e

livre da contaminação material. Esse é o caminho para retornar ao lar, de volta ao Supremo.

7·5·33

ity uktvoparataṁ putraṁ

hiraṇyakaśipū ruṣā

andhīkṛtātmā svotsaṅgān

nirasyata mahī-tale

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; uktvā–falando; uparatam–parou; putram–o filho; hiraṇyakaśipuḥ–Hiraṇyakaśipu; ruṣā–com grande ira; andhīkṛta-ātmā–cego para a autorrealização; sva-utsaṅgāt–de seu colo; nirasyata–arremessou; mahī-tale–ao chão.

TRADUCCIÓN

Depois que Prahlāda Mahārāja falou desse modo e se calou, Hiraṇyakaśipu, cego pela ira, arremessou-o de seu colo ao chão.

SIGNIFICADO

7·5·34

āhāmarṣa-ruṣāviṣṭaḥ

kaṣāyī-bhūta-locanaḥ

vadhyatām āśv ayaṁ vadhyo

niḥsārayata nairṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

āha–disse; amarṣa–indignação; ruṣā–e por severa ira; āviṣṭaḥ–dominado; kaṣāyī-bhūta–tornando-se exatamente como cobre incandescente; locanaḥ–cujos olhos; vadhyatām–seja morto; āśu–imediatamente; ayam–este; vadhyaḥ–que deve ser morto; niḥsārayata–levai daqui; nairṛtāḥ–ó demônios.

TRADUCCIÓN

Indignado e irado, com seus olhos avermelhados como cobre fundido, Hiraṇyakaśipu disse aos seus servos: Ó demônios, levai este menino para longe de mim! Ele merece a morte. Matai-o o quanto antes!

SIGNIFICADO

7·5·35

ayaṁ me bhrātṛ-hā so 'yaṁ

hitvā svān suhṛdo 'dhamaḥ

pitṛvya-hantuḥ pādau yo

viṣṇor dāsavad arcati

PALABRA POR PALABRA

ayam–este; me–meu; bhrātṛ-hā–assassino do irmão; saḥ–ele; ayam–este; hitvā–abandonando; svān–próprios; suhṛdaḥ–benquerentes; adhamaḥ–muito baixo; pitṛvya-hantuḥ–dAquele que matou seu tio Hiraṇyākṣa; pādau–aos dois pés; yaḥ–aquele que; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; dāsa-vat–como um servo; arcati–serve.

TRADUCCIÓN

Este menino, Prahlāda, é o assassino de meu irmão, pois abandonou sua família para ocupar-se no serviço devocional ao inimigo, o Senhor Viṣṇu, como um servo subalterno.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu considerava seu filho Prahlāda Mahārāja como o assassino de seu irmão porque Prahlāda Mahārāja se ocupava no serviço devocional ao Senhor Viṣṇu. Em outras palavras,

Prahlāda Mahārāja seria elevado à liberação *sārūpya* e, nesse sentido, assemelhar-se-ia ao Senhor Viṣṇu. Portanto, Prahlāda deveria ser morto por Hiraṇyakaśipu. Os devotos, os vaiṣṇavas, alcançam as liberações de *sārūpya*, *sālokya*, *sārṣṭi* e *sāmīpya*, ao passo que se supõe que os māyāvādīs alcancem a liberação conhecida como *sāyujya*. A *sāyujya-mukti*, contudo, não é muito segura, ao passo que *sārūpya-mukti*, *sālokya-mukti*, *sārṣṭi-mukti* e *sāmīpya-mukti* são as mais certas. Embora os servos do Senhor Viṣṇu, Nārāyaṇa, nos planetas Vaikuṇṭha estejam situados em condição igual à do Senhor, os devotos ali sabem muito bem que o Senhor é o mestre, ao passo que eles são servos.

7.5.36

viṣṇor vā sādhv asau kiṁ nu

kariṣyaty asamañjasaḥ

sauhṛdaṁ dustyajaṁ pitror

ahād yaḥ pañca-hāyanaḥ

PALABRA POR PALABRA

viṣṇoḥ–a Viṣṇu; vā–ou; sādhu–bom; asau–este; kim–acaso; nu–de fato; kariṣyati–fará; asamañjasaḥ–não confiável; sauhṛdam–relação afetuosa; dustyajam–difícil de abandonar; pitroḥ–de seu pai e mãe;

ahāt–abandonou; yaḥ–aquele que; pañca-hāyanaḥ–tendo apenas cinco anos de idade.

TRADUCCIÓN

Embora Prahlāda tenha apenas cinco anos de idade, já nesta tenra idade abandonou sua relação afetuosa com seu pai e sua mãe. Portanto, é decerto indigno de confiança. De fato, não é nada crível que se comporte bem com Viṣṇu.

SIGNIFICADO

7·5·37

paro 'py apatyaṁ hita-kṛd yathauṣadhaṁ

sva-dehajo 'py āmayavat suto 'hitaḥ

chindyāt tad aṅgaṁ yad utātmano 'hitaṁ

śeṣaṁ sukhaṁ jīvati yad-vivarjanāt

PALABRA POR PALABRA

paraḥ–não pertencente ao mesmo grupo ou família; api–embora; apatyam–uma criança; hita-kṛt–que é benéfica; yathā–assim como; auṣadham–erva medicinal; sva-deha-jaḥ–nascido do próprio corpo; api–embora; āmaya-vat–como uma doença; sutaḥ–um filho;

ahitaḥ–que não é benquerente; chindyāt–deve-se cortar; tat–aquela; aṅgam–parte do corpo; yat–que; uta–de fato; ātmanaḥ–para o corpo; ahitam–não benéfica; śeṣam–o restante; sukham–felizmente; jīvati–vive; yat–do qual; vivarjanāt–por cortar.

TRADUCCIÓN

Embora uma erva medicinal, por nascer na floresta, não pertença à mesma categoria do homem, se for benéfica, é conservada com muito cuidado. De modo semelhante, se alguém de fora da família é favorável, deve-se dar-lhe proteção como a um filho. Por outro lado, se um membro do próprio corpo se acha envenenado por uma doença, é preciso amputá-lo para que o restante do corpo possa viver felizmente. De maneira igual, mesmo o próprio filho, se desfavorável, deve ser rejeitado, embora nascido do próprio corpo.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu todos os devotos do Senhor a serem mais humildes do que a relva e mais tolerantes do que as árvores; caso contrário, sempre haverá perturbações para a execução de seu serviço devocional. Eis aqui um exemplo vívido de como um devoto é perturbado por um não devoto, ainda que o não devoto seja um pai afetuoso. O mundo material é tal que um pai não devoto torna-se inimigo de um filho devoto. Tendo decidido matar até mesmo seu filho, Hiraṇyakaśipu deu o exemplo de amputar uma parte do corpo que se tenha tornado

séptica e, portanto, prejudicial ao restante do corpo. O mesmo exemplo, naturalmente, também pode ser aplicado aos não devotos. Cāṇakya Paṇḍita aconselha: *tyaja durjana-saṁsargaṁ bhaja sādhu-samāgamam*. Os devotos verdadeiramente sérios em avançar na vida espiritual devem abandonar a companhia dos não devotos e manter-se sempre na companhia dos devotos. Estar muito apegado à existência material é ignorância, pois a existência material é temporária e miserável. Por isso, os devotos que estão decididos a realizar *tapasya* (penitências e austeridades) para realizar o eu, e que estão decididos a tornar-se avançados em consciência espiritual, devem abandonar a companhia dos não devotos ateístas. Prahlāda Mahārāja mantinha uma atitude de não cooperação com a filosofia de seu pai, Hiraṇyakaśipu, embora fosse tolerante e humilde. Hiraṇyakaśipu, contudo, sendo um não devoto, estava tão contaminado que estava até mesmo disposto a matar o próprio filho. Justificou isso apresentando a lógica da amputação.

7.5.38

sarvair upāyair hantavyaḥ

sambhoja-śayanāsanaiḥ

suhṛl-liṅga-dharaḥ śatrur

muner duṣṭam ivendriyam

PALABRA POR PALABRA

sarvaiḥ–por todos; upāyaiḥ–meios; hantavyaḥ–deve ser morto; sambhoja–pelo comer; śayana–deitar-se; āsanaiḥ–pelo sentar-se; suhṛt-liṅga-dharaḥ–que assumiu o papel de amigo; śatruḥ–um inimigo; muneḥ–de um grande sábio; duṣṭam–incontroláveis; iva–como; indriyam–os sentidos.

TRADUCCIÓN

Assim como os sentidos descontrolados são os inimigos de todos os *yogīs* ocupados em avançar na vida espiritual, este Prahlāda, que parece ser um amigo, é um inimigo, pois não posso controlá-lo. Portanto, este inimigo, quer esteja comendo, sentado ou dormindo, deve ser morto por todos os meios.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu planejou uma campanha para matar Prahlāda Mahārāja. Mataria seu filho administrando-lhe veneno enquanto comia, fazendo-o sentar-se em óleo fervente ou jogando-o sob os pés de um elefante enquanto se deitava. Assim, Hiraṇyakaśipu decidiu matar sua inocente criança, que tinha apenas cinco anos de idade, simplesmente porque o menino havia se tornado devoto do Senhor. Tal é a atitude dos não devotos para com os devotos.

7.5.41

pare brahmaṇy anirdeśye

bhagavaty akhilātmani

yuktātmany aphalā āsann

apuṇyasyeva sat-kriyāḥ

PALABRA POR PALABRA

pare–no supremo; brahmaṇi–absoluto; anirdeśye–que não é perceptível pelos sentidos; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; akhila-ātmani–a Superalma de todos; yukta-ātmani–naquele cuja mente estava ocupada (Prahlāda); aphalāḥ–sem efeito; āsan–eram; apuṇyasya–de uma pessoa que não tem ativos em atividades piedosas; iva–como; sat-kriyāḥ–boas atividades (como a realização de sacrifícios ou austeridades).

TRADUCCIÓN

Assim como uma pessoa que não tem ativos em atividades piedosas, mesmo que realize alguma boa ação, não obtém resultado algum, assim também as armas dos demônios não tinham efeito tangível sobre Prahlāda Mahārāja, porque ele era um devoto imperturbável pelas condições materiais e plenamente ocupado em meditar na Suprema Personalidade de Deus e servi-Lo, que é imutável, que não pode ser

percebido pelos sentidos materiais e que é a alma de todo o universo.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja estava constante e plenamente ocupado em pensar na Suprema Personalidade de Deus. Como se diz, *govinda-parirambhitaḥ*. Prahlāda Mahārāja ocupava-se sempre em meditação e, assim, era protegido por Govinda. Assim como uma pequena criança no colo de seu pai ou de sua mãe está plenamente protegida, um devoto, em todas as condições, é protegido pelo Senhor Supremo. Significa isso que, quando Prahlāda Mahārāja foi atacado pelos demônios, os Rākṣasas, Govinda também foi atacado pelos demônios? Isso não é possível. Houve muitas tentativas dos demônios de ferir ou matar a Suprema Personalidade de Deus, mas Ele não pode ser ferido por nenhum meio material, pois encontra-Se sempre em transcendência. Por isso, as palavras *pare brahmaṇi* são utilizadas aqui. Os demônios, os Rākṣasas, não podem ver nem tocar o Senhor Supremo, embora possam pensar superficialmente que estão golpeando o corpo transcendental do Senhor com suas armas materiais. A Suprema Personalidade de Deus é descrita neste verso como *anirdeśye*. Não podemos compreendê-Lo como estando em um determinado lugar, pois Ele é onipenetrante. Ademais, Ele é *akhilātmā*, o princípio ativo de tudo, inclusive das armas materiais. Aqueles que não podem compreender a posição do Senhor são desafortunados. Podem pensar que são capazes de matar a Suprema Personalidade de

Deus e Seu devoto, mas todas as suas tentativas serão inúteis. O Senhor sabe como lidar com eles.

7.5.42

prayāse 'pahate tasmin

daityendraḥ pariśaṅkitaḥ

cakāra tad-vadhopāyān

nirbandhena yudhiṣṭhira

PALABRA POR PALABRA

prayāse–quando o esforço; apahate–fútil; tasmin–aquele; daitya-indraḥ–o rei dos demônios, Hiraṇyakaśipu; pariśaṅkitaḥ–muitíssimo receoso (considerando como o menino estava protegido); cakāra–executou; tat-vadha-upāyān–vários meios para matá-lo; nirbandhena–com determinação; yudhiṣṭhira–ó rei Yudhiṣṭhira.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, quando todas as tentativas dos demônios de matar Prahlāda Mahārāja se mostraram infrutíferas, o rei dos demônios, Hiraṇyakaśipu, muitíssimo receoso, começou a tramar outros meios de matá-lo.

SIGNIFICADO

7.5.45

eṣa me bahv-asādhūkto

vadhopāyāś ca nirmitāḥ

tais tair drohair asad-dharmair

muktaḥ svenaiva tejasā

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; me–de mim; bahu–muitos; asādhu-uktaḥ–nomes ofensivos; vadha-upāyāḥ–muitas variedades de meios de matá-lo; ca–e; nirmitāḥ–arquitetados; taiḥ–por aqueles; taiḥ–por aqueles; drohaiḥ–traiçoeiros; asat-dharmaiḥ–ações abomináveis; muktaḥ–liberto; svena–sua própria; eva–de fato; tejasā–pela proeza.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu pensou: Usei muitos nomes ofensivos ao castigar este menino, Prahlāda, e arquitetei muitos meios de matá-lo, mas, apesar de todos os meus esforços, ele não pôde ser morto. De fato, salvou-se por seu próprio poder, sem ser afetado no mínimo por estas ações traiçoeiras e abomináveis.

SIGNIFICADO

7.5.46

vartamāno 'vidūre vai

bālo 'py ajaḍa-dhīr ayam

na vismarati me 'nāryaṁ

śunaḥ śepa iva prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

vartamānaḥ–situado; avidūre–não muito longe; vai–de fato; bālaḥ–uma mera criança; api–embora; ajaḍa-dhīḥ–completo destemor; ayam–este; na–não; vismarati–esquece; me–meu; anāryam–mau procedimento; śunaḥ śepaḥ–a cauda curva de um cão; iva–exatamente como; prabhuḥ–sendo capaz ou potente.

TRADUCCIÓN

Embora esteja muito próximo de mim e seja apenas uma criança, encontra-se em destemor completo. Assemelha-se à cauda curva de um cão, que jamais pode ser endireitada, pois jamais esquece meu mau procedimento e sua ligação com seu mestre, o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

A palavra *śunaḥ* significa "de um cão", e *śepa* significa "cauda". O exemplo é ordinário. Por mais que se tente endireitar a cauda de um cão, ela jamais está reta — está sempre curva. *Śunaḥ śepa* é também o nome do segundo filho de Ajīgarta. Ele foi vendido a Hariścandra, mas depois refugiou-se em Viśvāmitra, o inimigo de Hariścandra, e nunca o deixou.

7·5·47

aprameyānubhāvo 'yam

akutaścid-bhayo 'maraḥ

nūnam etad-virodhena

mṛtyur me bhavitā na vā

PALABRA POR PALABRA

aprameya–ilimitada; anubhāvaḥ–glória; ayam–este; akutaścit-bhayaḥ–não tendo medo de parte alguma; amaraḥ–imortal; nūnam–definitivamente; etat-virodhena–por opor-me a ele; mṛtyuḥ–morte; me–minha; bhavitā–pode ser; na–não; vā–ou.

TRADUCCIÓN

Vejo que a força deste menino é ilimitada, pois ele não temeu nenhuma de minhas punições. Parece imortal. Portanto, devido à minha inimizade para com ele, hei de morrer. Ou talvez isso não suceda.

SIGNIFICADO

7.5.48

iti tac-cintayā kiñcin

mlāna-śriyam adho-mukham

śaṇḍāmarkāv auśanasau

vivikta iti hocatuḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; tat-cintayā–com plena ansiedade pela posição de Prahlāda Mahārāja; kiñcit–um pouco; mlāna–perdido; śriyam–brilho corpóreo; adhaḥ-mukham–com o rosto voltado para baixo; śaṇḍa-amarkau–Ṣaṇḍa e Amarka; auśanasau–filhos de Śukrācārya; vivikte–em lugar reservado; iti–assim; ha–de fato; ūcatuḥ–falaram.

TRADUCCIÓN

Pensando dessa maneira, o rei dos Daityas, abatido e privado de brilho corpóreo, permaneceu calado, com o rosto voltado para baixo. Então, Ṣaṇḍa e Amarka, os dois filhos de Śukrācārya, falaram-lhe em lugar reservado.

SIGNIFICADO

7.5.49

jitaṁ tvayaikena jagat-trayaṁ bhruvor

vijṛmbhaṇa-trasta-samasta-dhiṣṇyapam

na tasya cintyaṁ tava nātha cakṣvahe

na vai śiśūnāṁ guṇa-doṣayoḥ padam

PALABRA POR PALABRA

jitam–conquistados; tvayā–por ti; ekena–sozinho; jagat-trayam–os três mundos; bhruvoḥ–das sobrancelhas; vijṛmbhaṇa–pelo franzir; trasta–temerosas se tornam; samasta–todas; dhiṣṇyapam–as personalidades principais em cada planeta; na–não; tasya–dele; cintyam–ter ansiedade; tava–de ti; nātha–ó mestre; cakṣvahe–vemos; na–nem; vai–de fato; śiśūnām–de crianças; guṇa-doṣayoḥ–de boas qualidades ou defeitos; padam–objeto.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, sabemos que, basta que franzas as sobrancelhas, e todos os comandantes dos vários planetas se enchem de muito temor. Sem a ajuda de qualquer assistente, conquistaste sozinho todos os três mundos. Por conseguinte, não vemos motivo para que estejas abatido e cheio de ansiedade. Quanto a Prahlāda, ele não passa de uma criança e não pode ser motivo de preocupação. Afinal, suas qualidades, boas ou más, não têm valor algum.

SIGNIFICADO

7.5.50

imaṁ tu pāśair varuṇasya baddhvā

nidhehi bhīto na palāyate yathā

buddhiś ca puṁso vayasārya-sevayā

yāvad gurur bhārgava āgamiṣyati

PALABRA POR PALABRA

imam–este; tu–mas; pāśaiḥ–com as cordas; varuṇasya–do semideus conhecido como Varuṇa; baddhvā–atando; nidhehi–conserva (-o); bhītaḥ–estando atemorizado; na–não;

palāyate–foge; yathā–de modo que; buddhiḥ–a inteligência; ca–também; puṁsaḥ–de um homem; vayasā–com o aumento da idade; ārya–de pessoas experientes, avançadas; sevayā–pelo serviço; yāvat–até que; guruḥ–nosso mestre espiritual; bhārgavaḥ–Śukrācārya; āgamiṣyati–virá.

TRADUCCIÓN

Até o retorno de nosso mestre espiritual, Śukrācārya, prende esta criança com as cordas de Varuṇa, para que não fuja com medo. De qualquer modo, quando estiver um pouco crescido e tiver assimilado nossas instruções ou servido a nosso mestre espiritual, sua inteligência mudará. Assim, não há motivo de ansiedade.

SIGNIFICADO

7.5.51

tatheti guru-putroktam

anujñāyedam abravīt

dharmo hy asyopadeṣṭavyo

rājñāṁ yo gṛha-medhinām

PALABRA POR PALABRA

tathā–dessa maneira; iti–assim; guru-putra-uktam–aconselhado por Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos de Śukrācārya; anujñāya–aceitando; idam–isto; abravīt–disse; dharmaḥ–o dever; hi–de fato; asya–a Prahlāda; upadeṣṭavyaḥ–a ser instruído; rājñām–dos reis; yaḥ–que; gṛha-medhinām–que se interessam pela vida de chefes de família.

TRADUCCIÓN

Depois de ouvir essas instruções de Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos de seu mestre espiritual, Hiraṇyakaśipu concordou e pediu-lhes que instruíssem Prahlāda no sistema de deveres ocupacionais seguido pelas famílias reais chefiadas por pais de família.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu queria que Prahlāda Mahārāja fosse treinado como um rei diplomático para governar o reino, o país ou o mundo, mas não que recebesse instruções sobre renúncia ou sobre a ordem renunciada da vida. A palavra *dharma*, aqui, não se refere a alguma fé religiosa. Como se afirma claramente, *dharmo hy asyopadeṣṭavyo rājñāṁ yo gṛha-medhinām*. Há duas espécies de famílias reais: uma cujos membros estão simplesmente apegados à vida doméstica e outra que consiste em *rājarṣis*, reis que governam com poder, mas que são tão bons quanto grandes santos. Prahlāda Mahārāja queria tornar-se um *rājarṣi*, ao passo que Hiraṇyakaśipu queria que ele se tornasse um rei apegado ao gozo dos sentidos (*gṛha-medhinām*). Por isso,

no sistema ariano, existe o *varṇāśrama-dharma*, segundo o qual todos devem ser educados conforme sua posição na divisão social de *varṇa* (*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*) e *āśrama* (*brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*).

Um devoto purificado pelo serviço devocional encontra-se sempre na posição transcendental, acima das qualidades mundanas. Assim, a diferença entre Prahlāda Mahārāja e Hiraṇyakaśipu era que Hiraṇyakaśipu queria manter Prahlāda no apego mundano, ao passo que Prahlāda estava acima dos modos da natureza material. Enquanto se está sob o controle da natureza material, o dever ocupacional é diferente daquele de uma pessoa que não se acha sob esse controle. O verdadeiro *dharma*, ou dever ocupacional, é descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam* [SB 6.3.19]). Como Dharmarāja, ou Yamarāja, descreveu aos seus mensageiros, o ser vivo é uma identidade espiritual e, portanto, seu dever ocupacional também é espiritual. O verdadeiro *dharma* é aquele aconselhado no *Bhagavad-gītā*: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]. Deve-se abandonar os deveres ocupacionais materiais, assim como se deve abandonar o corpo material. Qualquer que seja o dever ocupacional, mesmo de acordo com o sistema *varṇāśrama*, deve-se abandoná-lo e ocupar-se em sua função espiritual. O verdadeiro *dharma*, ou dever ocupacional, é explicado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Jīvera 'svarūpa' haya–kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: [Cc. Madhya 20.108] todo ser vivo é

um servo eterno de Kṛṣṇa. Esse é seu verdadeiro dever ocupacional.

7.5.52

dharmam arthaṁ ca kāmaṁ ca

nitarāṁ cānupūrvaśaḥ

prahrādāyocatū rājan

praśritāvanatāya ca

PALABRA POR PALABRA

dharmam–dever ocupacional mundano; artham–desenvolvimento econômico; ca–e; kāmam–gratificação dos sentidos; ca–e; nitarām–sempre; ca–e; anupūrvaśaḥ–segundo a ordem, ou do princípio ao fim; prahrādāya–a Prahlāda Mahārāja; ūcatuḥ–falaram; rājan–ó rei; praśrita–que era humilde; avanatāya–e submisso; ca–também.

TRADUCCIÓN

A seguir, Ṣaṇḍa e Amarka instruíram, sistemática e incessantemente, Prahlāda Mahārāja, que era muito submisso e humilde, sobre a religião mundana, o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

Há quatro processos para a sociedade humana — *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa* — e culminam na liberação. A sociedade humana deve seguir um processo de religião para avançar e, com base na religião, deve-se procurar desenvolver a condição econômica para satisfazer as necessidades de gratificação dos sentidos segundo as regras e regulações religiosas. Então, a libertação do cativeiro material será mais fácil de alcançar. Esse é o processo Védico. Quando alguém está acima dos estágios de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*, torna-se devoto. Encontra-se, então, na plataforma a partir da qual tem a garantia de não cair novamente à existência material (*yad gatvā na nivartante* [Bg. 15.6]). Como se aconselha no *Bhagavad-gītā*, se alguém transcende esses quatro processos e está realmente liberado, ocupa-se no serviço devocional. Então, tem a garantia de não cair novamente à existência material.

7.5.53

yathā tri-vargaṁ gurubhir

ātmane upaśikṣitam

na sādhu mene tac-chikṣāṁ

dvandvārāmopavarṇitām

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; tri-vargam–os três processos (religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos); gurubhiḥ–pelos mestres; ātmane–a ele próprio (Prahlāda Mahārāja); upaśikṣitam–instruídos; na–não; sādhu–realmente bom; mene–considerou; tat-śikṣām–a educação naquilo; dvandva-ārāma–por pessoas que se comprazem com a dualidade (na inimizade e na amizade materiais); upavarṇitām–prescrita.

TRADUCCIÓN

Os mestres Ṣaṇḍa e Amarka instruíram Prahlāda Mahārāja nos três tipos de avanço material chamados religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos. Prahlāda, contudo, situado acima de tais instruções, não gostou delas, pois tais instruções baseiam-se na dualidade dos assuntos mundanos, que envolvem a pessoa em um modo de vida materialista marcado por nascimento, morte, velhice e doença.

SIGNIFICADO

O mundo inteiro está interessado no modo de vida materialista. De fato, praticamente 99,9 % das pessoas dos três mundos não têm interesse em liberação nem em educação espiritual. Somente os devotos do Senhor, encabeçados por grandes personalidades como Prahlāda Mahārāja e Nārada Muni, estão interessados na verdadeira educação da vida espiritual. Não se pode compreender os princípios da religião permanecendo na

plataforma material. Por isso, é preciso seguir essas grandes personalidades. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.20):

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ

kumāraḥ kapilo manuḥ

prahlādo janako bhīṣmo

balir vaiyāsakir vayam

Deve-se seguir os passos de grandes personalidades como o Senhor Brahmā, Nārada, o Senhor Śiva, Kapila, Manu, os Kumāras, Prahlāda Mahārāja, Bhīṣma, Janaka, Bali Mahārāja, Śukadeva Gosvāmī e Yamarāja. Aqueles que estão interessados na vida espiritual devem seguir Prahlāda Mahārāja em rejeitar a educação da religião, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos sentidos. Deve-se ter interesse na educação espiritual. Por isso, o movimento da consciência de Kṛṣṇa expande-se pelo mundo inteiro, seguindo os passos de Prahlāda Mahārāja, que não gostou de nada da educação materialista que recebeu de seus mestres.

7.5.54

yadācāryaḥ parāvṛtto

gṛhamedhīya-karmasu

vayasyair bālakais tatra

sopahūtaḥ kṛta-kṣaṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; ācāryaḥ–os mestres; parāvṛttaḥ–ocupavam-se; gṛha-medhīya–da vida doméstica; karmasu–em deveres; vayasyaiḥ–por seus amigos da mesma idade; bālakaiḥ–meninos; tatra–ali; saḥ–ele (Prahlāda Mahārāja); apahūtaḥ–chamado; kṛta-kṣaṇaiḥ–obtendo um momento oportuno.

TRADUCCIÓN

Quando os mestres iam para suas casas cuidar de seus afazeres domésticos, os estudantes da mesma idade de Prahlāda Mahārāja chamavam-no para aproveitarem as horas de lazer para brincar.

SIGNIFICADO

Nas horas de recreio, quando os mestres se ausentavam da sala de aula, os estudantes chamavam Prahlāda Mahārāja, desejando brincar com ele. Como se verá nos versos seguintes, porém, Prahlāda Mahārāja não tinha muito interesse em brincar. Em vez disso, queria utilizar cada momento para avançar em consciência de Kṛṣṇa. Por conseguinte, como indicado neste verso pela palavra *kṛta-kṣaṇaiḥ*, no momento oportuno em que era possível

pregar a consciência de Kṛṣṇa, Prahlāda Mahārāja utilizava o tempo da seguinte maneira.

7·5·55

atha tāñ ślakṣṇayā vācā

pratyāhūya mahā-budhaḥ

uvāca vidvāṁs tan-niṣṭhāṁ

kṛpayā prahasann iva

PALABRA POR PALABRA

atha–então; tān–os colegas de classe; ślakṣṇayā–com muito agradável; vācā–fala; pratyāhūya–dirigindo-se; mahā-budhaḥ–Prahlāda Mahārāja, que era altamente erudito e avançado em consciência espiritual (*mahā* significa "grande", e *budha* significa "erudito"); uvāca–disse; vidvān–muito erudito; tat-niṣṭhām–o caminho da percepção de Deus; kṛpayā–sendo misericordioso; prahasan–sorrindo; iva–como.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja, que era na verdade a suprema pessoa erudita, dirigiu-se, então, aos seus colegas de classe em linguagem muito doce. Sorrindo, começou a ensinar-lhes sobre a inutilidade do modo de vida

materialista. Sendo muito bondoso com eles, instruiu-os do seguinte modo.

SIGNIFICADO

O sorriso de Prahlāda Mahārāja é muito significativo. Os outros estudantes estavam muito avançados em desfrutar a vida materialista por meio da religião, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos sentidos, mas Prahlāda Mahārāja ria deles, sabendo que isso não era a verdadeira felicidade, pois a verdadeira felicidade é o avanço em consciência de Kṛṣṇa. O dever daqueles que seguem os passos de Prahlāda Mahārāja é ensinar ao mundo inteiro como ser consciente de Kṛṣṇa e, dessa forma, ser realmente feliz. As pessoas materialistas adotam a assim chamada religião para receber algumas bênçãos, de modo que possam melhorar sua condição econômica e desfrutar o mundo material por meio da gratificação dos sentidos. Os devotos como Prahlāda Mahārāja, contudo, riem da tolice deles, que se ocupam de uma vida temporária sem conhecimento da transmigração da alma de um corpo a outro. As pessoas materialistas estão ocupadas em buscar benefícios temporários, ao passo que as pessoas avançadas em conhecimento espiritual, como Prahlāda Mahārāja, não se interessam pelo modo de vida materialista. Em vez disso, querem elevar-se a uma vida eterna de conhecimento e bem-aventurança. Por isso, assim como Kṛṣṇa é sempre compassivo para com as almas caídas, Seus servos, os devotos do Senhor Kṛṣṇa, também se interessam por educar toda a população em consciência de Kṛṣṇa. O equívoco da vida materialista é compreendido pelos devotos e, por isso, eles

sorriem dele, considerando-o insignificante. Por compaixão, contudo, esses devotos pregam o evangelho do *Bhagavad-gītā* pelo mundo inteiro.

Capítulo 6

7.6.1

śrī-prahrāda uvāca

kaumāra ācaret prājño

dharmān bhāgavatān iha

durlabhaṁ mānuṣaṁ janma

tad apy adhruvam arthadam

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahrādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja disse; *kaumāraḥ*–na tenra idade da infância; *ācaret*–deve praticar; *prājñaḥ*–aquele que é inteligente; *dharmān*–deveres ocupacionais; *bhāgavatān*–que são o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; *iha*–nesta vida; *durlabham*–obtido muito raramente; *mānuṣam*–humano; *janma*–nascimento; *tat*–isto; *api*–mesmo; *adhruvam*–impermanente, temporário; *artha*-dam–pleno de significado.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja disse: Aquele que é suficientemente inteligente deve usar a forma humana de corpo desde o início mesmo da vida — em outras palavras, desde a tenra idade da infância — para praticar as atividades do serviço devocional, abandonando todas as outras ocupações. O corpo humano é obtido muito raramente, e, embora temporário como os outros corpos, é significativo, pois na vida humana a pessoa pode prestar serviço devocional. Mesmo uma pequena quantidade de serviço devocional sincero pode conferir-lhe perfeição completa.

SIGNIFICADO

Todo o propósito da civilização Védica e da leitura dos *Vedas* é alcançar o estágio perfeito do serviço devocional na forma humana de vida. Segundo o sistema Védico, portanto, desde o início mesmo da vida introduz-se o sistema *brahmacarya*, para que, desde a infância — a partir dos cinco anos de idade —, a pessoa possa praticar a modificação de suas atividades humanas a fim de ocupar-se perfeitamente no serviço devocional. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.40), *svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt*: "Mesmo um pequeno avanço nesta senda pode proteger a pessoa do tipo mais perigoso de temor." A civilização moderna, não se referindo aos vereditos da literatura Védica, é tão cruel para com os membros da sociedade humana que, em vez de ensinar as crianças a

tornarem-se *brahmacārīs*, ensina as mães a matar seus próprios filhos ainda no ventre, sob o pretexto de conter o aumento da população. E, se por acaso uma criança se salva, é educada apenas para a gratificação dos sentidos. Aos poucos, em todo o mundo, a sociedade humana vai perdendo o interesse pela perfeição da vida. De fato, os homens vivem como gatos e cães, desperdiçando a duração de suas vidas humanas ao se prepararem efetivamente para transmigrar novamente às espécies degradadas entre as 8.400.000 formas de vida. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está ansioso por servir à sociedade humana, ensinando as pessoas a prestar serviço devocional, o que pode salvar o ser humano de ser novamente degradado à vida animal. Como já afirmado por Prahlāda Mahārāja, *bhāgavata-dharma* consiste em *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam* [SB 7.5.23]. Em todas as escolas, faculdades e universidades, e em casa, todas as crianças e jovens devem ser ensinados a ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, devem ser ensinados a ouvir as instruções do *Bhagavad-gītā*, a pô-las em prática em suas vidas e, assim, tornarem-se fortes no serviço devocional, livres do temor de serem degradados à vida animal. Seguir o *bhāgavata-dharma* tornou-se extremamente fácil nesta era de Kali. O *śāstra* diz:

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Ādi 17.21]

Basta cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Todo aquele que se ocupar na prática de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa será completamente purificado, desde o âmago do coração, e será salvo do ciclo de nascimentos e mortes.

7.6.2

yathā hi puruṣasyeha

viṣṇoḥ pādopasarpaṇam

yad eṣa sarva-bhūtānāṁ

priya ātmeśvaraḥ suhṛt

PALABRA POR PALABRA

yathā–a fim de que; *hi*–de fato; *puruṣasya*–de uma entidade viva; *iha*–aqui; *viṣṇoḥ*–do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *pāda*-upasarpaṇam–aproximar-se dos pés de lótus; *yat*–porque; *eṣaḥ*–este; *sarva-bhūtānām*–de todas as entidades vivas; *priyaḥ*–o querido; *ātma-īśvaraḥ*–o mestre da alma, a Superalma; *suhṛt*–o melhor benquerente e amigo.

TRADUCCIÓN

A forma humana de vida concede à pessoa a oportunidade de regressar ao lar, de regressar a Deus. Portanto, toda entidade viva, especialmente na forma humana de vida, deve ocupar-se em serviço devocional aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Este serviço devocional é natural, pois o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é o mais amado, o mestre da alma e o benquerente de todos os outros seres vivos.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, sabendo que sou o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam paz das dores das misérias materiais." Pelo simples fato de compreender estes três fatos — que o Senhor Supremo, Viṣṇu, é o proprietário de toda a criação, que Ele é o melhor amigo benquerente de todas as entidades vivas e que Ele é o supremo desfrutador de tudo —, a pessoa se torna pacífica e

feliz. Em busca dessa felicidade transcendental, a entidade viva tem vagado pelo universo em diferentes formas de vida e diferentes sistemas planetários, mas, por ter esquecido sua relação íntima com Viṣṇu, ela meramente sofreu, vida após vida. Portanto, o sistema educacional na forma humana de vida deve ser tão perfeito que a pessoa venha a compreender sua relação íntima com Deus, ou Viṣṇu. Toda entidade viva tem uma relação íntima com Deus. Por isso, é dever de cada um glorificar o Senhor na adoração de *śānta-rasa* ou reviver sua relação eterna com Viṣṇu como servo em *dāsya-rasa*, amigo em *sakhya-rasa*, pai ou mãe em *vātsalya-rasa* ou amante conjugal em *mādhurya-rasa*. Todas estas relações estão na plataforma do amor. Viṣṇu é o centro do amor para todos e, por conseguinte, o dever de todos é ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor. Como afirmado pela Suprema Personalidade de Deus (*Bhāg*. 3.25.38), *yeṣām ahaṁ priya ātmā sutaś ca sakhā guruḥ suhṛdo daivam iṣṭam*. Em qualquer forma de vida, estamos relacionados com Viṣṇu, que é o mais amado, a Superalma, o filho, o amigo e o *guru*. Nossa relação eterna com Deus pode ser revivida na forma humana de vida, e essa deve ser a meta da educação. De fato, essa é a perfeição da vida e a perfeição da educação.

7.6.3

sukham aindriyakaṁ daityā

deha-yogena dehinām

sarvatra labhyate daivād

yathā duḥkham ayatnataḥ

PALABRA POR PALABRA

sukham–felicidade; *aindriyakam*–com referência aos sentidos materiais; *daityāḥ*–ó meus queridos amigos nascidos em famílias demoníacas; *deha*-yogena–por possuir um tipo particular de corpo material; *dehinām*–de todas as entidades vivas corporificadas; *sarvatra*–em toda parte (em qualquer forma de vida); *labhyate*–é obtida; *daivāt*–por uma disposição superior; *yathā*–assim como; *duḥkham*–infelicidade; *ayatnataḥ*–sem esforço.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja prosseguiu: Meus queridos amigos nascidos de famílias demoníacas, a felicidade percebida com referência aos objetos dos sentidos por contato com o corpo pode ser obtida em qualquer forma de vida, de acordo com as atividades fruitivas passadas de cada um. Tal felicidade é obtida automaticamente, sem esforço, assim como obtemos a aflição.

SIGNIFICADO

No mundo material, em qualquer forma de vida, há alguma suposta felicidade e alguma suposta aflição. Ninguém convida a aflição para sofrer, mas, ainda assim, ela vem. De modo semelhante, ainda que não nos esforcemos por obter as

vantagens da felicidade material, obtê-las-emos automaticamente. Esta felicidade e esta aflição podem ser obtidas em qualquer forma de vida, sem esforço. Portanto, não há necessidade de desperdiçar tempo e energia lutando contra a aflição ou trabalhando arduamente em busca de felicidade. Nossa única ocupação na forma humana de vida deve ser reviver nossa relação com a Suprema Personalidade de Deus e, assim, tornar-nos qualificados a regressar ao lar, de regressar a Deus. A felicidade e a aflição materiais chegam tão logo aceitamos um corpo material, seja qual for sua forma. Não podemos evitar tal felicidade e tal aflição em circunstância alguma. O melhor uso da vida humana, por conseguinte, consiste em reviver nossa relação com o Senhor Supremo, Viṣṇu.

7.6.4

tat-prayāso na kartavyo

yata āyur-vyayaḥ param

na tathā vindate kṣemaṁ

mukunda-caraṇāmbujam

PALABRA POR PALABRA

tat–para isto (gratificação dos sentidos e desenvolvimento econômico); *prayāsaḥ*–esforço; *na*–não; *kartavyaḥ*–a ser feito;

yataḥ–do qual; *āyuḥ*-vyayaḥ–desperdício da duração da vida; *param*–apenas ou no fim; *na*–nem; *tathā*–dessa maneira; *vindate*–desfruta; *kṣemam*–a meta última da vida; *mukunda*–da Suprema Personalidade de Deus, que pode liberar a pessoa das garras materiais; *caraṇa-ambujam*–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Os esforços empreendidos meramente para a gratificação dos sentidos ou para a felicidade material por meio do desenvolvimento econômico não devem ser realizados, pois resultam apenas em perda de tempo e energia, sem nenhum proveito real. Caso os esforços de alguém sejam dirigidos para a consciência de Kṛṣṇa, ele certamente poderá alcançar a plataforma espiritual da autorrealização. Não há tal benefício em ocupar-se no desenvolvimento econômico.

SIGNIFICADO

Vemos pessoas materialistas atarefadamente ocupadas no desenvolvimento econômico dia e noite, tentando aumentar sua opulência material; porém, mesmo supondo que obtenham algum benefício de tais esforços, isto não resolve o real problema de suas vidas. Tampouco sabem qual é o real problema da vida. Isso se deve à falta de educação espiritual. Especialmente na era presente, todo homem está nas trevas, no conceito corporal da vida, sem saber nada da alma espiritual e de suas necessidades. Mal orientadas pelos líderes cegos da sociedade, as pessoas

consideram que o corpo é tudo, e ocupam-se em tentar manter o corpo materialmente confortável. Tal civilização é condenada porque não conduz a humanidade ao conhecimento da verdadeira meta da vida. As pessoas estão simplesmente desperdiçando tempo e o valioso presente da forma humana, pois o ser humano que não cultiva a vida espiritual, mas morre como os gatos e cães, é degradado em sua próxima vida. Da vida humana, tal pessoa é lançada no ciclo do nascimento e morte contínuos. Assim, perde o verdadeiro benefício da vida humana, que é tornar-se consciente de Kṛṣṇa e resolver os problemas da vida.

7.6.5

tato yateta kuśalaḥ

kṣemāya bhavam āśritaḥ

śarīraṁ pauruṣaṁ yāvan

na vipadyeta puṣkalam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–portanto; *yateta*–deve esforçar-se; *kuśalaḥ*–um homem inteligente interessado na meta última da vida; *kṣemāya*–para o real benefício da vida, ou para a liberação do cativeiro material; *bhavam āśritaḥ*–que está na existência material; *śarīram*–o corpo;

pauruṣam–humano; *yāvat*–enquanto; *na*–não; *vipadyeta*–falha; *puṣkalam*–robusto e forte.

TRADUCCIÓN

Portanto, enquanto se encontra na existência material [*bhavam āśritaḥ*], a pessoa plenamente competente para distinguir o errado do certo deve esforçar-se por alcançar a meta mais elevada da vida enquanto o corpo permanecer robusto e forte, e não estiver enfraquecido pelo declínio.

SIGNIFICADO

Como afirmou Prahlāda Mahārāja no início deste capítulo, *kaumāra ācaret prājñaḥ*. A palavra *prājña* refere-se àquele que tem experiência e que sabe distinguir o certo do errado. Tal pessoa não deve desperdiçar sua energia e seu valioso tempo de vida humano simplesmente trabalhando como um gato ou cão para melhorar sua condição econômica.

Para uma palavra deste verso há duas leituras — *bhavam āśritaḥ* e *bhayam āśritaḥ* —, mas aceitar o significado de qualquer uma delas levará a pessoa à mesma conclusão. *Bhayam āśritaḥ* indica que o modo de vida materialista é sempre temeroso, pois a cada passo há perigo. A vida materialista está cheia de ansiedades e de temor (*bhayam*). De modo semelhante, aceitando a leitura *bhavam āśritaḥ*, a palavra *bhavam* refere-se a problemas e inconvenientes desnecessários. Por falta de consciência de Kṛṣṇa, a pessoa é lançada em *bhavam*, sendo

perpetuamente atribulada pelo nascimento, morte, velhice e doença. Assim, ela está certamente cheia de ansiedades.

A sociedade humana deve ser dividida em um sistema social de *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*, mas todos podem ocupar-se no serviço devocional. Caso alguém queira viver sem o serviço devocional, sua posição como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra* certamente não tem nenhum significado. Diz-se que *sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ*: seja a pessoa de uma divisão superior ou inferior, certamente decairá por falta de consciência de Kṛṣṇa. Um homem são, por isso, está sempre temeroso de cair de sua posição. Este é um princípio regulativo. Não se deve cair da própria posição elevada. A meta mais elevada da vida pode ser alcançada enquanto o corpo da pessoa for robusto e forte. Devemos, portanto, viver de tal modo que nos mantenhamos sempre saudáveis e fortes em mente e inteligência, a fim de podermos distinguir a meta da vida de uma vida cheia de problemas. Um homem ponderado deve agir desta maneira, aprendendo a distinguir o certo do errado, e assim alcançar a meta da vida.

7.6.6

puṁso varṣa-śataṁ hy āyus

tad-ardhaṁ cājitātmanaḥ

niṣphalaṁ yad asau rātryāṁ

śete 'ndhaṁ prāpitas tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

puṁsaḥ–de todo ser humano; *varṣa-śatam*–cem anos; *hi*–de fato; *āyuḥ*–duração da vida; *tat*–disso; *ardham*–metade; *ca*–e; *ajita-ātmanaḥ*–de uma pessoa que é serva de seus sentidos; *niṣphalam*–sem proveito, sem significado; *yat*–porque; *asau*–essa pessoa; *rātryām*–à noite; *śete*–dorme; *andham*–ignorância (esquecendo seu corpo e sua alma); *prāpitaḥ*–estando completamente possuída de; *tamaḥ*–escuridão.

TRADUCCIÓN

Todo ser humano tem uma duração máxima de vida de cem anos, mas, para aquele que não consegue controlar seus sentidos, metade desses anos se perde por completo, pois à noite ele dorme doze horas, estando coberto pela ignorância. Portanto, tal pessoa tem um tempo de vida de apenas cinquenta anos.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, um ser humano e uma formiga vivem todos por cem anos, mas seus tempos de vida de cem anos diferem uns dos outros. Este mundo é um mundo relativo, e seus momentos relativos de tempo são diferentes. Assim, os cem anos de Brahmā não são iguais aos cem anos de um ser humano. Do *Bhagavad-*

gītā compreendemos que o dia de Brahmā equivale a quatro *yugas* multiplicadas por mil anos (*sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ* [Bg. 8.17]). Assim, os *varṣa-śatam*, ou cem anos, são relativamente diferentes conforme o tempo, a pessoa e as circunstâncias. No que diz respeito aos seres humanos, o cálculo aqui apresentado é correto para o público em geral. Embora a pessoa tenha um máximo de cem anos de vida, dormindo, perde cinquenta anos. Comer, dormir, ter relação sexual e temer são as quatro necessidades corporais, mas, para utilizar toda a duração da vida, a pessoa que deseja avançar em consciência espiritual deve reduzir tais atividades. Isso lhe dará a oportunidade de usar plenamente seu tempo de vida.

7.6.7

mugdhasya bālye kaiśore

krīḍato yāti viṁśatiḥ

jarayā grasta-dehasya

yāty akalpasya viṁśatiḥ

PALABRA POR PALABRA

mugdhasya–de uma pessoa confusa ou sem conhecimento perfeito; *bālye*–na infância; *kaiśore*–na adolescência; *krīḍataḥ*–brincando; *yāti*–passa; *viṁśatiḥ*–vinte anos; *jarayā*–pela invalidez; *grasta-*

dehasya–de uma pessoa dominada; *yāti*–passa; *akalpasya*–sem determinação, sendo incapaz de executar até mesmo atividades materiais; *viṁśatiḥ*–outros vinte anos.

TRADUCCIÓN

Na tenra idade da infância, quando todos estão confusos, a pessoa passa dez anos. De modo semelhante, na adolescência, ocupada em diversões e brincadeiras, passa outros dez anos. Desse modo, vinte anos são desperdiçados. De modo semelhante, na velhice, quando a pessoa é uma inválida, incapaz de realizar até mesmo atividades materiais, passa outros vinte anos desperdiçados.

SIGNIFICADO

Sem consciência de Kṛṣṇa, a pessoa desperdiça vinte anos na infância e na adolescência e outros vinte anos na velhice, quando não pode realizar nenhuma atividade material e está cheia de ansiedade sobre o que deve ser feito por seus filhos e netos e como sua propriedade deve ser protegida. Metade desses anos é gasta dormindo. Além disso, ela desperdiça outros trinta anos dormindo à noite durante o resto de sua vida. Assim, setenta dos cem anos são desperdiçados por uma pessoa que não conhece a meta da vida nem como utilizar esta forma humana.

7.6.8

durāpūreṇa kāmena

mohena ca balīyasā

śeṣaṁ gṛheṣu saktasya

pramattasyāpayāti hi

PALABRA POR PALABRA

durāpūreṇa–que nunca é satisfeito; *kāmena*–por uma forte aspiração de desfrutar o mundo material; *mohena*–pela confusão; *ca*–também; *balīyasā*–que é forte e formidável; *śeṣam*–os anos restantes da vida; *gṛheṣu*–à vida familiar; *saktasya*–de uma pessoa apegada demais; *pramattasya*–enlouquecida; *apayāti*–passam desperdiçados; *hi*–de fato.

TRADUCCIÓN

Aquele cuja mente e cujos sentidos são incontrolados torna-se cada vez mais apegado à vida familiar por causa de desejos lascivos insaciáveis e de uma ilusão muito forte. Na vida de um louco assim, os anos restantes também são desperdiçados, pois, mesmo durante esses anos, ele não consegue ocupar-se em serviço devocional.

SIGNIFICADO

Este é o relato de cem anos de vida. Embora, nesta era, em geral não seja possível um tempo de vida de cem anos, ainda que se tenha cem anos, o cálculo é que cinquenta anos são desperdiçados dormindo, vinte na infância e na adolescência, e vinte na invalidez (*jarā-vyādhi*). Sobram apenas mais alguns anos, mas, devido ao apego demasiado à vida doméstica, esses anos também são gastos sem propósito, sem consciência de Deus. Por conseguinte, a pessoa deve ser treinada para ser um perfeito *brahmacārī* no início da vida e, então, para ser perfeita no controle dos sentidos, seguindo os princípios regulativos caso se torne chefe de família. Da vida de chefe de família, é-lhe ordenado aceitar a vida de *vānaprastha* e ir para a floresta, e então aceitar *sannyāsa*. Essa é a perfeição da vida. Desde o início mesmo da vida, aqueles que são *ajitendriya*, que não conseguem controlar seus sentidos, são educados apenas para a gratificação dos sentidos, como vemos nos países ocidentais. Assim, toda a duração de uma vida de até mesmo cem anos é desperdiçada e mal utilizada, e, no momento da morte, transmigra-se para outro corpo, que pode não ser humano. Ao fim de cem anos, aquele que não agiu como ser humano numa vida de *tapasya* (austeridade e penitência) certamente deverá corporificar-se novamente em um corpo como os dos gatos, cães e porcos. Por isso, esta vida de desejos lascivos e gratificação dos sentidos é extremamente arriscada.

7.6.9

ko gṛheṣu pumān saktam

ātmānam ajitendriyaḥ

sneha-pāśair dṛḍhair baddham

utsaheta vimocitum

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–que; *gṛheṣu*–à vida doméstica; *pumān*–homem; *saktam*–muito apegado; *ātmānam*–a si mesmo, à alma; *ajita-indriyaḥ*–que não conquistou os sentidos; *sneha-pāśaiḥ*–pelas cordas da afeição; *dṛḍhaiḥ*–muito fortes; *baddham*–atado de mãos e pés; *utsaheta*–é capaz; *vimocitum*–de libertar-se do cativeiro material.

TRADUCCIÓN

Que pessoa apegada demais à vida doméstica por ser incapaz de controlar seus sentidos pode libertar-se? Um chefe de família apegado está atado muito fortemente pelas cordas da afeição por sua família [esposa, filhos e outros parentes].

SIGNIFICADO

A primeira proposição de Prahlāda Mahārāja foi *kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha*: [SB 7.6.1] "Aquele que é

suficientemente inteligente deve usar a forma humana de corpo desde o início mesmo da vida — em outras palavras, desde a tenra idade da infância — para praticar as atividades do serviço devocional, abandonando todas as outras ocupações." *Dharmān bhāgavatān* significa o princípio religioso de reviver nossa relação com a Suprema Personalidade de Deus. Para esse propósito, o próprio Kṛṣṇa aconselha: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: [Bg. 18.66] "Abandone todos os outros deveres e renda-se unicamente a Mim." Enquanto estamos no mundo material, fabricamos tantos deveres em nome de tantos "ismos", mas nosso real dever é libertar-nos do ciclo de nascimento, morte, velhice e doença. Para esse propósito, é preciso primeiramente liberar-se do cativeiro material, e especialmente da vida doméstica. A vida doméstica é, na verdade, uma espécie de licença para a pessoa materialmente apegada desfrutar da gratificação dos sentidos sob princípios regulativos. Do contrário, não há necessidade de entrar na vida doméstica.

Antes de entrar na vida doméstica, a pessoa deve ser treinada como *brahmacārī*, vivendo sob os cuidados do *guru*, cuja morada é conhecida como *guru-kula*. *Brahmacārī guru-kule vasan dānto guror hitam* (*Bhāg*. 7.12.1). Desde o início mesmo, um *brahmacārī* é treinado a sacrificar tudo em benefício do *guru*. Aconselha-se ao *brahmacārī* a ir pedir esmola de porta em porta, dirigindo-se a todas as mulheres como mãe, e tudo o que ele recolhe vai em benefício do *guru*. Desse modo, ele aprende a controlar seus sentidos e a sacrificar tudo pelo *guru*. Quando

está plenamente treinado, se quiser, é-lhe permitido casar-se. Assim, ele não é um *gṛhastha* comum que aprendeu somente a satisfazer seus sentidos. Um *gṛhastha* treinado pode aos poucos abandonar a vida doméstica e ir para a floresta para tornar-se cada vez mais iluminado em vida espiritual e, por fim, aceitar *sannyāsa*. Prahlāda Mahārāja explicou a seu pai que, para liberar-se de todas as ansiedades materiais, a pessoa deve ir para a floresta. *Hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam*. A pessoa deve abandonar seu lar, que é um lugar para descer cada vez mais às regiões mais escuras da existência material. O primeiro conselho, portanto, é que se deve abandonar a vida doméstica (*gṛham andha-kūpam*). Contudo, se a pessoa preferir permanecer no poço escuro da vida doméstica devido aos sentidos descontrolados, torna-se cada vez mais enredada por cordas de afeição por sua esposa, seus filhos, seus servos, sua casa, seu dinheiro e assim por diante. Tal pessoa não pode alcançar a liberação do cativeiro material. Por conseguinte, as crianças devem ser ensinadas, desde o início mesmo da vida, a serem *brahmacārīs* de primeira classe. Então, ser-lhes-á possível abandonar a vida doméstica no futuro.

Para regressar ao lar, de regresso a Deus, é preciso estar completamente livre de apego material. Por isso, *bhakti-yoga* significa *vairāgya-vidyā*, a arte que pode ajudar a pessoa a desenvolver um desgosto pelo gozo material.

vāsudeve bhagavati

bhakti-yogaḥ prayojitaḥ

janayaty āśu vairāgyaṁ

jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Ao prestar serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a pessoa adquire imediatamente conhecimento imotivado e desapego do mundo." (*Bhāg*. 1.2.7) Se a pessoa se ocupar em serviço devocional desde o início da vida, alcançará facilmente a *vairāgya-vidyā*, ou *asakti*, o desapego, e tornar-se-á *jitendriya*, o controlador de seus sentidos. Aquele que se ocupa perfeitamente em serviço devocional, portanto, é chamado *gosvāmī* ou *svāmī*, mestre dos sentidos. A menos que a pessoa seja mestra dos sentidos, ela não deve aceitar a ordem renunciada de vida, *sannyāsa*. Uma forte inclinação para o gozo dos sentidos é a causa do corpo material. Sem pleno conhecimento, não se pode estar desapegado do gozo material, mas, enquanto a pessoa não estiver nessa posição, não estará apta a regressar ao lar, de regresso a Deus.

7.6.10

ko nv artha-tṛṣṇāṁ visṛjet

prāṇebhyo 'pi ya īpsitaḥ

yaṁ krīṇāty asubhiḥ preṣṭhais

taskaraḥ sevako vaṇik

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; *nu*–de fato; *artha-tṛṣṇām*–um forte desejo de adquirir dinheiro; *visṛjet*–pode abandonar; *prāṇebhyaḥ*–do que a vida; *api*–de fato; *yaḥ*–o qual; *īpsitaḥ*–mais desejado; *yam*–o qual; *krīṇāti*–tenta adquirir; *asubhiḥ*–com sua própria vida; *preṣṭhaiḥ*–muito querida; *taskaraḥ*–um ladrão; *sevakaḥ*–um servo profissional; *vaṇik*–um mercador.

TRADUCCIÓN

O dinheiro é tão querido que se chega a concebê-lo como mais doce que o mel. Portanto, quem pode abandonar o desejo de acumular dinheiro, especialmente na vida doméstica? Ladrões, servos profissionais [soldados] e mercadores tentam adquirir dinheiro até mesmo arriscando suas vidas tão queridas.

SIGNIFICADO

Como o dinheiro pode ser mais doce que a vida é indicado neste verso. Ladrões podem entrar na casa de um homem rico para roubar dinheiro arriscando suas vidas. Por invadirem, podem ser mortos por armas de fogo ou atacados por cães de guarda, mas, ainda assim, tentam cometer o roubo. Por que arriscam suas vidas? Apenas para obter algum dinheiro. De modo semelhante, um soldado profissional é recrutado para o exército, e aceita tal serviço, com o risco de morrer no campo de batalha, apenas pelo dinheiro. Da mesma forma, os mercadores vão de um país a outro em embarcações com risco de suas vidas, ou mergulham

nas águas do mar para colher pérolas e gemas valiosas. Assim, está praticamente comprovado — e todos admitirão — que o dinheiro é mais doce que o mel. Pode-se arriscar tudo para adquirir dinheiro, e isto se aplica especialmente aos homens ricos que estão muito apegados à vida doméstica. Antigamente, é claro, os membros das castas superiores — os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* (todos, exceto os *śūdras*) — eram treinados no *guru-kula* a aderir a uma vida de renúncia e controle dos sentidos pela prática de *brahmacarya* e do *yoga* místico. Então, era-lhes permitido entrar na vida doméstica. Por conseguinte, houve muitos casos em que grandes reis e imperadores abandonaram a vida doméstica. Embora fossem extremamente opulentos e fossem os senhores de reinos, podiam abandonar todas as suas posses porque, desde cedo, haviam sido treinados como *brahmacārīs*. O conselho de Prahlāda Mahārāja, portanto, é muito apropriado:

kaumāra ācaret prājño

dharmān bhāgavatān iha

durlabhaṁ mānuṣaṁ janma

tad apy adhruvam arthadam

[SB 7.6.1]

"Aquele que é suficientemente inteligente deve usar a forma humana de corpo desde o início mesmo da vida — em outras palavras, desde a tenra idade da infância — para praticar as

atividades do serviço devocional, abandonando todas as outras ocupações. O corpo humano é obtido muito raramente, e, embora temporário como os outros corpos, é significativo, pois na vida humana a pessoa pode prestar serviço devocional. Mesmo uma pequena quantidade de serviço devocional sincero pode conferir-lhe perfeição completa." A sociedade humana deve aproveitar essa instrução.

7.6.14

kuṭumba-poṣāya viyan nijāyur

na budhyate 'rthaṁ vihataṁ pramattaḥ

sarvatra tāpa-traya-duḥkhitātmā

nirvidyate na sva-kuṭumba-rāmaḥ

PALABRA POR PALABRA

kuṭumba–de membros da família; *poṣāya*–para a manutenção; *viyat*–declinando; *nija-āyuḥ*–seu tempo de vida; *na*–não; *budhyate*–compreende; *artham*–o interesse ou propósito da vida; *vihatam*–arruinado; *pramattaḥ*–estando louco nas condições materiais; *sarvatra*–em toda parte; *tāpa-traya*–pelas três espécies de condições miseráveis (*adhyātmika*, *adhidaivika* e *adhibautika*); *duḥkhita*–estando aflito; *ātmā*–ele mesmo; *nirvidyate*–torna-se

arrependido; *na*–não; *sva*-kuṭumba-rāmaḥ–desfrutando simplesmente da manutenção dos membros da família.

TRADUCCIÓN

Aquele que é apegado demais não consegue compreender que está desperdiçando sua valiosa vida na manutenção de sua família. Tampouco compreende que o propósito da vida humana, uma vida adequada à compreensão da Verdade Absoluta, está sendo imperceptivelmente arruinado. No entanto, é muito habilmente atento a evitar que se perca um único centavo por má gestão. Assim, embora a pessoa apegada na existência material sofra sempre as três espécies de misérias, não desenvolve desgosto pelo modo de existência material.

SIGNIFICADO

Um homem tolo não compreende os valores da vida humana, nem entende como está desperdiçando sua valiosa vida simplesmente na manutenção dos membros de sua família. É perito em calcular a perda de libras, xelins e centavos, mas é tão tolo que não sabe quanto dinheiro está perdendo, mesmo segundo considerações materiais. Cāṇakya Paṇḍita dá o exemplo de que um momento de vida não pode ser comprado em troca de milhões de dólares. Uma pessoa tola, contudo, desperdiça uma vida tão valiosa sem saber quanto está perdendo, mesmo segundo cálculos monetários. Embora uma pessoa materialista

seja perita em calcular custos e em fazer negócios, ela não percebe que está fazendo mau uso de sua dispendiosa vida por falta de conhecimento. Mesmo que tal pessoa materialista esteja sempre sofrendo as três espécies de misérias, ela não é inteligente o bastante para cessar seu modo de vida materialista.

7.6.15

vitteṣu nityābhiniviṣṭa-cetā

vidvāṁś ca doṣaṁ para-vitta-hartuḥ

pretyeha vāthāpy ajitendriyas tad

aśānta-kāmo harate kuṭumbī

PALABRA POR PALABRA

vitteṣu–na riqueza material; *nitya*-abhiniviṣṭa-cetāḥ–cuja mente está sempre absorta; *vidvān*–tendo aprendido; *ca*–também; *doṣam*–a falha; *para-vitta-hartuḥ*–de alguém que rouba o dinheiro alheio trapaceando ou por transações no mercado negro; *pretya*–após morrer; *iha*–neste mundo material; *vā*–ou; *athāpi*–ainda; *ajita*-indriyaḥ–por ser incapaz de controlar os sentidos; *tat*–isso; *aśānta*-kāmaḥ–cujos desejos não estão saciados; *harate*–rouba; *kuṭumbī*–demasiadamente apegado à sua família.

TRADUCCIÓN

Caso uma pessoa muito apegada aos deveres de manutenção da família seja incapaz de controlar seus sentidos, o âmago de seu coração está mergulhado em como acumular dinheiro. Embora saiba que aquele que toma a riqueza alheia será punido pela lei do governo e pelas leis de Yamarāja após a morte, continua a trapacear os outros para adquirir dinheiro.

SIGNIFICADO

Especialmente nos dias de hoje, as pessoas não acreditam em uma próxima vida nem na corte de Yamarāja e nas várias punições aos pecadores. Mas, pelo menos, deve-se saber que aquele que trapaceia os outros para adquirir dinheiro será punido pelas leis do governo. Contudo, as pessoas não se importam com as leis desta vida nem com aquelas que governam a próxima. Apesar de qualquer conhecimento que se tenha, não se pode cessar as atividades pecaminosas caso a pessoa seja incapaz de controlar seus sentidos.

7.6.16

vidvān apītthaṁ danujāḥ kuṭumbaṁ

puṣṇan sva-lokāya na kalpate vai

yaḥ svīya-pārakya-vibhinna-bhāvas

tamaḥ prapadyeta yathā vimūḍhaḥ

PALABRA POR PALABRA

vidvān–sabendo (das inconveniências da existência material, especialmente na vida doméstica); *api*–embora; *ittham*–assim; *danu-jāḥ*–ó filhos de demônios; *kuṭumbam*–os membros da família ou os membros da família estendida (como a comunidade, a sociedade, a nação ou a união de nações); *puṣṇan*–provendo todas as necessidades da vida; *sva-lokāya*–em compreender a si próprio; *na*–não; *kalpate*–capaz; *vai*–de fato; *yaḥ*–aquele que; *svīya*–meu; *pārakya*–pertencente a outros; *vibhinna*–separada; *bhāvaḥ*–tendo uma concepção de vida; *tamaḥ*–nada senão escuridão; *prapadyeta*–entra; *yathā*–assim como; *vimūḍhaḥ*–uma pessoa sem educação, ou alguém que é como um animal.

TRADUCCIÓN

Ó meus amigos, filhos de demônios! Neste mundo material, mesmo aqueles que são aparentemente avançados em educação têm a propensão a considerar: "Isto é meu, e aquilo é dos outros." Assim, estão sempre ocupados em prover as necessidades da vida a suas famílias em uma concepção limitada de vida familiar, tal como gatos e cães sem educação. São incapazes de aceitar o conhecimento espiritual; pelo contrário, ficam confusos e dominados pela ignorância.

SIGNIFICADO

Na sociedade humana, há tentativas de educar o ser humano, mas, para a sociedade animal, não existe tal sistema, nem os animais são capazes de ser educados. Por isso, os animais e os homens não inteligentes são chamados de *vimūḍha*, ou ignorantes, confusos, enquanto a pessoa educada é chamada de *vidvān*. O verdadeiro *vidvān* é aquele que tenta compreender sua própria posição dentro deste mundo material. Por exemplo, quando Sanātana Gosvāmī se submeteu aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, sua primeira pergunta foi *'ke āmi'*, *'kene āmāya jāre tāpa-traya'*. Em outras palavras, ele queria saber sua posição constitucional e por que sofria das três espécies de misérias da existência material. Este é o processo da educação. Caso a pessoa não pergunte: "Quem sou eu? Qual é a meta de minha vida?", mas, em vez disso, siga as mesmas propensões animais dos gatos e cães, qual a utilidade de sua educação? Como discutido no verso anterior, um ser vivo está aprisionado em suas atividades fruitivas, exatamente como um bicho-da-seda preso em seu próprio casulo. As pessoas tolas geralmente estão enjauladas por suas ações fruitivas (*karma*) por causa de um forte desejo de desfrutar deste mundo material. Tais pessoas atraídas envolvem-se na sociedade, na comunidade e na nação, e desperdiçam seu tempo sem haverem se beneficiado de ter obtido a forma humana. Especialmente nesta era, Kali-yuga, grandes líderes, políticos, filósofos e cientistas estão todos ocupados em atividades tolas, pensando: "Isto é meu, e isto é teu." Os cientistas inventam armas nucleares e colaboram com os

grandes líderes para proteger os interesses de sua própria nação ou sociedade. Neste verso, contudo, afirma-se claramente que, apesar de seu suposto conhecimento avançado, têm, na verdade, a mesma mentalidade de gatos e cães. Assim como os gatos, cães e outros animais, sem conhecer seu verdadeiro interesse na vida, envolvem-se cada vez mais na ignorância, a suposta pessoa educada que não conhece seu próprio interesse ou a verdadeira meta da vida envolve-se cada vez mais no materialismo. Por isso, Prahlāda Mahārāja aconselha a todos a seguir os princípios do *varṇāśrama-dharma*. Especificamente, em determinado momento, deve-se abandonar a vida familiar e aceitar a ordem renunciada de vida para cultivar o conhecimento espiritual e, assim, liberar-se. Isto é discutido em maior detalhe nos versos seguintes.

7.6.19

na hy acyutaṁ prīṇayato

bahv-āyāso 'surātmajāḥ

ātmatvāt sarva-bhūtānāṁ

siddhatvād iha sarvataḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *hi*–de fato; *acyutam*–a infalível Suprema Personalidade de Deus; *prīṇayataḥ*–satisfazer; *bahu*–muito; *āyāsaḥ*–esforço; *asura-ātma-jāḥ*–ó filhos de demônios; *ātmatvāt*–por estar intimamente relacionada como a Superalma; *sarva-bhūtānām*–de todas as entidades vivas; *siddhatvāt*–por estar estabelecido; *iha*–neste mundo; *sarvataḥ*–em todas as direções, em todos os momentos e de todos os ângulos de visão.

TRADUCCIÓN

Meus queridos filhos de demônios, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, é a Superalma original, o pai de todas as entidades vivas. Por conseguinte, não há impedimentos para agradá-Lo ou adorá-Lo sob nenhuma condição, seja a pessoa uma criança ou um ancião. A relação entre as entidades vivas e a Suprema Personalidade de Deus é sempre um fato e, portanto, não há dificuldade em agradar ao Senhor.

SIGNIFICADO

Pode-se perguntar: "A pessoa certamente está muito apegada à vida familiar, mas, se abandonar a vida familiar para apegar-se ao serviço do Senhor, deverá empreender o mesmo esforço e os mesmos transtornos. Portanto, qual o benefício de se dar ao trabalho de ocupar-se no serviço ao Senhor?" Esta não é uma objeção válida. O Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (14.4):

sarva-yoniṣu kaunteya

mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ

tāsāṁ brahma mahad yonir

ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

"Deve-se compreender que todas as espécies de vida, ó filho de Kuntī, são possibilitadas pelo nascimento nesta natureza material e que Eu sou o pai que dá a semente." O Senhor Supremo, Nārāyaṇa, é o pai que dá a semente de todas as entidades vivas, pois as entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo (*mamaivāṁśo... jīva-bhūtaḥ* [15.7]). Assim como não há dificuldade em estabelecer a relação íntima entre pai e filho, não há dificuldade em restabelecer a natural relação íntima entre Nārāyaṇa e as entidades vivas. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt*: caso a pessoa preste mesmo um serviço devocional muito pequeno, Nārāyaṇa estará sempre pronto a salvá-la do maior perigo. O exemplo definitivo é Ajāmila. Ajāmila separou-se da Suprema Personalidade de Deus realizando muitas atividades pecaminosas e foi condenado por Yamarāja a ser severamente punido, mas, por ter cantado o nome de Nārāyaṇa no momento da morte — embora estivesse chamando não pelo Senhor Supremo Nārāyaṇa, mas por seu filho chamado Nārāyaṇa —, foi salvo das mãos de Yamarāja. Por conseguinte, agradar a Nārāyaṇa não requer tanto esforço quanto agradar à própria família, à comunidade e à nação. Temos visto importantes líderes políticos mortos por uma

pequena divergência em seu comportamento. Por isso, agradar à sociedade, à família, à comunidade e à nação é extremamente difícil. Agradar a Nārāyaṇa, contudo, não é nem um pouco difícil; é muito fácil.

O dever de cada um é reviver sua relação com Nārāyaṇa. Um pequeno esforço nessa direção tornará a tentativa bem-sucedida, ao passo que jamais se terá êxito em agradar à suposta família, sociedade e nação, mesmo que se esforce por sacrificar a vida. O simples esforço envolvido no serviço devocional de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* [SB 7.5.23], ouvir e cantar o santo nome do Senhor, pode tornar a pessoa bem-sucedida em agradar à Suprema Personalidade de Deus. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu Suas bênçãos, dizendo: *paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*: "Todas as glórias ao Śrī Kṛṣṇa *saṅkīrtana*!" Caso a pessoa queira obter o real benefício desta forma humana, deve dedicar-se ao canto do santo nome do Senhor.

7.6.24

tasmāt sarveṣu bhūteṣu

dayāṁ kuruta sauhṛdam

bhāvam āsuram unmucya

yayā tuṣyaty adhokṣajaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *sarveṣu*–a todas; *bhūteṣu*–entidades vivas; *dayām*–misericórdia; *kuruta*–mostrai; *sauhṛdam*–amizade; *bhāvam*–a atitude; *āsuram*–dos demônios (que separam amigos e inimigos); *unmucya*–abandonando; *yayā*–pela qual; *tuṣyati*–fica satisfeito; *adhokṣajaḥ*–o Senhor Supremo, que está além da percepção dos sentidos.

TRADUCCIÓN

Portanto, meus queridos jovens amigos nascidos de demônios, agi de tal maneira que o Senhor Supremo, que está além da concepção do conhecimento material, fique satisfeito. Abandonai vossa natureza demoníaca e agi sem inimizade nem dualidade. Mostrai misericórdia a todas as entidades vivas iluminando-as no serviço devocional, tornando-vos assim seus benquerentes.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*: "Pode-se compreender a Suprema Personalidade tal como Ele é unicamente pelo serviço devocional." Prahlāda Mahārāja, por fim, instruiu seus colegas de classe, os filhos dos demônios, a aceitar o processo do serviço devocional pregando a ciência da consciência de Kṛṣṇa a todos. Pregar é o melhor serviço ao Senhor. O Senhor ficará

imediatamente extremamente satisfeito com aquele que se ocupa neste serviço de pregar a consciência de Kṛṣṇa. Isso é confirmado pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (18.69). *Na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ*: "Não há nem haverá no mundo servo mais querido para Mim do que ele." Caso a pessoa tente sinceramente o seu melhor para difundir a consciência de Kṛṣṇa pregando as glórias do Senhor e Sua supremacia, mesmo que seja imperfeitamente educada, torna-se o mais querido servo da Suprema Personalidade de Deus. Isso é *bhakti*. Conforme a pessoa presta esse serviço à humanidade, sem discriminação entre amigos e inimigos, o Senhor fica satisfeito, e a missão da vida da pessoa se cumpre. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou a todos a tornarem-se devotos do *guru* e a pregar a consciência de Kṛṣṇa (*yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa* [Cc. Madhya 7.128]). Esta é a maneira mais fácil de perceber a Suprema Personalidade de Deus. Por tal pregação, o pregador fica satisfeito, e aqueles a quem ele prega também ficam satisfeitos. Este é o processo de trazer paz e tranquilidade ao mundo inteiro.

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

[Bg. 5.29]

Espera-se que a pessoa compreenda estas três fórmulas de conhecimento referentes ao Senhor Supremo — que Ele é o supremo desfrutador, que Ele é o proprietário de tudo e que Ele é o melhor benquerente e amigo de todos. Um pregador deve compreender pessoalmente estas verdades e pregá-las a todos. Então, haverá paz e tranquilidade pelo mundo todo.

A palavra *sauhṛdam* ("amizade") é muito significativa neste verso. As pessoas em geral ignoram a consciência de Kṛṣṇa e, portanto, para tornar-se seu melhor benquerente, deve-se ensiná-las sobre a consciência de Kṛṣṇa sem discriminação. Como o Senhor Supremo, Viṣṇu, está situado no âmago do coração de todos, todo corpo é um templo de Viṣṇu. Não se deve fazer mau uso desta compreensão como desculpa para expressões como *daridra-nārāyaṇa*. Se Nārāyaṇa vive na casa de um *daridra*, um homem pobre, isso não significa que Nārāyaṇa se torna pobre. Ele vive em toda parte — nas casas dos pobres e nas dos ricos —, mas, em todas as circunstâncias, permanece Nārāyaṇa; pensar que Ele se torna pobre ou rico é um cálculo material. Ele é sempre *ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa*, pleno em seis opulências, em todas as circunstâncias.

7.6.25

tuṣṭe ca tatra kim alabhyam ananta ādye

kiṁ tair guṇa-vyatikarād iha ye sva-siddhāḥ

dharmādayaḥ kim aguṇena ca kāṅkṣitena

sāraṁ juṣāṁ caraṇayor upagāyatāṁ naḥ

PALABRA POR PALABRA

tuṣṭe–quando satisfeita; *ca*–também; *tatra*–essa; *kim*–que; *alabhyam*–inobtenível; *anante*–a Suprema Personalidade de Deus; *ādye*–a fonte original de tudo, a causa de todas as causas; *kim*–que necessidade; *taiḥ*–com eles; *guṇa*-vyatikarāt–por causa das ações dos modos da natureza material; *iha*–neste mundo; *ye*–que; *sva*-siddhāḥ–automaticamente alcançados; *dharma-ādayaḥ*–os três princípios do avanço material, a saber, religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos; *kim*–que necessidade; *aguṇena*–com a liberação no Supremo; *ca*–e; *kāṅkṣitena*–desejada; *sāram*–essência; *juṣām*–saboreando; *caraṇayoḥ*–dos dois pés de lótus do Senhor; *upagāyatām*–que glorificam as qualidades do Senhor; *naḥ*–de nós.

TRADUCCIÓN

Nada é inobtenível para os devotos que satisfizeram a Suprema Personalidade de Deus, que é a causa de todas as causas, a fonte original de tudo. O Senhor é o reservatório de ilimitadas qualidades espirituais. Para os devotos, portanto, que são transcendentais aos modos da natureza material, qual a utilidade de seguir os princípios da religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação, que são todos

automaticamente obteníveis sob a influência dos modos da natureza? Nós, devotos, sempre glorificamos os pés de lótus do Senhor e, portanto, não precisamos pedir nada em termos de *dharma*, *kāma*, *artha* e *mokṣa*.

SIGNIFICADO

Numa civilização avançada, as pessoas estão ansiosas por ser religiosas, por estar economicamente bem situadas, por satisfazer seus sentidos à máxima extensão e, por fim, por alcançar a liberação. Contudo, estas coisas não devem ser engrandecidas como desejáveis. De fato, para um devoto, todas elas estão muito facilmente disponíveis. Bilvamaṅgala Ṭhākura disse: *muktiḥ svayaṁ mukulitāñjali sevate 'smān dharmārtha-kāma-gatayaḥ samaya-pratīkṣāḥ*. A liberação sempre está à porta de um devoto, pronta a cumprir suas ordens. O avanço material em religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação simplesmente esperam para servir a um devoto na primeira oportunidade. Um devoto já está em uma posição transcendental; não precisa de outras qualificações para ser liberado. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.26), *sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*: um devoto é transcendental às ações e reações dos três modos da natureza material, pois está situado na plataforma do Brahman.

Prahlāda Mahārāja disse: *aguṇena ca kāṅkṣitena*: caso a pessoa esteja ocupada no serviço amoroso transcendental aos pés de lótus do Senhor, não precisa de nada em termos de *dharma*, *artha*, *kāma* ou *mokṣa*. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, no

início da literatura transcendental, diz-se: *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra* [SB 1.1.2]. *Dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa* são *kaitava* — falsos e desnecessários. *Nirmatsarāṇām*, pessoas que são completamente transcendentais às atividades materiais de separatismo, que não fazem distinção entre "meu" e "teu", mas que simplesmente se ocupam no serviço devocional do Senhor, são realmente aptas a aceitar o *bhāgavata-dharma* (*dharmān bhāgavatān iha*). Como são *nirmatsara*, não invejosas de ninguém, querem fazer dos outros — mesmo de seus inimigos — devotos. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya observa: *kāṅkṣate mokṣa-gam api sukhaṁ nākāṅkṣato yathā*. Os devotos não desejam nenhuma felicidade material, incluindo a felicidade derivada da liberação. Isso é chamado *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam* [Bhakti-rasāmṛta-sindhu]:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material através de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11.) Os *karmīs* desejam felicidade material, e os *jñānīs* desejam liberação, mas um devoto não deseja nada; está simplesmente satisfeito em prestar serviço amoroso

transcendental aos pés de lótus do Senhor e em glorificá-Lo em toda parte por meio da pregação, que é sua vida e alma.

7.6.26

dharmārtha-kāma iti yo 'bhihitas tri-varga

īkṣā trayī naya-damau vividhā ca vārtā

manye tad etad akhilaṁ nigamasya satyaṁ

svātmārpaṇaṁ sva-suhṛdaḥ paramasya puṁsaḥ

PALABRA POR PALABRA

dharma–religião; *artha*–desenvolvimento econômico; *kāmaḥ*–gratificação regulada dos sentidos; *iti*–assim; *yaḥ*–os quais; *abhihitaḥ*–prescritos; *tri-vargaḥ*–o grupo de três; *īkṣā*–autorrealização; *trayī*–as cerimônias ritualísticas Védicas; *naya*–lógica; *damau*–e a ciência da lei e da ordem; *vividhā*–variedades de; *ca*–também; *vārtā*–deveres ocupacionais, ou o meio de subsistência; *manye*–considero; *tat*–eles; *etat*–estes; *akhilam*–todos; *nigamasya*–dos *Vedas*; *satyam*–verdade; *sva-ātma-arpaṇam*–a plena rendição de si mesmo; *sva*-suhṛdaḥ–ao amigo supremo; *paramasya*–a última; *puṁsaḥ*–personalidade.

TRADUCCIÓN

Religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos — estes são descritos nos *Vedas* como *tri-varga*, ou três caminhos para a salvação. Dentro destas três categorias estão a educação e a autorrealização; as cerimônias ritualísticas realizadas segundo o preceito Védico; a lógica; a ciência da lei e da ordem; e os vários meios de ganhar a subsistência. Estes são os assuntos externos de estudo nos *Vedas* e, por isso, considero-os materiais. Considero, contudo, a rendição aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu como transcendental.

SIGNIFICADO

Estas instruções de Prahlāda Mahārāja enfatizam a posição transcendental do serviço devocional. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem decair em circunstância alguma, imediatamente transcende os modos da natureza material e, assim, chega ao nível do Brahman." Aquele que se ocupa plenamente no serviço devocional do

Senhor é imediatamente elevado à posição transcendental, que é o estágio *brahma-bhūta*. Qualquer educação ou atividade que não esteja na plataforma *brahma-bhūta*, a plataforma da autorrealização, é considerada material, e Prahlāda Mahārāja diz que qualquer coisa material não pode ser a Verdade Absoluta, pois a Verdade Absoluta está na plataforma espiritual. Isto também é confirmado pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (2.45), onde Ele diz: *traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna*: "Os *Vedas* tratam principalmente do tema dos três modos da natureza material. Eleva-te acima destes modos, ó Arjuna. Sê transcendental a todos eles." Agir na plataforma material, mesmo que as atividades sejam sancionadas pelos *Vedas*, não é a meta última da vida. A meta última da vida é permanecer na plataforma espiritual, plenamente rendido ao *parama-puruṣa*, a pessoa suprema. Este é o objeto da missão humana. Em resumo, as cerimônias e os preceitos ritualísticos Védicos não devem ser descartados; são os meios de ser promovido à plataforma espiritual. Mas, se a pessoa não chegar à plataforma espiritual, as cerimônias Védicas são simplesmente perda de tempo. Isto é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8):

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ

viṣvaksena-kathāsu yaḥ

notpādayed yadi ratiṁ

śrama eva hi kevalam

"Os deveres [*dharma*] executados pelos homens, qualquer que seja a ocupação, são apenas trabalho inútil se não provocarem atração pela mensagem do Senhor Supremo." Caso a pessoa execute muito estritamente os vários deveres da religião, mas, por fim, não chegue à plataforma de rendição ao Senhor Supremo, seus métodos de obter a salvação ou a elevação são simplesmente perda de tempo e energia.

7.6.27

jñānaṁ tad etad amalaṁ duravāpam āha

nārāyaṇo nara-sakhaḥ kila nāradāya

ekāntināṁ bhagavatas tad akiñcanānāṁ

pādāravinda-rajasāpluta-dehināṁ syāt

PALABRA POR PALABRA

jñānam–conhecimento; *tat*–esse; *etat*–este; *amalam*–sem contaminação material; *duravāpam*–muito difícil de compreender (sem a misericórdia de um devoto); *āha*–explicou; *nārāyaṇaḥ*–o Senhor Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *nara-sakhaḥ*–o amigo de todas as entidades vivas (especialmente dos seres humanos); *kila*–certamente; *nāradāya*–ao grande sábio Nārada; *ekāntinām*–daqueles que se renderam exclusivamente à Suprema Personalidade de Deus; *bhagavataḥ*–da Suprema

Personalidade de Deus; *tat*–aquele (conhecimento); *akiñcanānām*–que não reivindicam nenhuma posse material; *pāda-aravinda*–dos pés de lótus do Senhor; *rajasā*–pela poeira; *āpluta*–banhados; *dehinām*–cujos corpos; *syāt*–é possível.

TRADUCCIÓN

Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, o benquerente e amigo de todas as entidades vivas, anteriormente explicou este conhecimento transcendental ao grande santo Nārada. Tal conhecimento é extremamente difícil de compreender sem a misericórdia de uma pessoa santa como Nārada; porém, todo aquele que se refugia na sucessão discipular de Nārada pode compreender este conhecimento confidencial.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma que este conhecimento confidencial é extremamente difícil de compreender; entretanto, é muito fácil de compreender caso a pessoa se refugie em um devoto puro. Este conhecimento confidencial também é mencionado no final do *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor diz: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: [Bg. 18.66] "Abandone todas as variedades de religião e renda-se simplesmente a Mim." Este conhecimento é um segredo extremamente confidencial, mas pode ser compreendido caso a pessoa se aproxime da Suprema Personalidade de Deus por intermédio do agente

genuíno, o mestre espiritual na sucessão discipular vinda de Nārada. Prahlāda Mahārāja queria gravar nos filhos dos demônios que, embora tal conhecimento só possa ser compreendido por uma pessoa santa como Nārada, não devem desanimar, pois, se alguém se refugiar em Nārada em vez de em mestres materiais, é possível compreender este conhecimento. A compreensão não depende de nobre nascimento. A entidade viva é certamente pura na plataforma espiritual e, por isso, qualquer pessoa que alcance a plataforma espiritual pela graça do mestre espiritual também pode compreender este conhecimento confidencial.

7.6.28

śrutam etan mayā pūrvaṁ

jñānaṁ vijñāna-saṁyutam

dharmaṁ bhāgavataṁ śuddhaṁ

nāradād deva-darśanāt

PALABRA POR PALABRA

śrutam–ouvido; *etat*–isto; *mayā*–por mim; *pūrvam*–anteriormente; *jñānam*–conhecimento confidencial; *vijñāna*-saṁyutam–combinado com sua aplicação prática; *dharmam*–religião transcendental; *bhāgavatam*–em relação com a

Suprema Personalidade de Deus; *śuddham*–nada tendo a ver com atividades materiais; *nāradāt*–do grande santo Nārada; *deva*–o Senhor Supremo; *darśanāt*–que sempre vê.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja prosseguiu: Recebi este conhecimento do grande santo Nārada Muni, que está sempre ocupado em serviço devocional. Este conhecimento, que é chamado *bhāgavata-dharma*, é plenamente científico. É baseado em lógica e filosofia, e está livre de toda contaminação material.

SIGNIFICADO

Capítulo 7

7.7.1

śrī-nārada uvāca

evaṁ daitya-sutaiḥ pṛṣṭo

mahā-bhāgavato 'suraḥ

uvāca tān smayamānaḥ

smaran mad-anubhāṣitam

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–o grande santo Nārada Muni disse; evam–assim; daitya-sutaiḥ–pelos filhos dos demônios; pṛṣṭaḥ–sendo interrogado; mahā-bhāgavataḥ–o elevado devoto do Senhor; asuraḥ–nascido em uma família de demônios; uvāca–falou; tān–a eles (os filhos dos demônios); smayamānaḥ–sorrindo; smaran–lembrando-se; mat-anubhāṣitam–do que foi falado por mim.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni disse: Embora Prahlāda Mahārāja tivesse nascido em uma família de asuras, ele era o maior de

todos os devotos. Tendo sido assim interrogado por seus colegas de classe, os filhos dos asuras, ele se lembrou das palavras que lhe foram ditas por mim e respondeu a seus amigos como se segue.

SIGNIFICADO

Quando estava no ventre de sua mãe, Prahlāda Mahārāja ouviu as palavras de Nārada Muni. Não se pode imaginar como o bebê em estado embrionário poderia ouvir Nārada, mas isto é vida espiritual; o progresso na vida espiritual não pode ser obstruído por nenhuma condição material. Isso se chama ahaituky apratihatā. A recepção do conhecimento espiritual nunca é detida por qualquer condição material. Assim, Prahlāda Mahārāja, desde sua mais tenra infância, falava conhecimento espiritual a seus colegas de classe, e certamente isso era eficaz, embora todos eles fossem crianças.

7.7.2

śrī-prahrāda uvāca

pitari prasthite 'smākaṁ

tapase mandarācalam

yuddhodyamaṁ paraṁ cakrur

vibudhā dānavān prati

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahrādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja disse; pitari–quando o pai demoníaco, Hiraṇyakaśipu; prasthite–partiu para; asmākam–nosso; tapase–para executar austeridades; mandara-acalam–a colina conhecida como Mandarācala; yuddha-udyamam–o esforço da guerra; param–muito grande; cakruḥ–executaram; vibudhāḥ–os semideuses, encabeçados pelo rei Indra; dānavān–os demônios; prati–contra.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja disse: Quando nosso pai, Hiraṇyakaśipu, foi à montanha Mandarācala executar severas austeridades, em sua ausência os semideuses, encabeçados pelo rei Indra, empreenderam uma severa tentativa de subjugar todos os demônios na guerra.

SIGNIFICADO

7.7.3

pipīlikair ahir iva

diṣṭyā lokopatāpanaḥ

pāpena pāpo 'bhakṣīti

vadanto vāsavādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

pipīlikaiḥ–por pequenas formigas; ahiḥ–uma serpente; iva–como; diṣṭyā–graças aos céus; loka-upatāpanaḥ–sempre oprimindo a todos; pāpena–por suas próprias atividades pecaminosas; pāpaḥ–o pecaminoso Hiraṇyakaśipu; abhakṣi–foi agora devorado; iti–assim; vadantaḥ–dizendo; vāsava-ādayaḥ–os semideuses, encabeçados pelo rei Indra.

TRADUCCIÓN

"Que bom! Assim como uma serpente é devorada por pequenas formigas, o turbulento Hiraṇyakaśipu, que sempre infligia misérias a todo tipo de pessoas, foi agora derrotado pelas reações de suas próprias atividades pecaminosas." Dizendo isso, os semideuses, encabeçados pelo rei Indra, prepararam-se para combater os demônios.

SIGNIFICADO

7.7.6

vyalumpan rāja-śibiram

amarā jaya-kāṅkṣiṇaḥ

indras tu rāja-mahiṣīṁ

mātaraṁ mama cāgrahīt

PALABRA POR PALABRA

vyalumpan–saquearam; rāja-śibiram–o palácio de meu pai, Hiraṇyakaśipu; amarāḥ–os semideuses; jaya-kāṅkṣiṇaḥ–ávidos por serem vitoriosos; indraḥ–o líder dos semideuses, o rei Indra; tu–mas; rāja-mahiṣīm–a rainha; mātaram–mãe; mama–minha; ca–também; agrahīt–capturou.

TRADUCCIÓN

Os semideuses vitoriosos saquearam o palácio de Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios, e destruíram tudo o que nele havia. Em seguida, Indra, rei dos céus, prendeu minha mãe, a rainha.

SIGNIFICADO

7.7.7

nīyamānāṁ bhayodvignāṁ

rudatīṁ kurarīm iva

yadṛcchayāgatas tatra

devarṣir dadṛśe pathi

PALABRA POR PALABRA

nīyamānām—sendo levada; bhaya-udvignām—perturbada e cheia de medo; rudatīm—chorando; kurarīm iva—como uma kurarī (águia-pesqueira); yadṛcchayā—por acaso; āgataḥ—chegou; tatra—no local; deva-ṛṣiḥ—o grande santo Nārada; dadṛśe—ele viu; pathi—na estrada.

TRADUCCIÓN

Enquanto era levada, chorando de medo como uma kurarī capturada por um abutre, o grande sábio Nārada, que naquele momento não tinha compromisso algum, apareceu na cena e a viu naquela condição.

SIGNIFICADO

7.7.8

prāha naināṁ sura-pate

netum arhasy anāgasam

muñca muñca mahā-bhāga

satīṁ para-parigraham

PALABRA POR PALABRA

prāha–ele disse; na–não; enām–esta; sura-pate–ó rei dos semideuses; netum–arrastar; arhasi–mereces; anāgasam–nada pecaminosa; muñca muñca–solta, solta; mahā-bhāga–ó muito afortunado; satīm–casta; para-parigraham–a esposa de outro.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni disse: Ó Indra, rei dos semideuses, esta mulher é certamente isenta de pecado. Não deves arrastá-la desta maneira impiedosa. Ó muito afortunado, esta casta mulher é a esposa de outrem. Deves soltá-la imediatamente.

SIGNIFICADO

7.7.9

śrī-indra uvāca

āste 'syā jaṭhare vīryam

aviṣahyaṁ sura-dviṣaḥ

āsyatāṁ yāvat prasavaṁ

mokṣye 'rtha-padavīṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-indraḥ uvāca–o rei Indra disse; āste–há; asyāḥ–dela; jaṭhare–dentro do abdômen; vīryam–a semente; aviṣahyam–intolerável; sura-dviṣaḥ–do inimigo dos semideuses; āsyatām–que ela permaneça (em nossa prisão); yāvat–até; prasavam–o nascimento da criança; mokṣye–eu a soltarei; artha-padavīm–o caminho de meu objetivo; gataḥ–obtido.

TRADUCCIÓN

O rei Indra disse: No ventre desta mulher, esposa do demônio Hiraṇyakaśipu, está a semente daquele grande demônio. Portanto, que ela permaneça sob nossa custódia até que sua criança nasça, e então a soltaremos.

SIGNIFICADO

Indra, o rei dos céus, decidiu prender a mãe de Prahlāda Mahārāja porque pensava que outro demônio, outro Hiraṇyakaśipu, estava em seu ventre. O melhor curso, pensou ele, era matar a criança quando esta nascesse, e então a mulher poderia ser solta.

7.7.10

śrī-nārada uvāca

ayaṁ niṣkilbiṣaḥ sākṣān

mahā-bhāgavato mahān

tvayā na prāpsyate saṁsthām

anantānucaro balī

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–o grande santo Nārada Muni disse; ayam–esta (criança dentro do ventre); niṣkilbiṣaḥ–completamente isenta de pecado; sākṣāt–diretamente; mahā-bhāgavataḥ–um devoto santo; mahān–muito grande; tvayā–por ti; na–não; prāpsyate–obterá; saṁsthām–sua morte; ananta–da Suprema Personalidade de Deus; anucaraḥ–um servo; balī–extremamente poderoso.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni respondeu: A criança no ventre desta mulher é imaculada e isenta de pecado. De fato, ela é um grande devoto, um poderoso servo da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, não poderás matá-la.

SIGNIFICADO

Houve muitos casos em que demônios ou não-devotos tentaram matar um devoto, mas jamais conseguiram destruir um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor promete na Bhagavad-gītā (9.31), kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati. Esta é uma declaração da Suprema Personalidade de

Deus de que Seu devoto não pode ser morto por demônios. Prahlāda Mahārāja é o exemplo vívido da verdade dessa promessa. Nārada Muni disse ao rei dos céus: "Seria impossível para ti matar a criança, ainda que sejas um semideus, e certamente seria impossível para os outros."

7.7.11

ity uktas tāṁ vihāyendro

devarṣer mānayan vacaḥ

ananta-priya-bhaktyaināṁ

parikramya divaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; uktaḥ–dirigido; tām–ela; vihāya–soltando; indraḥ–o rei dos céus; deva-ṛṣeḥ–do santo Nārada Muni; mānayan–honrando; vacaḥ–as palavras; ananta-priya–por alguém que é muito querido pela Suprema Personalidade de Deus; bhaktyā–por devoção; enām–esta (mulher); parikramya–circundando; divam–aos planetas celestiais; yayau–retornou.

TRADUCCIÓN

Quando o grande santo Nārada Muni falou assim, o rei Indra, sendo respeitoso para com as palavras de

Nārada, soltou imediatamente minha mãe. Por eu ser um devoto do Senhor, todos os semideuses circundaram-na. Em seguida, retornaram ao seu reino celestial.

SIGNIFICADO

Embora o rei Indra e os demais semideuses sejam personalidades elevadas, mostraram-se tão obedientes a Nārada Muni que o rei Indra imediatamente aceitou as palavras de Nārada Muni a respeito de Prahlāda Mahārāja. Isso se chama compreensão pelo sistema paramparā. Indra e os semideuses não sabiam que um grande devoto estava no ventre de Kayādhu, a esposa de Hiraṇyakaśipu, mas aceitaram as afirmações autoritativas de Nārada Muni e imediatamente ofereceram seus respeitos ao devoto, circundando a mulher em cujo ventre ele residia. Compreender Deus e o devoto pelo sistema paramparā é o processo do conhecimento. Não há necessidade alguma de especular sobre Deus e Seu devoto. Deve-se aceitar as afirmações de um devoto genuíno e, dessa maneira, tentar compreender.

7.7.12

tato me mātaram ṛṣiḥ

samānīya nijāśrame

āśvāsyehoṣyatāṁ vatse

yāvat te bhartur āgamaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; me–minha; mātaram–mãe; ṛṣiḥ–o grande santo Nārada Ṛṣi; samānīya–trazendo; nija-āśrame–ao seu próprio āśrama; āśvāsya–dando-lhe segurança; iha–aqui; uṣyatām–fica; vatse–minha querida filha; yāvat–até; te–teu; bhartuḥ–do esposo; āgamaḥ–a chegada.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja continuou: O grande santo Nārada Muni levou minha mãe ao seu āśrama e assegurou-lhe toda proteção, dizendo: "Minha querida filha, por favor, permanece em meu āśrama até a chegada de teu esposo."

SIGNIFICADO

7.7.13

tathety avātsīd devarṣer

antike sākuto-bhayā

yāvad daitya-patir ghorāt

tapaso na nyavartata

PALABRA POR PALABRA

tathā–que assim seja; iti–assim; avātsīt–viveu; deva-ṛṣeḥ–de Devarṣi Nārada; antike–perto; sā–ela (minha mãe); akuto-bhayā–sem temor de direção alguma; yāvat–enquanto; daitya-patiḥ–meu pai, Hiraṇyakaśipu, o senhor dos demônios; ghorāt–de muito severas; tapasaḥ–austeridades; na–não; nyavartata–cessou.

TRADUCCIÓN

Após aceitar as instruções de Devarṣi Nārada, minha mãe permaneceu sob os cuidados dele, sem temor de direção alguma, enquanto meu pai, o rei dos Daityas, não se livrava de suas severas austeridades.

SIGNIFICADO

7.7.14

ṛṣiṁ paryacarat tatra

bhaktyā paramayā satī

antarvatnī sva-garbhasya

kṣemāyecchā-prasūtaye

PALABRA POR PALABRA

ṛṣim–a Nārada Muni; paryacarat–prestou serviço; tatra–ali (no āśrama de Nārada Muni); bhaktyā–com devoção e fé; paramayā–grande; satī–a fiel mulher; antarvatnī–grávida; sva-garbhasya–de seu embrião; kṣemāya–pelo bem-estar; icchā–conforme o desejo; prasūtaye–pelo nascimento da criança.

TRADUCCIÓN

Minha mãe, estando grávida, desejava a segurança de seu embrião e desejava dar à luz após a chegada de seu esposo. Assim, permaneceu no āśrama de Nārada Muni, onde prestou serviço a Nārada Muni com grande devoção.

SIGNIFICADO

Afirma-se no Śrīmad-Bhāgavatam (9.19.17):

mātrā svasrā duhitrā vā

nāviviktāsano bhavet

balavān indriya-grāmo

vidvāṁsam api karṣati

Não se deve permanecer em local isolado com uma mulher, mesmo que seja a própria mãe, irmã ou filha. Não obstante, embora seja estritamente proibido ficar com uma mulher em

local isolado, Nārada Muni deu abrigo à jovem mãe de Prahlāda Mahārāja, que lhe prestou serviço com grande devoção e fé. Isso significa que Nārada Muni transgrediu os preceitos Védicos? Certamente não o fez. Tais preceitos destinam-se às criaturas mundanas, mas Nārada Muni é transcendental às categorias mundanas. Nārada Muni é um grande santo e está transcendentalmente situado. Por isso, embora fosse um homem jovem, pôde dar abrigo a uma mulher jovem e aceitar seu serviço. Haridāsa Ṭhākura também conversou com uma mulher jovem, uma prostituta, na calada da noite, mas a mulher não conseguiu desviar sua mente. Em vez disso, ela se tornou uma Vaiṣṇavī, uma devota pura, pela bênção de Haridāsa Ṭhākura. Pessoas comuns, contudo, não devem imitar tais devotos altamente elevados. As pessoas comuns devem observar estritamente as regras e regulações, mantendo-se afastadas da companhia de mulheres. Ninguém deve imitar Nārada Muni nem Haridāsa Ṭhākura. Diz-se vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñe nā bujhaya. Ainda que um homem seja muito avançado em conhecimento, não pode compreender o comportamento de um vaiṣṇava. Qualquer pessoa pode abrigar-se em um vaiṣṇava puro, sem temor. Por isso, no verso anterior, foi distintamente dito devarṣer antike sākuto-bhayā: Kayādhu, a mãe de Prahlāda Mahārāja, permaneceu sob a proteção de Nārada Muni sem temor de direção alguma. De modo semelhante, Nārada Muni, em sua posição transcendental, permaneceu com a jovem mulher sem temor de desvio. Nārada Muni, Haridāsa Ṭhākura e ācāryas semelhantes, especialmente capacitados a difundir as glórias do

Senhor, não podem ser rebaixados à plataforma material. Por isso, é estritamente proibido pensar que o ācārya seja um ser humano comum (guruṣu nara-matiḥ).

7.7.15

ṛṣiḥ kāruṇikas tasyāḥ

prādād ubhayam īśvaraḥ

dharmasya tattvaṁ jñānaṁ ca

mām apy uddiśya nirmalam

PALABRA POR PALABRA

ṛṣiḥ–o grande sábio Nārada Muni; kāruṇikaḥ–por natureza muito afetuoso ou misericordioso para com as almas caídas; tasyāḥ–a ela; prādāt–deu instruções; ubhayam–ambos; īśvaraḥ–um controlador poderoso, que pode fazer o que quiser (Nārada Muni); dharmasya–da religião; tattvam–a verdade; jñānam–conhecimento; ca–e; mām–a mim; api–especialmente; uddiśya–indicando; nirmalam–sem contaminação material.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni transmitiu suas instruções tanto a mim, que estava dentro do ventre, quanto à minha mãe, que se ocupava em prestar-lhe serviço. Por ser,

naturalmente, extremamente bondoso para com as almas caídas, estando em uma posição transcendental, deu instruções sobre religião e conhecimento transcendental. Essas instruções estavam livres de toda contaminação material.

SIGNIFICADO

Aqui se diz: dharmasya tattvaṁ jñānaṁ ca... nirmalam. A palavra nirmalam refere-se ao dharma imaculado, à religião imaculada–ou, em outras palavras, ao bhāgavata-dharma. As atividades ritualísticas comuns constituem a religião contaminada, pela qual a pessoa se beneficia desenvolvendo riqueza e prosperidade materiais; mas a religião pura, sem contaminação, consiste em compreender a relação que se tem com Deus e agir de acordo com isso, cumprindo assim a missão mais elevada da vida e regressando ao lar, de volta ao Supremo. Prahlāda Mahārāja aconselhou que a pessoa se eleve ao padrão de bhāgavata-dharma desde o começo da vida (kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha [SB 7.6.1]). O próprio Senhor também fala da religião pura, sem contaminação, quando diz sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja: "Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." (Bg. 18.66) É preciso compreender a relação que se tem com Deus e, então, agir de acordo. Isto é bhāgavata-dharma. Bhāgavata-dharma significa bhakti-yoga.

vāsudeve bhagavati

bhakti-yogaḥ prayojitaḥ

janayaty āśu vairāgyaṁ

jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Pela prestação de serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, adquire-se imediatamente conhecimento sem causa e desapego do mundo." (Bhāg. 1.2.7) Para situar-se na plataforma da religião pura, deve-se praticar bhakti-yoga em relação a Kṛṣṇa, Vāsudeva.

7.7.16

tat tu kālasya dīrghatvāt

strītvān mātus tirodadhe

ṛṣiṇānugṛhītaṁ māṁ

nādhunāpy ajahāt smṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–aquela (instrução sobre religião e conhecimento); tu–de fato; kālasya–do tempo; dīrghatvāt–devido à longa duração; strītvāt–por ser uma mulher; mātuḥ–de minha mãe; tirodadhe–desapareceu; ṛṣiṇā–pelo sábio; anugṛhītam–sendo abençoado; mām–a mim;

na–não; adhunā–hoje; api–mesmo; ajahāt–deixou; smṛtiḥ–a memória (das instruções de Nārada Muni).

TRADUCCIÓN

Devido à longa duração do tempo que se passou e por ser uma mulher, portanto, menos inteligente, minha mãe esqueceu todas aquelas instruções; mas o grande sábio Nārada me abençoou, e por isso eu não pude esquecê-las.

SIGNIFICADO

Na Bhagavad-gītā (9.32), o Senhor diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya

ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ

striyo vaiśyās tathā śūdrās

te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se abrigam em Mim–ainda que sejam de nascimento inferior, mulheres, vaiśyas [comerciantes] ou śūdras [trabalhadores]–podem alcançar o destino supremo." A palavra pāpa-yoni refere-se àqueles que estão abaixo dos śūdras, mas, embora uma mulher possa não ser pāpa-yoni, por ser menos inteligente, ela às vezes esquece as instruções devocionais. Para aqueles que são suficientemente fortes, contudo, não há possibilidade de esquecimento. As

mulheres geralmente estão apegadas ao gozo material e, em razão dessa tendência, às vezes esquecem as instruções devocionais. Mas, ainda que uma mulher pratique o serviço devocional estritamente, de acordo com as regras e regulações, a afirmação do próprio Senhor de que ela pode regressar ao Supremo (te 'pi yānti parāṁ gatim) não é nem um pouco surpreendente. É preciso abrigar-se no Senhor e seguir rigidamente as regras e regulações. Então, independentemente do que se seja, regressar-se-á ao lar, de volta ao Supremo. A mãe de Prahlāda Mahārāja estava mais preocupada em proteger a criança no ventre e estava muito ansiosa para ver seu esposo retornar. Por isso, não pôde considerar com muita seriedade as sublimes instruções de Nārada Muni.

7.7.17

bhavatām api bhūyān me

yadi śraddadhate vacaḥ

vaiśāradī dhīḥ śraddhātaḥ

strī-bālānāṁ ca me yathā

PALABRA POR PALABRA

bhavatām–de vós mesmos; api–também; bhūyāt–possa ser; me–de mim; yadi–se; śraddadhate–acreditais nas; vacaḥ–palavras;

vaiśāradī–do mais perito, ou em relação com o Senhor Supremo; dhīḥ–inteligência; śraddhātaḥ–devido à firme fé; strī–de mulheres; bālānām–de meninos pequenos; ca–também; me–de mim; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja continuou: Meus queridos amigos, se puderdes depositar vossa fé em minhas palavras, simplesmente por essa fé, podereis também compreender o conhecimento transcendental, assim como eu, embora sejais crianças pequenas. De modo semelhante, uma mulher também pode compreender o conhecimento transcendental e saber o que é o espírito e o que é a matéria.

SIGNIFICADO

Estas palavras de Prahlāda Mahārāja são muito importantes no que diz respeito ao conhecimento que desce pela sucessão discipular. Mesmo quando Prahlāda Mahārāja era um bebê dentro do ventre de sua mãe, ele se convenceu plenamente da existência do poder supremo por ouvir as poderosas instruções de Nārada e compreendeu como atingir a perfeição na vida pelo bhakti-yoga. Estes são os entendimentos mais importantes do conhecimento espiritual.

yasya deve parā bhaktir

yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ

prakāśante mahātmanaḥ

"Para aquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual, todos os significados do conhecimento Védico são automaticamente revelados." (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23)

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é por meio dos rudes sentidos materiais. Mas Ele Se revela aos devotos, sentindo-Se satisfeito com eles por seu serviço amoroso transcendental a Ele." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234)

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Personalidade Suprema como Ele é apenas pelo serviço devocional. E quando se está em plena

consciência do Senhor Supremo por meio dessa devoção, pode-se entrar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

Estas são instruções Védicas. Deve-se ter plena fé nas palavras do mestre espiritual e fé semelhante na Suprema Personalidade de Deus. Então, o verdadeiro conhecimento do ātmā e do Paramātmā e a distinção entre matéria e espírito serão automaticamente revelados. Esse ātma-tattva, ou conhecimento espiritual, será revelado no âmago do coração do devoto por ele ter-se abrigado aos pés de lótus de um mahājana como Prahlāda Mahārāja.

Neste verso, a palavra bhūyāt pode ser entendida como "que haja". Prahlāda Mahārāja oferece suas bênçãos a seus colegas de classe, dizendo: "Tornai-vos também fiéis como eu. Tornai-vos vaiṣṇavas genuínos." Um devoto do Senhor deseja que todos adotem a consciência de Kṛṣṇa. Infelizmente, porém, as pessoas às vezes não têm fé firme nas palavras do mestre espiritual que vem pela sucessão discipular e, por isso, são incapazes de compreender o conhecimento transcendental. O mestre espiritual deve estar na linha de sucessão discipular autorizada, como Prahlāda Mahārāja, que recebeu o conhecimento de Nārada. Se os colegas de classe de Prahlāda Mahārāja, os filhos dos demônios, aceitassem a verdade por intermédio de Prahlāda, certamente também se tornariam plenamente conscientes do conhecimento transcendental.

As palavras vaiśāradī dhīḥ referem-se à inteligência relativa à Suprema Personalidade de Deus, que é extremamente perita.

O Senhor criou maravilhosos universos por Seu conhecimento perito. A menos que se seja extremamente perito, não se pode compreender a perita administração do supremo perito. Pode-se compreender, no entanto, se se tiver a fortuna de encontrar um mestre espiritual genuíno vindo da sucessão discipular do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva, de Mãe Lakṣmī ou dos Kumāras. Estas quatro sampradāyas, ou sucessões discipulares de conhecimento e transcendência, são chamadas Brahma-sampradāya, Rudra-sampradāya, Śrī-sampradāya e Kumāra-sampradāya. Sampradāya-vihīnā ye mantrās te niṣphalā matāḥ. O conhecimento do Supremo recebido de tal sampradāya, ou sucessão discipular, pode iluminar a pessoa. Caso não se siga o caminho da sucessão discipular, não é possível compreender a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém compreende o Senhor Supremo por meio do serviço devocional com fé na sucessão discipular e, então, avança ainda mais, desperta seu amor natural por Deus, e então seu sucesso na vida está assegurado.

7.7.18

janmādyāḥ ṣaḍ ime bhāvā

dṛṣṭā dehasya nātmanaḥ

phalānām iva vṛkṣasya

kāleneśvara-mūrtinā

PALABRA POR PALABRA

janma-ādyāḥ–começando com o nascimento; ṣaṭ–as seis (nascimento, existência, crescimento, transformação, declínio e, por fim, morte); ime–todas estas; bhāvāḥ–diferentes condições do corpo; dṛṣṭāḥ–vistas; dehasya–do corpo; na–não; ātmanaḥ–da alma; phalānām–dos frutos; iva–como; vṛkṣasya–de uma árvore; kālena–com o devido curso do tempo; īśvara-mūrtinā–cuja forma é a capacidade de transformar ou controlar as atividades corporais.

TRADUCCIÓN

***Assim como os frutos e flores de uma árvore, com o devido curso do tempo, sofrem seis transformações*–nascimento, existência, crescimento, transformação, declínio e, então, morte–, o corpo material, que é obtido pela alma espiritual em diferentes circunstâncias, sofre transformações semelhantes. Entretanto, não há tais transformações para a alma espiritual.**

SIGNIFICADO

*Este é um verso muito importante para se compreender a diferença entre a alma espiritual e o corpo material. A alma é eterna, como se afirma na Bhagavad-*gītā (2.20):

na jāyate mriyate vā kadācin

nāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥ

ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo

na hanyate hanyamāne śarīre

"Para a alma, jamais há nascimento ou morte. Tampouco, tendo uma vez existido, jamais ela deixa de existir. Ela é não-nascida, eterna, sempre-existente, imortal e primordial. Ela não é morta quando o corpo é morto." A alma espiritual é eterna, estando livre do desperdício e da mudança que ocorrem por causa do corpo material. O exemplo de uma árvore e de seus frutos e flores é muito simples e claro. Uma árvore permanece por muitíssimos anos, mas, com as mudanças sazonais, seus frutos e flores sofrem seis transformações. A tola teoria dos químicos modernos de que a vida pode ser produzida por interações químicas não pode ser aceita como verdade. O nascimento do corpo material de um ser humano ocorre devido a uma mistura de óvulo e sêmen, mas a história do nascimento é que, embora o óvulo e o sêmen se misturem após o ato sexual, nem sempre há gravidez. A menos que a alma entre na mistura, não há possibilidade de gravidez, mas quando a alma se abriga na mistura, o corpo nasce, existe, cresce, transforma-se, definha e, por fim, é aniquilado. Os frutos e flores de uma árvore vêm e vão de acordo com a estação, mas a árvore continua de pé. De modo semelhante, a alma transmigrante aceita vários corpos, que sofrem seis transformações, mas a alma permanece permanentemente a mesma (ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo na hanyate hanyamāne śarīre [Bg. 2.20]). A alma é eterna e sempre-

existente, mas os corpos aceitos pela alma estão sempre mudando.

Há duas espécies de almas–a Alma Suprema (a Personalidade de Deus) e a alma individual (a entidade viva). Assim como ocorrem várias mudanças corporais na alma individual, diferentes milênios de criação ocorrem na Alma Suprema. A esse respeito, Madhvācārya diz:

ṣaḍ vikārāḥ śarīrasya

na viṣṇos tad-gatasya

ca tad-adhīnaṁ śarīraṁ ca

jñātvā tan mamatāṁ tyajet

Como o corpo é o aspecto externo da alma, a alma não depende do corpo; *ao contrário, o corpo depende da alma. Quem compreende esta verdade não deve se preocupar muito com a manutenção de seu corpo. Não há possibilidade de manter o corpo permanente ou eternamente. Antavanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ. Esta é a afirmação da Bhagavad-gītā (2.18). O corpo material é antavat (perecível), mas a alma dentro do corpo é eterna (nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ). O Senhor Viṣṇu e as almas individuais, que são partes integrantes Dele, são ambos eternos. Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. O Senhor Viṣṇu é o ser vivo principal, ao passo que as entidades vivas individuais são partes do Senhor Viṣṇu. Todos os vários graus de corpos*–desde o gigantesco corpo universal até o

pequeno corpo de uma formiga–são perecíveis, mas a Superalma e a alma, sendo iguais em qualidade, ambas existem eternamente. Isso é explicado mais detalhadamente nos versos seguintes.

7.7.21

svarṇaṁ yathā grāvasu hema-kāraḥ

kṣetreṣu yogais tad-abhijña āpnuyāt

kṣetreṣu deheṣu tathātma-yogair

adhyātma-vid brahma-gatiṁ labheta

PALABRA POR PALABRA

svarṇam–ouro; yathā–assim como; grāvasu–nas pedras de minério de ouro; hema-kāraḥ–o perito que conhece o ouro; kṣetreṣu–nas minas de ouro; yogaiḥ–por vários processos; tat-abhijñaḥ–um perito que pode entender onde está o ouro; āpnuyāt–obtém com muita facilidade; kṣetreṣu–dentro dos campos materiais; deheṣu–os corpos humanos e todas as 8.400.000 diferentes formas corporais; tathā–de modo semelhante; ātma-yogaiḥ–por processos espirituais; adhyātma-vit–quem é perito em compreender a distinção entre espírito e matéria; brahma-gatim–a perfeição na vida espiritual; labheta–pode obter.

TRADUCCIÓN

Um geólogo perito pode entender onde há ouro e, por vários processos, pode extraí-lo do minério de ouro. De modo semelhante, uma pessoa espiritualmente avançada pode compreender como a partícula espiritual existe dentro do corpo e, assim, cultivando o conhecimento espiritual, pode alcançar a perfeição na vida espiritual. Entretanto, assim como aquele que não é perito não consegue entender onde há ouro, uma pessoa tola que não tenha cultivado o conhecimento espiritual não consegue compreender como o espírito existe dentro do corpo.

SIGNIFICADO

Aqui está um exemplo muito bom acerca da compreensão espiritual. Patifes tolos, incluindo os ditos jñānīs, filósofos e cientistas, não conseguem compreender a existência da alma dentro do corpo porque carecem de conhecimento espiritual. Os Vedas prescrevem: tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet: [MU tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender essas coisas adequadamente, deve-se aproximar-se humildemente, com lenha nas mãos, de um mestre espiritual erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

*1.2.12] para compreender o conhecimento espiritual, deve-se aproximar de um mestre espiritual genuíno. A menos que se tenha sido treinado em geologia, não se pode detectar ouro na pedra. De modo semelhante, a menos que se tenha sido treinado por um mestre espiritual, não se pode compreender o que é espírito e o que é matéria. Aqui se diz: yogais tad-*abhijñaḥ. Isso indica que quem se ligou ao conhecimento espiritual pode compreender que há uma alma espiritual dentro do corpo. Entretanto, quem está em uma concepção animalesca da vida e não tem cultura espiritual não pode compreender. Assim como um mineralogista ou geólogo perito pode entender onde há ouro e então investir seu dinheiro para escavar ali e separar quimicamente o ouro do minério, um espiritualista perito pode entender onde está a alma dentro da matéria. Quem não foi treinado não pode distinguir entre ouro e pedra. De modo semelhante, os tolos e patifes que não aprenderam de um mestre espiritual perito o que é alma e o que é matéria não conseguem compreender a existência da alma dentro do corpo. Para compreender tal conhecimento, deve-se ser treinado no sistema do yoga místico ou, finalmente, no sistema do bhakti-yoga. Como se afirma na Bhagavad-gītā (18.55), bhaktyā mām abhijānāti. A menos que se abrigue no processo do bhakti-yoga, não se pode compreender a existência da alma dentro do corpo. Por isso, a Bhagavad-gītā começa ensinando:

dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma forma, a alma passa para outro corpo no momento da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (Bg. 2.13) Assim, a primeira instrução é que se deve compreender que a alma está dentro do corpo e está transmigrando de um corpo a outro. Este é o começo do conhecimento espiritual. Qualquer pessoa que não seja perita em compreender essa ciência ou que não esteja disposta a compreendê-la permanece na concepção corporal da vida, ou na concepção animalesca da vida, como se confirma no Śrīmad-Bhāgavatam (yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke. .. sa eva go-kharaḥ [SB 10.84.13]). Cada membro da sociedade humana deve compreender claramente as instruções da Bhagavad-gītā, pois somente desse modo poderá elevar-se espiritualmente e abandonar automaticamente o falso e ilusório conhecimento pelo qual se pensa: "Eu sou este corpo, e tudo o que pertence a este corpo é meu [ahaṁ mameti SB 5.5.8]." Esta concepção canina deve ser rejeitada imediatamente. Deve-se estar preparado para compreender a alma espiritual e o espírito supremo, Deus, que estão eternamente relacionados. Assim, pode-se regressar ao lar, de volta ao Supremo, tendo solucionado todos os problemas da vida.

7.7.22

aṣṭau prakṛtayaḥ proktās

traya eva hi tad-guṇāḥ

vikārāḥ ṣoḍaśācāryaiḥ

pumān ekaḥ samanvayāt

PALABRA POR PALABRA

aṣṭau–oito; prakṛtayaḥ–energias materiais; proktāḥ–diz-se; trayaḥ–três; eva–certamente; hi–de fato; tat-guṇāḥ–os modos da energia material; vikārāḥ–transformações; ṣoḍaśa–dezesseis; ācāryaiḥ–pelas autoridades; pumān–a entidade viva; ekaḥ–uma; samanvayāt–pela conjunção.

TRADUCCIÓN

***As oito energias materiais separadas do Senhor, os três modos da natureza material e as dezesseis transformações [os onze sentidos e os cinco elementos materiais grosseiros, como a terra e a água]*–em meio a tudo isso, a única alma espiritual existe como o observador. Por conseguinte, todos os grandes ācāryas concluíram que a alma individual é condicionada por esses elementos materiais.**

SIGNIFICADO

Como se explicou no verso anterior, kṣetreṣu deheṣu tathātma-yogair adhyātma-vid brahma-gatiṁ labheta: "Uma pessoa espiritualmente avançada pode compreender como a partícula espiritual existe dentro do corpo e, assim, cultivando o conhecimento espiritual, pode alcançar a perfeição na vida espiritual." A pessoa inteligente que é perita em encontrar o ser dentro do corpo deve compreender as oito energias externas, que estão listadas na Bhagavad-gītā (7.4):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso–todos esses oito juntos compreendem Minhas energias materiais separadas." Bhūmi, terra, inclui todos os objetos da percepção sensorial–rūpa (forma), rasa (sabor), gandha (odor), śabda (som) e sparśa (tato). Dentro da terra estão a fragrância das rosas, o sabor das frutas doces e tudo o mais que desejarmos. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam (1.10.4), sarva-kāma-dughā mahī: a terra (mahī) contém todas as nossas necessidades. Assim, os objetos da percepção sensorial estão todos presentes em bhūmi, ou a terra. Os elementos materiais grosseiros e os

elementos materiais sutis (mente, inteligência e ahaṅkāra, ego falso) constituem a energia material total.

Dentro da energia material total estão os três modos ou qualidades materiais. Essas qualidades–sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa–pertencem não à alma, mas à energia material. É devido à interação desses três modos materiais da natureza que se manifestam os cinco sentidos coletores de conhecimento, os cinco sentidos de ação e seu controlador, a mente. Então, segundo esses modos, a entidade viva recebe a oportunidade de realizar diferentes tipos de karma com diferentes tipos de conhecimento, pensamento, sentimento e vontade. Assim, a máquina corporal começa a funcionar.

Tudo isso foi devidamente analisado em sāṅkhya-yoga pelos grandes ācāryas, especialmente pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, em Sua encarnação como Devahūti-putra Kapila. Isso é indicado aqui pela palavra ācāryaiḥ. Não precisamos seguir ninguém que não seja um ācārya autorizado. Ācāryavān puruṣo veda: pode-se compreender plenamente a verdade quando se abriga em um ācārya perito.

A entidade viva é individual, mas o corpo é uma composição de muitos elementos materiais. Isso é provado pelo fato de que, tão logo a entidade viva abandona essa combinação de elementos materiais, ela se torna um mero conglomerado de matéria. A matéria é qualitativamente una, e a alma espiritual é qualitativamente una com o Supremo. O Supremo é um, e a alma individual é uma, mas a alma individual é entendida como o

senhor da combinação individual de energia material, ao passo que o Senhor Supremo é o controlador da energia material total. A entidade viva é o senhor de seu corpo em particular e, segundo suas atividades, está sujeita a diferentes tipos de dores e prazeres. Entretanto, embora a Pessoa Suprema, o Paramātmā, também seja um, Ele está presente como um indivíduo em todos os diferentes corpos.

A energia material está, de fato, dividida em vinte-quatro elementos. A alma individual, o proprietário do corpo individual, é o vigésimo quinto assunto e, acima de tudo, está o Senhor Viṣṇu como Paramātmā, o controlador supremo, que é o vigésimo sexto assunto. Quando se compreende todos esses vinte e seis assuntos, torna-se adhyātma-vit, perito em compreender a distinção entre matéria e espírito. Como se afirma na Bhagavad-gītā (13.3), kṣetra-kṣetrajñayor jñānam: a compreensão do kṣetra (a constituição do corpo) e da alma individual e da Superalma constitui o verdadeiro jñāna, ou conhecimento. A menos que se compreenda, em última análise, que o Senhor Supremo está eternamente relacionado com a alma individual, o conhecimento é imperfeito. Isso é confirmado na Bhagavad-gītā (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante

jñānavān māṁ prapadyate

vāsudevaḥ sarvam iti

sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que está realmente em conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e tudo o que existe. Tal grande alma é muito rara." Tudo, material e espiritual, consiste em várias energias de Vāsudeva, a quem a alma individual, a parte espiritual do Senhor Supremo, está subordinada. Ao compreender esse conhecimento perfeito, a pessoa se rende à Suprema Personalidade de Deus (vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ [Bg. 7.19]).

7.7.23

dehas tu sarva-saṅghāto

jagat tasthur iti dvidhā

atraiva mṛgyaḥ puruṣo

neti netīty atat tyajan

PALABRA POR PALABRA

dehaḥ–o corpo; tu–mas; sarva-saṅghātaḥ–a combinação de todos os vinte e quatro elementos; jagat–visto como em movimento; tasthuḥ–e parado em um lugar; iti–assim; dvidhā–duas espécies; atra eva–neste assunto; mṛgyaḥ–a ser buscado; puruṣaḥ–a entidade viva, a alma; na–não; iti–assim; na–não; iti–assim; iti–desta maneira; atat–o que não é espírito; tyajan–abandonando.

TRADUCCIÓN

Há duas espécies de corpos para cada alma individual–um corpo grosseiro feito de cinco elementos grosseiros e um corpo sutil feito de três elementos sutis. Dentro desses corpos, contudo, está a alma espiritual. Deve-se encontrar a alma por meio da análise, dizendo: "Isto não é ela. Isto não é ela." Assim, deve-se separar o espírito da matéria.

SIGNIFICADO

Como afirmado anteriormente, svarṇaṁ yathā grāvasu hema-kāraḥ kṣetreṣu yogais tad-abhijña āpnuyāt. Um perito no estudo do solo pode descobrir onde há ouro e, então, escavar ali. Pode, depois, analisar a pedra e testar o ouro com ácido nítrico. De modo semelhante, deve-se analisar todo o corpo para encontrar dentro do corpo a alma espiritual. Ao estudar o próprio corpo, deve-se perguntar a si mesmo se sua cabeça é sua alma, se seus dedos são sua alma, se sua mão é sua alma, e assim por diante. Dessa maneira, deve-se rejeitar gradualmente todos os elementos materiais e as combinações de elementos materiais no corpo. Então, se for perito e seguir o ācārya, poderá compreender que é a alma espiritual vivendo dentro do corpo. O maior ācārya, Kṛṣṇa, começa Seus ensinamentos na Bhagavad-gītā dizendo:

dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

*"Assim como a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma forma, a alma passa para outro corpo no momento da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (Bg. 2.13) A alma espiritual possui o corpo e está dentro do corpo. Esta é a análise verdadeira. A alma nunca se mistura com os elementos corporais. Embora a alma esteja dentro do corpo, ela é separada e sempre pura. Deve-se analisar e compreender o próprio ser. Isto é autorrealização. Neti neti é o processo analítico de rejeitar a matéria. Conduzindo peritamente tal análise, pode-se compreender onde está a alma. Quem não é perito, contudo, não pode distinguir o ouro da terra, nem a alma do corpo.

7.7.24

anvaya-vyatirekeṇa

vivekenośatātmanā

svarga-sthāna-samāmnāyair

vimṛśadbhir asatvaraiḥ

PALABRA POR PALABRA

anvaya–diretamente; vyatirekeṇa–e indiretamente; vivekena–por discriminação madura; uśatā–purificada; ātmanā–com a mente; svarga–criação; sthāna–manutenção; samāmnāyaiḥ–e com destruição; vimṛśadbhiḥ–por aqueles que fazem uma análise séria; asat-varaiḥ–muito ponderados.

TRADUCCIÓN

Pessoas ponderadas e peritas devem buscar a alma espiritual com mentes purificadas por meio do estudo analítico em termos da conexão da alma com todas as coisas que sofrem criação, manutenção e destruição, bem como de sua distinção em relação a tais coisas.

SIGNIFICADO

Uma pessoa ponderada pode estudar a si mesma e distinguir a alma do corpo por meio de um estudo analítico. Por exemplo, ao considerar seu corpo–sua cabeça, suas mãos e assim por diante–certamente se pode compreender a diferença entre a alma espiritual e o corpo. Ninguém diz: "Eu cabeça." Todos dizem: "Minha cabeça." Assim, há duas entidades–a cabeça e o "eu". Não são idênticas, embora pareçam ser um único conglomerado.

Pode-se argumentar: "Quando analisamos o corpo, encontramos uma cabeça, mãos, pernas, um ventre, sangue, ossos, urina, fezes etc., mas, depois de tudo considerado, onde

está a existência da alma?" Um homem ponderado, contudo, vale-se desta instrução Védica:

yato vā imāni bhūtāni jāyante; yena jātāni jīvanti; yat prayanty abhisaṁviśanti; tad vijijñāsasva; tad brahmeti.

(Taittirīya Upaniṣad 3.1.1)

Assim, ele pode compreender que a cabeça, as mãos, as pernas e, de fato, todo o corpo cresceram sobre a base da alma. Se a alma está dentro, o corpo, a cabeça, as mãos e as pernas crescem, mas, do contrário, não crescem. Uma criança morta não cresce, pois a alma não está presente. Se, por uma análise cuidadosa do corpo, ainda não se consegue encontrar a existência da alma, isso se deve à sua ignorância. Como pode um homem grosseiro, plenamente ocupado em atividades materialistas, compreender a alma, que é uma pequena partícula de espírito de um décimo de milésimo do tamanho da ponta de um cabelo? Tal pessoa pensa tolamente que o corpo material cresceu de uma combinação de substâncias químicas, embora não consiga encontrá-las. Os Vedas nos informam, contudo, que combinações químicas não constituem a força viva; a força viva é o ātmā e o Paramātmā, e o corpo cresce sobre a base dessa força viva. O fruto de uma árvore cresce e sofre seis tipos de mudança devido à presença da árvore. Se não houvesse árvore, não poderia haver questão de crescimento e amadurecimento do fruto. Por conseguinte, além da existência do corpo estão o Paramātmā e o ātmā dentro do corpo. Este é o primeiro entendimento do conhecimento espiritual explicado na

Bhagavad*-gītā. Dehino 'smin yathā dehe [Bg. 2.13]. O corpo existe por causa da presença do Senhor Supremo e da jīva, que é parte do Senhor. Isso é explicado mais detalhadamente pelo próprio Senhor na Bhagavad-gītā (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Por Mim, em Minha forma imanifesta, este universo inteiro é penetrado. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." A Alma Suprema existe em toda parte. Os Vedas prescrevem samaṁ khalv idaṁ brahma: tudo é Brahman, ou uma expansão das energias do Brahman. Sūtre maṇi-gaṇā iva: tudo repousa no Senhor, assim como pérolas enfiadas em um fio. O fio é o Brahman principal. Ele é a causa suprema, o Senhor Supremo sobre o qual tudo repousa (mattaḥ parataraṁ nānyat [Bg. 7.7]). Assim, devemos estudar o ātmā e o Paramātmā–a alma individual e a Superalma–sobre os quais repousa toda a manifestação cósmica material. Isso é explicado pela afirmação Védica yato vā imāni bhūtāni jāyante. yena jātāni jīvanti.

7.7.25

buddher jāgaraṇaṁ svapnaḥ

suṣuptir iti vṛttayaḥ

tā yenaivānubhūyante

so 'dhyakṣaḥ puruṣaḥ paraḥ

PALABRA POR PALABRA

buddheḥ–da inteligência; jāgaraṇam–o estado desperto ou ativo dos sentidos grosseiros; svapnaḥ–sonhando (a atividade dos sentidos sem o corpo grosseiro); suṣuptiḥ–sono profundo ou cessação de todas as atividades (embora a entidade viva seja o observador); iti–assim; vṛttayaḥ–as várias transações; tāḥ–elas; yena–por quem; eva–de fato; anubhūyante–são percebidas; saḥ–aquele; adhyakṣaḥ–supervisor (que é diferente das atividades); puruṣaḥ–o desfrutador; paraḥ–transcendental.

TRADUCCIÓN

***A inteligência pode ser percebida em três estados de atividade*–vigília, sonho e sono profundo. A pessoa que percebe esses três há de ser considerada o senhor original, o governante, a Suprema Personalidade de Deus.**

SIGNIFICADO

Sem inteligência, ninguém pode compreender as atividades diretas dos sentidos, tampouco pode compreender o sonho ou a cessação de todas as atividades grosseiras e sutis. O observador e controlador é a Suprema Personalidade de Deus, a Alma Suprema, sob cuja direção a alma individual pode compreender quando está acordada, quando está dormindo e quando está completamente em transe. Na Bhagavad-gītā (15.15), o Senhor diz: sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca: "Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." As entidades vivas estão completamente absortas nos três estados de vigília, sonho e sono profundo por meio de sua inteligência. Essa inteligência é fornecida pela Suprema Personalidade de Deus, que acompanha a alma individual como um amigo. Śrīla Madhvācārya diz que a entidade viva às vezes é descrita como sattva-buddhi quando sua inteligência age diretamente para perceber dores e prazeres acima das atividades. Há um estado de sonho em que a compreensão vem da Suprema Personalidade de Deus (mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca [Bg. 15.15]). A Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, é o controlador supremo, e, sob Sua direção, as entidades vivas são subcontroladoras. Deve-se compreender a Suprema Personalidade de Deus com a própria inteligência.

7.7.26

ebhis tri-varṇaiḥ paryastair

buddhi-bhedaiḥ kriyodbhavaiḥ

svarūpam ātmano budhyed

gandhair vāyum ivānvayāt

PALABRA POR PALABRA

ebhiḥ–por estes; *tri*-varṇaiḥ–compostos dos três modos da natureza; *paryastaiḥ*–completamente rejeitados (por não tocarem a força vital); *buddhi*–da inteligência; *bhedaiḥ*–as diferenciações; *kriyā*-udbhavaiḥ–produzidas a partir de diferentes atividades; *svarūpam*–a posição constitucional; *ātmanaḥ*–do eu; *budhyet*–deve-se compreender; *gandhaiḥ*–pelos aromas; *vāyum*–o ar; *iva*–assim como; *anvayāt*–pela conexão íntima.

TRADUCCIÓN

Assim como se pode perceber a presença do ar pelos aromas que ele transporta, da mesma forma, sob a orientação da Suprema Personalidade de Deus, pode-se compreender a alma viva por essas três divisões da inteligência. Essas três divisões, contudo, não são a alma; são constituídas dos três modos e nascem das atividades.

SIGNIFICADO

*Como já se explicou, existem três estados em nossa existência, a saber, vigília, sonho e sono profundo. Nos três estados, temos experiências distintas. Assim, a alma é a observadora desses três estados. Na verdade, as atividades do corpo não são as atividades da alma. A alma é diferente do corpo. Assim como os aromas se distinguem do veículo material no qual são transportados, a alma é desapegada das atividades materiais. Esta análise pode ser considerada por uma pessoa que esteja plenamente sob o abrigo dos pés de lótus do Senhor Supremo. Isso é confirmado pelo preceito Védico yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati. Se alguém consegue compreender a Suprema Personalidade de Deus, automaticamente compreende todo o resto. Por não se refugiarem nos pés de lótus do Senhor, mesmo grandes eruditos, cientistas, filósofos e religiosos ficam sempre confusos. Isso se confirma no Śrīmad-*Bhāgavatam (10.2.32):

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas

tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

*Ainda que a pessoa possa artificialmente julgar-se liberada da contaminação material, se não tiver buscado refúgio nos pés de lótus do Senhor, sua inteligência está poluída. Como se afirma no Bhagavad-*gītā (3.42):

indriyāṇi parāṇy āhur

indriyebhyaḥ paraṁ manaḥ

manasas tu parā buddhir

yo buddheḥ paratas tu saḥ

Acima dos sentidos está a mente, acima da mente está a inteligência, e acima da inteligência está a alma. Em última análise, quando a inteligência da pessoa se torna clara pelo serviço devocional, ela se situa em buddhi-yoga. Isso também se explica no Bhagavad-gītā (dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te). Quando o serviço devocional se desenvolve e a inteligência se torna clara, pode-se usar a inteligência para regressar ao lar, de volta ao Supremo.

7.7.27

etad dvāro hi saṁsāro

guṇa-karma-nibandhanaḥ

ajñāna-mūlo 'pārtho 'pi

puṁsaḥ svapna ivārpyate

PALABRA POR PALABRA

etat–este; *dvāraḥ*–cuja porta; *hi*–de fato; *saṁsāraḥ*–existência material, na qual se sofrem as três misérias; *guṇa*-karma-nibandhanaḥ–cativeiro pelos três modos da natureza material; *ajñāna*-mūlaḥ–cuja raiz é a ignorância; *apārthaḥ*–sem significado

real; *api*–mesmo; *puṁsaḥ*–da entidade viva; *svapnaḥ*–um sonho; *iva*–como; *arpyate*–é imposta.

TRADUCCIÓN

Por meio da inteligência poluída, fica-se sujeito aos modos da natureza, e assim se condiciona pela existência material. Como um estado de sonho no qual se sofre falsamente, a existência material, devida à ignorância, deve ser considerada indesejável e temporária.

SIGNIFICADO

A condição indesejável da vida temporária chama-se ignorância. Pode-se compreender com muita facilidade que o corpo material é temporário, pois é gerado em determinada data e termina em determinada data, depois de passar pelas seis espécies de mudança, a saber, nascimento, morte, crescimento, manutenção, transformação e declínio. Essa condição da alma eterna deve-se à sua ignorância e, embora seja temporária, é indesejável. Por causa da ignorância, a pessoa é colocada em corpos temporários, um após outro. A alma espiritual, todavia, não precisa entrar em tais corpos temporários. Ela o faz apenas devido à sua ignorância ou ao seu esquecimento de Kṛṣṇa. Portanto, na forma humana de vida, quando a inteligência está desenvolvida, deve-se mudar a consciência tentando compreender Kṛṣṇa. Então pode-se obter

a liberação. Isso se confirma no Bhagavad-gītā (4.9), onde o Senhor diz:

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades não nasce novamente neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." A menos que se compreenda Kṛṣṇa e se chegue à consciência de Kṛṣṇa, é preciso continuar no cativeiro material. Para acabar com esta vida condicional, é preciso render-se à Suprema Personalidade de Deus. De fato, é isso o que o Senhor Supremo exige. Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66].

Como aconselhou Mahārāja Ṛṣabhadeva, na sādhu manye yata ātmano 'yam asann api kleśada āsa dehaḥ [SB 5.5.4]. É preciso ser inteligente o bastante para compreender que, embora o corpo seja temporário e não dure muito, enquanto se tem um corpo, é preciso passar pelas dores da existência material. Por conseguinte, se, por meio de boa associação, pelas instruções de um mestre espiritual genuíno, adota-se a consciência de Kṛṣṇa, a vida condicional da existência material é destruída, e a consciência original, conhecida como

consciência de Kṛṣṇa, é revivida. Quando se está consciente de Kṛṣṇa, pode-se perceber que a existência material, tanto em vigília quanto em sonho, nada mais é do que um sonho e não possui valor real. Essa percepção é possível pela graça do Senhor Supremo. Essa graça também está presente na forma das instruções do Bhagavad-gītā. Portanto, a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu é que todos se ocupem em atividades benéficas para despertar a tola entidade viva, especialmente na sociedade humana, para que esta possa chegar à plataforma da consciência de Kṛṣṇa e beneficiar-se com a liberação da vida condicional.

Em relação a isso, Śrīla Madhvācārya cita os seguintes versos:

duḥkha-rūpo 'pi saṁsāro

buddhi-pūrvam avāpyate

yathā svapne śiraś chedaṁ

svayaṁ kṛtvātmano vaśaḥ

tato duḥkham avāpyeta

tathā jāgarito 'pi tu

jānann apy ātmano duḥkham

avaśas tu pravartate

É preciso perceber que a condição material da vida está cheia de aflições. Pode-se perceber isso com a inteligência purificada. Quando a inteligência é purificada, compreende-se que a vida material indesejável e temporária é como um sonho. Assim como se sofre dor quando se tem a cabeça cortada num sonho, na ignorância sofre-se não apenas durante o sonho, mas também enquanto se está desperto. Sem a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, continua-se na ignorância e, assim, sujeita-se às aflições materiais de várias formas.

7.7.28

tasmād bhavadbhiḥ kartavyaṁ

karmaṇāṁ tri-guṇātmanām

bīja-nirharaṇaṁ yogaḥ

pravāhoparamo dhiyaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *bhavadbhiḥ*–por vós mesmos; *kartavyam*–deve ser feito; *karmaṇām*–de todas as atividades materiais; *tri*-guṇa-ātmanām–condicionadas pelos três modos da natureza material; *bīja*-nirharaṇam–queima da semente; *yogaḥ*–o processo pelo qual se pode ligar com o Supremo; *pravāha*–da corrente contínua na forma de vigília, sonho e sono profundo; *uparamaḥ*–a cessação; *dhiyaḥ*–da inteligência.

TRADUCCIÓN

Portanto, meus caros amigos, ó filhos dos demônios, vosso dever é adotar a consciência de Kṛṣṇa, que pode queimar a semente das atividades fruitivas artificialmente criadas pelos modos da natureza material e deter o fluxo da inteligência em vigília, sonho e sono profundo. Em outras palavras, quando alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, sua ignorância é imediatamente dissipada.

SIGNIFICADO

Isso se confirma no Bhagavad-gītā (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e chega assim ao nível de Brahman." Pela prática de bhakti-yoga, alcança-se imediatamente a plataforma espiritual, transcendental às ações e reações dos três modos da natureza material. A raiz da ignorância é a consciência material, que deve ser destruída pela consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa. A palavra bīja-

nirharaṇam refere-se a reduzir a cinzas a causa raiz da vida material. No dicionário Medinī, yoga é explicado por seu resultado: yoge 'pūrvārtha-samprāptau saṅgati-dhyāna-yuktiṣu. Quando alguém se vê numa situação difícil por causa da ignorância, o processo pelo qual pode libertar-se desse enredamento chama-se yoga. Isso também se chama liberação. Muktir hitvānyathā-rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ. Mukti significa abandonar a posição de ignorância ou ilusão pela qual se pensa de modo contrário à própria posição constitucional. Retornar à própria posição constitucional chama-se mukti, e o processo pelo qual se faz isso chama-se yoga. Assim, o yoga está acima do karma, jñāna e sāṅkhya. De fato, o yoga é a meta última da vida. Por isso, Kṛṣṇa aconselhou Arjuna a tornar-se um yogī (tasmād yogī bhavārjuna). O Senhor Kṛṣṇa também aconselhou, no Bhagavad-gītā, que o yogī de primeira classe é aquele que chegou à plataforma do serviço devocional.

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os yogīs, aquele que sempre se mantém em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em yoga e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47) Assim, quem sempre pensa em Kṛṣṇa no âmago do coração é o melhor yogī. Pela prática deste, o

melhor de todos os sistemas de yoga, a pessoa se liberta da condição material.

7.7.29

tatropāya-sahasrāṇām

ayaṁ bhagavatoditaḥ

yad īśvare bhagavati

yathā yair añjasā ratiḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–nesse aspecto (sair do enredamento do condicionamento material); *upāya*–de processos; *sahasrāṇām*–de muitos milhares; *ayam*–este; *bhagavatā uditaḥ*–dado pela Suprema Personalidade de Deus; *yat*–o qual; *īśvare*–ao Senhor; *bhagavati*–a Suprema Personalidade de Deus; *yathā*–tanto quanto; *yaiḥ*–pelos quais; *añjasā*–rapidamente; *ratiḥ*–apego com amor e afeto.

TRADUCCIÓN

***Dos diferentes processos recomendados para o desenredamento da vida material, aquele explicado e aceito pessoalmente pela Suprema Personalidade de Deus deve ser considerado o mais perfeito. Esse processo é a execução de deveres pelos quais se desenvolve amor pelo Senhor Supremo.**

SIGNIFICADO

Entre os processos de ligação que elevam a pessoa do cativeiro à contaminação material, o recomendado pela Suprema Personalidade de Deus deve ser aceito como o melhor. Esse processo é claramente explicado no Bhagavad-gītā, em que o Senhor diz: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja: [Bg. 18.66] "Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." Esse processo é o melhor porque o Senhor garante: ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ: "Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Não há motivo para preocupação, pois o próprio Senhor garante que cuidará de Seu devoto e o salvará das reações das atividades pecaminosas. O cativeiro material é resultado das atividades pecaminosas. Por isso, como o Senhor garante que dissipará os resultados das atividades materiais fruitivas, não há motivo para preocupação. Esse processo de compreender a própria posição como alma espiritual e então ocupar-se em serviço devocional é, portanto, o melhor. Todo o programa Védico baseia-se neste princípio, e pode-se compreendê-lo como recomendado nos Vedas:

yasya deve parā bhaktir

yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ

prakāśante mahātmanaḥ

[ŚU yasya deve parā bhaktir

yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ

prakāśante mahātmanaḥ

"Àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual, todos os significados do conhecimento Védico são automaticamente revelados." (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23)

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é por meio dos rudes sentidos materiais. Mas Ele Se revela aos devotos, satisfeito com eles pelo seu transcendental serviço amoroso a Ele." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234)

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Suprema Personalidade como Ele é apenas pelo serviço devocional. E quando se está em plena consciência do Senhor Supremo por meio dessa devoção, pode-se entrar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

Estas são as instruções Védicas. É preciso ter plena fé nas palavras do mestre espiritual e fé semelhante na Suprema Personalidade de Deus. Então, o verdadeiro conhecimento da ātmā e do Paramātmā e a distinção entre matéria e espírito serão automaticamente revelados. Este ātma-tattva, ou conhecimento espiritual, será revelado no âmago do coração do devoto por ele ter buscado refúgio nos pés de lótus de um mahājana como Prahlāda Mahārāja.6.23]

"Àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual, todos os significados do conhecimento Védico são automaticamente revelados." (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23) É preciso aceitar o devoto puro, o representante de Deus, como guru e, então, oferecer-lhe todo o respeito que se ofereceria à Suprema Personalidade de Deus. Este é o segredo do êxito. Para quem adota este método, o processo perfeito é revelado. Neste verso, as palavras yair añjasā ratiḥ indicam que, ao prestar serviço e render-se ao mestre espiritual, a pessoa é elevada ao serviço devocional, e, ao realizar serviço devocional, gradualmente se apega à Suprema Personalidade de Deus. Por causa desse apego ao Senhor, pode-se compreender o Senhor. Em outras palavras,

pode-se compreender qual é a posição do Senhor, qual é a nossa posição e qual é a nossa relação. Tudo isso pode ser entendido com muita facilidade pelo simples método de bhakti-yoga. Assim que a pessoa se situa na plataforma de bhakti-yoga, a causa raiz de seu sofrimento e do cativeiro material é destruída. Isso é claramente explicado no próximo verso, que dá o segredo do êxito.

7.7.32

hariḥ sarveṣu bhūteṣu

bhagavān āsta īśvaraḥ

iti bhūtāni manasā

kāmais taiḥ sādhu mānayet

PALABRA POR PALABRA

hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; *sarveṣu*–em todas; *bhūteṣu*–entidades vivas; *bhagavān*–a personalidade suprema; *āste*–está situado; *īśvaraḥ*–o controlador supremo; *iti*–assim; *bhūtāni*–todas as entidades vivas; *manasā*–por tal compreensão; *kāmaiḥ*–pelos desejos; *taiḥ*–aqueles; *sādhu mānayet*–devem ser muito estimadas.

TRADUCCIÓN

Deve-se sempre lembrar da Suprema Personalidade de Deus em Sua representação localizada como o Paramātmā, que está situado no âmago do coração de toda entidade viva. Assim, deve-se oferecer respeito a toda entidade viva conforme a posição ou manifestação daquela entidade viva.

SIGNIFICADO

Hariḥ sarveṣu bhūteṣu. Essa afirmação é por vezes mal compreendida por pessoas inescrupulosas que concluem erradamente que, por Hari, a Suprema Personalidade de Deus, estar situado em toda entidade viva, toda entidade viva é, portanto, Hari. Essas pessoas tolas não distinguem entre a ātmā e o Paramātmā, que estão situados em todo corpo. A ātmā é a entidade viva, e o Paramātmā é a Suprema Personalidade de Deus. A entidade viva individual, contudo, é diferente do Paramātmā, o Senhor Supremo. Portanto, hariḥ sarveṣu bhūteṣu significa que Hari está situado como Paramātmā, e não como ātmā, embora a ātmā seja parte do Paramātmā. Oferecer respeito a toda entidade viva significa oferecer respeito ao Paramātmā situado em toda entidade viva. Não se deve interpretar mal que toda entidade viva é o Paramātmā. Às vezes, pessoas inescrupulosas designam uma entidade viva como daridra-nārāyaṇa, svāmī-nārāyaṇa, este Nārāyaṇa ou aquele Nārāyaṇa. Deve-se compreender claramente que, embora

Nārāyaṇa esteja situado no âmago do coração de toda entidade viva, a entidade viva nunca se torna Nārāyaṇa.

7.7.33

evaṁ nirjita-ṣaḍ-vargaiḥ

kriyate bhaktir īśvare

vāsudeve bhagavati

yayā saṁlabhyate ratiḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *nirjita*–subjugados; *ṣaṭ-vargaiḥ*–pelos seis sintomas dos sentidos (desejos lascivos, ira, ganância, ilusão, loucura e inveja); *kriyate*–presta-se; *bhaktiḥ*–serviço devocional; *īśvare*–ao controlador supremo; *vāsudeve*–ao Senhor Vāsudeva; *bhagavati*–a Suprema Personalidade de Deus; *yayā*–pelo qual; *saṁlabhyate*–obtém-se; *ratiḥ*–apego.

TRADUCCIÓN

Por essas atividades [como mencionadas acima], pode-se reduzir a influência dos inimigos, a saber, a luxúria, a ira, a ganância, a ilusão, a loucura e a inveja, e, situado assim, pode-se prestar serviço ao Senhor. Dessa maneira, alcança-se com certeza a plataforma do serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se mencionou nos versos trinta e trinta-um, o primeiro dever de cada um é aproximar-se do mestre espiritual, o representante da Suprema Personalidade de Deus, para começar a prestar-lhe serviço. Prahlāda Mahārāja propôs que, desde o início mesmo da vida (kaumāra ācaret prājñaḥ), uma criança pequena seja treinada para servir o mestre espiritual enquanto vive no guru-kula. Brahmacārī guru-kule vasan dānto guror hitam (Bhāg. 7.12.1). Este é o início da vida espiritual. Guru-pādāśrayaḥ, sādhu-vartmānuvartanam, sad-dharma-pṛcchā. Seguindo as instruções do guru e dos śāstras, o discípulo alcança a fase do serviço devocional e se desapega das posses. Tudo o que possui, oferece ao mestre espiritual, o guru, que o ocupa em śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ [SB 7.5.23]. O discípulo segue estritamente e, desse modo, aprende a controlar seus sentidos. Então, usando sua inteligência pura, gradualmente se torna um amante da Suprema Personalidade de Deus, como confirma Śrīla Rūpa Gosvāmī (ādau śraddhā tataḥ sādhu-saṅgaḥ). Dessa forma, sua vida se torna perfeita, e seu apego por Kṛṣṇa se manifesta positivamente. Nessa etapa, situa-se em êxtase, experimentando bhāva e anubhāva, como se explica no verso seguinte.

7.7.34

niśamya karmāṇi guṇān atulyān

vīryāṇi līlā-tanubhiḥ kṛtāni

yadātiharṣotpulakāśru-gadgadaṁ

protkaṇṭha udgāyati rauti nṛtyati

PALABRA POR PALABRA

niśamya–ouvindo; *karmāṇi*–atividades transcendentais; *guṇān*–qualidades espirituais; *atulyān*–incomuns (geralmente não visíveis em uma pessoa comum); *vīryāṇi*–muito poderosas; *līlā-tanubhiḥ*–pelas diferentes formas de passatempos; *kṛtāni*–executadas; *yadā*–quando; *atiharṣa*–por causa de grande júbilo; *utpulaka*–arrepio dos pelos; *aśru*–lágrimas nos olhos; *gadgadam*–voz embargada; *protkaṇṭhaḥ*–com voz aberta; *udgāyati*–canta em alto som; *rauti*–chora; *nṛtyati*–dança.

TRADUCCIÓN

Aquele que está situado em serviço devocional é, sem dúvida, o controlador de seus sentidos e, assim, é uma pessoa liberada. Quando essa pessoa liberada, o devoto puro, ouve as qualidades e atividades transcendentais das encarnações do Senhor para a execução de vários passatempos, os pelos de seu corpo se arrepiam, lágrimas caem de seus olhos, e, em sua realização espiritual, sua voz se embarga. Às vezes ele dança abertamente, às vezes canta em alto som e às vezes chora. Assim, expressa seu júbilo transcendental.

SIGNIFICADO

As atividades do Senhor são incomuns. Por exemplo, ao aparecer como o Senhor Rāmacandra, Ele realizou atividades incomuns, como construir uma ponte sobre o oceano. De modo semelhante, ao aparecer, o Senhor Kṛṣṇa ergueu a colina Govardhana quando tinha apenas sete anos de idade. Estas são atividades incomuns. Os tolos e canalhas, que não estão na posição transcendental, consideram essas atividades incomuns do Senhor como mitologia, mas, quando o devoto puro, a pessoa liberada, ouve sobre essas atividades incomuns do Senhor, imediatamente fica extático e exibe os sintomas de cantar, dançar e chorar em alto som e jubilosamente. Esta é a diferença entre um devoto e um não devoto.

7.7.35

yadā graha-grasta iva kvacid dhasaty

ākrandate dhyāyati vandate janam

muhuḥ śvasan vakti hare jagat-pate

nārāyaṇety ātma-matir gata-trapaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; *graha*-grastaḥ–possuído por um fantasma; *iva*–como; *kvacit*–às vezes; *hasati*–ri; *ākrandate*–chora em alto som (lembrando-se das qualidades transcendentais do Senhor);

dhyāyati–medita; *vandate*–oferece respeitos; *janam*–a todas as entidades vivas (pensando que todas estão ocupadas no serviço do Senhor); *muhuḥ*–constantemente; *śvasan*–respirando pesadamente; *vakti*–ele fala; *hare*–ó meu Senhor; *jagat-pate*–ó senhor de todo o mundo; *nārāyaṇa*–ó Senhor Nārāyaṇa; *iti*–assim; *ātma*-matiḥ–plenamente absorto em pensamentos no Senhor Supremo; *gata*-trapaḥ–sem vergonha.

TRADUCCIÓN

Quando o devoto se torna como uma pessoa possuída por um fantasma, ri e canta em alto som sobre as qualidades do Senhor. Às vezes, senta-se para meditar e oferece respeitos a toda entidade viva, considerando-a um devoto do Senhor. Respirando constantemente de modo muito pesado, torna-se descuidado com a etiqueta social e canta em alto som como um louco: "Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa! Ó meu Senhor, ó senhor do universo!"

SIGNIFICADO

Quando alguém canta o santo nome do Senhor em êxtase, sem preocupar-se com as convenções sociais externas, entende-se que ele é ātma-mati. Em outras palavras, sua consciência está voltada para a Suprema Personalidade de Deus.

7.7.36

tadā pumān mukta-samasta-bandhanas

tad-bhāva-bhāvānukṛtāśayākṛtiḥ

nirdagdha-bījānuśayo mahīyasā

bhakti-prayogeṇa samety adhokṣajam

PALABRA POR PALABRA

tadā–nesse momento; *pumān*–a entidade viva; *mukta*–liberada; *samasta*-bandhanaḥ–de todos os obstáculos materiais no caminho do serviço devocional; *tat-bhāva*–da situação das atividades do Senhor Supremo; *bhāva*–pensando; *anukṛta*–tornados semelhantes; *āśaya-ākṛtiḥ*–cuja mente e corpo; *nirdagdha*–completamente queimada; *bīja*–a semente ou causa original da existência material; *anuśayaḥ*–desejo; *mahīyasā*–muito poderosa; *bhakti*–do serviço devocional; *prayogeṇa*–pela aplicação; *sameti*–alcança; *adhokṣajam*–a Suprema Personalidade de Deus, que está além do alcance da mente material e do conhecimento.

TRADUCCIÓN

O devoto então se liberta de toda a contaminação material, pois pensa constantemente nos passatempos do Senhor e porque sua mente e corpo se converteram em qualidades espirituais. Por causa de seu intenso

serviço devocional, sua ignorância, consciência material e todos os tipos de desejos materiais são completamente reduzidos a cinzas. Este é o estágio no qual se pode alcançar o refúgio dos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

Quando o devoto está completamente purificado, ele se torna anyābhilāṣitā-śūnya. Em outras palavras, todos os seus desejos materiais se tornam zero, sendo reduzidos a cinzas, e ele existe ou como servo do Senhor, amigo, pai, mãe ou amante conjugal. Por pensar constantemente dessa maneira, seu corpo e mente materiais atuais são plenamente espiritualizados, e as necessidades de seu corpo material desaparecem completamente de sua existência. Uma barra de ferro colocada no fogo torna-se cada vez mais quente, e, quando está em brasa, deixa de ser uma barra de ferro e passa a ser fogo. De modo semelhante, quando o devoto se ocupa constantemente em serviço devocional e pensa no Senhor em sua consciência original de Kṛṣṇa, ele não tem mais nenhuma atividade material, pois seu corpo está espiritualizado. O avanço em consciência de Kṛṣṇa é muito poderoso e, portanto, mesmo durante esta vida, tal devoto alcançou o refúgio dos pés de lótus do Senhor. Esta existência extática transcendental do devoto foi completamente exibida por Śrī Caitanya Mahāprabhu. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya escreve o seguinte:

tad-bhāva-bhāvaḥ tad yathā svarūpaṁ bhaktiḥ

kecid bhaktā vinṛtyanti gāyanti ca yathepsitam

kecit tuṣṇīṁ japanty eva kecit śobhaya-kāriṇaḥ

A condição extática do serviço devocional foi completamente exibida por Śrī Caitanya Mahāprabhu, que às vezes dançava, às vezes chorava, às vezes cantava, às vezes permanecia em silêncio e às vezes cantava o santo nome do Senhor. Essa é a perfeita existência espiritual.

7.7.37

adhokṣajālambham ihāśubhātmanaḥ

śarīriṇaḥ saṁsṛti-cakra-śātanam

tad brahma-nirvāṇa-sukhaṁ vidur budhās

tato bhajadhvaṁ hṛdaye hṛd-īśvaram

PALABRA POR PALABRA

adhokṣaja–com a Suprema Personalidade de Deus, que está além do alcance da mente materialista ou do conhecimento experimental; *ālambham*–estar constantemente em contato; *iha*–neste mundo material; *aśubha-ātmanaḥ*–cuja mente está materialmente contaminada; *śarīriṇaḥ*–de uma entidade viva que aceitou um corpo material; *saṁsṛti*–da existência material; *cakra*–o ciclo; *śātanam*–detendo completamente; *tat*–aquele; *brahma*-nirvāṇa–ligado ao Brahman Supremo, a Verdade Absoluta;

sukham–felicidade transcendental; *viduḥ*–compreendem; *budhāḥ*–aqueles que são espiritualmente avançados; *tataḥ*–portanto; *bhajadhvam*–ocupai-vos em serviço devocional; *hṛdaye*–no âmago do coração; *hṛt-īśvaram*–à Suprema Personalidade de Deus, a Superalma dentro do coração.

TRADUCCIÓN

O verdadeiro problema da vida é a repetição de nascimento e morte, que é como uma roda rolando repetidamente para cima e para baixo. Essa roda, contudo, detém-se completamente quando se está em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, pela bem-aventurança transcendental percebida na ocupação constante em serviço devocional, a pessoa se liberta completamente da existência material. Todos os homens eruditos sabem disto. Portanto, meus caros amigos, ó filhos dos asuras, comecem imediatamente a meditar e adorar a Superalma dentro do coração de todos.

SIGNIFICADO

Geralmente se entende que, ao fundir-se na existência de Brahman, o aspecto impessoal da Verdade Absoluta, alguém se torna completamente feliz. As palavras brahma-nirvāṇa referem-se a conectar-se com a Verdade Absoluta, que é percebida em três aspectos: brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate. Sente-se brahma-sukha, felicidade espiritual, ao

fundir-se no Brahman impessoal porque o brahmajyoti é a refulgência da Suprema Personalidade de Deus. Yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi [Bs. 5.40]. Yasya prabhā, o Brahman impessoal, consiste nos raios do corpo transcendental de Kṛṣṇa. Por conseguinte, qualquer que seja a bem-aventurança transcendental que se sinta ao fundir-se em Brahman, isso se deve ao contato com Kṛṣṇa. O contato com Kṛṣṇa é o perfeito brahma-sukha. Quando a mente está em contato com o Brahman impessoal, alguém fica satisfeito, mas deve avançar mais e prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus, pois permanecer fundido na refulgência Brahman nem sempre está garantido. Como se diz, āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ: [SB 10.2.32] alguém pode fundir-se no aspecto Brahman da Verdade Absoluta, mas há a possibilidade de que caia por não estar familiarizado com Adhokṣaja, ou Vāsudeva. Naturalmente, esse brahma-sukha sem dúvida elimina a felicidade material, mas, quando se avança pelo Brahman impessoal e pelo Paramātmā localizado para aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus em relação com Ele como servo, amigo, pai ou amante conjugal, sua felicidade se torna onipenetrante. Então, automaticamente se sente bem-aventurança transcendental, assim como alguém se torna feliz ao ver o brilho da lua. A pessoa adquire felicidade natural ao ver a lua, mas, quando pode ver a Suprema Personalidade de Deus, sua felicidade transcendental aumenta centenas e milhares de vezes. Logo que alguém esteja intimamente ligado à Suprema Personalidade de Deus, com certeza se liberta de toda contaminação material. Yā nirvṛtis

tanu-bhṛtām. Essa cessação de toda felicidade material chama-se nirvṛti ou nirvāṇa. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.1.38):

brahmānando bhaved eṣa

cet parārdha-guṇī-kṛtaḥ

naiti bhakti-sukhāmbhodheḥ

paramāṇu-tulām api

"Se brahmānanda, a bem-aventurança de fundir-se na refulgência Brahman, fosse multiplicada cem trilhões de vezes, ainda assim não equivaleria sequer a um fragmento atômico do oceano de bem-aventurança transcendental sentida no serviço devocional."

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado realiza imediatamente o Brahman Supremo e fica plenamente alegre. Nunca lamenta nem deseja ter coisa alguma; é igualmente disposto para com todas as entidades vivas. Nesse estado, alcança o serviço devocional puro ao Senhor." (Bg. 18.54) Se

alguém avança mais a partir da plataforma de brahma*-nirvāṇa, entra no estágio de serviço devocional (mad-bhaktiṁ labhate parām [Bg. 18.54]). A palavra adhokṣajālambham refere-se a manter a mente sempre ocupada na Verdade Absoluta, que está além da mente e da especulação material. Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ. Este é o resultado da adoração à Deidade. Ao ocupar-se constantemente no serviço do Senhor e pensar em Seus pés de lótus, automaticamente se liberta de toda contaminação material. Assim, a palavra brahma-nirvāṇa-sukham indica que, quando se está em contato com a Verdade Absoluta, a gratificação material dos sentidos é completamente anulada.

7.7.38

ko 'ti-prayāso 'sura-bālakā harer

upāsane sve hṛdi chidravat sataḥ

svasyātmanaḥ sakhyur aśeṣa-dehināṁ

sāmānyataḥ kiṁ viṣayopapādanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–que; *ati*-prayāsaḥ–esforço difícil; *asura-bālakāḥ*–ó filhos dos demônios; *hareḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *upāsane*–em prestar o serviço devocional; *sve*–em seu próprio; *hṛdi*–âmago do coração; *chidra*-vat–assim como o espaço; *sataḥ*–que sempre

existe; *svasya*–de si mesmo ou da entidade viva; *ātmanaḥ*–da Superalma; *sakhyuḥ*–do amigo benquerente; *aśeṣa*–ilimitadas; *dehinām*–das almas encarnadas; *sāmānyataḥ*–geralmente; *kim*–qual a necessidade; *viṣaya*-upapādanaiḥ–de atividades que proporcionam os objetos dos sentidos para o gozo dos sentidos.

TRADUCCIÓN

***Ó meus amigos, filhos dos asuras, a Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto de Superalma, sempre existe no âmago do coração de todas as entidades vivas. De fato, Ele é o amigo benquerente de todas as entidades vivas, e não há dificuldade em adorar o Senhor. Por que, então, as pessoas não se ocupam em Seu serviço devocional? Por que ficam tão viciadas em produzir, desnecessariamente, parafernália artificial para a gratificação dos sentidos?**

SIGNIFICADO

Por ser a Personalidade de Deus o Supremo, ninguém é igual a Ele, e ninguém é maior do que Ele. Não obstante, se alguém é devoto da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor é facilmente alcançável. O Senhor é comparado ao céu porque o céu é vasto, mas está ao alcance de todos, não apenas dos seres humanos, mas até dos animais. O Senhor Supremo, em Seu aspecto Paramātmā, existe como o melhor benquerente e amigo. Como se confirma nos Vedas, sayujau sakhāyau. O Senhor, em Seu aspecto de Superalma, sempre permanece no

coração junto com a entidade viva. O Senhor é tão amigável à entidade viva que permanece no coração para que ela sempre possa contatá-Lo sem dificuldade. Isso pode ser feito simplesmente pelo serviço devocional (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaranaṁ. pāda-sevanam [SB 7.5.23]). Assim que se ouve sobre a Suprema Personalidade de Deus (kṛṣṇa-kīrtana), entra-se imediatamente em contato com o Senhor. Um devoto entra imediatamente em contato com o Senhor por qualquer um ou todos os itens do serviço devocional:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ

smaraṇaṁ pāda-sevanam

arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ

sakhyam ātma-nivedanam

[SB 7.5.23]

Por conseguinte, não há dificuldade em entrar em contato com o Senhor Supremo (ko 'ti-prayāsaḥ). Por outro lado, ir para o inferno requer grande esforço. Se alguém quer ir para o inferno por meio de sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação, deve adquirir muitas coisas. Para sexo ilícito, deve providenciar dinheiro para bordéis; para consumo de carne, deve providenciar muitos matadouros; para jogos de azar, deve providenciar cassinos e hotéis; e, para intoxicação, deve abrir muitas cervejarias. Está claro, portanto, que, se alguém quer ir para o inferno, deve esforçar-se muito, mas, se quer regressar ao

lar, de volta ao Supremo, não há esforço difícil. Para voltar ao Supremo, pode-se viver sozinho em qualquer lugar, em qualquer condição, e simplesmente sentar-se, meditar na Superalma e cantar e ouvir sobre o Senhor. Assim, não há dificuldade em aproximar-se do Senhor. Adānta-gobhir viśatāṁ tamisram. Por ser incapaz de controlar os sentidos, é preciso passar por grande esforço para ir ao inferno, mas, se a pessoa é sensata, pode obter com muita facilidade o favor da Suprema Personalidade de Deus, pois o Senhor está sempre com ela. Pelo simples método de śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ [SB 7.5.23], o Senhor fica satisfeito. De fato, o Senhor diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ

yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam

aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer com amor e devoção uma folha, uma flor, um fruto ou água, eu o aceitarei." (Bg. 9.26) Pode-se meditar no Senhor em qualquer lugar e em todos os lugares. Assim, Prahlāda Mahārāja aconselhou seus amigos, os filhos dos demônios, a tomarem este caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo, sem dificuldade.

7.7.39

rāyaḥ kalatraṁ paśavaḥ sutādayo

gṛhā mahī kuñjara-kośa-bhūtayaḥ

sarve 'rtha-kāmāḥ kṣaṇa-bhaṅgurāyuṣaḥ

kurvanti martyasya kiyat priyaṁ calāḥ

PALABRA POR PALABRA

rāyaḥ–riqueza; *kalatram*–a esposa e amigas femininas; *paśavaḥ*–animais domésticos como vacas, cavalos, asnos, gatos e cães; *suta-ādayaḥ*–filhos e assim por diante; *gṛhāḥ*–grandes edifícios e residências; *mahī*–terras; *kuñjara*–elefantes; *kośa*–casa do tesouro; *bhūtayaḥ*–e outros luxos para a gratificação dos sentidos e o gozo material; *sarve*–todos; *artha*–desenvolvimento econômico; *kāmāḥ*–e gratificação dos sentidos; *kṣaṇa*-bhaṅgura–perecíveis em um momento; *āyuṣaḥ*–de alguém cuja duração da vida; *kurvanti*–efetuam ou trazem; *martyasya*–de quem está destinado a morrer; *kiyat*–quanto; *priyam*–prazer; *calāḥ*–vacilantes e temporários.

TRADUCCIÓN

***As riquezas, a esposa bela e as amigas, os filhos e filhas, a residência, os animais domésticos como vacas, elefantes e cavalos, o tesouro, o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos — de fato, mesmo o tempo de vida em que se pode desfrutar de todas essas opulências materiais — são certamente temporários e vacilantes. Já que a oportunidade da vida humana é temporária, que benefício podem essas**

opulências materiais dar a um homem sensato que se compreendeu eterno?

SIGNIFICADO

Este verso descreve como os advogados do desenvolvimento econômico são frustrados pelas leis da natureza. Como pergunta o verso anterior, kiṁ viṣayopapādanaiḥ: qual é o benefício real do tão chamado desenvolvimento econômico? A história do mundo provou de fato que as tentativas de aumentar o desenvolvimento econômico para o conforto corporal por meio do avanço da civilização material nada fizeram para remediar a inevitabilidade do nascimento, morte, velhice e doença. Todos têm conhecimento dos enormes impérios ao longo da história do mundo-o Império Romano, o Império Mogol, o Império Britânico e assim por diante-mas todas as sociedades dedicadas a tal desenvolvimento econômico (sarve 'rtha-kāmāḥ) foram frustradas pelas leis da natureza através de guerras periódicas, pestilências, fomes e assim por diante. Assim, todas as suas tentativas foram vacilantes e temporárias. Neste verso, portanto, diz-se kurvanti martyasya kiyat priyaṁ calāḥ: pode-se ter muito orgulho de possuir um vasto império, mas tais impérios são impermanentes; *depois de cem ou duzentos anos, tudo se acaba. Todas essas posições de desenvolvimento econômico, embora criadas com grande esforço e dificuldade, são destruídas com muita rapidez. Por essa razão, foram descritas como calāḥ. Um homem inteligente deve concluir que o desenvolvimento econômico material não é nada agradável. O mundo inteiro é descrito no Bhagavad*-gītā

como duḥkhālayam aśāśvatam [Bg. 8.15]-miserável e temporário. O desenvolvimento econômico pode ser agradável por algum tempo, mas não pode durar. Por isso, muitos grandes homens de negócios estão agora muito abatidos porque estão sendo perseguidos por vários governos pilhadores. Em conclusão, por que se deveria desperdiçar o tempo com o tão chamado desenvolvimento econômico, que não é permanente nem agradável à alma?

Por outro lado, a nossa relação com Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é eterna. Nitya-siddha kṛṣṇa-prema. As almas puras estão eternamente apaixonadas por Kṛṣṇa, e esse amor permanente, seja como servo, amigo, pai ou amante conjugal, não é nada difícil de reviver. Especialmente nesta era, a concessão é que simplesmente cantando o mantra Hare Kṛṣṇa (harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam [Adi 17.21]) revive-se a relação original com Deus e, assim, fica-se tão feliz que não se deseja nada material. Como enunciou Śrī Caitanya Mahāprabhu, na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye. Um devoto muito avançado em consciência de Kṛṣṇa não deseja riquezas, seguidores ou posses. Rāyaḥ kalatraṁ paśavaḥ sutādayo gṛhā mahī kuñjara-kośa-bhūtayaḥ. A satisfação de possuir opulências materiais, embora talvez de padrão diferente, está disponível mesmo na vida dos cães e porcos, que não podem reviver sua relação eterna com Kṛṣṇa. Na vida humana, contudo, é possível reviver nossa relação eterna e adormecida com Kṛṣṇa. Por isso, Prahlāda Mahārāja descreveu esta vida como arthadam. Por conseguinte, em vez de

desperdiçar nosso tempo com o desenvolvimento econômico, que não nos pode dar felicidade alguma, se simplesmente tentarmos reviver nossa relação eterna com Kṛṣṇa, utilizaremos nossas vidas de modo apropriado.

7.7.40

evaṁ hi lokāḥ kratubhiḥ kṛtā amī

kṣayiṣṇavaḥ sātiśayā na nirmalāḥ

tasmād adṛṣṭa-śruta-dūṣaṇaṁ paraṁ

bhaktyoktayeśaṁ bhajatātma-labdhaye

PALABRA POR PALABRA

evam–de modo semelhante (assim como a riqueza e as posses terrenas são impermanentes); *hi*–de fato; *lokāḥ*–sistemas planetários superiores como o céu, a lua, o sol e Brahmaloka; *kratubhiḥ*–realizando grandes sacrifícios; *kṛtāḥ*–alcançados; *amī*–todos esses; *kṣayiṣṇavaḥ*–perecíveis, impermanentes; *sātiśayāḥ*–embora mais confortáveis e agradáveis; *na*–não; *nirmalāḥ*–puros (livres de distúrbios); *tasmāt*–portanto; *adṛṣṭa-śruta*–nunca visto ou ouvido; *dūṣaṇam*–cuja falta; *param*–o Supremo; *bhaktyā*–com grande amor devocional; *uktayā*–como descrito na literatura Védica (não misturado com jñāna ou karma); *īśam*–o Senhor Supremo; *bhajata*–adorai; *ātma-labdhaye*–para a autorrealização.

TRADUCCIÓN

***Aprende-se na literatura Védica que, executando grandes sacrifícios, pode-se elevar aos planetas celestiais. Contudo, embora a vida nos planetas celestiais seja centenas e milhares de vezes mais confortável do que a vida na Terra, os planetas celestiais não são puros [nirmalam], ou livres da mácula da existência material. Os planetas celestiais também são temporários e, portanto, não são a meta da vida. A Suprema Personalidade de Deus, porém, nunca foi vista nem ouvida como possuidora de defeito. Por conseguinte, para vosso próprio benefício e autorrealização, deveis adorar o Senhor com grande devoção, como se descreve nas escrituras reveladas.**

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā, kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti [Bg. 9.21]. Mesmo quando alguém é promovido aos sistemas planetários superiores por executar grandes sacrifícios, que são acompanhados pelo ato pecaminoso de sacrificar animais, o padrão de felicidade em Svargaloka também não está livre de perturbações. Há uma luta semelhante pela existência mesmo para o rei do céu, Indra. Assim, não há benefício prático em promover-se aos planetas celestiais. De fato, dos planetas celestiais, deve-se retornar a esta Terra depois de ter esgotado os resultados de suas atividades piedosas. Nos Vedas afirma-se: tad yatheha karma jito lokaḥ kṣīyate evam evāmutra puṇya jito lokaḥ

kṣīyata. Assim como as posições materiais que adquirimos aqui pelo trabalho árduo são destruídas no devido tempo, a residência nos planetas celestiais também é eventualmente destruída. Segundo as atividades de piedade em diferentes graus, obtêm-se diferentes padrões de vida, mas nenhum deles é permanente e, portanto, todos são impuros. Por conseguinte, não se deve fazer esforço para ser promovido aos sistemas planetários superiores, apenas para retornar a esta Terra ou descer ainda mais aos planetas infernais. Para deter este ciclo de subir e descer, é preciso adotar a consciência de Kṛṣṇa. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

(Cc. Madhya 19.151)

*A entidade viva gira no ciclo de nascimento e morte, indo às vezes aos planetas superiores e às vezes aos planetas inferiores, mas essa não é a solução para os problemas da vida. Mas se, pela graça de Kṛṣṇa, alguém é afortunado o bastante para encontrar um guru, um representante de Kṛṣṇa, obtém a chave para regressar ao lar, de volta ao Supremo, tendo alcançado a autorrealização. Isso é o que realmente se deseja. Bhajatātma-labdhaye: deve-se adotar a consciência de Kṛṣṇa para a autorrealização.

7.7.41

yad-artha iha karmāṇi

vidvan-māny asakṛn naraḥ

karoty ato viparyāsam

amoghaṁ vindate phalam

PALABRA POR PALABRA

yat–de que; *arthe*–com a finalidade; *iha*–neste mundo material; *karmāṇi*–muitas atividades (em fábricas, indústrias, especulação e assim por diante); *vidvat*–avançada em conhecimento; *mānī*–julgando-se; *asakṛt*–repetidas vezes; *naraḥ*–uma pessoa; *karoti*–realiza; *ataḥ*–disso; *viparyāsam*–o oposto; *amogham*–infalivelmente; *vindate*–alcança; *phalam*–resultado.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa materialista, julgando-se muito avançada em inteligência, age continuamente em busca do desenvolvimento econômico. Mas repetidas vezes, como se enuncia nos *Vedas*, ela é frustrada pelas atividades materiais, seja nesta vida, seja na próxima. De fato, os resultados que se obtêm são inevitavelmente o oposto dos que se desejam.

SIGNIFICADO

Ninguém jamais alcançou os resultados que desejava por meio das atividades materiais. Pelo contrário, todos têm sido frustrados repetidas vezes. Por isso, não se deve desperdiçar tempo com tais atividades materiais para o prazer sensual, seja nesta vida, seja na próxima. Tantos nacionalistas, economistas e outras pessoas ambiciosas tentaram alcançar a felicidade, individual ou coletivamente, mas a história prova que todos foram frustrados. Na história recente, vimos muitos líderes políticos trabalharem arduamente pelo desenvolvimento econômico individual e coletivo, mas todos fracassaram. Esta é a lei da natureza, como se explica claramente no próximo verso.

7.7.42

sukhāya duḥkha-mokṣāya

saṅkalpa iha karmiṇaḥ

sadāpnotīhayā duḥkham

anīhāyāḥ sukhāvṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

sukhāya–para alcançar felicidade por meio de um tão chamado padrão de vida superior; *duḥkha-mokṣāya*–para libertar-se da miséria; *saṅkalpaḥ*–a determinação; *iha*–neste mundo; *karmiṇaḥ*–da entidade viva que tenta o desenvolvimento

econômico; *sadā*–sempre; *āpnoti*–alcança; *īhayā*–pela atividade ou ambição; *duḥkham*–apenas infelicidade; *anīhāyāḥ*–e por não desejar desenvolvimento econômico; *sukha*–pela felicidade; *āvṛtaḥ*–coberta.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, todo materialista deseja alcançar a felicidade e diminuir sua aflição e, portanto, age conforme isso. Na verdade, contudo, alguém é feliz enquanto não se esforça pela felicidade; assim que começa suas atividades em busca da felicidade, suas condições de aflição começam.

SIGNIFICADO

Toda alma condicionada está atada às leis da natureza material, como se descreve no Bhagavad-gītā (prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ [Bg. 3.27]). Cada um alcançou determinado tipo de corpo dado pela natureza material conforme as instruções da Suprema Personalidade de Deus.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como numa máquina, feita da energia material." (Bg. 18.61) A Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, está presente no coração de todos e, conforme a entidade viva deseja, o Senhor lhe dá facilidades com as quais possa trabalhar de acordo com suas ambições em diferentes graus de corpos. O corpo é como um instrumento por meio do qual a entidade viva se move conforme falsos desejos de felicidade e, assim, sofre as dores do nascimento, morte, velhice e doença em diferentes padrões de vida. Cada um começa suas atividades com algum plano e ambição, mas, na verdade, do início de seu plano ao fim, não obtém felicidade alguma. Pelo contrário, assim que começa a agir conforme seu plano, sua vida de aflição começa imediatamente. Por isso, não se deve ser ambicioso de dissipar as condições infelizes da vida, pois nada se pode fazer a esse respeito. Ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate [Bg. 3.27]. Embora se aja conforme ambições falsas, pensa-se que se podem melhorar as condições materiais por meio das atividades. Os Vedas determinam que não se deve tentar aumentar a felicidade nem diminuir a aflição, pois isso é fútil. Tasyaiva hetoḥ prayateta kovidaḥ. Deve-se trabalhar para a autorrealização, não para o desenvolvimento econômico, que é impossível de aprimorar. Sem esforço, pode-se obter a quantidade de felicidade e aflição à qual se está destinado, e não se pode mudar isso. Por conseguinte, é melhor usar o tempo para o avanço na vida espiritual da consciência de Kṛṣṇa. Não se deve desperdiçar essa valiosa vida como ser humano. É melhor utilizar esta vida para

desenvolver a consciência de Kṛṣṇa, sem ambições pela tão chamada felicidade.

7.7.43

kāmān kāmayate kāmyair

yad-artham iha pūruṣaḥ

sa vai dehas tu pārakyo

bhaṅguro yāty upaiti ca

PALABRA POR PALABRA

kāmān–coisas para a gratificação dos sentidos; *kāmayate*–deseja-se; *kāmyaiḥ*–por diferentes ações desejáveis; *yat*–de que; *artham*–com a finalidade; *iha*–neste mundo material; *pūruṣaḥ*–a entidade viva; *saḥ*–esse; *vai*–de fato; *dehaḥ*–corpo; *tu*–mas; *pārakyaḥ*–pertence a outros (os cães, abutres, etc.); *bhaṅguraḥ*–perecível; *yāti*–vai-se; *upaiti*–abraça a alma espiritual; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

A entidade viva deseja conforto para seu corpo e faz muitos planos com essa finalidade, mas, na verdade, o corpo é propriedade de outros. De fato, o corpo perecível abraça a entidade viva e depois a deixa de lado.

SIGNIFICADO

Todos desejam conforto para seu corpo e tentam criar uma situação adequada para essa finalidade, esquecendo-se de que o corpo se destina a ser comido por cães, chacais ou traças e assim transformado em fezes inúteis, cinzas ou terra. A entidade viva desperdiça seu tempo numa tentativa fútil de obter posses materiais para o conforto de um corpo após outro.

7.7.44

kim u vyavahitāpatya-

dārāgāra-dhanādayaḥ

rājya-kośa-gajāmātya-

bhṛtyāptā mamatāspadāḥ

PALABRA POR PALABRA

kim u–o que dizer; *vyavahita*–separados; *apatya*–filhos; *dāra*–esposas; *agāra*–residências; *dhana*–riqueza; *ādayaḥ*–e assim por diante; *rājya*–reinos; *kośa*–tesouros; *gaja*–grandes elefantes e cavalos; *amātya*–ministros; *bhṛtya*–servos; *āptāḥ*–parentes; *mamatā-āspadāḥ*–falsos assentos ou abodes de relação íntima ("o meu").

TRADUCCIÓN

Como o próprio corpo, em última análise, está destinado a tornar-se fezes ou terra, qual é o significado da parafernália relacionada ao corpo, como esposas, residências, riquezas, filhos, parentes, servos, amigos, reinos, tesouros, animais e ministros? Eles também são temporários. Que mais se pode dizer a respeito disso?

7·7·45

kim etair ātmanas tucchaiḥ

saha dehena naśvaraiḥ

anarthair artha-saṅkāśair

nityānanda-rasodadheḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–de que adianta; *etaiḥ*–com tudo isso; *ātmanaḥ*–para o verdadeiro eu; *tucchaiḥ*–que são muito insignificantes; *saha*–com; *dehena*–o corpo; *naśvaraiḥ*–perecíveis; *anarthaiḥ*–indesejáveis; *artha*-saṅkāśaiḥ–aparecendo como se necessários; *nitya-ānanda*–de felicidade eterna; *rasa*–do néctar; *udadheḥ*–para o oceano.

TRADUCCIÓN

Toda esta parafernália é muito próxima e querida enquanto o corpo existe, mas, assim que o corpo é destruído, todas as coisas relacionadas ao corpo também se acabam. Por conseguinte, na verdade, não temos nada a ver com elas, mas, por causa da ignorância, aceitamo-las como valiosas. Comparadas ao oceano de felicidade eterna, são muito insignificantes. De que adiantam esses relacionamentos insignificantes para o ser vivo eterno?

SIGNIFICADO

*A consciência de Kṛṣṇa, o serviço devocional a Kṛṣṇa, é o oceano de bem-aventurança eterna. Comparada a esta bem-aventurança eterna, a tão chamada felicidade da sociedade, amizade e amor é simplesmente inútil e insignificante. Não se deve, portanto, apegar-se a coisas temporárias. Deve-se adotar a consciência de Kṛṣṇa e tornar-se eternamente feliz.

7.7.46

nirūpyatām iha svārthaḥ

kiyān deha-bhṛto 'surāḥ

niṣekādiṣv avasthāsu

kliśyamānasya karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

nirūpyatām–que se determine; *iha*–neste mundo; *sva*-arthaḥ–benefício pessoal; *kiyān*–quanto; *deha-bhṛtaḥ*–de uma entidade viva que tem um corpo material; *asurāḥ*–ó filhos dos demônios; *niṣeka-ādiṣu*–começando da felicidade derivada da vida sexual; *avasthāsu*–em condições temporárias; *kliśyamānasya*–daquele que sofre em rigorosas dificuldades; *karmabhiḥ*–por suas atividades materiais anteriores.

TRADUCCIÓN

Meus caros amigos, ó filhos dos asuras, a entidade viva recebe diferentes tipos de corpos conforme suas atividades fruitivas anteriores. Assim, vê-se que ela sofre, com referência a seu corpo particular, em todas as condições de vida, começando de sua infusão no ventre. Dizei-me, portanto, depois de plena consideração: qual é o verdadeiro interesse da entidade viva em atividades fruitivas, que resultam em dificuldade e miséria?

SIGNIFICADO

Karmaṇā daiva-netreṇa jantur dehopapattaye [SB 3.31.1]. A entidade viva recebe determinado tipo de corpo conforme seu karma, ou atividades fruitivas. O prazer material derivado no mundo material de seu corpo particular baseia-se no prazer sexual: yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham [SB 7.9.45]. O mundo inteiro está trabalhando arduamente apenas

pelo prazer sexual. Para desfrutar do prazer sexual e manter o status quo da vida materialista, é preciso trabalhar muito arduamente e, por causa de tais atividades, prepara-se outro corpo material. Prahlāda Mahārāja apresenta este assunto a seus amigos, os asuras, para sua consideração. Os asuras geralmente não conseguem compreender que os objetos do prazer sexual, o tão chamado prazer da vida materialista, dependem de trabalho extremamente árduo.

7.7.47

karmāṇy ārabhate dehī

dehenātmānuvartinā

karmabhis tanute deham

ubhayaṁ tv avivekataḥ

PALABRA POR PALABRA

karmāṇi–atividades fruitivas materiais; *ārabhate*–começa; *dehī*–uma entidade viva que aceitou determinado tipo de corpo; *dehena*–com aquele corpo; *ātma-anuvartinā*–que é recebido conforme seu desejo e atividades passadas; *karmabhiḥ*–por tais atividades materiais; *tanute*–expande; *deham*–outro corpo; *ubhayam*–ambos; *tu*–de fato; *avivekataḥ*–devido à ignorância.

TRADUCCIÓN

A entidade viva, que recebeu seu corpo presente por causa de sua atividade fruitiva passada, pode terminar os resultados de suas ações nesta vida, mas isso não significa que ela esteja liberada do cativeiro a corpos materiais. A entidade viva recebe um tipo de corpo e, ao realizar ações com esse corpo, cria outro. Assim, transmigra de um corpo para outro, através de repetidos nascimentos e mortes, por causa de sua grosseira ignorância.

SIGNIFICADO

A evolução da entidade viva por diferentes tipos de corpos é conduzida automaticamente pelas leis da natureza em corpos diferentes dos seres humanos. Em outras palavras, pelas leis da natureza (prakṛteḥ kriyamāṇāni), a entidade viva evolui dos graus inferiores de vida à forma humana. Por causa de sua consciência desenvolvida, contudo, o ser humano deve compreender a posição constitucional da entidade viva e compreender por que deve aceitar um corpo material. Esta oportunidade lhe é dada pela natureza, mas, se, ainda assim, ele age como um animal, qual é o benefício de sua vida humana? Nesta vida, deve-se selecionar a meta da vida e agir conforme isso. Tendo recebido instruções do mestre espiritual e do śāstra, deve-se ser suficientemente inteligente. Na forma humana de vida, não se deve permanecer tolo e ignorante, mas deve-se indagar sobre a própria posição constitucional. Isso se

chama athāto brahma jijñāsā. A psicologia humana dá origem a muitas perguntas, que vários filósofos consideraram e responderam com vários tipos de filosofia baseados em invenção mental. Esse não é o caminho da liberação. As instruções Védicas dizem: tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet: [MU tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender essas coisas corretamente, é preciso aproximar-se humildemente, com lenha na mão, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

1.2.12] para resolver os problemas da vida, é preciso aceitar um mestre espiritual. Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam: [SB 11.3.21] se alguém é realmente sério em indagar sobre a solução para a existência material, deve aproximar-se de um guru genuíno.

tad viddhi praṇipātena

paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ

jñāninas tattva-darśinaḥ

*"Simplesmente tente aprender a verdade aproximando-se de um mestre espiritual. Indague-o submissamente e preste-lhe serviço. A alma autorrealizada pode transmitir-lhe conhecimento porque viu a verdade." (Bg. 4.34) É preciso aproximar-se de um mestre espiritual genuíno rendendo-se (praṇipātena) e prestando serviço. Uma pessoa inteligente deve indagar do mestre espiritual sobre a meta da vida. Um mestre espiritual genuíno pode responder a todas essas perguntas porque viu a verdade real. Mesmo nas atividades comuns, primeiro consideramos o ganho e a perda, e então agimos. De modo semelhante, uma pessoa inteligente deve considerar todo o processo da existência material e então agir inteligentemente, seguindo as orientações do mestre espiritual genuíno.

7.7.48

tasmād arthāś ca kāmāś ca

dharmāś ca yad-apāśrayāḥ

bhajatānīhayātmānam

anīhaṁ hariṁ īśvaram

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *arthāḥ*–ambições pelo desenvolvimento econômico; *ca*–e; *kāmāḥ*–ambições pela satisfação dos sentidos; *ca*–também; *dharmāḥ*–deveres da religião; *ca*–e; *yat*–de quem;

apāśrayāḥ–dependentes; *bhajata*–adorai; *anīhayā*–sem desejo por eles; *ātmānam*–a Superalma; *anīham*–indiferente; *harim*–a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaram*–o Senhor.

TRADUCCIÓN

***Os quatro princípios do avanço na vida espiritual-dharma, artha, kāma e mokṣa*-todos dependem da disposição da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, meus caros amigos, segui os passos dos devotos. Sem desejo, dependei plenamente da disposição do Senhor Supremo, adorai-O, a Superalma, em serviço devocional.**

SIGNIFICADO

Estas são palavras de inteligência. Todos devem saber que em cada etapa da vida dependemos da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, o dharma, a religião, que aceitamos, deve ser aquele recomendado por Prahlāda Mahārāja-bhāgavata-dharma. Esta é a instrução de Kṛṣṇa: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]. Refugiar-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa significa agir conforme as regras e regulações de bhāgavata-dharma, o serviço devocional. Quanto ao desenvolvimento econômico, devemos desempenhar nossos deveres ocupacionais, mas depender plenamente dos pés de lótus do Senhor para os resultados. Karmaṇy evādhikāras te mā phaleṣu kadācana: "Tens o direito de realizar teu dever prescrito, mas não tens direito aos frutos da ação." Conforme a posição da

pessoa, deve-se executar os deveres, mas, para os resultados, deve-se depender plenamente de Kṛṣṇa. Narottama dāsa Ṭhākura canta que nosso único desejo deve ser realizar os deveres da consciência de Kṛṣṇa. Não devemos ser desviados pela filosofia karma-mīmāṁsā, que conclui que, se trabalharmos seriamente, os resultados virão automaticamente. Isso não é um fato. O resultado final depende da vontade da Suprema Personalidade de Deus. Em serviço devocional, portanto, o devoto depende completamente do Senhor e honestamente executa seus deveres ocupacionais. Por isso, Prahlāda Mahārāja aconselhou seus amigos a dependerem completamente de Kṛṣṇa e adorá-Lo em serviço devocional.

7.7.49

sarveṣām api bhūtānāṁ

harir ātmeśvaraḥ priyaḥ

bhūtair mahadbhiḥ sva-kṛtaiḥ

kṛtānāṁ jīva-saṁjñitaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarveṣām–de todas; *api*–certamente; *bhūtānām*–entidades vivas; *hariḥ*–o Senhor, que mitiga todas as misérias da entidade viva; *ātmā*–a fonte original da vida; *īśvaraḥ*–o controlador completo; *priyaḥ*–o querido; *bhūtaiḥ*–pelas energias separadas, os cinco

elementos materiais; *mahadbhiḥ*–emanando da energia material total, o mahat-tattva; *sva-kṛtaiḥ*–que se manifestam por Ele mesmo; *kṛtānām*–criadas; *jīva-saṁjñitaḥ*–que também é conhecido como a entidade viva, pois as entidades vivas são expansões de Sua energia marginal.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Hari, é a alma e a Superalma de todas as entidades vivas. Toda entidade viva é uma manifestação de Sua energia em termos da alma viva e do corpo material. Por conseguinte, o Senhor é o mais querido, e Ele é o controlador supremo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus se manifesta por meio de Suas diferentes energias-a energia material, a energia espiritual e a energia marginal. Ele é a fonte original de todas as entidades vivas no mundo material, e está situado no coração de todos como a Superalma. Embora a entidade viva seja a causa de seus vários tipos de corpos, o corpo é dado pela natureza material conforme a ordem do Senhor.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como numa máquina, feita da energia material." (Bg. 18.61) O corpo é como uma máquina, um carro, no qual a entidade viva tem a oportunidade de sentar-se e mover-se conforme seu desejo. O Senhor é a causa original do corpo material e da alma, que é expandida por Sua energia marginal. O Senhor Supremo é o objeto mais querido de todas as entidades vivas. Por isso, Prahlāda Mahārāja aconselhou seus amigos de classe, os filhos dos demônios, a refugiarem-se novamente na Suprema Personalidade de Deus.

7.7.50

devo 'suro manuṣyo vā

yakṣo gandharva eva vā

bhajan mukunda-caraṇaṁ

svastimān syād yathā vayam

PALABRA POR PALABRA

devaḥ–um semideus; *asuraḥ*–um demônio; *manuṣyaḥ*–um ser humano; *vā*–ou; *yakṣaḥ*–um Yakṣa (membro de uma espécie demoníaca); *gandharvaḥ*–um Gandharva; *eva*–de fato; *vā*–ou; *bhajan*–prestando serviço; *mukunda-caraṇam*–aos pés de lótus de

Mukunda, o Senhor Kṛṣṇa, que pode dar a liberação; *svasti*-mān–pleno de toda auspiciosidade; *syāt*–se torna; *yathā*–assim como; *vayam*–nós (Prahlāda Mahārāja).

TRADUCCIÓN

Se um semideus, demônio, ser humano, Yakṣa, Gandharva ou qualquer um neste universo prestar serviço aos pés de lótus de Mukunda, que pode dar a liberação, ele se situa, na verdade, na condição mais auspiciosa da vida, exatamente como nós [os mahājanas, encabeçados por Prahlāda Mahārāja].

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja, por seu exemplo vivo, pediu a seus amigos que se ocupassem em serviço devocional. Seja na sociedade dos semideuses, na sociedade dos asuras, na sociedade humana ou na sociedade dos Gandharvas, toda entidade viva deve refugiar-se nos pés de lótus de Mukunda e, assim, tornar-se perfeita na boa fortuna.

7.7.53

tato harau bhagavati

bhaktiṁ kuruta dānavāḥ

ātmaupamyena sarvatra

sarva-bhūtātmanīśvare

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–portanto; *harau*–ao Senhor Hari; *bhagavati*–a Suprema Personalidade de Deus; *bhaktim*–serviço devocional; *kuruta*–executai; *dānavāḥ*–ó meus caros amigos, ó filhos dos demônios; *ātma*-aupamyena–assim como o próprio eu; *sarvatra*–em todos os lugares; *sarva-bhūta-ātmani*–que está situado como a alma e a Superalma de todas as entidades vivas; *īśvare*–ao Senhor Supremo, o controlador.

TRADUCCIÓN

Meus caros amigos, ó filhos dos demônios, da mesma forma favorável em que se vê e cuida de si mesmo, adotai o serviço devocional para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, que está presente em todos os lugares como a Superalma de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

A palavra ātmaupamyena refere-se a pensar nos outros como em si mesmo. Pode-se concluir muito inteligentemente que, sem serviço devocional, sem tornar-se consciente de Kṛṣṇa, não se pode ser feliz. Por conseguinte, o dever de todos os devotos é pregar a consciência de Kṛṣṇa em todos os lugares pelo mundo afora, pois todas as entidades vivas sem consciência de Kṛṣṇa estão sofrendo as dores da existência material. Pregar a consciência de Kṛṣṇa é a melhor atividade beneficente. De fato,

Śrī Caitanya Mahāprabhu a descreve como para-upakāra, trabalho para o verdadeiro benefício alheio. As atividades de para-upakāra foram especialmente confiadas àqueles que nasceram como seres humanos na Índia.

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra

janma sārthaka kari' kara para-upakāra

(Cc. Ādi 9.41)

O mundo inteiro está sofrendo pela falta de consciência de Kṛṣṇa. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou todos os seres humanos nascidos na Índia a tornarem suas vidas perfeitas pela consciência de Kṛṣṇa e, então, pregarem o evangelho da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo, para que outros possam tornar-se felizes ao executar os princípios da consciência de Kṛṣṇa.

7.7.54

daiteyā yakṣa-rakṣāṁsi

striyaḥ śūdrā vrajaukasaḥ

khagā mṛgāḥ pāpa-jīvāḥ

santi hy acyutatāṁ gatāḥ

PALABRA POR PALABRA

daiteyāḥ–ó demônios; *yakṣa-rakṣāṁsi*–as entidades vivas conhecidas como Yakṣas e Rākṣasas; *striyaḥ*–mulheres; *śūdrāḥ*–a classe trabalhadora; *vraja*-okasaḥ–os vaqueiros das aldeias; *khagāḥ*–pássaros; *mṛgāḥ*–animais; *pāpa*-jīvāḥ–entidades vivas pecaminosas; *santi*–podem tornar-se; *hi*–certamente; *acyutatām*–as qualidades de Acyuta, o Senhor Supremo; *gatāḥ*–obtidas.

TRADUCCIÓN

***Ó meus amigos, ó filhos dos demônios, todos, inclusive vós (os Yakṣas e Rākṣasas), as mulheres não inteligentes, os śūdras e os vaqueiros, os pássaros, os animais inferiores e as entidades vivas pecaminosas, podem reviver sua vida espiritual original e eterna e existir para sempre, simplesmente aceitando os princípios do bhakti*-yoga.**

SIGNIFICADO

Os devotos são chamados de acyuta-gotra, ou a dinastia da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor se chama Acyuta, como se indica no Bhagavad-gītā (senayor ubhayor madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta). O Senhor é infalível no mundo material porque é a suprema pessoa espiritual. De modo semelhante, as jīvas, que são partes integrantes do Senhor, também podem tornar-se infalíveis. Embora a mãe de Prahlāda estivesse no estado condicional e fosse esposa de um demônio,

mesmo os Yakṣas, Rākṣasas, mulheres, śūdras e mesmo pássaros e outras entidades vivas inferiores podem ser elevados ao acyuta-gotra, a família da Suprema Personalidade de Deus. Essa é a perfeição mais elevada. Assim como Kṛṣṇa nunca cai, quando revivemos nossa consciência espiritual, consciência de Kṛṣṇa, nunca mais caímos à existência material. Deve-se compreender a posição do supremo Acyuta, Kṛṣṇa, que diz no Bhagavad-gītā (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades não nasce novamente neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Deve-se compreender Acyuta, o supremo infalível, e como nos relacionamos com Ele, e deve-se adotar o serviço do Senhor. Esta é a perfeição da vida. Śrīla Madhvācārya diz: acyutatāṁ cyuti-varjanam. A palavra acyutatām refere-se àquele que nunca cai a este mundo material, mas sempre permanece no mundo de Vaikuṇṭha, plenamente ocupado no serviço do Senhor.

7·7·55

etāvān eva loke 'smin

puṁsaḥ svārthaḥ paraḥ smṛtaḥ

ekānta-bhaktir govinde

yat sarvatra tad-īkṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

etāvān–essa quantidade; *eva*–certamente; *loke asmin*–neste mundo material; *puṁsaḥ*–da entidade viva; *sva-arthaḥ*–o verdadeiro interesse próprio; *paraḥ*–transcendental; *smṛtaḥ*–considerado; *ekānta*-bhaktiḥ–serviço devocional puro; *govinde*–a Govinda; *yat*–o qual; *sarvatra*–em todos os lugares; *tat-īkṣaṇam*–vendo a relação com Govinda, Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, prestar serviço aos pés de lótus de Govinda, a causa de todas as causas, e vê-Lo em todos os lugares é a única meta da vida. Apenas isso é a meta última da vida humana, como explicam todas as escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras sarvatra tad-īkṣaṇam descrevem a mais elevada perfeição do serviço devocional, na qual se vê tudo com referência às atividades de Govinda. O devoto altamente elevado jamais vê algo desvinculado de Govinda.

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti

sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti

"O mahā-bhāgavata, o devoto avançado, certamente vê tudo, móvel e imóvel, mas não vê exatamente suas formas. Em vez disso, em todos os lugares vê imediatamente manifesta a forma do Senhor Supremo." (Cc. Madhya 8.274) Mesmo neste mundo material, o devoto não vê as coisas materialmente manifestadas; *em vez disso, vê Govinda em tudo. Quando vê uma árvore ou um ser humano, o devoto os vê em relação a Govinda. Govindam ādi*-puruṣam: Govinda é a fonte original de tudo.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Tem um corpo eterno, bem-aventurado e espiritual. É a origem de tudo. Não tem outra origem, pois é a causa primeira de todas as causas." (Brahma-saṁhitā 5.1) O teste de um devoto perfeito é que vê Govinda em todos os lugares deste universo, mesmo em cada partícula atômica (aṇḍa-ntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham). Esta é a visão perfeita do devoto. Por isso, diz-se:

nārāyaṇam ayaṁ dhīrāḥ

paśyanti paramārthinaḥ

jagad dhananmayaṁ lubdhāḥ

kāmukāḥ kāminīmayam

*Um devoto vê a todos e tudo em relação a Nārāyaṇa (nārāyaṇam ayam). Tudo é uma expansão da energia de Nārāyaṇa. Assim como os que são gananciosos veem tudo como fonte de obtenção de dinheiro e os que são luxuriosos veem tudo como propício ao sexo, o mais perfeito devoto, Prahlāda Mahārāja, viu Nārāyaṇa até mesmo dentro de uma coluna de pedra. Isso não significa, contudo, que devemos aceitar as palavras daridra-nārāyaṇa, fabricadas por alguma pessoa inescrupulosa. Aquele que efetivamente vê Nārāyaṇa em todos os lugares não faz distinção entre os pobres e os ricos. Singularizar os daridra-*nārāyaṇas, ou Nārāyaṇa pobre, e rejeitar os dhani-nārāyaṇa, ou Nārāyaṇa rico, não é a visão de um devoto. Em vez disso, essa é a visão imperfeita de pessoas materialistas.

*Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-*Bhāgavatam, intitulado "O Que Prahlāda Aprendeu no Ventre".

Capítulo 8

7.8.1

śrī-nārada uvāca

atha daitya-sutāḥ sarve

śrutvā tad-anuvarṇitam

jagṛhur niravadyatvān

naiva guru-anuśikṣitam

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; atha–em seguida; daitya-sutāḥ–os filhos dos demônios (os colegas de classe de Prahlāda Mahārāja); sarve–todos; śrutvā–ouvindo; tat–por ele (Prahlāda); anuvarṇitam–as afirmações sobre a vida devocional; jagṛhuḥ–aceitaram; niravadyatvāt–devido à suprema utilidade daquela instrução; na–não; eva–de fato; guru-anuśikṣitam–aquilo que era ensinado por seus mestres.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Todos os filhos dos demônios apreciaram as instruções transcendentais de Prahlāda

Mahārāja e as levaram muito a sério. Rejeitaram as instruções materialistas dadas por seus mestres, Ṣaṇḍa e Amarka.

SIGNIFICADO

Este é o efeito da pregação de um devoto puro como Prahlāda Mahārāja. Se um devoto é qualificado, sincero e sério com relação à consciência de Kṛṣṇa, e se segue as instruções de um mestre espiritual genuíno, como fez Prahlāda Mahārāja ao pregar as instruções que recebera de Nārada Muni, sua pregação é eficaz. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25):

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido

bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ

Se alguém procura compreender os discursos proferidos pelos *sat*, ou devotos puros, essas instruções serão muito agradáveis ao ouvido e cativantes ao coração. Assim, se alguém se inspira a adotar a consciência de Kṛṣṇa e se pratica esse processo em sua vida, com certeza terá êxito em retornar ao lar, de volta ao Supremo. Pela graça de Prahlāda Mahārāja, todos os seus colegas de classe, os filhos dos demônios, tornaram-se vaiṣṇavas. Não gostavam de ouvir seus supostos mestres Ṣaṇḍa e Amarka, que estavam interessados apenas em ensinar-lhes sobre diplomacia, política, desenvolvimento econômico e tópicos semelhantes destinados exclusivamente à gratificação dos sentidos.

7.8.2

athācārya-sutas teṣāṁ

buddhim ekānta-saṁsthitām

ālakṣya bhītas tvarito

rājña āvedayad yathā

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; ācārya-sutaḥ–o filho de Śukrācārya; teṣām–deles (dos filhos dos demônios); buddhim–a inteligência; ekānta-saṁsthitām–fixa em um único tema, o serviço devocional; ālakṣya–percebendo ou vendo na prática; bhītaḥ–temeroso; tvaritaḥ–o mais rapidamente possível; rājñe–ao rei (Hiraṇyakaśipu); āvedayat–submeteu; yathā–adequadamente.

TRADUCCIÓN

Quando Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos de Śukrācārya, observaram que todos os estudantes, os filhos dos demônios, estavam avançando em consciência de Kṛṣṇa devido à associação com Prahlāda Mahārāja, ficaram temerosos. Dirigiram-se ao rei dos demônios e descreveram a situação tal como era.

SIGNIFICADO

As palavras *buddhim ekānta-saṁsthitām* indicam que, como efeito da pregação de Prahlāda Mahārāja, os estudantes que o escutavam tornaram-se fixos na conclusão de que a consciência de Kṛṣṇa é o único objetivo da vida humana. O fato é que qualquer pessoa que se associe com um devoto puro e siga suas instruções torna-se fixa em consciência de Kṛṣṇa e não se perturba com a consciência materialista. Os mestres observaram particularmente isso em seus alunos e, por isso, ficaram temerosos, pois toda a comunidade de estudantes estava gradualmente tornando-se consciente de Kṛṣṇa.

7.8.3-4

kopāveśa-calad-gātraḥ

putraṁ hantuṁ mano dadhe

kṣiptvā paruṣayā vācā

prahrādam atad-arhaṇam

āhekṣamāṇaḥ pāpena

tiraścīnena cakṣuṣā

praśrayāvanataṁ dāntaṁ

baddhāñjalim avasthitam

sarpaḥ padāhata iva

śvasan prakṛti-dāruṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

kopa-āveśa–por um humor muito irado; calat–tremendo; gātraḥ–o corpo inteiro; putram–seu filho; hantum–matar; manaḥ–mente; dadhe–fixou; kṣiptvā–repreendendo; paruṣayā–com muito duras; vācā–palavras; prahrādam–Prahlāda Mahārāja; a-tat-arhaṇam–não apto a ser castigado (devido a seu nobre caráter e tenra idade); āha–disse; īkṣamāṇaḥ–olhando-o com ira; pāpena–devido às suas atividades pecaminosas; tiraścīnena–tortuosos; cakṣuṣā–com olhos; praśraya-avanatam–muito gentil e brando; dāntam–muito comedido; baddha-añjalim–de mãos postas; avasthitam–situado; sarpaḥ–uma serpente; pada-āhataḥ–sendo pisada pelo pé; iva–como; śvasan–assoprando; prakṛti–por natureza; dāruṇaḥ–muito perverso.

TRADUCCIÓN

Quando Hiraṇyakaśipu compreendeu toda a situação, ficou extremamente irado, a ponto de seu corpo tremer. Assim, decidiu finalmente matar seu filho Prahlāda. Hiraṇyakaśipu era por natureza muito cruel e, sentindo-se insultado, começou a assoprar como uma serpente pisada pelo pé de alguém. Seu filho Prahlāda era pacífico, brando e gentil, seus sentidos estavam sob

controle, e ele permanecia diante de Hiraṇyakaśipu de mãos postas. De acordo com a idade e o comportamento de Prahlāda, ele não devia ser castigado. Ainda assim, com olhos fixos e tortuosos, Hiraṇyakaśipu o repreendeu com as seguintes palavras duras.

SIGNIFICADO

Quando alguém é insolente com um devoto altamente autorizado, é punido pelas leis da natureza. A duração de sua vida é reduzida, e ele perde as bênçãos de pessoas superiores e os resultados de atividades piedosas. Hiraṇyakaśipu, por exemplo, havia alcançado tão grande poder no mundo material que podia subjugar praticamente todos os sistemas planetários do universo, incluindo os planetas celestiais (Svargaloka). No entanto, agora, devido a seu maltrato a um vaiṣṇava como Prahlāda Mahārāja, todos os resultados de sua *tapasya* diminuíram. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.4.46):

āyuḥ śriyaṁ yaśo dharmaṁ

lokān āśiṣa eva ca

hanti śreyāṁsi sarvāṇi

puṁso mahad-atikramaḥ

"Quando alguém maltrata grandes almas, sua duração de vida, opulência, reputação, religião, posses e boa fortuna são todas destruídas."

7.8.5

śrī-hiraṇyakaśipur uvāca

he durvinīta mandātman

kula-bheda-karādhama

stabdhaṁ mac-chāsanodvṛttaṁ

neṣye tvādya yama-kṣayam

PALABRA POR PALABRA

śrī-hiraṇyakaśipuḥ uvāca–o abençoado Hiraṇyakaśipu disse; he–ó; durvinīta–muito insolente; manda-ātman–ó estúpido tolo; kula-bheda-kara–que estás provocando uma ruptura na família; adhama–ó mais baixo entre os homens; stabdham–muito obstinado; mat-śāsana–de meu domínio; udvṛttam–desviando-se; neṣye–levarei; tvā–a ti; adya–hoje; yama-kṣayam–à morada de Yamarāja, o superintendente da morte.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu disse: Ó muito insolente, muito ininteligente perturbador da família, ó mais baixo entre os homens, violaste meu poder de governar-te e, portanto, és um tolo obstinado. Hoje, vou enviar-te à morada de Yamarāja.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu condenou seu filho vaiṣṇava Prahlāda por ser *durvinīta* — descortês, incivilizado ou insolente. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, porém, derivou um significado dessa palavra *durvinīta* pela misericórdia da deusa da sabedoria, Sarasvatī. Ele diz que *duḥ* refere-se a este mundo material. Isso é confirmado pelo Senhor Kṛṣṇa em Sua instrução no *Bhagavad-gītā* de que este mundo material é *duḥkhālayam*, repleto de condições materiais. *Vi* significa *viśeṣa*, "especificamente", e *nīta* significa "trazido para dentro". Pela misericórdia do Senhor Supremo, Prahlāda Mahārāja foi especialmente trazido a este mundo material para ensinar às pessoas como sair da condição material. O Senhor Kṛṣṇa diz: *yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata* [Bg. 4.7]. Quando toda a população, ou parte dela, torna-se esquecida de seu próprio dever, Kṛṣṇa vem. Quando Kṛṣṇa não está presente, o devoto está presente, mas a missão é a mesma: libertar as pobres almas condicionadas das garras da *māyā*, que as castiga.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica ainda que a palavra *mandātman* significa *manda* — muito mau ou muito lento em compreensão espiritual. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.10), *mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā*. Prahlāda Mahārāja é o guia de todos os *mandas*, ou más entidades vivas que estão sob a influência de *māyā*. Ele é o benfeitor mesmo das lentas e más entidades vivas neste mundo material. *Kula-bheda-karādhama*: por suas ações, Prahlāda Mahārāja fez com que grandes personalidades que estabeleceram famílias enormes parecessem insignificantes. Todos se interessam por sua própria família e por tornar sua dinastia famosa, mas Prahlāda Mahārāja era tão generoso que não fazia distinção entre uma entidade viva e outra. Por conseguinte, era maior do que os grandes *prajāpatis* que estabeleceram suas dinastias. A palavra *stabdham* significa obstinado. Um devoto não se importa com as instruções dos *asuras*. Quando estes dão instruções, ele permanece em silêncio. Um devoto se importa com as instruções de Kṛṣṇa, não com as de demônios ou não-devotos. Ele não presta respeito algum a um demônio, mesmo que o demônio seja seu pai. *Mac-chāsanodvṛttam*: Prahlāda Mahārāja era desobediente às ordens de seu pai demoníaco. *Yama-kṣayam*: toda alma condicionada está sob o controle de Yamarāja, mas Hiraṇyakaśipu disse que considerava Prahlāda Mahārāja seu libertador, pois Prahlāda interromperia a repetição de nascimento e morte de Hiraṇyakaśipu. Por ser Prahlāda Mahārāja um grande devoto, melhor do que qualquer *yogī*, Hiraṇyakaśipu seria levado à companhia dos *bhakti-yogīs*. Assim, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicou essas

palavras de maneira muito interessante, conforme podem ser interpretadas pelo lado de Sarasvatī, a mãe da sabedoria.

7.8.6

kruddhasya yasya kampante

trayo lokāḥ saheśvarāḥ

tasya me 'bhītavan mūḍha

śāsanaṁ kiṁ balo 'tyagāḥ

PALABRA POR PALABRA

kruddhasya–quando irado; yasya–aquele que; kampante–tremem; trayaḥ lokāḥ–os três mundos; saha-īśvarāḥ–com seus líderes; tasya–desse; me–de mim (Hiraṇyakaśipu); abhīta-vat–sem temor; mūḍha–patife; śāsanam–ordem governamental; kim–que; balaḥ–força; atyagāḥ–transpuseste.

TRADUCCIÓN

Meu filho Prahlāda, patife, sabes que, quando estou irado, todos os planetas dos três mundos tremem, juntamente com seus principais governantes. Por meio de que poder um patife como tu se tornou tão insolente a ponto de pareceres destemido e transpor meu poder de te governar?

SIGNIFICADO

A relação entre um devoto puro e a Suprema Personalidade de Deus é extremamente saborosa. Um devoto jamais reivindica ser ele próprio muito poderoso; em vez disso, rende-se plenamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, confiante de que, em todas as condições perigosas, Kṛṣṇa protegerá Seu devoto. O próprio Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (9.31): *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece." O Senhor pediu a Arjuna que declarasse isso em vez de Ele mesmo declarar, porque, às vezes, Kṛṣṇa muda Seu ponto de vista e, portanto, as pessoas poderiam não acreditar Nele. Assim, Kṛṣṇa pediu a Arjuna que declarasse que um devoto do Senhor jamais é vencido.

Hiraṇyakaśipu estava perplexo de como seu menino de cinco anos podia ser tão destemido a ponto de não se importar com a ordem de seu pai tão grande e poderoso. Um devoto não pode executar a ordem de ninguém exceto a da Suprema Personalidade de Deus. Esta é a posição de um devoto. Hiraṇyakaśipu pôde compreender que esse menino devia ser muito poderoso, visto que o menino não dava atenção a suas ordens. Hiraṇyakaśipu perguntou a seu filho: *kiṁ balaḥ*: "Como transpuseste minha ordem? Pela força de quem fizeste isso?"

7.8.7

śrī-prahrāda uvāca

na kevalaṁ me bhavataś ca rājan

sa vai balaṁ balināṁ cāpareṣām

pare 'vare 'mī sthira-jaṅgamā ye

brahmādayo yena vaśaṁ praṇītāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahrādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja respondeu; na–não; kevalam–somente; me–minha; bhavataḥ–tua; ca–e; rājan–ó grande rei; saḥ–ele; vai–de fato; balam–força; balinām–dos fortes; ca–e; apareṣām–de outros; pare–elevadas; avare–subordinadas; amī–aquelas; sthira-jaṅgamāḥ–entidades vivas móveis ou imóveis; ye–as quais; brahma-ādayaḥ–começando pelo Senhor Brahmā; yena–por quem; vaśam–sob controle; praṇītāḥ–trazidas.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja disse: Meu querido rei, a fonte de minha força, sobre a qual perguntas, é também a fonte da tua. De fato, a fonte original de todo tipo de força é uma só. Ele não é apenas a tua força ou a minha, mas a única força para todos. Sem Ele, ninguém pode obter força alguma. Quer móveis ou não móveis, superiores

ou inferiores, todos, inclusive o Senhor Brahmā, são controlados pela força da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (10.41):

yad yad vibhūtimat sattvaṁ

śrīmad ūrjitam eva vā

tat tad evāvagaccha tvaṁ

mama tejo-'ṁśa-sambhavam

"Sabe que todas as criações belas, gloriosas e poderosas brotam de apenas uma centelha do Meu esplendor." Isso é confirmado por Prahlāda Mahārāja. Se alguém vê força ou poder extraordinários em qualquer lugar, isso deriva da Suprema Personalidade de Deus. Para dar um exemplo, há diferentes graus de fogo, mas todos eles derivam calor e luz do sol. De modo semelhante, todas as entidades vivas, grandes ou pequenas, são dependentes da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. O único dever de cada um é render-se, pois cada um é um servo e não pode independentemente alcançar a posição de mestre. Pode-se alcançar a posição de mestre apenas pela misericórdia do mestre, não independentemente. A menos que se compreenda essa filosofia, ainda se é um *mūḍha*; em outras palavras, não se é muito inteligente. Os *mūḍhas*, os asnos que

não têm essa inteligência, não conseguem render-se à Suprema Personalidade de Deus.

Compreender a posição subordinada da entidade viva leva milhões de nascimentos, mas, quando alguém é realmente sábio, rende-se à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante

jñānavān māṁ prapadyate

vāsudevaḥ sarvam iti

sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que está realmente em conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Uma alma tão grande é muito rara." Prahlāda Mahārāja era uma grande alma, um *mahātmā*, e, portanto, rendeu-se completamente aos pés de lótus do Senhor. Estava confiante de que Kṛṣṇa o protegeria em todas as circunstâncias.

7.8.8

sa īśvaraḥ kāla urukramo 'sāv

ojaḥ sahaḥ sattva-balendriyātmā

sa eva viśvaṁ paramaḥ sva-śaktibhiḥ

sṛjaty avaty atti guṇa-trayeśaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); īśvaraḥ–o controlador supremo; kālaḥ–o fator tempo; urukramaḥ–o Senhor, cuja toda ação é incomum; asau–aquele; ojaḥ–a força dos sentidos; sahaḥ–a força da mente; sattva–firmeza; bala–força corporal; indriya–e dos próprios sentidos; ātmā–o próprio eu; saḥ–Ele; eva–de fato; viśvam–o universo inteiro; paramaḥ–o supremo; sva-śaktibhiḥ–por Suas multifárias potências transcendentais; sṛjati–cria; avati–mantém; atti–dissolve; guṇa-traya-īśaḥ–o senhor dos modos materiais.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, que é o controlador supremo e o fator tempo, é o poder dos sentidos, o poder da mente, o poder do corpo e a força vital dos sentidos. Sua influência é ilimitada. Ele é o melhor de todas as entidades vivas, o controlador dos três modos da natureza material. Por Seu próprio poder, Ele cria esta manifestação cósmica, mantém-na e também a aniquila.

SIGNIFICADO

Visto que o mundo material está sendo movido pelos três modos materiais e visto que o Senhor é mestre deles, o Senhor pode criar, manter e destruir o mundo material.

7.8.9

jahy āsuraṁ bhāvam imaṁ tvam ātmanaḥ

samaṁ mano dhatsva na santi vidviṣaḥ

ṛte 'jitād ātmana utpathe sthitāt

tad dhi hy anantasya mahat samarhaṇam

PALABRA POR PALABRA

jahi–apenas abandona; āsuram–demoníaca; bhāvam–tendência; imam–esta; tvam–tu (meu querido pai); ātmanaḥ–de ti mesmo; samam–igual; manaḥ–a mente; dhatsva–torna; na–não; santi–são; vidviṣaḥ–inimigos; ṛte–exceto; ajitāt–não controlada; ātmanaḥ–a mente; utpathe–no caminho equivocado das tendências indesejáveis; sthitāt–estando situada; tat hi–essa (mentalidade); hi–de fato; anantasya–do Senhor ilimitado; mahat–o melhor; samarhaṇam–método de adoração.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja continuou: Meu querido pai, por favor, abandona tua mentalidade demoníaca. Não discrimines em teu coração entre inimigos e amigos; torna tua mente equânime para com todos. Exceto pela mente descontrolada e desencaminhada, não há inimigo neste mundo. Quando alguém vê todos na plataforma da igualdade, então alcança a posição de adorar o Senhor perfeitamente.

SIGNIFICADO

A menos que se seja capaz de fixar a mente nos pés de lótus do Senhor, é impossível controlar a mente. Como Arjuna diz no *Bhagavad-gītā* (6.34):

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa

pramāthi balavad dṛḍham

tasyāhaṁ nigrahaṁ manye

vāyor iva suduṣkaram

"A mente é inquieta, turbulenta, obstinada e muito forte, ó Kṛṣṇa, e subjugá-la, parece-me, é mais difícil do que controlar o vento." O único processo genuíno para controlar a mente é fixá-la em serviço ao Senhor. Criamos inimigos e amigos conforme o ditame da mente, mas, na verdade, não há inimigos nem amigos. *paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ* [Bg. 5.18]. *Samaḥ sarveṣu bhūteṣu*

mad-bhaktiṁ labhate parām [Bg. 18.54]. Compreender isso é a condição preliminar para ingressar no reino do serviço devocional.

7.8.10

dasyūn purā ṣaṇ na vijitya lumpato

manyanta eke sva-jitā diśo daśa

jitātmano jñasya samasya dehināṁ

sādhoḥ sva-moha-prabhavāḥ kutaḥ pare

PALABRA POR PALABRA

dasyūn–saqueadores; purā–no princípio; ṣaṭ–seis; na–não; vijitya–conquistando; lumpataḥ–roubando todas as posses; manyante–consideram; eke–alguns; sva-jitāḥ–conquistadas; diśaḥ daśa–as dez direções; jita-ātmanaḥ–aquele que conquistou os sentidos; jñasya–erudito; samasya–equânime; dehinām–para todas as entidades vivas; sādhoḥ–de tal pessoa santa; sva-moha-prabhavāḥ–criados pela própria ilusão; kutaḥ–onde; pare–inimigos ou elementos opostos.

TRADUCCIÓN

Em tempos passados, havia muitos tolos como tu que não conquistaram os seis inimigos que roubam a

riqueza do corpo. Esses tolos eram muito orgulhosos, pensando: "Conquistei todos os inimigos nas dez direções." Mas, se uma pessoa é vitoriosa sobre os seis inimigos e é equânime para com todas as entidades vivas, para ela não há inimigos. Inimigos são meramente imaginados por alguém em ignorância.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, todos pensam que conquistaram seus inimigos, sem compreender que seus inimigos são sua mente descontrolada e os cinco sentidos (*manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati* [Bg. 15.7]). Neste mundo material, todos se tornaram servos dos sentidos. Originalmente, todos são servos de Kṛṣṇa, mas, em ignorância, esquecem-se disso e, assim, ocupam-se no serviço a *māyā* através de desejos luxuriosos, ira, ganância, ilusão, loucura e inveja. Todos estão, na verdade, dependentes das reações das leis materiais, mas mesmo assim consideram-se independentes e pensam ter conquistado todas as direções. Em conclusão, quem pensa ter muitos inimigos é um homem ignorante, ao passo que aquele que está em consciência de Kṛṣṇa sabe que não há inimigos exceto aqueles dentro de si — a mente e os sentidos descontrolados.

7.8.11

śrī-hiraṇyakaśipur uvāca

vyaktaṁ tvaṁ martu-kāmo 'si

yo 'timātraṁ vikatthase

mumūrṣūṇāṁ hi mandātman

nanu syur viklavā giraḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-hiraṇyakaśipuḥ uvāca–o abençoado Hiraṇyakaśipu disse; vyaktam–evidentemente; tvam–tu; martu-kāmaḥ–desejoso da morte; asi–és; yaḥ–aquele que; atimātram–sem limite; vikatthase–te vanglorias (como se houvesses conquistado teus sentidos, ao passo que teu pai não pôde fazê-lo); mumūrṣūṇām–de pessoas que estão prestes a sofrer morte imediata; hi–de fato; manda-ātman–ó patife ininteligente; nanu–certamente; syuḥ–tornam-se; viklavāḥ–confusas; giraḥ–as palavras.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu respondeu: Patife, estás tentando minimizar meu valor, como se fosses melhor do que eu no controle dos sentidos. Isso é excesso de inteligência. Posso, portanto, compreender que desejas morrer por minhas mãos, pois esse tipo de conversa disparatada é entretido por aqueles que estão prestes a morrer.

SIGNIFICADO

Afirma-se no *Hitopadeśa*: *upadeśo hi mūrkhāṇāṁ prokopāya na śāntaye*. Se boas instruções são dadas a uma pessoa tola, ela não tira proveito delas, mas torna-se cada vez mais irada. As instruções autorizadas de Prahlāda Mahārāja a seu pai não foram aceitas por Hiraṇyakaśipu como verdade; em vez disso, Hiraṇyakaśipu tornou-se cada vez mais irado com seu grande filho, que era um devoto puro. Esse tipo de dificuldade sempre existe quando um devoto prega a consciência de Kṛṣṇa a pessoas como Hiraṇyakaśipu, que se interessam por dinheiro e mulheres. (A palavra *hiraṇya* significa "ouro", e *kaśipu* refere-se a almofadas ou bons leitos.) Ademais, um pai não gosta de ser instruído por seu filho, especialmente se o pai é um demônio. A pregação vaiṣṇava de Prahlāda Mahārāja a seu pai demoníaco foi indiretamente eficaz, pois, devido ao excessivo ciúme de Hiraṇyakaśipu de Kṛṣṇa e Seu devoto, ele estava convidando Nṛsiṁhadeva a matá-lo muito rapidamente. Assim, estava acelerando o ser morto pelo próprio Senhor. Embora Hiraṇyakaśipu fosse um demônio, ele é descrito aqui com a palavra adicional *śrī*. Por quê? A resposta é que, felizmente, ele tinha um filho devoto tão grandioso como Prahlāda Mahārāja. Assim, embora fosse um demônio, alcançaria a salvação e retornaria ao lar, de volta ao Supremo.

7.8.12

yas tvayā manda-bhāgyokto

mad-anyo jagad-īśvaraḥ

kvāsau yadi sa sarvatra

kasmāt stambhe na dṛśyate

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; tvayā–por ti; manda-bhāgya–ó desafortunado; uktaḥ–descrito; mat-anyaḥ–além de mim; jagat-īśvaraḥ–o controlador supremo do universo; kva–onde; asau–aquele; yadi–se; saḥ–Ele; sarvatra–em toda parte (onipenetrante); kasmāt–por que; stambhe–na coluna diante de mim; na dṛśyate–não é visto.

TRADUCCIÓN

Ó muito desafortunado Prahlāda, sempre descreveste um ser supremo distinto de mim, um ser supremo que está acima de tudo, que é o controlador de todos e que é onipenetrante. Mas onde Ele está? Se Ele está em toda parte, então por que não está presente diante de mim nesta coluna?

SIGNIFICADO

Os demônios às vezes declaram a um devoto que não podem aceitar a existência de Deus porque não O veem. Mas o que o

demônio não sabe é afirmado pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (7.25): *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yogamāyā-samāvṛtaḥ*. "Jamais Me manifesto aos tolos e ininteligentes. Para eles, estou coberto por *yogamāyā*." O Senhor está disponível para ser visto pelos devotos, mas os não-devotos não podem vê-Lo. A qualificação para ver Deus é declarada na *Brahma-saṁhitā* (5.38): *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*. Um devoto que desenvolveu um amor genuíno por Kṛṣṇa pode sempre vê-Lo em toda parte, ao passo que um demônio, não tendo uma compreensão clara do Senhor Supremo, não pode vê-Lo. Quando Hiraṇyakaśipu ameaçava matar Prahlāda Mahārāja, Prahlāda certamente viu a coluna que estava diante dele e de seu pai, e viu que o Senhor estava presente na coluna para encorajá-lo a não temer as palavras de seu pai demoníaco. O Senhor estava presente para protegê-lo. Hiraṇyakaśipu notou a observação de Prahlāda e lhe perguntou: "Onde está teu Deus?" Prahlāda Mahārāja respondeu: "Ele está em toda parte." Então, Hiraṇyakaśipu perguntou: "Por que Ele não está nesta coluna diante de mim?" Assim, em todas as circunstâncias, o devoto pode sempre ver o Senhor Supremo, ao passo que o não-devoto não pode.

Prahlāda Mahārāja é aqui tratado por seu pai como "o mais desafortunado". Hiraṇyakaśipu considerava-se extremamente afortunado porque possuía a propriedade do universo. Prahlāda Mahārāja, seu filho legítimo, deveria herdar essa vasta propriedade, mas, devido à sua insolência, iria morrer pelas mãos de seu pai. Portanto, o pai demoníaco considerou Prahlāda

o mais desafortunado, pois Prahlāda não seria capaz de herdar sua propriedade. Hiraṇyakaśipu não sabia que Prahlāda Mahārāja era a pessoa mais afortunada dos três mundos, porque Prahlāda estava protegido pela Suprema Personalidade de Deus. Tais são os equívocos dos demônios. Eles não sabem que um devoto é protegido pelo Senhor em todas as circunstâncias (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*).

7.8.13

so 'haṁ vikatthamānasya

śiraḥ kāyād dharāmi te

gopāyeta haris tvādya

yas te śaraṇam īpsitam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; aham–eu; vikatthamānasya–que estás falando tal disparate; śiraḥ–a cabeça; kāyāt–do corpo; harāmi–retirarei; te–de ti; gopāyeta–que Ele te proteja; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; tvā–a ti; adya–agora; yaḥ–Ele que; te–teu; śaraṇam–protetor; īpsitam–desejado.

TRADUCCIÓN

Visto que estás falando tanto disparate, agora separarei tua cabeça de teu corpo. Agora deixa-me ver teu mais adorável Deus vir para te proteger. Quero ver isso.

SIGNIFICADO

Os demônios sempre pensam que o Deus dos devotos é fictício. Pensam que não há Deus e que o suposto sentimento religioso de devoção a Deus não passa de um ópio, uma espécie de ilusão, como as ilusões derivadas do LSD e do ópio. Hiraṇyakaśipu não acreditou em Prahlāda Mahārāja quando Prahlāda afirmou que seu Senhor está presente em toda parte. Visto que Hiraṇyakaśipu, como demônio típico, estava convencido de que não há Deus e que ninguém poderia proteger Prahlāda, sentiu-se encorajado a matar seu filho. Desafiou a ideia de que o devoto é sempre protegido pelo Senhor Supremo.

7.8.14

evaṁ duruktair muhur ardayan ruṣā

sutaṁ mahā-bhāgavataṁ mahāsuraḥ

khaḍgaṁ pragṛhyotpatito varāsanāt

stambhaṁ tatāḍātibalaḥ sva-muṣṭinā

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; duruktaiḥ–com palavras duras; muhuḥ–constantemente; ardayan–castigando; ruṣā–com ira desnecessária; sutam–seu filho; mahā-bhāgavatam–que era um devoto extremamente elevado; mahā-asuraḥ–Hiraṇyakaśipu, o grande demônio; khaḍgam–espada; pragṛhya–tomando; utpatitaḥ–tendo-se levantado; vara-āsanāt–de seu exaltado trono; stambham–a coluna; tatāḍa–golpeou; ati-balaḥ–muito forte; sva-muṣṭinā–com seu punho.

TRADUCCIÓN

Estando obcecado pela ira, Hiraṇyakaśipu, que era muito grande em força corporal, castigou assim seu exaltado filho devoto Prahlāda com palavras duras. Amaldiçoando-o repetidas vezes, Hiraṇyakaśipu tomou sua espada, levantou-se de seu trono real e, com grande ira, golpeou seu punho contra a coluna.

SIGNIFICADO

7.8.15

tadaiva tasmin ninado 'tibhīṣaṇo

babhūva yenāṇḍa-kaṭāham asphuṭat

yaṁ vai sva-dhiṣṇyopagataṁ tv ajādayaḥ

śrutvā sva-dhāmātyayam aṅga menire

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; eva–justamente; tasmin–dentro (da coluna); ninadaḥ–um som; ati-bhīṣaṇaḥ–muito apavorante; babhūva–houve; yena–pelo qual; aṇḍa-kaṭāham–a cobertura do universo; asphuṭat–parecia rachar; yam–o qual; vai–de fato; sva-dhiṣṇya-upagatam–chegando às suas respectivas moradas; tu–mas; aja-ādayaḥ–os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; śrutvā–ouvindo; sva-dhāma-atyayam–a destruição de suas moradas; aṅga–meu querido Yudhiṣṭhira; menire–pensaram.

TRADUCCIÓN

Então, de dentro da coluna, veio um som apavorante, que parecia rachar a cobertura do universo. Ó meu querido Yudhiṣṭhira, esse som chegou até mesmo às moradas dos semideuses como o Senhor Brahmā e, quando os semideuses o ouviram, pensaram: "Oh, agora nossos planetas estão sendo destruídos!"

SIGNIFICADO

Assim como, às vezes, ficamos muito amedrontados com o som de um trovão, pensando talvez que nossas casas serão destruídas, os grandes semideuses como o Senhor Brahmā temeram o som retumbante que veio da coluna diante de Hiraṇyakaśipu.

7.8.16

sa vikraman putra-vadhepsur ojasā

niśamya nirhrādam apūrvam adbhutam

antaḥ-sabhāyāṁ na dadarśa tat-padaṁ

vitatrasur yena surāri-yūtha-pāḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); vikraman–exibindo sua bravura; putra-vadha-īpsuḥ–desejoso de matar o próprio filho; ojasā–com grande força; niśamya–ouvindo; nirhrādam–o som feroz; apūrvam–nunca antes ouvido; adbhutam–muito maravilhoso; antaḥ-sabhāyām–dentro da jurisdição da grande assembleia; na–não; dadarśa–viu; tat-padam–a fonte daquele som tumultuoso; vitatrasuḥ–ficaram temerosos; yena–por cujo som; sura-ari-yūtha-pāḥ–os outros líderes dos demônios (não apenas Hiraṇyakaśipu).

TRADUCCIÓN

Enquanto demonstrava sua extraordinária bravura, Hiraṇyakaśipu, que desejava matar o próprio filho, ouviu aquele som maravilhoso e tumultuoso, que nunca antes havia sido ouvido. Ao ouvir o som, os outros líderes dos demônios ficaram temerosos. Nenhum deles

conseguia encontrar a origem daquele som na assembleia.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.8), Kṛṣṇa Se explica dizendo:

raso 'ham apsu kaunteya

prabhāsmi śaśi sūryayoḥ

praṇavaḥ sarva-vedeṣu

śabdaḥ khe pauruṣaṁ nṛṣu

"Ó filho de Kuntī [Arjuna], Eu sou o sabor da água, a luz do Sol e da Lua, a sílaba *om* nos *mantras* Védicos; Eu sou o som no éter e a habilidade no homem." Aqui o Senhor exibiu Sua presença em toda parte por meio do som tumultuoso no céu (*śabdaḥ khe*). O som retumbante do trovão era a prova da presença do Senhor. Os demônios como Hiraṇyakaśipu podiam agora perceber o supremo poder governante do Senhor e, assim, Hiraṇyakaśipu ficou temeroso. Por mais poderoso que um homem possa ser, ele sempre teme o som de um trovão. De modo semelhante, Hiraṇyakaśipu e todos os demônios que eram seus associados ficaram extremamente temerosos devido à presença do Senhor Supremo na forma de som, embora não pudessem rastrear a origem do som.

7.8.17

satyaṁ vidhātuṁ nija-bhṛtya-bhāṣitaṁ

vyāptiṁ ca bhūteṣv akhileṣu cātmanaḥ

adṛśyatātyadbhuta-rūpam udvahan

stambhe sabhāyāṁ na mṛgaṁ na mānuṣam

PALABRA POR PALABRA

satyam–verdadeiras; vidhātum–provar; nija-bhṛtya-bhāṣitam–as palavras de Seu próprio servo (Prahlāda Mahārāja, que dissera que seu Senhor está presente em toda parte); vyāptim–a difusão; ca–e; bhūteṣu–entre as entidades vivas e os elementos; akhileṣu–todos; ca–também; ātmanaḥ–de Si mesmo; adṛśyata–foi visto; ati–muito; adbhuta–maravilhosa; rūpam–forma; udvahan–assumindo; stambhe–na coluna; sabhāyām–dentro da assembleia; na–nem; mṛgam–um animal; na–nem; mānuṣam–um ser humano.

TRADUCCIÓN

Para provar que a afirmação de Seu servo Prahlāda Mahārāja era substancial — em outras palavras, para provar que o Senhor Supremo está presente em toda parte, mesmo dentro da coluna de uma sala de assembleia —, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, exibiu uma forma maravilhosa, nunca antes vista. A forma não era nem a de um homem nem a de um leão.

Assim, o Senhor apareceu em Sua forma maravilhosa na sala de assembleia.

SIGNIFICADO

Quando Hiraṇyakaśipu perguntou a Prahlāda Mahārāja: "Onde está teu Senhor? Ele está presente nesta coluna?", Prahlāda Mahārāja respondeu destemidamente: "Sim, meu Senhor está presente em toda parte." Portanto, para convencer Hiraṇyakaśipu de que a afirmação de Prahlāda Mahārāja era inequivocamente verdadeira, o Senhor surgiu da coluna. O Senhor apareceu meio leão e meio homem para que Hiraṇyakaśipu não pudesse compreender se o grande gigante era um leão ou um ser humano. Para confirmar a afirmação de Prahlāda, o Senhor provou que Seu devoto, como se declara no *Bhagavad-gītā*, jamais é vencido (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*). O pai demoníaco de Prahlāda Mahārāja havia repetidamente ameaçado matar Prahlāda, mas Prahlāda estava confiante de que não podia ser morto, visto que estava protegido pelo Senhor Supremo. Ao surgir da coluna, o Senhor encorajou Seu devoto, dizendo, com efeito: "Não te preocupes. Eu estou presente aqui." Ao manifestar Sua forma como Nṛsiṁhadeva, o Senhor também preservou a verdade da promessa do Senhor Brahmā de que Hiraṇyakaśipu não seria morto por nenhum animal nem por nenhum homem. O Senhor apareceu em uma forma sobre a qual não se podia dizer que fosse plenamente um homem ou um leão.

7.8.18

sa sattvam enaṁ parito vipaśyan

stambhasya madhyād anunirjihānam

nāyaṁ mṛgo nāpi naro vicitram

aho kim etan nṛ-mṛgendra-rūpam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu, o rei dos Daityas); sattvam–ser vivo; enam–aquele; paritaḥ–por todos os lados; vipaśyan–olhando; stambhasya–da coluna; madhyāt–do meio; anunirjihānam–tendo saído; na–não; ayam–este; mṛgaḥ–animal; na–não; api–de fato; naraḥ–ser humano; vicitram–muito maravilhoso; aho–ó; kim–o que; etat–isto; nṛ-mṛga-indra-rūpam–a forma tanto de um homem como do rei dos animais, o leão.

TRADUCCIÓN

Enquanto Hiraṇyakaśipu olhava por toda parte para encontrar a fonte do som, aquela forma maravilhosa do Senhor, sobre a qual não se podia determinar se era um homem ou um leão, emergiu da coluna. Pasmo, Hiraṇyakaśipu indagou: "Que criatura é esta, meio homem e meio leão?"

SIGNIFICADO

Um demônio não pode calcular a potência ilimitada do Senhor Supremo. Como se afirma nos *Vedas*, *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca*: as diferentes potências do Senhor estão sempre operando como uma exibição automática de Seu conhecimento. Para um demônio, é certamente maravilhoso que a forma de um leão e a forma de um homem possam ser unidas, pois um demônio não tem experiência do poder inconcebível pelo qual o Senhor Supremo é chamado "todo-poderoso". Os demônios não conseguem compreender a onipotência do Senhor. Simplesmente comparam o Senhor a um deles (*avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam* [Bg. 9.11]). Os *mūḍhas*, patifes, pensam que Kṛṣṇa é um ser humano comum que aparece para benefício de outros seres humanos. *paraṁ bhāvam ajānantaḥ*: tolos, patifes e demônios não conseguem perceber a suprema potência do Senhor, mas Ele pode fazer qualquer coisa e tudo; de fato, Ele pode fazer o que bem entender. Quando Hiraṇyakaśipu recebeu as bênçãos do Senhor Brahmā, pensou estar a salvo, visto que recebera a bênção de que não seria morto nem por um animal nem por um ser humano. Jamais pensou que um animal e um ser humano fossem combinados de modo que demônios como ele ficassem perplexos diante de tal forma. Este é o significado da onipotência da Suprema Personalidade de Deus.

7.8.19-22

mīmāṁsamānasya samutthito 'grato

nṛsiṁha-rūpas tad alaṁ bhayānakam

pratapta-cāmīkara-caṇḍa-locanaṁ

sphurat saṭā-keśara-jṛmbhitānanam

karāla-daṁṣṭraṁ karavāla-cañcala-

kṣurānta-jihvaṁ bhrukuṭī-mukholbaṇam

stabdhordhva-karṇaṁ giri-kandarādbhuta-

vyāttāsya-nāsaṁ hanu-bheda-bhīṣaṇam

divi-spṛśat kāyam adīrgha-pīvara-

grīvoru-vakṣaḥ-sthalam alpa-madhyamam

candrāṁśu-gauraiś churitaṁ tanūruhair

viṣvag bhujānīka-śataṁ nakhāyudham

durāsadaṁ sarva-nijetarāyudha-

praveka-vidrāvita-daitya-dānavam

mīmāṁsamānasya–de Hiraṇyakaśipu, que contemplava a maravilhosa forma do Senhor; samutthitaḥ–apareceu; agrataḥ–à frente; nṛsiṁha-rūpaḥ–a forma de Nṛsiṁhadeva (meio leão e meio homem); tat–essa; alam–extraordinariamente; bhayānakam–muito apavorante; pratapta–como derretido; cāmīkara–ouro; caṇḍa-locanam–tendo olhos ferozes; sphurat–faiscante; saṭā-keśara–por Sua juba; jṛmbhita-ānanam–cujo rosto estava expandido; karāla–mortíferos; daṁṣṭram–com uma dentadura; karavāla-cañcala–oscilando como uma espada afiada; kṣura-anta–e tão afiada quanto uma navalha; jihvam–cuja língua; bhrukuṭī-mukha–devido a Seu rosto carrancudo; ulbaṇam–pavoroso; stabdha–imóveis; ūrdhva–estendidas para cima; karṇam–cujas orelhas; giri-kandara–como as cavernas de uma montanha; adbhuta–muito maravilhosos; vyāttāsya–com boca amplamente aberta; nāsam–e narinas; hanu-bheda-bhīṣaṇam–causando temor devido à separação das mandíbulas; divi-spṛśat–tocando o céu; kāyam–cujo corpo; adīrgha–curto; pīvara–robusto; grīva–pescoço; uru–largo; vakṣaḥ-sthalam–peito; alpa–pequena; madhyamam–parte média do corpo; candra-aṁśu–como os raios da lua; gauraiḥ–brancos; churitam–cobertos; tanūruhaiḥ–com pelos; viṣvak–em todas as direções; bhuja–de braços; anīka-śatam–com cem fileiras; nakha–tendo garras; āyudham–como armas fatais; durāsadam–muito difícil de conquistar; sarva–todas; nija–pessoais; itara–e outras; āyudha–de armas; praveka–pelo uso das melhores; vidrāvita–fazia correr; daitya–pelo qual os demônios; dānavam–e os trapaceiros (ateus).

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu estudou a forma do Senhor, tentando decidir quem era a forma de Nṛsiṁhadeva que se apresentava diante dele. A forma do Senhor era extremamente apavorante devido a Seus olhos irados, que pareciam ouro derretido; Sua juba reluzente, que expandia as dimensões de Seu rosto temível; Seus dentes mortíferos; e Sua língua afiada como uma navalha, que se movia como uma espada de duelo. Suas orelhas estavam eretas e imóveis, e Suas narinas e Sua boca escancarada pareciam cavernas de uma montanha. Suas mandíbulas se separavam de modo pavoroso, e Seu corpo inteiro tocava o céu. Seu pescoço era muito curto e grosso, Seu peito largo, Sua cintura fina, e os pelos de Seu corpo brancos como os raios da lua. Seus braços, que se assemelhavam a flancos de soldados, espalhavam-se em todas as direções enquanto Ele matava os demônios, trapaceiros e ateus com Seu búzio, disco, maça, lótus e outras armas naturais.

SIGNIFICADO

7.8.23

prāyeṇa me 'yaṁ hariṇorumāyinā

vadhaḥ smṛto 'nena samudyatena kim

evaṁ bruvaṁs tv abhyapatad gadāyudho

nadan nṛsiṁhaṁ prati daitya-kuñjaraḥ

PALABRA POR PALABRA

prāyeṇa–provavelmente; me–de mim; ayam–isto; hariṇā–pelo Senhor Supremo; uru-māyinā–que possui o grande poder místico; vadhaḥ–a morte; smṛtaḥ–planejada; anena–com este; samudyatena–esforço; kim–de que serventia; evam–desta maneira; bruvan–murmurando; tu–de fato; abhyapatat–atacou; gadā-āyudhaḥ–armado com sua arma, a maça; nadan–rugindo alto; nṛ-siṁham–o Senhor, aparecendo na forma de meio leão e meio homem; prati–em direção a; daitya-kuñjaraḥ–Hiraṇyakaśipu, que era como um elefante.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu murmurou consigo mesmo: "O Senhor Viṣṇu, que possui grande poder místico, fez este plano para matar-me, mas de que serve tal tentativa? Quem pode lutar comigo?" Pensando assim e tomando sua maça, Hiraṇyakaśipu atacou o Senhor como um elefante.

SIGNIFICADO

Na selva, às vezes há lutas entre leões e elefantes. Aqui, o Senhor apareceu como um leão, e Hiraṇyakaśipu, sem temer o Senhor, atacou-O como um elefante. Geralmente, o elefante é derrotado pelo leão e, portanto, a comparação neste verso é apropriada.

7.8.24

alakṣito 'gnau patitaḥ pataṅgamo

yathā nṛsiṁhaujasi so 'suras tadā

na tad vicitraṁ khalu sattva-dhāmani

sva-tejasā yo nu purāpibat tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

alakṣitaḥ–invisível; agnau–no fogo; patitaḥ–caído; pataṅgamaḥ–um inseto; yathā–assim como; nṛsiṁha–do Senhor Nṛsiṁhadeva; ojasi–na refulgência; saḥ–ele; asuraḥ–Hiraṇyakaśipu; tadā–naquele momento; na–não; tat–isso; vicitram–maravilhoso; khalu–de fato; sattva-dhāmani–na Suprema Personalidade de Deus, que está situado em bondade pura; sva-tejasā–por Sua própria refulgência; yaḥ–Ele que (o Senhor); nu–de fato; purā–anteriormente; apibat–engoliu; tamaḥ–a escuridão dentro da criação material.

TRADUCCIÓN

Assim como um pequeno inseto cai com força no fogo e a insignificante criatura torna-se invisível, quando Hiraṇyakaśipu atacou o Senhor, que estava cheio de refulgência, Hiraṇyakaśipu tornou-se invisível. Isso não é nem um pouco surpreendente, pois o Senhor está sempre situado em bondade pura. Anteriormente, durante a criação, Ele entrou no universo escuro e o iluminou por Sua refulgência espiritual.

SIGNIFICADO

O Senhor está situado transcendentalmente, em bondade pura. O mundo material é geralmente controlado por *tamo-guṇa*, a qualidade da ignorância, mas o mundo espiritual, devido à presença do Senhor e Sua refulgência, está livre de toda contaminação pela escuridão, paixão ou bondade contaminada. Embora haja um vestígio de bondade neste mundo material em termos das qualificações brahmínicas, tais qualificações às vezes se tornam invisíveis devido à forte prevalência dos modos da paixão e da ignorância. Mas, como o Senhor está sempre situado transcendentalmente, os modos materiais da paixão e da ignorância não podem tocá-Lo. Sempre que o Senhor está presente, não pode haver nenhuma escuridão proveniente do modo da ignorância. Afirma-se no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.31):

kṛṣṇa--sūrya-sama, māyā haya andhakāra

yāhāṅ kṛṣṇa, tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra

"Deus é luz. A ignorância é escuridão. Onde há Deus, não há ignorância." Este mundo material está cheio de escuridão e ignorância da vida espiritual, mas, pelo *bhakti-yoga*, essa ignorância é dissipada. O Senhor apareceu devido ao *bhakti-yoga* exibido por Prahlāda Mahārāja e, tão logo o Senhor apareceu, a influência da paixão e da ignorância de Hiraṇyakaśipu foi vencida, à medida que a qualidade de bondade pura do Senhor, ou a refulgência Brahman, tornou-se proeminente. Naquela refulgência proeminente, Hiraṇyakaśipu tornou-se invisível, ou sua influência tornou-se insignificante. Um exemplo que ilustra como a escuridão do mundo material é vencida é dado no *śāstra*. Quando Brahmā foi criado a partir do caule do lótus que crescia do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor Brahmā via tudo escuro, mas, quando recebeu conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, tudo se tornou claro, assim como tudo se torna claro quando se passa da noite à luz do sol. O ponto importante é que, enquanto estivermos nos modos materiais da natureza, estaremos sempre na escuridão. Essa escuridão não pode ser dissipada sem a presença da Suprema Personalidade de Deus, que é invocada pela prática do *bhakti-yoga*. O *bhakti-yoga* cria uma situação transcendental sem vestígios de contaminação material.

7.8.25

tato 'bhipadyābhyahanan mahāsuro

ruṣā nṛsiṁhaṁ gadayoruvegayā

taṁ vikramantaṁ sagadaṁ gadādharo

mahoragaṁ tārkṣya-suto yathāgrahīt

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; abhipadya–atacando; abhyahanat–golpeou; mahā-asuraḥ–o grande demônio (Hiraṇyakaśipu); ruṣā–com ira; nṛsiṁham–o Senhor Nṛsiṁhadeva; gadayā–com sua maça; uru-vegayā–movendo-se com grande força; tam–a ele (Hiraṇyakaśipu); vikramantam–exibindo sua bravura; sa-gadam–com sua maça; gadā-dharaḥ–o Senhor Nṛsiṁhadeva, que também segura uma maça em Sua mão; mahā-uragam–uma grande serpente; tārkṣya-sutaḥ–Garuḍa, o filho de Tārkṣya; yathā–assim como; agrahīt–capturou.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o grande demônio Hiraṇyakaśipu, que estava extremamente irado, atacou rapidamente Nṛsiṁhadeva com sua maça e começou a golpeá-Lo. O Senhor Nṛsiṁhadeva, contudo, capturou o grande demônio, juntamente com sua maça, assim como Garuḍa poderia capturar uma grande serpente.

SIGNIFICADO

7.8.26

sa tasya hastotkalitas tadāsuro

vikrīḍato yadvad ahir garutmataḥ

asādhv amanyanta hṛtaukaso 'marā

ghana-cchadā bhārata sarva-dhiṣṇya-pāḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); tasya–Dele (do Senhor Nṛsiṁhadeva); hasta–das mãos; utkalitaḥ–escorregou; tadā–naquele momento; asuraḥ–o rei dos demônios, Hiraṇyakaśipu; vikrīḍataḥ–brincando; yadvat–exatamente como; ahiḥ–uma serpente; garutmataḥ–de Garuḍa; asādhu–não muito bom; amanyanta–consideraram; hṛta-okasaḥ–cujas moradas haviam sido tomadas por Hiraṇyakaśipu; amarāḥ–os semideuses; ghana-cchadāḥ–situados atrás de uma cobertura de nuvens; bhārata–ó grande filho de Bhārata; sarva-dhiṣṇya-pāḥ–os governantes dos planetas celestiais.

TRADUCCIÓN

Ó Yudhiṣṭhira, ó grande filho de Bhārata, quando o Senhor Nṛsiṁhadeva permitiu que Hiraṇyakaśipu escorregasse de Sua mão, assim como Garuḍa às vezes

brinca com uma serpente e a deixa escapar de sua boca, os semideuses, que haviam perdido suas moradas e que se escondiam atrás das nuvens por temor ao demônio, não consideraram esse incidente muito bom. De fato, ficaram perturbados.

SIGNIFICADO

Quando Hiraṇyakaśipu estava sendo morto pelo Senhor Nṛsiṁhadeva, o Senhor concedeu ao demônio a oportunidade de escapar de Suas garras. Esse incidente não foi muito apreciado pelos semideuses, pois eles tinham enorme temor de Hiraṇyakaśipu. Sabiam que, se de algum modo Hiraṇyakaśipu escapasse das mãos de Nṛsiṁhadeva e visse que os semideuses aguardavam sua morte com grande prazer, ele se vingaria deles terrivelmente. Por isso, sentiam grande temor.

7.8.27

taṁ manyamāno nija-vīrya-śaṅkitaṁ

yad dhasta-mukto nṛhariṁ mahāsuraḥ

punas tam āsajjata khaḍga-carmaṇī

pragṛhya vegena gata-śramo mṛdhe

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele (o Senhor Nṛsiṁhadeva); manyamānaḥ–pensando; nija-vīrya-śaṅkitam–temeroso de sua proeza; yat–porque; hasta-muktaḥ–libertado das garras do Senhor; nṛ-harim–o Senhor Nṛsiṁhadeva; mahā-asuraḥ–o grande demônio; punaḥ–novamente; tam–a Ele; āsajjata–atacou; khaḍga-carmaṇī–sua espada e seu escudo; pragṛhya–pegando; vegena–com grande força; gata-śramaḥ–tendo desaparecido sua fadiga; mṛdhe–na batalha.

TRADUCCIÓN

Quando Hiraṇyakaśipu se viu livre das mãos de Nṛsiṁhadeva, pensou falsamente que o Senhor temia a sua proeza. Por isso, depois de descansar um pouco do combate, tomou sua espada e seu escudo e atacou novamente o Senhor com grande força.

SIGNIFICADO

Quando um homem pecaminoso desfruta de comodidades materiais, pessoas tolas às vezes pensam: "Como é possível que este homem pecaminoso desfrute, ao passo que um homem piedoso sofre?" Pela vontade do Supremo, um homem pecaminoso às vezes recebe a oportunidade de desfrutar do mundo material como se não estivesse sob as garras da natureza material, justamente para que seja iludido. Um homem pecaminoso que age contra as leis da natureza deve ser punido, mas às vezes lhe é dada a chance de brincar, exatamente como

Hiraṇyakaśipu, quando foi liberado das mãos de Nṛsiṁhadeva. Hiraṇyakaśipu estava destinado a ser, ao fim, morto por Nṛsiṁhadeva, mas, apenas para divertir-Se, o Senhor permitiu que ele escapasse de Suas mãos.

7.8.28

taṁ śyena-vegaṁ śata-candra-vartmabhiś

carantam acchidram upary-adho hariḥ

kṛtvāṭṭa-hāsaṁ kharam utsvanolbaṇaṁ

nimīlitākṣaṁ jagṛhe mahā-javaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–ele (Hiraṇyakaśipu); śyena-vegam–possuindo a velocidade de um falcão; śata-candra-vartmabhiḥ–pelas manobras de sua espada e de seu escudo, que estava marcado com cem manchas semelhantes à lua; carantam–movendo-se; acchidram–sem nenhum ponto fraco; upari-adhaḥ–para cima e para baixo; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; kṛtvā–emitindo; aṭṭa-hāsam–uma sonora risada; kharam–extremamente aguda; utsvana-ulbaṇam–muito temível devido ao seu grande som; nimīlita–fechados; akṣam–os olhos; jagṛhe–capturou; mahā-javaḥ–o Senhor extremamente poderoso.

TRADUCCIÓN

Emitindo uma sonora e estridente risada, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, que é extremamente forte e poderoso, capturou Hiraṇyakaśipu, que se protegia com sua espada e seu escudo, sem deixar nenhuma brecha aberta. Com a velocidade de um falcão, Hiraṇyakaśipu movia-se ora no céu, ora na terra, com os olhos fechados por causa do temor à risada de Nṛsiṁhadeva.

SIGNIFICADO

7.8.29

viṣvak sphurantaṁ grahaṇāturaṁ harir

vyālo yathākhuṁ kuliśākṣata-tvacam

dvāry ūrum āpatya dadāra līlayā

nakhair yathāhiṁ garuḍo mahā-viṣam

PALABRA POR PALABRA

viṣvak–por toda parte; sphurantam–movendo seus membros; grahaṇa-āturam–aflito por ter sido capturado; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus, Nṛsiṁhadeva; vyālaḥ–uma serpente; yathā–assim como; ākhum–um rato; kuliśa-akṣata–não cortada

nem pelo raio lançado por Indra; tvacam–cuja pele; dvāri–no umbral da porta; ūrum–em Sua coxa; āpatya–colocando; dadāra–rasgou; līlayā–muito facilmente; nakhaiḥ–com as unhas; yathā–assim como; ahim–uma serpente; garuḍaḥ–Garuḍa, o portador do Senhor Viṣṇu; mahā-viṣam–muito venenosa.

TRADUCCIÓN

Como uma serpente captura um rato, ou como Garuḍa captura uma serpente extremamente venenosa, o Senhor Nṛsiṁhadeva capturou Hiraṇyakaśipu, que não podia ser ferido nem pelo raio do rei Indra. Enquanto Hiraṇyakaśipu movia seus membros para cá, para lá e por toda parte, muito aflito por ter sido capturado, o Senhor Nṛsiṁhadeva colocou o demônio em Seu colo, apoiando-o sobre Suas coxas, e, no umbral da sala da assembleia, o Senhor despedaçou facilmente o demônio com as unhas de Sua mão.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu havia recebido do Senhor Brahmā a bênção de não morrer na terra nem no céu. Portanto, para preservar intacta a promessa do Senhor Brahmā, Nṛsiṁhadeva colocou o corpo de Hiraṇyakaśipu sobre Seu colo, que não era nem terra nem céu. Hiraṇyakaśipu havia recebido a bênção de não morrer nem de dia nem de noite. Assim sendo, para manter essa promessa de Brahmā, o Senhor matou Hiraṇyakaśipu ao anoitecer, que é o fim do dia e o começo da noite, mas não é nem dia nem noite.

Hiraṇyakaśipu havia obtido do Senhor Brahmā a bênção de não ser morto por arma alguma nem por qualquer pessoa, viva ou morta. Por conseguinte, justamente para preservar a palavra do Senhor Brahmā, o Senhor Nṛsiṁhadeva perfurou o corpo de Hiraṇyakaśipu com Suas unhas, que não são armas e que não estão nem vivas nem mortas. De fato, as unhas podem ser chamadas mortas, mas, ao mesmo tempo, pode-se dizer que estão vivas. Para manter intactas todas as bênçãos do Senhor Brahmā, o Senhor Nṛsiṁhadeva, de modo paradoxal mas com muita facilidade, matou o grande demônio Hiraṇyakaśipu.

7.8.30

saṁrambha-duṣprekṣya-karāla-locano

vyāttānanāntaṁ vilihan sva-jihvayā

asṛg-lavāktāruṇa-keśarānano

yathāntra-mālī dvipa-hatyayā hariḥ

PALABRA POR PALABRA

saṁrambha–por causa da grande ira; duṣprekṣya–muito difícil de olhar; karāla–muito temíveis; locanaḥ–olhos; vyātta–dilatada; ānana-antam–a borda da boca; vilihan–lambendo; sva-jihvayā–com Sua língua; asṛk-lava–com gotas de sangue; ākta–manchados; aruṇa–avermelhada; keśara–juba; ānanaḥ–e o

rosto; yathā–assim como; antra-mālī–enfeitado com uma guirlanda de intestinos; dvipa-hatyayā–pela morte de um elefante; hariḥ–o leão.

TRADUCCIÓN

A boca e a juba do Senhor Nṛsiṁhadeva estavam salpicadas de gotas de sangue, e Seus olhos ferozes, cheios de ira, eram impossíveis de fitar. Lambendo a borda da Sua boca com a língua, a Suprema Personalidade de Deus, Nṛsiṁhadeva, enfeitada com uma guirlanda de intestinos retirados do abdômen de Hiraṇyakaśipu, parecia um leão que acabara de matar um elefante.

SIGNIFICADO

Os pelos do rosto do Senhor Nṛsiṁhadeva, salpicados de gotas de sangue, estavam avermelhados e pareciam muito belos. O Senhor Nṛsiṁhadeva perfurou o abdômen de Hiraṇyakaśipu com Suas unhas, extraiu os intestinos do demônio e os usou como uma guirlanda, o que realçou Sua beleza. Assim, o Senhor tornou-Se muito temível, como um leão empenhado em combater um elefante.

7.8.31

nakhāṅkurotpāṭita-hṛt-saroruhaṁ

visṛjya tasyānucarān udāyudhān

ahan samastān nakha-śastra-pāṇibhir

dordaṇḍa-yūtho 'nupathān sahasraśaḥ

PALABRA POR PALABRA

nakha-aṅkura–pelas unhas pontiagudas; utpāṭita–arrancado; hṛt-saroruham–cujo coração, semelhante a uma flor de lótus; visṛjya–deixando de lado; tasya–dele; anucarān–os seguidores (soldados e guarda-costas); udāyudhān–de armas erguidas; ahan–matou; samastān–todos; nakha-śastra-pāṇibhiḥ–com Suas unhas e outras armas nas Suas mãos; dordaṇḍa-yūthaḥ–tendo inúmeros braços; anupathān–os assistentes de Hiraṇyakaśipu; sahasraśaḥ–aos milhares.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, que tinha muitos e muitos braços, primeiro arrancou o coração de Hiraṇyakaśipu e, depois, lançou-o de lado e voltou-Se para os soldados do demônio. Esses soldados, que vinham aos milhares para combatê-Lo de armas erguidas e eram seguidores fidelíssimos de Hiraṇyakaśipu, foram todos mortos pelo Senhor Nṛsiṁhadeva, simplesmente com a ponta de Suas unhas.

SIGNIFICADO

Desde a criação do mundo material, há duas classes de homens: os devas e os asuras. Os devas são sempre fiéis à Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os asuras são sempre ateus que desafiam a supremacia do Senhor. No momento atual, em todo o mundo, os ateus são extremamente numerosos. Estão tentando provar que não há Deus e que tudo ocorre devido a combinações e permutações de elementos materiais. Dessa maneira, o mundo material está tornando-se cada vez mais ímpio e, em consequência, tudo está em condição perturbada. Se isso continuar, a Suprema Personalidade de Deus certamente tomará providências, como o fez no caso de Hiraṇyakaśipu. Em um segundo, Hiraṇyakaśipu e seus seguidores foram destruídos, e, de modo semelhante, se esta civilização ímpia continuar, será destruída em um segundo, apenas com o movimento de um dedo da Suprema Personalidade de Deus. Os demônios, por conseguinte, devem ter cuidado e cortar essa civilização ímpia. Devem aproveitar-se do movimento da consciência de Kṛṣṇa e tornar-se fiéis à Suprema Personalidade de Deus; do contrário, estão condenados. Assim como Hiraṇyakaśipu foi morto em um segundo, a civilização ímpia pode ser destruída a qualquer momento.

7.8.32

saṭāvadhūtā jaladāḥ parāpatan

grahāś ca tad-dṛṣṭi-vimuṣṭa-rociṣaḥ

ambhodhayaḥ śvāsa-hatā vicukṣubhur

nirhrāda-bhītā digibhā vicukruśuḥ

PALABRA POR PALABRA

saṭā–pelos cabelos sobre a cabeça do Senhor Nṛsiṁhadeva; avadhūtāḥ–sacudidas; jaladāḥ–as nuvens; parāpatan–dispersaram-se; grahāḥ–os planetas luminosos; ca–e; tat-dṛṣṭi–por Seu olhar fulgurante; vimuṣṭa–roubada; rociṣaḥ–cuja refulgência; ambhodhayaḥ–as águas dos oceanos e dos mares; śvāsa-hatāḥ–sendo açoitadas pela respiração do Senhor Nṛsiṁhadeva; vicukṣubhuḥ–tornaram-se turbulentas; nirhrāda-bhītāḥ–amedrontados pelo rugido de Nṛsiṁhadeva; digibhāḥ–todos os elefantes que guardam os pontos cardeais; vicukruśuḥ–puseram-se a gritar.

TRADUCCIÓN

Os cabelos sobre a cabeça de Nṛsiṁhadeva sacudiram as nuvens e as dispersaram para cá e para lá; Seus olhos fulgurantes roubaram a refulgência dos luminares no céu; e Sua respiração agitou os mares e os oceanos. Por causa de Seu rugido, todos os elefantes do mundo puseram-se a gritar de medo.

SIGNIFICADO

Como diz o Senhor no *Bhagavad-gītā* (10.41):

yad yad vibhūtimat sattvaṁ

śrīmad ūrjitam eva vā

tat tad evāvagaccha tvaṁ

mama tejo-'ṁśa-sambhavam

"Saiba que todas as criações belas, gloriosas e poderosas brotam de apenas uma faísca do Meu esplendor." A iluminação dos planetas e das estrelas no céu não passa de uma manifestação parcial da refulgência do Senhor. Existem muitas qualidades maravilhosas em diferentes entidades vivas, mas tudo o que há de extraordinário não passa de parte do *tejas* do Senhor, Sua iluminação ou brilho. As ondas profundas dos mares e dos oceanos e as muitas outras maravilhas dentro da criação da Suprema Personalidade de Deus se tornam insignificantes quando o Senhor, em Seu aspecto especial, encarna dentro deste mundo material. Tudo é insignificante em comparação com Suas qualidades transcendentais pessoais e invencíveis.

7.8.33

dyaus tat-saṭotkṣipta-vimāna-saṅkulā

protsarpata kṣmā ca padābhipīḍitā

śailāḥ samutpetur amuṣya raṁhasā

tat-tejasā khaṁ kakubho na rejire

PALABRA POR PALABRA

dyauḥ–o espaço sideral; tat-saṭā–por Seus cabelos; utkṣipta–lançados ao alto; vimāna-saṅkulā–repleto de aviões; protsarpata–saiu de seu lugar; kṣmā–o planeta Terra; ca–também; pada-abhipīḍitā–afligida pelo peso dos pés de lótus do Senhor; śailāḥ–os montes e as montanhas; samutpetuḥ–elevaram-se; amuṣya–daquele (do Senhor); raṁhasā–devido à força intolerável; tat-tejasā–pela Sua refulgência; kham–o céu; kakubhaḥ–as dez direções; na rejire–não brilhavam.

TRADUCCIÓN

Aviões eram lançados ao espaço sideral e ao sistema planetário superior pelos cabelos sobre a cabeça de Nṛsiṁhadeva. Devido à pressão dos pés de lótus do Senhor, a Terra parecia sair de sua posição, e todos os montes e montanhas se elevaram em decorrência de Sua força intolerável. Devido à refulgência corpórea do Senhor, tanto o céu como todas as direções viram diminuída a sua iluminação natural.

SIGNIFICADO

Que houvesse aviões voando no céu há muitíssimo tempo pode ser compreendido a partir deste verso. O *Śrīmad-Bhāgavatam* foi falado há cinco mil anos, e as afirmações deste verso provam que os sintomas de uma civilização muito avançada existiam então, tanto nos sistemas planetários superiores como nos sistemas planetários inferiores. Os cientistas e filósofos modernos explicam tolamente que não havia civilização anterior a três mil anos atrás, mas a afirmação deste verso anula esses juízos caprichosos. A civilização Védica existia há milhões e milhões de anos. Existia desde a criação deste universo e abrangia organizações por todo o universo, com todas as comodidades modernas e ainda mais.

7.8.34

tataḥ sabhāyām upaviṣṭam uttame

nṛpāsane sambhṛta-tejasaṁ vibhum

alakṣita-dvairatham atyamarṣaṇaṁ

pracaṇḍa-vaktraṁ na babhāja kaścana

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; sabhāyām–na sala da assembleia; upaviṣṭam–sentado; uttame–no melhor; nṛpa-āsane–trono (sobre o qual o rei Hiraṇyakaśipu costumava sentar-se); sambhṛta-tejasam–em plena refulgência; vibhum–o Senhor Supremo; alakṣita-dvairatham–cujo desafiante ou inimigo não se via; ati–muito; amarṣaṇam–temível (devido à Sua ira); pracaṇḍa–terrível; vaktram–rosto; na–não; babhāja–prestou culto; kaścana–ninguém.

TRADUCCIÓN

Manifestando uma refulgência plena e um semblante temível, o Senhor Nṛsiṁha, muito irado e sem encontrar nenhum contestador para enfrentar Seu poder e opulência, sentou-Se então na sala da assembleia, no excelente trono do rei. Devido ao medo e à obediência, ninguém pôde aproximar-se para servir o Senhor diretamente.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Se sentou no trono de Hiraṇyakaśipu, não houve quem protestasse; nenhum inimigo se apresentou em nome de Hiraṇyakaśipu para combater o Senhor. Isso significa que Sua supremacia foi imediatamente aceita pelos demônios. Outro ponto é que, embora Hiraṇyakaśipu tratasse o Senhor como seu inimigo mais acerbo, ele era o servo fiel do Senhor em Vaikuṇṭha e, por isso, o Senhor não teve hesitação em sentar-Se

no trono que Hiraṇyakaśipu havia tão laboriosamente construído. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta, a esse respeito, que às vezes, com grande cuidado e atenção, grandes personalidades santas e *ṛṣis* oferecem ao Senhor assentos valiosos dedicados com *mantras* e *tantras* Védicos, mas, ainda assim, o Senhor não Se senta sobre esses tronos. Hiraṇyakaśipu, contudo, fora outrora Jaya, o porteiro à porta de Vaikuṇṭha e, embora houvesse caído por causa da maldição dos *brāhmaṇas* e adquirido a natureza de demônio, e embora nunca tivesse oferecido nada ao Senhor como Hiraṇyakaśipu, o Senhor é tão afetuoso com Seu devoto e servo que, não obstante, sentiu prazer em sentar-Se no trono que Hiraṇyakaśipu havia construído. A esse respeito, deve-se compreender que um devoto é afortunado em qualquer condição de sua vida.

7.8.35

niśāmya loka-traya-mastaka-jvaraṁ

tam ādi-daityaṁ hariṇā hataṁ mṛdhe

praharṣa-vegotkalitānanā muhuḥ

prasūna-varṣair vavṛṣuḥ sura-striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

niśāmya–ouvindo; loka-traya–dos três mundos; mastaka-jvaram–a dor de cabeça; tam–ele; ādi–o original; daityam–demônio; hariṇā–pela Suprema Personalidade de Deus; hatam–morto; mṛdhe–em batalha; praharṣa-vega–por uma explosão de êxtase; utkalita-ānanāḥ–cujos rostos floresceram; muhuḥ–uma e outra vez; prasūna-varṣaiḥ–com chuvas de flores; vavṛṣuḥ–derramaram; sura-striyaḥ–as esposas dos semideuses.

TRADUCCIÓN

Hiraṇyakaśipu havia sido exatamente como uma febre de meningite na cabeça dos três mundos. Assim, quando as esposas dos semideuses nos planetas celestiais viram que o grande demônio havia sido morto pelas próprias mãos da Suprema Personalidade de Deus, seus rostos floresceram em grande alegria. As esposas dos semideuses, repetidas vezes, derramaram flores do céu sobre o Senhor Nṛsiṁhadeva como se fossem chuva.

SIGNIFICADO

7.8.36

tadā vimānāvalibhir nabhastalaṁ

didṛkṣatāṁ saṅkulam āsa nākinām

surānakā dundubhayo 'tha jaghnire

gandharva-mukhyā nanṛtur jaguḥ striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; vimāna-āvalibhiḥ–com diversos tipos de aviões; nabhastalam–o céu; didṛkṣatām–desejosos de ver; saṅkulam–apinhado; āsa–tornou-se; nākinām–dos semideuses; sura-ānakāḥ–os tambores dos semideuses; dundubhayaḥ–os timbales; atha–bem como; jaghnire–foram soados; gandharva-mukhyāḥ–os chefes de Gandharvaloka; nanṛtuḥ–começaram a dançar; jaguḥ–cantaram; striyaḥ–as mulheres da sociedade celestial.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, os aviões dos semideuses, que desejavam ver as atividades do Senhor Supremo, Nārāyaṇa, apinharam o céu. Os semideuses puseram-se a tocar tambores e timbales e, ao ouvi-los, as mulheres angelicais começaram a dançar, enquanto os chefes dos *gandharvas* cantavam docemente.

SIGNIFICADO

7.8.40

śrī-brahmovāca

nato 'smy anantāya duranta-śaktaye

vicitra-vīryāya pavitra-karmaṇe

viśvasya sarga-sthiti-saṁyamān guṇaiḥ

sva-līlayā sandadhate 'vyayātmane

PALABRA POR PALABRA

śrī-brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; nataḥ–prostrado; asmi–estou; anantāya–ao Senhor ilimitado; duranta–muito difícil encontrar o fim; śaktaye–que possui diversas potências; vicitra-vīryāya–tendo variedades de proeza; pavitra-karmaṇe–cujas ações não têm reação (embora faça coisas contrárias, permanece sem contaminação dos modos materiais); viśvasya–do universo; sarga–criação; sthiti–manutenção; saṁyamān–e aniquilação; guṇaiḥ–pelas qualidades materiais; sva-līlayā–muito facilmente; sandadhate–realiza; avyaya-ātmane–cuja personalidade jamais se deteriora.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā orou: Meu Senhor, Você é ilimitado e possui potências infinitas. Ninguém pode estimar ou calcular Sua proeza e Sua maravilhosa influência, pois

Suas ações jamais são contaminadas pela energia material. Por meio das qualidades materiais, Você muito facilmente cria o universo, mantém-no e novamente o aniquila, e, mesmo assim, permanece o mesmo, sem deterioração. Ofereço, portanto, minhas respeitosas reverências a Você.

SIGNIFICADO

As atividades do Senhor são sempre maravilhosas. Seus servos pessoais Jaya e Vijaya eram amigos confidenciais, mas foram amaldiçoados e aceitaram corpos de demônios. Em seguida, na família de um desses demônios, Prahlāda Mahārāja recebeu nascimento, a fim de exibir o comportamento de um devoto exaltado, e então o Senhor aceitou o corpo de Nṛsiṁhadeva para matar esse mesmo demônio, que pela própria vontade do Senhor havia nascido em uma família demoníaca. Assim sendo, quem pode compreender as atividades transcendentais do Senhor? Para não falar em compreender as atividades transcendentais do Senhor, ninguém pode compreender sequer as atividades de Seus servos. No *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 23.39), afirma-se: *tāṅra vākya, kriyā, mudrā vijñeha nā bhujhaya*: ninguém pode compreender as atividades dos servos do Senhor. Que se dirá, portanto, das atividades do Senhor? Quem pode compreender como Kṛṣṇa está beneficiando o mundo inteiro? O Senhor é tratado como *duranta-śakti* porque ninguém pode compreender Suas potências e como Ele age.

7.8.41

śrī-rudra uvāca

kopa-kālo yugāntas te

hato 'yam asuro 'lpakaḥ

tat-sutaṁ pāhy upasṛtaṁ

bhaktaṁ te bhakta-vatsala

PALABRA POR PALABRA

śrī-rudraḥ uvāca–o Senhor Śiva ofereceu sua oração; kopa-kālaḥ–o momento certo para Sua ira (com o propósito de aniquilar o universo); yuga-antaḥ–o fim do milênio; te–por Você; hataḥ–morto; ayam–este; asuraḥ–grande demônio; alpakaḥ–muito insignificante; tat-sutam–seu filho (Prahlāda Mahārāja); pāhi–simplesmente proteja; upasṛtam–que está rendido e em pé nas proximidades; bhaktam–devoto; te–de Vossa Onipotência; bhakta-vatsala–ó meu Senhor, que é tão afetuoso com Seu devoto.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: O fim do milênio é o momento de Sua ira. Agora que este insignificante demônio Hiraṇyakaśipu foi morto, ó meu Senhor, que é por natureza afetuoso com Seu devoto, por gentileza

proteja seu filho Prahlāda Mahārāja, que está aqui em pé, como Seu devoto plenamente rendido.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é o criador do mundo material. Há três processos na criação: a saber, criação, manutenção e, finalmente, aniquilação. Durante o período de aniquilação, ao fim de cada milênio, o Senhor Se enfurece, e o papel da ira é desempenhado pelo Senhor Śiva, razão pela qual ele é chamado Rudra. Quando o Senhor apareceu em grande ira para matar Hiraṇyakaśipu, todos ficaram extremamente temerosos da atitude do Senhor, mas o Senhor Śiva, sabendo muito bem que a ira do Senhor é também Seu *līlā*, não teve medo. O Senhor Śiva sabia que teria de desempenhar o papel de ira em nome do Senhor. *Kāla* significa Senhor Śiva (Bhairava), e *kopa* refere-se à ira do Senhor. Estas palavras, combinadas como *kopa-kāla*, referem-se ao fim de cada milênio. Na verdade, o Senhor é sempre afetuoso com Seus devotos, mesmo que pareça muito irado. Como Ele é *avyayātmā* — porque jamais decai —, mesmo quando irado o Senhor é afetuoso com Seus devotos. Portanto, o Senhor Śiva lembrou ao Senhor que agisse como um pai afetuoso para com Prahlāda Mahārāja, que estava ao lado do Senhor como devoto exaltado e plenamente rendido.

7.8.42

śrī-indra uvāca

pratyānītāḥ parama bhavatā trāyatā naḥ sva-bhāgā

daityākrāntaṁ hṛdaya-kamalaṁ tad-gṛhaṁ pratyabodhi

kāla-grastaṁ kiyad idam aho nātha śuśrūṣatāṁ te

muktis teṣāṁ na hi bahumatā nārasiṁhāparaiḥ kim

PALABRA POR PALABRA

śrī-indraḥ uvāca–Indra, o rei do céu, disse; pratyānītāḥ–recuperadas; parama–ó Supremo; bhavatā–por Vossa Onipotência; trāyatā–que está nos protegendo; naḥ–a nós; sva-bhāgāḥ–partilhas nos sacrifícios; daitya-ākrāntam–afligidos pelo demônio; hṛdaya-kamalam–os cernes em forma de lótus de nossos corações; tat-gṛham–que é, na verdade, Sua residência; pratyabodhi–foram iluminados; kāla-grastam–devorado pelo tempo; kiyat–insignificante; idam–este (mundo); aho–ai!; nātha–ó Senhor; śuśrūṣatām–para aqueles que estão sempre ocupados no serviço; te–de Você; muktiḥ–a liberação do cativeiro material; teṣām–deles (dos devotos puros); na–não; hi–de fato; bahumatā–considerada muito importante; nāra-siṁha–ó Senhor Nṛsiṁhadeva, metade leão, metade ser humano; aparaiḥ kim–então de que serve qualquer outra coisa.

TRADUCCIÓN

O rei Indra disse: Ó Senhor Supremo, Você é nosso libertador e protetor. As nossas partilhas dos sacrifícios, que na verdade são Suas, foram resgatadas pelo demônio por Você. Porque o demoníaco rei Hiraṇyakaśipu era tão temível, nossos corações, que são Sua morada permanente, estavam todos tomados por ele. Agora, por Sua presença, a escuridão e a sombra de nossos corações foram dissipadas. Ó Senhor, para aqueles que sempre se ocupam em Seu serviço, que é mais sublime do que a liberação, toda opulência material é insignificante. Eles nem mesmo se preocupam com a liberação, que dirá com os benefícios de *kāma*, *artha* e *dharma*.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, há duas classes de pessoas: os *devatās* (semideuses) e os *asuras* (demônios). Embora os semideuses sejam apegados ao gozo material, eles são devotos do Senhor que agem segundo as regras e regulações das prescrições Védicas. Durante o reinado de Hiraṇyakaśipu, todos estavam perturbados nos deveres rotineiros da civilização Védica. Quando Hiraṇyakaśipu foi morto, todos os semideuses, que sempre haviam sido perturbados por Hiraṇyakaśipu, sentiram alívio em sua maneira geral de viver.

Porque o governo no Kali-yuga está cheio de demônios, as condições de vida dos devotos são sempre perturbadas. Os devotos não podem realizar *yajña* e, em consequência, não podem participar dos remanescentes do alimento oferecido em *yajña* para o culto ao Senhor Viṣṇu. Os corações dos semideuses estão sempre cheios de temor dos demônios e, por isso, não podem pensar na Suprema Personalidade de Deus. A ocupação dos semideuses é pensar sempre no Senhor dentro dos cernes de seus corações. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"E de todos os *yogīs*, aquele que sempre permanece em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." Os semideuses absorvem-se plenamente em meditar na Suprema Personalidade de Deus para se tornarem *yogīs* perfeitos, mas, devido à presença dos demônios, seus corações ficam cheios das atividades dos demônios. Assim, seus corações, que se destinam a ser a morada do Senhor Supremo, ficam praticamente ocupados pelos demônios. Todos os semideuses sentiram-se aliviados quando Hiraṇyakaśipu morreu, pois puderam pensar facilmente no Senhor. Puderam

então receber os resultados dos sacrifícios e tornar-se felizes, mesmo no mundo material.

7.8.43

śrī-ṛṣaya ūcuḥ

tvaṁ nas tapaḥ paramam āttha yad ātma-tejo

yenedam ādi-puruṣātma-gataṁ sasarktha

tad vipraluptam amunādya śaraṇya-pāla

rakṣā-gṛhīta-vapuṣā punar anvamaṁsthāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-ṛṣayaḥ ūcuḥ–os grandes sábios disseram; tvam–Você; naḥ–nossa; tapaḥ–austeridade; paramam–suprema; āttha–instruiu; yat–a qual; ātma-tejaḥ–Seu poder espiritual; yena–pelo qual; idam–este (mundo material); ādi-puruṣa–ó suprema e original Personalidade de Deus; ātma-gatam–imerso em Si mesmo; sasarktha–(Você) criou; tat–esse processo de austeridade e penitência; vipraluptam–roubado; amunā–por aquele demônio (Hiraṇyakaśipu); adya–agora; śaraṇya-pāla–ó supremo mantenedor daqueles que precisam de abrigo; rakṣā-gṛhīta-vapuṣā–por Seu corpo, que Você aceita para conceder proteção; punaḥ–novamente; anvamaṁsthāḥ–Você aprovou.

TRADUCCIÓN

Todas as personalidades santas presentes ofereceram suas orações desta forma: Ó Senhor, ó supremo mantenedor daqueles que se abrigam aos Seus pés de lótus, ó original Personalidade de Deus, o processo de austeridade e penitência, no qual Você nos instruiu anteriormente, é o poder espiritual de Si mesmo. É por meio da austeridade que Você cria o mundo material, o qual jaz adormecido dentro de Você. Esta austeridade foi quase interrompida pelas atividades deste demônio, mas agora, por aparecer pessoalmente na forma de Nṛsiṁhadeva, que se destina apenas a nos conceder proteção, e por matar este demônio, Você aprovou novamente o processo de austeridade.

SIGNIFICADO

As entidades vivas que vagam dentro da jurisdição das 8.400.000 espécies de vida obtêm a oportunidade da autorrealização na forma humana e, gradualmente, em outras formas elevadas, como as dos semideuses, Kinnaras e Cāraṇas, conforme se descreverá a seguir. Nos estados superiores da vida, a começar pela vida humana, o dever principal é o *tapasya*, ou austeridade. Como Ṛṣabhadeva aconselhou a seus filhos: *tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ śuddhyet*. Para retificar nossa existência material, a austeridade (*tapasya*) é absolutamente necessária. No entanto, quando as pessoas em geral caem sob o controle de um demônio ou de um poder governante demoníaco,

esquecem-se desse processo de *tapasya* e gradualmente também se tornam demoníacas. Todas as personalidades santas, que geralmente se dedicavam à austeridade, sentiram-se aliviadas quando Hiraṇyakaśipu foi morto pelo Senhor sob a forma de Nṛsiṁhadeva. Perceberam que a instrução original referente à vida humana — que ela se destina ao *tapasya* para a autorrealização — foi reafirmada pelo Senhor quando matou Hiraṇyakaśipu.

7.8.44

śrī-pitara ūcuḥ

śrāddhāni no 'dhibubhuje prasabhaṁ tanūjair

dattāni tīrtha-samaye 'py apibat tilāmbu

tasyodarān nakha-vidīrṇa-vapād ya ārcchat

tasmai namo nṛharaye 'khila-dharma-goptre

PALABRA POR PALABRA

śrī-pitaraḥ ūcuḥ–os habitantes de Pitṛloka disseram; śrāddhāni–as execuções da cerimônia de *śrāddha* (oferenda de grãos alimentícios aos antepassados falecidos por meio de um processo específico); naḥ–nossas; adhibubhuje–desfrutou; prasabham–à força; tanūjaiḥ–por nossos filhos e netos; dattāni–oferecidas; tīrtha-

samaye–na ocasião do banho nos lugares sagrados; api–mesmo; apibat–bebeu; tila-ambu–oferendas de água com sementes de gergelim; tasya–do demônio; udarāt–do abdômen; nakha-vidīrṇa–perfurada pelas unhas da mão; vapāt–a pele dos intestinos do qual; yaḥ–Ele que (a Personalidade de Deus); ārcchat–obteve; tasmai–a Ele (a Suprema Personalidade de Deus); namaḥ–respeitosas reverências; nṛ-haraye–que apareceu como metade leão e metade homem (Nṛhari); akhila–universais; dharma–princípios religiosos; goptre–que mantém.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Pitṛloka oraram: Ofereçamos nossas respeitosas reverências ao Senhor Nṛsiṁhadeva, o mantenedor dos princípios religiosos do universo. Ele matou Hiraṇyakaśipu, o demônio que à força desfrutou de todas as oferendas das cerimônias de *śrāddha* realizadas por nossos filhos e netos nos aniversários de nossa morte, e que bebeu a água com sementes de gergelim oferecida nos lugares sagrados de peregrinação. Ao matar este demônio, ó Senhor, Você retirou toda esta propriedade roubada de seu abdômen, perfurando-o com Suas unhas. Por isso, desejamos oferecer nossas respeitosas reverências a Você.

SIGNIFICADO

É dever de todos os chefes de família oferecer grãos alimentícios a todos os seus antepassados falecidos, mas, durante o tempo de

Hiraṇyakaśipu, esse processo foi interrompido; ninguém oferecia oblações de *śrāddha* de grãos alimentícios aos antepassados com grande respeito. Portanto, quando há um governo demoníaco, tudo o que diz respeito aos princípios Védicos é virado de cabeça para baixo, todas as cerimônias religiosas de *yajña* são interrompidas, os recursos destinados a serem gastos com *yajña* são tomados pelo governo demoníaco, tudo se torna caótico e, em consequência, o mundo inteiro torna-se o próprio inferno. Quando os demônios são mortos pela presença de Nṛsiṁhadeva, todos se sentem confortáveis, independentemente do planeta em que vivam.

7.8.45

śrī-siddhā ūcuḥ

yo no gatiṁ yoga-siddhām asādhur

ahārṣīd yoga-tapo-balena

nānā darpaṁ taṁ nakhair vidadāra

tasmai tubhyaṁ praṇatāḥ smo nṛsiṁha

PALABRA POR PALABRA

śrī-siddhāḥ ūcuḥ–os habitantes de Siddhaloka disseram; yaḥ–a pessoa que; naḥ–nossa; gatim–perfeição; yoga-siddhām–alcançada

pelo *yoga* místico; asādhuḥ–muito incivilizado e desonesto; ahārṣīt–roubou; yoga–do misticismo; tapaḥ–e das austeridades; balena–pela força; nānā darpam–orgulhoso devido à riqueza, opulência e força; tam–a ele; nakhaiḥ–pelas unhas; vidadāra–perfurou; tasmai–a ele; tubhyam–a Você; praṇatāḥ–prostrados; smaḥ–estamos; nṛsiṁha–ó Senhor Nṛsiṁhadeva.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Siddhaloka oraram: Ó Senhor Nṛsiṁhadeva, porque pertencemos a Siddhaloka, alcançamos automaticamente a perfeição em todos os oito tipos de poder místico. Contudo, Hiraṇyakaśipu era tão desonesto que, pela força de seu poder e austeridade, tomou nossos poderes. Assim, tornou-se muito orgulhoso de sua força mística. Agora, porque este patife foi morto por Suas unhas, oferecemos nossas respeitosas reverências a Você.

SIGNIFICADO

Na Terra, há muitos *yogīs* que podem exibir algum pequeno poder místico, fabricando pedaços de ouro como num passe de mágica, mas os habitantes do planeta Siddhaloka são realmente extremamente poderosos em misticismo. Podem voar de um planeta a outro sem aviões. Isso se chama *laghimā-siddhi*. Podem realmente tornar-se muito leves e voar pelo céu. Por meio de uma severa forma de austeridade, contudo, Hiraṇyakaśipu

superou todos os habitantes de Siddhaloka e criou perturbações para eles. Os residentes de Siddhaloka também foram vencidos pelos poderes de Hiraṇyakaśipu. Agora que Hiraṇyakaśipu havia sido morto pelo Senhor, os habitantes de Siddhaloka também se sentiram aliviados.

7.8.46

śrī-vidyādharā ūcuḥ

vidyāṁ pṛthag dhāraṇayānurāddhāṁ

nyaṣedhad ajño bala-vīrya-dṛptaḥ

sa yena saṅkhye paśuvad dhatas taṁ

māyā-nṛsiṁhaṁ praṇatāḥ sma nityam

PALABRA POR PALABRA

śrī-vidyādharāḥ ūcuḥ–os habitantes de Vidyādhara-loka oraram; vidyām–fórmulas místicas (pelas quais se pode aparecer e desaparecer); pṛthak–separadamente; dhāraṇayā–por várias meditações dentro da mente; anurāddhām–alcançadas; nyaṣedhat–proibiu; ajñaḥ–este tolo; bala-vīrya-dṛptaḥ–envaidecido pela força corpórea e pela capacidade de conquistar qualquer um; saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); yena–por quem; saṅkhye–em batalha; paśu-vat–exatamente como um animal; hataḥ–morto; tam–a Ele;

māyā-nṛsiṁham—aparecendo como o Senhor Nṛsiṁhadeva pela influência de Sua própria energia; praṇatāḥ—prostrados; sma—certamente; nityam—eternamente.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Vidyādhara-loka oraram: O nosso adquirido poder de aparecer e desaparecer de várias maneiras, segundo variedades de meditação, foi proibido por aquele tolo Hiraṇyakaśipu, devido a seu orgulho de sua força corpórea superior e de sua capacidade de conquistar os outros. Agora, a Suprema Personalidade de Deus matou-o exatamente como se o demônio fosse um animal. A essa forma suprema de passatempo do Senhor Nṛsiṁhadeva, eternamente oferecemos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

7.8.47

śrī-nāgā ūcuḥ

yena pāpena ratnāni

strī-ratnāni hṛtāni naḥ

tad-vakṣaḥ-pāṭanenāsāṁ

dattānanda namo 'stu te

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāgāḥ ūcuḥ–os habitantes de Nāgaloka, que se assemelham a serpentes, disseram; yena–por qual pessoa; pāpena–o mais pecaminoso (Hiraṇyakaśipu); ratnāni–as joias de nossas cabeças; strī-ratnāni–belas esposas; hṛtāni–levadas; naḥ–nossas; tat–dele; vakṣaḥ-pāṭanena–pela perfuração do peito; āsām–de todas as mulheres (que foram raptadas); datta-ānanda–ó Senhor, Você é a fonte do prazer; namaḥ–nossas respeitosas reverências; astu–haja; te–a Você.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Nāgaloka disseram: O pecaminosíssimo Hiraṇyakaśipu levou todas as joias de nossos capuzes e todas as nossas belas esposas. Agora, visto que seu peito foi perfurado por Suas unhas, Você é a fonte de todo prazer para as nossas esposas. Assim, juntos oferecemos nossas respeitosas reverências a Você.

SIGNIFICADO

Ninguém fica em paz se sua riqueza e sua esposa lhe são tomadas à força. Todos os habitantes de Nāgaloka, situado abaixo do sistema planetário terrestre, encontravam-se em grande ansiedade porque sua riqueza fora roubada e suas esposas raptadas por Hiraṇyakaśipu. Agora, com Hiraṇyakaśipu morto,

sua riqueza e suas esposas foram devolvidas, e suas esposas sentiram-se satisfeitas. Os habitantes de vários *lokas*, ou planetas, ofereceram suas respeitosas reverências ao Senhor porque foram aliviados pela morte de Hiraṇyakaśipu. Perturbações semelhantes às criadas por Hiraṇyakaśipu estão ocorrendo agora por todo o mundo, devido aos governos demoníacos. Como se afirma no Décimo Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, os homens dos governos de Kali-yuga não serão melhores do que patifes e saqueadores. Dessa forma, a população será assediada de um lado pela escassez de alimentos e, de outro, pelas pesadas taxações do governo. Em outras palavras, as pessoas, na maior parte do mundo nesta era, são assediadas pelos princípios governantes de Hiraṇyakaśipu.

7.8.48

śrī-manava ūcuḥ

manavo vayaṁ tava nideśa-kāriṇo

ditijena deva paribhūta-setavaḥ

bhavatā khalaḥ sa upasaṁhṛtaḥ prabho

karavāma te kiṁ anuśādhi kiṅkarān

PALABRA POR PALABRA

śrī-manavaḥ ūcuḥ–todos os Manus ofereceram suas respeitosas reverências, dizendo; manavaḥ–os líderes dos assuntos universais (especialmente em relação a dar conhecimento à humanidade sobre como viver legalmente sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus); vayam–nós; tava–de Vossa Onipotência; nideśa-kāriṇaḥ–os portadores das ordens; diti-jena–por Hiraṇyakaśipu, o filho de Diti; deva–ó Senhor; paribhūta–desrespeitadas; setavaḥ–cujas leis de moralidade referentes ao sistema *varṇāśrama* na sociedade humana; bhavatā–por Vossa Onipotência; khalaḥ–o patife mais invejoso; saḥ–ele; upasaṁhṛtaḥ–morto; prabho–ó Senhor; karavāma–devemos fazer; te–Seus; kim–o que; anuśādhi–por gentileza, dirija; kiṅkarān–Seus eternos servos.

TRADUCCIÓN

Todos os Manus ofereceram suas orações desta forma: Como portadores de Suas ordens, ó Senhor, nós, os Manus, somos os legisladores da sociedade humana, mas, devido à supremacia temporária deste grande demônio, Hiraṇyakaśipu, nossas leis para manter o *varṇāśrama-dharma* foram destruídas. Ó Senhor, agora que Você matou este grande demônio, estamos em nossa condição normal. Por gentileza, ordene a nós, Seus eternos servos, o que devemos fazer agora.

SIGNIFICADO

Em muitas passagens do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, refere-Se ao *varṇāśrama-dharma* de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*. Ele ensina as pessoas sobre esse *varṇāśrama-dharma* para que toda a sociedade humana possa viver pacificamente, observando os princípios para as quatro divisões sociais e as quatro divisões espirituais (*varṇa* e *āśrama*) e, assim, avançar em conhecimento espiritual. Os Manus compilaram a *Manu-saṁhitā*. A palavra *saṁhitā* significa conhecimento Védico, e *manu* indica que esse conhecimento é dado por Manu. Os Manus às vezes são encarnações do Senhor Supremo e, outras vezes, entidades vivas dotadas de poder. Outrora, há muitos longos anos, o Senhor Kṛṣṇa instruiu o deus do Sol. Os Manus geralmente são filhos do deus do Sol. Por isso, ao falar com Arjuna sobre a importância do *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa disse: *imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam vivasvān manave prāha*: [Bg. 4.1] "Esta instrução foi dada a Vivasvān, o deus do Sol, que, por sua vez, instruiu a seu filho Manu." Manu deu a lei conhecida como *Manu-saṁhitā*, que está cheia de orientações baseadas em *varṇa* e *āśrama* a respeito de como viver como ser humano. Estas são formas de vida muito científicas, mas, sob o governo de demônios como Hiraṇyakaśipu, a sociedade humana rompe todos esses sistemas de lei e ordem e gradualmente se torna cada vez mais baixa. Assim, não há paz no mundo. A conclusão é que, se desejarmos paz e ordem reais na sociedade humana, devemos seguir os

princípios estabelecidos pela *Manu-saṁhitā* e confirmados pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

7.8.49

śrī-prajāpataya ūcuḥ

prajeśā vayaṁ te pareśābhisṛṣṭā

na yena prajā vai sṛjāmo niṣiddhāḥ

sa eṣa tvayā bhinna-vakṣā nu śete

jagan-maṅgalaṁ sattva-mūrte 'vatāraḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-prajāpatayaḥ ūcuḥ–as grandes personalidades que criaram os diversos seres vivos ofereceram suas orações, dizendo; prajā-īśāḥ–os *prajāpatis* criados pelo Senhor Brahmā, que geraram gerações de entidades vivas; vayam–nós; te–de Você; para-īśa–ó Senhor Supremo; abhisṛṣṭāḥ–nascidos; na–não; yena–por quem (Hiraṇyakaśipu); prajāḥ–entidades vivas; vai–de fato; sṛjāmaḥ–geramos; niṣiddhāḥ–sendo proibidos; saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); eṣaḥ–este; tvayā–por Você; bhinna-vakṣāḥ–cujo peito foi rasgado; nu–de fato; śete–jaz; jagat-maṅgalam–para o auspício do mundo inteiro; sattva-mūrte–nesta forma transcendental de bondade pura; avatāraḥ–esta encarnação.

TRADUCCIÓN

Os *prajāpatis* ofereceram suas orações da seguinte forma: Ó Senhor Supremo, Senhor inclusive de Brahmā e Śiva, nós, os *prajāpatis*, fomos criados por Você para executar Suas ordens, mas Hiraṇyakaśipu proibiu-nos de gerar mais boa progênie. Agora, o demônio jaz morto diante de nós, seu peito perfurado por Você. Ofereçamos, portanto, nossas respeitosas reverências a Você, cuja encarnação nesta forma de bondade pura se destina ao bem-estar de todo o universo.

SIGNIFICADO

7.8.50

śrī-gandharvā ūcuḥ

vayaṁ vibho te naṭa-nāṭya-gāyakā

yenātmasād vīrya-balaujasā kṛtāḥ

sa eṣa nīto bhavatā daśām imāṁ

kim utpathasthaḥ kuśalāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

śrī-gandharvāḥ ūcuḥ–os habitantes de Gandharvaloka (que costumam estar ocupados como músicos dos planetas celestiais) disseram; vayam–nós; vibho–ó Senhor; te–Seus; naṭa-nāṭya-gāyakāḥ–dançarinos e cantores em apresentações dramáticas; yena–por quem; ātmasāt–sob sujeição; vīrya–de seu valor; bala–e força corpórea; ojasā–pela influência; kṛtāḥ–postos (trazidos); saḥ–ele (Hiraṇyakaśipu); eṣaḥ–este; nītaḥ–trazido; bhavatā–por Vossa Onipotência; daśām imām–a esta condição; kim–acaso; utpathasthaḥ–qualquer um que seja um arrivista; kuśalāya–para a auspiciosidade; kalpate–é capaz.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Gandharvaloka oraram: Vossa Onipotência, nós nos ocupamos sempre em Seu serviço, dançando e cantando em apresentações dramáticas, mas este Hiraṇyakaśipu, pela influência de sua força corpórea e de seu valor, trouxe-nos sob a sua sujeição. Agora, ele foi levado a esta baixa condição por Vossa Onipotência. Que benefício pode resultar das atividades de um arrivista como Hiraṇyakaśipu?

SIGNIFICADO

Ao ser um servo muito obediente do Senhor Supremo, a pessoa torna-se extremamente poderosa em força corpórea, influência e refulgência, ao passo que o destino dos arrivistas demoníacos é, ao fim, cair como Hiraṇyakaśipu. Hiraṇyakaśipu e pessoas como

ele podem ser muito poderosos por algum tempo, mas os servos obedientes da Suprema Personalidade de Deus, como os semideuses, permanecem poderosos para sempre. São vitoriosos sobre a influência de Hiraṇyakaśipu pela graça do Senhor Supremo.

7.8.51

śrī-cāraṇā ūcuḥ

hare tavāṅghri-paṅkajaṁ

bhavāpavargam āśritāḥ

yad eṣa sādhu-hṛc-chayas

tvayāsuraḥ samāpitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-cāraṇāḥ ūcuḥ–os habitantes do planeta Cāraṇa disseram; hare–ó Senhor; tava–Seus; aṅghri-paṅkajam–pés de lótus; bhava-apavargam–o único abrigo para tornar-se livre da contaminação da existência material; āśritāḥ–abrigados em; yat–porque; eṣaḥ–este; sādhu-hṛt-śayaḥ–espinho nos corações de todas as pessoas honestas; tvayā–por Vossa Onipotência; asuraḥ–o demônio (Hiraṇyakaśipu); samāpitaḥ–destruído.

TRADUCCIÓN

Os habitantes do planeta Cāraṇa disseram: Ó Senhor, porque Você destruiu o demônio Hiraṇyakaśipu, que sempre foi um espinho nos corações de todos os homens honestos, estamos agora aliviados, e eternamente tomamos abrigo de Seus pés de lótus, que outorgam à alma condicionada a liberação da contaminação materialista.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, em Sua forma transcendental de Narahari, Nṛsiṁhadeva, está sempre pronto para matar os demônios, que sempre criam perturbações nas mentes dos devotos honestos. Para difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa, os devotos têm de enfrentar muitos perigos e impedimentos em todo o mundo, mas o servo fiel que prega com grande devoção ao Senhor deve saber que o Senhor Nṛsiṁhadeva é sempre seu protetor.

7.8.52

śrī-yakṣā ūcuḥ

vayam anucara-mukhyāḥ karmabhis te mano-jñais

ta iha diti-sutena prāpitā vāhakatvam

sa tu jana-paritāpaṁ tat-kṛtaṁ jānatā te

narahara upanītaḥ pañcatāṁ pañca-viṁśa

PALABRA POR PALABRA

śrī-yakṣāḥ ūcuḥ–os habitantes do planeta Yakṣa oraram; vayam–nós; anucara-mukhyāḥ–os principais entre Seus muitos servos; karmabhiḥ–por serviços; te–a Você; mano-jñaiḥ–muito agradáveis; te–eles; iha–no presente momento; diti-sutena–por Hiraṇyakaśipu, o filho de Diti; prāpitāḥ–forçados a ocuparem-se como; vāhakatvam–os carregadores de palanquim; saḥ–ele; tu–mas; jana-paritāpam–a condição miserável de todos; tat-kṛtam–causada por ele; jānatā–sabendo; te–por Você; nara-hara–ó Senhor sob a forma de Nṛsiṁha; upanītaḥ–é entregue à; pañcatām–morte; pañca-viṁśa–ó vigésimo quinto princípio (o controlador dos outros vinte e quatro elementos).

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Yakṣaloka oraram: Ó controlador dos vinte e quatro elementos, somos considerados os melhores servos de Vossa Onipotência, por prestarmos serviços agradáveis a Você; contudo, fomos ocupados como carregadores de palanquim por ordem de Hiraṇyakaśipu, o filho de Diti. Ó Senhor sob a forma de Nṛsiṁhadeva, Você sabe como este demônio trouxe problemas a todos, mas agora Você o matou, e seu corpo se mistura com os cinco elementos materiais.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é o controlador dos dez sentidos, dos cinco elementos materiais, dos cinco objetos dos sentidos, da mente, da inteligência, do ego falso e da alma. Por isso, é tratado como *pañca-viṁśa*, o vigésimo quinto elemento. Os habitantes do planeta Yakṣa supostamente são os melhores de todos os servos, mas Hiraṇyakaśipu ocupou-os como carregadores de palanquim. O universo inteiro estava em apuros por causa de Hiraṇyakaśipu, mas agora que o corpo de Hiraṇyakaśipu se misturava com os cinco elementos materiais — terra, água, fogo, ar e éter —, todos sentiram alívio. Com a morte de Hiraṇyakaśipu, os Yakṣas foram reinstalados em seu serviço original à Suprema Personalidade de Deus. Assim, sentiram-se obrigados ao Senhor e ofereceram suas orações.

7.8.53

śrī-kimpuruṣā ūcuḥ

vayaṁ kimpuruṣās tvaṁ tu

mahā-puruṣa īśvaraḥ

ayaṁ kupuruṣo naṣṭo

dhik-kṛtaḥ sādhubhir yadā

PALABRA POR PALABRA

śrī-kimpuruṣāḥ ūcuḥ–os habitantes de Kimpuruṣa-loka disseram; vayam–nós; kimpuruṣāḥ–os habitantes de Kimpuruṣa-loka, ou entidades vivas insignificantes; tvam–Vossa Onipotência; tu–contudo; mahā-puruṣaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; īśvaraḥ–o controlador supremo; ayam–este; ku-puruṣaḥ–pessoa pecaminosíssima, Hiraṇyakaśipu; naṣṭaḥ–morto; dhik-kṛtaḥ–sendo condenado; sādhubhiḥ–pelas pessoas santas; yadā–quando.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Kimpuruṣa-loka disseram: Somos entidades vivas insignificantes, e Você é a Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo. Portanto, como podemos oferecer-Lhe orações adequadas? Quando este demônio foi condenado pelos devotos, porque estavam enojados dele, então ele foi morto por Você.

SIGNIFICADO

A causa do aparecimento do Senhor Supremo sobre esta Terra é declarada no *Bhagavad-gītā* (4.7–8) pelo próprio Senhor:

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

[Bg. 4.7]

paritrāṇāya sādhūnāṁ

vināśāya ca duṣkṛtām

dharma-saṁsthāpanārthāya

sambhavāmi yuge yuge

[Bg. 4.8]

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa e uma ascensão predominante da irreligião, ó descendente de Bharata, então Eu próprio venho. Para libertar os piedosos e aniquilar os descrentes, bem como restabelecer os princípios da religião, Eu mesmo apareço, milênio após milênio." O Senhor aparece para executar duas espécies de atividades: matar os demônios e proteger os devotos. Quando os devotos são demasiadamente perturbados pelos demônios, o Senhor certamente aparece em diferentes encarnações para conceder proteção aos devotos. Os devotos que seguem os passos de Prahlāda Mahārāja não devem ficar perturbados pelas atividades demoníacas dos não-devotos. Pelo contrário, devem ater-se a seus princípios como sinceros servos do Senhor e ficar seguros de que as atividades demoníacas dirigidas contra eles não serão capazes de deter seu serviço devocional.

7.8.54

śrī-vaitālikā ūcuḥ

sabhāsu satreṣu tavāmalaṁ yaśo

gītvā saparyāṁ mahatīṁ labhāmahe

yas tām anaiṣīd vaśam eṣa durjano

dviṣṭyā hatas te bhagavan yathāmayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-vaitālikāḥ ūcuḥ–os habitantes de Vaitālika-loka disseram; sabhāsu–em grandes assembleias; satreṣu–nas arenas de sacrifício; tava–Sua; amalam–sem qualquer mancha de contaminação material; yaśaḥ–reputação; gītvā–cantando; saparyām–posição respeitosa; mahatīm–grande; labhāmahe–alcançamos; yaḥ–aquele que; tām–aquela (posição respeitosa); anaiṣīt–trouxe para sob; vaśam–seu controle; eṣaḥ–este; durjanaḥ–pessoa torta; dviṣṭyā–por grande fortuna; hataḥ–morto; te–por Você; bhagavan–ó Senhor; yathā–exatamente como; āmayaḥ–uma doença.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Vaitālika-loka disseram: Caro Senhor, porque cantávamos Suas glórias imaculadas em grandes assembleias e arenas de sacrifício, estávamos

acostumados a grande respeito de todos. Este demônio, contudo, usurpou essa posição. Agora, para nossa grande fortuna, Você matou este grande demônio, exatamente como se cura uma doença crônica.

SIGNIFICADO

7.8.55

śrī-kinnarā ūcuḥ

vayam īśa kinnara-gaṇās tavānugā

ditijena viṣṭim amunānukāritāḥ

bhavatā hare sa vṛjino 'vasādito

narasiṁha nātha vibhavāya no bhava

PALABRA POR PALABRA

śrī-kinnarāḥ ūcuḥ–os habitantes do planeta Kinnara disseram; vayam–nós; īśa–ó Senhor; kinnara-gaṇāḥ–os habitantes do planeta Kinnara; tava–Seus; anugāḥ–servos fiéis; diti-jena–pelo filho de Diti; viṣṭim–serviço sem remuneração; amunā–por aquele; anukāritāḥ–levados a realizar; bhavatā–por Você; hare–ó Senhor; saḥ–ele; vṛjinaḥ–pecaminosíssimo; avasāditaḥ–destruído; narasiṁha–ó Senhor Nṛsiṁhadeva; nātha–ó mestre;

vibhavāya–para a felicidade e opulência; naḥ–nossa; bhava–por gentileza seja.

TRADUCCIÓN

Os Kinnaras disseram: Ó controlador supremo, somos eternos servos de Vossa Onipotência, mas, em vez de prestar serviço a Você, fomos ocupados por este demônio em seu serviço, constantemente e sem remuneração. Este homem pecaminoso foi agora morto por Você. Portanto, ó Senhor Nṛsiṁhadeva, nosso mestre, oferecemos nossas respeitosas reverências a Você. Por gentileza, continue a ser nosso patrono.

SIGNIFICADO

7.8.56

śrī-viṣṇu-pārṣadā ūcuḥ

adyaitad dhari-nara-rūpam adbhutaṁ te

dṛṣṭaṁ naḥ śaraṇada sarva-loka-śarma

so 'yaṁ te vidhikara īśa vipra-śaptas

tasyedaṁ nidhanam anugrahāya vidmaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-viṣṇu-pārṣadāḥ ūcuḥ–os associados do Senhor Viṣṇu em Vaikuṇṭhaloka disseram; adya–hoje; etat–esta; hari-nara–de metade leão e metade ser humano; rūpam–forma; adbhutam–muito maravilhosa; te–Sua; dṛṣṭam–vista; naḥ–de nós; śaraṇa-da–o eterno outorgador de abrigo; sarva-loka-śarma–que traz boa fortuna a todos os diversos planetas; saḥ–ele; ayam–este; te–de Vossa Onipotência; vidhikaraḥ–portador de ordens (servo); īśa–ó Senhor; vipra-śaptaḥ–sendo amaldiçoado pelos *brāhmaṇas*; tasya–dele; idam–esta; nidhanam–morte; anugrahāya–para o favor especial; vidmaḥ–compreendemos.

TRADUCCIÓN

Os associados do Senhor Viṣṇu em Vaikuṇṭha ofereceram esta oração: Ó Senhor, nosso supremo outorgador de abrigo, hoje vimos Sua maravilhosa forma como Senhor Nṛsiṁhadeva, destinada à boa fortuna de todo o mundo. Ó Senhor, podemos compreender que Hiraṇyakaśipu era o mesmo Jaya que se ocupava em Seu serviço, mas foi amaldiçoado pelos *brāhmaṇas* e, assim, recebeu o corpo de um demônio. Compreendemos que sua morte agora é Sua misericórdia especial sobre ele.

SIGNIFICADO

A vinda de Hiraṇyakaśipu a esta Terra e o fato de ele agir como inimigo do Senhor estavam previamente arranjados. Jaya e

Vijaya foram amaldiçoados pelos *brāhmaṇas* Sanaka, Sanat-kumāra, Sanandana e Sanātana porque Jaya e Vijaya impediram esses quatro Kumāras. O Senhor aceitou essa maldição contra Seus servos e concordou que eles teriam de ir ao mundo material e, então, regressariam a Vaikuṇṭha após cumprir o tempo da maldição. Jaya e Vijaya ficaram muitíssimo perturbados, mas o Senhor aconselhou-os a agir como inimigos, pois, dessa forma, regressariam após três nascimentos; do contrário, normalmente, teriam de nascer sete vezes. Com essa autorização, Jaya e Vijaya agiram como inimigos do Senhor, e agora que esses dois estavam mortos, todos os Viṣṇudūtas compreenderam que o ato do Senhor de matar Hiraṇyakaśipu era misericórdia especial concedida sobre eles.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Nṛsiṁhadeva Mata o Rei dos Demônios".

Capítulo 9

7.9.1

śrī-nārada uvāca

evaṁ surādayaḥ sarve

brahma-rudra-puraḥ sarāḥ

nopaitum aśakan manyu-

saṁrambhaṁ sudurāsadam

PALABRA POR PALABRA

śrī-nārada uvāca–o grande sábio santo Nārada Muni disse; evam–assim; sura-ādayaḥ–os grupos de semideuses; sarve–todos; brahma-rudra-puraḥ sarāḥ–encabeçados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva; na–não; upaitum–apresentar-se diante do Senhor; aśakan–capazes; manyu-saṁrambham–num estado de completa cólera; su-durāsadam–muito difícil de abordar (o Senhor Nṛsiṁhadeva).

TRADUCCIÓN

O grande santo Nārada Muni continuou: Os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, pelo

Senhor Śiva e outros grandes semideuses, não ousaram apresentar-se diante do Senhor, que, naquele momento, estava extremamente irado.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou em sua *prema-bhakti-candrikā*, *'krodha' bhakta-dveṣi jane*: a ira deve ser usada para punir o demônio que inveja os devotos. *Kāma, krodha, lobha, moha, mada* e *mātsarya* — luxúria, ira, cobiça, ilusão, orgulho e inveja — todos têm seu uso apropriado para a Suprema Personalidade de Deus e Seu devoto. Um devoto do Senhor não pode tolerar a blasfêmia contra o Senhor ou contra Seus outros devotos, e o Senhor também não pode tolerar a blasfêmia contra um devoto. Por isso, o Senhor Nṛsiṁhadeva estava tão irado que os grandes semideuses, como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, e mesmo a deusa da fortuna, eterna companheira do Senhor, não conseguiram acalmá-Lo, ainda que oferecessem orações de glorificação e louvor. Ninguém era capaz de acalmar o Senhor em Sua ira, mas, porque o Senhor estava disposto a manifestar Seu afeto por Prahlāda Mahārāja, todos os semideuses e os demais presentes diante do Senhor empurraram Prahlāda Mahārāja para a frente, a fim de acalmá-Lo.

7.9.2

sākṣāt śrīḥ preṣitā devair

dṛṣṭvā taṁ mahad adbhutam

adṛṣṭāśruta-pūrvatvāt

sā nopeyāya śaṅkitā

PALABRA POR PALABRA

sākṣāt–diretamente; śrīḥ–a deusa da fortuna; preṣitā–solicitada a apresentar-se diante do Senhor; devaiḥ–por todos os semideuses (encabeçados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva); dṛṣṭvā–depois de ver; tam–a Ele (o Senhor Nṛsiṁhadeva); mahat–muito grande; adbhutam–maravilhosa; adṛṣṭa–nunca vista; aśruta–nunca ouvida; pūrvatvāt–em virtude de não ter sido antes; sā–a deusa da fortuna, Lakṣmī; na–não; upeyāya–foi até o Senhor; śaṅkitā–estando muito amedrontada.

TRADUCCIÓN

A deusa da fortuna, Lakṣmījī, foi solicitada a apresentar-se diante do Senhor por todos os semideuses presentes, os quais, em razão do medo, não podiam fazê-lo. Contudo, nem mesmo ela jamais vira tão maravilhosa e extraordinária forma do Senhor, e, assim, não pôde aproximar-se Dele.

SIGNIFICADO

O Senhor tem ilimitadas formas e traços corpóreos (*advaitam acyutam anādim ananta-rūpam* [Bs. 5.33]). Todas essas formas

situam-se em Vaikuṇṭha; ainda assim, Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, inspirada por *līlā-śakti*, não pôde apreciar essa forma sem precedentes do Senhor. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya recita os seguintes versos do *Brahmāṇḍa Purāṇa*:

adṛṣṭāśruta-pūrvatvād

anyaiḥ sādhāraṇair janaiḥ

nṛsiṁhaṁ śaṅkiteva śrīr

loka-mohāyano yayau

prahrāde caiva vātsalya-

darśanāya harer api

jñātvā manas tathā brahmā

prahrādaṁ preṣayat tadā

ekatraikasya vātsalyaṁ

viśeṣād darśayed dhariḥ

avarasyāpi mohāya

krameṇaivāpi vatsalaḥ

Em outras palavras, para os homens comuns, a forma do Senhor como Nṛsiṁhadeva é certamente algo nunca visto e maravilhoso, mas, para um devoto como Prahlāda Mahārāja, tão

terrível forma do Senhor não é nada extraordinária. Pela graça do Senhor, um devoto pode compreender com muita facilidade que o Senhor pode aparecer em qualquer forma que Lhe agrade. Por isso, o devoto nunca teme tal forma. Devido ao favor especial concedido a Prahlāda Mahārāja, este permaneceu em silêncio e destemido, embora todos os semideuses, inclusive a própria Lakṣmīdevī, temessem o Senhor Nṛsiṁhadeva. *Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati* (Bhāg. 6.17.28). Um devoto puro de Nārāyaṇa, como Prahlāda Mahārāja, não somente é destemido diante de qualquer condição perigosa da vida material, mas também, se o Senhor aparece para mitigar o medo de um devoto, este mantém seu estado de destemor em todas as circunstâncias.

7.9.3

prahrādaṁ preṣayām āsa

brahmāvasthitam antike

tāta praśamayopehi

sva-pitre kupitaṁ prabhum

PALABRA POR PALABRA

prahrādam–Prahlāda Mahārāja; preṣayām āsa–solicitou; brahmā–o Senhor Brahmā; avasthitam–estando situado; antike–muito próximo; tāta–meu querido filho; praśamaya–procura apaziguar;

upehi–vai até lá; sva-pitre–por causa das atividades demoníacas de teu pai; kupitam–extremamente irado; prabhum–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor Brahmā solicitou a Prahlāda Mahārāja, que estava de pé bem próximo dele: Meu querido filho, o Senhor Nṛsiṁhadeva está extremamente irado com teu pai demoníaco. Por favor, adianta-te e apazigua o Senhor.

SIGNIFICADO

7.9.4

tatheti śanakai rājan

mahā-bhāgavato 'rbhakaḥ

upetya bhuvi kāyena

nanāma vidhṛtāñjaliḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–que assim seja; iti–assim aceitando as palavras do Senhor Brahmā; śanakaiḥ–muito lentamente; rājan–ó rei (Yudhiṣṭhira); mahā-bhāgavataḥ–o grande e elevado devoto (Prahlāda Mahārāja); arbhakaḥ–embora apenas um menino pequeno;

upetya–aproximando-se gradualmente; bhuvi–no chão; kāyena–com seu corpo; nanāma–ofereceu respeitosas reverências; vidhṛta-añjaliḥ–de mãos postas.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Ó rei, embora o elevado devoto Prahlāda Mahārāja fosse apenas um menino pequeno, aceitou as palavras do Senhor Brahmā. Encaminhou-se gradualmente em direção ao Senhor Nṛsiṁhadeva e prostrou-se para oferecer suas respeitosas reverências de mãos postas.

SIGNIFICADO

7.9.5

sva-pāda-mūle patitaṁ tam arbhakaṁ

vilokya devaḥ kṛpayā pariplutaḥ

utthāpya tac-chīrṣṇy adadhāt karāmbujaṁ

kālāhi-vitrasta-dhiyāṁ kṛtābhayam

PALABRA POR PALABRA

sva-pāda-mūle–a Seus pés de lótus; patitam–caído; tam–a ele (Prahlāda Mahārāja); arbhakam–apenas um menino pequeno;

vilokya–vendo; devaḥ–o Senhor Nṛsiṁhadeva; kṛpayā–por Sua imotivada misericórdia; pariplutaḥ–muito comovido (em êxtase); utthāpya–levantando; tat-śīrṣṇi–sobre sua cabeça; adadhāt–pôs; kara-ambujam–Sua mão de lótus; kāla-ahi–da mortífera serpente do tempo (que pode causar morte imediata); vitrasta–amedrontada; dhiyām–a todos aqueles cujas mentes; kṛta-abhayam–que infunde destemor.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Nṛsiṁhadeva viu o pequeno menino Prahlāda Mahārāja prostrado às solas de Seus pés de lótus, sentiu o mais profundo êxtase de afeto por Seu devoto. Levantando Prahlāda, o Senhor pôs Sua mão de lótus sobre a cabeça do menino, porque Sua mão está sempre pronta para infundir destemor em todos os Seus devotos.

SIGNIFICADO

As necessidades do mundo material são quatro — *āhāra, nidrā, bhaya* e *maithuna* (comer, dormir, defender-se e acasalar-se). Neste mundo material, todos vivem numa consciência amedrontada (*sadā samudvigna-dhiyām*), e o único meio de tornar todos destemidos é a consciência de Kṛṣṇa. Quando o Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu, todos os devotos ficaram destemidos. A esperança do devoto de tornar-se destemido consiste em cantar o santo nome do Senhor Nṛsiṁhadeva. *Yato yato yāmi tato nṛsiṁhaḥ*: para onde quer que vamos, devemos

sempre pensar no Senhor Nṛsiṁhadeva. Assim, não haverá medo algum para o devoto do Senhor.

7.9.6

sa tat-kara-sparśa-dhutākhilāśubhaḥ

sapady abhivyakta-parātma-darśanaḥ

tat-pāda-padmaṁ hṛdi nirvṛto dadhau

hṛṣyat-tanuḥ klinna-hṛd-aśru-locanaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Prahlāda Mahārāja); tat-kara-sparśa–por ter sido tocado na cabeça pela mão de lótus de Nṛsiṁhadeva; dhuta–sendo limpado; akhila–todas; aśubhaḥ–inauspiciosidades ou desejos materiais; sapadi–imediatamente; abhivyakta–manifestada; para-ātma-darśanaḥ–a percepção da Alma Suprema (conhecimento espiritual); tat-pāda-padmam–os pés de lótus do Senhor Nṛsiṁhadeva; hṛdi–no âmago do coração; nirvṛtaḥ–cheio de bem-aventurança transcendental; dadhau–capturou; hṛṣyat-tanuḥ–tendo a bem-aventurança extática transcendental manifestada no corpo; klinna-hṛt–cujo coração se amolecera devido ao êxtase transcendental; aśru-locanaḥ–com lágrimas nos olhos.

TRADUCCIÓN

Pelo toque da mão do Senhor Nṛsiṁhadeva sobre a cabeça de Prahlāda Mahārāja, Prahlāda ficou completamente livre de todas as contaminações e desejos materiais, como se tivesse sido inteiramente purificado. Por isso, situou-se imediatamente em plano transcendental, e todos os sintomas do êxtase manifestaram-se em seu corpo. Seu coração encheu-se de amor, e seus olhos, de lágrimas; assim, ele pôde capturar plenamente os pés de lótus do Senhor no âmago de seu coração.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem desviar-se em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e chega, assim, ao nível do Brahman." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (9.32), o Senhor diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya

ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ

striyo vaiśyās tathā śūdrās

te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, embora sejam de nascimento inferior — mulheres, *vaiśyas* [comerciantes] e *śūdras* [trabalhadores] —, podem alcançar o destino supremo."

Com base nesses versos do *Bhagavad-gītā*, é evidente que, embora Prahlāda Mahārāja tivesse nascido em uma família demoníaca e embora sangue praticamente demoníaco corresse em seu corpo, ele foi purificado de toda contaminação corpórea material em virtude de sua elevada posição como devoto. Em outras palavras, tais impedimentos na senda espiritual não podiam impedi-lo de progredir, pois ele estava diretamente em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que estão física e mentalmente contaminados pelo ateísmo não podem situar-se na plataforma transcendental; contudo, tão logo alguém se livre da contaminação material, fica imediatamente apto a situar-se em serviço devocional.

7.9.7

astauṣīd dharim ekāgra-

manasā susamāhitaḥ

prema-gadgadayā vācā

tan-nyasta-hṛdayekṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

astauṣīt–começou a oferecer orações; harim–à Suprema Personalidade de Deus; ekāgra-manasā–com a mente completamente fixa nos pés de lótus do Senhor; su-samāhitaḥ–muito atento (sem desvio para qualquer outro assunto); prema-gadgadayā–embargada por sentir bem-aventurança transcendental; vācā–com uma voz; tat-nyasta–estando plenamente dedicados a Ele (o Senhor Nṛsiṁhadeva); hṛdaya-īkṣaṇaḥ–com o coração e a visão.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja fixou sua mente e visão no Senhor Nṛsiṁhadeva com plena atenção, em completo transe. Com a mente fixa, começou a oferecer orações em amor, com voz embargada.

SIGNIFICADO

A palavra *susamāhitaḥ* significa "muito atento" ou "plenamente fixo". A capacidade de fixar a mente dessa maneira é resultado de *yoga-siddhi*, perfeição mística. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.1), *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*. A pessoa atinge a perfeição iogue quando se livra de todas as distrações materiais e sua mente fica fixa nos pés de lótus do Senhor. Isso se chama *samādhi* ou transe. Prahlāda Mahārāja alcançou aquela etapa além dos sentidos. Por estar ocupado em serviço, sentiu-se transcendentalmente situado e, naturalmente, sua mente e atenção ficaram saturadas em transcendência. Nessa condição, começou a oferecer suas orações da seguinte maneira.

7.9.8

śrī-prahrāda uvāca

brahmādayaḥ sura-gaṇā munayo 'tha siddhāḥ

sattvaikatāna-gatayo vacasāṁ pravāhaiḥ

nārādhituṁ puru-guṇair adhunāpi pipruḥ

kiṁ toṣṭum arhati sa me harir ugra-jāteḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahrādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja orou; brahma-ādayaḥ–encabeçados pelo Senhor Brahmā; sura-gaṇāḥ–os habitantes dos sistemas planetários superiores; munayaḥ–as grandes pessoas santas; atha–bem como (assim como os quatro Kumāras e outros); siddhāḥ–que alcançaram a perfeição ou o pleno conhecimento; sattva–à existência espiritual; ekatāna-gatayaḥ–que se entregaram sem desvio a quaisquer atividades materiais; vacasām–de descrições ou palavras; pravāhaiḥ–por torrentes; na–não; ārādhitum–satisfazer; puru-guṇaiḥ–embora plenamente qualificados; adhunā–até agora; api–mesmo; pipruḥ–foram capazes; kim–acaso; toṣṭum–sentir-Se agradado; arhati–é capaz; saḥ–Ele (o Senhor); me–minhas; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; ugra-jāteḥ–que sou nascido em uma família ásurica.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja orou: Como é possível para mim, que nasci em uma família de *asuras*, oferecer orações apropriadas para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus? Mesmo até agora, todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, e todas as pessoas santas não conseguiram satisfazer o Senhor com torrentes de palavras excelentes, embora tais pessoas sejam muito qualificadas, estando no modo da bondade. Que se há de dizer, então, de mim? Não sou de modo algum qualificado.

SIGNIFICADO

Um vaiṣṇava plenamente qualificado para servir ao Senhor ainda assim se considera extremamente baixo ao oferecer orações ao Senhor. Por exemplo, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, autor do *Caitanya-caritāmṛta*, diz:

jagāi mādhāi haite muñi se pāpiṣṭha

purīṣera kīṭa haite muñi se laghiṣṭha

(Cc. Ādi 5.205)

Assim, ele se considera não qualificado, mais baixo que os vermes do excremento e mais pecaminoso que Jagāi e Mādhāi. Um vaiṣṇava puro realmente pensa de si dessa maneira. De modo semelhante, embora Prahlāda Mahārāja fosse um vaiṣṇava puro e elevado, considerou-se muitíssimo não qualificado para oferecer orações ao Senhor Supremo. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*. Todo vaiṣṇava puro deve pensar assim. Não se deve sentir falso orgulho de suas qualificações vaiṣṇavas. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por isso, instruiu-nos:

tṛṇād api sunīcena

taror iva sahiṣṇunā

amāninā mānadena

kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

[Cc. Ādi 17.31]

"Deve-se cantar o santo nome do Senhor em um estado de mente humilde, considerando-se mais baixo que a palha da rua; deve-se ser mais tolerante que uma árvore, desprovido de todo sentimento de falso prestígio, e estar disposto a oferecer todo respeito aos outros. Em tal estado de mente, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." A menos que se seja brando e humilde, é muito difícil progredir na vida espiritual.

7.9.9

manye dhanābhijana-rūpa-tapaḥ-śrutaujas-

tejaḥ-prabhāva-bala-pauruṣa-buddhi-yogāḥ

nārādhanāya hi bhavanti parasya puṁso

bhaktyā tutoṣa bhagavān gaja-yūtha-pāya

PALABRA POR PALABRA

manye–considero; dhana–riquezas; abhijana–família aristocrática; rūpa–beleza pessoal; tapaḥ–austeridade; śruta–conhecimento adquirido pelo estudo dos *Vedas*; ojaḥ–prodígio sensorial; tejaḥ–refulgência corpórea; prabhāva–influência; bala–força corpórea; pauruṣa–diligência; buddhi–inteligência; yogāḥ–poder místico; na–não; ārādhanāya–para satisfazer; hi–de fato;

bhavanti–são; parasya–do transcendental; puṁsaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; bhaktyā–simplesmente pelo serviço devocional; tutoṣa–foi satisfeito; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; gaja-yūtha-pāya–pelo rei dos elefantes (Gajendra).

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja continuou: Pode-se possuir riqueza, família aristocrática, beleza, austeridade, educação, perícia sensorial, brilho, influência, força corpórea, diligência, inteligência e poder místico do yoga, mas creio que, mesmo com todas essas qualificações, não se pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, pode-se satisfazer o Senhor simplesmente por meio do serviço devocional. Gajendra assim fez, e, por isso, o Senhor ficou satisfeito com ele.

SIGNIFICADO

Nenhum tipo de qualificação material é meio para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, somente pelo serviço devocional pode-se conhecer o Senhor (*bhaktyā mām abhijānāti* [Bg. 18.55]). A menos que o Senhor seja agradado pelo serviço de um devoto, Ele não Se revela (*nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yoga-māyā-samāvṛtaḥ* [Bg. 7.25]). Este é o veredito de todos os *śāstras*. Nem pela especulação nem pelas qualificações materiais pode-se compreender ou abordar a Suprema Personalidade de Deus.

7.9.10

viprād dvi-ṣaḍ-guṇa-yutād aravinda-nābha-

pādāravinda-vimukhāt śvapacaṁ variṣṭham

manye tad-arpita-mano-vacanehitārtha-

prāṇaṁ punāti sa kulaṁ na tu bhūrimānaḥ

PALABRA POR PALABRA

viprāt–do que um *brāhmaṇa*; dvi-ṣaṭ-guṇa-yutāt–dotado das doze qualidades bramânicas; aravinda-nābha–o Senhor Viṣṇu, que tem um lótus crescendo de Seu umbigo; pāda-aravinda–aos pés de lótus do Senhor; vimukhāt–não interessado em serviço devocional; śva-pacam–alguém nascido em família baixa, ou um comedor de cães; variṣṭham–mais glorioso; manye–considero; tat-arpita–rendidos aos pés de lótus do Senhor; manaḥ–sua mente; vacana–palavras; īhita–todo esforço; artha–riqueza; prāṇam–e vida; punāti–purifica; saḥ–ele (o devoto); kulam–sua família; na–não; tu–porém; bhūrimānaḥ–aquele que falsamente se julga em uma posição de prestígio.

TRADUCCIÓN

Se um *brāhmaṇa* possui todas as doze qualificações bramânicas [como se descrevem no livro chamado

***Sanat-sujāta*], mas não é um devoto e é avesso aos pés de lótus do Senhor, ele está certamente abaixo de um devoto que seja comedor de cães, mas que tenha dedicado tudo — mente, palavras, atividades, riqueza e vida — ao Senhor Supremo. Tal devoto é melhor que tal *brāhmaṇa*, pois o devoto pode purificar toda a sua família, ao passo que o suposto *brāhmaṇa* em posição de falso prestígio não pode purificar nem a si mesmo.**

SIGNIFICADO

Eis aqui uma declaração de Prahlāda Mahārāja, uma das doze autoridades, a respeito da distinção entre um devoto e um *brāhmaṇa* perito em *karma-kāṇḍa*, ou seja, em cerimônias ritualísticas Védicas. Há quatro *varṇas* e quatro *āśramas*, que dividem a sociedade humana, mas o princípio central é tornar-se um devoto puro de primeira classe. Afirma-se no *Hari-bhakti-sudhodaya*:

bhagavad-bhakti-hīnasya

jātiḥ śāstraṁ japas tapaḥ

aprāṇasyaiva dehasya

maṇḍanaṁ loka-rañjanam

"Se alguém nasce em uma família elevada, como a de um *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya*, mas não é devoto do Senhor, todas as suas boas qualificações como *brāhmaṇa, kṣatriya* ou

vaiśya são nulas e sem valor. De fato, são consideradas adornos de um cadáver."

Neste verso, Prahlāda Mahārāja fala dos *vipras*, os *brāhmaṇas* eruditos. O *brāhmaṇa* erudito é considerado o melhor entre as divisões de *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*, mas um devoto nascido em baixa família *caṇḍāla* é melhor que tais *brāhmaṇas*, sem mencionar os *kṣatriyas, vaiśyas* e outros. Um devoto é melhor que qualquer pessoa, pois encontra-se em posição transcendental, na plataforma do Brahman.

māṁ ca yo vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem desviar-se em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e chega, assim, ao nível do Brahman." (Bg. 14.26) As doze qualidades de um *brāhmaṇa* de primeira classe, conforme indicado no livro chamado *Sanat-sujāta*, são as seguintes:

jñānaṁ ca satyaṁ ca damaḥ śrutaṁ ca

hy amātsaryaṁ hrīs titikṣānasūyā

yajñaś ca dānaṁ ca dhṛtiḥ śamaś ca

mahā-vratā dvādaśa brāhmaṇasya

Os devotos europeus e americanos no movimento da consciência de Kṛṣṇa são, às vezes, aceitos como *brāhmaṇas*, mas os assim chamados *brāhmaṇas* de casta lhes têm muita inveja. Em resposta a tal inveja, Prahlāda Mahārāja diz que aquele que nasceu em uma família de *brāhmaṇa*, mas que se orgulha falsamente de sua posição de prestígio, não pode purificar nem a si mesmo, sem falar de sua família; ao passo que, se um *caṇḍāla*, uma pessoa de baixo nascimento, é devoto e se rendeu plenamente aos pés de lótus do Senhor, pode purificar toda a sua família. Tivemos a experiência real de como americanos e europeus, em virtude de sua plena consciência de Kṛṣṇa, purificaram toda a sua família, tanto que a mãe de um devoto, na hora da morte, indagou sobre Kṛṣṇa com seu último suspiro. Portanto, é teoricamente verdadeiro, e foi praticamente comprovado, que um devoto pode prestar o melhor serviço à sua família, à sua comunidade, à sua sociedade e à sua nação. Os tolos acusam o devoto de seguir o princípio do escapismo, mas, de fato, a verdade é que o devoto é a pessoa certa para elevar a sua família. Um devoto ocupa tudo no serviço do Senhor, e, por isso, é sempre exaltado.

7.9.11

naivātmanaḥ prabhur ayaṁ nija-lābha-pūrṇo

mānaṁ janād aviduṣaḥ karuṇo vṛṇīte

yad yaj jano bhagavate vidadhīta mānaṁ

tac cātmane prati-mukhasya yathā mukha-śrīḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nem; eva–certamente; ātmanaḥ–para o Seu benefício pessoal; prabhuḥ–o Senhor; ayam–este; nija-lābha-pūrṇaḥ–está sempre satisfeito em Si mesmo (Ele não precisa ser satisfeito pelo serviço de outros); mānam–respeito; janāt–de uma pessoa; aviduṣaḥ–que não sabe que o propósito da vida é agradar ao Senhor Supremo; karuṇaḥ–(a Suprema Personalidade de Deus), que é tão bondosa para com essa pessoa tola e ignorante; vṛṇīte–aceita; yat yat–tudo o que; janaḥ–uma pessoa; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; vidadhīta–possa oferecer; mānam–adoração; tat–isso; ca–de fato; ātmane–para o seu próprio benefício; prati-mukhasya–do reflexo do rosto no espelho; yathā–assim como; mukha-śrīḥ–o enfeite do rosto.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, está sempre plenamente satisfeito em Si mesmo. Portanto, quando algo Lhe é oferecido, a oferenda, pela misericórdia do Senhor, é para o benefício do devoto, pois o Senhor não necessita do serviço de ninguém. Para dar um exemplo, se o rosto de alguém está

enfeitado, o reflexo do rosto no espelho também aparecerá enfeitado.

SIGNIFICADO

No *bhakti-yoga*, recomenda-se que o devoto siga nove princípios: *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam / arcanam vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam* [SB 7.5.23]. Este serviço de glorificar o Senhor por meio do ouvir, do cantar e assim por diante não se destina, evidentemente, ao benefício do Senhor; este serviço devocional é recomendado para o benefício do devoto. O Senhor é sempre glorioso, quer o devoto O glorifique, quer não; mas, se o devoto se ocupa em glorificar o Senhor, ele próprio se torna glorioso automaticamente. *Ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam* [Cc. Antya 20.12]. Por glorificar o Senhor constantemente, a entidade viva se purifica no âmago de seu coração, e, assim, pode compreender que não pertence ao mundo material, mas é uma alma espiritual cuja real atividade é avançar em consciência de Kṛṣṇa para libertar-se das garras materiais. Dessa forma, o flamejante fogo da existência material é imediatamente extinto (*bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam*). Um tolo fica espantado quando Kṛṣṇa ordena: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: [Bg. 18.66] "Abandona todas as variedades de atividades religiosas e simplesmente rende-te a Mim." Alguns eruditos tolos chegam a dizer que isso é demasiado para se exigir. Mas esta exigência não se faz para o benefício da Suprema Personalidade de Deus; ao contrário, é para o benefício da sociedade humana. Se os seres humanos,

individual e coletivamente, renderem tudo à Suprema Personalidade de Deus em plena consciência de Kṛṣṇa, toda a sociedade humana se beneficiará. Aquele que não dedica tudo ao Senhor Supremo é descrito neste verso como *aviduṣa*, um patife. No *Bhagavad-gītā* (7.15), o próprio Senhor fala da mesma maneira:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Aqueles malfeitores que são grosseiramente tolos, os mais baixos entre a humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão e que participam da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim." Por causa da ignorância e do infortúnio, os ateístas e os *narādhamas*, os mais baixos dos homens, não se rendem à Suprema Personalidade de Deus. Logo, embora o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, seja pleno em Si mesmo, Ele aparece em diferentes *yugas* para exigir a rendição das almas condicionadas, de modo que elas se beneficiem ao livrar-se das garras materiais. Em conclusão, quanto mais nos ocupamos em consciência de Kṛṣṇa e prestamos serviço ao Senhor, mais nos beneficiamos. Kṛṣṇa não precisa do serviço de nenhum de nós.

7.9.12

tasmād ahaṁ vigata-viklava īśvarasya

sarvātmanā mahi gṛṇāmi yathā manīṣam

nīco ʼjayā guṇa-visargam anupraviṣṭaḥ

pūyeta yena hi pumān anuvarṇitena

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; aham–eu; vigata-viklavaḥ–tendo abandonado a contemplação de ser indigno; īśvarasya–da Suprema Personalidade de Deus; sarva-ātmanā–em plena rendição; mahi–glória; gṛṇāmi–cantarei ou descreverei; yathā manīṣam–de acordo com a minha inteligência; nīcaḥ–embora de baixo nascimento (meu pai sendo um grande demônio, desprovido de todas as boas qualidades); ajayā–por causa da ignorância; guṇa-visargam–o mundo material (no qual a entidade viva nasce de acordo com a contaminação dos modos da natureza); anupraviṣṭaḥ–tendo ingressado; pūyeta–pode purificar-se; yena–pela qual (a glória do Senhor); hi–de fato; pumān–uma pessoa; anuvarṇitena–sendo cantada ou recitada.

TRADUCCIÓN

Portanto, embora tenha nascido em uma família demoníaca, posso, sem dúvida, oferecer orações ao Senhor com pleno esforço, na medida em que a minha

inteligência o permita. Quem quer que tenha sido forçado pela ignorância a entrar no mundo material pode purificar-se da vida material se oferecer orações ao Senhor e ouvir as glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

Compreende-se claramente que o devoto não precisa nascer em uma família muito elevada, nem ser rico, nem aristocrático, nem muito belo. Nenhuma dessas qualificações ocupará alguém em serviço devocional. Com devoção, deve-se sentir: "Deus é grande, e eu sou muito pequeno. Portanto, é meu dever oferecer minhas orações ao Senhor." Somente nessa base pode-se compreender e prestar serviço ao Senhor. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.55):

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Personalidade Suprema como Ele é somente pelo serviço devocional. E quando alguém está em plena consciência do Senhor Supremo por meio dessa devoção, pode entrar no reino de Deus." Assim, Prahlāda Mahārāja decidiu oferecer suas melhores orações ao Senhor, sem considerar sua posição material.

7.9.13

sarve hy amī vidhi-karās tava sattva-dhāmno

brahmādayo vayam iveśa na codvijantaḥ

kṣemāya bhūtaya utātma-sukhāya cāsya

vikrīḍitaṁ bhagavato rucirāvatāraiḥ

PALABRA POR PALABRA

sarve–todos; hi–certamente; amī–esses; vidhi-karāḥ–executores de ordens; tava–Tuas; sattva-dhāmnaḥ–estando sempre situados no mundo transcendental; brahma-ādayaḥ–os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; vayam–nós; iva–como; īśa–ó meu Senhor; na–não; ca–e; udvijantaḥ–que estão amedrontados (com Tua aparência terrível); kṣemāya–para a proteção; bhūtaye–para o crescimento; uta–diz-se; ātma-sukhāya–para a satisfação pessoal mediante tais passatempos; ca–também; asya–deste (mundo material); vikrīḍitam–manifestado; bhagavataḥ–de Vossa Senhoria; rucira–muito agradáveis; avatāraiḥ–por Tuas encarnações.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, são sinceros servos de Vossa Senhoria,

que estão situados em uma posição transcendental. Por isso, não são como nós [Prahlāda e seu pai, o demônio Hiraṇyakaśipu]. Tua aparição nesta forma assustadora é Teu passatempo para Teu próprio prazer. Tal encarnação destina-se sempre à proteção e ao melhoramento do universo.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja queria afirmar que seu pai e os demais membros de sua família eram todos infortunados por serem demoníacos, ao passo que os devotos do Senhor são sempre afortunados, pois estão sempre prontos a seguir as ordens do Senhor. Quando o Senhor Supremo aparece neste mundo material em Suas várias encarnações, Ele realiza duas funções — salvar o devoto e aniquilar o demônio (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* [Bg. 4.8]). O Senhor Nṛsiṁhadeva, por exemplo, apareceu para a proteção de Seu devoto. Passatempos como os de Nṛsiṁhadeva certamente não se destinam a criar uma situação assustadora para os devotos, mas, ainda assim, os devotos, sendo muito simples e fiéis, ficaram amedrontados com a feroz encarnação do Senhor. Por isso, Prahlāda Mahārāja, na oração a seguir, pede ao Senhor que abandone Sua ira.

7.9.14

tad yaccha manyum asuraś ca hatas tvayādya

modeta sādhur api vṛścika-sarpa-hatyā

lokāś ca nirvṛtim itāḥ pratiyanti sarve

rūpaṁ nṛsiṁha vibhayāya janāḥ smaranti

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; yaccha–bondosamente abandona; manyum–Tua ira; asuraḥ–meu pai, Hiraṇyakaśipu, o grande demônio; ca–também; hataḥ–morto; tvayā–por Ti; adya–hoje; modeta–sente prazer; sādhuḥ api–mesmo uma pessoa santa; vṛścika-sarpa-hatyā–ao matar uma serpente ou um escorpião; lokāḥ–todos os planetas; ca–de fato; nirvṛtim–prazer; itāḥ–alcançaram; pratiyanti–estão aguardando (pelo apaziguamento de Tua ira); sarve–todos eles; rūpam–esta forma; nṛsiṁha–ó Senhor Nṛsiṁhadeva; vibhayāya–para mitigar seu medo; janāḥ–todas as pessoas do universo; smaranti–lembrarão.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor Nṛsiṁhadeva, por favor, portanto, cessa Tua ira agora que meu pai, o grande demônio Hiraṇyakaśipu, foi morto. Visto que mesmo as pessoas santas sentem prazer em matar um escorpião ou uma serpente, todos os mundos alcançaram grande satisfação pela morte desse demônio. Agora estão confiantes em sua felicidade e sempre se lembrarão de Tua auspiciosa encarnação a fim de se livrarem do medo.

SIGNIFICADO

O ponto mais importante neste verso é que, embora as pessoas santas jamais desejem matar qualquer entidade viva, sentem prazer em matar entidades vivas invejosas como serpentes e escorpiões. Hiraṇyakaśipu foi morto porque era pior que uma serpente ou um escorpião e, portanto, todos ficaram felizes. Agora não havia mais necessidade de o Senhor estar irado. Os devotos podem sempre lembrar-se da forma de Nṛsiṁhadeva quando estiverem em perigo, e, por isso, o aparecimento de Nṛsiṁhadeva não foi nada inauspicioso. O aparecimento do Senhor é sempre adorável e auspicioso para todas as pessoas sãs e para os devotos.

7.9.15

nāhaṁ bibhemy ajita te 'tibhayānakāsya-

jihvārka-netra-bhrukuṭī-rabhasogra-daṁṣṭrāt

āntra-srajaḥ-kṣataja-keśara-śaṅku-karṇān

nirhrāda-bhīta-digibhād ari-bhin-nakhāgrāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–eu; bibhemi–temo; ajita–ó suprema pessoa vitoriosa, que nunca és conquistado por ninguém; te–Tua;

ati–muito; bhayānaka–assustadora; āsya–boca; jihvā–língua; arka-netra–olhos brilhando como o sol; bhrukuṭī–sobrancelhas franzidas; rabhasa–fortes; ugra-daṁṣṭrāt–dentes ferozes; āntra-srajaḥ–enguirlandado com intestinos; kṣataja–ensanguentada; keśara–juba; śaṅku-karṇāt–orelhas em forma de cunha; nirhrāda–por um rugido (causado por Ti); bhīta–amedrontados; digibhāt–do qual mesmo os grandes elefantes; ari-bhit–trespassando o inimigo; nakha-agrāt–as pontas de cujas unhas.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, que nunca és conquistado por ninguém, eu certamente não temo Tua boca e língua ferozes, Teus olhos brilhantes como o sol ou Tuas sobrancelhas franzidas. Não temo Teus dentes afiados e pungentes, Tua guirlanda de intestinos, Tua juba ensopada de sangue ou Tuas orelhas altas em forma de cunha. Tampouco temo Teu rugido tumultuoso, que faz os elefantes fugirem para lugares distantes, ou Tuas unhas, destinadas a matar Teus inimigos.

SIGNIFICADO

A aparência feroz do Senhor Nṛsiṁhadeva certamente era muito perigosa para os não-devotos, mas, para Prahlāda Mahārāja, tal aparência assustadora não foi nem um pouco perturbadora. O leão é muito assustador para os outros animais, mas seus filhotes não têm medo algum do leão. A água do mar certamente é

aterradora para todas as entidades vivas em terra firme, mas, dentro do mar, mesmo o pequeno peixe não tem medo. Por quê? Porque o pequeno peixe abrigou-se no grande oceano. Diz-se que, embora grandes elefantes sejam levados pelas águas torrenciais do rio, o pequeno peixe nada contra a correnteza. Por isso, embora o Senhor por vezes assuma uma aparência feroz para matar os *duṣkṛtīs*, os devotos O adoram. *Keśava dhṛta-nara-hari-rūpa jaya jagadīśa hare*. O devoto sempre sente prazer em adorar o Senhor e glorificá-Lo em qualquer forma, seja agradável, seja feroz.

7.9.16

trasto 'smy ahaṁ kṛpaṇa-vatsala duḥsahogra-

saṁsāra-cakra-kadanād grasatāṁ praṇītaḥ

baddhaḥ sva-karmabhir uśattama te 'ṅghri-mūlaṁ

prīto 'pavarga-śaraṇaṁ hvayase kadā nu

PALABRA POR PALABRA

trastaḥ–amedrontado; asmi–estou; aham–eu; kṛpaṇa-vatsala–ó meu Senhor, que és tão bondoso para com as almas caídas (que não têm conhecimento espiritual); duḥsaha–intolerável; ugra–feroz; saṁsāra-cakra–do ciclo de nascimento e morte; kadanāt–de tal condição miserável; grasatām–entre outras almas condicionadas,

que devoram umas às outras; praṇītaḥ–sendo lançado; baddhaḥ–atado; sva-karmabhiḥ–pelo curso das reações de minhas próprias atividades; uśattama–ó grande insuperável; te–Teus; aṅghri-mūlam–às solas dos pés de lótus; prītaḥ–estando satisfeito (comigo); apavarga-śaraṇam–que são o refúgio destinado à liberação dessa horrível condição da existência material; hvayase–chamarás (a mim); kadā–quando; nu–de fato.

TRADUCCIÓN

Ó poderosíssimo e insuperável Senhor, que és bondoso para com as almas caídas, fui colocado na companhia dos demônios como resultado de minhas atividades, e, por isso, temo muito a minha condição de vida dentro deste mundo material. Quando virá aquele momento em que me chamarás ao refúgio de Teus pés de lótus, que são a meta última para a liberação da vida condicional?

SIGNIFICADO

Estar no mundo material é certamente miserável, mas, sem dúvida, quando se é posto na companhia de *asuras*, ou homens ateístas, é intoleravelmente assim. Pode-se perguntar por que a entidade viva é posta no mundo material. De fato, às vezes, as pessoas tolas zombam do Senhor por tê-las colocado aqui. Na verdade, todos são postos em vida condicional segundo seu *karma*. Por isso, Prahlāda Mahārāja, representando todas as outras almas condicionadas, admite que foi posto em vida entre

os *asuras* por causa dos resultados de seu *karma*. O Senhor é conhecido como *kṛpaṇa-vatsala* porque é extremamente bondoso para com as almas condicionadas. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, portanto, o Senhor aparece sempre que há discrepâncias na execução dos princípios religiosos (*yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata... tadātmānaṁ sṛjāmy aham* [Bg. 4.7]). O Senhor está extremamente ansioso por libertar as almas condicionadas, e, por isso, instrui a todos nós que retornemos ao lar, de volta ao Supremo (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]). Assim, Prahlāda Mahārāja esperava que o Senhor, por Sua bondade, o chamasse novamente ao refúgio de Seus pés de lótus. Em outras palavras, todos devem estar ansiosos por retornar ao lar, de volta ao Supremo, refugiando-se nos pés de lótus do Senhor e, assim, estando plenamente treinados em consciência de Kṛṣṇa.

7.9.17

yasmāt priyāpriya-viyoga-saṁyoga-janma-

śokāgninā sakala-yoniṣu dahyamānaḥ

duḥkhauṣadhaṁ tad apiduḥkham atad-dhiyāhaṁ

bhūman bhramāmi vada me tava dāsya-yogam

PALABRA POR PALABRA

yasmāt–por causa do qual (por existir no mundo material); priya–agradáveis; apriya–desagradáveis; viyoga–pela separação; saṁyoga–e combinação; janma–cujo nascimento; śoka-agninā–pelo fogo da lamentação; sakala-yoniṣu–em qualquer tipo de corpo; dahyamānaḥ–sendo queimado; duḥkha-auṣadham–medidas de remédio para a vida miserável; tat–isso; api–também; duḥkham–sofrimento; a-tat-dhiyā–por aceitar o corpo como o eu; aham–eu; bhūman–ó grandioso; bhramāmi–estou vagando (dentro do ciclo de nascimento e morte); vada–bondosamente instrui; me–a mim; tava–Tuas; dāsya-yogam–atividades de serviço.

TRADUCCIÓN

Ó grandioso, ó Senhor Supremo, devido à combinação com circunstâncias agradáveis e desagradáveis e devido à separação delas, alguém é colocado em uma posição muitíssimo lamentável, dentro de planetas celestiais ou infernais, como se queimasse em um fogo de lamentação. Embora existam muitos remédios pelos quais se sair da vida miserável, quaisquer desses remédios no mundo material são mais miseráveis que as próprias misérias. Por isso, penso que o único remédio é ocupar-se em Teu serviço. Por favor, instrui-me em tal serviço.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja aspirava ocupar-se no serviço dos pés de lótus do Senhor. Após a morte de seu pai, que era materialmente muito opulento, Prahlāda teria herdado a propriedade do pai, que se estendia por todo o mundo, mas Prahlāda Mahārāja não estava inclinado a aceitar tal opulência material, pois, esteja-se nos planetas celestiais ou infernais, seja-se filho de um homem rico ou pobre, condições materiais existem em toda parte. Por isso, nenhuma condição de vida é nem um pouco agradável. Se alguém quer o prazer não contaminado da vida bem-aventurada, deve ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. A opulência material pode ser de algum modo agradável por um certo tempo, mas, para chegar a essa condição temporariamente prazerosa, é preciso trabalhar arduamente. Quando um homem pobre fica rico, talvez se situe melhor, mas, para chegar a essa posição, teve que aceitar muitas misérias. O fato é que, na vida material, esteja-se miserável ou feliz, ambas as condições são miseráveis. Se alguém realmente quer a vida feliz e bem-aventurada, deve tornar-se consciente de Kṛṣṇa e ocupar-se constantemente no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Esse é o verdadeiro remédio. O mundo inteiro está sob a ilusão de que as pessoas serão felizes ao avançarem em medidas materialistas para neutralizar as misérias da vida condicional, mas esta tentativa nunca será bem-sucedida. A humanidade deve ser treinada a ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Esse é o propósito do movimento da consciência de

Kṛṣṇa. Não pode haver felicidade em mudar as condições materiais, pois em toda parte há problema e miséria.

7.9.18

so 'haṁ priyasya suhṛdaḥ paradevatāyā

līlā-kathās tava nṛsiṁha viriñca-gītāḥ

añjas titarmy anugṛṇan guṇa-vipramukto

durgāṇi te pada-yugālaya-haṁsa-saṅgaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse; aham–eu (Prahlāda Mahārāja); priyasya–do queridíssimo; suhṛdaḥ–benquerente; paradevatāyāḥ–da Suprema Personalidade de Deus; līlā-kathāḥ–narrações dos passatempos; tava–Teus; nṛsiṁha–ó meu Senhor Nṛsiṁhadeva; viriñca-gītāḥ–dadas pelo Senhor Brahmā pela sucessão discipular; añjaḥ–facilmente; titarmi–atravessarei; anugṛṇan–descrevendo constantemente; guṇa–pelos modos da natureza material; vipramuktaḥ–especificamente estando não contaminado; durgāṇi–todas as condições miseráveis da vida; te–de Ti; pada-yuga-ālaya–plenamente absorto em meditar nos pés de lótus; haṁsa-saṅgaḥ–tendo a associação dos *haṁsas*, ou pessoas liberadas (que não têm conexão com atividades materiais).

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor Nṛsiṁhadeva, ao ocupar-me em Teu transcendental serviço amoroso na associação de devotos que são almas liberadas [haṁsas], tornar-me-ei completamente não contaminado pela associação dos três modos da natureza material e poderei cantar as glórias de Vossa Senhoria, que és tão querido a mim. Cantarei Tuas glórias, seguindo exatamente os passos do Senhor Brahmā e de sua sucessão discipular. Dessa maneira, sem dúvida, serei capaz de atravessar o oceano da ignorância.

SIGNIFICADO

A vida e o dever de um devoto explicam-se aqui muito bem. Tão logo um devoto possa cantar o santo nome e as glórias do Senhor Supremo, ele certamente chega à posição liberada. O apego a glorificar o Senhor por ouvir e cantar o santo nome e as atividades do Senhor (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* [SB 7.5.23]) certamente leva alguém à posição em que a contaminação material está ausente. Deve-se cantar as canções genuínas recebidas da sucessão discipular. No *Bhagavad-gītā*, diz-se que o canto é poderoso quando se segue a sucessão discipular (*evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ* [Bg. 4.2]). Fabricar muitas maneiras de cantar nunca será eficaz. Contudo, cantar a canção ou a narração deixada pelos *ācāryas* anteriores (*mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*) é extremamente eficaz, e este processo é muito fácil. Por isso, neste verso, Prahlāda

Mahārāja usa a palavra *añjaḥ* ("facilmente"). Aceitar os pensamentos de autoridades elevadas por meio da sucessão discipular é certamente muito mais fácil que o método da especulação mental, pelo qual se tenta inventar algum meio para compreender a Verdade Absoluta. O melhor processo é aceitar as instruções dos *ācāryas* anteriores e segui-las. Então, a percepção de Deus e a autorrealização tornam-se extremamente fáceis. Por seguir esse método fácil, alguém se libera da contaminação dos modos materiais da natureza e, assim, certamente pode atravessar o oceano da ignorância, no qual há muitas condições miseráveis. Por seguir os passos dos grandes *ācāryas*, associa-se aos *haṁsas* ou *paramahaṁsas*, aqueles que estão completamente livres da contaminação material. De fato, por seguir as instruções dos *ācāryas*, está-se sempre livre de toda contaminação material, e, assim, a vida torna-se bem-sucedida, pois alcança-se a meta da vida. Este mundo material é miserável, independentemente do padrão de vida que se tenha. Quanto a isto, não há dúvida. As tentativas de mitigar as misérias da existência material por métodos materiais jamais serão bem-sucedidas. Deve-se adotar a consciência de Kṛṣṇa para tornar-se realmente feliz; do contrário, a felicidade é impossível. Pode-se dizer que avançar na vida espiritual também envolve *tapasya*, a aceitação voluntária de alguma inconveniência. Contudo, tal inconveniência não é tão perigosa quanto as tentativas materiais de mitigar todas as misérias.

7.9.19

bālasya neha śaraṇaṁ pitarau nṛsiṁha

nārtasya cāgadam udanvati majjato nauḥ

taptasya tat-prativídhir ya ihāñjaseṣṭas

tāvad vibho tanu-bhṛtāṁ tvad-upekṣitānām

PALABRA POR PALABRA

bālasya–de uma criancinha; na–não; iha–neste mundo; śaraṇam–refúgio (proteção); pitarau–o pai e a mãe; nṛsiṁha–ó meu Senhor Nṛsiṁhadeva; na–nem; ārtasya–de uma pessoa que sofre de alguma doença; ca–também; agadam–remédio; udanvati–na água do oceano; majjataḥ–de uma pessoa que está se afogando; nauḥ–o barco; taptasya–de uma pessoa que sofre de uma condição de miséria material; tat-prativídhiḥ–a neutralização (inventada para deter o sofrimento da existência material); yaḥ–aquilo que; iha–neste mundo material; añjasā–muito facilmente; iṣṭaḥ–aceita (como um remédio); tāvat–de modo semelhante; vibho–ó meu Senhor, ó Supremo; tanu-bhṛtām–das entidades vivas que aceitaram corpos materiais; tvat-upekṣitānām–que são negligenciadas por Ti e não aceitas por Ti.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor Nṛsiṁhadeva, ó Supremo, em razão de uma concepção corpórea de vida, as almas

corporificadas, negligenciadas e não cuidadas por Ti, nada podem fazer por seu melhoramento. Quaisquer remédios que aceitem, embora talvez temporariamente benéficos, são certamente impermanentes. Por exemplo, um pai e uma mãe não podem proteger seu filho, um médico e a medicina não podem aliviar um paciente sofredor, e um barco no oceano não pode proteger um homem que se afoga.

SIGNIFICADO

Por meio dos cuidados parentais, dos remédios para diferentes tipos de doença e dos meios de proteção na água, no ar e em terra, há sempre um esforço para aliviar vários tipos de sofrimento no mundo material; nenhum deles, porém, são medidas garantidas de proteção. Podem ser benéficos temporariamente, mas não oferecem nenhum benefício permanente. Apesar da presença de um pai e uma mãe, uma criança não pode ser protegida da morte acidental, da doença e de várias outras misérias. Ninguém pode ajudar, inclusive os pais. Em última análise, o refúgio é o Senhor, e quem se refugia no Senhor é protegido. Isso é garantido. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.31), *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece." Por isso, a menos que se seja protegido pela misericórdia do Senhor, nenhuma medida de remédio pode agir efetivamente. Em consequência, deve-se depender plenamente da imotivada misericórdia do Senhor. Embora, como questão de dever rotineiro, deva-se evidentemente aceitar outras

medidas de remédio, ninguém pode proteger aquele que é negligenciado pela Suprema Personalidade de Deus. Neste mundo material, todos tentam neutralizar o assédio da natureza material, mas todos são, em última análise, plenamente controlados pela natureza material. Por isso, embora os assim chamados filósofos e cientistas tentem superar o assédio da natureza material, não foram capazes de fazê-lo. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (13.9) que os verdadeiros sofrimentos do mundo material são quatro — *janma-mṛtyu jarā-vyādhi* (nascimento, morte, velhice e doença). Na história do mundo, ninguém foi bem-sucedido em conquistar essas misérias impostas pela natureza material. *Prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ* [Bg. 3.27]. A natureza (*prakṛti*) é tão poderosa que ninguém pode superar suas estritas leis. Os assim chamados cientistas, filósofos, religiosos e políticos devem, portanto, concluir que não podem oferecer facilidades às pessoas em geral. Devem fazer vigorosa propaganda para despertar a população e elevá-la à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. Nossa humilde tentativa de propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo é o único remédio que pode trazer uma vida pacífica e feliz. Jamais podemos ser felizes sem a misericórdia do Senhor Supremo (*tvad-upekṣitānām*). Se continuarmos a desagradar nosso pai supremo, jamais seremos felizes neste mundo material, seja nos sistemas planetários superiores, seja nos inferiores.

7.9.20

yasmin yato yarhi yena ca yasya yasmād

yasmai yathā yad uta yas tv aparaḥ paro vā

bhāvaḥ karoti vikaroti pṛthak svabhāvaḥ

sañcoditas tad akhilaṁ bhavataḥ svarūpam

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em qualquer condição de vida; yataḥ–por causa de qualquer coisa; yarhi–em qualquer época (passada, presente ou futura); yena–por algo; ca–também; yasya–em relação com qualquer pessoa; yasmāt–de qualquer representante causal; yasmai–a qualquer um (sem discriminação quanto ao lugar, à pessoa ou ao tempo); yathā–de qualquer maneira; yat–seja o que for; uta–certamente; yaḥ–qualquer um que; tu–porém; aparaḥ–o outro; paraḥ–o supremo; vā–ou; bhāvaḥ–o ser; karoti–faz; vikaroti–transforma; pṛthak–separada; svabhāvaḥ–natureza (sob a influência de diferentes modos da natureza material); sañcoditaḥ–sendo influenciada; tat–isso; akhilam–tudo; bhavataḥ–de Vossa Senhoria; svarūpam–emanado de Tuas diferentes energias.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, todos neste mundo material estão sob os modos da natureza material, sendo

influenciados pela bondade, paixão e ignorância. Todos — desde a maior personalidade, o Senhor Brahmā, até a pequena formiga — trabalham sob a influência desses modos. Portanto, todos neste mundo material são influenciados por Tua energia. A causa pela qual trabalham, o lugar onde trabalham, o tempo em que trabalham, a matéria por causa da qual trabalham, a meta de vida que consideraram final e o processo para obter essa meta — todos não são senão manifestações de Tua energia. De fato, visto que a energia e o energético são idênticos, todos eles não são senão manifestações de Ti.

SIGNIFICADO

Quer alguém se considere protegido por seus pais, pelo governo, por algum lugar ou por alguma outra causa, tudo se deve às várias potências da Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que se faz, seja nos sistemas planetários superiores, intermediários ou inferiores, deve-se à supervisão ou ao controle do Senhor Supremo. Por isso, diz-se: *karmaṇā-daiva-netreṇa jantur dehopapattaye* [SB 3.31.1]. A Suprema Personalidade de Deus, a Superalma dentro do âmago do coração de todos, dá inspirações para a ação de acordo com a mentalidade de cada um. Todas essas mentalidades são apenas facilidades dadas por Kṛṣṇa à pessoa que age. O *Bhagavad-gītā*, portanto, diz: *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: [Bg. 15.15] todos trabalham segundo a inspiração dada pela Superalma. Visto que cada um tem uma

meta diferente de vida, cada um age de modo diferente, conforme guiado pela Suprema Personalidade de Deus.

As palavras *yasmin yato yarhi yena ca yasya yasmāt* indicam que todas as atividades, sejam elas quais forem, não são senão diferentes aspectos da Suprema Personalidade de Deus. Todas elas são criadas pela entidade viva e cumpridas pela misericórdia do Senhor. Embora todas essas atividades não sejam diferentes do Senhor, o Senhor, contudo, dirige: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: [Bg. 18.66] "Abandona todos os outros deveres e rende-te a Mim." Quando aceitamos esta direção do Senhor, podemos realmente ser felizes. Enquanto agirmos segundo nossos sentidos materiais, estaremos em vida material, mas, tão logo agirmos segundo a verdadeira direção transcendental do Senhor, nossa posição é espiritual. As atividades de *bhakti*, do serviço devocional, estão diretamente sob o controle da Suprema Personalidade de Deus. O *Nārada-pañcarātra* afirma:

sarvopādhi-vinirmuktaṁ

tat-paratvena nirmalam

hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-

sevanaṁ bhaktir ucyate

[Cc. Madhya 19.170]

Quando se abandona as posições materialmente designadas e se trabalha diretamente sob a Suprema Personalidade de Deus, a vida espiritual é reavivada. Isto se descreve como *svarūpena avasthiti*, estar situado em sua posição constitucional original. Esta é a verdadeira descrição de *mukti*, ou liberação do cativeiro material.

7.9.21

māyā manaḥ sṛjati karmamayaṁ balīyaḥ

kālena codita-guṇānumatena puṁsaḥ

chandomayaṁ yad ajayārpita-ṣoḍaśāraṁ

saṁsāra-cakram aja ko 'titaret tvad-anyaḥ

PALABRA POR PALABRA

māyā–a energia externa da Suprema Personalidade de Deus; manaḥ–a mente; sṛjati–cria; karma-mayam–produzindo centenas e milhares de desejos e agindo de acordo com eles; balīyaḥ–extremamente poderosa, insuperável; kālena–pelo tempo; codita-guṇa–cujos três modos da natureza material são agitados; anumatena–permitido pela misericórdia do olhar (o tempo); puṁsaḥ–da porção plenária, o Senhor Viṣṇu, a expansão do Senhor Kṛṣṇa; chandaḥ-mayam–principalmente influenciada pelas direções nos *Vedas*; yat–a qual; ajayā–devido à escura ignorância;

arpita–oferecidos; ṣoḍaśa–dezesseis; aram–os raios; saṁsāra-cakram–a roda do nascimento e morte repetidos em diferentes espécies de vida; aja–ó Senhor não-nascido; kaḥ–quem (há); atitaret–capaz de sair; tvat-anyaḥ–sem refugiar-se em Teus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, ó supremo eterno, ao expandir Tua porção plenária, criaste os corpos sutis das entidades vivas pelo intermédio de Tua energia externa, que é agitada pelo tempo. Assim, a mente prende a entidade viva em variedades ilimitadas de desejos a serem cumpridos pelas direções Védicas de *karma-kāṇḍa* [atividade fruitiva] e os dezesseis elementos. Quem pode livrar-se desse enredamento sem refugiar-se em Teus pés de lótus?

SIGNIFICADO

Se a mão da Suprema Personalidade de Deus está presente em tudo, onde está a questão de libertar-se do enjaulamento material para a vida espiritual e bem-aventurada? De fato, é um fato que Kṛṣṇa é a fonte de tudo, como compreendemos pelo próprio Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*). Todas as atividades, tanto no mundo espiritual quanto no material, são certamente conduzidas pelas ordens da Suprema Personalidade de Deus, por meio do intermédio da natureza material ou espiritual. Como se confirma também no *Bhagavad-*

gītā (9.10), *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram*: sem a direção do Senhor Supremo, a natureza material nada pode fazer; ela não pode agir independentemente. Por isso, no início, a entidade viva quis desfrutar a energia material e, para dar à entidade viva toda facilidade, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, criou este mundo material e deu à entidade viva a facilidade de inventar diferentes ideias e planos por meio da mente. Essas facilidades oferecidas pelo Senhor à entidade viva constituem os dezesseis tipos de suporte pervertido em termos dos sentidos de adquirir conhecimento, dos sentidos de trabalho, da mente e dos cinco elementos materiais. A roda do nascimento e morte repetidos é criada pela Suprema Personalidade de Deus, mas, para guiar a entidade viva desorientada em direção à progresso da liberação, segundo etapas variadas de avanço, diferentes direções são dadas nos *Vedas* (*chandomayam*). Se alguém quer ser elevado aos sistemas planetários superiores, pode seguir as direções Védicas. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān

pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ

bhūtāni yānti bhūtejyā

yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os ancestrais irão aos

ancestrais; e aqueles que Me adoram viverão coMigo." O verdadeiro propósito dos *Vedas* é dirigir a pessoa ao lar, de volta ao Supremo, mas a entidade viva, não conhecendo a verdadeira meta de sua vida, quer ir às vezes aqui e às vezes ali, e fazer às vezes isso e às vezes aquilo. Dessa maneira, vagueia por todo o universo, aprisionada em várias espécies e, assim, ocupando-se em várias atividades pelas quais deve sofrer as reações. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por isso, diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

(Cc. Madhya 19.151)

A entidade viva caída e condicionada, presa pela energia externa, vagueia no mundo material; mas, se por boa fortuna encontra um representante genuíno do Senhor que lhe dá a semente do serviço devocional, e se ela tira proveito desse *guru*, ou representante de Deus, recebe a *bhakti-latā-bīja*, a semente do serviço devocional. Se cultiva apropriadamente a consciência de Kṛṣṇa, é então gradualmente elevada ao mundo espiritual. A conclusão derradeira é que se deve render aos princípios do *bhakti-yoga*, pois, então, alcançar-se-á gradualmente a liberação. Nenhum outro método de libertação da luta material é absolutamente possível.

7.9.22

sa tvaṁ hi nitya-vijitātma-guṇaḥ sva-dhāmnā

kālo vaśī-kṛta-visṛjya-visarga-śaktiḥ

cakre visṛṣṭam ajayeśvara ṣoḍaśāre

niṣpīḍyamānam upakarṣa vibho prapannam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele (a suprema pessoa independente que, por meio de Sua energia externa, criou a mente material, que é a causa de todo o sofrimento neste mundo material); tvam–Tu (és); hi–de fato; nitya–eternamente; vijita-ātma–conquistada; guṇaḥ–cuja propriedade da inteligência; sva-dhāmnā–por Tua energia espiritual pessoal; kālaḥ–o elemento tempo (que cria e aniquila); vaśī-kṛta–posto sob Teu controle; visṛjya–pelo qual todos os efeitos; visarga–e causas; śaktiḥ–a energia; cakre–na roda do tempo (a repetição do nascimento e morte); visṛṣṭam–sendo lançada; ajayā–por Tua energia externa, o modo da ignorância; īśvara–ó controlador supremo; ṣoḍaśa-are–com dezesseis raios (os cinco elementos materiais, os dez sentidos e o líder dos sentidos, a saber, a mente); niṣpīḍyamānam–sendo esmagada (sob aquela roda); upakarṣa–bondosamente leva-me (ao refúgio de Teus pés de lótus); vibho–ó supremo grandioso; prapannam–que estou plenamente rendido a Ti.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, ó supremo grandioso, criaste este mundo material de dezesseis constituintes, mas és transcendental às suas qualidades materiais. Em outras palavras, essas qualidades materiais estão sob Teu pleno controle, e Tu nunca és conquistado por elas. Portanto, o elemento tempo é Tua representação. Meu Senhor, ó Supremo, ninguém pode conquistar-Te. Quanto a mim, contudo, estou sendo esmagado pela roda do tempo, e, por isso, rendo-me plenamente a Ti. Agora, bondosamente toma-me sob a proteção de Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

A roda das misérias materiais é também uma criação da Suprema Personalidade de Deus, mas Ele não está sob o controle da energia material. Ao contrário, é o controlador da energia material, ao passo que nós, as entidades vivas, estamos sob seu controle. Quando abandonamos nossa posição constitucional (*jīvera 'svarūpa' haya–kṛṣṇera 'nitya-dāsa'* [Cc. Madhya 20.108]), a Suprema Personalidade de Deus cria esta energia material e a sua influência sobre a alma condicionada. Por isso, Ele é o Supremo e somente Ele pode libertar a alma condicionada do assédio da natureza material (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te* [Bg. 7.14]). *Māyā*, a energia externa, continuamente impõe às almas condicionadas o sofrimento das três espécies de misérias deste mundo material.

Por isso, no verso anterior, Prahlāda Mahārāja orou ao Senhor: "Senão por Vossa Senhoria, ninguém pode salvar-me." Prahlāda Mahārāja também explicou que os protetores de uma criança, seus pais, não podem salvá-la do assédio do nascimento e morte, nem podem a medicina e um médico salvar alguém da morte, nem pode um barco ou meio semelhante de proteção salvar uma pessoa que se afoga na água, pois tudo é controlado pela Suprema Personalidade de Deus. Portanto, a humanidade sofredora deve render-se a Kṛṣṇa, como o próprio Kṛṣṇa exige na última instrução do *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Toda a sociedade humana deve aproveitar essa oferta e, assim, ser salva por Kṛṣṇa do perigo de ser esmagada pela roda do tempo, a roda do passado, presente e futuro.

A palavra *niṣpīḍyamānam* ("sendo esmagada") é muito significativa. Toda entidade viva na condição material está, na verdade, sendo esmagada repetidamente, e, para ser salva dessa posição, deve refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus. Então, será feliz. A palavra *prapannam* também é muito

significativa, pois, a menos que se renda plenamente ao Senhor Supremo, não se pode ser salvo de ser esmagado. Um criminoso é posto na prisão e punido pelo governo, mas o mesmo governo, se quiser, pode libertar o criminoso da vida no encarceramento. De modo semelhante, devemos saber conclusivamente que nossa condição material de sofrimento nos foi conferida pela Suprema Personalidade de Deus, e, se queremos ser salvos desse sofrimento, devemos apelar ao mesmo controlador. Assim, pode-se ser salvo dessa condição material.

7.9.23

dṛṣṭā mayā divi vibho 'khila-dhiṣṇya-pānām

āyuḥ śriyo vibhava icchati yāñ jano 'yam

ye 'smat pituḥ kupita-hāsa-vijṛmbhita-bhrū-

visphūrjitena lulitāḥ sa tu te nirastaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭāḥ–foram vistos praticamente; mayā–por mim; divi–nos sistemas planetários superiores; vibho–ó meu Senhor; akhila–todos; dhiṣṇya-pānām–dos chefes de diferentes estados ou planetas; āyuḥ–a duração da vida; śriyaḥ–as opulências; vibhavaḥ–glórias, influência; icchati–desejam; yān–todos os quais; janaḥ ayam–essas pessoas em geral; ye–todos os quais (duração da

vida, opulência etc.); asmat pituḥ–de nosso pai, Hiraṇyakaśipu; kupita-hāsa–por seu riso crítico quando irado; vijṛmbhita–sendo expandidas; bhrū–das sobrancelhas; visphūrjitena–simplesmente pelo gesto; lulitāḥ–derrubados ou liquidados; saḥ–ele (meu pai); tu–mas; te–por Ti; nirastaḥ–completamente vencido.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, as pessoas em geral querem ser elevadas aos sistemas planetários superiores para uma longa duração de vida, opulência e prazer, mas vi tudo isso por meio das atividades de meu pai. Quando meu pai estava irado e ria sarcasticamente dos semideuses, eles eram imediatamente vencidos simplesmente por verem os movimentos de suas sobrancelhas. Contudo, meu pai, que era tão poderoso, foi agora vencido por Ti em um instante.

SIGNIFICADO

Dentro deste mundo material, deve-se compreender por experiência prática o valor da opulência material, da longevidade e da influência. Temos a experiência real de que mesmo neste planeta houve muitos grandes políticos e comandantes militares, como Napoleão, Hitler, Shubhash Chandra Bose e Gandhi, mas, tão logo suas vidas se acabaram, sua popularidade, influência e tudo o mais também se acabaram. Prahlāda Mahārāja, anteriormente, adquiriu a mesma experiência ao ver as atividades de Hiraṇyakaśipu, seu grande pai. Por isso, Prahlāda

Mahārāja não deu nenhuma importância a coisa alguma neste mundo material. Ninguém pode manter seu corpo ou suas conquistas materiais para sempre. Um vaiṣṇava pode compreender que nada neste mundo material, nem mesmo aquilo que é poderoso, opulento ou influente, pode perdurar. A qualquer momento, tais coisas podem ser vencidas. E quem pode vencê-las? A Suprema Personalidade de Deus. Portanto, deve-se compreender conclusivamente que ninguém é maior que o Supremo Grandioso. Visto que o Supremo Grandioso exige *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66], todo homem inteligente deve concordar com esta proposta. Deve-se render ao Senhor para ser salvo da roda do repetido nascimento, morte, velhice e doença.

7.9.24

tasmād amūs tanu-bhṛtām aham āśiṣo 'jña

āyuḥ śriyaṁ vibhavam aindriyam āviriñcyāt

necchāmi te vilulitān uruvikrameṇa

kālātmanopanaya māṁ nija-bhṛtya-pārśvam

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; amūḥ–todas aquelas (opulências); tanu-bhṛtām–com referência a entidades vivas que possuem corpos

materiais; aham–eu; āśiṣaḥ ajñaḥ–conhecendo bem os resultados de tais bênçãos; āyuḥ–uma longa duração de vida; śriyam–opulências materiais; vibhavam–influência e glórias; aindriyam–todas destinadas à gratificação dos sentidos; āviriñcyāt–começando pelo Senhor Brahmā (até a pequena formiga); na–não; icchāmi–desejo; te–por Ti; vilulitān–sujeitas a serem liquidadas; uru-vikrameṇa–que és extremamente poderoso; kāla-ātmanā–como o mestre do fator tempo; upanaya–bondosamente leva-me; mām–a mim; nija-bhṛtya-pārśvam–à companhia de Teu fiel servo, Teu devoto.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, agora tenho experiência completa quanto à opulência mundana, ao poder místico, à longevidade e a outros prazeres materiais desfrutados por todas as entidades vivas, desde o Senhor Brahmā até a formiga. Como tempo poderoso, destróis todos eles. Portanto, devido à minha experiência, não desejo possuí-los. Meu querido Senhor, peço-Te que me ponhas em contato com Teu devoto puro e me deixes servi-lo como um servo sincero.

SIGNIFICADO

Por estudar o *Śrīmad-Bhāgavatam*, todo homem inteligente pode obter experiência como a de Prahlāda Mahārāja por meio dos incidentes históricos mencionados nesta grande literatura de conhecimento espiritual. Por seguir os passos de Prahlāda

Mahārāja, deve-se obter experiência completa de que toda opulência material é perecível a cada instante. Mesmo este corpo, para o qual tentamos adquirir tantos prazeres sensuais, pode perecer a qualquer momento. A alma, contudo, é eterna. *Na hanyate hanyamāne śarīre*: [Bg. 2.20] a alma jamais é morta, mesmo quando o corpo é destruído. Um homem inteligente, portanto, deve preocupar-se com a felicidade da alma espiritual, não com a do corpo. Mesmo que se receba um corpo com longa duração de vida, como os do Senhor Brahmā e dos outros grandes semideuses, ele também será destruído e, portanto, um homem inteligente deve preocupar-se com a alma espiritual imperecível.

Para salvar-se, deve-se refugiar em um devoto puro. Narottama dāsa Ṭhākura diz, portanto, *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā*. Se alguém quer salvar-se dos assédios da natureza material, que surgem por causa do corpo material, deve tornar-se consciente de Kṛṣṇa e tentar compreender plenamente Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9), *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ*. Deve-se compreender Kṛṣṇa em verdade, e isso só se pode fazer servindo a um devoto puro. Por isso, Prahlāda Mahārāja ora para que o Senhor Nṛsiṁhadeva o ponha em contato com um devoto puro e servo, em vez de conceder-lhe opulência material. Todo homem inteligente dentro deste mundo material deve seguir Prahlāda Mahārāja. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*. Prahlāda Mahārāja não queria desfrutar a propriedade deixada por seu pai; ao contrário, queria tornar-se servo do servo do Senhor. A ilusória civilização humana, que

perpetuamente se esforça pela felicidade por meio do avanço material, é rejeitada por Prahlāda Mahārāja e por aqueles que seguem estritamente os seus passos.

Há diferentes tipos de opulência material, conhecidos tecnicamente como *bhukti, mukti* e *siddhi*. *Bhukti* refere-se a estar situado em uma posição muito boa, como uma posição com os semideuses nos sistemas planetários superiores, onde se pode desfrutar a gratificação dos sentidos materiais ao máximo. *Mukti* refere-se a estar desgostoso com o avanço material e, assim, desejar tornar-se uno com o Supremo. *Siddhi* refere-se a executar um tipo severo de meditação, como a dos *yogīs*, para alcançar oito tipos de perfeição (*aṇimā, laghimā, mahimā* etc.). Todos aqueles que desejam algum avanço material por meio de *bhukti, mukti* ou *siddhi* são puníveis no devido tempo, e retornam às atividades materiais. Prahlāda Mahārāja rejeitou todos eles; ele simplesmente queria ocupar-se como aprendiz sob a orientação de um devoto puro.

7.9.25

kutrāśiṣaḥ śruti-sukhā mṛgatṛṣṇi-rūpāḥ

kvedaṁ kalevaram aśeṣa-rujāṁ virohaḥ

nirvidyate na tu jano yad apīti vidvān

kāmānalaṁ madhu-lavaiḥ śamayan durāpaiḥ

PALABRA POR PALABRA

kutra–onde; āśiṣaḥ–bênçãos; śruti-sukhāḥ–simplesmente agradáveis de ouvir; mṛgatṛṣṇi-rūpāḥ–exatamente como uma miragem no deserto; kva–onde; idam–este; kalevaram–corpo; aśeṣa–ilimitadas; rujām–de doenças; virohaḥ–o lugar para se gerarem; nirvidyate–ficam saciadas; na–não; tu–porém; janaḥ–as pessoas em geral; yat api–embora; iti–assim; vidvān–os assim chamados filósofos, cientistas e políticos eruditos; kāma-analam–o flamejante fogo dos desejos lascivos; madhu-lavaiḥ–com gotas de mel (felicidade); śamayan–controlando; durāpaiḥ–muito difíceis de obter.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, toda entidade viva deseja alguma felicidade futura, que é exatamente como uma miragem no deserto. Onde há água no deserto? Ou, em outras palavras, onde há felicidade neste mundo material? Quanto a este corpo, qual é o seu valor? Não é mais que uma fonte de várias doenças. Os assim chamados filósofos, cientistas e políticos sabem disso muito bem, mas, ainda assim, aspiram à felicidade temporária. A felicidade é muito difícil de obter; entretanto, como são incapazes de controlar seus sentidos, correm atrás da assim chamada felicidade do mundo material e nunca chegam à conclusão certa.

SIGNIFICADO

Há uma canção em língua bengali que afirma: "Construí esta casa para a felicidade, mas infelizmente houve um incêndio, e agora tudo se reduziu a cinzas." Isso ilustra a natureza da felicidade material. Todos sabem disso, mas, ainda assim, planejam ouvir ou pensar algo muito agradável. Infelizmente, todos os seus planos são aniquilados no devido tempo. Houve muitos políticos que planejaram impérios, supremacia e controle do mundo, mas, no devido tempo, todos os seus planos e impérios — e mesmo os próprios políticos — foram vencidos. Todos devem aprender lições de Prahlāda Mahārāja sobre como nos ocupamos na assim chamada felicidade temporária por meio de exercícios corporais para a gratificação dos sentidos. Todos nós fazemos planos repetidamente, os quais são todos repetidamente frustrados. Por isso, deve-se cessar tal fabricação de planos.

Assim como não se pode deter um fogo flamejante derramando *ghee* continuamente sobre ele, não se pode satisfazer aumentando os planos para a gratificação dos sentidos. O fogo flamejante é *bhava-mahā-dāvāgni*, o incêndio florestal da existência material. Esse incêndio florestal ocorre automaticamente, sem esforço. Queremos ser felizes no mundo material, mas isso jamais será possível; simplesmente aumentaremos o fogo flamejante dos desejos. Nossos desejos não podem ser satisfeitos por pensamentos e planos ilusórios; ao contrário, devemos seguir as instruções do Senhor Kṛṣṇa: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66].

Então, seremos felizes. Caso contrário, em nome da felicidade, continuaremos a sofrer condições miseráveis.

7.9.26

kvāhaṁ rajaḥ-prabhava īśa tamo 'dhike 'smin

jātaḥ suretara-kule kva tavānukampā

na brahmaṇo na tu bhavasya na vai ramāyā

yan me 'rpitaḥ śirasi padma-karaḥ prasādaḥ

PALABRA POR PALABRA

kva–onde; aham–eu (estou); rajaḥ-prabhavaḥ–sendo nascido em um corpo cheio de paixão; īśa–ó meu Senhor; tamaḥ–o modo da ignorância; adhike–superando em; asmin–neste; jātaḥ–nascido; sura-itara-kule–em uma família de ateístas ou demônios (que são subordinados aos devotos); kva–onde; tava–Tua; anukampā–imotivada misericórdia; na–não; brahmaṇaḥ–do Senhor Brahmā; na–não; tu–mas; bhavasya–do Senhor Śiva; na–nem; vai–mesmo; ramāyāḥ–da deusa da fortuna; yat–a qual; me–de mim; arpitaḥ–oferecida; śirasi–sobre a cabeça; padma-karaḥ–mão de lótus; prasādaḥ–o símbolo da misericórdia.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, ó Supremo, visto que nasci em uma família repleta das infernais qualidades materiais da paixão e da ignorância, qual é a minha posição? E que se há de dizer de Tua imotivada misericórdia, que jamais foi oferecida sequer ao Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva ou à deusa da fortuna, Lakṣmī? Tu nunca puseste Tua mão de lótus sobre as cabeças deles, mas puseste-a sobre a minha.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja ficou surpreso com a imotivada misericórdia do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, pois, embora Prahlāda tivesse nascido em uma família demoníaca e embora o Senhor nunca antes tivesse posto Sua mão de lótus sobre a cabeça de Brahmā, Śiva ou da deusa da fortuna, Sua eterna companheira, o Senhor Nṛsiṁhadeva bondosamente pôs Sua mão sobre a cabeça de Prahlāda. Este é o significado da imotivada misericórdia. A imotivada misericórdia da Suprema Personalidade de Deus pode ser concedida a qualquer pessoa, independentemente de sua posição neste mundo material. Todos são elegíveis a adorar o Senhor Supremo, independentemente de sua posição material. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem desviar-se em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e chega, assim, ao nível do Brahman." Qualquer pessoa que se ocupe em contínuo serviço devocional ao Senhor está situada no mundo espiritual e nada tem que ver com as qualidades materiais (*sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*).

Por estar Prahlāda Mahārāja situado em plataforma espiritual, nada tinha que ver com seu corpo, que nascera dos modos da paixão e da ignorância. Os sintomas da paixão e da ignorância são descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.19) como luxúria e ânsia (*tadā rajas tamo-bhāvāḥ kāma-lobhādayaś ca ye*). Prahlāda Mahārāja, sendo um grande devoto, considerou que o corpo nascido de seu pai havia nascido da paixão e da ignorância, mas, como Prahlāda estava plenamente ocupado no serviço do Senhor, seu corpo não pertencia ao mundo material. O corpo do vaiṣṇava puro é espiritualizado mesmo nesta vida. Por exemplo, quando se põe ferro no fogo, ele se torna em brasa e já não é ferro, mas fogo. De modo semelhante, os assim chamados corpos materiais dos devotos que se ocupam plenamente no serviço devocional do Senhor, estando constantemente no fogo da vida espiritual, nada têm que ver com a matéria, e sim estão espiritualizados.

Śrīla Madhvācārya observa que a deusa da fortuna, mãe do universo, não pôde obter misericórdia semelhante àquela oferecida a Prahlāda Mahārāja, pois, embora a deusa da fortuna seja sempre eterna companheira do Senhor Supremo, o Senhor está mais inclinado a Seus devotos. Em outras palavras, o serviço devocional é tão grandioso que, quando é oferecido até por aqueles que nasceram em famílias baixas, o Senhor o aceita como mais valioso que o serviço oferecido pela deusa da fortuna. O Senhor Brahmā, o rei Indra e os outros semideuses que vivem nos sistemas planetários superiores estão situados em um diferente espírito de consciência e, por isso, são às vezes perturbados pelos demônios; mas um devoto, mesmo situado nos planetas inferiores, desfruta a vida em consciência de Kṛṣṇa em quaisquer circunstâncias. *Parataḥ svataḥ karmataḥ*: quer aja por si mesmo, quer seja instruído por outros, quer realize suas atividades materiais, ele desfruta a vida em todos os aspectos. A este respeito, Madhvācārya cita os seguintes versos, mencionados no *Brahma-tarka*:

śrī-brahma-brāhmīvīndrādi-

tri-katat strī-puru-ṣṭutāḥ

tad anye ca kramādeva

sadā muktau smṛtāv api

hari-bhaktau ca taj-jñāne

sukhe ca niyamena tu

parataḥ svataḥ karmato vā

na kathañcit tad anyathā

7.9.27

naiṣā parāvara-matir bhavato nanu syāj

jantor yathātma-suhṛdo jagatas tathāpi

saṁsevayā surataror iva te prasādaḥ

sevānurūpam udayo na parāvaratvam

PALABRA POR PALABRA

na–não; eṣā–esta; para-avara–de superior ou inferior; matiḥ–tal discriminação; bhavataḥ–de Vossa Senhoria; nanu–de fato; syāt–pode haver; jantoḥ–das entidades vivas comuns; yathā–como; ātma-suhṛdaḥ–de alguém que é o amigo; jagataḥ–de todo o mundo material; tathāpi–mas, ainda assim (há tal demonstração de intimidade ou diferença); saṁsevayā–segundo o grau de serviço prestado pelo devoto; surataroḥ iva–como o da árvore-dos-desejos em Vaikuṇṭhaloka (que oferece frutos segundo o desejo do devoto); te–Tua; prasādaḥ–bênção ou benção; sevā-anurūpam–segundo a categoria de serviço que se presta ao Senhor; udayaḥ–manifestação; na–não; para-avaratvam–discriminação devida a níveis superiores ou inferiores.

TRADUCCIÓN

Diferentemente de uma entidade viva comum, meu Senhor, Tu não discriminas entre amigos e inimigos, entre o favorável e o desfavorável, pois, para Ti, não há concepção de superior e inferior. Não obstante, ofereces Tuas bênçãos segundo o nível do serviço de cada um, exatamente como a árvore-dos-desejos entrega frutos segundo os desejos de cada um e não faz distinção entre o inferior e o superior.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.11), o Senhor diz claramente: *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*: "Conforme alguém se rende a Mim, Eu o recompenso de acordo." Como afirmado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, *jīvera 'svarūpa' haya–kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: [Cc. Madhya 20.108] todo ser vivo é um servo eterno de Kṛṣṇa. Segundo o serviço que a entidade viva presta, ela recebe automaticamente bênçãos de Kṛṣṇa, que não faz distinções, pensando: "Eis aqui uma pessoa que tem comigo uma relação íntima, e eis aqui uma pessoa de quem não gosto." Kṛṣṇa aconselha a todos a renderem-se a Ele (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]). A relação de alguém com o Senhor Supremo está em proporção a essa rendição e ao serviço prestado ao Senhor. Assim, por todo o mundo, as posições superiores ou inferiores das entidades vivas são escolhidas pelas próprias entidades vivas. Se alguém está inclinado a ditar que o Senhor lhe conceda algo, recebe bênçãos

segundo seus desejos. Se quer ser elevado aos sistemas planetários superiores, aos planetas celestiais, pode ser promovido ao lugar que deseja, e, se quer permanecer como um porco ou um cevado na terra, o Senhor também cumpre esse desejo. Portanto, a posição de cada um é determinada por seus desejos; o Senhor não é responsável pelos graus superiores ou inferiores de nossa existência. Isso é explicado também de forma muito definida no *Bhagavad-gītā* (9.25) pelo próprio Senhor:

yānti deva-vratā devān

pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ

bhūtāni yānti bhūtejyā

yānti mad-yājino 'pi mām

Algumas pessoas querem ser promovidas aos planetas celestiais, outras querem ser promovidas a Pitṛloka e outras querem permanecer na terra; mas, se alguém está interessado em retornar ao lar, de volta ao Supremo, pode ser promovido também a esse lugar. Segundo as exigências de um devoto particular, ele recebe um resultado pela graça do Senhor. O Senhor não discrimina, pensando: "Eis aqui uma pessoa favorável a Mim, e eis aqui uma pessoa que não é favorável." Em vez disso, Ele cumpre os desejos de todos. Portanto, os *śāstras* ordenam:

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"Esteja-se sem desejo [a condição dos devotos], ou desejoso de todos os resultados fruitivos, ou em busca de liberação, deve-se, com todos os esforços, tentar adorar a Suprema Personalidade de Deus para a perfeição completa, culminando na consciência de Kṛṣṇa." (Bhāg. 2.3.10) Segundo a posição de cada um, seja como devoto, seja como *karmī*, seja como *jñānī*, tudo o que se quiser pode-se obter se nos ocuparmos plenamente no serviço do Senhor.

7.9.28

evaṁ janaṁ nipatitaṁ prabhavāhi-kūpe

kāmābhikāmam anu yaḥ prapatan prasaṅgāt

kṛtvātmasāt surarṣiṇā bhagavan gṛhītaḥ

so 'haṁ kathaṁ nu visṛje tava bhṛtya-sevām

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; janam–as pessoas em geral; nipatitam–caída; prabhava–da existência material; ahi-kūpe–num poço cego cheio de

serpentes; kāma-abhikāmam–desejando os objetos dos sentidos; anu–seguindo; yaḥ–a pessoa que; prapatan–caindo (nesta condição); prasaṅgāt–por causa de má companhia ou de maior contato com desejos materiais; kṛtvā ātmasāt–fazendo com que eu (adquirisse qualidades espirituais como ele próprio, Śrī Nārada); sura-ṛṣiṇā–pelo grande santo (Nārada); bhagavan–ó meu Senhor; gṛhītaḥ–aceito; saḥ–essa pessoa; aham–eu; katham–como; nu–de fato; visṛje–posso abandonar; tava–Teu; bhṛtya-sevām–o serviço de Teu devoto puro.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, devido à minha associação com desejos materiais, um após outro, eu vinha caindo gradualmente num poço cego cheio de serpentes, seguindo o populacho em geral. Porém, Teu servo Nārada Muni gentilmente me aceitou como seu discípulo e me instruiu como alcançar esta posição transcendental. Portanto, meu primeiro dever é servi-lo. Como poderia eu abandonar o seu serviço?

SIGNIFICADO

Como se verá em versos posteriores, embora Prahlāda Mahārāja tenha recebido diretamente todas as bênçãos que pudesse desejar, ele recusou-se a aceitar tais oferecimentos da Suprema Personalidade de Deus. Pelo contrário, pediu ao Senhor que o ocupasse no serviço de Seu servo Nārada Muni. Este é o sintoma

de um devoto puro. Deve-se servir primeiro ao mestre espiritual. Não se deve ignorar o mestre espiritual e desejar servir ao Senhor Supremo. Este não é o princípio para um vaiṣṇava. Narottama dāsa Ṭhākura diz:

tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa

janame janame haya, ei abhilāṣa

Não se deve ter ansiedade por oferecer serviço direto ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou que se torne servo do servo do servo do Senhor (*gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*). Este é o processo para aproximar-se do Senhor Supremo. O primeiro serviço deve ser prestado ao mestre espiritual, para que, por sua misericórdia, possa-se aproximar da Suprema Personalidade de Deus a fim de Lhe prestar serviço. Ao instruir Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja* — pode-se obter a semente do serviço devocional pela misericórdia do guru, o mestre espiritual, e em seguida pela misericórdia de Kṛṣṇa. Este é o segredo do êxito. Primeiro, deve-se procurar agradar ao mestre espiritual, e depois deve-se procurar agradar à Suprema Personalidade de Deus. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também diz: *yasya prasādād bhagavat-prasādo*. Não se deve tentar agradar à Suprema Personalidade de Deus por meio de invenções. É preciso primeiro estar preparado para servir ao mestre espiritual e, quando se está qualificado, oferece-se automaticamente a plataforma do serviço direto ao Senhor. Por conseguinte, Prahlāda Mahārāja propôs ocupar-se no serviço de

Nārada Muni. Nunca propôs ocupar-se diretamente no serviço do Senhor. Esta é a conclusão correta. Por isso ele disse, *so 'haṁ kathaṁ nu visṛje tava bhṛtya-sevām*: "Como posso eu abandonar o serviço de meu mestre espiritual, que me favoreceu de tal modo que agora sou capaz de Te ver face a face?" Prahlāda Mahārāja orou ao Senhor para que pudesse continuar ocupado no serviço de seu mestre espiritual, Nārada Muni.

7.9.29

mat-prāṇa-rakṣaṇam ananta pitur vadhaś ca

manye sva-bhṛtya-ṛṣi-vākyam ṛtaṁ vidhātum

khaḍgaṁ pragṛhya yad avocad asad-vidhitsus

tvām īśvaro mad-aparo 'vatu kaṁ harāmi

PALABRA POR PALABRA

mat-prāṇa-rakṣaṇam–salvar minha vida; ananta–ó ilimitado, reservatório de ilimitadas qualidades transcendentais; pituḥ–de meu pai; vadhaḥ ca–e a morte; manye–considero; sva-bhṛtya–de Teus servos imaculados; ṛṣi-vākyam–e as palavras do grande santo Nārada; ṛtam–verdadeiras; vidhātum–provar; khaḍgam–espada; pragṛhya–tomando em sua mão; yat–uma vez que; avocat–meu pai disse; asat-vidhitsuḥ–desejando agir de modo muito ímpio; tvām–a Ti; īśvaraḥ–qualquer controlador supremo; mat-aparaḥ–outro além

de mim; avatu–que ele te salve; kam–tua cabeça; harāmi–decepá-la-ei agora.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, ó ilimitado reservatório de qualidades transcendentais, mataste meu pai Hiraṇyakaśipu e me salvaste de sua espada. Ele havia dito, muito irado: "Se existe algum controlador supremo além de mim, que Ele te salve. Decepar-te-ei agora a cabeça do corpo." Portanto, penso que, tanto ao salvar-me quanto ao matá-lo, agiste apenas para provar como verdadeiras as palavras de Teu devoto. Não há outra causa.

SIGNIFICADO

Na *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz:

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu

na me dveṣyo 'sti na priyaḥ

ye bhajanti tu māṁ bhaktyā

mayi te teṣu cāpy aham

A Suprema Personalidade de Deus é indubitavelmente igual a todos. Não tem amigo nem inimigo, mas, conforme alguém deseje benefícios do Senhor, o Senhor sente grande prazer em concedê-los. As posições inferiores e superiores das diferentes entidades vivas devem-se a seus desejos, pois o Senhor, sendo

igual a todos, satisfaz os desejos de cada um. A morte de Hiraṇyakaśipu e a salvação de Prahlāda Mahārāja também seguiram estritamente esta lei das atividades do controlador supremo. Quando a mãe de Prahlāda, a esposa de Hiraṇyakaśipu, Kayādhu, estava sob a proteção de Nārada, ela orou pela proteção de seu filho contra o inimigo, e Nārada Muni garantiu-lhe que Prahlāda Mahārāja sempre seria salvo das mãos do inimigo. Assim, quando Hiraṇyakaśipu se dispunha a matar Prahlāda Mahārāja, o Senhor salvou Prahlāda para cumprir Sua promessa na *Bhagavad-gītā* (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*) e para provar como verdadeiras as palavras de Nārada. O Senhor pode cumprir muitos propósitos através de uma única ação. Dessa maneira, a morte de Hiraṇyakaśipu e a salvação de Prahlāda foram realizadas simultaneamente para provar a veracidade do devoto do Senhor e a fidelidade do próprio Senhor a Seu próprio propósito. O Senhor age apenas para satisfazer os desejos de Seus devotos; do contrário, nada tem para fazer. Como se confirma na linguagem Védica, *na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate*: o Senhor pessoalmente nada tem para fazer, pois tudo é feito através de Suas diferentes potências (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). O Senhor possui múltiplas energias, mediante as quais tudo é feito. Assim, quando Ele pessoalmente faz alguma coisa, é somente para satisfazer Seu devoto. O Senhor é conhecido como *bhakta-vatsala* porque favorece sobremaneira Seu servo devotado.

7.9.30

ekas tvam eva jagad etam amuṣya yat tvam

ādy-antayoḥ pṛthag avasyasi madhyataś ca

sṛṣṭvā guṇa-vyatikaraṁ nija-māyayedaṁ

nāneva tair avasitas tad anupraviṣṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–único; tvam–Tu; eva–somente; jagat–a manifestação cósmica; etam–esta; amuṣya–disso (o universo inteiro); yat–uma vez que; tvam–Tu; ādi–no início; antayoḥ–no fim; pṛthak–separadamente; avasyasi–existes (como a causa); madhyataḥ ca–também no meio (a duração entre o início e o fim); sṛṣṭvā–criando; guṇa-vyatikaram–a transformação dos três modos da natureza material; nija-māyayā–por Tua própria energia externa; idam–isto; nānā iva–como muitas variedades; taiḥ–por eles (os modos); avasitaḥ–experimentado; tat–isso; anupraviṣṭaḥ–entrando em.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, somente Tu Te manifestas como toda a manifestação cósmica, pois existias antes da criação, existes após a aniquilação e és o mantenedor entre o início e o fim. Tudo isso é feito por Tua energia externa através das ações e reações dos três modos da

natureza material. Por conseguinte, tudo o que existe — externamente e internamente — és somente Tu.

SIGNIFICADO

Como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.35):

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ

yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ

aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Personalidade de Deus, Govinda, que, por meio de uma de Suas porções plenárias, entra na existência de cada universo e de cada partícula atômica e, dessa maneira, manifesta ilimitadamente Sua energia infinita em toda a criação material." Para criar esta manifestação cósmica, Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, expande Sua energia externa e, assim, entra em tudo no universo, incluindo as partículas atômicas. Dessa forma, Ele existe em toda a manifestação cósmica. Por conseguinte, as atividades da Suprema Personalidade de Deus na manutenção de Seus devotos são transcendentais, não materiais. Ele existe em tudo como a causa e o efeito, e ainda assim Se mantém separado, existindo além desta manifestação cósmica. Isso também se confirma na *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

A manifestação cósmica inteira nada mais é do que uma expansão da energia do Senhor; tudo repousa nEle, e ainda assim Ele existe separadamente, além da criação, manutenção e aniquilação. As variedades de criação são realizadas por Sua energia externa. Como a energia e o energético são um só, tudo é um (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*). Logo, sem Kṛṣṇa, o Parabrahman, nada pode existir. A diferença entre os mundos material e espiritual é que Sua energia externa manifesta-se no mundo material, ao passo que Sua energia espiritual existe no mundo espiritual. Ambas as energias, contudo, pertencem ao Senhor Supremo e, portanto, num sentido mais elevado, não há manifestação de energia material, pois tudo é energia espiritual. A energia em que não se compreende a onipenetração do Senhor é chamada material. De outro modo, tudo é espiritual. Por isso Prahlāda ora, *ekas tvam eva jagad etam*: "Tu és tudo."

7.9.31

tvaṁ vā idaṁ sadasad īśa bhavāṁs tato 'nyo

māyā yad ātma-para-buddhir iyaṁ hy apārthā

yad yasya janma nidhanaṁ sthitir īkṣaṇaṁ ca

tad vaitad eva vasukālavad aṣṭi-tarvoḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Tu; vā–quer; idam–o universo inteiro; sat-asat–consistindo em causa e efeito (Tu és a causa, e Tua energia é o efeito); īśa–ó meu Senhor, controlador supremo; bhavān–Tu mesmo; tataḥ–do universo; anyaḥ–separadamente situado (a criação é feita pelo Senhor, mas Ele permanece separado da criação); māyā–a energia que aparece como uma criação separada; yat–da qual; ātma-para-buddhiḥ–a concepção do próprio e do alheio; iyam–esta; hi–de fato; apārthā–não tem significado (tudo é Tua Onipotência e, portanto, não há esperança de compreender "meu" e "teu"); yat–a substância da qual; yasya–do qual; janma–criação; nidhanam–aniquilação; sthitiḥ–manutenção; īkṣaṇam–manifestação; ca–e; tat–isso; vā–ou; etat–este; eva–certamente; vasukāla-vat–como a qualidade de ser a terra e, além disso, o elemento sutil da terra (o cheiro); aṣṭi-tarvoḥ–a semente (a causa) e a árvore (o efeito da causa).

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, toda a criação cósmica é causada por Ti, e a manifestação cósmica é um efeito de Tua energia. Embora todo o cosmos seja somente Tu, Tu Te manténs à parte dele. A concepção de "meu e teu" é certamente

um tipo de ilusão [*māyā*], pois tudo é uma emanação de Ti e, portanto, não é diferente de Ti. De fato, a manifestação cósmica não é diferente de Ti, e a aniquilação também é causada por Ti. Esta relação entre Tua Onipotência e o cosmos é ilustrada pelo exemplo da semente e da árvore, ou pela causa sutil e a manifestação grosseira.

SIGNIFICADO

Na *Bhagavad-gītā* (7.10), o Senhor diz:

bījaṁ māṁ sarva-bhūtānāṁ

viddhi pārtha sanātanam

"Ó filho de Pṛthā, sabe que sou a semente original de todas as existências." Na literatura Védica, afirma-se: *īśāvāsyam idaṁ sarvam*, *yato vā imāni bhūtāni jāyante* e *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*. Toda essa informação Védica indica que há apenas um Deus e que nada mais existe a não ser Ele. Os filósofos *māyāvādīs* explicam isso à sua maneira, mas a Suprema Personalidade de Deus afirma a verdade de que Ele é tudo e ainda assim está separado de tudo. Esta é a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é chamada *acintya-bhedābheda-tattva*. Tudo é um só, o Senhor Supremo, e ainda assim tudo está separado do Senhor. Esta é a compreensão de unidade e diferença.

O exemplo dado a esse respeito — *vasukālavad asti-tarvoḥ* — é muito fácil de compreender. Tudo existe no tempo, mas há diferentes fases do fator tempo — presente, passado e futuro. Presente, passado e futuro são um só. Todos os dias podemos experimentar o fator tempo como manhã, meio-dia e tarde e, embora a manhã seja diferente do meio-dia, que é diferente da tarde, todos eles, tomados em conjunto, são um só. O fator tempo é a energia da Suprema Personalidade de Deus, mas o Senhor está separado do fator tempo. Tudo é criado, mantido e aniquilado pelo tempo, mas o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, não tem início nem fim. Ele é *nityaḥ śāśvataḥ* — eterno, permanente. Tudo passa pelas fases do tempo de presente, passado e futuro, mas o Senhor é sempre o mesmo. Assim, sem dúvida há uma diferença entre o Senhor e a manifestação cósmica, mas na verdade não são diferentes. Aceitá-los como diferentes chama-se *avidyā*, ignorância.

A verdadeira unidade, porém, não equivale à concepção dos *māyāvādīs*. A verdadeira compreensão é a de que as diferenças se manifestam pela energia da Suprema Personalidade de Deus. A semente manifesta-se como uma árvore, que exibe variedades em seu tronco, ramos, folhas, flores e frutos. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, por isso, cantou: *keśava tuyā jagata vicitra*: "Meu querido Senhor, Tua criação é repleta de variedades." As variedades são uma só e, ao mesmo tempo, diferentes. Esta é a filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva*. A conclusão dada na *Brahma-saṁhitā* [Bs. 5.1] é esta:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Possui um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. É a origem de tudo. Não tem nenhuma outra origem, pois é a causa primeva de todas as causas." Como o Senhor é a causa suprema, tudo é um com Ele, mas, quando consideramos as variedades, descobrimos que uma coisa é diferente da outra.

Podemos concluir, portanto, que não há diferença entre uma coisa e outra, mas que, nas variedades, há diferenças. A esse respeito, Madhvācārya dá um exemplo a respeito de uma árvore e de uma árvore em chamas. Ambas as árvores são iguais, mas parecem diferentes por causa do fator tempo. O fator tempo está sob o controle do Senhor Supremo, e por isso o Senhor Supremo é diferente do tempo. Em consequência, um devoto avançado não faz distinção entre felicidade e aflição. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8):

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo

bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam

Quando um devoto se encontra numa condição de suposta aflição, ele a considera um presente ou bênção da Suprema

Personalidade de Deus. Quando um devoto está sempre assim situado em consciência de Kṛṣṇa em qualquer condição de vida, descreve-se ele como *mukti-pade sa dāya-bhāk*, candidato perfeito para retornar ao lar, de volta ao Supremo. A palavra *dāya-bhāk* significa "herança". Um filho herda a propriedade de seu pai. De modo semelhante, quando o devoto é plenamente consciente de Kṛṣṇa, imperturbado pelas dualidades, tem a certeza de que retornará ao lar, de volta ao Supremo, assim como alguém herda a propriedade de seu pai.

7.9.32

nyasyedam ātmani jagad vilayāmbu-madhye

śeṣetmanā nija-sukhānubhavo nirīhaḥ

yogena mīlita-dṛg-ātma-nipīta-nidras

turye sthito na tu tamo na guṇāṁś ca yuṅkṣe

PALABRA POR PALABRA

nyasya–lançando; idam–esta; ātmani–em Ti mesmo; jagat–a manifestação cósmica criada por Ti; vilaya-ambu-madhye–no Oceano Causal, no qual tudo é preservado num estado de energia reservada; śeṣe–Tu ages como se estivesses dormindo; ātmanā–por Ti mesmo; nija–Tua própria pessoal; sukha-anubhavaḥ–experimentando o estado de bem-aventurança

espiritual; nirīhaḥ–parecendo nada fazer; yogena–pelo poder místico; mīlita-dṛk–os olhos parecendo fechados; ātma–por uma manifestação de Ti mesmo; nipīta–impedido; nidraḥ–cujo dormir; turye–na fase transcendental; sthitaḥ–mantendo (a Ti mesmo); na–não; tu–mas; tamaḥ–a condição material de dormir; na–nem; guṇān–os modos materiais; ca–e; yuṅkṣe–ocupas-Te em.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, após a aniquilação, a energia criativa é mantida em Ti, que pareces dormir com os olhos semicerrados. Na verdade, porém, não dormes como um ser humano comum, pois estás sempre na fase transcendental, além da criação do mundo material, e sempre sentes bem-aventurança transcendental. Como Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, manténs-Te, assim, em Tua condição transcendental, sem tocar em objetos materiais. Embora pareças dormir, esse dormir é distinto do dormir em ignorância.

SIGNIFICADO

Como se explica muito claramente na *Brahma-saṁhitā* (5.47):

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-

nidrām ananta-jagad-aṇḍa-sa-roma-kūpaḥ

ādhāra-śaktim avalambya parāṁ sva-mūrtiṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o primevo Senhor Govinda, que Se deita no Oceano Causal em Sua porção plenária como Mahā-Viṣṇu, com todos os universos brotando dos poros do cabelo de Seu corpo transcendental, e que aceita o sono místico da eternidade." O *ādi-puruṣa*, a Suprema Personalidade de Deus original — Kṛṣṇa, Govinda — expande-Se como Mahā-Viṣṇu. Após a aniquilação desta manifestação cósmica, Ele Se mantém em bem-aventurança transcendental. A palavra *yoga-nidrām* é empregada em referência à Suprema Personalidade de Deus. Deve-se compreender que este *nidrā*, ou sono, não é como o nosso *nidrā* no modo da ignorância. O Senhor está sempre situado na transcendência. Ele é *sac-cid-ānanda* — eternamente em bem-aventurança — e, assim, não é perturbado pelo sono como os seres humanos comuns. Deve-se compreender que a Suprema Personalidade de Deus está em bem-aventurança transcendental em todas as fases. Śrīla Madhvācārya afirma concisamente que o Senhor é *turya-sthitaḥ*, sempre situado na transcendência. Na transcendência não há tal coisa como *jāgaraṇa-nidrā-susupti* — vigília, sono e sono profundo.

A prática do *yoga* é semelhante à *yoga-nidrā* de Mahā-Viṣṇu. Aconselha-se aos *yogīs* que mantenham os olhos semicerrados, mas este estado não é, de modo algum, um estado de sono, embora os *yogīs* de imitação, especialmente na era moderna, manifestem seu suposto *yoga* dormindo. No *śāstra*, o *yoga* é descrito como *dhyānāvasthita*, um estado de plena meditação,

mas esta é a meditação sobre a Suprema Personalidade de Deus. *Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā*: a mente deve estar sempre situada nos pés de lótus do Senhor. A prática do *yoga* não significa dormir. A mente deve estar sempre ativamente fixa nos pés de lótus do Senhor. Então, a prática do *yoga* terá êxito.

7·9·33

tasyaiva te vapur idaṁ nija-kāla-śaktyā

sañcodita-prakṛti-dharmaṇa ātma-gūḍham

ambhasy ananta-śayanād viramat-samādher

nābher abhūt sva-kaṇikā-vaṭavan-mahābjam

PALABRA POR PALABRA

tasya–dessa Suprema Personalidade de Deus; eva–certamente; te–de Ti; vapuḥ–o corpo cósmico; idam–este (universo); nija-kāla-śaktyā–pelo potente fator tempo; sañcodita–agitado; prakṛti-dharmaṇaḥ–dEle, por quem os três *guṇas*, ou qualidades da natureza material; ātma-gūḍham–adormecido em Ti mesmo; ambhasi–na água conhecida como Oceano Causal; ananta-śayanāt–do leito conhecido como Ananta (outro aspecto de Ti mesmo); viramat-samādheḥ–tendo despertado do *samādhi* (transe yóguico); nābheḥ–do umbigo; abhūt–apareceu; sva-kaṇikā–da

semente; vaṭa-vat–como a grande figueira-de-bengala; mahā-abjam–o grande lótus dos mundos (cresceu de modo semelhante).

TRADUCCIÓN

Esta manifestação cósmica, o mundo material, também é Teu corpo. Esta totalidade de matéria é agitada por Tua potente energia conhecida como *kāla-śakti* e, assim, manifestam-se os três modos da natureza material. Tu despertas do leito de Śeṣa, Ananta, e de Teu umbigo gera-se uma pequena semente transcendental. É desta semente que se manifesta a flor de lótus do gigantesco universo, tal como uma figueira-de-bengala cresce de uma pequena semente.

SIGNIFICADO

As três diferentes formas de Mahā-Viṣṇu — a saber, Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que são a origem da criação e da manutenção — estão sendo gradualmente descritas. De Mahā-Viṣṇu, gera-se Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu se expande gradualmente. Assim, Mahā-Viṣṇu é a causa original de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e de Garbhodakaśāyī Viṣṇu surge a flor de lótus da qual o Senhor Brahmā se manifesta. Assim, a causa original de tudo é Viṣṇu, e, em consequência, a manifestação cósmica não é diferente de Viṣṇu. Isso se confirma na *Bhagavad-gītā* (10.8), onde Kṛṣṇa diz: *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*: "Eu

sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim." Garbhodakaśāyī Viṣṇu é uma expansão de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que é uma expansão de Saṅkarṣaṇa. Dessa maneira, Kṛṣṇa é, em última análise, a causa de todas as causas (*sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1]). A conclusão é que tanto o mundo material quanto o mundo espiritual são considerados o corpo do Senhor Supremo. Podemos compreender que o corpo material é causado pelo corpo espiritual e é, portanto, uma expansão do corpo espiritual. Por conseguinte, quando alguém empreende atividades espirituais, todo o seu corpo material é espiritualizado. Igualmente, neste mundo material, quando o movimento da consciência de Kṛṣṇa se expande, o mundo material inteiro torna-se espiritualizado. Enquanto não percebermos isso, vivemos no mundo material, mas, quando somos plenamente conscientes de Kṛṣṇa, vivemos não no mundo material, mas no mundo espiritual.

7.9.34

tat-sambhavaḥ kavir ato 'nyad apaśyamānas

tvāṁ bījam ātmani tataṁ sa bahir vicintya

nāvindad abda-śatam apsu nimajjamāno

jāte 'ṅkure katham uhopalabheta bījam

PALABRA POR PALABRA

tat-sambhavaḥ–que foi gerado dessa flor de lótus; kaviḥ–aquele que pode compreender a causa sutil da criação (o Senhor Brahmā); ataḥ–dessa (lótus); anyat–qualquer outra coisa; apaśyamānaḥ–incapaz de ver; tvām–Tua Onipotência; bījam–a causa do lótus; ātmani–em si mesmo; tatam–expandido; saḥ–ele (o Senhor Brahmā); bahiḥ vicintya–considerando ser externo; na–não; avindat–compreendeu (Tu); abda-śatam–por cem anos segundo os semideuses; apsu–na água; nimajjamānaḥ–mergulhando; jāte aṅkure–quando a semente frutifica e se manifesta como uma trepadeira; katham–como; uha–ó meu Senhor; upalabheta–pode-se perceber; bījam–a semente que já frutificou.

TRADUCCIÓN

Dessa grande flor de lótus, Brahmā foi gerado, mas Brahmā certamente nada podia ver senão o lótus. Por isso, pensando que estivesses fora, o Senhor Brahmā mergulhou na água e procurou encontrar a fonte do lótus durante cem anos. Não pôde, porém, encontrar nenhum vestígio de Ti, pois, quando uma semente frutifica, a semente original não pode ser vista.

SIGNIFICADO

Esta é a descrição da manifestação cósmica. O desenvolvimento da manifestação cósmica é como a frutificação de uma semente. Quando o algodão é transformado em fio, o algodão já não é visível, e quando o fio é tecido em tecido, o fio já não é visível. De

modo semelhante, é perfeitamente correto que, quando a semente que se gerou do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu se manifestou como a criação cósmica, não se podia mais compreender onde está a causa da manifestação cósmica. Os cientistas modernos tentaram explicar a origem da criação por meio de uma teoria do bloco original, mas ninguém pode explicar como tal bloco teria explodido. A literatura Védica, contudo, explica claramente que a totalidade da energia material foi agitada pelos três modos da natureza material devido ao olhar do Senhor Supremo. Em outras palavras, em termos da teoria do bloco, a explosão do bloco foi causada pela Suprema Personalidade de Deus. Assim, deve-se aceitar a causa suprema, o Senhor Viṣṇu, como a causa de todas as causas.

7·9·35

sa tv ātma-yonir ativismita āśrito 'bjaṁ

kālena tīvra-tapasā pariśuddha-bhāvaḥ

tvām ātmanīśa bhuvi gandham ivātisūkṣmaṁ

bhūtendriyāśayamaye vitataṁ dadarśa

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o Senhor Brahmā); tu–mas; ātma-yoniḥ–que nasceu sem mãe (gerado diretamente pelo pai, o Senhor Viṣṇu); ati-

vismitaḥ–muito surpreso (não encontrando a fonte de seu nascimento); āśritaḥ–situado em; abjam–o lótus; kālena–no devido curso do tempo; tīvra-tapasā–por severas austeridades; pariśuddha-bhāvaḥ–estando completamente purificado; tvām–a Ti; ātmani–em seu corpo e existência; īśa–ó meu Senhor; bhuvi–dentro da terra; gandham–aroma; iva–como; ati-sūkṣmam–muito sutil; bhūta-indriya–composto de elementos e sentidos; āśaya-maye–e aquilo que está repleto de desejos (a mente); vitatam–espalhado; dadarśa–encontrou.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, que é celebrado como *ātma-yoni*, por ter nascido sem mãe, ficou maravilhado. Assim, abrigou-se na flor de lótus, e, quando se purificou após submeter-se a severas austeridades durante muitas centenas de anos, pôde ver que a causa de todas as causas, a Suprema Personalidade de Deus, estava espalhada por todo o seu corpo e sentidos, assim como o aroma, embora muito sutil, é percebido na terra.

SIGNIFICADO

Aqui se explica a afirmação de autorrealização *ahaṁ brahmāsmi*, que é interpretada pela filosofia *māyāvāda* como significando "Eu sou o Senhor Supremo". O Senhor Supremo é a semente original de tudo (*janmādy asya yataḥ* [SB 1.1.1]; *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate* [Bg. 10.8]). Assim, o Senhor Supremo Se estende por toda parte, inclusive

por nossos corpos, porque nossos corpos são feitos de energia material, que é a energia separada do Senhor. Deve-se compreender que, uma vez que o Senhor Supremo Se espalha por todo o nosso corpo e a alma individual é parte do Senhor Supremo, tudo é Brahman (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*). Esta compreensão foi alcançada pelo Senhor Brahmā após sua purificação, e é possível para todos. Quando alguém está completamente em conhecimento de *ahaṁ brahmāsmi*, pensa: "Eu sou parte do Senhor Supremo, meu corpo é feito de Sua energia material e, portanto, não tenho existência separada. No entanto, embora o Senhor Supremo Se espalhe por toda parte, Ele é diferente de mim." Esta é a filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva*. Um exemplo dado a esse respeito é o do aroma dentro da terra. Na terra existem aromas e cores, mas não se podem ver. Na verdade, descobrimos que, quando as flores brotam da terra, aparecem com diferentes cores e aromas, que certamente coletaram da terra, embora na terra não os pudéssemos ver. De modo semelhante, o Senhor Supremo, por meio de Suas diferentes energias, Se espalha por todo o nosso corpo e alma, embora não possamos vê-Lo. Um homem inteligente, contudo, pode ver o Senhor Supremo existindo em toda parte. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*: o Senhor está dentro do universo e dentro do átomo por meio de Suas diferentes energias. Esta é a verdadeira visão do Senhor Supremo para o homem inteligente. Brahmā, o primeiro ser criado, tornou-se a pessoa mais inteligente por sua *tapasya*, austeridade, e assim chegou a essa compreensão. Devemos,

portanto, receber todo o conhecimento de Brahmā, que se tornou perfeito por sua *tapasya*.

7.9.36

evaṁ sahasra-vadanāṅghri-śiraḥ-karoru-

nāsādya-karṇa-nayanābharaṇāyudhāḍhyam

māyāmayaṁ sad-upalakṣita-sanniveśaṁ

dṛṣṭvā mahā-puruṣam āpa mudaṁ viriñcaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; sahasra–milhares e milhares; vadana–faces; aṅghri–pés; śiraḥ–cabeças; kara–mãos; uru–coxas; nāsa-ādya–narizes etc.; karṇa–ouvidos; nayana–olhos; ābharaṇa–variedades de ornamentos; āyudha–variedades de armas; āḍhyam–dotado de; māyā-mayam–tudo demonstrado por potência ilimitada; sat-upalakṣita–aparecendo em diferentes sintomas; sanniveśam–combinados; dṛṣṭvā–vendo; mahā-puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus; āpa–alcançou; mudam–bem-aventurança transcendental; viriñcaḥ–o Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā pôde então ver-Te possuindo milhares e milhares de faces, pés, cabeças, mãos, coxas, narizes, ouvidos e olhos. Estavas muito bem vestido, sendo decorado e adornado com variedades de ornamentos e armas. Vendo-Te na forma do Senhor Viṣṇu, com Teus sintomas e forma transcendentais, com Tuas pernas estendendo-se desde os planetas inferiores, o Senhor Brahmā alcançou bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, estando completamente puro, pôde ver a forma original do Senhor como Viṣṇu, com muitos milhares de faces e formas. Este processo se chama autorrealização. A genuína autorrealização não consiste em perceber a refulgência impessoal do Senhor, mas em ver, face a face, a forma transcendental do Senhor. Como se menciona aqui claramente, o Senhor Brahmā viu o Senhor Supremo como *mahā-puruṣa*, a Suprema Personalidade de Deus. Arjuna também viu Kṛṣṇa dessa mesma maneira. Portanto, ele disse ao Senhor: *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān puruṣaṁ śāśvataṁ divyam*: [Bg. 10.12] "Tu és o Brahman Supremo, o último, a suprema morada e purificador, a Verdade Absoluta e a eterna pessoa divina." O Senhor é *parama-puruṣa*, a forma suprema. *puruṣaṁ śāśvatam*: Ele é eternamente o supremo desfrutador. Não é que o Brahman impessoal assume uma

forma; pelo contrário, a refulgência impessoal do Brahman é uma emanação da forma suprema do Senhor. Ao ser purificado, Brahmā pôde ver a forma suprema do Senhor. O Brahman impessoal não pode ter cabeças, narizes, ouvidos, mãos e pernas. Isso não é possível, pois esses são atributos da forma do Senhor.

A palavra *māyāmayam* significa "conhecimento espiritual". Isso é explicado por Madhvācārya. *Māyāmayaṁ jñāna-svarūpam*. A palavra *māyāmayam*, descrevendo a forma do Senhor, não deve ser tomada no sentido de ilusão. Pelo contrário, a forma do Senhor é factual, e ver esta forma é o resultado do conhecimento perfeito. Isso se confirma na *Bhagavad-gītā*: *bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* [Bg. 7.19]. A palavra *jñānavān* refere-se àquele que está perfeitamente em conhecimento. Tal pessoa pode ver a Personalidade de Deus e, em consequência, rende-se ao Senhor. O fato de o Senhor estar caracterizado por uma face, nariz, ouvidos e assim por diante é eterno. Sem tal forma, ninguém pode ser bem-aventurado. O Senhor, contudo, é *sac-cid-ānanda-vigraha*, como se afirma no *śāstra* (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ* [Bs. 5.1]). Quando alguém está em perfeita bem-aventurança transcendental, pode ver a forma suprema do Senhor (*vigraha*). A esse respeito, Śrīla Madhvācārya diz:

gandhākhyā devatā yadvat

pṛthivīṁ vyāpya tiṣṭhati

evaṁ vyāptaṁ jagad viṣṇuṁ

brahmātma-sthaṁ dadarśa ha

O Senhor Brahmā viu que, assim como os aromas e as cores se espalham por toda a terra, a Suprema Personalidade de Deus penetra a manifestação cósmica numa forma sutil.

7.9.37

tasmai bhavān haya-śiras tanuvaṁ hi bibhrad

veda-druhāv atibalau madhu-kaiṭabhākhyau

hatvānayac chruti-gaṇāṁś ca rajas tamaś ca

sattvaṁ tava priyatamāṁ tanum āmananti

PALABRA POR PALABRA

tasmai–ao Senhor Brahmā; bhavān–Tua Onipotência; haya-śiraḥ–tendo a cabeça e o pescoço de um cavalo; tanuvam–a encarnação; hi–de fato; bibhrat–aceitando; veda-druhau–dois demônios que eram contra os princípios Védicos; ati-balau–extremamente poderosos; madhu-kaiṭabha-ākhyau–conhecidos como Madhu e Kaiṭabha; hatvā–matando; anayat–entregaste; śruti-gaṇān–todos os diferentes *Vedas* (Sāma, Yajur, Ṛg e Atharva); ca–e; rajaḥ tamaḥ ca–por representar os

modos da paixão e da ignorância; sattvam–pura bondade transcendental; tava–Tua; priya-tamām–mais querida; tanum–forma (como Hayagrīva); āmananti–eles honram.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, ao apareceres como Hayagrīva, com a cabeça de um cavalo, mataste dois demônios conhecidos como Madhu e Kaiṭabha, que estavam repletos dos modos da paixão e da ignorância. Em seguida, entregaste o conhecimento Védico ao Senhor Brahmā. Por essa razão, todos os grandes santos aceitam Tuas formas como transcendentais, intocadas pelas qualidades materiais.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, em Sua forma transcendental, está sempre pronta a dar proteção a Seus devotos. Como aqui se menciona, o Senhor, na forma de Hayagrīva, matou dois demônios chamados Madhu e Kaiṭabha quando estes atacaram o Senhor Brahmā. Os demônios modernos pensam que não havia vida no início da criação, mas, pelo *Śrīmad-Bhāgavatam*, compreendemos que a primeira criatura viva criada pela Suprema Personalidade de Deus foi o Senhor Brahmā, que está cheio de compreensão Védica. Infelizmente, aqueles a quem foi confiada a distribuição do conhecimento Védico, como os devotos ocupados em divulgar a consciência de Kṛṣṇa, podem às vezes ser atacados por

demônios, mas devem ficar tranquilos quanto ao fato de que os ataques demoníacos não os poderão ferir, pois o Senhor está sempre preparado para protegê-los. Os *Vedas* fornecem o conhecimento pelo qual podemos compreender a Suprema Personalidade de Deus (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* [Bg. 15.15]). Os devotos do Senhor estão sempre prontos a divulgar o conhecimento pelo qual se pode compreender o Senhor através da consciência de Kṛṣṇa, mas os demônios, sendo incapazes de compreender o Senhor Supremo, estão cheios de ignorância e paixão. Por conseguinte, o Senhor, cuja forma é transcendental, está sempre pronto a matar os demônios. Cultivando o modo da bondade, pode-se compreender a posição do Senhor transcendental e como o Senhor está sempre preparado para remover todos os obstáculos na senda de compreendê-Lo.

Em suma, sempre que o Senhor Se encarna, aparece em Sua forma transcendental original. Como o Senhor diz na *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bhārata, e um aumento predominante da irreligião — nesse momento, Eu próprio

venho." É simplesmente tolice pensar no Senhor como sendo originalmente impessoal mas aceitando um corpo material quando aparece como uma encarnação pessoal. Sempre que o Senhor aparece, aparece em Sua forma transcendental original, que é espiritual e bem-aventurada. Os homens não inteligentes, contudo, como os *māyāvādīs*, não podem compreender a forma transcendental do Senhor e, portanto, o Senhor os castiga dizendo: *avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*: [Bg. 9.11] "Os tolos zombam de Mim quando desço na forma humana." Sempre que o Senhor aparece, quer como peixe, tartaruga, javali, quer em qualquer outra forma, deve-se compreender que Ele mantém Sua posição transcendental e que Seu único intento, como aqui se afirma, é *hatvā* — matar os demônios. O Senhor aparece para proteger os devotos e matar os demônios (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* [Bg. 4.8]). Como os demônios estão sempre prontos a opor-se à civilização Védica, certamente serão mortos pela forma transcendental do Senhor.

7.9.38

itthaṁ nṛ-tiryag-ṛṣi-deva-jhaṣāvatārair

lokān vibhāvayasi haṁsi jagat pratīpān

dharmaṁ mahā-puruṣa pāsi yugānuvṛttaṁ

channaḥ kalau yad abhavas tri-yugo 'tha sa tvam

PALABRA POR PALABRA

ittham–dessa maneira; nṛ–como um ser humano (tal como o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Rāmacandra); tiryak–como animais (tal como o javali); ṛṣi–como um grande santo (Paraśurāma); deva–como semideuses; jhaṣa–como um aquático (tal como o peixe e a tartaruga); avatāraiḥ–por essas diferentes encarnações; lokān–todos os diferentes sistemas planetários; vibhāvayasi–Tu proteges; haṁsi–Tu (às vezes) matas; jagat pratīpān–pessoas que simplesmente criaram problemas neste mundo; dharmam–os princípios da religião; mahā-puruṣa–ó grande personalidade; pāsi–Tu proteges; yuga-anuvṛttam–segundo os diferentes milênios; channaḥ–oculto; kalau–na era de Kali; yat–uma vez que; abhavaḥ–tens sido (e serás no futuro); tri-yugaḥ–chamado Triyuga; atha–portanto; saḥ–a mesma personalidade; tvam–Tu.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, meu Senhor, apareces em várias encarnações como ser humano, animal, grande santo, semideus, peixe ou tartaruga, mantendo assim toda a criação nos diferentes sistemas planetários e matando os princípios demoníacos. Segundo a era, ó meu Senhor, proteges os princípios da religião. Na era de Kali, contudo, não Te declaras como a Suprema Personalidade de Deus e, portanto, és conhecido como Triyuga, ou o Senhor que aparece em três *yugas*.

SIGNIFICADO

Assim como o Senhor apareceu apenas para manter o Senhor Brahmā do ataque de Madhu e Kaiṭabha, também apareceu para proteger o grande devoto Prahlāda Mahārāja. De modo semelhante, o Senhor Caitanya apareceu para proteger as almas caídas de Kali-yuga. Há quatro *yugas*, ou milênios — Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. Em todos os *yugas*, exceto Kali-yuga, o Senhor aparece em várias encarnações e Se declara como a Suprema Personalidade de Deus, mas, embora o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que aparece em Kali-yuga, seja a Suprema Personalidade de Deus, Ele nunca Se declarou como tal. Pelo contrário, sempre que Śrī Caitanya Mahāprabhu era tratado como sendo tão bom quanto Kṛṣṇa, Ele tapava os ouvidos com as mãos, negando Sua identidade com Kṛṣṇa, pois estava representando o papel de um devoto. O Senhor Caitanya sabia que, em Kali-yuga, haveria muitas encarnações espúrias fingindo ser Deus e, por isso, evitou declarar-Se como a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Caitanya Mahāprabhu é aceito como a Suprema Personalidade de Deus, contudo, em muitas literaturas Védicas, especialmente no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32):

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ

sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam

yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair

yajanti hi sumedhasaḥ

Em Kali-yuga, os homens inteligentes adoram a Suprema Personalidade de Deus na forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que está sempre acompanhado de Seus associados, tais como Nityānanda, Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa. Todo o movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se nos princípios do movimento de *saṅkīrtana* inaugurado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Logo, aquele que tenta compreender a Suprema Personalidade de Deus através do veículo do movimento de *saṅkīrtana* conhece tudo perfeitamente. Ele é *sumedhas*, uma pessoa com substancial inteligência.

7.9.39

naitan manas tava kathāsu vikuṇṭha-nātha

samprīyate durita-duṣṭam asādhu tīvram

kāmāturaṁ harṣa-śoka-bhayaiṣaṇārtaṁ

tasmin kathaṁ tava gatiṁ vimṛśāmi dīnaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–certamente não; etat–esta; manaḥ–mente; tava–Teus; kathāsu–em tópicos transcendentais; vikuṇṭha-nātha–ó Senhor de Vaikuṇṭha, onde não há ansiedade; samprīyate–é pacificada ou interessada em; durita–por atividades pecaminosas; duṣṭam–poluída; asādhu–desonesta; tīvram–muito difícil de

controlar; kāma-āturam–sempre cheia de diferentes desejos e tendências luxuriosas; harṣa-śoka–às vezes pelo júbilo e às vezes pela aflição; bhaya–e às vezes pelo medo; eṣaṇā–e pelo desejo; ārtam–angustiada; tasmin–nesse estado mental; katham–como; tava–Tuas; gatim–atividades transcendentais; vimṛśāmi–considerarei e tentarei compreender; dīnaḥ–que sou o mais caído e pobre.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor dos planetas Vaikuṇṭha, onde não há ansiedade, minha mente é extremamente pecaminosa e luxuriosa, ora supostamente feliz, ora supostamente aflita. Minha mente está cheia de lamentação e medo, e sempre busca cada vez mais dinheiro. Por isso, tornou-se a mais poluída e nunca se satisfaz em tópicos relacionados a Ti. Sou, portanto, o mais caído e pobre. Em tal estado de vida, como serei capaz de discutir Tuas atividades?

SIGNIFICADO

Aqui Prahlāda Mahārāja se apresenta como um homem comum, embora, na verdade, ele nada tenha a ver com este mundo material. Prahlāda está sempre situado nos planetas Vaikuṇṭha do mundo espiritual, mas, em nome das almas caídas, pergunta como, quando sua mente está sempre perturbada por coisas materiais, poderá discutir a posição transcendental do Senhor. A mente torna-se pecaminosa porque estamos sempre ocupados

em atividades pecaminosas. Tudo o que não está relacionado à consciência de Kṛṣṇa deve ser entendido como pecaminoso. De fato, Kṛṣṇa exige na *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Tão logo alguém se rende à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa imediatamente o alivia das reações das atividades pecaminosas. Por conseguinte, aquele que não está rendido aos pés de lótus do Senhor deve ser compreendido como pecaminoso, tolo, degradado entre os homens e desprovido de todo conhecimento real devido a tendências ateístas. Isso se confirma na *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

Portanto, especialmente nesta era de Kali, a mente deve ser purificada, e isso é possível apenas pelo cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. *Ceto-darpaṇa-mārjanam* [Cc. Antya 20.12]. Nesta era, o processo de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa é o único método pelo qual se pode purificar a mente pecaminosa. Quando a mente é completamente purificada de todas as reações pecaminosas, pode-se então compreender o próprio dever na forma humana de vida. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a educar os homens pecaminosos para que se tornem piedosos simplesmente cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa.

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

Para purificar o coração de modo que alguém se torne sóbrio e sábio nesta era de Kali, não há valor em nenhum método além do cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Prahlāda Mahārāja confirmou este processo em versos anteriores. *Tvad-vīrya-gāyana-mahāmṛta-magna-cittaḥ*. Prahlāda confirma, além disso, que, se a mente de alguém está sempre absorta no pensamento em Kṛṣṇa, essa simples qualificação o purificará e o manterá sempre purificado. Para compreender o Senhor e Suas atividades, deve-se livrar a mente de toda contaminação do

mundo material, e isso pode-se alcançar simplesmente cantando o santo nome do Senhor. Dessa forma, alguém se liberta de todo cativeiro material.

7.9.40

jihvaikato 'cyuta vikarṣati māvitṛptā

śiśno 'nyatas tvag-udaraṁ śravaṇaṁ kutaścit

ghrāṇo 'nyataś capala-dṛk kva ca karma-śaktir

bahvyaḥ sapatnya iva geha-patiṁ lunanti

PALABRA POR PALABRA

jihvā–a língua; ekataḥ–para um lado; acyuta–ó meu infalível Senhor; vikarṣati–atrai; mā–a mim; avitṛptā–não estando satisfeita; śiśnaḥ–os genitais; anyataḥ–para outro lado; tvak–a pele (para tocar algo macio); udaram–o ventre (para vários tipos de alimentos); śravaṇam–o ouvido (para ouvir alguma música agradável); kutaścit–para algum outro lado; ghrāṇaḥ–o nariz (para cheirar); anyataḥ–para ainda outro lado; capala-dṛk–a visão inquieta; kva ca–para algum lugar; karma-śaktiḥ–os sentidos ativos; bahvyaḥ–muitas; sa-patnyaḥ–co-esposas; iva–como; geha-patim–um chefe de família; lunanti–aniquilam.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, ó infalível, minha posição é como a de uma pessoa que tem muitas esposas, todas tentando atraí-lo a seu próprio modo. Por exemplo, a língua é atraída por pratos saborosos, os genitais pelo sexo com uma mulher atraente, e o sentido do tato pelo contato com coisas macias. O ventre, embora cheio, ainda quer comer mais, e o ouvido, não tentando ouvir sobre Ti, geralmente é atraído por canções de cinema. O sentido do olfato é atraído para ainda outro lado, os olhos inquietos são atraídos por cenas de gratificação dos sentidos, e os sentidos ativos são atraídos para outros lugares. Dessa maneira, certamente estou embaraçado.

SIGNIFICADO

A forma humana de vida destina-se à compreensão de Deus, mas este processo, que começa com *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* [SB 7.5.23] — ouvir e cantar o santo nome do Senhor — é perturbado enquanto nossos sentidos estiverem materialmente atraídos. Por conseguinte, o serviço devocional significa purificar os sentidos. No estado condicionado, nossos sentidos estão cobertos pela gratificação material dos sentidos, e, enquanto alguém não for treinado a purificar os sentidos, não poderá tornar-se devoto. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, aconselhamos, desde o princípio, que se restrinjam as atividades dos sentidos, especialmente a língua, que é descrita por Śrīla

Bhaktivinoda Ṭhākura como a mais gulosa e indomável. Para parar essa atração da língua, aconselha-se autoritativamente que não se aceite carne ou coisas igualmente incomíveis, nem que se permita à língua ansiar por bebida ou fumo. Nem mesmo se permite tomar chá e café. De modo semelhante, os genitais devem ser restringidos do sexo ilícito. Sem tal restrição dos sentidos, não se pode avançar em consciência de Kṛṣṇa. O único método para controlar os sentidos é cantar e ouvir o santo nome do Senhor; do contrário, estará sempre perturbado, assim como um chefe de família com mais de uma esposa seria perturbado por elas em busca de gratificação dos sentidos.

7.9.41

evaṁ sva-karma-patitaṁ bhava-vaitaraṇyām

anyonya-janma-maraṇāśana-bhīta-bhītam

paśyañ janaṁ sva-para-vigraha-vaira-maitraṁ

hanteti pāracara pīpṛhi mūḍham adya

PALABRA POR PALABRA

evam—dessa maneira; sva-karma-patitam—caído por causa das reações das próprias atividades materiais; bhava—comparado ao mundo da ignorância (nascimento, morte, velhice e doença); vaitaraṇyām—no rio chamado Vaitaraṇī (que se encontra diante da

porta de Yamarāja, o superintendente da morte); anyaḥ anya–um após o outro; janma–nascimento; maraṇa–morte; āśana–diferentes tipos de comer; bhīta-bhītam–estando excessivamente amedrontados; paśyan–vendo; janam–a entidade viva; sva–própria; para–dos outros; vigraha–no corpo; vaira-maitram–considerando amizade e inimizade; hanta–ai; iti–dessa maneira; pāracara–ó Tu, que estás do outro lado do rio da morte; pīpṛhi–por favor, salva-nos a todos (desta perigosa condição); mūḍham–todos somos tolos, desprovidos de conhecimento espiritual; adya–hoje (porque estás pessoalmente presente aqui).

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, estás sempre transcendentalmente situado do outro lado do rio da morte, mas, por causa das reações de nossas próprias atividades, sofremos deste lado. De fato, caímos neste rio e estamos sofrendo repetidamente as dores do nascimento e da morte e comendo coisas horríveis. Agora, por favor, olha para nós — não apenas para mim, mas também para todos os outros que estão sofrendo — e, por Tua misericórdia imotivada e compaixão, liberta-nos e mantém-nos.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja, um vaiṣṇava puro, ora ao Senhor não somente por si mesmo, mas por todas as outras entidades vivas sofredoras. Há duas classes de vaiṣṇavas — os *bhajanānandīs* e

os *goṣṭhy-ānandīs*. Os *bhajanānandīs* adoram o Senhor apenas para seu próprio benefício pessoal, mas os *goṣṭhy-ānandīs* tentam elevar todos os outros à consciência de Kṛṣṇa para que possam ser salvos. Os tolos que não conseguem perceber o repetido nascimento e morte e as outras misérias da vida materialista não podem ter certeza do que lhes acontecerá em seu próximo nascimento. De fato, esses tolos, materialmente contaminados patifes, fabricaram uma forma de vida irresponsável que não considera a próxima vida. Não sabem que, segundo as próprias atividades, recebe-se um corpo selecionado dentre 8.400.000 espécies. Estes patifes foram descritos na *Bhagavad-gītā* como *duṣkṛtino mūḍhāḥ*. Os não devotos, aqueles que não são conscientes de Kṛṣṇa, devem ocupar-se em atividades pecaminosas e, por isso, são *mūḍhas* — tolos e patifes. São tão tolos que não sabem o que lhes acontecerá em sua próxima vida. Embora vejam variedades de criaturas vivas comendo coisas abomináveis — porcos comendo excremento, crocodilos comendo todo tipo de carne, e assim por diante —, não percebem que eles próprios, por causa de sua prática de comer todo tipo de coisas absurdas nesta vida, serão destinados a comer as coisas mais abomináveis em sua próxima vida. Um vaiṣṇava tem sempre medo de tal vida abominável e, para libertar-se de tais horríveis condições, dedica-se ao serviço devocional do Senhor. O Senhor é compassivo com eles e, por isso, aparece para o benefício deles.

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bhārata, e um aumento predominante da irreligião — nesse momento, Eu próprio venho." (Bg. 4.7) O Senhor está sempre pronto a ajudar as almas caídas, mas, por serem tolas e patifes, elas não adotam a consciência de Kṛṣṇa e nem cumprem as instruções de Kṛṣṇa. Por isso, embora Śrī Caitanya Mahāprabhu seja pessoalmente o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, Ele vem como devoto para pregar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. *Yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa*. Deve-se, portanto, tornar-se um servo sincero de Kṛṣṇa. *Āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa* (Cc. Madhya 7.128). Deve-se tornar-se um guru e espalhar a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo, simplesmente pregando os ensinamentos da *Bhagavad-gītā*.

7.9.42

ko nv atra te 'khila-guro bhagavan prayāsa

uttāraṇe 'sya bhava-sambhava-lopa-hetoḥ

mūḍheṣu vai mahad-anugraha ārta-bandho

kiṁ tena te priya-janān anusevatāṁ naḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–qual é a; nu–de fato; atra–neste assunto; te–de Tua Onipotência; akhila-guro–ó mestre espiritual supremo de toda a criação; bhagavan–ó Senhor Supremo, ó Personalidade de Deus; prayāsaḥ–esforço; uttāraṇe–para a libertação dessas almas caídas; asya–desta; bhava-sambhava–de criação e manutenção; lopa–e de aniquilação; hetoḥ–da causa; mūḍheṣu–às pessoas tolas que apodrecem neste mundo material; vai–de fato; mahat-anugrahaḥ–compaixão pelo Supremo; ārta-bandho–ó amigo das entidades vivas sofredoras; kim–qual é a dificuldade; tena–com isso; te–de Tua Onipotência; priya-janān–as pessoas queridas (devotos); anusevatām–daqueles sempre ocupados em servir; naḥ–como nós (que estamos assim ocupados).

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, mestre espiritual original do mundo inteiro, qual é a dificuldade para Ti, que administras os assuntos do universo, em libertar as almas caídas que se ocupam em Teu serviço devocional? És o amigo de toda a humanidade sofredora e, para grandes personalidades, é necessário mostrar misericórdia aos tolos. Por isso, penso que mostrarás Tua misericórdia imotivada a pessoas como nós, que se ocupam em Teu serviço.

SIGNIFICADO

Aqui as palavras *priya janān anusevatāṁ naḥ* indicam que o Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, é muito favorável aos devotos que agem segundo as instruções de Seu próprio devoto puro. Em outras palavras, deve-se tornar-se o servo do servo do servo do Senhor. Se alguém quer tornar-se servo do Senhor diretamente, isso não é tão frutífero como ocupar-se no serviço do servo do Senhor. Esta é a direção de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que nos mostra a senda para tornar-nos *gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*. Não se deve ser orgulhoso de tornar-se diretamente o servo da Suprema Personalidade de Deus. Pelo contrário, deve-se buscar um devoto puro, um servo do Senhor, e ocupar-se no serviço de tal servo. Quanto mais alguém se torna o servo do servo, mais ele se torna perfeito no serviço devocional. Esta é também a instrução da *Bhagavad-gītā*: *evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ* [Bg. 4.2]. Pode-se compreender a ciência da Suprema Personalidade de Deus simplesmente pelo sistema *paramparā*. A esse respeito, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz: *tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa*: "Que eu sirva os pés de lótus dos devotos do Senhor e que viva com os devotos." *Janame janame haya, ei abhilāṣa*. Seguindo Narottama dāsa Ṭhākura, deve-se aspirar a ser servo do servo do Senhor, vida após vida. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura também canta: *tumi ta' ṭhākura, tomāra kukura, baliyā jānaha more*: "Ó meu Senhor, ó vaiṣṇava, por favor considera-me teu cão." Deve-se tornar-se o cão de um vaiṣṇava, um devoto puro, pois um devoto puro pode entregar

Kṛṣṇa sem dificuldade. *Kṛṣṇa se tomāra, kṛṣṇa dite pāra*. Kṛṣṇa é a propriedade de Seu devoto puro e, se nos abrigarmos em um devoto puro, ele poderá entregar Kṛṣṇa muito facilmente. Prahlāda quer ocupar-se no serviço de um devoto e, por isso, ora a Kṛṣṇa: "Meu querido Senhor, gentilmente concede-me o abrigo de Teu querido devoto, para que eu possa ocupar-me em seu serviço e Tu, então, possas ficar satisfeito." *Mad-bhakta-pūjābhyadhikā* (Bhāg. 11.19.21). O Senhor diz: "Ocupar-se no serviço de Meu devoto é melhor do que tentar ocupar-se em Meu serviço devocional."

Outro ponto significativo neste verso é que, pelo serviço devocional, Prahlāda Mahārāja não deseja beneficiar-se sozinho. Pelo contrário, ele ora ao Senhor para que todos nós, almas caídas neste mundo material, possamos, pela graça do Senhor, ocupar-nos no serviço de Seu servo e, assim, ser libertados. A graça do Senhor não é de modo algum difícil para o Senhor conceder e, assim, Prahlāda Mahārāja quer salvar o mundo inteiro pela difusão da consciência de Kṛṣṇa.

7.9.43

naivodvije para duratyaya-vaitaraṇyās

tvad-vīrya-gāyana-mahāmṛta-magna-cittaḥ

śoce tato vimukha-cetasa indriyārtha-

māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān

PALABRA POR PALABRA

na–não; eva–certamente; udvije–estou perturbado ou amedrontado; para–ó Supremo; duratyaya–intransponível ou muito difícil de cruzar; vaitaraṇyāḥ–do Vaitaraṇī, o rio do mundo material; tvat-vīrya–das glórias e atividades de Tua Onipotência; gāyana–do cantar ou distribuir; mahā-amṛta–no grande oceano de bem-aventurança espiritual nectárea; magna-cittaḥ–cuja consciência está absorta; śoce–simplesmente lamento; tataḥ–disso; vimukha-cetasaḥ–os tolos e patifes que estão desprovidos da consciência de Kṛṣṇa; indriya-artha–na gratificação dos sentidos; māyā-sukhāya–pela felicidade temporária e ilusória; bharam–o falso fardo ou responsabilidade (de manter a própria família, sociedade e nação e elaborados planos para esse fim); udvahataḥ–que estão levantando (fazendo grandes planos para tal fim); vimūḍhān–embora todos eles nada sejam senão tolos e patifes (estou pensando também neles).

TRADUCCIÓN

Ó melhor das grandes personalidades, não estou de modo algum amedrontado da existência material, pois, onde quer que eu permaneça, estou plenamente absorto em pensamentos sobre Tuas glórias e atividades. Minha preocupação é apenas com os tolos e patifes que estão fazendo elaborados planos pela felicidade material e mantendo suas famílias,

sociedades e países. Estou simplesmente preocupado por amor a eles.

SIGNIFICADO

Por todo o mundo, todos estão fazendo grandes, grandes planos para ajustar as misérias do mundo material, e isso é verdade no presente, no passado e no futuro. Não obstante, embora façam elaborados planos políticos, sociais e culturais, todos foram aqui descritos como *vimūḍha* — tolos. O mundo material foi descrito na *Bhagavad-gītā* como *duḥkhālayam aśāśvatam* [Bg. 8.15] — temporário e miserável —, mas estes tolos estão tentando transformar o mundo material em *sukhālayam*, um lugar de felicidade, sem saber que tudo age pelo arranjo da natureza material, que trabalha à sua própria maneira.

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora de atividades que, na realidade, são efetuadas pela natureza." (Bg. 3.27)

Há um plano para a natureza material, conhecida pessoalmente como Durgā, para punir os demônios. Embora os *asuras*, os demônios ímpios, lutem pela existência, são

diretamente atacados pela deusa Durgā, que está bem equipada com dez mãos com diferentes tipos de armas para puni-los. Ela é carregada por seu leão portador, ou pelos modos da paixão e da ignorância. Todos lutam muito arduamente para combater os modos da paixão e da ignorância e conquistar a natureza material, mas, no fim, todos são vencidos pelas leis da natureza.

Há um rio chamado Vaitaraṇī entre os mundos material e espiritual, e é preciso cruzar este rio para chegar ao outro lado, ou ao mundo espiritual. Esta é uma tarefa extremamente difícil. Como o Senhor diz na *Bhagavad-gītā* (7.14), *daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā*: "Esta Minha energia divina, consistindo nos três modos da natureza material, é difícil de superar." A mesma palavra *duratyaya*, significando "muito difícil", é empregada aqui. Logo, não se podem superar as leis estritas da natureza material, exceto pela misericórdia do Senhor Supremo. Não obstante, embora todos os materialistas sejam frustrados em seus planos, eles tentam, repetidas vezes, ser felizes neste mundo material. Por isso, foram descritos como *vimūḍha* — tolos de primeira classe. Quanto a Prahlāda Mahārāja, ele não estava nada infeliz, pois, embora estivesse no mundo material, estava cheio da consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa, tentando servir ao Senhor, não são infelizes, ao passo que aquele que não tem nenhum patrimônio em consciência de Kṛṣṇa e luta pela existência não é apenas tolo, mas também extremamente infeliz. Prahlāda Mahārāja era feliz e infeliz simultaneamente. Sentia felicidade e bem-aventurança transcendental por estar consciente de Kṛṣṇa, mas sentia grande

infelicidade pelos tolos e patifes que fazem elaborados planos para ser felizes neste mundo material.

7.9.44

prāyeṇa deva munayaḥ sva-vimukti-kāmā

maunaṁ caranti vijane na parārtha-niṣṭhāḥ

naitān vihāya kṛpaṇān vimumukṣa eko

nānyaṁ tvad asya śaraṇaṁ bhramato 'nupaśye

PALABRA POR PALABRA

prāyeṇa–geralmente, em quase todos os casos; deva–ó meu Senhor; munayaḥ–as grandes pessoas santas; sva–pessoal, própria; vimukti-kāmāḥ–ambiciosas pela liberação deste mundo material; maunam–silenciosamente; caranti–vagueiam (em lugares como as florestas do Himalaia, onde não têm contato com as atividades dos materialistas); vijane–em lugares solitários; na–não; para-artha-niṣṭhāḥ–interessadas em trabalhar para os outros dando-lhes o benefício do movimento da consciência de Kṛṣṇa, iluminando-os com a consciência de Kṛṣṇa; na–não; etān–estes; vihāya–deixando de lado; kṛpaṇān–tolos e patifes (ocupados em atividade materialista que não conhecem o benefício da forma humana de vida); vimumukṣe–desejo ser liberado e retornar ao lar, de volta ao Supremo; ekaḥ–sozinho; na–não; anyam–outro; tvat–senão Tu;

asya–dele; śaraṇam–abrigo; bhramataḥ–da entidade viva que gira e vagueia por todos os universos materiais; anupaśye–vejo.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor Nṛsiṁhadeva, vejo que, de fato, há muitas pessoas santas, mas estão interessadas apenas em sua própria libertação. Sem se importar com as grandes cidades e povoações, vão para o Himalaia ou a floresta para meditar, com votos de silêncio [*mauna-vrata*]. Não estão interessadas em libertar os outros. Quanto a mim, contudo, não desejo libertar-me sozinho, deixando de lado todos esses pobres tolos e patifes. Sei que, sem a consciência de Kṛṣṇa, sem abrigar-se em Teus pés de lótus, ninguém pode ser feliz. Por isso, desejo trazê-los de volta ao abrigo de Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Esta é a decisão do vaiṣṇava, o devoto puro do Senhor. Para si mesmo, ele não tem problemas, mesmo que tenha de permanecer neste mundo material, pois seu único intento é permanecer em consciência de Kṛṣṇa. A pessoa consciente de Kṛṣṇa pode ir até mesmo ao inferno e ainda assim ser feliz. Por isso, Prahlāda Mahārāja disse: *naivodvije para duratyaya-vaitaraṇyāḥ*: "Ó melhor das grandes personalidades, não estou de modo algum amedrontado da existência material." O devoto

puro nunca é infeliz em qualquer condição de vida. Isso se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.17.28):

nārāyaṇa-parāḥ sarve

na kutaścana bibhyati

svargāpavarga-narakeṣv

api tulyārtha-darśinaḥ

"Os devotos exclusivamente ocupados no serviço devocional da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, jamais temem qualquer condição de vida. Para eles, os planetas celestiais, a liberação e os planetas infernais são todos iguais, pois esses devotos só se interessam pelo serviço ao Senhor."

Para um devoto, estar situado nos planetas celestiais e estar nos planetas infernais é igual, pois um devoto não vive nem no céu nem no inferno, mas com Kṛṣṇa, no mundo espiritual. O segredo do êxito para o devoto não é compreendido pelos *karmīs* e *jñānīs*. Os *karmīs*, portanto, tentam ser felizes por meio de ajustes materiais, e os *jñānīs* querem ser felizes tornando-se uno com o Supremo. O devoto não tem tal interesse. Não está interessado em suposta meditação no Himalaia ou na floresta. Pelo contrário, seu interesse está na parte mais movimentada do mundo, onde ensina às pessoas a consciência de Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa começou para este fim. Não ensinamos ninguém a meditar num lugar isolado apenas para que ele possa mostrar que se tornou muito avançado e que possa

orgulhar-se de sua suposta meditação transcendental, embora se ocupe em todo tipo de atividade materialista tola. Um vaiṣṇava como Prahlāda Mahārāja não está interessado em tal embuste de avanço espiritual. Pelo contrário, ele está interessado em iluminar as pessoas em consciência de Kṛṣṇa, pois esse é o único modo de elas se tornarem felizes. Prahlāda Mahārāja diz claramente: *nānyaṁ tvad asya śaraṇaṁ bhramato'nupaśye*: "Sei que, sem a consciência de Kṛṣṇa, sem abrigar-se em Teus pés de lótus, ninguém pode ser feliz." Vagueia-se pelo universo, vida após vida, mas, pela graça de um devoto, um servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, pode-se obter a pista da consciência de Kṛṣṇa e, assim, não apenas tornar-se feliz neste mundo, mas também retornar ao lar, de volta ao Supremo. Este é o verdadeiro alvo da vida. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa não estão de modo algum interessados em suposta meditação no Himalaia ou na floresta, onde alguém apenas fará uma exibição de meditação, nem estão interessados em abrir muitas escolas de yoga e meditação nas cidades. Pelo contrário, cada membro do movimento da consciência de Kṛṣṇa está interessado em ir de porta em porta para tentar convencer as pessoas dos ensinamentos da *Bhagavad-gītā* Como Ela É, dos ensinamentos do Senhor Caitanya. Esse é o propósito do movimento Hare Kṛṣṇa. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem estar plenamente convencidos de que, sem Kṛṣṇa, ninguém pode ser feliz. Assim, a pessoa consciente de Kṛṣṇa evita todo tipo de pseudo-espiritualistas, transcendentalistas, meditadores, monistas, filósofos e filantropos.

7.9.45

yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham

kaṇḍūyanena karayor iva duḥkha-duḥkham

tṛpyanti neha kṛpaṇā bahu-duḥkha-bhājaḥ

kaṇḍūtivan manasijaṁ viṣaheta dhīraḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que (se destina à gratificação material dos sentidos); maithuna-ādi–representado por falar de sexo, ler literatura sexual ou desfrutar da vida sexual (em casa ou fora, como num clube); gṛhamedhi-sukham–todos os tipos de felicidade material baseados no apego à família, sociedade, amizade etc.; hi–de fato; tuccham–insignificante; kaṇḍūyanena–com o coçar; karayoḥ–das duas mãos (para aliviar o coçar); iva–como; duḥkha-duḥkham–diferentes tipos de infelicidade (nas quais a pessoa é colocada após tal gratificação dos sentidos comichosa); tṛpyanti–ficam satisfeitos; na–nunca; iha–na gratificação material dos sentidos; kṛpaṇāḥ–as pessoas tolas; bahu-duḥkha-bhājaḥ–submetidas a vários tipos de infelicidade material; kaṇḍūti-vat–se alguém pode aprender com tal coceira; manasi-jam–que é simplesmente uma invenção mental (na verdade, não há felicidade);

viṣaheta–e tolera (tal coceira); dhīraḥ–(ele pode tornar-se) uma pessoa muito perfeita e sóbria.

TRADUCCIÓN

A vida sexual é comparada ao esfregar de duas mãos para aliviar a coceira. Os *gṛhamedhis*, supostos *gṛhasthas* que não têm conhecimento espiritual, pensam que esse coçar é a maior plataforma de felicidade, embora, na verdade, seja uma fonte de aflição. Os *kṛpaṇas*, os tolos que são exatamente o oposto dos *brāhmaṇas*, não ficam satisfeitos com o repetido desfrute sensual. Aqueles que são *dhīra*, contudo, sóbrios e que toleram esse coçar, não estão sujeitos aos sofrimentos dos tolos e patifes.

SIGNIFICADO

Os materialistas pensam que o desfrute sexual é a maior felicidade neste mundo material e, por isso, fazem elaborados planos para satisfazer seus sentidos, especialmente os genitais. Isso, geralmente, é encontrado em toda parte e, especificamente, é encontrado no mundo ocidental, onde há arranjos regulares para satisfazer a vida sexual de diferentes maneiras. Na verdade, contudo, isso não fez ninguém feliz. Mesmo os *hippies*, que renunciaram a todos os confortos materialistas de seus pais e avós, não podem renunciar à sensacional felicidade da vida sexual. Tais pessoas são aqui descritas como *kṛpaṇas*, avarentas. A forma humana de vida é um grande patrimônio, pois nesta

vida pode-se cumprir o objetivo da existência. Infelizmente, porém, devido à falta de educação e cultura, as pessoas são vitimizadas pela falsa felicidade da vida sexual. Prahlāda Mahārāja, portanto, aconselha a não ser desorientado por esta civilização de gratificação dos sentidos, e especialmente pela vida sexual. Pelo contrário, deve-se ser sóbrio, evitar a gratificação dos sentidos e ser consciente de Kṛṣṇa. A pessoa luxuriosa, que é comparada a um avarento tolo, nunca obtém felicidade pela gratificação dos sentidos. A influência da natureza material é muito difícil de superar, mas, como afirma Kṛṣṇa na *Bhagavad-gītā* (7.14), *māṁ eva ye prapadyante, māyām etāṁ taranti te*: se alguém voluntariamente se submete aos pés de lótus de Kṛṣṇa, pode ser salvo muito facilmente.

Em referência à felicidade de baixo nível da vida sexual, Yāmunācārya diz, a esse respeito:

yadāvadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-padāravinde

nava-nava-rasa-dhāmanudyata rantum āsīt

tadāvadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne

bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭu niṣṭhīvanaṁ ca

"Desde que me ocupei no transcendental serviço amoroso de Kṛṣṇa, percebendo sempre novo prazer nEle, sempre que penso em prazer sexual, cuspo ao pensamento, e meus lábios se curvam de desgosto." Yāmunācārya havia sido anteriormente um grande rei que desfrutava da felicidade sexual de várias maneiras, mas,

como depois se ocupou no serviço do Senhor, desfrutou de bem-aventurança espiritual e odiava pensar na vida sexual. Se pensamentos sexuais lhe vinham, ele cuspia de desgosto.

7.9.46

mauna-vrata-śruta-tapo-'dhyayana-sva-dharma-

vyākhyā-raho-japa-samādhaya āpavargyāḥ

prāyaḥ paraṁ puruṣa te tv ajitendriyāṇāṁ

vārtā bhavanty uta na vātra tu dāmbhikānām

PALABRA POR PALABRA

mauna–silêncio; vrata–votos; śruta–conhecimento Védico; tapaḥ–austeridade; adhyayana–estudo das escrituras; sva-dharma–executar o *varṇāśrama-dharma*; vyākhyā–explicar os *śāstras*; rahaḥ–viver num lugar solitário; japa–cantar ou recitar *mantras*; samādhayaḥ–permanecer em transe; āpavargyāḥ–estes são dez tipos de atividades para avançar na senda da liberação; prāyaḥ–geralmente; param–o único meio; puruṣa–ó meu Senhor; te–todos eles; tu–mas; ajita-indriyāṇām–de pessoas que não podem controlar os sentidos; vārtāḥ–meio de subsistência; bhavanti–são; uta–assim se diz; na–não; vā–ou; atra–a esse respeito; tu–mas; dāmbhikānām–de pessoas que são falsamente orgulhosas.

TRADUCCIÓN

Ó Suprema Personalidade de Deus, há dez métodos prescritos na senda da liberação — permanecer em silêncio, não falar a ninguém, observar votos, acumular todo tipo de conhecimento Védico, submeter-se a austeridades, estudar os *Vedas* e outras literaturas Védicas, executar os deveres do *varṇāśrama-dharma*, explicar os *śāstras*, ficar num lugar solitário, cantar *mantras* silenciosamente e estar absorto em transe. Estes diferentes métodos para a liberação são geralmente apenas uma prática profissional e meio de subsistência para aqueles que não conquistaram seus sentidos. Como tais pessoas são falsamente orgulhosas, estes procedimentos podem não ser bem-sucedidos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.1.15):

kecit kevalayā bhaktyā

vāsudeva-parāyaṇāḥ

aghaṁ dhunvanti kārtsnyena

nīhāram iva bhāskaraḥ

"Apenas uma pessoa rara que tenha adotado o completo e imaculado serviço devocional a Kṛṣṇa pode arrancar as ervas daninhas das ações pecaminosas sem nenhuma possibilidade de

que rebrotem. Pode fazer isso simplesmente desempenhando o serviço devocional, tal como o sol pode imediatamente dissipar a neblina por seus raios." O verdadeiro propósito da vida humana é alcançar a liberação do enredamento material. Tal liberação pode ser alcançada por muitos métodos (*tapasā brahmacaryeṇa śamena ca damena ca* [SB 6.1.13]), mas todos eles dependem, mais ou menos, da *tapasya*, austeridade, que começa com o celibato. Śukadeva Gosvāmī diz que aqueles que são *vāsudeva-parāyaṇa*, que se renderam plenamente aos pés de lótus do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, alcançam automaticamente os resultados do *mauna* (silêncio), do *vrata* (votos) e de outros tais métodos, simplesmente pelo desempenho do serviço devocional. Em outras palavras, estes métodos não são tão poderosos. Se alguém adota o serviço devocional, todos eles são realizados muito facilmente.

Mauna, por exemplo, não significa que se deva simplesmente parar de falar. A língua destina-se a falar, embora às vezes, para fazer uma grande exibição, uma pessoa permaneça em silêncio. Há muitos que observam silêncio em algum dia da semana. Os vaiṣṇavas, contudo, não observam tal silêncio. Silêncio significa não falar tolamente. Os oradores em assembleias, conferências e reuniões geralmente falam tolamente como sapos. Isso é descrito por Śrīla Rūpa Gosvāmī como *vāco vegam*. Aquele que quer dizer algo pode mostrar-se como um grande orador, mas, em vez de continuar a falar disparates, é melhor permanecer em silêncio. Este método de silêncio, portanto, é recomendado para pessoas muito apegadas a falar disparates. Aquele que não é

devoto deve falar de modo absurdo, pois não tem o poder de falar das glórias de Kṛṣṇa. Assim, o que ele diz é influenciado pela energia ilusória e é comparado ao coaxar de um sapo. Aquele que fala das glórias do Senhor, contudo, não tem necessidade de ficar em silêncio. Caitanya Mahāprabhu recomenda: *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*: [Cc. adi 17.31] deve-se continuar cantando as glórias do Senhor vinte e quatro horas por dia. Não há questão de tornar-se *mauna*, ou silencioso.

Os dez processos para a liberação ou melhoramento na senda da liberação não se destinam aos devotos. *Kevalayā bhaktyā*: se alguém simplesmente se ocupa no serviço devocional ao Senhor, todos os dez métodos de liberação são automaticamente observados. A proposta de Prahlāda Mahārāja é que tais processos podem ser recomendados para o *ajitendriya*, aqueles que não podem conquistar seus sentidos. Os devotos, contudo, já conquistaram seus sentidos. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*: [Cc. Madhya 19.170] um devoto já está livre da contaminação material. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, portanto, disse:

duṣṭa mana! tumi kisera vaiṣṇava?

pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare,

tava hari-nāma kevala kaitava

Há muitos que gostam de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa num lugar silencioso e solitário, mas, se não se está interessado em pregar, falando constantemente aos não devotos, a influência dos

modos da natureza é muito difícil de superar. Por isso, a menos que esteja extremamente avançado em consciência de Kṛṣṇa, não se deve imitar Haridāsa Ṭhākura, que não tinha outra ocupação senão cantar o santo nome sempre, vinte e quatro horas por dia. Prahlāda Mahārāja não condena tal processo; ele o aceita, mas, sem o serviço ativo ao Senhor, simplesmente por tais métodos, geralmente não se pode alcançar a liberação. Não se pode alcançar a liberação simplesmente pelo falso orgulho.

7.9.47

rūpe ime sad-asatī tava veda-sṛṣṭe

bījāṅkurāv iva na cānyad arūpakasya

yuktāḥ samakṣam ubhayatra vicakṣante tvāṁ

yogena vahnim iva dāruṣu nānyataḥ syāt

PALABRA POR PALABRA

rūpe–nas formas; ime–estas duas; sat-asatī–a causa e o efeito; tava–Tuas; veda-sṛṣṭe–explicadas nos *Vedas*; bīja-aṅkurau–a semente e o broto; iva–como; na–nunca; ca–também; anyat–qualquer outra coisa; arūpakasya–de Ti, que não possuis forma material; yuktāḥ–aqueles ocupados em Teu serviço devocional; samakṣam–diante dos próprios olhos; ubhayatra–de ambas as maneiras (espiritualmente e materialmente);

vicakṣante–podem realmente ver; tvām–a Ti;
yogena–simplesmente pelo método do serviço devocional;
vahnim–o fogo; iva–como; dāruṣu–na madeira; na–não;
anyataḥ–por qualquer outro meio; syāt–é possível.

TRADUCCIÓN

Pelo conhecimento Védico autorizado, pode-se ver que as formas de causa e efeito na manifestação cósmica pertencem à Suprema Personalidade de Deus, pois a manifestação cósmica é a Sua energia. Tanto a causa quanto o efeito nada são senão energias do Senhor. Por isso, ó meu Senhor, assim como um sábio, por considerar causa e efeito, pode ver como o fogo permeia a madeira, aqueles ocupados em serviço devocional compreendem como Tu és tanto a causa quanto o efeito.

SIGNIFICADO

Como descrito em versos anteriores, muitos supostos estudantes da compreensão espiritual seguem os dez diferentes métodos conhecidos como *mauna-vrata-śruta-tapo-'dhyayana-sva-dharma-vyākhyā-raho japa-samādhayaḥ*. Estes podem ser muito atraentes, mas, seguindo tais métodos, ninguém pode realmente compreender a verdadeira causa e efeito e a causa original de tudo (*janmādy asya yataḥ* [SB 1.1.1]). A fonte original de tudo é a própria Suprema Personalidade de Deus (*sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1]). Esta fonte original de tudo é Kṛṣṇa, o supremo controlador. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-*

cid-ānanda-vigrahaḥ [Bs. 5.1]. Ele tem Sua eterna forma espiritual. De fato, Ele é a raiz de tudo (*bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām*). Quaisquer manifestações que existam, sua causa é a Suprema Personalidade de Deus. Isso não pode ser compreendido pelo suposto silêncio ou por qualquer outro método heterogêneo. A causa suprema pode ser compreendida somente pelo serviço devocional, como se afirma na *Bhagavad-gītā* (*bhaktyā mām abhijānāti* [Bg. 18.55]). Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.21), o Senhor Supremo pessoalmente diz: *bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*: pode-se compreender a causa original de todas as causas, a Pessoa Suprema, apenas pelo serviço devocional, não pelo exibicionismo de fachada.

7.9.48

tvaṁ vāyur agnir avanir viyad ambu mātrāḥ

prāṇendriyāṇi hṛdayaṁ cid anugrahaś ca

sarvaṁ tvam eva saguṇo viguṇaś ca bhūman

nānyat tvad asty api mano-vacasā niruktam

PALABRA POR PALABRA

tvam–Tu (és); vāyuḥ–o ar; agniḥ–o fogo; avaniḥ–a terra; viyat–o céu; ambu–a água; mātrāḥ–os objetos dos sentidos; prāṇa–os ares

vitais; indriyāṇi–os sentidos; hṛdayam–a mente; cit–a consciência; anugrahaḥ ca–e o ego falso ou os semideuses; sarvam–tudo; tvam–Tu; eva–somente; sa-guṇaḥ–a natureza material com seus três modos; viguṇaḥ–a centelha espiritual e a Superalma, que estão além da natureza material; ca–e; bhūman–ó meu grande Senhor; na–não; anyat–outro; tvat–senão Tu; asti–é; api–embora; manaḥ-vacasā–pela mente e palavras; niruktam–tudo manifestado.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Supremo, Tu és, na verdade, o ar, a terra, o fogo, o céu e a água. Tu és os objetos da percepção dos sentidos, os ares vitais, os cinco sentidos, a mente, a consciência e o ego falso. De fato, Tu és tudo, sutil e grosseiro. Os elementos materiais e tudo o que é expresso, quer pelas palavras, quer pela mente, nada são senão Tu.

SIGNIFICADO

Esta é a concepção onipenetrante da Suprema Personalidade de Deus, que explica como Ele Se espalha por toda parte e em qualquer parte. *Sarvaṁ khalv idaṁ brahma*: tudo é Brahman — o Brahman Supremo, Kṛṣṇa. Nada existe sem Ele. Como o Senhor diz na *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Existo em toda parte, e tudo existe em Mim, mas não sou visível em toda parte." O Senhor pode ser visto apenas pelo serviço devocional. *Tatra tiṣṭhāmi nārada yatra gāyanti mad-bhaktāḥ*: o Senhor Supremo permanece apenas onde Seus devotos cantam Suas glórias.

7.9.49

naite guṇā na guṇino mahad-ādayo ye

sarve manaḥ prabhṛtayaḥ sahadeva-martyāḥ

ādy-antavanta urugāya vidanti hi tvām

evaṁ vimṛśya sudhiyo viramanti śabdāt

PALABRA POR PALABRA

na–nem; ete–todas estas; guṇāḥ–três qualidades da natureza material; na–nem; guṇinaḥ–as deidades predominantes dos três modos da natureza material (a saber, o Senhor Brahmā, a deidade predominante da paixão, e o Senhor Śiva, a deidade predominante da ignorância); mahat-ādayaḥ–os cinco elementos, os sentidos e os objetos dos sentidos; ye–aqueles que; sarve–todos; manaḥ–a

mente; prabhṛtayaḥ–e assim por diante; saha-deva-martyāḥ–com os semideuses e os seres humanos mortais; ādi-anta-vantaḥ–que todos têm um princípio e um fim; urugāya–ó Senhor Supremo, que és glorificado por todas as pessoas santas; vidanti–compreendem; hi–de fato; tvām–Tua Onipotência; evam–assim; vimṛśya–considerando; sudhiyaḥ–todos os homens sábios; viramanti–cessam; śabdāt–de estudar ou compreender os *Vedas*.

TRADUCCIÓN

Nem os três modos da natureza material [*sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*], nem as deidades predominantes que controlam esses três modos, nem os cinco elementos grosseiros, nem a mente, nem os semideuses, nem os seres humanos podem compreender Tua Onipotência, pois todos eles estão sujeitos a nascimento e aniquilação. Considerando isso, os espiritualmente avançados adotam o serviço devocional. Tais homens sábios pouco se incomodam com o estudo Védico. Em vez disso, ocupam-se em serviço devocional prático.

SIGNIFICADO

Como se afirma em várias passagens, *bhaktyā mām abhijānāti*: [Bg. 18.55] somente pelo serviço devocional o Senhor Supremo pode ser compreendido. A pessoa inteligente, o devoto, não se incomoda muito com as práticas mencionadas no texto 46 (*mauna-vrata-śruta-tapo-'dhyayana-sva-dharma*). Após

compreender o Senhor Supremo através do serviço devocional, tais devotos não estão mais interessados em estudos dos *Vedas*. De fato, isso também se confirma nos *Vedas*. Os *Vedas* dizem: *kim arthā vayam adhyeṣyāmahe kim arthā vayam vakṣyāmahe*. De que adianta estudar tantas literaturas Védicas? De que adianta explicá-las de diferentes maneiras? *Vayam vakṣyāmahe*. Ninguém precisa estudar mais literatura Védica, nem ninguém precisa descrevê-las por especulação filosófica. A *Bhagavad-gītā* (2.52) também diz:

yadā te moha-kalilaṁ

buddhir vyatitariṣyati

tadā gantāsi nirvedaṁ

śrotavyasya śrutasya ca

Quando alguém compreende a Suprema Personalidade de Deus pela execução do serviço devocional, cessa a prática de estudar a literatura Védica. Em outro lugar, afirma-se: *ārādhito yadi haris tapasā tataḥ kim*. Se alguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus e ocupar-se em Seu serviço, não há mais necessidade de severas austeridades, penitências e assim por diante. Contudo, se, após realizar severas austeridades e penitências, alguém não compreende a Suprema Personalidade de Deus, tais práticas são inúteis.

7.9.50

tat te 'rhattama namaḥ stuti-karma-pūjāḥ

karma smṛtiś caraṇayoḥ śravaṇaṁ kathāyām

saṁsevayā tvayi vineti ṣaḍ-aṅgayā kiṁ

bhaktiṁ janaḥ paramahaṁsa-gatau labheta

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; te–a Ti; arhat-tama–ó supremo de todas as pessoas adoráveis; namaḥ–respeitosas reverências; stuti-karma-pūjāḥ–adorar Tua Onipotência oferecendo orações e outras atividades devocionais; karma–atividades sendo dedicadas a Ti; smṛtiḥ–lembrança constante; caraṇayoḥ–de Teus pés de lótus; śravaṇam–sempre ouvir; kathāyām–em tópicos (sobre Ti); saṁsevayā–tal serviço devocional; tvayi–a Ti; vinā–sem; iti–assim; ṣaṭ-aṅgayā–tendo seis diferentes partes; kim–como; bhaktim–serviço devocional; janaḥ–uma pessoa; paramahaṁsa-gatau–obtenível pelo *paramahaṁsa*; labheta–pode alcançar.

TRADUCCIÓN

Portanto, ó Suprema Personalidade de Deus, o melhor de todas as pessoas a quem se oferecem orações, ofereço minhas respeitosas reverências a Ti, pois, sem prestar seis tipos de serviço devocional a Ti — oferecer orações, dedicar todos os resultados das atividades,

adorar-Te, trabalhar em Teu nome, sempre lembrar-se de Teus pés de lótus e ouvir sobre Tuas glórias —, quem pode alcançar aquilo que se destina aos *paramahaṁsas*?

SIGNIFICADO

Os *Vedas* prescrevem: *nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena*. Não se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus simplesmente estudando os *Vedas* e oferecendo orações. Somente pela graça do Senhor Supremo pode-se compreendê-Lo. O processo de compreender o Senhor, portanto, é o *bhakti*. Sem *bhakti*, simplesmente seguir as injunções Védicas para compreender a Verdade Absoluta não ajudará em nada. O processo do *bhakti* é compreendido pelo *paramahaṁsa*, aquele que aceitou a essência de tudo. Os resultados do *bhakti* estão reservados para tal *paramahaṁsa*, e este estágio não pode ser obtido por nenhum processo Védico que não seja o serviço devocional. Outros processos, como *jñāna* e *yoga*, podem ser bem-sucedidos somente quando misturados com *bhakti*. Quando falamos em *jñāna-yoga*, *karma-yoga* e *dhyāna-yoga*, a palavra *yoga* indica *bhakti*. *Bhakti-yoga*, ou *buddhi-yoga*, executado com inteligência e pleno conhecimento, é o único método bem-sucedido para retornar ao lar, de volta ao Supremo. Se alguém quer libertar-se das angústias da existência material, deve adotar o serviço devocional para rápido alcance deste objetivo.

7.9.51

śrī-nārada uvāca

etāvad varṇita-guṇo

bhaktyā bhaktena nirguṇaḥ

prahrādaṁ praṇataṁ prīto

yata-manyur abhāṣata

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; etāvat–até este ponto; varṇita–descritas; guṇaḥ–qualidades transcendentais; bhaktyā–com devoção; bhaktena–pelo devoto (Prahlāda Mahārāja); nirguṇaḥ–o Senhor transcendental; prahrādam–a Prahlāda Mahārāja; praṇatam–que estava rendido aos pés de lótus do Senhor; prītaḥ–ficando satisfeito; yata-manyuḥ–controlando a ira; abhāṣata–começou a falar (o seguinte).

TRADUCCIÓN

O grande santo Nārada disse: Assim, o Senhor Nṛsiṁhadeva foi pacificado pelo devoto Prahlāda Mahārāja com orações oferecidas a partir da plataforma transcendental. O Senhor abandonou Sua ira e, sendo muito bondoso com Prahlāda, que oferecia prostradas reverências, falou-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

A palavra *nirguṇa* é importante. Os filósofos *māyāvādīs* aceitam a Verdade Absoluta como *nirguṇa* ou *nirākāra*. A palavra *nirguṇa* refere-se àquele que não possui qualidades materiais. O Senhor, estando cheio de qualidades espirituais, abandonou toda a Sua ira e falou a Prahlāda.

7.9.52

śrī-bhagavān uvāca

prahrāda bhadra bhadraṁ te

prīto 'haṁ te 'surottama

varaṁ vṛṇīṣvābhimataṁ

kāma-pūro 'smy ahaṁ nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; prahrāda–ó Meu querido Prahlāda; bhadra–és tão gentil; bhadram–toda a boa fortuna; te–a ti; prītaḥ–satisfeito; aham–Eu (estou); te–a ti; asura-uttama–ó melhor devoto da família dos *asuras* (ateus); varam–bênção; vṛṇīṣva–simplesmente pede (de

Mim); abhimatam–desejada; kāma-pūraḥ–que satisfaço o desejo de todos; asmi–sou; aham–Eu; nṛṇām–de todos os homens.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Prahlāda, o mais gentil, o melhor da família dos *asuras*, que toda a boa fortuna seja contigo. Estou muito satisfeito contigo. É Meu passatempo satisfazer os desejos de todos os seres vivos e, portanto, podes pedir-Me qualquer bênção que desejes ver realizada.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é conhecida como *bhakta-vatsala*, a Suprema Personalidade que é muito afetuosa para com Seus devotos. Não é nada extraordinário que o Senhor tenha oferecido ao Seu devoto todas as bênçãos. A Suprema Personalidade de Deus disse, com efeito: "Satisfaço os desejos de todos. Já que és Meu devoto, tudo o que quiseres para ti será naturalmente concedido, mas, se orares por qualquer outro, essa oração também será atendida." Assim, se nos aproximarmos do Senhor Supremo ou de Seu devoto, ou se formos abençoados por um devoto, alcançaremos naturalmente, de modo automático, as bênçãos do Senhor Supremo. *Yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, se alguém agrada o mestre espiritual vaiṣṇava, todos os seus desejos serão realizados.

7.9.53

mām aprīṇata āyuṣman

darśanaṁ durlabhaṁ hi me

dṛṣṭvā māṁ na punar jantur

ātmānaṁ taptum arhati

PALABRA POR PALABRA

mām–a Mim; aprīṇataḥ–não agradando; āyuṣman–ó Prahlāda de longa vida; darśanam–ver; durlabham–muito raro; hi–de fato; me–de Mim; dṛṣṭvā–após ver; mām–a Mim; na–não; punaḥ–novamente; jantuḥ–a entidade viva; ātmānam–por si mesmo; taptum–lamentar; arhati–merece.

TRADUCCIÓN

Meu querido Prahlāda, que vivas longa vida. Não se pode apreciar nem compreender-Me sem agradar-Me, mas aquele que Me viu ou Me agradou nada mais tem por que lamentar quanto à sua própria satisfação.

SIGNIFICADO

Não se pode ser feliz sob qualquer circunstância sem agradar à Suprema Personalidade de Deus, mas aquele que aprendeu como agradar ao Senhor Supremo não precisa mais lamentar por sua condição material.

7.9.54

prīṇanti hy atha māṁ dhīrāḥ

sarva-bhāvena sādhavaḥ

śreyas-kāmā mahā-bhāga

sarvāsām āśiṣāṁ patim

PALABRA POR PALABRA

prīṇanti–procuram agradar; hi–de fato; atha–em razão disso; mām–a Mim; dhīrāḥ–aqueles que são sóbrios e mais inteligentes; sarva-bhāvena–em todos os aspectos, em diferentes modos de serviço devocional; sādhavaḥ–pessoas que são muito bem comportadas (perfeitas em todos os aspectos); śreyas-kāmāḥ–desejando o melhor benefício na vida; mahā-bhāga–ó tu que és tão afortunado; sarvāsām–de todas; āśiṣām–as variedades de bênçãos; patim–o mestre (Eu).

TRADUCCIÓN

Meu querido Prahlāda, és muito afortunado. Por favor, sabe de Mim que aqueles que são muito sábios e altamente elevados procuram agradar-Me em todos os diferentes modos de doçuras, pois sou a única pessoa que pode satisfazer todos os desejos de todos.

SIGNIFICADO

As palavras *dhīrāḥ sarva-bhāvena* não significam "da maneira que se quiser". *Bhāva* é a condição preliminar do amor a Deus.

athāsaktis tato bhāvas

tataḥ premābhyudañcati

sādhakānām ayaṁ premṇaḥ

prādurbhāve bhavet kramaḥ

(Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.4.16)

O estágio de *bhāva* é a divisão final antes de se chegar ao amor a Deus. A palavra *sarva-bhāva* significa que se pode amar a Suprema Personalidade de Deus em diferentes doçuras transcendentais, começando com *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādhurya*. No estágio *śānta*, está-se no limite do serviço amoroso ao Senhor. O amor puro a Deus começa por *dāsya* e desenvolve-se para *sakhya*, *vātsalya* e, depois, *mādhurya*. Ainda assim, em qualquer destas cinco doçuras, pode-se prestar serviço amoroso ao Senhor Supremo. Já que nossa principal atividade é amar a Suprema Personalidade de Deus, pode-se prestar serviço a partir de qualquer das plataformas de amor mencionadas anteriormente.

7.9.55

śrī-nārada uvāca

evaṁ pralobhyamāno 'pi

varair loka-pralobhanaiḥ

ekāntitvād bhagavati

naicchat tān asurottamaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–o grande santo Nārada disse; evam–assim; pralobhyamānaḥ–sendo seduzido ou induzido; api–embora; varaiḥ–por bênçãos; loka–do mundo; pralobhanaiḥ–por diferentes tipos de seduções; ekāntitvāt–por ser unicamente rendido; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; na aicchat–não desejou; tān–essas bênçãos; asura-uttamaḥ–Prahlāda Mahārāja, o melhor da família dos *asuras*.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni disse: Prahlāda Mahārāja era a melhor pessoa na família dos *asuras*, que sempre aspiram à felicidade material. Não obstante, embora seduzido pela Suprema Personalidade de Deus, que lhe ofereceu todas as bênçãos para a felicidade material, devido à sua imaculada consciência de Kṛṣṇa, ele não quis

aceitar nenhum benefício material para a gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

Devotos puros como Prahlāda Mahārāja e Dhruva Mahārāja não aspiram a nenhum benefício material em qualquer estágio do serviço devocional. Quando o Senhor estava presente diante de Dhruva Mahārāja, Dhruva não quis aceitar nenhum benefício material do Senhor: *svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce*. Como devoto puro, ele não podia pedir ao Senhor nenhum benefício material. A esse respeito, Śrī Caitanya Mahāprabhu nos instruiu:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ

kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye

mama janmani janmanīśvare

bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó meu Senhor, Jagadīśa, não oro por bênçãos pelas quais alcançar riqueza material, popularidade ou beleza. Meu único desejo é servir-Te. Por favor, ocupa-me no serviço do servo de Teu servo."

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Prahlāda Acalma o Senhor Nṛsiṁhadeva com Orações".

Capítulo 10

7.10.1

śrī-nārada uvāca

bhakti-yogasya tat sarvam

antarāyatayārbhakaḥ

manyamāno hṛṣīkeśaṁ

smayamāna uvāca ha

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni disse; bhakti-yogasya–dos princípios do serviço devocional; tat–aquelas (bênçãos ou benesses oferecidas pelo Senhor Nṛsiṁhadeva); sarvam–cada uma delas; antarāyatayā–por serem impedimentos (no caminho do bhakti-yoga); arbhakaḥ–Prahlāda Mahārāja, embora apenas um menino; manyamānaḥ–considerando; hṛṣīkeśam–ao Senhor Nṛsiṁhadeva; smayamānaḥ–sorrindo; uvāca–disse; ha–no passado.

TRADUCCIÓN

O santo Nārada Muni continuou: Embora Prahlāda Mahārāja fosse apenas um menino, quando ouviu as

bênçãos oferecidas pelo Senhor Nṛsiṁhadeva, considerou-as impedimentos no caminho do serviço devocional. Assim, sorriu muito brandamente e falou as palavras seguintes.

SIGNIFICADO

As conquistas materiais não são a meta última do serviço devocional. A meta última do serviço devocional é o amor a Deus. Portanto, embora Prahlāda Mahārāja, Dhruva Mahārāja, Ambarīṣa Mahārāja, Yudhiṣṭhira Mahārāja e muitos reis devotos fossem materialmente muito opulentos, eles aceitavam sua opulência material no serviço ao Senhor, e não para sua gratificação pessoal dos sentidos. É claro que possuir opulência material é sempre algo que inspira temor, pois, sob a influência da opulência material, a pessoa pode ser desviada do serviço devocional. Não obstante, um devoto puro (anyābhilāṣitā-śūnyam [Bhakti-rasāmṛta-sindhu anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso é chamado de serviço devocional puro." *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11]) jamais é desviado pela opulência

material. Pelo contrário, tudo o que possui ele ocupa cem por cento no serviço ao Senhor. Quando alguém é seduzido por bens materiais, considera-se que tais bens lhe são dados por māyā; mas quando alguém utiliza os bens materiais plenamente para servir, considera-se que são dádivas de Deus, ou facilidades oferecidas por Kṛṣṇa para realçar o serviço devocional da pessoa.

7.10.2

śrī-prahrāda uvāca

mā māṁ pralobhayotpattyā

saktaṁkāmeṣu tair varaiḥ

tat-saṅga-bhīto nirviṇṇo

mumukṣus tvām upāśritaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahrādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja disse (à Suprema Personalidade de Deus); mā–por favor não; mām–a mim; pralobhaya–seduzas; utpattyā–por causa do meu nascimento (em uma família demoníaca); saktam–(eu já estou) apegado; kāmeṣu–ao desfrute material; taiḥ–por todas essas; varaiḥ–bênçãos de bens materiais; tat-saṅga-bhītaḥ–temendo tal associação material; nirviṇṇaḥ–completamente desapegado dos desejos materiais;

mumukṣuḥ–desejando ser liberado das condições materiais de vida; tvām–aos Vossos pés de lótus; upāśritaḥ–refugiei-me.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja disse: Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, como nasci em uma família ateísta, sou naturalmente apegado ao desfrute material. Portanto, por favor, não me tenteis com essas ilusões. Tenho muito medo das condições materiais e desejo ser liberado da vida materialista. É por essa razão que me refugiei a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

A vida materialista significa apego ao corpo e a tudo o que se relaciona com o corpo. Esse apego baseia-se em desejos luxuriosos por gratificação dos sentidos, especificamente o desfrute sexual. *Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ*: [Bg. 7.20] quando alguém está demasiadamente apegado ao desfrute material, fica privado de todo o conhecimento (*hṛta jñānāḥ*). Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, aqueles que estão apegados ao desfrute material inclinam-se, em sua maioria, a adorar os semideuses para obter várias opulências materiais. Eles estão especialmente apegados à adoração da deusa Durgā e do Senhor Śiva, porque esse casal transcendental pode oferecer a seus devotos toda a opulência material. Prahlāda Mahārāja, contudo, estava desapegado de todo desfrute material. Por isso, refugiou-se nos pés de lótus do Senhor Nṛsiṁhadeva, e não nos pés de qualquer

semideus. Deve-se compreender que, se alguém realmente deseja libertar-se deste mundo material, das três espécies de misérias e de *janma-mṛtyu jarā-vyādhi* (nascimento, morte, velhice e doença), precisa refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus, pois, sem a Suprema Personalidade de Deus, não se pode obter libertação da vida materialista. Os homens ateístas são muito apegados ao desfrute material. Por conseguinte, se obtêm alguma oportunidade de alcançar cada vez mais desfrute material, aceitam-na. Prahlāda Mahārāja, no entanto, foi muito cauteloso a esse respeito. Embora nascido de um pai materialista, como era devoto, não tinha desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnyam* [*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11]).

7.10.3

bhṛtya-lakṣaṇa-jijñāsur

bhaktaṁ kāmeṣv acodayat

bhavān saṁsāra-bījeṣu

hṛdaya-granthiṣu prabho

PALABRA POR PALABRA

bhṛtya-lakṣaṇa-jijñāsuḥ–desejando exibir os sintomas de um devoto puro; bhaktam–o devoto; kāmeṣu–no mundo material, onde predominam os desejos luxuriosos; acodayat–enviou;

bhavān–Vossa Senhoria; saṁsāra-bījeṣu–a causa raiz da presença neste mundo material; hṛdaya-granthiṣu–o qual (desejo de desfrute material) está nos âmagos dos corações de todas as almas condicionadas; prabho–ó meu Senhor adorável.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor adorável, como a semente dos desejos luxuriosos, que é a causa raiz da existência material, está no âmago do coração de todos, enviastes-me a este mundo material para exibir os sintomas de um devoto puro.

SIGNIFICADO

O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* fez considerável discussão sobre os devotos *nitya-siddha* e *sādhana-siddha*. Os devotos *nitya-siddha* vêm de Vaikuṇṭha a este mundo material para ensinar, por meio de seu exemplo pessoal, como tornar-se devoto. As entidades vivas neste mundo material podem tirar lições de tais devotos *nitya-siddha* e, assim, sentir-se inclinadas a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Um devoto *nitya-siddha* vem de Vaikuṇṭha por ordem da Suprema Personalidade de Deus e mostra com seu exemplo como tornar-se um devoto puro (anyābhilāṣitā-śūnyam [Bhakti-rasāmṛta-sindhu anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso é chamado de serviço devocional puro." *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11]). Apesar de vir a este mundo material, o devoto *nitya-siddha* jamais é atraído pelos atrativos do desfrute material. Um exemplo perfeito é Prahlāda Mahārāja, que era um *nitya-siddha*, um devoto *mahā-bhāgavata*. Embora Prahlāda houvesse nascido na família de Hiraṇyakaśipu, um ateu, jamais foi apegado a qualquer espécie de desfrute materialista. Desejando exibir os sintomas de um devoto puro, o Senhor tentou induzir Prahlāda Mahārāja a aceitar bênçãos materiais, mas Prahlāda Mahārāja não as aceitou. Pelo contrário, por meio de seu exemplo pessoal, mostrou os sintomas de um devoto puro. Em outras palavras, o próprio Senhor não tem desejo de enviar Seu devoto puro a este mundo material, nem o devoto tem qualquer propósito material ao vir. Quando o próprio Senhor aparece como uma encarnação dentro deste mundo material, Ele não é seduzido pela atmosfera material, e nada tem a ver com atividades materiais; porém, por meio de Seu exemplo, ensina ao homem comum como tornar-se devoto. De modo semelhante, um devoto que aqui vem em conformidade com a ordem do Senhor Supremo mostra, por meio de seu comportamento pessoal, como tornar-se um devoto puro. Assim sendo, um devoto puro é um exemplo prático para todas as entidades vivas, inclusive o Senhor Brahmā.

7.10.4

nānyathā te 'khila-guro

ghaṭeta karuṇātmanaḥ

yas ta āśiṣa āśāste

na sa bhṛtyaḥ sa vai vaṇik

PALABRA POR PALABRA

na–não; anyathā–de outro modo; te–de Vós; akhila-guro–ó supremo instrutor de toda a criação; ghaṭeta–tal coisa pode acontecer; karuṇā-ātmanaḥ–a Pessoa Suprema, que é extremamente bondoso para com Seus devotos; yaḥ–qualquer pessoa que; te–de Vós; āśiṣaḥ–benefícios materiais; āśāste–deseja (em troca de servir-Vos); na–não; saḥ–tal pessoa; bhṛtyaḥ–um servo; saḥ–tal pessoa; vai–de fato; vaṇik–um mercador (que quer obter lucro material de seu negócio).

TRADUCCIÓN

De outra maneira, ó meu Senhor, ó supremo instrutor do mundo inteiro, sois tão bondoso para com Vosso devoto que não poderíeis induzi-lo a fazer algo que não lhe fosse benéfico. Por outro lado, aquele que deseja algum benefício material em troca de serviço

devocional não pode ser Vosso devoto puro. De fato, ele não é melhor do que um mercador que deseja lucro em troca de serviço.

SIGNIFICADO

Às vezes se observa que alguém procura um devoto ou um templo do Senhor apenas para obter algum benefício material. Tal pessoa é descrita aqui como um homem mercantil. O *Bhagavad-gītā* fala de *ārto jijñāsur arthārthī*. A palavra *ārta* refere-se àquele que está fisicamente angustiado, e *arthārthī* refere-se a quem necessita de dinheiro. Tais pessoas são forçadas a aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus para a mitigação de sua angústia ou para obter algum dinheiro pela bênção do Senhor. Foram descritas como *sukṛtī*, piedosas, porque, em sua angústia ou necessidade de dinheiro, aproximaram-se do Senhor Supremo. A menos que se seja piedoso, não se pode aproximar da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, embora um homem piedoso possa receber algum benefício material, aquele que se preocupa com benefícios materiais não pode ser um devoto puro. Quando um devoto puro recebe opulências materiais, isso não se deve à sua atividade piedosa, mas ao serviço do Senhor. Quando alguém se ocupa em serviço devocional, automaticamente torna-se piedoso. Portanto, um devoto puro é *anyābhilāṣitā-śūnyam* [*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11]. Ele não tem desejo de lucro material, nem o Senhor o induz a tentar lucrar materialmente. Quando um devoto precisa de algo, a Suprema Personalidade de Deus o supre (*yoga-kṣemaṁ vahāmy aham* [Bg. 9.22]).

Algumas vezes, os materialistas vão a um templo oferecer flores e frutas ao Senhor porque aprenderam no *Bhagavad-gītā* que, se um devoto oferece algumas flores e frutas, o Senhor as aceita. No *Bhagavad-gītā* (9.26), o Senhor diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ

yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam

aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferece com amor e devoção uma folha, uma flor, uma fruta ou água, eu a aceitarei." Assim, um homem com mentalidade mercantil pensa que, se puder obter algum benefício material, como uma grande quantia de dinheiro, simplesmente oferecendo uma pequena fruta e flor, isso é um bom negócio. Tais pessoas não são aceitas como devotos puros. Como seus desejos não foram purificados, ainda são homens mercantis, mesmo que vão a templos para fazer um espetáculo de serem devotos. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*: [Cc. Madhya 19.170] somente quando alguém está plenamente livre dos desejos materiais é que pode ser purificado, e somente nesse estado purificado pode servir ao Senhor. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*. Esta é a plataforma devocional pura.

7.10.5

āśāsāno na vai bhṛtyaḥ

svāminy āśiṣa ātmanaḥ

na svāmī bhṛtyataḥ svāmyam

icchan yo rāti cāśiṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

āśāsānaḥ–uma pessoa que deseja (em troca de serviço); na–não; vai–de fato; bhṛtyaḥ–um servo qualificado ou devoto puro do Senhor; svāmini–do mestre; āśiṣaḥ–benefício material; ātmanaḥ–para gratificação pessoal dos sentidos; na–nem; svāmī–o mestre; bhṛtyataḥ–do servo; svāmyam–a posição prestigiosa de ser o mestre; icchan–desejando; yaḥ–qualquer mestre que; rāti–concede; ca–também; āśiṣaḥ–lucro material.

TRADUCCIÓN

Um servo que deseja lucros materiais de seu mestre certamente não é um servo qualificado nem um devoto puro. De modo semelhante, um mestre que concede bênçãos a seu servo por causa do desejo de manter uma posição prestigiosa de mestre também não é um mestre puro.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), *kāmais tais tair hṛta jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*. "Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses." Um semideus não pode tornar-se mestre, pois o verdadeiro mestre é a Suprema Personalidade de Deus. Os semideuses, para manter suas posições prestigiosas, concedem a seus adoradores quaisquer bênçãos que estes desejem. Por exemplo, certa vez observou-se que um *asura* aceitou do Senhor Śiva uma bênção pela qual o *asura* seria capaz de matar alguém simplesmente colocando suas mãos sobre a cabeça dessa pessoa. Tais bênçãos é possível receber dos semideuses. Contudo, se alguém adora a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor jamais lhe oferecerá tais bênçãos condenáveis. Pelo contrário, diz-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.88.8), *yasyāham anugṛhnāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*. Se alguém é muito materialista, mas ao mesmo tempo deseja ser servo do Senhor Supremo, o Senhor, devido à Sua suprema compaixão pelo devoto, retira-lhe todas as opulências materiais e o obriga a ser um devoto puro do Senhor. Prahlāda Mahārāja distingue entre o devoto puro e o mestre puro. O Senhor é o mestre puro, o mestre supremo, ao passo que um devoto imaculado, sem motivações materiais, é o servo puro. Aquele que tem motivações materialistas não pode tornar-se servo, e aquele que desnecessariamente concede bênçãos a seu servo para manter sua própria posição prestigiosa não é um verdadeiro mestre.

7.10.6

ahaṁ tv akāmas tvad-bhaktas

tvaṁ ca svāmy anapāśrayaḥ

nānyathehāvayor artho

rāja-sevakayor iva

PALABRA POR PALABRA

aham–no que me diz respeito; tu–de fato; akāmaḥ–sem desejo material; tvat-bhaktaḥ–plenamente apegado a Vós, sem motivação; tvam ca–Vossa Senhoria também; svāmī–o verdadeiro mestre; anapāśrayaḥ–sem motivação (Vós não Vos tornais o mestre com motivação); na–não; anyathā–sem estar em tal relação como mestre e servo; iha–aqui; āvayoḥ–nossa; arthaḥ–qualquer motivação (o Senhor é o mestre puro, e Prahlāda Mahārāja é o devoto puro sem motivação materialista); rāja–de um rei; sevakayoḥ–e do servidor; iva–como (assim como um rei cobra impostos para benefício do servo ou os cidadãos pagam impostos para benefício do rei).

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, sou Vosso servo desmotivado, e Vós sois meu mestre eterno. Não há necessidade de sermos algo além de mestre e servo. Sois naturalmente meu mestre, e eu sou naturalmente Vosso servo. Não temos outra relação.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse, *jīvera 'svarūpa' haya–kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: [Cc. Madhya 20.108] todo ser vivo é eternamente um servo do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (5.29), *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*: "Eu sou o proprietário de todos os planetas, e Eu sou o desfrutador supremo." Esta é a posição natural do Senhor, e a posição natural do ser vivo é render-se a Ele (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]). Se esta relação continuar, então a felicidade verdadeira existe eternamente entre o mestre e o servo. Infelizmente, quando essa relação eterna é perturbada, a entidade viva quer ser feliz separadamente e pensa que o mestre é seu supridor de ordens. Dessa maneira, não pode haver felicidade. Tampouco deve o mestre atender aos desejos do servo. Se o fizer, não será o verdadeiro mestre. O verdadeiro mestre ordena: "Deves fazer isto", e o verdadeiro servo imediatamente obedece à ordem. A menos que se estabeleça essa relação entre o Senhor Supremo e a entidade viva subordinada, não pode haver felicidade verdadeira. A entidade viva é *āśraya*, sempre subordinada, e a Suprema Personalidade de Deus é *viṣaya*, o objetivo supremo, a meta da vida. As pessoas infortunadas presas neste mundo material não sabem disto. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum*: [SB 7.5.31] iludidos pela energia material, todos neste mundo material desconhecem que o único objetivo da vida é aproximar-se do Senhor Viṣṇu.

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ

viṣṇor ārādhanaṁ param

tasmāt parataraṁ devi

tadīyānāṁ samarcanam

No *Padma Purāṇa*, o Senhor Śiva explica a sua esposa, Parvatī, a deusa Durgā, que a meta mais elevada da vida é satisfazer o Senhor Viṣṇu, que só pode ser satisfeito quando Seu servo está satisfeito. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina, *gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*. É preciso tornar-se servo do servo. Prahlāda Mahārāja também orou ao Senhor Nṛsiṁhadeva para que pudesse ocupar-se como servo do servo do Senhor. Esse é o método prescrito do serviço devocional. Tão logo um devoto quer que a Suprema Personalidade de Deus seja seu supridor de ordens, o Senhor imediatamente Se recusa a tornar-Se o mestre de tal devoto motivado. No *Bhagavad-gītā* (4.11), o Senhor diz, *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*. "Conforme alguém se rende a Mim, Eu o recompenso de acordo." As pessoas materialistas inclinam-se geralmente para os lucros materiais. Enquanto se continuar em tal posição adulterada, não se receberá o benefício de voltar ao lar, voltar ao Supremo.

7.10.7

yadi dāsyasi me kāmān

varāṁs tvaṁ varadarṣabha

kāmānāṁ hṛdy asaṁrohaṁ

bhavatas tu vṛṇe varam

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; dāsyasi–quereis dar; me–a mim; kāmān–algo desejável; varān–como Vossa bênção; tvam–Vós; varada-ṛṣabha–ó Suprema Personalidade de Deus, que pode dar qualquer bênção; kāmānām–de todos os desejos por felicidade material; hṛdi–no âmago de meu coração; asaṁroham–nenhum crescimento; bhava taḥ–de Vós; tu–então; vṛṇe–oro por; varam–tal bênção.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, o melhor dos concessores de bênçãos, se quereis de fato conceder-me uma bênção desejável, oro a Vossa Senhoria para que no âmago de meu coração não haja desejos materiais.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou-nos como orar por bênçãos do Senhor. Ele disse:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ

kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye

mama janmani janmanīśvare

bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó meu Senhor, não desejo de Vós nenhuma quantidade de riqueza, nem muitos seguidores, nem uma esposa bela, pois esses são todos desejos materialistas. Mas, se tiver de pedir-Vos alguma bênção, oro para que, em qualquer forma de vida em que possa nascer, sob quaisquer circunstâncias, eu não seja privado de Vosso transcendental serviço devocional." Os devotos estão sempre na plataforma positiva, em contraste com os māyāvādīs, que querem tornar tudo impessoal ou vazio. Não se pode permanecer vazio (*śūnyavādī*); ao contrário, deve-se possuir algo. Por isso, o devoto, no lado positivo, quer possuir algo, e essa posse é muito bem descrita por Prahlāda Mahārāja, que diz: "Se devo aceitar alguma bênção de Vós, oro para que no âmago de meu coração não haja desejos materiais." O desejo de servir à Suprema Personalidade de Deus não é em absoluto material.

7.10.8

indriyāṇi manaḥ prāṇa

ātmā dharmo dhṛtir matiḥ

hrīḥ śrīs tejaḥ smṛtiḥ satyaṁ

yasya naśyanti janmanā

PALABRA POR PALABRA

indriyāṇi–os sentidos; manaḥ–a mente; prāṇaḥ–o ar vital; ātmā–o corpo; dharmaḥ–a religião; dhṛtiḥ–a paciência; matiḥ–a inteligência; hrīḥ–o pudor; śrīḥ–a opulência; tejaḥ–a força; smṛtiḥ–a memória; satyam–a veracidade; yasya–dos quais desejos luxuriosos; naśyanti–são vencidos; janmanā–desde o início do nascimento.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, por causa dos desejos luxuriosos desde o início do nascimento da pessoa, as funções dos sentidos, da mente, da vida, do corpo, da religião, da paciência, da inteligência, do pudor, da opulência, da força, da memória e da veracidade são vencidas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, *kāmaṁ hṛd-rogam*. A vida materialista significa que se está afligido por uma doença formidável chamada desejo luxurioso. Liberação significa libertar-se dos desejos luxuriosos, pois é somente devido a tais desejos que se deve aceitar repetidos nascimentos e mortes. Enquanto os desejos luxuriosos de alguém não forem satisfeitos, ele deverá nascer vida após vida para realizá-los. Por causa dos desejos materiais, portanto, a pessoa realiza vários tipos de atividades e recebe vários tipos de corpos com os quais tentar satisfazer desejos que jamais são saciados. O único remédio é adotar o serviço devocional, que começa quando se está livre de

todos os desejos materiais. *Anyābhilāṣitā-śūnyam* [Bhakti-rasāmṛta-sindhu anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso é chamado de serviço devocional puro." *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11]. *Anya-abhilāṣitā* significa "desejo material", e *śūnyam* significa "livre de". A alma espiritual tem atividades espirituais e desejos espirituais, conforme descrito por Śrī Caitanya Mahāprabhu: *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*. A devoção imaculada ao serviço do Senhor é o único desejo espiritual. Para realizar esse desejo espiritual, contudo, deve-se estar livre de todos os desejos materiais. Ausência de desejos significa libertar-se dos desejos materiais. Isso é descrito por Śrīla Rūpa Gosvāmī como *Anyābhilāṣitā-śūnyam* [Bhakti-rasāmṛta-sindhu anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso é chamado de serviço devocional puro." *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11]. Tão logo se tenham desejos materiais, perde-se a identidade espiritual. Então, toda a parafernália da vida da pessoa, incluindo seus sentidos, corpo, religião, paciência e inteligência, é desviada de sua consciência original de Kṛṣṇa. Tão logo se tenham desejos materiais, não se pode utilizar adequadamente os sentidos, a inteligência, a mente e assim por diante para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Os filósofos māyāvādīs querem tornar-se impessoais, sem sentidos e sem mente, mas isso não é possível. A entidade viva tem de estar viva, sempre existindo com desejos, ambições e assim por diante. Estes, porém, devem ser purificados, para que se possa desejar espiritualmente e ser espiritualmente ambicioso, sem contaminação material. Em toda entidade viva essas propensões existem, porque ela é uma entidade viva. Contudo, quando contaminada materialmente, a pessoa é entregue às mãos da miséria material (*janma-mṛtyu jarā-vyādhi*). Se alguém quiser cessar os repetidos nascimentos e mortes, deverá adotar o serviço devocional ao Senhor.

sarvopādhi-vinirmuktaṁ

tat-paratvena nirmalam

hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-

sevanaṁ bhaktir ucyate

[Cc. Madhya 19.170]

"*Bhakti*, ou serviço devocional, significa ocupar todos os nossos sentidos no serviço ao Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todos os sentidos. Quando a alma espiritual presta serviço ao Supremo, há dois efeitos colaterais. Liberta-se de todas as designações materiais e, simplesmente por estar empregada no serviço ao Senhor, seus sentidos são purificados."

7.10.9

vimuñcati yadā kāmān

mānavo manasi sthitān

tarhy eva puṇḍarīkākṣa

bhagavattvāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

vimuñcati–abandona; yadā–quando quer que; kāmān–todos os desejos materiais; mānavaḥ–a sociedade humana; manasi–dentro da mente; sthitān–situados; tarhi–somente nesse momento; eva–de fato; puṇḍarīka-akṣa–ó Senhor de olhos de lótus;

bhagavattvāya–para ser igualmente opulento quanto o Senhor; kalpate–torna-se elegível.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, quando um ser humano consegue abandonar todos os desejos materiais em sua mente, torna-se elegível a possuir riqueza e opulência como as Vossas.

SIGNIFICADO

Os homens ateístas às vezes criticam um devoto dizendo: "Se não queres aceitar nenhuma bênção do Senhor e se o servo do Senhor é tão opulento quanto o próprio Senhor, por que pedes a bênção de te ocupares como servo do Senhor?" Śrīdhara Svāmī comenta, *bhagavattvāya bhagavat-samān aiśvaryāya*. *Bhagavattva*, tornar-se tão bom quanto a Suprema Personalidade de Deus, não significa tornar-se um com Ele ou igual a Ele, embora, no mundo espiritual, o servo seja igualmente opulento quanto o mestre. O servo do Senhor está ocupado no serviço ao Senhor como servo, amigo, pai, mãe ou amante conjugal, todos os quais são igualmente opulentos quanto o Senhor. Esta é. O mestre e o servo são diferentes, mas iguais em opulência. Este é o significado da simultânea diferença em relação ao Senhor Supremo e unidade com Ele.

7.10.10

oṁ namo bhagavate tubhyaṁ

puruṣāya mahātmane

haraye 'dbhuta-siṁhāya

brahmaṇe paramātmane

PALABRA POR PALABRA

oṁ–ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; bhagavate–à Pessoa Suprema; tubhyam–a Vós; puruṣāya–à Pessoa Suprema; mahā-ātmane–à Alma Suprema, ou Superalma; haraye–ao Senhor, que vence todas as misérias dos devotos; adbhuta-siṁhāya–à Vossa maravilhosa forma de leão como Nṛsiṁhadeva; brahmaṇe–ao Brahman Supremo; parama-ātmane–à Alma Suprema.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, repleto de seis opulências, ó Pessoa Suprema! Ó Alma Suprema, exterminador de todas as misérias! Ó Pessoa Suprema sob a forma de um maravilhoso leão e homem, permiti-me oferecer-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No verso anterior, Prahlāda Mahārāja explicou que um devoto pode alcançar a plataforma de *bhagavattva*, sendo tão bom quanto a Pessoa Suprema, mas isso não significa que o devoto perca sua posição como servo. Um servo puro do Senhor, embora tão opulento quanto o Senhor, ainda assim deve oferecer respeitosas reverências ao Senhor em serviço. Prahlāda Mahārāja estava ocupado em apaziguar o Senhor; por isso, não se considerava igual ao Senhor. Definiu sua posição como servo e ofereceu respeitosas reverências ao Senhor.

7.10.11

śrī-bhagavān uvāca

naikāntino me mayi jātv ihāśiṣa

āśāsate 'mutra ca ye bhavad-vidhāḥ

tathāpi manvantaram etad atra

daityeśvarāṇām anubhuṅkṣva bhogān

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; na–não; ekāntinaḥ–imaculados, sem desejos exceto pelo único desejo de serviço devocional; me–de Mim; mayi–a Mim; jātu–em

momento algum; iha–dentro deste mundo material; āśiṣaḥ–bênçãos; āśāsate–desejo intenso; amutra–na próxima vida; ca–e; ye–todos esses devotos que; bhavat-vidhāḥ–como tu; tathāpi–ainda; manvantaram–a duração do tempo até o fim da vida de um Manu; etat–este; atra–dentro deste mundo material; daitya-īśvarāṇām–das opulências das pessoas materialistas; anubhuṅkṣva–podes desfrutar; bhogān–todas as opulências materiais.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Prahlāda, um devoto como tu jamais deseja qualquer tipo de opulência material, nem nesta vida nem na próxima. Não obstante, ordeno-te que desfrutes das opulências dos demônios neste mundo material, agindo como seu rei até o fim da duração do tempo ocupado por Manu.

SIGNIFICADO

Um Manu vive por uma duração de tempo calculada como um agregado de setenta e um ciclos de *yugas*, cada um dos quais equivale a 4.300.000 anos. Embora os homens ateístas gostem de desfrutar das opulências materiais e se esforcem com grande energia para construir grandes residências, estradas, cidades e fábricas, infelizmente, não podem viver mais do que oitenta, noventa ou no máximo cem anos. Embora o materialista exerça tanta energia para criar um reino de alucinações, é incapaz de

desfrutá-lo por mais que alguns anos. Contudo, como Prahlāda Mahārāja era um devoto, o Senhor permitiu-lhe desfrutar a opulência material como o rei dos materialistas. Prahlāda Mahārāja havia nascido na família de Hiraṇyakaśipu, que era o mais alto materialista, e, como Prahlāda era o herdeiro genuíno de seu pai, o Senhor Supremo permitiu-lhe desfrutar do reino criado por seu pai por tantos anos que nenhum materialista pode calculá-los. Um devoto não precisa desejar opulência material, mas, se ele for um devoto puro, há ampla oportunidade para que desfrute também da felicidade material, sem esforço pessoal. Por isso, todos são aconselhados a adotar o serviço devocional em quaisquer circunstâncias. Se alguém desejar opulência material, também pode tornar-se um devoto puro, e seus desejos serão satisfeitos. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10):

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo ou nada, quer deseje fundir-se na existência do Senhor, é inteligente somente se adora o Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, prestando serviço amoroso transcendental."

7.10.12

kathā madīyā juṣamāṇaḥ priyās tvam

āveśya mām ātmani santam ekam

sarveṣu bhūteṣv adhiyajñam īśaṁ

yajasva yogena ca karma hinvan

PALABRA POR PALABRA

kathāḥ–mensagens ou instruções; madīyāḥ–dadas por Mim; juṣamāṇaḥ–sempre ouvindo ou contemplando; priyāḥ–extremamente agradáveis; tvam–tu mesmo; āveśya–estando plenamente absorto em; mām–em Mim; ātmani–no âmago de teu coração; santam–existindo; ekam–único (a mesma Alma Suprema); sarveṣu–em todas; bhūteṣu–as entidades vivas; adhiyajñam–o desfrutador de todas as cerimônias ritualísticas; īśam–o Senhor Supremo; yajasva–adora; yogena–pelo *bhakti-yoga*, serviço devocional; ca–também; karma–atividades fruitivas; hinvan–abandonando.

TRADUCCIÓN

Não importa que estejas no mundo material. Deves sempre, continuamente, ouvir as instruções e mensagens dadas por Mim, e estar sempre absorto em pensar em Mim, pois Eu sou a Superalma que existe no

âmago do coração de todos. Por isso, abandona as atividades fruitivas e adora-Me.

SIGNIFICADO

Quando um devoto se torna materialmente muito opulento, não se deve pensar que ele esteja desfrutando os resultados de suas atividades fruitivas. Um devoto neste mundo material utiliza todas as opulências materiais para servir ao Senhor, pois está planejando como servir ao Senhor com essas opulências, conforme aconselhado pelo próprio Senhor. Qualquer opulência material que esteja em sua posse, ele a emprega para expandir as glórias e o serviço ao Senhor. Um devoto jamais realiza qualquer cerimônia fruitiva ou ritualística para desfrutar dos resultados de tal *karma*. Em vez disso, um devoto sabe que *karma-kāṇḍa* destina-se ao homem menos inteligente. Narottama dāsa Ṭhākura diz em seu *prema-bhakti-candrikā*, *karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa*: tanto *karma-kāṇḍa* quanto *jñāna-kāṇḍa* — atividades fruitivas e especulação sobre o Senhor Supremo — são como potes de veneno. Aquele que se sente atraído por *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa* arruina sua existência como ser humano. Por isso, um devoto jamais se interessa por *karma-kāṇḍa* ou *jñāna-kāṇḍa*, mas se interessa apenas pelo serviço favorável ao Senhor (*ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*), ou seja, o cultivo de atividades espirituais em serviço devocional.

7.10.13

bhogena puṇyaṁ kuśalena pāpaṁ

kalevaraṁ kāla-javena hitvā

kīrtiṁ viśuddhāṁ sura-loka-gītāṁ

vitāya mām eṣyasi mukta-bandhaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhogena–por sentimentos de felicidade material; puṇyam–as atividades piedosas ou seus resultados; kuśalena–agindo piedosamente (o serviço devocional é a melhor de todas as atividades piedosas); pāpam–todos os tipos de reações às atividades ímpias; kalevaram–o corpo material; kāla-javena–pelo poderosíssimo fator tempo; hitvā–abandonando; kīrtim–reputação; viśuddhām–transcendental ou plenamente purificada; sura-loka-gītām–louvada até mesmo nos planetas celestiais; vitāya–espalhando por todo o universo; mām–a Mim; eṣyasi–voltarás; mukta-bandhaḥ–estando liberado de todo cativeiro.

TRADUCCIÓN

Meu querido Prahlāda, enquanto estiveres neste mundo material, esgotarás todas as reações da atividade piedosa sentindo felicidade, e, agindo piedosamente, neutralizarás a atividade ímpia. Por causa do poderoso

fator tempo, abandonarás teu corpo, mas as glórias de tuas atividades serão cantadas nos sistemas planetários superiores e, estando plenamente livre de todo o cativeiro, retornarás ao lar, voltarás ao Supremo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *evaṁ prahlādasyāṁśena sādhana-siddhatvaṁ nitya-siddhatvaṁ ca nāradādivaj jñeyam*. Há duas classes de devotos — os *sādhana-siddha* e os *nitya-siddha*. Prahlāda Mahārāja é um *siddha* misto; ou seja, ele é perfeito em parte por executar serviço devocional e em parte por causa da perfeição eterna. Assim sendo, é comparado a devotos como Nārada. Outrora, Nārada Muni era o filho de uma serva e, por isso, em seu nascimento seguinte, alcançou a perfeição (*sādhana-siddhi*) por haver executado serviço devocional. Contudo, ele também é um *nitya-siddha* porque jamais se esquece da Suprema Personalidade de Deus.

A palavra *kuśalena* é muito importante. Deve-se viver no mundo material com muita perícia. O mundo material é conhecido como o mundo da dualidade porque às vezes se tem de agir impiamente e às vezes se tem de agir piedosamente. Embora não se deseje agir impiamente, o mundo é assim moldado, de tal modo que sempre há perigo (*padaṁ padaṁ yad vipadām*). Assim, mesmo ao executar serviço devocional, um devoto tem de criar muitos inimigos. O próprio Prahlāda Mahārāja teve essa experiência, pois até mesmo seu pai tornou-se seu inimigo. Um devoto deve administrar com perícia o pensar

sempre no Senhor Supremo, de modo que as reações do sofrimento não possam tocá-lo. Esta é a administração perita de *pāpa-puṇya* — atividades piedosas e ímpias. Um devoto excelso como Prahlāda Mahārāja é *jīvan-mukta*; ele é liberado mesmo nesta vida, no corpo material.

7.10.14

ya etat kīrtayen mahyaṁ

tvayā gītam idaṁ naraḥ

tvāṁ ca māṁ ca smaran kāle

karma-bandhāt pramucyate

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; etat–esta atividade; kīrtayet–canta; mahyam–a Mim; tvayā–por ti; gītam–orações oferecidas; idam–isto; naraḥ–ser humano; tvām–a ti; ca–bem como; mām ca–a Mim também; smaran–lembrando; kāle–em devido tempo; karma-bandhāt–do cativeiro das atividades materiais; pramucyate–torna-se livre.

TRADUCCIÓN

Aquele que sempre lembra de tuas atividades e Minhas atividades também, e que canta as orações que

ofereceste, fica livre, em devido tempo, das reações das atividades materiais.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma que qualquer um que cante e ouça sobre as atividades de Prahlāda Mahārāja e, em relação às atividades de Prahlāda, as atividades de Nṛsiṁhadeva, gradualmente fica livre de todo o cativeiro das atividades fruitivas. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.15, 2.56):

yaṁ hi na vyathayanty ete

puruṣaṁ puruṣarṣabha

sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ

so 'mṛtatvāya kalpate

"Ó melhor entre os homens [Arjuna], a pessoa que não se perturba com a felicidade nem com a aflição, e que é constante em ambas, é certamente elegível para a liberação."

duḥkheṣv anudvigna-manāḥ

sukheṣu vigata-spṛhaḥ

vīta-rāga-bhaya-krodhaḥ

sthita-dhīr munir ucyate

[Bg. 2.56]

"Aquele que não se perturba apesar das três espécies de misérias, que não se exalta quando há felicidade, e que está livre de apego, medo e ira, é chamado de sábio de mente estável." Um devoto não deve se afligir em uma posição embaraçosa, tampouco deve sentir-se extraordinariamente feliz na opulência material. Esta é a maneira da administração perita da vida material. Como um devoto sabe administrar com perícia, é chamado de *jīvan-mukta*. Como explica Rūpa Gosvāmī no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*:

īhā yasya harer dāsye

karmaṇā manasā girā

nikhilāsv apy avasthāsu

jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Uma pessoa agindo em consciência de Kṛṣṇa (ou, em outras palavras, no serviço a Kṛṣṇa) com seu corpo, mente, inteligência e palavras é uma pessoa liberada mesmo dentro deste mundo material, embora possa estar ocupada em muitas atividades supostamente materiais." Por causa de ocupar-se constantemente em serviço devocional, em qualquer condição de vida, um devoto fica livre de todo cativeiro material.

bhaktiḥ punāti man-niṣṭhā

śva-pākān api sambhavāt

"Mesmo aquele que nasce em uma família de comedores de carne se purifica, se se ocupar em serviço devocional." (*Bhāg*. 11.14.21) Śrīla Jīva Gosvāmī cita este verso para sustentar logicamente que qualquer um que cante sobre a vida pura e as atividades de Prahlāda Mahārāja fica livre das reações das atividades materiais.

7.10.18

śrī-bhagavān uvāca

triḥ-saptabhiḥ pitā pūtaḥ

pitṛbhiḥ saha te 'nagha

yat sādho 'sya kule jāto

bhavān vai kula-pāvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; triḥ-saptabhiḥ–sete multiplicado por três (isto é, vinte e um); pitā–pai; pūtaḥ–purificado; pitṛbhiḥ–com teus antepassados; saha–todos juntos; te–teu; anagha–ó personalidade absolutamente sem pecado (Prahlāda Mahārāja); yat–porque; sādho–ó grande personalidade santa; asya–desta pessoa; kule–na dinastia; jātaḥ–nasceu;

bhavān–tu; vai–de fato; kula-pāvanaḥ–o purificador de toda a dinastia.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Prahlāda, ó tu, o mais puro, ó grande personalidade santa, teu pai foi purificado, juntamente com vinte e um antepassados em tua família. Por teres nascido nesta família, toda a dinastia foi purificada.

SIGNIFICADO

A palavra *triḥ-saptabhiḥ* significa sete multiplicado por três. Na própria família, pode-se contar para trás quatro ou cinco gerações — até o bisavô ou mesmo o pai do bisavô — mas, como o Senhor menciona vinte e um antepassados, isso indica que a bênção se estende também a outras famílias. Antes da presente família em que se nasceu, deve-se ter nascido em outras famílias. Assim, quando um vaiṣṇava nasce em uma família, pela graça do Senhor, ele purifica não apenas aquela família, mas também as famílias de seus nascimentos anteriores.

7.10.19

yatra yatra ca mad-bhaktāḥ

praśāntāḥ sama-darśinaḥ

sādhavaḥ samudācārās

te pūyante 'pi kīkaṭāḥ

PALABRA POR PALABRA

yatra yatra–onde quer e quando quer; ca–também; mat-bhaktāḥ–Meus devotos; praśāntāḥ–extremamente pacíficos; sama-darśinaḥ–equilibrados; sādhavaḥ–adornados com todas as boas qualidades; samudācārāḥ–igualmente magnânimos; te–todos eles; pūyante–são purificados; api–mesmo; kīkaṭāḥ–um país degradado ou os habitantes de tal lugar.

TRADUCCIÓN

Onde quer e quando quer que haja devotos pacíficos, equilibrados, que sejam bem comportados e adornados com todas as boas qualidades, esse lugar e as dinastias daquele lugar, mesmo se condenados, são purificados.

SIGNIFICADO

Onde quer que excelsos devotos permaneçam, não apenas eles e suas dinastias, mas o país inteiro é purificado.

7.10.20

sarvātmanā na himsanti

bhūta-grāmeṣu kiñcana

uccāvaceṣu daityendra

mad-bhāva-vigata-spṛhāḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-ātmanā–em todos os aspectos, mesmo nos modos de ira e inveja; na–nunca; hiṁsanti–são invejosos; bhūta-grāmeṣu–entre todas as espécies de vida; kiñcana–em relação a qualquer uma delas; ucca-avaceṣu–as entidades vivas inferiores e superiores; daitya-indra–ó meu querido Prahlāda, rei dos Daityas; mat-bhāva–por causa do serviço devocional a Mim; vigata–abandonados; spṛhāḥ–todos os modos materiais de ira e cobiça.

TRADUCCIÓN

Meu querido Prahlāda, rei dos Daityas, por causa de estar apegado ao serviço devocional a Mim, Meu devoto não distingue entre entidades vivas inferiores e superiores. Em todos os aspectos, ele jamais é invejoso de ninguém.

SIGNIFICADO

7.10.21

bhavanti puruṣā loke

mad-bhaktās tvām anuvratāḥ

bhavān me khalu bhaktānāṁ

sarveṣāṁ pratirūpa-dhṛk

PALABRA POR PALABRA

bhavanti–tornam-se; puruṣāḥ–pessoas; loke–neste mundo; mat-bhaktāḥ–Meus devotos puros; tvām–a ti; anuvratāḥ–seguindo teus passos; bhavān–tu; me–Meu; khalu–de fato; bhaktānām–de todos os devotos; sarveṣām–em diferentes mellows; pratirūpa-dhṛk–exemplo tangível.

TRADUCCIÓN

Aqueles que seguirem o teu exemplo se tornarão naturalmente Meus devotos puros. Tu és o melhor exemplo de Meu devoto, e os demais devem seguir os teus passos.

SIGNIFICADO

Nesta conexão, Śrīla Madhvācārya cita um verso do *Skanda Purāṇa*:

ṛte tu tāttvikān devān

nāradādīṁs tathaiva ca

prahrādād uttamaḥ ko nu

viṣṇu-bhaktau jagat-traye

Há muitíssimos devotos da Suprema Personalidade de Deus, e foram enumerados no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.20) da seguinte forma:

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ

kumāraḥ kapilo manuḥ

prahlādo janako bhīṣmo

balir vaiyāsakir vayam

Dos doze devotos autorizados — Senhor Brahmā, Nārada, Senhor Śiva, Kapila, Manu e outros —, compreende-se que Prahlāda Mahārāja é o melhor exemplo.

7.10.22

kuru tvaṁ preta-kṛtyāni

pituḥ pūtasya sarvaśaḥ

mad-aṅga-sparśanenāṅga

lokān yāsyati suprajāḥ

PALABRA POR PALABRA

kuru–realiza; tvam–tu; preta-kṛtyāni–a cerimônia ritualística realizada após a morte; pituḥ–de teu pai; pūtasya–já purificado; sarvaśaḥ–em todos os aspectos; mat-aṅga–Meu corpo; sparśanena–tocando; aṅga–meu querido filho; lokān–a planetas; yāsyati–ele será elevado; su-prajāḥ–para tornar-se um cidadão devoto.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, teu pai já foi purificado apenas pelo toque de Meu corpo no momento de sua morte. Não obstante, é dever de um filho realizar a cerimônia ritualística *śrāddha* após a morte de seu pai, para que ele possa ser promovido a um sistema planetário onde possa tornar-se um bom cidadão e devoto.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, embora Hiraṇyakaśipu já estivesse purificado, ele teve de nascer em um sistema planetário superior para tornar-se devoto novamente. Prahlāda Mahārāja foi aconselhado a realizar a cerimônia ritualística como uma questão de etiqueta, pois a Suprema Personalidade de Deus, em nenhuma circunstância, deseja interromper os princípios reguladores. Madhva Muni também instrui:

madhu-kaiṭabhau bhakty-abhāvā

dūrau bhagavato mṛtau

tama eva kramād āptau

bhaktyā ced yo hariṁ yayau

Quando os demônios Madhu e Kaiṭabha foram mortos pela Suprema Personalidade de Deus, seus parentes também observaram as cerimônias ritualísticas para que esses demônios pudessem voltar ao lar, voltar ao Supremo.

7.10.23

pitryaṁ ca sthānam ātiṣṭha

yathoktaṁ brahmavādibhiḥ

mayy āveśya manas tāta

kuru karmāṇi mat-paraḥ

PALABRA POR PALABRA

pitryam–paterno; ca–também; sthānam–lugar, trono; ātiṣṭha–senta-te; yathā-uktam–conforme descrito; brahmavādibhiḥ–pelos seguidores da civilização Védica; mayi–em Mim; āveśya–estando plenamente absorto; manaḥ–a mente;

tāta–meu querido menino; kuru–apenas executa; karmāṇi–os deveres reguladores; mat-paraḥ–apenas para Meu trabalho.

TRADUCCIÓN

Após realizares as cerimônias ritualísticas, assume o cargo do reino de teu pai. Senta-te no trono e não te perturbes com as atividades materialistas. Por favor, mantém tua mente fixa em Mim. Sem transgredir as injunções dos *Vedas*, como uma formalidade podes realizar teus deveres específicos.

SIGNIFICADO

Quando alguém se torna devoto, não tem mais qualquer dever para com os princípios reguladores Védicos. A pessoa tem muitos deveres a realizar, mas, se ela se torna plenamente devotada ao Senhor, não tem mais essas obrigações. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ

na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan

sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ

gato mukundaṁ parihṛtya kartam

Aquele que se rendeu plenamente aos pés de lótus do Senhor não é mais devedor a seus antepassados, aos grandes sábios, à

sociedade humana, ao homem comum ou a qualquer entidade viva.

A Suprema Personalidade de Deus, contudo, aconselhou Prahlāda Mahārāja a seguir os princípios reguladores, pois, como ele iria ser o rei, outros seguiriam o seu exemplo. Assim, o Senhor Nṛsiṁhadeva aconselhou Prahlāda Mahārāja a ocupar-se em seus deveres políticos, para que as pessoas se tornassem devotas do Senhor.

yad yad ācarati śreṣṭhas

tad tad evetaro janaḥ

sa yat pramāṇaṁ kurute

lokas tad anuvartate

"Toda ação que um grande homem executa, os homens comuns seguem. E quaisquer padrões que ele estabeleça por meio de atos exemplares, o mundo inteiro segue." (Bg. 3.21) Não se deve estar apegado a quaisquer atividades materialistas, mas um devoto pode realizar tais atividades como exemplo para mostrar ao homem comum que não se deve desviar das injunções Védicas.

7.10.24

śrī-nārada uvāca

prahrādo 'pi tathā cakre

pitur yat sāmparāyikam

yathāha bhagavān rājann

abhiṣikto dvijātibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni disse; prahrādaḥ–Prahlāda Mahārāja; api–também; tathā–dessa maneira; cakre–executou; pituḥ–de seu pai; yat–tudo o que; sāmparāyikam–cerimônias ritualísticas realizadas após a morte; yathā–exatamente como; āha–ordem; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; rājan–ó rei Yudhiṣṭhira; abhiṣiktaḥ–ele foi entronado no reino; dvi-jātibhiḥ–pelos *brāhmaṇas* presentes.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada Muni continuou: Assim, conforme ordenara a Suprema Personalidade de Deus, Prahlāda Mahārāja realizou as cerimônias ritualísticas para seu pai. Ó rei Yudhiṣṭhira, ele foi então entronado no reino de Hiraṇyakaśipu, conforme dirigido pelos *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

É essencial que a sociedade seja dividida em quatro grupos de homens — *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*. Aqui se vê que, embora Prahlāda fosse perfeito em todos os aspectos, ainda assim seguia as instruções dos *brāhmaṇas* que realizavam os rituais Védicos. Por isso, na sociedade deve haver uma classe muito inteligente de líderes que sejam bem versados no conhecimento Védico, para que possam guiar toda a população a seguir os princípios Védicos e, assim, gradualmente, tornar-se a mais perfeita e elegível para voltar ao lar, voltar ao Supremo.

7.10.25

prasāda-sumukhaṁ dṛṣṭvā

brahmā narahariṁ harim

stutvā vāgbhiḥ pavitrābhiḥ

prāha devādibhir vṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

prasāda-sumukham—cujo rosto estava brilhante porque o Senhor Supremo estava satisfeito; dṛṣṭvā—vendo esta situação; brahmā—o Senhor Brahmā; nara-harim—ao Senhor Nṛsiṁhadeva; harim—a Suprema Personalidade de Deus; stutvā—oferecendo orações;

vāgbhiḥ–com palavras transcendentais; pavitrābhiḥ–sem qualquer contaminação material; prāha–dirigiu-se (ao Senhor); deva-ādibhiḥ–pelos demais semideuses; vṛtaḥ–rodeado.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, rodeado pelos demais semideuses, estava de rosto brilhante porque o Senhor estava satisfeito. Assim, ofereceu orações ao Senhor com palavras transcendentais.

SIGNIFICADO

7.10.26

śrī-brahmovāca

deva-devākhilādhyakṣa

bhūta-bhāvana pūrvaja

diṣṭyā te nihataḥ pāpo

loka-santāpano 'suraḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; deva-deva–ó meu Senhor, Senhor de todos os semideuses; akhila-

adhyakṣa–proprietário do universo inteiro; bhūta-bhāvana–ó causa de todas as entidades vivas; pūrva-ja–ó Personalidade de Deus original; diṣṭyā–pelo Vosso exemplo ou por causa de nossa boa fortuna; te–por Vós; nihataḥ–morto; pāpaḥ–o mais pecaminoso; loka-santāpanaḥ–causando problemas a todo o universo; asuraḥ–o demônio Hiraṇyakaśipu.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Ó Senhor Supremo de todos os senhores, proprietário do universo inteiro, ó benfeitor de todas as entidades vivas, ó pessoa original [ādi-puruṣa], por causa de nossa boa fortuna, agora matastes este demônio pecaminoso, que causava problemas a todo o universo.

SIGNIFICADO

A palavra *pūrvaja* é descrita no *Bhagavad-gītā* (10.8): *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*. Todos os semideuses, inclusive o Senhor Brahmā, manifestam-se a partir da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, a pessoa original, a causa de todas as causas, é Govinda, o *ādi-puruṣam*.

7.10.27

yo 'sau labdha-varo matto

na vadhyo mama sṛṣṭibhiḥ

tapo-yoga-balonnaddhaḥ

samasta-nigamān ahan

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–a pessoa que; asau–ele (Hiraṇyakaśipu); labdha-varaḥ–tendo recebido a bênção extraordinária; mattaḥ–de mim; na vadhyaḥ–não pudesse ser morto; mama sṛṣṭibhiḥ–por qualquer ser vivo criado por mim; tapaḥ-yoga-bala–pela austeridade, poder místico e força; unnaddhaḥ–desse modo estando muito orgulhoso; samasta–todas; nigamān–as injunções Védicas; ahan–desconsiderou, transgrediu.

TRADUCCIÓN

Este demônio, Hiraṇyakaśipu, recebeu de mim a bênção de que não pudesse ser morto por nenhum ser vivo dentro de minha criação. Com essa garantia e com a força derivada das austeridades e do poder místico, tornou-se excessivamente orgulhoso e transgrediu todas as injunções Védicas.

SIGNIFICADO

7.10.28

diṣṭyā tat-tanayaḥ sādhur

mahā-bhāgavato 'rbhakaḥ

tvayā vimocito mṛtyor

diṣṭyā tvāṁ samito 'dhunā

PALABRA POR PALABRA

diṣṭyā–por fortuna; tat-tanayaḥ–seu filho; sādhuḥ–que é uma grande personalidade santa; mahā-bhāgavataḥ–um grande e excelso devoto; arbhakaḥ–embora uma criança; tvayā–por Vossa Senhoria; vimocitaḥ–liberado; mṛtyoḥ–das garras da morte; diṣṭyā–também por grande fortuna; tvām samitaḥ–perfeitamente sob o Vosso abrigo; adhunā–agora.

TRADUCCIÓN

Por grande fortuna, o filho de Hiraṇyakaśipu, Prahlāda Mahārāja, foi agora liberado da morte, pois, embora seja uma criança, é um devoto excelso. Agora, ele está plenamente sob a proteção de Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

7.10.29

etad vapus te bhagavan

dhyāyataḥ paramātmanaḥ

sarvato goptṛ santrāsān

mṛtyor api jighāṁsataḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–este; vapuḥ–corpo; te–Vosso; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; dhyāyataḥ–aqueles que meditam em; parama-ātmanaḥ–da Pessoa Suprema; sarvataḥ–de toda parte; goptṛ–o protetor; santrāsāt–de todos os tipos de temor; mṛtyoḥ api–mesmo do temor da morte; jighāṁsataḥ–se alguém é invejado por um inimigo.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, Vós sois a Alma Suprema. Se alguém meditar em Vosso corpo transcendental, Vós naturalmente o protegeis de todas as fontes de temor, mesmo do perigo iminente da morte.

SIGNIFICADO

Todos certamente morrerão, pois ninguém é eximido das mãos da morte, que não é senão um aspecto da Suprema Personalidade de Deus (*mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*). Contudo, quando alguém se torna devoto, não está destinado a morrer segundo uma duração limitada de vida. Todos têm uma duração limitada de vida, mas o tempo de vida de um devoto pode ser estendido pela misericórdia do Senhor Supremo, que é capaz de

anular os resultados do *karma* da pessoa. *Karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājāṁ* [Bs. 5.54]. Esta é a declaração da *Brahma-saṁhitā* (5.54). Um devoto não está sob as leis do *karma*. Por conseguinte, mesmo a morte programada de um devoto pode ser evitada pela misericórdia imotivada do Senhor Supremo. Deus protege o devoto mesmo do extremo perigo da morte.

7.10.30

śrī-bhagavān uvāca

maivaṁ vibho 'surāṇāṁ te

pradeyaḥ padma-sambhava

varaḥ krūra-nisargāṇām

ahīnām amṛtaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus respondeu (a Brahmā); mā–não; evam–assim; vibho–ó grande pessoa; asurāṇām–aos demônios; te–por ti; pradeyaḥ–conceder bênçãos; padma-sambhava–ó Senhor Brahmā, nascido da flor de lótus; varaḥ–bênção; krūra-nisargāṇām–pessoas que são por natureza

muito cruéis e invejosas; ahīnām–às serpentes; amṛtam–néctar ou leite; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus respondeu: Meu querido Senhor Brahmā, ó grande senhor nascido da flor de lótus, assim como é perigoso alimentar uma serpente com leite, também é perigoso conceder bênçãos a demônios, que são por natureza ferozes e invejosos. Advirto-te a não conceder novamente tais bênçãos a qualquer demônio.

SIGNIFICADO

7.10.31

śrī-nārada uvāca

ity uktvā bhagavān rājaṁs

tataś cāntardadhe hariḥ

adṛśyaḥ sarva-bhūtānāṁ

pūjitaḥ parameṣṭhinā

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni disse; iti uktvā–dizendo isso; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; rājan–ó rei Yudhiṣṭhira; tataḥ–daquele lugar; ca–também; antardadhe–desapareceu; hariḥ–o Senhor; adṛśyaḥ–sem ser visível; sarva-bhūtānām–por todo tipo de entidade viva; pūjitaḥ–sendo adorado; parameṣṭhinā–pelo Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Ó rei Yudhiṣṭhira, a Suprema Personalidade de Deus, que não é visível a um ser humano comum, falou desta maneira, instruindo o Senhor Brahmā. Então, sendo adorado por Brahmā, o Senhor desapareceu daquele lugar.

SIGNIFICADO

7.10.32

tataḥ sampūjya śirasā

vavande parameṣṭhinam

bhavaṁ prajāpatīn devān

prahrādo bhagavat-kalāḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; sampūjya–adorando; śirasā–curvando a cabeça; vavande–ofereceu orações; parameṣṭhinam–ao Senhor Brahmā; bhavam–ao Senhor Śiva; prajāpatīn–aos grandes semideuses encarregados de aumentar a população; devān–a todos os grandes semideuses; prahrādaḥ–Prahlāda Mahārāja; bhagavat-kalāḥ–partes influentes do Senhor.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja, então, adorou e ofereceu orações a todos os semideuses, como Brahmā, Śiva e os Prajāpatis, que são todos partes do Senhor.

SIGNIFICADO

7.10.33

tataḥ kāvyādibhiḥ sārdhaṁ

munibhiḥ kamalāsanaḥ

daityānāṁ dānavānāṁ ca

prahrādam akarot patim

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; kāvya-ādibhiḥ–com Śukrācārya e outros; sārdham–e com; munibhiḥ–grandes pessoas santas; kamala-āsanaḥ–o Senhor Brahmā; daityānām–de todos os demônios; dānavānām–de todos os gigantes; ca–e; prahrādam–Prahlāda Mahārāja; akarot–fez; patim–o senhor ou rei.

TRADUCCIÓN

Em seguida, juntamente com Śukrācārya e outros grandes santos, o Senhor Brahmā, cujo assento é a flor de lótus, fez Prahlāda o rei de todos os demônios e gigantes do universo.

SIGNIFICADO

Pela graça do Senhor Nṛsiṁhadeva, Prahlāda Mahārāja tornou-se um rei maior que seu pai, Hiraṇyakaśipu. A coroação de Prahlāda foi realizada pelo Senhor Brahmā na presença de outras pessoas santas e dos semideuses.

7.10.34

pratinandya tato devāḥ

prayujya paramāśiṣaḥ

sva-dhāmāni yayū rājan

brahmādyāḥ pratipūjitāḥ

PALABRA POR PALABRA

pratinandya–congratulando-se; tataḥ–em seguida; devāḥ–todos os semideuses; prayujya–tendo oferecido; parama-āśiṣaḥ–exaltadas bênçãos; sva-dhāmāni–às suas respectivas moradas; yayuḥ–retornaram; rājan–ó rei Yudhiṣṭhira; brahma-ādyāḥ–todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; pratipūjitāḥ–sendo plenamente adorados (por Prahlāda Mahārāja).

TRADUCCIÓN

Ó rei Yudhiṣṭhira, depois que todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, foram devidamente adorados por Prahlāda Mahārāja, eles ofereceram a Prahlāda suas mais elevadas bênçãos e então retornaram às suas respectivas moradas.

SIGNIFICADO

7.10.35

evaṁ ca pārṣadau viṣṇoḥ

putratvaṁ prāpitau diteḥ

hṛdi sthitena hariṇā

vaira-bhāvena tau hatau

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; ca–também; pārṣadau–os dois associados pessoais; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; putratvam–tornando-se filhos; prāpitau–tendo se tornado; diteḥ–de Diti; hṛdi–no âmago do coração; sthitena–estando situado; hariṇā–pelo Senhor Supremo; vaira-bhāvena–considerando-O como inimigo; tau–ambos; hatau–foram mortos.

TRADUCCIÓN

Assim, os dois associados do Senhor Viṣṇu, que se tornaram Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu, os filhos de Diti, foram ambos mortos. Por ilusão, haviam pensado que o Senhor Supremo, que Se encontra no coração de todos, era seu inimigo.

SIGNIFICADO

O discurso a respeito do Senhor Nṛsiṁhadeva e de Prahlāda Mahārāja começou quando Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou a Nārada como Śiśupāla havia se imergido no corpo de Kṛṣṇa. Śiśupāla e Dantavakra eram os mesmos Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. Aqui, Nārada Muni relata como, em três nascimentos diferentes, os associados do Senhor Viṣṇu foram mortos pelo próprio Senhor Viṣṇu. Primeiro, foram os demônios Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu.

7.10.36

punaś ca vipra-śāpena

rākṣasau tau babhūvatuḥ

kumbhakarṇa-daśa-grīvau

hatau tau rāma-vikramaiḥ

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; ca–também; vipra-śāpena–sendo amaldiçoados pelos brāhmaṇas; rākṣasau–os dois Rākṣasas; tau–ambos; babhūvatuḥ–encarnaram como; kumbhakarṇa-daśa-grīvau–conhecidos como Kumbhakarṇa e o decapitado Rāvaṇa (em seu nascimento seguinte); hatau–também foram mortos; tau–ambos; rāma-vikramaiḥ–pela extraordinária força do Senhor Rāmacandra.

TRADUCCIÓN

Sendo amaldiçoados pelos brāhmaṇas, os mesmos dois associados nasceram novamente como Kumbhakarṇa e o decapitado Rāvaṇa. Esses dois Rākṣasas foram mortos pelo extraordinário poder do Senhor Rāmacandra.

SIGNIFICADO

7.10.37

śayānau yudhi nirbhinna-

hṛdayau rāma-śāyakaiḥ

tac-cittau jahatur dehaṁ

yathā prāktana-janmani

PALABRA POR PALABRA

śayānau–estando deitados; yudhi–no campo de batalha; nirbhinna–sendo trespassados; hṛdayau–no âmago do coração; rāma-śāyakaiḥ–pelas flechas do Senhor Rāmacandra; tat-cittau–pensando no Senhor Rāmacandra, ou conscientes dEle; jahatuḥ–abandonaram; deham–o corpo; yathā–assim como; prāktana-janmani–em seus nascimentos anteriores.

TRADUCCIÓN

Trespassados pelas flechas do Senhor Rāmacandra, tanto Kumbhakarṇa quanto Rāvaṇa jazeram no chão e abandonaram seus corpos, totalmente absortos no pensamento do Senhor, tal como haviam feito em seus nascimentos anteriores como Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

7.10.38

tāv ihātha punar jātau

śiśupāla-karūṣa-jau

harau vairānubandhena

paśyatas te samīyatuḥ

PALABRA POR PALABRA

tau–ambos; iha–nesta sociedade humana; atha–dessa maneira; punaḥ–novamente; jātau–nasceram; śiśupāla–Śiśupāla; karūṣa-jau–Dantavakra; harau–na Suprema Personalidade de Deus; vaira-anubandhena–pelo vínculo de considerar o Senhor como inimigo; paśyataḥ–estavam olhando; te–enquanto tu; samīyatuḥ–imergiram ou entraram nos pés de lótus do Senhor.

TRADUCCIÓN

Ambos nasceram novamente na sociedade humana como Śiśupāla e Dantavakra e prosseguiram com a mesma inimizade contra o Senhor. São eles que se imergiram no corpo do Senhor em tua presença.

SIGNIFICADO

Vairānubandhena. Agir como inimigo do Senhor também é benéfico para a entidade viva. Kāmād dveṣād bhayāt snehād. Seja por desejo luxurioso, ira, medo ou inveja do Senhor, de uma forma ou de outra, como recomenda Śrīla Rūpa Gosvāmī (tasmāt kenāpy upāyena), a pessoa deve apegar-se à Suprema Personalidade de Deus e, em última análise, alcançar a meta de regressar ao lar, regressar ao Supremo. O que dizer, então, daquele que se relaciona com a Suprema Personalidade de Deus como servo, amigo, pai, mãe ou amante conjugal?

7.10.39

enaḥ pūrva-kṛtaṁ yat tad

rājānaḥ kṛṣṇa-vairiṇaḥ

jahus te 'nte tad-ātmānaḥ

kīṭaḥ peśaskṛto yathā

PALABRA POR PALABRA

enaḥ–esta atividade pecaminosa (de blasfemar o Senhor Supremo); pūrva-kṛtam–executada em nascimentos anteriores; yat–a qual; tat–essa; rājānaḥ–reis; kṛṣṇa-vairiṇaḥ–sempre agindo como inimigos de Kṛṣṇa; jahuḥ–abandonaram; te–todos eles; ante–no

momento da morte; tat-ātmānaḥ–alcançando o mesmo corpo e forma espirituais; kīṭaḥ–um verme; peśaskṛtaḥ–(capturado por) um zangão negro; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Não apenas Śiśupāla e Dantavakra, mas também muitíssimos outros reis que agiram como inimigos de Kṛṣṇa alcançaram a salvação no momento da morte. Por pensarem no Senhor, receberam corpos e formas espirituais iguais aos dEle, assim como os vermes capturados por um zangão negro obtêm o mesmo tipo de corpo que o zangão.

SIGNIFICADO

Aqui se explica o mistério da meditação iogue. Os verdadeiros yogīs sempre meditam, em seus corações, na forma de Viṣṇu. Em consequência, no momento da morte abandonam seus corpos pensando na forma de Viṣṇu e, assim, alcançam Viṣṇuloka, Vaikuṇṭhaloka, onde recebem feições corporais iguais às do Senhor. Do Sexto Canto, já aprendemos que, quando os Viṣṇudūtas vieram de Vaikuṇṭha para libertar Ajāmila, pareciam-se exatamente com Viṣṇu, com quatro braços e as mesmas feições que Viṣṇu. Portanto, podemos concluir que, se alguém pratica pensar em Viṣṇu e está plenamente absorto em pensar nEle no momento da morte, regressa ao lar, regressa ao Supremo. Mesmo os inimigos de Kṛṣṇa que pensaram em Kṛṣṇa

por temor (bhaya), como o rei Kaṁsa, receberam corpos com uma identidade espiritual semelhante à do Senhor.

7.10.40

yathā yathā bhagavato

bhaktyā paramayābhidā

nṛpāś caidyādayaḥ sātmyaṁ

hares tac-cintayā yayuḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā yathā–assim como; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; bhaktyā–pelo serviço devocional; paramayā–supremo; abhidā–pensando incessantemente em tais atividades; nṛpāḥ–reis; caidya-ādayaḥ–Śiśupāla, Dantavakra e outros; sātmyam–a mesma forma; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; tat-cintayā–pensando nEle constantemente; yayuḥ–regressaram ao lar, regressaram ao Supremo.

TRADUCCIÓN

Pelo serviço devocional, os devotos puros que pensam incessantemente na Suprema Personalidade de Deus recebem corpos semelhantes ao dEle. Isso se conhece como sārūpya-mukti. Embora Śiśupāla, Dantavakra e

outros reis pensassem em Kṛṣṇa como inimigo, eles também alcançaram o mesmo resultado.

SIGNIFICADO

No Caitanya-caritāmṛta, em relação às instruções do Senhor Caitanya a Sanātana Gosvāmī, explica-se que o devoto deve, externamente, executar seu serviço devocional rotineiro de modo regular, mas deve sempre, internamente, pensar na doçura particular pela qual se sente atraído ao serviço do Senhor. Esse pensamento constante no Senhor torna o devoto apto a regressar ao lar, regressar ao Supremo. Como se afirma no Bhagavad-gītā (4.9), tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti: após abandonar seu corpo, o devoto não recebe novamente um corpo material, mas regressa ao Supremo e recebe um corpo espiritual semelhante aos dos associados eternos do Senhor, cujas atividades ele seguiu. Independentemente de como o devoto deseje servir o Senhor, ele pode pensar constantemente nos associados do Senhor — os vaqueirinhos, as gopīs, o pai e a mãe do Senhor, Seus servos e as árvores, a terra, os animais, as plantas e a água na morada do Senhor. Por pensar constantemente nesses aspectos, adquire-se uma posição transcendental. Reis como Śiśupāla, Dantavakra, Kaṁsa, Pauṇḍraka, Narakāsura e Sālva foram todos libertados de modo semelhante. Isso é confirmado por Madhvācārya:

pauṇḍrake narake caiva

śālve kaṁse ca rukmiṇi

āviṣṭās tu harer bhaktās

tad-bhaktyā harim āpire

Pauṇḍraka, Narakāsura, Sālva e Kaṁsa eram todos inimigos da Suprema Personalidade de Deus, mas, por todos esses reis pensarem constantemente nEle, alcançaram a mesma liberação — sārūpya-mukti. O jñāna-bhakta, o devoto que segue o caminho do jñāna, também alcança o mesmo destino. Se mesmo os inimigos do Senhor alcançam a salvação por pensarem constantemente nEle, o que dizer dos devotos puros que sempre se ocupam no serviço do Senhor e que não pensam em nada além do Senhor em todas as atividades?

7.10.41

ākhyātaṁ sarvam etat te

yan māṁ tvaṁ paripṛṣṭavān

damaghoṣa-sutādīnāṁ

hareḥ sātmyam api dviṣām

PALABRA POR PALABRA

ākhyātam–descrito; sarvam–tudo; etat–isto; te–a ti; yat–tudo o que; mām–a mim; tvam–tu; paripṛṣṭavān–perguntaste; damaghoṣa-suta-ādīnām–do filho de Damaghoṣa (Śiśupāla) e

outros; hareḥ–do Senhor; sātmyam–feições corporais iguais; api–mesmo; dviṣām–embora fossem inimigos.

TRADUCCIÓN

Tudo o que me perguntaste sobre como Śiśupāla e outros alcançaram a salvação, apesar de serem inimigos, agora te foi explicado por mim.

SIGNIFICADO

7.10.42

eṣā brahmaṇya-devasya

kṛṣṇasya ca mahātmanaḥ

avatāra-kathā puṇyā

vadho yatrādi-daityayoḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣā–tudo isto; brahmaṇya-devasya–da Suprema Personalidade de Deus, que é adorado por todos os brāhmaṇas; kṛṣṇasya–de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus original; ca–também; mahā-ātmanaḥ–a Superalma; avatāra-kathā–narrações sobre Suas encarnações; puṇyā–piedosa, purificadora; vadhaḥ–a morte;

yatra–em que; ādi–no início do milênio; daityayoḥ–dos demônios (Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu).

TRADUCCIÓN

Nesta narração sobre Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, descreveram-se várias expansões ou encarnações do Senhor, bem como a morte dos dois demônios Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

Avatāras, ou encarnações, são expansões da Suprema Personalidade de Deus — Kṛṣṇa, Govinda.

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam

ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que é a pessoa original — não dual, infalível e sem começo. Embora Se expanda em ilimitadas formas, Ele ainda é o original e, embora seja a pessoa mais velha, sempre aparece como um jovem viçoso. Tais formas eternas, bem-aventuradas e oniscientes do Senhor não podem ser compreendidas pela sabedoria acadêmica dos Vedas, mas manifestam-se sempre aos devotos puros e imaculados." (Brahma-saṁhitā 5.33) A Brahma-saṁhitā

descreve os avatāras. De fato, todos os avatāras estão descritos nas escrituras autênticas. Ninguém pode tornar-se um avatāra, ou encarnação, embora isso tenha se tornado moda na era de Kali. Os avatāras estão descritos nas escrituras autênticas (śāstras) e, portanto, antes de correr o risco de aceitar um impostor como avatāra, é preciso consultar os śāstras. Os śāstras dizem em toda parte que Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original e que Ele tem inumeráveis avatāras, ou encarnações. Em outra passagem da Brahma-saṁhitā, afirma-se: rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan: [Bs. 5.39] Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e muitos outros são expansões sucessivas da Suprema Personalidade de Deus. Depois de Kṛṣṇa vem Balarāma, depois de Balarāma vem Saṅkarṣaṇa, depois Aniruddha, Pradyumna, Nārāyaṇa e, em seguida, os puruṣa-avatāras — Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Todos eles são avatāras.

É preciso ouvir sobre os avatāras. As narrações sobre tais avatāras chamam-se avatāra-kathā, as narrações das expansões de Kṛṣṇa. Ouvir e cantar essas narrações é completamente piedoso. Sṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ [SB 1.2.17]. Aquele que ouve e canta pode tornar-se puṇya, purificado da contaminação material.

Sempre que há referências aos avatāras, estabelecem-se os princípios religiosos, e os demônios que estão contra Kṛṣṇa são mortos. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está se propagando pelo mundo inteiro com dois objetivos — estabelecer

Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus e matar todos os impostores que falsamente se apresentam como avatāras. Os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem carregar essa convicção bem cuidadosamente em seus corações e matar os demônios que, de muitas maneiras astutas, vilipendiam a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Se nos refugiarmos em Nṛsiṁhadeva e em Prahlāda Mahārāja, será mais fácil matar os demônios que estão contra Kṛṣṇa e, assim, restabelecer a supremacia de Kṛṣṇa. Kṛṣṇas tu bhagavān svayam: Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, o Senhor original. Prahlāda Mahārāja é nosso guru, e Kṛṣṇa é nosso Deus adorável. Como aconselhou Śrī Caitanya Mahāprabhu, guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja. Se conseguirmos obter a misericórdia de Prahlāda Mahārāja e também a de Nṛsiṁhadeva, então nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa terá um êxito extraordinário.

O demônio Hiraṇyakaśipu tinha tantos meios para tentar tornar-se Deus, mas, embora Prahlāda Mahārāja tenha sido castigado e ameaçado de muitas maneiras, ele rigorosamente se recusou a aceitar seu poderoso pai demoníaco como Deus. Seguindo os passos de Prahlāda Mahārāja, devemos rejeitar todos os patifes que fingem ser Deus. Devemos aceitar Kṛṣṇa e Suas encarnações, e ninguém mais.

7.10.43-44

prahrādasyānucaritaṁ

mahā-bhāgavatasya ca

bhaktir jñānaṁ viraktiś ca

yāthārthyaṁ cāsya vai hareḥ

sarga-sthity-apyayeśasya

guṇa-karmānuvarṇanam

parāvareṣāṁ sthānānāṁ

kālena vyatyayo mahān

PALABRA POR PALABRA

prahrādasya–de Prahlāda Mahārāja; anucaritam–as características (compreendidas pela leitura ou descrição de suas atividades); mahā-bhāgavatasya–do grande e excelso devoto; ca–também; bhaktiḥ–serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; jñānam–conhecimento completo sobre a Transcendência (Brahman, Paramātmā e Bhagavān); viraktiḥ–renúncia à existência material; ca–também; yāthārthyam–apenas para compreender perfeitamente cada um deles; ca–e; asya–disto; vai–de fato; hareḥ–sempre com referência à Suprema Personalidade de Deus; sarga–da criação; sthiti–manutenção; apyaya–e aniquilação; īśasya–do senhor (a Suprema Personalidade de Deus); guṇa–das qualidades e opulências transcendentais; karma–e atividades; anuvarṇanam–descrição dentro da sucessão discipular; para-avareṣām–de diferentes tipos de entidades vivas conhecidas como

semideuses e demônios; sthānānām–dos vários planetas ou lugares de moradia; kālena–no devido curso do tempo; vyatyayaḥ–a aniquilação de tudo; mahān–embora muito grande.

TRADUCCIÓN

Esta narração descreve as características do grande e excelso devoto Prahlāda Mahārāja, seu firme serviço devocional, seu conhecimento perfeito e seu perfeito desapego da contaminação material. Também descreve a Suprema Personalidade de Deus como causa da criação, manutenção e aniquilação. Prahlāda Mahārāja, em suas orações, descreveu as qualidades transcendentais do Senhor e também descreveu como as várias moradas dos semideuses e demônios, por mais materialmente opulentas que sejam, são destruídas pela mera ordem do Senhor.

SIGNIFICADO

O Śrīmad-Bhāgavatam está repleto de descrições das características de vários devotos, em relação ao serviço do Senhor. Esta literatura Védica chama-se Bhāgavatam porque trata da Suprema Personalidade de Deus e de Seu devoto. Estudando o Śrīmad-Bhāgavatam sob a direção do mestre espiritual genuíno, pode-se compreender perfeitamente a ciência de Kṛṣṇa, a natureza dos mundos material e espiritual, e o objetivo da vida. Śrīmad-Bhāgavatam amalaṁ purāṇam. O Śrīmad-Bhāgavatam é a literatura Védica imaculada, como

discutimos no início do Śrīmad-Bhāgavatam. Portanto, simplesmente por compreender o Śrīmad-Bhāgavatam, pode-se compreender a ciência das atividades dos devotos, as atividades dos demônios, a morada permanente e a morada temporária. Através do Śrīmad-Bhāgavatam, tudo é perfeitamente conhecido.

7.10.45

dharmo bhāgavatānāṁ ca

bhagavān yena gamyate

ākhyāne 'smin samāmnātam

ādhyātmikam aśeṣataḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–princípios religiosos; bhāgavatānām–dos devotos; ca–e; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; yena–pelos quais; gamyate–pode-se compreender; ākhyāne–na narração; asmin–esta; samāmnātam–é perfeitamente descrita; ādhyātmikam–transcendência; aśeṣataḥ–sem reservas.

TRADUCCIÓN

Os princípios religiosos pelos quais pode-se realmente compreender a Suprema Personalidade de Deus chamam-se bhāgavata-dharma. Nesta narração,

portanto, que trata desses princípios, descreve-se adequadamente a verdadeira transcendência.

SIGNIFICADO

Por meio dos princípios religiosos, pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus, o Brahman (o aspecto impessoal do Senhor Supremo) e o Paramātmā (o aspecto localizado do Senhor). Quando se está bem versado em todos esses princípios, torna-se devoto e executa-se o bhāgavata-dharma. Prahlāda Mahārāja, o mestre espiritual na linha da sucessão discipular, aconselhou que esse bhāgavata-dharma seja instruído aos estudantes desde o próprio início de sua educação (kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha [SB 7.6.1]). Compreender a ciência da Suprema Personalidade de Deus é o verdadeiro propósito da educação. Śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ [SB 7.5.23]. Deve-se simplesmente ouvir e descrever sobre o Senhor Viṣṇu e Suas várias encarnações. Esta narração concernente a Prahlāda Mahārāja e ao Senhor Nṛsiṁhadeva, portanto, descreveu adequadamente temas espirituais e transcendentais.

7.10.46

ya etat puṇyam ākhyānaṁ

viṣṇor vīryopabṛṁhitam

kīrtayec chraddhayā śrutvā

karma-pāśair vimucyate

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele que; etat–esta; puṇyam–piedosa; ākhyānam–narração; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; vīrya–o poder supremo; upabṛṁhitam–na qual se descreve; kīrtayet–canta ou repete; śraddhayā–com grande fé; śrutvā–depois de ouvir adequadamente (da fonte correta); karma-pāśaiḥ–do cativeiro das atividades fruitivas; vimucyate–liberta-se.

TRADUCCIÓN

Aquele que ouve e canta esta narração sobre a onipotência da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, certamente se liberta do cativeiro material, sem falha.

SIGNIFICADO

7.10.47

etad ya ādi-puruṣasya mṛgendra-līlāṁ

daityendra-yūtha-pa-vadhaṁ prayataḥ paṭheta

daityātmajasya ca satāṁ pravarasya puṇyaṁ

śrutvānubhāvam akuto-bhayam eti lokam

PALABRA POR PALABRA

etat–esta narração; yaḥ–todo aquele que; ādi-puruṣasya–da Personalidade de Deus original; mṛga-indra-līlām–passatempos como leão e ser humano combinados; daitya-indra–do rei dos demônios; yūtha-pa–tão forte quanto um elefante; vadham–a morte; prayataḥ–com grande atenção; paṭheta–lê; daitya-ātma-jasya–de Prahlāda Mahārāja, o filho do demônio; ca–também; satām–entre os devotos elevados; pravarasya–o melhor; puṇyam–piedosas; śrutvā–ouvindo; anubhāvam–as atividades; akutaḥ-bhayam–onde não há temor em lugar algum ou em tempo algum; eti–alcança; lokam–o mundo espiritual.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja foi o melhor entre os devotos excelsos. Todo aquele que, com grande atenção, ouve esta narração concernente às atividades de Prahlāda Mahārāja, à morte de Hiraṇyakaśipu e às atividades da Suprema Personalidade de Deus, Nṛsiṁhadeva, certamente alcança o mundo espiritual, onde não há ansiedade.

SIGNIFICADO

7.10.48

yūyaṁ nṛ-loke bata bhūri-bhāgā

lokaṁ punānā munayo 'bhiyanti

yeṣāṁ gṛhān āvasatīti sākṣād

gūḍhaṁ paraṁ brahma manuṣya-liṅgam

PALABRA POR PALABRA

yūyam–todos vós (os Pāṇḍavas); nṛ-loke–dentro deste mundo material; bata–contudo; bhūri-bhāgāḥ–extremamente afortunados; lokam–todos os planetas; punānāḥ–que podem purificar; munayaḥ–grandes pessoas santas; abhiyanti–quase sempre vêm visitar; yeṣām–de quem; gṛhān–a casa; āvasati–reside em; iti–assim; sākṣāt–diretamente; gūḍham–muito confidencial; param brahma–a Suprema Personalidade de Deus; manuṣya-liṅgam–aparecendo exatamente como um ser humano.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Meu querido Mahārāja Yudhiṣṭhira, todos vós [os Pāṇḍavas] sois extremamente afortunados, pois a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, vive em vosso palácio tal como um ser humano. Grandes pessoas santas sabem muito bem disso e, portanto, visitam constantemente esta casa.

SIGNIFICADO

Depois de ouvir sobre as atividades de Prahlāda Mahārāja, um devoto puro deve ficar muito ansioso por seguir seus passos, mas tal devoto pode ficar desapontado, pensando que nem todo devoto pode chegar ao critério de Prahlāda Mahārāja. Essa é a natureza de um devoto puro; ele sempre se considera o mais baixo, incompetente e desqualificado. Assim, após ouvir a narração das atividades de Prahlāda Mahārāja, Mahārāja Yudhiṣṭhira, que se encontrava no mesmo critério de serviço devocional que Prahlāda, deve ter pensado em sua própria humilde posição. Nārada Muni, contudo, pôde compreender a mente de Mahārāja Yudhiṣṭhira e, por isso, imediatamente o encorajou, dizendo que os Pāṇḍavas não eram menos afortunados; eram tão bons quanto Prahlāda Mahārāja, porque, embora o Senhor Nṛsiṁhadeva tenha aparecido para Prahlāda, a Suprema Personalidade de Deus em Sua forma original como Kṛṣṇa estava sempre vivendo com os Pāṇḍavas. Embora os Pāṇḍavas, devido à influência da yogamāyā de Kṛṣṇa, não pudessem pensar em sua afortunada posição, toda pessoa santa, incluindo o grande sábio Nārada, podia compreendê-la e, portanto, visitava constantemente Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Todo devoto puro que está constantemente consciente de Kṛṣṇa é naturalmente muito afortunado. A palavra nṛ-loke, que significa "dentro do mundo material", indica que antes dos Pāṇḍavas houvera muitíssimos devotos, como os descendentes da dinastia Yadu e Vasiṣṭha, Marīci, Kaśyapa, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, todos os quais eram extremamente afortunados.

Os Pāṇḍavas, contudo, eram melhores que todos eles, porque o próprio Kṛṣṇa vivia com eles constantemente. Nārada Muni, portanto, mencionou especificamente que dentro deste mundo material (nṛ-loke), os Pāṇḍavas eram os mais afortunados.

7.10.49

sa vā ayaṁ brahma mahad-vimṛgya-

kaivalya-nirvāṇa-sukhānubhūtiḥ

priyaḥ suhṛd vaḥ khalu mātuleya

ātmārhaṇīyo vidhi-kṛd guruś ca

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa (Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa); vā–também; ayam–este; brahma–o Brahman impessoal (que é uma emanação de Kṛṣṇa); mahat–por grandes personalidades; vimṛgya–procurado; kaivalya–a unidade; nirvāṇa-sukha–de felicidade transcendental; anubhūtiḥ–a fonte de experiência prática; priyaḥ–muitíssimo querido; suhṛt–benquerente; vaḥ–de vós; khalu–de fato; mātuleyaḥ–o filho de um tio materno; ātmā–exatamente como o corpo e a alma juntos; arhaṇīyaḥ–adorável (porque Ele é a Suprema Personalidade de Deus); vidhi-kṛt–(embora Ele vos sirva como) um cumpridor de ordens; guruḥ–vosso supremo conselheiro; ca–também.

TRADUCCIÓN

O Brahman impessoal é o próprio Kṛṣṇa, porque Kṛṣṇa é a fonte do Brahman impessoal. Ele é a origem da bem-aventurança transcendental procurada pelas grandes pessoas santas; contudo, Ele, a Pessoa Suprema, é vosso amigo mais querido e benquerente constante, e está intimamente relacionado convosco como filho de vosso tio materno. De fato, Ele é sempre como vosso corpo e alma. Ele é adorável, mas age como vosso servo, e às vezes como vosso mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Sempre há divergência de opiniões a respeito da Verdade Absoluta. Uma classe de transcendentalistas conclui que a Verdade Absoluta é impessoal, e outra classe conclui que a Verdade Absoluta é uma pessoa. No Bhagavad-gītā, aceita-se a Verdade Absoluta como a Pessoa Suprema. De fato, essa própria Pessoa Suprema, o Senhor Kṛṣṇa, instrui no Bhagavad-gītā, brahmaṇo hi pratiṣṭhāham [Bg. 14.27], mattaḥ parataraṁ nānyat [Bg. 7.7]. "O Brahman impessoal é Minha manifestação parcial, e não há verdade superior a Mim." Esse mesmo Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, agiu como o supremo amigo e parente dos Pāṇḍavas, e às vezes até agiu como servo deles, levando uma carta dos Pāṇḍavas a Dhṛtarāṣṭra e Duryodhana. Por ser Kṛṣṇa o benquerente dos Pāṇḍavas, Ele também agiu como guru, tornando-Se o mestre espiritual de Arjuna. Arjuna aceitou Kṛṣṇa como seu mestre espiritual (śiṣyas te 'haṁ śādhi māṁ tvāṁ

prapannam), e Kṛṣṇa às vezes o castigava. Por exemplo, o Senhor disse: aśocyān anvaśocas tvaṁ prajñā-vādāṁś ca bhāṣase: [Bg. 2.11] "Embora pronuncies palavras eruditas, estás lamentando o que não é digno de pesar." O Senhor também disse: kutas tvā kaśmalam idaṁ viṣame samupasthitam: "Meu querido Arjuna, como te sobrevieram essas impurezas?" Tal era a relação íntima entre os Pāṇḍavas e Kṛṣṇa. Da mesma forma, um devoto puro do Senhor está sempre com Kṛṣṇa nos bons e nos maus momentos; seu modo de vida é Kṛṣṇa. Esta é a afirmação da autoridade Śrī Nārada Muni.

7.10.50

na yasya sākṣād bhava-padmajādibhī

rūpaṁ dhiyā vastutayopavarṇitam

maunena bhaktyopaśamena pūjitaḥ

prasīdatām eṣa sa sātvatāṁ patiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; yasya–de quem; sākṣāt–diretamente; bhava–o Senhor Śiva; padma-ja–o Senhor Brahmā (nascido do lótus); ādibhiḥ–por eles e outros também; rūpam–a forma; dhiyā–mesmo pela meditação; vastutayā–fundamentalmente; upavarṇitam–descrita e percebida; maunena–pelo samādhi, meditação profunda;

bhaktyā–pelo serviço devocional; upaśamena–pela renúncia; pūjitaḥ–adorado; prasīdatām–que Ele Se agrade; eṣaḥ–este; saḥ–Ele; sātvatām–dos grandes devotos; patiḥ–o senhor.

TRADUCCIÓN

Pessoas exaltadas como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā não puderam descrever adequadamente a verdade sobre a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Que o Senhor, que é sempre adorado como protetor de todos os devotos por grandes santos que observam votos de silêncio, meditação, serviço devocional e renúncia, fique satisfeito conosco.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta é procurada por diferentes pessoas de diferentes maneiras, mas ainda assim permanece inconcebível. Não obstante, devotos como os Pāṇḍavas, as gopīs, os vaqueirinhos, mãe Yaśodā, Nanda Mahārāja e todos os habitantes de Vṛndāvana não precisam praticar processos convencionais de meditação para alcançar a Suprema Personalidade de Deus, pois Ele permanece com eles nos bons e nos maus momentos. Por isso, um santo como Nārada, compreendendo a diferença entre transcendentalistas e devotos puros, sempre ora pedindo que o Senhor fique satisfeito com ele.

7.10.51

sa eṣa bhagavān rājan

vyatanod vihataṁ yaśaḥ

purā rudrasya devasya

mayenānanta-māyinā

PALABRA POR PALABRA

saḥ eṣaḥ bhagavān–a mesma Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é Parabrahman; rājan–meu querido rei; vyatanot–expandiu; vihatam–perdida; yaśaḥ–a reputação; purā–outrora na história; rudrasya–do Senhor Śiva (o mais poderoso entre os semideuses); devasya–o semideus; mayena–por um demônio chamado Maya; ananta–ilimitado; māyinā–possuindo conhecimento técnico.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, há muitíssimo tempo, na história, um demônio conhecido como Maya Dānava, que era muito perito em conhecimento técnico, reduziu a reputação do Senhor Śiva. Naquela situação, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, salvou o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é conhecido como Mahādeva, o semideus mais exaltado. Assim, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, embora

o Senhor Brahmā não conhecesse as glórias da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śiva podia tê-las conhecido. Este incidente histórico prova que o Senhor Śiva deriva poder do Senhor Kṛṣṇa, o Parabrahman.

7.10.52

rājovāca

kasmin karmaṇi devasya

mayo 'hañ jagad-īśituḥ

yathā copacitā kīrtiḥ

kṛṣṇenānena kathyatām

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei Yudhiṣṭhira perguntou; kasmin–por que razão; karmaṇi–por quais atividades; devasya–do Senhor Mahādeva (Śiva); mayaḥ–o grande demônio Maya Dānava; ahan–venceu; jagat-īśituḥ–do Senhor Śiva, que controla o poder da energia material e é o esposo de Durgādevī; yathā–assim como; ca–e; upacitā–novamente expandida; kīrtiḥ–reputação; kṛṣṇena–pelo Senhor Kṛṣṇa; anena–este; kathyatām–por favor, descreve.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Por que razão o demônio Maya Dānava venceu a reputação do Senhor Śiva? Como o Senhor Kṛṣṇa salvou o Senhor Śiva e expandiu novamente sua reputação? Por favor, descreve estes incidentes.

SIGNIFICADO

7.10.53

śrī-nārada uvāca

nirjitā asurā devair

yudhy anenopabṛṁhitaiḥ

māyināṁ paramācāryaṁ

mayaṁ śaraṇam āyayuḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; nirjitāḥ–sendo derrotados; asurāḥ–todos os demônios; devaiḥ–pelos semideuses; yudhi–em batalha; anena–pelo Senhor Kṛṣṇa; upabṛṁhitaiḥ–aumentados em poder; māyinām–de todos os

demônios; parama-ācāryam–o melhor e maior; mayam–em Maya Dānava; śaraṇam–refúgio; āyayuḥ–tomaram.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni disse: Quando os semideuses, que sempre são poderosos pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, lutaram com os asuras, os asuras foram derrotados e, por isso, refugiaram-se em Maya Dānava, o maior dos demônios.

SIGNIFICADO

7.10.54-55

sa nirmāya puras tisro

haimī-raupyāyasīr vibhuḥ

durlakṣyāpāya-saṁyogā

durvitarkya-paricchadāḥ

tābhis te 'sura-senānyo

lokāṁs trīn seśvarān nṛpa

smaranto nāśayāṁ cakruḥ

pūrva-vairam alakṣitāḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele (grande demônio Maya Dānava); nirmāya–construindo; puraḥ–grandes residências; tisraḥ–três; haimī–feita de ouro; raupyā–feita de prata; āyasīḥ–feita de ferro; vibhuḥ–muito grande, poderoso; durlakṣya–imensuráveis; apāya-saṁyogāḥ–cujos movimentos ao ir e vir; durvitarkya–incomum; paricchadāḥ–possuindo parafernália; tābhiḥ–por todas elas (as três residências, que se assemelhavam a aviões); te–eles; asura-senā-anyaḥ–os comandantes dos asuras; lokān trīn–os três mundos; sa-īśvarān–com seus regentes principais; nṛpa–meu querido rei Yudhiṣṭhira; smarantaḥ–lembrando-se; nāśayām cakruḥ–começaram a aniquilar; pūrva–anterior; vairam–inimizade; alakṣitāḥ–sem serem vistos por ninguém mais.

TRADUCCIÓN

Maya Dānava, o grande líder dos demônios, preparou três residências invisíveis e as deu aos demônios. Essas moradas assemelhavam-se a aviões feitos de ouro, prata e ferro, e continham parafernália incomum. Meu querido rei Yudhiṣṭhira, devido a essas três moradas, os comandantes dos demônios permaneciam invisíveis aos semideuses. Aproveitando-se dessa oportunidade, os demônios, lembrando-se de sua antiga inimizade, começaram a aniquilar os três mundos — os sistemas planetários superior, intermediário e inferior.

SIGNIFICADO

7.10.56

tatas te seśvarā lokā

upāsādyeśvaraṁ natāḥ

trāhi nas tāvakān deva

vinaṣṭāṁs tripurālayaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; te–eles (os semideuses); sa-īśvarāḥ–com seus regentes; lokāḥ–os planetas; upāsādya–aproximando-se; īśvaram–do Senhor Śiva; natāḥ–prostraram-se em rendição; trāhi–por favor, salva; naḥ–a nós; tāvakān–próximos e queridos a ti e muito amedrontados; deva–ó Senhor; vinaṣṭān–quase aniquilados; tripura-ālayaiḥ–pelos demônios que habitam aqueles três planos.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando os demônios começaram a destruir os sistemas planetários superiores, os regentes desses planetas foram ao Senhor Śiva, renderam-se inteiramente a ele e disseram: Querido Senhor, nós, semideuses que vivemos nos três mundos, estamos

prestes a ser aniquilados. Somos teus seguidores. Por favor, salva-nos.

SIGNIFICADO

7.10.57

athānugṛhya bhagavān

mā bhaiṣṭeti surān vibhuḥ

śaraṁ dhanuṣi sandhāya

pureṣv astraṁ vyamuñcata

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; anugṛhya–apenas para mostrar-lhes favor; bhagavān–o mais poderoso; mā–não; bhaiṣṭa–temais; iti–assim; surān–aos semideuses; vibhuḥ–o Senhor Śiva; śaram–flechas; dhanuṣi–no arco; sandhāya–ajustando; pureṣu–contra aquelas três residências ocupadas pelos demônios; astram–armas; vyamuñcata–disparou.

TRADUCCIÓN

O poderosíssimo e capaz Senhor Śiva tranquilizou-os e disse: "Não temais." Em seguida, ajustou suas flechas a

seu arco e disparou-as contra as três residências ocupadas pelos demônios.

SIGNIFICADO

7.10.58

tato 'gni-varṇā iṣava

utpetuḥ sūrya-maṇḍalāt

yathā mayūkha-sandohā

nādṛśyanta puro yataḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; agni-varṇāḥ–tão brilhantes quanto o fogo; iṣavaḥ–flechas; utpetuḥ–disparadas; sūrya-maṇḍalāt–do globo solar; yathā–assim como; mayūkha-sandohāḥ–raios de luz; na adṛśyanta–não podiam ser vistas; puraḥ–as três residências; yataḥ–devido a isto (por estarem cobertas pelas flechas do Senhor Śiva).

TRADUCCIÓN

As flechas disparadas pelo Senhor Śiva pareciam raios ardentes que emanavam do globo solar e cobriram os

três aviões residenciais, que então não podiam mais ser vistos.

SIGNIFICADO

7.10.59

taiḥ spṛṣṭā vyasavaḥ sarve

nipetuḥ sma puraukasaḥ

tān ānīya mahā-yogī

mayaḥ kūpa-rase 'kṣipat

PALABRA POR PALABRA

taiḥ–por aquelas (flechas ardentes); spṛṣṭāḥ–sendo atacados ou tocados; vyasavaḥ–sem vida; sarve–todos os demônios; nipetuḥ–caíram; sma–outrora; pura-okasaḥ–sendo os habitantes dos três aviões residenciais acima mencionados; tān–todos eles; ānīya–trazendo; mahā-yogī–o grande místico; mayaḥ–Maya Dānava; kūpa-rase–no poço de néctar (criado pelo grande místico Maya); akṣipat–colocou.

TRADUCCIÓN

Atacados pelas flechas douradas do Senhor Śiva, todos os habitantes demoníacos daquelas três moradas

perderam a vida e caíram. Então, o grande místico Maya Dānava lançou os demônios em um poço de néctar que havia criado.

SIGNIFICADO

Os asuras são geralmente extremamente poderosos devido a seu poder iogue místico. Contudo, como diz o Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os yogīs, aquele que sempre reside em Mim com grande fé, adorando-Me em serviço amoroso transcendental, é o mais intimamente unido a Mim em yoga e é o mais elevado de todos." O verdadeiro propósito do yoga místico é concentrar inteiramente a atenção na Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e sempre pensar nEle (mad-gatenāntarātmanā). Para alcançar essa perfeição, é preciso submeter-se a certo processo — haṭha-yoga — e, por meio desse sistema de yoga, o praticante adquire algum incomum poder místico. Os asuras, contudo, em vez de tornarem-se devotos de Kṛṣṇa, utilizam esse poder místico para sua gratificação sensorial pessoal. Maya Dānava, por exemplo, é mencionado aqui como mahā-yogī, um grande místico, mas sua

atividade era ajudar os asuras. Hoje em dia, vemos de fato que há alguns yogīs que atendem aos sentidos dos materialistas e há impostores que se anunciam como Deus. Maya Dānava era uma pessoa assim, um deus entre os demônios, e podia realizar alguns feitos maravilhosos, um dos quais aqui se descreve: ele fez um poço cheio de néctar e mergulhou os asuras nesse poço nectáreo. Esse néctar era conhecido como mṛta-sanjīvayitari, pois podia trazer um corpo morto à vida. Mṛta-sanjīvayitari é também uma preparação Āyur-védica. É uma espécie de licor que revigora até mesmo uma pessoa à beira da morte.

7.10.60

siddhāmṛta-rasa-spṛṣṭā

vajra-sārā mahaujasaḥ

uttasthur megha-dalanā

vaidyutā iva vahnayaḥ

PALABRA POR PALABRA

siddha-amṛta-rasa-spṛṣṭāḥ–os demônios, tocados, assim, pelo poderoso líquido nectáreo místico; vajra-sārāḥ–com seus corpos tornados invencíveis aos raios; mahā-ojasaḥ–sendo extremamente fortes; uttasthuḥ–levantaram-se novamente; megha-

dalanāḥ–aquilo que atravessa as nuvens; vaidyutāḥ–relâmpago (que penetra as nuvens); iva–como; vahnayaḥ–ardentes.

TRADUCCIÓN

Quando os corpos mortos dos demônios entraram em contato com o néctar, seus corpos tornaram-se invencíveis aos raios. Dotados de grande força, eles se levantaram como o relâmpago que penetra as nuvens.

SIGNIFICADO

7.10.61

vilokya bhagna-saṅkalpaṁ

vimanaskaṁ vṛṣa-dhvajam

tadāyaṁ bhagavān viṣṇus

tatropāyam akalpayat

PALABRA POR PALABRA

vilokya–vendo; bhagna-saṅkalpam–desapontado; vimanaskam–extremamente infeliz; vṛṣa-dhvajam–o Senhor Śiva; tadā–naquele momento; ayam–este; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu; tatra–acerca do

poço de néctar; upāyam–meio (de como detê-lo); akalpayat–considerou.

TRADUCCIÓN

Vendo o Senhor Śiva muitíssimo aflito e desapontado, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, considerou como deter este transtorno criado por Maya Dānava.

SIGNIFICADO

7.10.62

vatsaś cāsīt tadā brahmā

svayaṁ viṣṇur ayaṁ hi gauḥ

praviśya tripuraṁ kāle

rasa-kūpāmṛtaṁ papau

PALABRA POR PALABRA

vatsaḥ–um bezerro; ca–também; āsīt–tornou-se; tadā–naquele momento; brahmā–o Senhor Brahmā; svayam–pessoalmente; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; ayam–este; hi–de fato; gauḥ–uma vaca; praviśya–entrando; tri-

puram–nas três residências; kāle–ao meio-dia; rasa-kūpa-amṛtam–o néctar contido naquele poço; papau–beberam.

TRADUCCIÓN

Então, o Senhor Brahmā tornou-se um bezerro e o Senhor Viṣṇu, uma vaca, e, ao meio-dia, ambos entraram nas residências e beberam todo o néctar do poço.

SIGNIFICADO

7.10.63

te 'surā hy api paśyanto

na nyaṣedhan vimohitāḥ

tad vijñāya mahā-yogī

rasa-pālān idaṁ jagau

smayan viśokaḥ śokārtān

smaran daiva-gatiṁ ca tām

PALABRA POR PALABRA

te–aqueles; asurāḥ–demônios; hi–de fato; api–embora; paśyantaḥ–vendo (o bezerro e a vaca beberem o néctar); na–não;

nyaṣedhan–impediram-nos; vimohitāḥ–estando confundidos pela ilusão; tat vijñāya–sabendo plenamente disso; mahā-yogī–o grande místico Maya Dānava; rasa-pālān–aos demônios que guardavam o néctar; idam–isto; jagau–disse; smayan–estando confundido; viśokaḥ–não estando muito infeliz; śoka-ārtān–lamentando-se grandemente; smaran–lembrando-se; daiva-gatim–do poder espiritual; ca–também; tām–aquele.

TRADUCCIÓN

Os demônios podiam ver o bezerro e a vaca, mas, devido à ilusão criada pela energia da Suprema Personalidade de Deus, não puderam impedi-los. O grande místico Maya Dānava percebeu que o bezerro e a vaca estavam bebendo o néctar e pôde compreender que isso era o poder invisível da providência. Assim, ele falou aos demônios, que se lamentavam grandemente.

SIGNIFICADO

7.10.64

devo 'suro naro 'nyo vā

neśvaro 'stīha kaścana

ātmano 'nyasya vā diṣṭaṁ

daivenāpohituṁ dvayoḥ

PALABRA POR PALABRA

devaḥ–os semideuses; asuraḥ–os demônios; naraḥ–humanos; anyaḥ–ou qualquer outro; vā–quer; na–não; īśvaraḥ–o controlador supremo; asti–é; iha–neste mundo; kaścana–alguém; ātmanaḥ–o próprio; anyasya–de outrem; vā–quer; diṣṭam–destino; daivena–o que é dado pelo Senhor Supremo; apohitum–desfazer; dvayoḥ–de ambos.

TRADUCCIÓN

Maya Dānava disse: O que foi destinado pelo Senhor Supremo para si próprio, para os outros ou para ambos não pode ser desfeito em lugar algum ou por ninguém, quer seja semideus, demônio, ser humano ou qualquer outro.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é único — Kṛṣṇa, o viṣṇu-tattva. Kṛṣṇa Se expande em expansões pessoais viṣṇu-tattva (svāṁśa), que controlam tudo. Maya Dānava disse: "Por mais que eu planeje, tu planejes ou ambos planejemos, o Senhor planejou o que há de acontecer. O plano de ninguém terá êxito sem Sua sanção." Podemos fazer nossos próprios e variados planos, mas, a menos que sejam sancionados pela Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, jamais terão êxito. Milhões de planos são feitos por todas

as espécies de entidades vivas, mas, sem a sanção do Senhor Supremo, eles são fúteis.

7.10.65-66

athāsau śaktibhiḥ svābhiḥ

śambhoḥ prādhānikaṁ vyadhāt

dharma-jñāna-virakty-ṛddhi-

tapo-vidyā-kriyādibhiḥ

rathaṁ sūtaṁ dhvajaṁ vāhān

dhanur varma-śarādi yat

sannaddho ratham āsthāya

śaraṁ dhanur upādade

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; asau–Ele (o Senhor Kṛṣṇa); śaktibhiḥ–por Suas potências; svābhiḥ–pessoais; śambhoḥ–do Senhor Śiva; prādhānikam–ingredientes; vyadhāt–criou; dharma–religião; jñāna–conhecimento; virakti–renúncia; ṛddhi–opulência; tapaḥ–austeridade; vidyā–educação; kriyā–atividades; ādibhiḥ–por todas estas e outras opulências transcendentais; ratham–quadriga;

sūtam–quadrigário; dhvajam–bandeira; vāhān–cavalos e elefantes; dhanuḥ–arco; varma–escudo; śara-ādi–flechas etc.; yat–tudo o que se requeria; sannaddhaḥ–equipado; ratham–na quadriga; āsthāya–sentado; śaram–flecha; dhanuḥ–no arco; upādade–uniu.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Em seguida, o Senhor Kṛṣṇa, por Sua própria potência pessoal, que consiste em religião, conhecimento, renúncia, opulência, austeridade, educação e atividades, equipou o Senhor Śiva com toda a parafernália necessária, tais como uma quadriga, um quadrigário, uma bandeira, cavalos, elefantes, um arco, um escudo e flechas. Quando o Senhor Śiva foi totalmente equipado dessa maneira, sentou-se na quadriga com suas flechas e arco para lutar contra os demônios.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam (12.13.16): vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ: O Senhor Śiva é o melhor dos vaiṣṇavas, os devotos do Senhor Kṛṣṇa. De fato, ele é um dos mahājanas, as doze autoridades em filosofia vaiṣṇava (svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ kumāraḥ kapilo manuḥ, etc. [SB 6.3.20]). O Senhor Kṛṣṇa está sempre disposto a ajudar todos os mahājanas e devotos em todos os aspectos (kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati). Embora o Senhor Śiva seja muito poderoso, perdeu uma batalha para os asuras e, por isso, estava abatido e

desapontado. Contudo, por ser um dos principais devotos do Senhor, o próprio Senhor o equipou com toda a parafernália para a guerra. O devoto, portanto, deve servir o Senhor com sinceridade, e Kṛṣṇa está sempre nos bastidores para protegê-lo e, se necessário, equipá-lo plenamente para lutar contra seu inimigo. Para os devotos, não há escassez de conhecimento nem de requisitos materiais para propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa.

7.10.67

śaraṁ dhanuṣi sandhāya

muhūrte 'bhijitīśvaraḥ

dadāha tena durbhedyā

haro 'tha tripuro nṛpa

PALABRA POR PALABRA

śaram–as flechas; dhanuṣi–no arco; sandhāya–unindo; muhūrte abhijiti–ao meio-dia; īśvaraḥ–o Senhor Śiva; dadāha–pôs fogo; tena–por elas (as flechas); durbhedyāḥ–muito difíceis de perfurar; haraḥ–o Senhor Śiva; atha–dessa maneira; tri-puraḥ–as três residências dos demônios; nṛpa–ó rei Yudhiṣṭhira.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, o poderosíssimo Senhor Śiva uniu as flechas a seu arco e, ao meio-dia, ateou fogo a todas as três residências dos demônios, destruindo-as, assim.

SIGNIFICADO

7.10.68

divi dundubhayo nedur

vimāna-śata-saṅkulāḥ

devarṣi-pitṛ-siddheśā

jayeti kusumotkaraiḥ

avākirañ jagur hṛṣṭā

naṛtuś cāpsaro-gaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

divi–no céu; dundubhayaḥ–timbales; neduḥ–vibraram; vimāna–de aviões; śata–centenas e milhares; saṅkulāḥ–repleto; deva-ṛṣi–todos os semideuses e santos; pitṛ–os habitantes de Pitṛloka; siddha–os habitantes de Siddhaloka; īśāḥ–todas as grandes personalidades;

jaya iti–vibraram o cântico "que haja vitória"; kusuma-utkaraiḥ–várias espécies de flores; avākiran–derramaram sobre a cabeça do Senhor Śiva; jaguḥ–cantaram; hṛṣṭāḥ–em grande prazer; nanṛtuḥ–dançaram; ca–e; apsaraḥ-gaṇāḥ–as belas mulheres dos planetas celestiais.

TRADUCCIÓN

Sentados em seus aviões no céu, os habitantes dos sistemas planetários superiores tocaram muitos timbales. Os semideuses, os santos, os Pitās, os Siddhas e várias grandes personalidades derramaram flores sobre a cabeça do Senhor Śiva, desejando-lhe toda a vitória, e as Apsarās começaram a cantar e dançar com grande prazer.

SIGNIFICADO

7.10.69

evaṁ dagdhvā puras tisro

bhagavān pura-hā nṛpa

brahmādibhiḥ stūyamānaḥ

svaṁ dhāma pratyapadyata

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; dagdhvā–queimando até as cinzas; puraḥ tisraḥ–as três residências dos demônios; bhagavān–o supremo poderoso; pura-hā–que aniquilou as residências dos asuras; nṛpa–ó rei Yudhiṣṭhira; brahma-ādibhiḥ–pelo Senhor Brahmā e outros semideuses; stūyamānaḥ–sendo adorado; svam–à sua própria; dhāma–morada; pratyapadyata–regressou.

TRADUCCIÓN

Ó rei Yudhiṣṭhira, dessa maneira, o Senhor Śiva é conhecido como Tripurāri, o aniquilador das três moradas dos demônios, porque ele queimou essas moradas até as cinzas. Sendo adorado pelos semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, o Senhor Śiva regressou à sua própria morada.

SIGNIFICADO

7.10.70

evaṁ vidhāny asya hareḥ sva-māyayā

viḍambamānasya nṛ-lokam ātmanaḥ

vīryāṇi gītāny ṛṣibhir jagad-guror

lokaṁ punānāny aparaṁ vadāmi kim

PALABRA POR PALABRA

evam vidhāni–dessa maneira; asya–de Kṛṣṇa; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; sva-māyayā–por Suas potências transcendentais; viḍambamānasya–agindo como um ser humano comum; nṛ-lokam–dentro da sociedade humana; ātmanaḥ–dEle; vīryāṇi–atividades transcendentais; gītāni–narrações; ṛṣibhiḥ–por grandes pessoas santas; jagat-guroḥ–do mestre supremo; lokam–todos os sistemas planetários; punānāni–purificando; aparam–o que mais; vadāmi kim–posso eu dizer.

TRADUCCIÓN

O Senhor, Śrī Kṛṣṇa, apareceu como um ser humano, todavia, realizou muitos passatempos incomuns e maravilhosos por Sua própria potência. Como posso eu dizer mais sobre Suas atividades além do que já foi dito pelas grandes pessoas santas? Todos podem ser purificados por Suas atividades, simplesmente por ouvirem sobre elas da fonte correta.

SIGNIFICADO

O Bhagavad-gītā e todas as literaturas Védicas explicam plenamente que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, aparece na sociedade humana como um ser humano comum, mas age de modo muito incomum para o bem-estar do mundo inteiro. Ninguém deve ser influenciado pela energia ilusória e pensar que o Senhor Kṛṣṇa é um ser humano comum. Aqueles que realmente buscam a Verdade Absoluta chegam à

compreensão de que Kṛṣṇa é tudo (vāsudevaḥ samam iti). Essas grandes almas são muito raras. Não obstante, se alguém estudar todo o Bhagavad-gītā como ele é, será muito fácil compreender Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está apenas tentando tornar Kṛṣṇa conhecido em todo o mundo como a Suprema Personalidade de Deus (kṛṣṇas tu bhagavān svayam). Se as pessoas levarem este movimento a sério, suas vidas como seres humanos serão bem-sucedidas.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Prahlāda, o Melhor Entre os Devotos Excelsos".

Capítulo 11

7.11.1

śrī-śuka uvāca

śrutvehitaṁ sādhu sabhā-sabhājitaṁ

mahattamāgraṇya urukramātmanaḥ

yudhiṣṭhiro daitya-pater mudānvitaḥ

papraccha bhūyas tanayaṁ svayambhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; śrutvā–ouvindo; īhitam–a narração; sādhu sabhā-sabhājitam–que se discute nas assembleias de grandes devotos como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva; mahat-tama-agraṇyaḥ–o melhor das pessoas santas (Yudhiṣṭhira); urukrama-ātmanaḥ–dele (Prahlāda Mahārāja), cuja mente está sempre ocupada na Suprema Personalidade de Deus, que sempre age de maneira incomum; yudhiṣṭhiraḥ–o rei Yudhiṣṭhira; daitya-pateḥ–do senhor dos demônios; mudā-anvitaḥ–em um humor satisfeito; papraccha–indagou; bhūyaḥ–novamente; tanayam–ao filho; svayambhuvaḥ–do Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Após ouvir sobre as atividades e o caráter de Prahlāda Mahārāja, que são adorados e discutidos entre grandes personalidades como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, Yudhiṣṭhira Mahārāja, o mais respeitoso rei dentre as personalidades excelsas, indagou novamente do grande santo Nārada Muni em um estado de grande prazer.

SIGNIFICADO

7.11.2

śrī-yudhiṣṭhira uvāca

bhagavan śrotum icchāmi

nṛṇāṁ dharmaṁ sanātanam

varṇāśramācāra-yutaṁ

yat pumān vindate param

PALABRA POR PALABRA

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca–Mahārāja Yudhiṣṭhira indagou; bhagavan–ó meu senhor; śrotum–ouvir; icchāmi–desejo; nṛṇām–da sociedade humana; dharmam–os deveres ocupacionais; sanātanam–comuns e

eternos (para todos); varṇa-āśrama-ācāra-yutam–baseados nos princípios das quatro divisões da sociedade e nas quatro divisões do avanço espiritual; yat–do qual; pumān–as pessoas em geral; vindate–podem desfrutar muito pacificamente; param–o conhecimento supremo (pelo qual se pode alcançar o serviço devocional).

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Meu caro senhor, desejo ouvir de ti sobre os princípios da religião pelos quais se pode alcançar a meta última da vida — o serviço devocional. Desejo ouvir sobre os deveres ocupacionais gerais da sociedade humana e sobre o sistema de avanço social e espiritual conhecido como *varṇāśrama*-dharma.

SIGNIFICADO

Sanātana-dharma significa serviço devocional. A palavra *sanātana* refere-se àquilo que é eterno, que não muda, mas permanece em todas as circunstâncias. Já explicamos diversas vezes qual é o dever ocupacional eterno do ser vivo. De fato, isso foi explicado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Jīvera 'svarūpa' haya–kṛṣṇera 'nitya-dāsa':* [Cc. Madhya 20.108] o verdadeiro dever ocupacional da entidade viva é servir à Suprema Personalidade de Deus. Mesmo que alguém prefira desviar-se deste princípio, permanece sendo um servo, pois esta é sua posição eterna; mas serve à *māyā*, a energia material ilusória. O

movimento da consciência de Kṛṣṇa, por conseguinte, é uma tentativa de orientar a sociedade humana a servir à Personalidade de Deus em vez de servir ao mundo material sem nenhum proveito real. Nossa experiência efetiva é que todo homem, animal, ave ou besta — de fato, toda entidade viva — está ocupada em prestar serviço. Embora o corpo ou a religião superficial possam mudar, toda entidade viva sempre se ocupa no serviço de alguém. Portanto, a mentalidade de servir é chamada de dever ocupacional eterno. Esse dever ocupacional eterno pode ser organizado por meio da instituição do *varṇāśrama*, na qual há quatro *varṇas* (*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*) e quatro *āśramas* (*brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*). Assim, Yudhiṣṭhira Mahārāja indagou de Nārada Muni sobre os princípios do *sanātana*-dharma em benefício da sociedade humana.

7.11.3

bhavān prajāpateḥ sākṣād

ātmajaḥ parameṣṭhinaḥ

sutānāṁ sammato brahmaṁs

tapo-yoga-samādhibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhavān–Vossa Senhoria; prajāpateḥ–de Prajāpati (o Senhor Brahmā); sākṣāt–diretamente; ātma-jaḥ–o filho; parameṣṭhinaḥ–da pessoa suprema dentro deste universo (o Senhor Brahmā); sutānām–de todos os filhos; sammataḥ–considerado o melhor; brahman–ó melhor dos *brāhmaṇas*; tapaḥ–pela austeridade; yoga–pela prática mística; samādhibhiḥ–e pelo transe ou meditação (em todos os sentidos, és o melhor).

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos *brāhmaṇas*, és diretamente o filho de Prajāpati [o Senhor Brahmā]. Devido às tuas austeridades, ao *yoga* místico e ao transe, és considerado o melhor de todos os filhos do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

7.11.4

nārāyaṇa-parā viprā

dharmaṁ guhyaṁ paraṁ viduḥ

karuṇāḥ sādhavaḥ śāntās

tvad-vidhā na tathāpare

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa-parāḥ–aqueles que estão sempre dedicados à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; viprāḥ–os melhores dos *brāhmaṇas*; dharmam–princípio religioso; guhyam–o mais confidencial; param–supremo; viduḥ–conhecem; karuṇāḥ–tais pessoas são muito misericordiosas (por serem devotas); sādhavaḥ–cujo comportamento é muito elevado; śāntāḥ–pacíficas; tvat-vidhāḥ–como Vossa Senhoria; na–não; tathā–assim; apare–outros (seguidores de métodos diferentes do serviço devocional).

TRADUCCIÓN

Ninguém te é superior em vida pacífica e misericórdia, e ninguém sabe melhor do que tu como executar o serviço devocional ou como tornar-se o melhor dos *brāhmaṇas*. Portanto, conheces todos os princípios da vida religiosa confidencial, e ninguém os conhece melhor do que tu.

SIGNIFICADO

Yudhiṣṭhira Mahārāja sabia que Nārada Muni é o supremo mestre espiritual da sociedade humana, capaz de ensinar o caminho da liberação espiritual que conduz à compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, foi com este propósito que Nārada Muni compilou seu *Bhakti-sūtra* e deu instruções no *Nārada-pañcarātra*. Para aprender sobre os princípios religiosos e a perfeição da vida, é preciso receber

instrução da sucessão discipular de Nārada Muni. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa está diretamente na linha da *Brahma-sampradāya*. Nārada Muni recebeu instruções do Senhor Brahmā e, por sua vez, transmitiu as instruções a Vyāsadeva. Vyāsadeva instruiu seu filho Śukadeva Gosvāmī, que falou o *Śrīmad-Bhāgavatam*. O movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Bhagavad-gītā*. Como o *Śrīmad-Bhāgavatam* foi falado por Śukadeva Gosvāmī e o *Bhagavad-gītā* foi falado por Kṛṣṇa, não há diferença entre eles. Se seguirmos estritamente o princípio da sucessão discipular, estaremos certamente no caminho correto da liberação espiritual, ou ocupação eterna no serviço devocional.

7.11.5

śrī-nārada uvāca

natvā bhagavate 'jāya

lokānāṁ dharma-setave

vakṣye sanātanaṁ dharmaṁ

nārāyaṇa-mukhāc chrutam

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; natvā–oferecendo minhas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; ajāya–sempre existente, jamais nascido; lokānām–em todo o universo; dharma-setave–que protege os princípios religiosos; vakṣye–explicarei; sanātanam–eterno; dharmam–dever ocupacional; nārāyaṇa-mukhāt–da boca de Nārāyaṇa; śrutam–que ouvi.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada Muni disse: Após oferecer primeiramente minhas reverências ao Senhor Kṛṣṇa, o protetor dos princípios religiosos de todas as entidades vivas, deixai-me explicar os princípios do sistema religioso eterno, dos quais ouvi da boca de Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

A palavra *aja* refere-se a Kṛṣṇa, que explica no *Bhagavad-gītā* (4.6), *ajo 'pi sann avyayātmā:* "Eu sou sempre existente e, portanto, jamais nasço. Não há mudança em Minha existência."

7.11.6

yo 'vatīryātmano 'ṁśena

dākṣāyaṇyāṁ tu dharmataḥ

lokānāṁ svastaye 'dhyāste

tapo badarikāśrame

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–Ele que (o Senhor Nārāyaṇa); avatīrya–advindo; ātmanaḥ–de Si mesmo; aṁśena–com uma parte (Nara); dākṣāyaṇyām–no ventre de Dākṣāyaṇī, a filha de Mahārāja Dakṣa; tu–de fato; dharmataḥ–de Dharma Mahārāja; lokānām–de todas as pessoas; svastaye–para o benefício de; adhyāste–executa; tapaḥ–austeridade; badarikāśrame–no lugar conhecido como Badarikāśrama.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nārāyaṇa, juntamente com Sua manifestação parcial Nara, apareceu neste mundo através da filha de Dakṣa Mahārāja conhecida como Mūrti. Foi gerado por Dharma Mahārāja para o benefício de todas as entidades vivas. Mesmo agora, Ele continua ocupado em executar grandes austeridades próximo ao lugar conhecido como Badarikāśrama.

SIGNIFICADO

7.11.7

dharma-mūlaṁ hi bhagavān

sarva-vedamayo hariḥ

smṛtaṁ ca tad-vidāṁ rājan

yena cātmā prasīdati

PALABRA POR PALABRA

dharma-mūlam–a raiz dos princípios religiosos; hi–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; sarva-veda-mayaḥ–a essência de todo o conhecimento Védico; hariḥ–o Ser Supremo; smṛtam ca–e as escrituras; tat-vidām–daqueles que conhecem o Senhor Supremo; rājan–ó rei; yena–pelo qual (princípio religioso); ca–também; ātmā–a alma, a mente, o corpo e tudo; prasīdati–torna-se plenamente satisfeito.

TRADUCCIÓN

O Ser Supremo, a Personalidade de Deus, é a essência de todo o conhecimento Védico, a raiz de todos os princípios religiosos e a memória das grandes autoridades. Ó rei Yudhiṣṭhira, este princípio de religião deve ser compreendido como evidência. Com base neste princípio religioso, tudo fica satisfeito, inclusive a mente, a alma e até mesmo o corpo.

SIGNIFICADO

Como afirma Yamarāja, *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam* [SB 6.3.19]. Yamarāja, o representante do Senhor que cuida dos seres vivos após sua morte, dá seu veredito sobre como e quando o ser vivo mudará de corpo. Ele é a autoridade, e diz que os princípios religiosos consistem nos códigos e leis dados por Deus. Ninguém pode fabricar religião e, em consequência, os sistemas religiosos fabricados são rejeitados pelos seguidores dos princípios Védicos. No *Bhagavad-gītā* (15.15) se afirma, *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* o conhecimento Védico significa compreender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Por isso, quer se fale dos *Vedas*, das escrituras, da religião ou dos princípios do dever ocupacional de cada um, todos devem ter por objetivo a compreensão de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6), portanto, conclui:

sa vai puṁsāṁ paro dharmo

yato bhaktir adhokṣaje

ahaituky apratihatā

yayātmā suprasīdati

Em outras palavras, os princípios religiosos visam aprender a prestar amoroso serviço transcendental ao Senhor. Esse serviço deve ser desmotivado e não pode ser detido por condições materiais. Então a sociedade humana será feliz em todos os aspectos.

O *smṛti*, as escrituras que seguem os princípios do conhecimento Védico, é considerado a evidência dos princípios Védicos. Há vinte tipos diferentes de escrituras para seguir os princípios religiosos, e entre elas as escrituras de Manu e Yājñavalkya são consideradas autoridades de abrangência universal. Na *Yājñavalkya-smṛti* se afirma:

śruti-smṛti-sadācāraḥ

svasya ca priyam ātmanaḥ

samyak saṅkalpajaḥ kāmo

dharma-mūlam idaṁ smṛtam

A pessoa deve aprender o comportamento humano da *śruti*, os *Vedas*, e do *smṛti*, as escrituras que seguem os princípios Védicos. Śrīla Rūpa Gosvāmī, em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, diz:

śruti-smṛti-purāṇādi-

pañcarātra-vidhiṁ vinā

aikāntikī harer bhaktir

utpātāyaiva kalpate

"O serviço devocional ao Senhor que ignora as literaturas Védicas autorizadas, como os *Upaniṣads*, *Purāṇas* e *Nārada-*

pañcarātra, é simplesmente uma perturbação desnecessária na sociedade." *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.101]

O significado é que, para tornar-se devoto, é preciso seguir os princípios estabelecidos na *śruti* e no *smṛti*. É preciso seguir os códigos dos *Purāṇas* e o *pāñcarātrikī-vidhi*. Não se pode ser um devoto puro sem seguir a *śruti* e o *smṛti*, e a *śruti* e o *smṛti* sem serviço devocional não podem conduzir ninguém à perfeição da vida.

Portanto, de todas as evidências a conclusão é que, sem *bhakti*, o serviço devocional, não há possibilidade de princípios religiosos. Deus é a figura central na execução dos princípios religiosos. Quase tudo o que ocorre neste mundo como religião é desprovido de qualquer ideia de serviço devocional e, em consequência, é condenado pelo veredito do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Sem serviço devocional, os supostos princípios religiosos são apenas trapaça.

7.11.13

saṁskārā yatrāvicchinnāḥ

sa dvijo 'jo jagāda yam

ijyādhyayana-dānāni

vihitāni dvijanmanām

janma-karmāvadātānāṁ

kriyāś cāśrama-coditāḥ

PALABRA POR PALABRA

saṁskārāḥ–processos reformatórios; yatra–em quem; avicchinnāḥ–sem interrupção; saḥ–tal pessoa; dvi-jaḥ–duas vezes nascida; ajaḥ–o Senhor Brahmā; jagāda–sancionou; yam–quem; ijyā–adorar; adhyayana–estudos dos *Vedas*; dānāni–e caridade; vihitāni–prescritas; dvi-janmanām–das pessoas chamadas duas vezes nascidas; janma–pelo nascimento; karma–e pelas atividades; avadātānām–que são purificadas; kriyāḥ–atividades; ca–também; āśrama-coditāḥ–recomendadas para os quatro *āśramas*.

TRADUCCIÓN

Aqueles que foram reformados pela cerimônia *garbhādhāna* e por outros métodos reformatórios prescritos, executados com *mantras* Védicos e sem interrupção, e que foram aprovados pelo Senhor Brahmā, são *dvijas*, ou duas vezes nascidos. Tais *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas*, purificados por suas tradições familiares e por seu comportamento, devem adorar o Senhor, estudar os *Vedas* e dar caridade. Neste sistema, devem seguir os princípios dos quatro *āśramas* [*brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*].

SIGNIFICADO

Após apresentar uma lista geral de trinta qualificações para a conduta da pessoa, Nārada Muni descreve agora os princípios dos quatro *varṇas* e quatro *āśramas*. O ser humano deve ser treinado nas trinta qualidades mencionadas acima; do contrário, sequer é um ser humano. Então, entre as pessoas assim qualificadas, deve-se introduzir o processo do *varṇāśrama*. No sistema de *varṇāśrama*, a primeira cerimônia de purificação é o *garbhādhāna*, que se realiza com *mantras* na hora do sexo a fim de propagar uma boa criança. Quem usa a vida sexual não para prazeres sensuais, mas apenas para gerar filhos segundo o método reformatório, também é aceito como *brahmacārī*. Não se deve desperdiçar sêmen com prazer sensual, violando os princípios da vida Védica. A restrição no sexo, entretanto, só é possível quando a população está treinada nas trinta qualidades mencionadas acima; caso contrário, não é possível. Mesmo que alguém nasça em uma família de *dvijas*, ou duas vezes nascidos, se eles não seguiram o processo reformatório, ele é chamado *dvija-bandhu* — não um dos duas vezes nascidos, mas um amigo dos duas vezes nascidos. Todo o propósito deste sistema é criar uma boa população. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, quando as mulheres se poluem, a população torna-se *varṇa-saṅkara* e, quando a população *varṇa-saṅkara* aumenta, a situação do mundo inteiro torna-se infernal. Portanto, todas as literaturas Védicas advertem energicamente contra a criação de uma população *varṇa-saṅkara*. Quando há população *varṇa-saṅkara*, as pessoas não podem ser adequadamente controladas

em paz e prosperidade, por mais que existam grandes assembleias legislativas, parlamentos e órgãos semelhantes.

7.11.14

viprasyādhyayanādīni

ṣaḍ-anyasyāpratigrahaḥ

rājño vṛttiḥ prajā-goptur

aviprād vā karādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

viprasya–do *brāhmaṇa*; adhyayana-ādīni–ler os *Vedas*, etc.; ṣaṭ–seis (estudar os *Vedas*, ensinar os *Vedas*, adorar a Deidade, ensinar os outros a adorar, aceitar caridade e dar caridade); anyasya–daqueles que não são *brāhmaṇas* (os *kṣatriyas*); apratigrahaḥ–sem aceitar caridade dos outros (os *kṣatriyas* podem executar os outros cinco deveres ocupacionais prescritos para os *brāhmaṇas*); rājñaḥ–do *kṣatriya*; vṛttiḥ–os meios de sustento; prajā-goptuḥ–que mantém os súditos; aviprāt–daqueles que não são *brāhmaṇas*; vā–ou; kara-ādibhiḥ–cobrando impostos de renda, tributos alfandegários, multas como punição, etc.

TRADUCCIÓN

Para um *brāhmaṇa* há seis deveres ocupacionais. Um *kṣatriya* não deve aceitar caridade, mas pode executar os outros cinco desses deveres. Um rei ou *kṣatriya* não está autorizado a cobrar impostos dos *brāhmaṇas*, mas pode obter seu sustento cobrando impostos mínimos, tributos alfandegários e multas punitivas dos demais súditos.

SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a posição dos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* da seguinte maneira. Os *brāhmaṇas* têm seis deveres ocupacionais, dos quais três são obrigatórios — a saber, estudar os *Vedas*, adorar a Deidade e dar caridade. Pelo ensino, por induzir os outros a adorar a Deidade e por aceitar presentes, os *brāhmaṇas* recebem o necessário à vida. Isto também é confirmado na *Manu-saṁhitā*:

ṣaṇṇāṁ tu karmaṇām asya

trīṇi karmāṇi jīvikā

yajanādhyāpane caiva

viśuddhāc ca pratigrahaḥ

Dos seis deveres ocupacionais dos *brāhmaṇas*, três são obrigatórios — a saber, adoração à Deidade, estudo dos *Vedas* e oferecimento de caridade. Em troca, o *brāhmaṇa* deve receber

caridade, e este deve ser seu meio de sustento. Um *brāhmaṇa* não pode assumir nenhuma ocupação profissional para seu sustento. Os *śāstras* enfatizam especialmente que, se alguém afirma ser *brāhmaṇa*, não pode ocupar-se no serviço de mais ninguém; caso contrário, cai imediatamente de sua posição e torna-se *śūdra*. Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī pertenciam a uma família muito respeitável, mas, por terem se ocupado no serviço do Nawab Hussain Shah — nem mesmo como funcionários comuns, mas como ministros —, foram excluídos da sociedade brahmânica. De fato, tornaram-se como maometanos e até mudaram seus nomes. A menos que um *brāhmaṇa* seja muito puro, não pode aceitar caridade dos outros. A caridade deve ser dada àqueles que são puros. Mesmo que alguém nasça em uma família de *brāhmaṇas*, se age como *śūdra*, não pode aceitar caridade, pois isto é estritamente proibido. Embora os *kṣatriyas* sejam quase tão qualificados quanto os *brāhmaṇas*, sequer eles podem aceitar caridade. Isto é estritamente proibido neste verso pela palavra *apratigraha*. O que dizer das ordens sociais inferiores; até mesmo os *kṣatriyas* não devem aceitar caridade. O rei ou o governo pode cobrar impostos dos cidadãos de várias maneiras — por meio de tributos de renda, tributos alfandegários, realização de multas, e assim por diante —, contanto que o rei seja capaz de dar plena proteção a seus súditos para assegurar a segurança de sua vida e propriedade. A menos que seja capaz de dar proteção, não pode cobrar impostos. Contudo, um rei não deve cobrar imposto algum dos *brāhmaṇas* e dos *Vaiṣṇavas* plenamente ocupados na consciência de Kṛṣṇa.

7.11.15

vaiśyas tu vārtā-vṛttiḥ syān

nityaṁ brahma-kulānugaḥ

śūdrasya dvija-śuśrūṣā

vṛttiś ca svāmino bhavet

PALABRA POR PALABRA

vaiśyaḥ–a comunidade mercantil; tu–de fato; vārtā-vṛttiḥ–ocupada na agricultura, na proteção das vacas e no comércio; syāt–deve ser; nityam–sempre; brahma-kula-anugaḥ–seguindo as orientações dos *brāhmaṇas*; śūdrasya–das pessoas de quarta classe, os trabalhadores; dvija-śuśrūṣā–o serviço às três seções superiores (os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas*); vṛttiḥ–meios de sustento; ca–e; svāminaḥ–do amo; bhavet–deve ser.

TRADUCCIÓN

A comunidade mercantil deve sempre seguir as orientações dos *brāhmaṇas* e ocupar-se em deveres ocupacionais como agricultura, comércio e proteção das vacas. Para os *śūdras*, o único dever é aceitar um amo de uma ordem social superior e ocupar-se em seu serviço.

SIGNIFICADO

7.11.16

vārtā vicitrā śālīna-

yāyāvara-śiloñchanam

vipra-vṛttiś caturdheyaṁ

śreyasī cottarottarā

PALABRA POR PALABRA

vārtā–os meios ocupacionais de sustento para o *vaiśya* (agricultura, proteção das vacas e comércio); vicitrā–vários tipos; śālīna–sustento obtido sem esforço; yāyāvara–ir ao campo para mendigar algum cereal; śila–recolher os grãos deixados no campo pelo proprietário; uñchanam–recolher os grãos que caíram dos sacos nas lojas; vipra-vṛttiḥ–os meios de sustento para os *brāhmaṇas*; caturdhā–quatro espécies diferentes; iyam–este; śreyasī–melhor; ca–também; uttara-uttarā–o último em comparação com o primeiro.

TRADUCCIÓN

Como alternativa, um *brāhmaṇa* também pode assumir o dever ocupacional do *vaiśya*, que é a agricultura, a proteção das vacas ou o comércio. Pode depender

daquilo que recebeu sem mendigar, pode mendigar no arrozal todos os dias, pode recolher cereal deixado em um campo por seu proprietário, ou pode recolher grãos deixados aqui e ali nas lojas dos comerciantes de cereais. Estes são quatro meios de sustento que também podem ser adotados pelos *brāhmaṇas*. Entre estes quatro, cada um em sucessão é melhor do que o anterior.

SIGNIFICADO

A um *brāhmaṇa* às vezes se oferecem terras e vacas em caridade e, assim, para seu sustento, pode agir do mesmo modo que um *vaiśya*, cultivando a terra, dando proteção às vacas e comercializando seus excedentes. Um processo melhor, contudo, é recolher grãos de um campo ou da loja de um comerciante sem mendigar.

7.11.17

jaghanyo nottamāṁ vṛttim

anāpadi bhajen naraḥ

ṛte rājanyam āpatsu

sarveṣām api sarvaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

jaghanyaḥ–baixa (pessoa); na–não; uttamām–alta; vṛttim–meios de sustento; anāpadi–quando não há convulsão social; bhajet–pode aceitar; naraḥ–um homem; ṛte–exceto; rājanyam–a profissão dos *kṣatriyas*; āpatsu–em tempos de emergência; sarveṣām–de todos, em todas as posições de vida; api–certamente; sarvaśaḥ–todas as profissões ou deveres ocupacionais.

TRADUCCIÓN

Salvo em tempo de emergência, as pessoas inferiores não devem aceitar os deveres ocupacionais daquelas que são superiores. Quando há tal emergência, naturalmente, todos, exceto o *kṣatriya*, podem aceitar os meios de sustento dos outros.

SIGNIFICADO

O dever ocupacional de um *brāhmaṇa* não deve ser aceito por pessoas de ordens sociais inferiores, especialmente *vaiśyas* e *śūdras*. Por exemplo, um dever ocupacional do *brāhmaṇa* é ensinar o conhecimento Védico, mas, a menos que haja uma emergência, este dever profissional não deve ser aceito pelos *kṣatriyas*, *vaiśyas* ou *śūdras*. Nem mesmo um *kṣatriya* pode aceitar os deveres de um *brāhmaṇa* a menos que haja uma emergência e, mesmo que o faça, não deve aceitar caridade de ninguém. Às vezes, os *brāhmaṇas* protestam contra nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa por criar *brāhmaṇas* a partir de europeus, ou, em outras palavras, de *mlecchas* e

yavanas. Este movimento, contudo, é aqui apoiado pelo *Śrīmad-Bhāgavatam*. No presente momento, a sociedade está em condição caótica, e todos abandonaram o cultivo da vida espiritual, que se destina especialmente aos *brāhmaṇas*. Como a cultura espiritual foi interrompida em todo o mundo, há agora uma emergência e, em consequência, é tempo de treinar aqueles que são considerados inferiores e condenados, para que se tornem *brāhmaṇas* e assumam a obra do progresso espiritual. O progresso espiritual da sociedade humana foi interrompido, e isto deve ser considerado uma emergência. Eis aqui o apoio sólido de Nārada Muni ao movimento conhecido como consciência de Kṛṣṇa.

7.11.21

śamo damas tapaḥ śaucaṁ

santoṣaḥ kṣāntir ārjavam

jñānaṁ dayācyutātmatvaṁ

satyaṁ ca brahma-lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

śamaḥ–controle da mente; damaḥ–controle dos sentidos;
tapaḥ–austeridade e penitência; śaucam–limpeza;
santoṣaḥ–satisfação; kṣāntiḥ–perdão (não se agitar com a ira);

ārjavam–simplicidade; jñānam–conhecimento; dayā–misericórdia; acyuta-ātmatvam–aceitar-se como servo eterno do Senhor; satyam–veracidade; ca–também; brahma-lakṣaṇam–os sintomas de um *brāhmaṇa*.

TRADUCCIÓN

Os sintomas de um *brāhmaṇa* são controle da mente, controle dos sentidos, austeridade e penitência, limpeza, satisfação, perdão, simplicidade, conhecimento, misericórdia, veracidade e completa rendição à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Na instituição do *varṇāśrama-dharma*, descrevem-se os sintomas do *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*, *brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsī*. A meta última é o *acyutātmatvam* — pensar sempre na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. Para avançar na consciência de Kṛṣṇa, é preciso tornar-se *brāhmaṇa*, com os sintomas mencionados acima.

7.11.22

śauryaṁ vīryaṁ dhṛtis tejas

tyāgaś cātmajayaḥ kṣamā

brahmaṇyatā prasādaś ca

satyaṁ ca kṣatra-lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

śauryam–poder na batalha; vīryam–ser invencível; dhṛtiḥ–paciência (mesmo nos reveses, um *kṣatriya* é muito grave); tejaḥ–capacidade de derrotar os outros; tyāgaḥ–dar caridade; ca–e; ātma-jayaḥ–não se deixar dominar pelas necessidades corpóreas; kṣamā–perdão; brahmaṇyatā–fidelidade aos princípios brahmânicos; prasādaḥ–jovialidade em qualquer condição de vida; ca–e; satyam ca–e veracidade; kṣatra-lakṣaṇam–estes são os sintomas de um *kṣatriya*.

TRADUCCIÓN

Ser influente na batalha, invencível, paciente, desafiador e caridoso, controlar as necessidades corpóreas, ser indulgente, ser apegado à natureza brahmânica e ser sempre jovial e veraz — estes são os sintomas do *kṣatriya*.

SIGNIFICADO

7.11.23

deva-guru-acyute bhaktis

tri-varga-paripoṣaṇam

āstikyam udyamo nityaṁ

naipuṇyaṁ vaiśya-lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

deva-guru-acyute–aos semideuses, ao mestre espiritual e ao Senhor Viṣṇu; bhaktiḥ–ocupação no serviço devocional; tri-varga–dos três princípios da vida piedosa (religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos); paripoṣaṇam–execução; āstikyam–fé nas escrituras, no mestre espiritual e no Senhor Supremo; udyamaḥ–ativo; nityam–sem cessar, continuamente; naipuṇyam–perícia; vaiśya-lakṣaṇam–os sintomas de um *vaiśya*.

TRADUCCIÓN

Estar sempre devotado aos semideuses, ao mestre espiritual e ao Senhor Supremo, Viṣṇu; esforçar-se pelo avanço nos princípios religiosos, no desenvolvimento econômico e na gratificação dos sentidos [*dharma*, *artha* e *kāma*]; acreditar nas palavras do mestre espiritual e da escritura; e esforçar-se sempre com perícia em ganhar dinheiro — estes são os sintomas do *vaiśya*.

SIGNIFICADO

7.11.24

śūdrasya sannatiḥ śaucaṁ

sevā svāminy amāyayā

amantra-yajño hy asteyaṁ

satyaṁ go-vipra-rakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

śūdrasya–do *śūdra* (o quarto grau de homem na sociedade, o trabalhador); sannatiḥ–obediência às classes superiores (os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas*); śaucam–limpeza; sevā–serviço; svāmini–ao amo que o sustenta; amāyayā–sem duplicidade; amantra-yajñaḥ–execução de sacrifícios simplesmente oferecendo reverências (sem *mantras*); hi–certamente; asteyam–praticar não roubar; satyam–veracidade; go–vacas; vipra–*brāhmaṇas*; rakṣaṇam–proteger.

TRADUCCIÓN

Oferecer reverências às seções superiores da sociedade [os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas*], ser sempre muito limpo, estar livre de duplicidade, servir ao seu amo, executar sacrifícios sem proferir *mantras*, não roubar, falar sempre a verdade e dar plena proteção às vacas e aos *brāhmaṇas* — estes são os sintomas do *śūdra*.

SIGNIFICADO

É da experiência de todos que os trabalhadores ou servos geralmente estão habituados a roubar. Um servo de primeira classe é aquele que não rouba. Aqui se recomenda que um *śūdra* de primeira classe deve permanecer muito limpo, não deve roubar nem mentir e deve sempre prestar serviço a seu amo. Um *śūdra* pode assistir aos sacrifícios e às cerimônias ritualísticas Védicas juntamente com seu amo, mas não deve proferir os *mantras*, pois estes só podem ser proferidos pelos membros das seções superiores da sociedade. A menos que alguém seja completamente puro e tenha sido elevado ao padrão de *brāhmaṇa*, *kṣatriya* ou *vaiśya* — em outras palavras, a menos que seja *dvija*, duas vezes nascido —, o canto dos *mantras* não será frutífero.

7.11.25

strīṇāṁ ca pati-devānāṁ

tac-chuśrūṣānukūlatā

tad-bandhuṣv anuvṛttiś ca

nityaṁ tad-vrata-dhāraṇam

PALABRA POR PALABRA

strīṇām–das mulheres; ca–também; pati-devānām–que aceitaram seus esposos como adoráveis; tat-śuśrūṣā–prontidão para prestar serviço ao esposo; anukūlatā–estar favoravelmente disposta para com o esposo; tat-bandhuṣu–aos amigos e parentes do esposo; anuvṛttiḥ–estando do mesmo modo disposta (a tratá-los bem para a satisfação do esposo); ca–e; nityam–regularmente; tat-vrata-dhāraṇam–aceitar os votos do esposo ou agir exatamente como o esposo age.

TRADUCCIÓN

Prestar serviço ao esposo, estar sempre favoravelmente disposta para com o esposo, estar igualmente bem disposta para com os parentes e amigos do esposo e seguir os votos do esposo — estes são os quatro princípios a serem seguidos pelas mulheres descritas como castas.

SIGNIFICADO

É muito importante para a vida pacífica de família que a mulher siga o voto de seu esposo. Qualquer discordância com o voto do esposo perturbará a vida familiar. A esse respeito, Cāṇakya Paṇḍita dá uma instrução muito valiosa: *dampatyoḥ kalaho nāsti tatra śrīḥ svayam āgatāḥ*. Quando não há brigas entre marido e mulher, a deusa da fortuna chega automaticamente ao lar. A educação de uma mulher deve ser conduzida nos moldes indicados neste verso. O princípio básico para uma mulher casta

é estar sempre favoravelmente disposta para com seu esposo. No *Bhagavad-gītā* (1.40) se afirma, *strīṣu duṣṭāsu vārṣṇeya jāyate varṇa-saṅkaraḥ:* se as mulheres se poluem, haverá população *varṇa-saṅkara*. Em termos modernos, os *varṇa-saṅkara* são os *hippies*, que não seguem nenhuma injunção regulativa. Outra explicação é que, quando a população é *varṇa-saṅkara*, ninguém consegue saber quem está em qual plataforma. O sistema de *varṇāśrama* divide cientificamente a sociedade em quatro *varṇas* e quatro *āśramas*, mas, na sociedade *varṇa-saṅkara*, não há tais distinções, e ninguém consegue saber quem é quem. Em tal sociedade, ninguém consegue distinguir entre um *brāhmaṇa*, um *kṣatriya*, um *vaiśya* e um *śūdra*. Para haver paz e felicidade no mundo material, é preciso introduzir a instituição do *varṇāśrama*. Os sintomas das atividades de cada um devem ser definidos, e cada um deve ser educado conforme tais sintomas. Então o avanço espiritual automaticamente se tornará possível.

7.11.28

santuṣṭālolupā dakṣā

dharma-jñā priya-satya-vāk

apramattā śuciḥ snigdhā

patiṁ tv apatitaṁ bhajet

PALABRA POR PALABRA

santuṣṭā–sempre satisfeita; alolupā–sem ser gananciosa; dakṣā–muito perita em servir; dharma-jñā–plenamente versada nos princípios religiosos; priya–agradável; satya–veraz; vāk–no falar; apramattā–atenta no serviço a seu esposo; śuciḥ–sempre limpa e pura; snigdhā–afetuosa; patim–o esposo; tu–mas; apatitam–que não é caído; bhajet–deve adorar.

TRADUCCIÓN

Uma mulher casta não deve ser gananciosa, mas satisfeita em todas as circunstâncias. Deve ser muito perita em cuidar dos afazeres domésticos e deve ser plenamente versada nos princípios religiosos. Deve falar de forma agradável e veraz e deve ser muito cuidadosa e sempre limpa e pura. Assim, uma mulher casta deve ocupar-se com afeição no serviço a um esposo que não seja caído.

SIGNIFICADO

Segundo a injunção de Yājñavalkya, uma autoridade nos princípios religiosos, *āśuddheḥ sampratikṣyo hi mahāpātaka-dūṣitaḥ*. Considera-se que a pessoa está contaminada pelas reações de grandes atividades pecaminosas quando não foi purificada conforme os métodos do *daśa-vidhā-saṁskāra*. No *Bhagavad-gītā*, contudo, o Senhor diz, *na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ:* [Bg. 7.15] "Aqueles malfeitores que não se rendem a Mim são os mais baixos da

humanidade." A palavra *narādhama* significa "não-devoto". Śrī Caitanya Mahāprabhu também disse, *yei bhaje sei baḍa, abhakta-hīna, chāra*. Qualquer pessoa que seja devota é livre de pecados. Aquele que não é devoto, contudo, é o mais caído e condenado. Por isso, recomenda-se que uma esposa casta não se associe com um esposo caído. Um esposo caído é aquele que está viciado nos quatro princípios da atividade pecaminosa — a saber, sexo ilícito, comer carne, jogos de azar e intoxicação. Em particular, se alguém não é uma alma rendida à Suprema Personalidade de Deus, entende-se que está contaminado. Assim, aconselha-se uma mulher casta a não consentir em servir tal esposo. Não é que uma mulher casta deva ser como uma escrava enquanto seu esposo é *narādhama*, o mais baixo dos homens. Embora os deveres da mulher sejam diferentes dos do homem, não cabe a uma mulher casta servir a um esposo caído. Se o esposo for caído, recomenda-se que ela abandone a sua associação. Abandonar a associação do esposo, contudo, não significa que a mulher deva casar-se novamente e assim entregar-se à prostituição. Se uma mulher casta, infelizmente, se casa com um esposo que seja caído, deve viver separada dele. De modo semelhante, um esposo pode separar-se de uma mulher que não seja casta segundo a descrição do *śāstra*. A conclusão é que um esposo deve ser um *Vaiṣṇava* puro e que uma mulher deve ser uma esposa casta com todos os sintomas descritos a esse respeito. Então ambos serão felizes e farão progresso espiritual na consciência de Kṛṣṇa.

7.11.29

yā patiṁ hari-bhāvena

bhajet śrīr iva tat-parā

hary-ātmanā harer loke

patyā śrīr iva modate

PALABRA POR PALABRA

yā–qualquer mulher que; patim–seu esposo; hari-bhāvena–mentalmente aceitando-o como igual a Hari, a Suprema Personalidade de Deus; bhajet–adora ou presta serviço; śrīḥ iva–exatamente como a deusa da fortuna; tat-parā–sendo devotada; hari-ātmanā–completamente absorta em pensamentos de Hari; hareḥ loke–no mundo espiritual, os planetas Vaikuṇṭha; patyā–com seu esposo; śrīḥ iva–exatamente como a deusa da fortuna; modate–desfruta de vida espiritual eterna.

TRADUCCIÓN

A mulher que se ocupa no serviço a seu esposo, seguindo estritamente os passos da deusa da fortuna, certamente retorna ao lar, de volta ao Supremo, com seu esposo devoto, e vive muito feliz nos planetas Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

A fidelidade da deusa da fortuna é o ideal para uma mulher casta. A *Brahma-saṁhitā* (5.29) diz, *lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam*. Nos planetas Vaikuṇṭha, o Senhor Viṣṇu é adorado por muitos e muitos milhares de deusas da fortuna, e em Goloka Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa é adorado por muitos e muitos milhares de *gopīs*, todas as quais são deusas da fortuna. Uma mulher deve servir a seu esposo com a mesma fidelidade que a deusa da fortuna. Um homem deve ser um servo ideal do Senhor, e uma mulher deve ser uma esposa ideal como a deusa da fortuna. Então tanto o esposo como a esposa serão tão fiéis e fortes que, agindo juntos, retornarão ao lar, de volta ao Supremo, sem dúvida alguma. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya dá esta opinião:

harir asmin sthita iti

strīṇāṁ bhartari bhāvanā

śiṣyāṇāṁ ca gurau nityaṁ

śūdrāṇāṁ brāhmaṇādiṣu

bhṛtyānāṁ svāmini tathā

hari-bhāva udīritaḥ

Uma mulher deve pensar em seu esposo como o Senhor Supremo. De modo semelhante, um discípulo deve pensar no mestre espiritual como a Suprema Personalidade de Deus, um

śūdra deve pensar em um *brāhmaṇa* como a Suprema Personalidade de Deus, e um servo deve pensar em seu amo como a Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, todos automaticamente se tornarão devotos do Senhor. Em outras palavras, ao pensar dessa forma, todos se tornarão conscientes de Kṛṣṇa.

7.11.30

vṛttiḥ saṅkara-jātīnāṁ

tat-tat-kula-kṛtā bhavet

acaurāṇām apāpānām

antyajāntevasāyinām

PALABRA POR PALABRA

vṛttiḥ–dever ocupacional; saṅkara-jātīnām–das classes mistas de homens (aqueles que não pertencem às quatro divisões); tat-tat–conforme seus respectivos; kula-kṛtā–tradição familiar; bhavet–deve ser; acaurāṇām–não ladrões por profissão; apāpānām–não pecaminosos; antyaja–classes inferiores; antevasāyinām–conhecidos como *antevasāyī* ou *caṇḍāla*.

TRADUCCIÓN

Entre as classes mistas conhecidas como *saṅkara*, aqueles que não são ladrões são conhecidos como *antevasāyī* ou *caṇḍālas* [comedores de cães], e também têm seus costumes hereditários.

SIGNIFICADO

As quatro divisões principais da sociedade — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* — foram definidas, e agora há uma descrição dos *antyaja*, as classes mistas. Entre as classes mistas, há duas divisões — *pratilomaja* e *anulomaja*. Se uma mulher de casta elevada se casa com um homem de casta inferior, sua união chama-se *pratilo*. Se, contudo, uma mulher de casta inferior se casa com um homem de casta superior, sua união chama-se *anulo*. Os membros de tais dinastias têm seus deveres tradicionais como barbeiros, lavadeiros, etc. Entre os *antyajas*, aqueles que ainda são de certo modo puros — no sentido de não roubarem e não serem viciados em comer carne, beber, sexo ilícito e jogos de azar — são chamados *antevasāyī*. Entre as pessoas das classes inferiores, o casamento misto e o consumo de vinho são permitidos, pois essas pessoas não reconhecem tal conduta como pecaminosa entre si.

7.11.31

prāyaḥ sva-bhāva-vihito

nṛṇāṁ dharmo yuge yuge

veda-dṛgbhiḥ smṛto rājan

pretya ceha ca śarma-kṛt

PALABRA POR PALABRA

prāyaḥ–geralmente; sva-bhāva-vihitaḥ–prescrito, conforme os próprios modos materiais da natureza; nṛṇām–da sociedade humana; dharmaḥ–o dever ocupacional; yuge yuge–em cada era; veda-dṛgbhiḥ–pelos *brāhmaṇas* bem versados no conhecimento Védico; smṛtaḥ–reconhecido; rājan–ó rei; pretya–após a morte; ca–e; iha–aqui (neste corpo); ca–também; śarma-kṛt–auspicioso.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, os *brāhmaṇas* bem versados no conhecimento Védico deram seu veredito de que, em cada era [*yuga*], a conduta das diferentes seções de pessoas conforme seus modos materiais da natureza é auspiciosa tanto nesta vida como após a morte.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (3.35) se afirma, *śreyān sva-dharmo viguṇaḥ para-dharmāt svanuṣṭhitāt:* "É muito melhor

desempenhar os próprios deveres prescritos, ainda que possam ser defeituosos, do que os deveres alheios." Os *antyajas*, os homens das classes inferiores, estão habituados a roubar, beber e ao sexo ilícito, mas isto não é considerado pecaminoso. Por exemplo, se um tigre mata um homem, isto não é pecaminoso, mas, se um homem mata outro homem, isto é considerado pecaminoso, e o assassino é enforcado. Aquilo que é um assunto cotidiano entre os animais é um ato pecaminoso na sociedade humana. Assim, conforme os sintomas das seções superiores e inferiores da sociedade, há diferentes variedades de deveres ocupacionais. Segundo os especialistas no conhecimento Védico, estes deveres são prescritos em termos da era em questão.

7.11.32

vṛttyā sva-bhāva-kṛtayā

vartamānaḥ sva-karma-kṛt

hitvā sva-bhāva-jaṁ karma

śanair nirguṇatām iyāt

PALABRA POR PALABRA

vṛttyā–com a profissão; sva-bhāva-kṛtayā–executada conforme os próprios modos da natureza material; vartamānaḥ–existindo; sva-karma-kṛt–executando seu próprio trabalho; hitvā–abandonando;

sva-bhāva-jam–nascidas dos próprios modos da natureza; karma–atividades; śanaiḥ–gradualmente; nirguṇatām–posição transcendental; iyāt–pode alcançar.

TRADUCCIÓN

Se alguém age em sua profissão de acordo com sua posição nos modos da natureza e gradualmente abandona estas atividades, alcança o estágio *niṣkāma*.

SIGNIFICADO

Se alguém gradualmente abandona seus costumes e deveres hereditários e tenta servir à Suprema Personalidade de Deus em sua posição natural, gradualmente é capaz de libertar-se destas atividades, e alcança o estágio de *niṣkāma*, a liberdade dos desejos materiais.

7.11.35

yasya yal lakṣaṇaṁ proktaṁ

puṁso varṇābhivyañjakam

yad anyatrāpi dṛśyeta

tat tenaiva vinirdiśet

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; yat–o qual; lakṣaṇam–sintoma; proktam–descrito (acima); puṁsaḥ–de uma pessoa; varṇa-abhivyañjakam–indicando a classificação (*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*, etc.); yat–se; anyatra–em outro lugar; api–também; dṛśyeta–é visto; tat–isso; tena–por esse sintoma; eva–certamente; vinirdiśet–deve-se designar.

TRADUCCIÓN

Se alguém mostra os sintomas de ser um *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*, conforme descrito acima, mesmo que tenha aparecido em uma classe diferente, deve ser aceito conforme tais sintomas de classificação.

SIGNIFICADO

Aqui é claramente afirmado por Nārada Muni que ninguém deve ser aceito como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra* segundo o nascimento, pois, embora isto esteja sendo feito atualmente, não é aceito pelos *śāstras*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.13), *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*. Assim, as quatro divisões da sociedade — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* — devem ser determinadas conforme as qualidades e atividades. Se alguém nasceu em uma família de *brāhmaṇa* e adquiriu as qualificações brahmânicas, deve ser aceito como *brāhmaṇa*; caso contrário, deve ser considerado *brahma-bandhu*. De modo semelhante, se um *śūdra* adquire as qualidades de um *brāhmaṇa*, embora tenha nascido em uma

família de *śūdra*, não é *śūdra*; por ter desenvolvido as qualidades de um *brāhmaṇa*, deve ser aceito como *brāhmaṇa*. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a desenvolver estas qualidades brahmânicas. Independentemente da comunidade em que alguém tenha nascido, se desenvolve as qualidades de um *brāhmaṇa*, deve ser aceito como *brāhmaṇa*, podendo então receber a ordem de *sannyāsa*. A menos que alguém esteja qualificado em termos dos sintomas brahmânicos, não pode aceitar *sannyāsa*. Ao designar uma pessoa como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*, o nascimento não é o sintoma essencial. Esta compreensão é muito importante. Aqui Nārada Muni diz distintamente que alguém pode ser aceito de acordo com a casta de seu nascimento se possui as qualificações correspondentes, mas, caso contrário, não deve sê-lo. Aquele que tenha alcançado as qualificações de um *brāhmaṇa*, independentemente de onde tenha nascido, deve ser aceito como *brāhmaṇa*. De modo semelhante, se alguém desenvolveu as qualidades de um *śūdra* ou de um *caṇḍāla*, independentemente de onde tenha nascido, deve ser aceito em termos desses sintomas.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Sociedade Perfeita: Quatro Classes Sociais".

Capítulo 12

7.12.1

śrī-nārada uvāca

brahmacārī guru-kule

vasan dānto guror hitam

ācaran dāsavan nīco

gurau sudṛḍha-sauhṛdaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; brahmacārī–um brahmacārī, um estudante que vive na residência do guru; guru-kule–na residência do guru; vasan–vivendo; dāntaḥ–praticando continuamente o controle dos sentidos; guroḥ hitam–apenas para o benefício do guru (não para o próprio benefício pessoal); ācaran–praticando; dāsa-vat–muito humildemente, como um escravo; nīcaḥ–submisso, obediente; gurau–ao mestre espiritual; su-dṛḍha–firmemente; sauhṛdaḥ–em amizade ou benevolência.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni disse: Um estudante deve praticar o controle completo dos seus sentidos. Deve ser submisso e ter uma atitude de firme amizade para com o mestre espiritual. Com um grande voto, o brahmacārī deve viver no guru-kula, somente para o benefício do guru.

SIGNIFICADO

7.12.2

sāyaṁ prātar upāsīta

guru-agny-arka-surottamān

sandhye ubhe ca yata-vāg

japan brahma samāhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

sāyam–à noite; prātaḥ–de manhã; upāsīta–deve adorar; guru–o mestre espiritual; agni–o fogo (por meio de um sacrifício de fogo); arka–o sol; sura-uttamān–e o Senhor Viṣṇu, Puruṣottama, o melhor das personalidades; sandhye–manhã e tarde; ubhe–ambas; ca–também; yata-vāk–sem falar, estando em silêncio; japan–murmurando; brahma–o mantra Gāyatrī; samāhitaḥ–estando plenamente absorto.

TRADUCCIÓN

Nas duas junções do dia e da noite, ou seja, de manhã cedo e à noitinha, ele deve estar plenamente absorto em pensamentos no mestre espiritual, no fogo, no deus do sol e no Senhor Viṣṇu, e, cantando o mantra Gāyatrī, deve adorá-los.

SIGNIFICADO

7.12.3

chandāṁsy adhīyīta guror

āhūtaś cet suyantritaḥ

upakrame 'vasāne ca

caraṇau śirasā namet

PALABRA POR PALABRA

chandāṁsi–mantras nos Vedas, como o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e o mantra Gāyatrī; adhīyīta–deve-se cantar ou ler regularmente; guroḥ–do mestre espiritual; āhūtaḥ–sendo dirigido ou chamado (por ele); cet–se; su-yantritaḥ–fiel, de boa conduta; upakrame–no início; avasāne–no fim (de ler os mantras Védicos); ca–também; caraṇau–aos pés de lótus; śirasā–com a cabeça; namet–deve-se oferecer reverências.

TRADUCCIÓN

Sendo chamado pelo mestre espiritual, o estudante deve estudar regularmente os mantras Védicos. Todos os dias, antes de iniciar seus estudos e ao terminá-los, o discípulo deve oferecer respeitosamente reverências ao mestre espiritual.

SIGNIFICADO

7.12.4

mekhalājina-vāsāṁsi

jaṭā-daṇḍa-kamaṇḍalūn

bibhṛyād upavītaṁ ca

darbha-pāṇir yathoditam

PALABRA POR PALABRA

mekhalā–um cinto feito de palha; ajina-vāsāṁsi–vestes feitas de pele de cervo; jaṭā–cabelo emaranhado; daṇḍa–um cajado; kamaṇḍalūn–e um pote de água conhecido como kamaṇḍalu; bibhṛyāt–ele (o brahmacārī) deve portar ou usar regularmente; upavītam ca–e um cordão sagrado; darbha-pāṇiḥ–levando kuśa purificado na mão; yathā uditam–conforme recomendado nos śāstras.

TRADUCCIÓN

Levando grama kuśa pura em suas mãos, o brahmacārī deve vestir-se regularmente com um cinto de palha e com vestes de pele de cervo. Deve ter o cabelo emaranhado, portar um cajado e um pote de água, e estar adornado com um cordão sagrado, como recomendam os śāstras.

SIGNIFICADO

7.12.5

sāyaṁ prātaś cared bhaikṣyaṁ

gurave tan nivedayet

bhuñjīta yady anujñāto

no ced upavaset kvacit

PALABRA POR PALABRA

sāyam–à noite; prātaḥ–de manhã; caret–deve sair; bhaikṣyam–para recolher esmolas; gurave–ao mestre espiritual; tat–tudo o que ele recolhe; nivedayet–deve oferecer; bhuñjīta–ele deve comer; yadi–se; anujñātaḥ–ordenado (pelo mestre espiritual); no–do contrário; cet–se; upavaset–deve observar jejum; kvacit–às vezes.

TRADUCCIÓN

O brahmacārī deve sair pela manhã e à noite para recolher esmolas, e deve oferecer ao mestre espiritual tudo o que recolher. Deve comer apenas se receber ordem do mestre espiritual de tomar alimento; caso contrário, se o mestre espiritual não der essa ordem, talvez precise jejuar de vez em quando.

SIGNIFICADO

7.12.6

suśīlo mita-bhug dakṣaḥ

śraddadhāno jitendriyaḥ

yāvad-arthaṁ vyavaharet

strīṣu strī-nirjiteṣu ca

PALABRA POR PALABRA

su-śīlaḥ–muito educado e de boa conduta; mita-bhuk–comendo exatamente o que precisa, nem mais nem menos; dakṣaḥ–perito ou sem preguiça, sempre ocupado; śraddadhānaḥ–possuindo plena fé nas instruções do śāstra e do mestre espiritual; jita-indriyaḥ–tendo pleno controle sobre os sentidos; yāvat-artham–tanto quanto necessário; vyavaharet–deve comportar-se externamente;

strīṣu–com as mulheres; strī-nirjiteṣu–homens dominados pelas mulheres; ca–também.

TRADUCCIÓN

Um brahmacārī deve ser bastante bem comportado e gentil, e não deve comer nem recolher mais do que o necessário. Deve estar sempre ativo e ser perito, acreditando plenamente nas instruções do mestre espiritual e do śāstra. Controlando plenamente seus sentidos, deve associar-se apenas o quanto seja necessário com as mulheres ou com aqueles dominados pelas mulheres.

SIGNIFICADO

Um brahmacārī deve ter muito cuidado para não conviver com mulheres ou com homens apegados às mulheres. Embora, ao sair para mendigar esmolas, seja necessário falar com mulheres e com homens muito apegados às mulheres, esse contato deve ser muito breve, e ele deve falar com eles apenas sobre a mendicância de esmolas, e nada mais. Um brahmacārī deve ter muito cuidado ao associar-se com homens apegados às mulheres.

7.12.7

varjayet pramadā-gāthām

agṛhastho bṛhad-vrataḥ

indriyāṇi pramāthīni

haranty api yater manaḥ

PALABRA POR PALABRA

varjayet–deve abandonar; pramadā-gāthām–falar com mulheres; agṛhasthaḥ–uma pessoa que não aceitou o gṛhastha-āśrama (um brahcārī ou sannyāsī); bṛhat-vrataḥ–observando invariavelmente o voto de celibato; indriyāṇi–os sentidos; pramāthīni–quase sempre indomáveis; haranti–arrastam; api–mesmo; yateḥ–do sannyāsī; manaḥ–a mente.

TRADUCCIÓN

Um brahmacārī, ou aquele que não aceitou o gṛhastha-āśrama [a vida familiar], deve evitar rigidamente falar com as mulheres ou sobre as mulheres, pois os sentidos são tão poderosos que podem agitar até mesmo a mente de um sannyāsī, um membro da ordem renunciada da vida.

SIGNIFICADO

Brahmacarya significa essencialmente o voto de não casar e de observar estrito celibato (bṛhad-vrata). Um brahmacārī ou sannyāsī deve evitar falar com as mulheres ou ler literatura referente a conversas entre homem e mulher. A injunção que

restringe a associação com as mulheres é o princípio básico da vida espiritual. Associar-se ou conversar com mulheres jamais é recomendado em qualquer das literaturas Védicas. Todo o sistema Védico ensina a evitar a vida sexual para que se possa progredir gradualmente de brahmacarya a gṛhastha, de gṛhastha a vānaprastha e de vānaprastha a sannyāsa, abandonando assim o gozo material, que é a causa original do cativeiro neste mundo material. A palavra bṛhad-vrata refere-se àquele que decidiu não casar, ou, em outras palavras, não entregar-se à vida sexual durante toda a sua vida.

7.12.8

keśa-prasādhanonmarda-

snapanābhyañjanādikam

guru-strībhir yuvatibhiḥ

kārayen nātmano yuvā

PALABRA POR PALABRA

keśa-prasādhana–escovar o cabelo; unmarda–massagear o corpo; snapana–banhar; abhyañjana-ādikam–massagear o corpo com óleo e assim por diante; guru-strībhiḥ–pela esposa do mestre espiritual; yuvatibhiḥ–muito jovem; kārayet–deve permitir que faça;

na–nunca; ātmanaḥ–para serviço pessoal; yuvā–se o estudante é um jovem.

TRADUCCIÓN

Se a esposa do mestre espiritual for jovem, um brahmacārī jovem não deve permitir que ela cuide do seu cabelo, massageie o seu corpo com óleo nem o banhe com afeição como uma mãe.

SIGNIFICADO

A relação entre o estudante ou discípulo e a esposa do mestre espiritual ou professor é como aquela entre filho e mãe. Uma mãe às vezes cuida do filho penteando-lhe o cabelo, massageando-lhe o corpo com óleo, ou banhando-o. De modo semelhante, a esposa do professor também é uma mãe (guru-patnī), e por isso ela também pode cuidar do discípulo de maneira maternal. Contudo, se a esposa do professor for uma jovem mulher, um brahmacārī jovem não deve permitir que tal mãe o toque. Isso está estritamente proibido. Há sete tipos de mães:

ātma-mātā guroḥ patnī

brāhmaṇī rāja-patnikā

dhenur dhātrī tathā pṛthvī

saptaitā mātaraḥ smṛtāḥ

Essas mães são a mãe original, a esposa do professor ou mestre espiritual, a esposa de um brāhmaṇa, a esposa do rei, a vaca, a ama de leite e a Terra. A associação desnecessária com mulheres, mesmo com a própria mãe, irmã ou filha, está estritamente proibida. Isso é civilização humana. Uma civilização que permite aos homens misturarem-se sem restrição com as mulheres é uma civilização animal. Em Kali-yuga, as pessoas são extremamente liberais, mas misturar-se com as mulheres e conversar com elas como iguais constitui, na verdade, um modo de vida incivilizado.

7.12.9

nanv agniḥ pramadā nāma

ghṛta-kumbha-samaḥ pumān

sutām api raho jahyād

anyadā yāvad-artha-kṛt

PALABRA POR PALABRA

nanu–certamente; agniḥ–o fogo; pramadā–a mulher (aquela que confunde a mente do homem); nāma–o próprio nome; ghṛta-kumbha–um pote de manteiga; samaḥ–como; pumān–um homem; sutām api–mesmo a própria filha; rahaḥ–em local recluso;

jahyāt–não se deve associar com; anyadā–com outras mulheres também; yāvat–tanto quanto; artha-kṛt–exigido.

TRADUCCIÓN

A mulher é comparada ao fogo, e o homem é comparado a um pote de manteiga. Portanto, um homem deve evitar associar-se mesmo com a própria filha em local recluso. De modo semelhante, deve também evitar a associação com outras mulheres. Deve-se associar com as mulheres apenas para assuntos importantes, e não além disso.

SIGNIFICADO

Se um pote de manteiga e o fogo forem mantidos juntos, a manteiga dentro do pote certamente derreterá. A mulher é comparada ao fogo, e o homem é comparado a um pote de manteiga. Por mais avançado que se seja em refrear os sentidos, é quase impossível para um homem manter-se controlado na presença de uma mulher, mesmo que ela seja a sua própria filha, mãe ou irmã. De fato, sua mente fica agitada ainda que ele esteja na ordem renunciada da vida. Por isso, a civilização Védica restringe cuidadosamente a convivência entre homens e mulheres. Se alguém não puder compreender o princípio básico de refrear a associação entre homem e mulher, deve ser considerado um animal. Esse é o significado deste verso.

7.12.10

kalpayitvātmanā yāvad

ābhāsam idam īśvaraḥ

dvaitaṁ tāvan na viramet

tato hy asya viparyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

kalpayitvā–constatando positivamente; ātmanā–pela autorrealização; yāvat–enquanto; ābhāsam–reflexo (do corpo e dos sentidos originais); idam–este (o corpo e os sentidos); īśvaraḥ–completamente independente da ilusão; dvaitam–dualidade; tāvat–por esse tempo; na–não; viramet–vê; tataḥ–por tal dualidade; hi–de fato; asya–da pessoa; viparyayaḥ–contrarreação.

TRADUCCIÓN

Enquanto a entidade viva não estiver completamente autorrealizada — enquanto não for independente da concepção equivocada de identificar-se com seu corpo, o qual nada mais é do que um reflexo do corpo e dos sentidos originais —, ela não pode ser libertada da concepção de dualidade, que se exemplifica na dualidade entre homem e mulher. **Assim, há toda a**

possibilidade de cair, porque sua inteligência se acha confusa.

SIGNIFICADO

Eis aqui outro importante aviso: o homem deve salvar-se da atração pela mulher. Enquanto não se for autorrealizado, plenamente independente da concepção ilusória do corpo material, a dualidade entre homem e mulher indubitavelmente continuará, mas, quando se está realmente autorrealizado, essa distinção cessa.

vidyā-vinaya-sampanne

brāhmaṇe gavi hastini

śuni caiva śvapāke ca

paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com igual visão um brāhmaṇa erudito e gentil, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães [pária]." (Bg. 5.18) Na plataforma espiritual, a pessoa erudita não apenas abandona a dualidade entre homem e mulher, mas também abandona a dualidade entre homem e animal. Esta é a prova da autorrealização. Deve-se compreender perfeitamente que o ser vivo é alma espiritual, mas está experimentando vários tipos de corpos materiais. Pode-se compreender isso teoricamente, mas, quando se tem percepção prática, então a pessoa torna-se de fato

um paṇḍita, aquele que sabe. Até esse momento, a dualidade continua, e a concepção de homem e mulher também continua. Nessa fase, deve-se ter extrema cautela ao misturar-se com mulheres. Ninguém deve julgar-se perfeito e esquecer-se da instrução śāstrica de que se deve ter muito cuidado ao associar-se mesmo com a própria filha, mãe ou irmã, isto para não mencionar outras mulheres. Śrīla Madhvācārya cita os seguintes ślokas a esse respeito:

bahutvenaiva vastūnāṁ

yathārtha-jñānam ucyate

advaita-jñānam ity etad

dvaita-jñānaṁ tad-anyathā

yathā jñānaṁ tathā vastu

yathā vastus tathā matiḥ

naiva jñānārthayor bhedas

tata ekatva-vedanam

A unidade na variedade é o conhecimento verdadeiro, e por isso abandonar artificialmente a variedade não reflete o conhecimento perfeito do monismo. Segundo a filosofia acintya-bhedābheda de Śrī Caitanya Mahāprabhu, há variedades, mas todas elas constituem uma só unidade. Tal conhecimento é o conhecimento da unidade perfeita.

7.12.11

etat sarvaṁ gṛhasthasya

samāmnātaṁ yater api

guru-vṛttir vikalpena

gṛhasthasyartu-gāminaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; sarvam–tudo; gṛhasthasya–de um chefe de família; samāmnātam–descrito; yateḥ api–mesmo da pessoa na ordem renunciada; guru-vṛttiḥ vikalpena–seguir as ordens do mestre espiritual; gṛhasthasya–do chefe de família; ṛtu-gāminaḥ–aceitando sexo apenas durante o período favorável à procriação.

TRADUCCIÓN

Todas as regras e regulações aplicam-se igualmente ao chefe de família e ao sannyāsī, o membro da ordem renunciada da vida. O gṛhastha, no entanto, recebe permissão do mestre espiritual para entregar-se ao sexo durante o período favorável à procriação.

SIGNIFICADO

Às vezes se compreende erroneamente que ao gṛhastha, um chefe de família, é permitido entregar-se ao sexo a qualquer momento. Trata-se de uma concepção equivocada da vida de gṛhastha. Na vida espiritual, quer se seja gṛhastha, vānaprastha, sannyāsī ou brahmacārī, todos estão sob o controle do mestre espiritual. Para os brahmacārīs e sannyāsīs há fortes restrições quanto à indulgência sexual. De modo semelhante, há fortes restrições para os gṛhasthas. Os gṛhasthas devem entregar-se à vida sexual somente de acordo com a ordem do guru. Por isso menciona-se aqui que se deve seguir as ordens do mestre espiritual (guru-vṛttir vikalpena). Quando o mestre espiritual ordena, o gṛhastha pode aceitar a vida sexual. Isto é confirmado no Bhagavad-gītā (7.11). Dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi: a indulgência na vida sexual sem desobediência às regras e regulações religiosas constitui um princípio religioso. O gṛhastha tem permissão para entregar-se à vida sexual durante o período favorável à procriação e de acordo com a ordem do mestre espiritual. Se as ordens do mestre espiritual permitem que um gṛhastha se ocupe na vida sexual em determinado momento, então o gṛhastha pode fazê-lo; *do contrário, se o mestre espiritual ordenar contra isso, o gṛhastha deve abster-se. O gṛhastha deve obter permissão do mestre espiritual para observar a cerimônia ritualística do garbhādhāna*-saṁskāra. Então ele pode aproximar-se de sua esposa para gerar filhos, e não de outro modo. Um brāhmaṇa em geral permanece brahmacārī por toda a sua vida, mas, embora

alguns brāhmaṇas se tornem gṛhasthas e se entreguem à vida sexual, fazem-no sob o completo controle do mestre espiritual. Ao kṣatriya é permitido casar-se com mais de uma esposa, mas isso também deve ser de acordo com as instruções do mestre espiritual. Não é o caso de que, por se ser um gṛhastha, possa-se casar tantas vezes quantas se queira e entregar-se à vida sexual como se queira. Isso não é vida espiritual. Na vida espiritual, deve-se conduzir toda a vida sob a orientação do guru. Apenas aquele que executa sua vida espiritual sob a direção do mestre espiritual pode alcançar a misericórdia de Kṛṣṇa. Yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ. Se alguém deseja avançar na vida espiritual, mas age caprichosamente, sem seguir as ordens do mestre espiritual, não tem refúgio. Yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi. Sem a ordem do mestre espiritual, nem mesmo o gṛhastha deve entregar-se à vida sexual.

7.12.12

añjanābhyañjanonmarda-

stry-avalekhāmiṣaṁ madhu

srag-gandha-lepālaṅkārāṁs

tyajeyur ye bṛhad-vratāḥ

PALABRA POR PALABRA

añjana–pomada ou pó para decorar os olhos; abhyañjana–massagear a cabeça; unmarda–massagear o corpo; strī-avalekha–olhar para uma mulher ou pintar o retrato de uma mulher; āmiṣam–comer carne; madhu–beber bebida alcoólica ou mel; srak–decorar o corpo com guirlandas de flores; gandha-lepa–untar o corpo com pomada perfumada; alaṅkārān–decorar o corpo com ornamentos; tyajeyuḥ–devem abandonar; ye–aqueles que; bṛhat-vratāḥ–fizeram o voto de celibato.

TRADUCCIÓN

Os brahmacārīs ou gṛhasthas que fizeram o voto de celibato, conforme descrito anteriormente, não devem entregar-se ao seguinte: aplicar pó ou pomada nos olhos, massagear a cabeça com óleo, massagear o corpo com as mãos, ver uma mulher ou pintar o retrato de uma mulher, comer carne, beber vinho, decorar o corpo com guirlandas de flores, untar pomada perfumada no corpo, ou decorar o corpo com ornamentos. Devem abandonar essas coisas.

SIGNIFICADO

7.12.15

agnau gurāv ātmani ca

sarva-bhūteṣv adhokṣajam

bhūtaiḥ sva-dhāmabhiḥ paśyed

apraviṣṭaṁ praviṣṭavat

PALABRA POR PALABRA

agnau–no fogo; gurau–no mestre espiritual; ātmani–em si mesmo; ca–também; sarva-bhūteṣu–em toda entidade viva; adhokṣajam–a Suprema Personalidade de Deus, que não pode ser vista nem percebida com os olhos materiais ou outros sentidos materiais; bhūtaiḥ–com todas as entidades vivas; sva-dhāmabhiḥ–juntamente com a parafernália de Sua Senhoria; paśyet–deve-se ver; apraviṣṭam–não entrou; praviṣṭa-vat–também entrou.

TRADUCCIÓN

***Deve-se compreender que, no fogo, no mestre espiritual, em si mesmo e em todas as entidades vivas — em todas as circunstâncias e condições —*, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, simultaneamente entrou e não entrou. Ele está situado externa e internamente como o pleno controlador de tudo.**

SIGNIFICADO

A percepção da onipresença da Suprema Personalidade de Deus é a percepção perfeita da Verdade Absoluta a ser alcançada por meio do estudo das literaturas Védicas. Como se afirma na

Brahma-saṁhitā (5.35), aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham: o Senhor está situado dentro do universo, dentro do coração de toda entidade viva e também dentro do átomo. Devemos compreender que, sempre que a Suprema Personalidade de Deus está presente, Ele está presente com toda a Sua parafernália, incluindo Seu nome, Sua forma, Seus associados e Seus servos. A entidade viva é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, e por isso deve-se compreender que, uma vez que o Senhor Supremo entrou no átomo, as entidades vivas também ali estão. Deve-se aceitar a qualidade inconcebível da Suprema Personalidade de Deus, pois ninguém pode compreender, do ponto de vista material, como o Senhor é onipenetrante e ainda assim Se situa em Sua própria morada, Goloka Vṛndāvana. Tal percepção é possível se a pessoa seguir estritamente os princípios reguladores do āśrama (brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa). Śrīla Madhvācārya diz a esse respeito:

apraviṣṭaḥ sarva-gataḥ

praviṣṭas tv anurūpavān

evaṁ dvi-rūpo bhagavān

harir eko janārdanaḥ

A Suprema Personalidade de Deus, em Sua forma original, não entrou em tudo (apraviṣṭaḥ), mas em Sua forma impessoal Ele entrou (praviṣṭaḥ). Assim, Ele entrou e não entrou

simultaneamente. Isto também se explica no Bhagavad-gītā (9.4), onde o Senhor diz:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Por Mim, em Minha forma imanifesta, todo este universo é penetrado. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." O Senhor pode contradizer-Se a Si mesmo. Assim, há variedade na unidade (ekatvaṁ bahutvam).

7.12.16

evaṁ vidho brahmacārī

vānaprastho yatir gṛhī

caran vidita-vijñānaḥ

paraṁ brahmādhigacchati

PALABRA POR PALABRA

evam vidhaḥ–dessa maneira; brahmacārī–quer se esteja como brahmacārī; vānaprasthaḥ–ou se esteja no vānaprastha-āśrama;

yatiḥ–ou no sannyāsa-āśrama; gṛhī–ou no gṛhastha-āśrama; caran–pela prática da autorrealização e da compreensão da Verdade Absoluta; vidita-vijñānaḥ–plenamente versado na ciência da Verdade Absoluta; param–o Supremo; brahma–a Verdade Absoluta; adhigacchati–pode-se compreender.

TRADUCCIÓN

Praticando dessa maneira, quer se esteja no brahmacārī-āśrama, no gṛhastha-āśrama, no vānaprastha-āśrama ou no sannyāsa-āśrama, deve-se sempre perceber a presença onipenetrante do Senhor Supremo, pois assim é possível compreender a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Este é o início da autorrealização. Deve-se primeiramente compreender como o Brahman está presente em toda parte e como Ele atua. Esta educação chama-se brahma jijñāsā e é o verdadeiro interesse da vida humana. Sem tal conhecimento, ninguém pode reivindicar o título de ser humano; ao contrário, permanece no reino animal. Como se diz, sa eva go*-kharaḥ: [SB 10.84.13] sem tal conhecimento, a pessoa não é melhor que uma vaca ou um asno.

7.12.17

vānaprasthasya vakṣyāmi

niyamān muni-sammatān

yān āsthāya munir gacched

ṛṣi-lokam uhāñjasā

PALABRA POR PALABRA

vānaprasthasya–de uma pessoa no vānaprastha-āśrama (vida de retiro); vakṣyāmi–agora explicarei; niyamān–as regras e regulações; muni-sammatān–que são reconhecidas por grandes munis, filósofos e pessoas santas; yān–as quais; āsthāya–situando-se em, ou praticando; muniḥ–uma pessoa santa; gacchet–é promovido; ṛṣi-lokam–ao sistema planetário onde vão os videntes e munis (Maharloka); uha–ó rei; añjasā–sem dificuldade.

TRADUCCIÓN

Ó rei, descreverei agora as qualificações para um vānaprastha, aquele que se retirou da vida familiar. Seguindo rigidamente as regras e regulações para o vānaprastha, pode-se facilmente ser elevado ao sistema planetário superior conhecido como Maharloka.

SIGNIFICADO

7.12.18

na kṛṣṭa-pacyam aśnīyād

akṛṣṭaṁ cāpy akālataḥ

agni-pakvam athāmaṁ vā

arka-pakvam utāharet

PALABRA POR PALABRA

na–não; kṛṣṭa-pacyam–grãos cultivados pela aragem do campo; aśnīyāt–deve-se comer; akṛṣṭam–grãos que cresceram sem aragem do campo; ca–e; api–também; akālataḥ–amadurecidos fora de tempo; agni-pakvam–grãos preparados sendo cozidos no fogo; atha–bem como; āmam–manga; vā–ou; arka-pakvam–alimento amadurecido naturalmente pela luz do sol; uta–assim se ordena; āharet–o vānaprastha deve comer.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa na vida de vānaprastha não deve comer grãos cultivados pela aragem dos campos. Também não deve comer grãos que tenham crescido sem aragem do campo, mas que não estejam plenamente maduros. Tampouco deve um vānaprastha comer grãos cozidos no fogo. De fato, ele deve comer apenas frutas amadurecidas pela luz do sol.

SIGNIFICADO

7.12.19

vanyaiś caru-puroḍāśān

nirvapet kāla-coditān

labdhe nave nave 'nnādye

purāṇaṁ ca parityajet

PALABRA POR PALABRA

vanyaiḥ–com frutas e grãos produzidos na floresta sem cultivo; caru–grãos a serem oferecidos num sacrifício de fogo; puroḍāśān–os bolos preparados a partir do caru; nirvapet–deve-se executar; kāla-coditān–aquilo que cresceu naturalmente; labdhe–ao obter; nave–novos; nave anna-ādye–grãos alimentícios recém-produzidos; purāṇam–o estoque dos grãos antigos; ca–e; parityajet–deve-se abandonar.

TRADUCCIÓN

Um vānaprastha deve preparar bolos para serem oferecidos em sacrifício a partir das frutas e grãos crescidos naturalmente na floresta. Quando obtiver alguns grãos novos, deve abandonar seu antigo estoque de grãos.

SIGNIFICADO

7.12.20

agny-artham eva śaraṇam

uṭajaṁ vādri-kandaram

śrayeta hima-vāyv-agni-

varṣārkātapa-ṣāṭ svayam

PALABRA POR PALABRA

agni–o fogo; artham–manter; eva–apenas; śaraṇam–uma cabana; uṭa-jam–feita de grama; vā–ou; adri-kandaram–uma caverna em uma montanha; śrayeta–o vānaprastha deve abrigar-se em; hima–neve; vāyu–vento; agni–fogo; varṣa–chuva; arka–do sol; ātapa–brilho; ṣāṭ–suportando; svayam–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Um vānaprastha deve preparar uma cabana de palha ou abrigar-se em uma caverna na montanha apenas para manter o fogo sagrado, mas deve praticar pessoalmente suportar a queda de neve, o vento, o fogo, a chuva e o brilho do sol.

SIGNIFICADO

7.12.21

keśa-roma-nakha-śmaśru-

malāni jaṭilo dadhat

kamaṇḍalv-ajine daṇḍa-

valkalāgni-paricchadān

PALABRA POR PALABRA

keśa–cabelo na cabeça; roma–pelos no corpo; nakha–unhas; śmaśru–bigode; malāni–e sujeira no corpo; jaṭilaḥ–com cachos emaranhados de cabelo; dadhat–deve-se manter; kamaṇḍalu–um pote de água; ajine–e uma pele de cervo; daṇḍa–cajado; valkala–a casca de uma árvore; agni–fogo; paricchadān–vestes.

TRADUCCIÓN

O vānaprastha deve usar cachos emaranhados de cabelo em sua cabeça e deixar crescer os pelos do corpo, as unhas e o bigode. Não deve limpar seu corpo da sujeira. Deve manter um pote de água, uma pele de cervo e um cajado, vestir a casca de uma árvore como cobertura, e usar vestimentas coloridas como fogo.

SIGNIFICADO

7.12.22

cared vane dvādaśābdān

aṣṭau vā caturo muniḥ

dvāv ekaṁ vā yathā buddhir

na vipadyeta kṛcchrataḥ

PALABRA POR PALABRA

caret–deve permanecer; vane–na floresta; dvādaśa-abdān–doze anos; aṣṭau–por oito anos; vā–ou; caturaḥ–quatro anos; muniḥ–um homem santo e reflexivo; dvau–dois; ekam–um; vā–ou; yathā–bem como; buddhiḥ–inteligência; na–não; vipadyeta–confundida; kṛcchrataḥ–por causa de austeridades rigorosas.

TRADUCCIÓN

Sendo muito reflexivo, um vānaprastha deve permanecer na floresta por doze anos, oito anos, quatro anos, dois anos ou pelo menos um ano. Deve comportar-se de tal modo que não seja perturbado nem aflito por demasiada austeridade.

SIGNIFICADO

7.12.23

yadākalpaḥ sva-kriyāyāṁ

vyādhibhir jarayāthavā

ānvīkṣikyāṁ vā vidyāyāṁ

kuryād anaśanādikam

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; akalpaḥ–incapaz de agir; sva-kriyāyām–nos próprios deveres prescritos; vyādhibhiḥ–devido à doença; jarayā–ou devido à velhice; athavā–ou; ānvīkṣikyām–no avanço espiritual; vā–ou; vidyāyām–no avanço do conhecimento; kuryāt–deve-se fazer; anaśana-ādikam–não tomar alimento suficiente.

TRADUCCIÓN

Quando, devido à doença ou à velhice, a pessoa for incapaz de realizar seus deveres prescritos para o avanço na consciência espiritual ou no estudo dos *Vedas*, ela deve praticar o jejum, sem tomar nenhum alimento.

SIGNIFICADO

7.12.24

ātmany agnīn samāropya

sannyasyāhaṁ mamātmatām

kāraṇeṣu nyaset samyak

saṅghātaṁ tu yathārhataḥ

PALABRA POR PALABRA

ātmani–em si mesmo; agnīn–os elementos de fogo dentro do corpo; samāropya–situando apropriadamente; sannyasya–abandonando; aham–identidade falsa; mama–concepção falsa; ātmatām–de o corpo ser o próprio eu ou propriedade própria; kāraṇeṣu–nos cinco elementos que causam o corpo material; nyaset–deve-se fundir; samyak–completamente; saṅghātam–combinação; tu–mas; yathā-arhataḥ–conforme convém.

TRADUCCIÓN

Ele deve situar apropriadamente o elemento fogo em seu próprio eu e, dessa forma, abandonar a afinidade corporal, pela qual se pensa que o corpo é o próprio eu ou propriedade própria. Deve-se gradualmente fundir o

corpo material nos cinco elementos [terra, água, fogo, ar e éter].

SIGNIFICADO

O corpo é um efeito de uma causa, a saber, os cinco elementos materiais (terra, água, fogo, ar e éter). Em outras palavras, deve-se saber perfeitamente bem que o corpo material nada mais é do que uma combinação dos cinco elementos. Este conhecimento constitui a fusão do corpo material e dos cinco elementos materiais. Fundir-se no Brahman em conhecimento perfeito significa compreender perfeitamente que não se é o corpo, mas uma alma espiritual.

7.12.25

khe khāni vāyau niśvāsāṁs

tejaḥsūṣmāṇam ātmavān

apsv asṛk-śleṣma-pūyāni

kṣitau śeṣaṁ yathodbhavam

PALABRA POR PALABRA

khe–no éter; khāni–todos os orifícios do corpo; vāyau–no ar; niśvāsān–todos os diferentes ares movendo-se dentro do corpo (prāṇa, apāna, etc.); tejaḥsu–no fogo; uṣmāṇam–o calor do corpo;

ātma-vān–uma pessoa que conhece o eu; apsu–na água; asṛk–sangue; śleṣma–muco; pūyāni–e urina; kṣitau–na terra; śeṣam–o restante (a saber, pele, ossos e as outras coisas duras no corpo); yathā-udbhavam–de onde todos eles cresceram.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa sóbria e autorrealizada, que tenha pleno conhecimento, deve fundir as diversas partes do corpo em suas fontes originais. Os orifícios do corpo são causados pelo éter, o processo de respiração é causado pelo ar, o calor do corpo é causado pelo fogo, e o sêmen, o sangue e o muco são causados pela água. As substâncias duras, como a pele, os músculos e os ossos, são causadas pela terra. Dessa maneira, todos os constituintes do corpo são causados por vários elementos, e devem ser fundidos novamente nesses elementos.

SIGNIFICADO

Para ser autorrealizado, deve-se compreender as fontes originais dos vários elementos do corpo. O corpo é uma combinação de pele, osso, músculo, sangue, sêmen, urina, fezes, calor, respiração e assim por diante, os quais provêm todos da terra, da água, do fogo, do ar e do éter. Deve-se estar bem versado nas fontes de todos os constituintes corporais. Então, a pessoa torna-se autorrealizada, ou ātmavān, aquele que conhece o eu.

7.12.29-30

mano manorathaiś candre

buddhiṁ bodhyaiḥ kavau pare

karmāṇy adhyātmanā rudre

yad-ahaṁ mamatā-kriyā

sattvena cittaṁ kṣetra-jñe

guṇair vaikārikaṁ pare

apsu kṣitim apo jyotiṣy

ado vāyau nabhasy amum

kūṭasthe tac ca mahati

tad avyakte 'kṣare ca tat

PALABRA POR PALABRA

manaḥ–a mente; manorathaiḥ–juntamente com os desejos materiais; candre–a Candra, o semideus da lua; buddhim–inteligência; bodhyaiḥ–com o tema da inteligência; kavau pare–à pessoa erudita suprema, o Senhor Brahmā; karmāṇi–atividades materiais; adhyātmanā–com o ego falso;

rudre–ao Senhor Śiva (Rudra); yat–onde; aham–sou o corpo material; mamatā–tudo o que pertence ao corpo material é meu; kriyā–tais atividades; sattvena–juntamente com a concepção existencial; cittam–a consciência; kṣetra-jñe–à alma individual; guṇaiḥ–juntamente com as atividades materiais conduzidas pelas qualidades materiais; vaikārikam–as entidades vivas sob a influência dos modos materiais; pare–no Ser Supremo; apsu–na água; kṣitim–a terra; apaḥ–a água; jyotiṣi–nos luminares, especificamente no sol; adaḥ–brilho; vāyau–no ar; nabhasi–no éter; amum–aquele; kūṭasthe–na concepção materialista da vida; tat–aquele; ca–também; mahati–no mahat-tattva, a energia material total; tat–aquele; avyakte–no não manifesto; akṣare–na Superalma; ca–também; tat–aquele.

TRADUCCIÓN

A mente, juntamente com todos os desejos materiais, deve ser fundida no semideus da lua. Todos os temas da inteligência, juntamente com a própria inteligência, devem ser colocados no Senhor Brahmā. O ego falso, que está sob a influência dos modos materiais da natureza e que induz a pessoa a pensar "eu sou este corpo, e tudo o que está ligado a este corpo é meu", deve ser fundido, juntamente com as atividades materiais, em Rudra, a deidade predominante do ego falso. A consciência material, juntamente com o objetivo do pensamento, deve ser fundida no ser vivo individual, e os semideuses agindo sob os modos da natureza

material devem ser fundidos, juntamente com o ser vivo pervertido, no Ser Supremo. A terra deve ser fundida na água, a água no brilho do sol, esse brilho no ar, o ar no éter, o éter no ego falso, o ego falso na energia material total, a energia material total nos ingredientes não manifestos [o aspecto pradhāna da energia material], e, por último, o aspecto ingrediente da manifestação material na Superalma.

SIGNIFICADO

7.12.31

ity akṣaratayātmānaṁ

cin-mātram avaśeṣitam

jñātvādvayo 'tha viramed

dagdha-yonir ivānalaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; akṣaratayā–por ser espiritual; ātmānam–a si mesmo (a alma individual); cit-mātram–completamente espiritual; avaśeṣitam–o saldo restante (depois que os elementos materiais são fundidos, um após o outro, na Superalma original); jñātvā–compreendendo; advayaḥ–sem diferenciação, ou da mesma

qualidade que o Paramātmā; atha–assim; viramet–deve-se cessar a existência material; dagdha-yoniḥ–cuja fonte (a lenha) ardeu; iva–como; analaḥ–chamas.

TRADUCCIÓN

Quando todas as designações materiais tiverem assim se fundido em seus respectivos elementos materiais, os seres vivos, que são todos em última análise completamente espirituais, sendo um em qualidade com o Ser Supremo, devem cessar a existência material, assim como as chamas cessam quando a lenha em que ardem se consome. Quando o corpo material retorna aos seus diversos elementos materiais, somente o ser espiritual permanece. Esse ser espiritual é Brahman e é igual em qualidade ao Parabrahman.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Sociedade Perfeita: Quatro Classes Espirituais".

Capítulo 13

7.13.1

śrī-nārada uvāca kalpas tv evaṁ parivrajya
deha-mātrāvaśeṣitaḥ grāmaika-rātra-vidhinā nirapekṣaś
caren mahīm

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; *kalpaḥ*–uma pessoa capacitada a submeter-se às austeridades de sannyāsa, a ordem renunciada de vida, ou a empreender estudos em conhecimento transcendental; *tu*–mas; *evam*–dessa maneira (como descrito previamente); *parivrajya*–compreendendo plenamente sua identidade espiritual e assim viajando de um lugar a outro; *deha*-mātra–mantendo apenas o corpo; *avaśeṣitaḥ*–por último; *grāma*–em uma aldeia; *eka*–apenas uma; *rātra*–de passar uma noite; *vidhinā*–no processo; *nirapekṣaḥ*–sem dependência de qualquer coisa material; *caret*–deve mover-se de um lugar a outro; *mahīm*–sobre a terra.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada Muni disse: A pessoa capaz de cultivar conhecimento espiritual deve renunciar a todas as ligações materiais e, mantendo apenas o corpo

habitável, viajar de um lugar a outro, passando somente uma noite em cada aldeia. Dessa maneira, sem dependência no que se refere às necessidades do corpo, o sannyāsī deve viajar pelo mundo inteiro.

SIGNIFICADO

7.13.2

bibhṛyād yady asau vāsaḥ kaupīnācchādanaṁ param tyaktaṁ na liṅgād daṇḍāder anyat kiñcid anāpadi

PALABRA POR PALABRA

bibhṛyāt–deve usar; *yadi*–se; *asau*–uma pessoa na ordem renunciada; *vāsaḥ*–uma veste ou cobertura; *kaupīna*–uma tanga (apenas para cobrir as partes íntimas); *ācchādanam*–para cobertura; *param*–somente isso; *tyaktam*–abandonado; *na*–não; *liṅgāt*–além dos sinais distintivos de um sannyāsī; *daṇḍa-ādeḥ*–como a vara (tridaṇḍa); *anyat*–outra coisa; *kiñcit*–qualquer; *anāpadi*–em tempos comuns e tranquilos.

TRADUCCIÓN

A pessoa na ordem renunciada de vida pode tentar evitar até mesmo uma veste para cobrir-se. Se usar alguma coisa, deve ser apenas uma tanga, e, quando não houver necessidade, um sannyāsī nem mesmo deve

aceitar um daṇḍa. Um sannyāsī deve evitar levar qualquer coisa além de um daṇḍa e um kamaṇḍalu.

SIGNIFICADO

7.13.3

eka eva cared bhikṣur ātmārāmo 'napāśrayaḥ sarva-bhūta-suhṛc-chānto nārāyaṇa-parāyaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–sozinho; *eva*–apenas; *caret*–pode mover-se; *bhikṣuḥ*–um sannyāsī que aceita esmolas; *ātma-ārāmaḥ*–plenamente satisfeito no eu; *anapāśrayaḥ*–sem depender de coisa alguma; *sarva*-bhūta-suhṛt–tornando-se um benquerente de todas as entidades vivas; *śāntaḥ*–completamente pacífico; *nārāyaṇa*-parāyaṇaḥ–tornando-se absolutamente dependente de Nārāyaṇa e Seu devoto.

TRADUCCIÓN

O sannyāsī, completamente satisfeito no eu, deve viver de esmolas mendigadas de porta em porta. Sem depender de qualquer pessoa ou lugar, deve ser sempre um amigável benquerente de todos os seres vivos e ser um devoto pacífico e imaculado de Nārāyaṇa. Dessa maneira, deve mover-se de um lugar a outro.

SIGNIFICADO

7.13.4

paśyed ātmany ado viśvaṁ pare sad-asato 'vyaye ātmānaṁ ca paraṁ brahma sarvatra sad-asan-maye

PALABRA POR PALABRA

paśyet–deve ver; *ātmani*–na Alma Suprema; *adaḥ*–este; *viśvam*–universo; *pare*–além; *sat-asataḥ*–a criação ou causa da criação; *avyaye*–no Absoluto, que é livre de deterioração; *ātmānam*–ele próprio; *ca*–também; *param*–o supremo; *brahma*–absoluto; *sarvatra*–em toda parte; *sat-asat*–na causa e no efeito; *maye*–onipenetrante.

TRADUCCIÓN

O sannyāsī deve tentar sempre ver o Supremo permeando tudo e ver tudo, inclusive este universo, repousando no Supremo.

SIGNIFICADO

7.13.5

supti-prabodhayoḥ sandhāv ātmano gatim ātma-dṛk paśyan
bandhaṁ ca mokṣaṁ ca māyā-mātraṁ na vastutaḥ

PALABRA POR PALABRA

supti–no estado de inconsciência; *prabodhayoḥ*–e no estado de consciência; *sandhau*–no estado de existência marginal; *ātmanaḥ*–de si mesmo; *gatim*–o movimento; *ātma-dṛk*–aquele que pode realmente ver o eu; *paśyan*–tentando sempre ver ou compreender; *bandham*–o estado condicional de vida; *ca*–e; *mokṣam*–o estado liberado de vida; *ca*–também; *māyā*-mātram–apenas ilusão; *na*–não; *vastutaḥ*–de fato.

TRADUCCIÓN

Durante a inconsciência e a consciência, e entre as duas, ele deve tentar compreender o eu e estar plenamente situado no eu. Dessa forma, deve perceber que os estágios condicional e liberado da vida são apenas ilusórios e não realmente factuais. Com tal compreensão superior, deve ver apenas a Verdade Absoluta permeando tudo.

SIGNIFICADO

O estado inconsciente nada mais é que ignorância, escuridão ou existência material, e no estado consciente a pessoa está desperta. O estado marginal, entre a consciência e a

inconsciência, não tem existência permanente. Portanto, aquele que está avançado na compreensão do eu deve compreender que a inconsciência e a consciência não passam de ilusões, pois fundamentalmente não existem. Apenas a Suprema Verdade Absoluta existe. Como o Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ *jagad avyakta*-mūrtinā *mat*-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu permeio todo este universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." Tudo existe com base no aspecto impessoal de Kṛṣṇa; nada pode existir sem Kṛṣṇa. Por isso, o devoto avançado de Kṛṣṇa pode ver o Senhor em toda parte, sem ilusão.

7.13.6

nābhinanded dhruvaṁ mṛtyum adhruvaṁ vāsya jīvitam kālaṁ paraṁ pratīkṣeta bhūtānāṁ prabhavāpyayam

PALABRA POR PALABRA

na–não; *abhinandet*–deve-se louvar; *dhruvam*–certa; *mṛtyum*–a morte; *adhruvam*–incerta; *vā*–ou; *asya*–deste corpo; *jīvitam*–a duração da vida; *kālam*–tempo eterno; *param*–supremo; *pratīkṣeta*–deve-se observar; *bhūtānām*–das entidades vivas; *prabhava*–manifestação; *apyayam*–desaparecimento.

TRADUCCIÓN

Visto que o corpo material será certamente vencido e a duração da vida da pessoa não é fixa, nem a morte nem a vida devem ser louvadas. Em vez disso, deve-se observar o fator tempo eterno, no qual a entidade viva se manifesta e desaparece.

SIGNIFICADO

As entidades vivas no mundo material, não apenas no presente, mas também no passado, têm estado envolvidas em tentar resolver o problema do nascimento e da morte. Algumas enfatizam a morte e apontam para a existência ilusória de tudo o que é material, ao passo que outras enfatizam a vida, tentando preservá-la perpetuamente e desfrutá-la o melhor que podem. Ambos são tolos e patifes. Aconselha-se que se observe o fator tempo eterno, que é a causa do aparecimento e desaparecimento do corpo material, e que se observe o envolvimento da entidade viva nesse fator tempo. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta, portanto, em sua *Gītāvalī*:

anādi karma-phale, paḍi' bhavārṇava-jale, taribāre nā dekhi upāya

Deve-se observar as atividades do tempo eterno, que é a causa do nascimento e da morte. Antes da criação do milênio presente, as entidades vivas estavam sob a influência do fator tempo, e dentro do fator tempo o mundo material vem à existência e é novamente aniquilado. *Bhūtvā bhūtvā pralīyate*. Estando sob o

controle do fator tempo, as entidades vivas aparecem e morrem, vida após vida. Esse fator tempo é a representação impessoal da Suprema Personalidade de Deus, que dá às entidades vivas condicionadas pela natureza material a oportunidade de emergirem dessa natureza rendendo-se a Ele.

7.13.7

nāsac-chāstreṣu sajjeta nopajīveta jīvikām vāda-vādāṁs tyajet
tarkān pakṣaṁ kaṁca na saṁśrayet

PALABRA POR PALABRA

na–não; *asat-śāstreṣu*–literatura como jornais, romances, dramas e ficção; *sajjeta*–deve-se apegar ou entregar-se à leitura; *na*–nem; *upajīveta*–deve-se tentar viver; *jīvikām*–de alguma carreira literária profissional; *vāda*-vādān–discussões desnecessárias sobre diferentes aspectos da filosofia; *tyajet*–deve-se abandonar; *tarkān*–argumentos e contra-argumentos; *pakṣam*–facção; *kaṁca*–qualquer; *na*–não; *saṁśrayet*–deve-se refugiar.

TRADUCCIÓN

A literatura que é um inútil desperdício de tempo — em outras palavras, a literatura sem benefício espiritual — deve ser rejeitada. Não se deve tornar-se um professor profissional como meio de ganhar a vida, nem se deve entregar-se a argumentos e contra-argumentos.

Tampouco se deve refugiar em qualquer causa ou facção.

SIGNIFICADO

A pessoa que deseja avançar na compreensão espiritual deve ser extremamente cuidadosa para evitar a leitura de literatura comum. O mundo está cheio de literatura comum que cria agitação desnecessária na mente. Tal literatura, incluindo jornais, dramas, romances e revistas, não se destina, de fato, ao progresso em conhecimento espiritual. De fato, ela foi descrita como um lugar de desfrute para corvos (*tad vāyasaṁ tīrtham*). Qualquer pessoa que progrida em conhecimento espiritual deve rejeitar tal literatura. Ademais, não se deve preocupar com as conclusões de vários lógicos ou filósofos. Decerto, aqueles que pregam às vezes precisam discutir com as contendas dos oponentes, mas, na medida do possível, deve-se evitar uma atitude argumentativa. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya diz:

aprayojana-pakṣaṁ na saṁśrayet *nāprayojana*-pakṣī syān *na vṛthā śiṣya*-bandha-kṛt na codāsīnaḥ śāstrāṇi na viruddhāni cābhyaset

na vyākhyayopajīveta na niṣiddhān samācaret *evam*-bhūto yatir yāti *tad*-eka-śaraṇo harim

"Não há necessidade de refugiar-se em literatura desnecessária nem de preocupar-se com muitos supostos filósofos e pensadores que são inúteis para o progresso espiritual. Tampouco se deve aceitar um discípulo por moda ou

popularidade. Deve-se ser indiferente a esses supostos *śāstras*, sem opor-se nem favorecê-los, e não se deve ganhar a vida recebendo dinheiro por explicar o *śāstra*. Um sannyāsī deve permanecer sempre neutro e buscar os meios para avançar na vida espiritual, refugiando-se plenamente sob os pés de lótus do Senhor."

7.13.8

na śiṣyān anubadhnīta granthān naivābhyased bahūn na vyākhyām upayuñjīta nārambhān ārabhet kvacit

PALABRA POR PALABRA

na–não; *śiṣyān*–discípulos; *anubadhnīta*–deve-se induzir por benefício material; *granthān*–literaturas desnecessárias; *na*–não; *eva*–certamente; *abhyaset*–deve-se tentar compreender ou cultivar; *bahūn*–muitas; *na*–nem; *vyākhyām*–discursos; *upayuñjīta*–deve-se fazer como meio de subsistência; *na*–nem; *ārambhān*–opulências desnecessárias; *ārabhet*–deve-se tentar aumentar; *kvacit*–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Um sannyāsī não deve apresentar atrativos de benefícios materiais para reunir muitos discípulos, nem deve ler desnecessariamente muitos livros ou proferir discursos como meio de subsistência. Jamais

deve tentar aumentar opulências materiais desnecessariamente.

SIGNIFICADO

Os supostos *svāmīs* e *yogīs* geralmente fazem discípulos atraindo-os com benefícios materiais. Há muitos supostos gurus que atraem discípulos prometendo curar suas doenças ou aumentar sua opulência material fabricando ouro. Esses são atrativos lucrativos para homens não inteligentes. Um sannyāsī é proibido de fazer discípulos por meio de tais atrativos materiais. Os sannyāsīs às vezes entregam-se à opulência material construindo desnecessariamente muitos templos e mosteiros, mas, na verdade, tais empreendimentos devem ser evitados. Templos e mosteiros devem ser construídos para a pregação da consciência espiritual ou consciência de Kṛṣṇa, não para fornecer hotéis gratuitos a pessoas que não são úteis nem para fins materiais nem para fins espirituais. Templos e mosteiros devem ser estritamente proibidos a clubes inúteis de homens loucos. No movimento da consciência de Kṛṣṇa, nós damos as boas-vindas a todos que concordem em ao menos seguir os princípios reguladores do movimento — nada de sexo ilícito, nada de intoxicação, nada de comer carne e nada de jogos de azar. Nos templos e mosteiros, as reuniões de companheiros desnecessários, rejeitados e preguiçosos devem ser estritamente proibidas. Os templos e mosteiros devem ser usados exclusivamente por devotos que são sérios quanto ao progresso espiritual em consciência de Kṛṣṇa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a palavra *ārambhān* como significando

maṭhādi-vyāpārān, o que quer dizer "tentativas de construir templos e mosteiros". O primeiro dever do sannyāsī é pregar a consciência de Kṛṣṇa, mas se, pela graça de Kṛṣṇa, houver facilidades disponíveis, ele pode construir templos e mosteiros para dar abrigo aos estudantes sérios da consciência de Kṛṣṇa. Caso contrário, tais templos e mosteiros não são necessários.

7.13.9

na yater āśramaḥ prāyo dharma-hetur mahātmanaḥ śāntasya sama-cittasya bibhṛyād uta vā tyajet

PALABRA POR PALABRA

na–não; *yateḥ*–do sannyāsī; *āśramaḥ*–a veste simbólica (com daṇḍa e kamaṇḍalu); *prāyaḥ*–quase sempre; *dharma-hetuḥ*–a causa do progresso na vida espiritual; *mahā-ātmanaḥ*–que é de fato elevado e avançado; *śāntasya*–que é pacífico; *sama-cittasya*–que alcançou o estágio de estar equilibrado; *bibhṛyāt*–pode-se aceitar (tais sinais simbólicos); *uta*–de fato; *vā*–ou; *tyajet*–pode-se abandonar.

TRADUCCIÓN

A pessoa pacífica e equilibrada que de fato é avançada em consciência espiritual não precisa aceitar os símbolos de um sannyāsī, como o tridaṇḍa e o

kamaṇḍalu. Conforme a necessidade, pode às vezes aceitar esses símbolos e às vezes rejeitá-los.

SIGNIFICADO

Há quatro estágios da ordem renunciada da vida — *kuṭīcaka*, *bahūdaka*, *parivrājakācārya* e *paramahaṁsa*. Aqui, o *Śrīmad-Bhāgavatam* considera os *paramahaṁsas* entre os sannyāsīs. Os sannyāsīs impersonalistas māyāvādīs não podem alcançar o estágio *paramahaṁsa*. Isso se deve à sua concepção impessoal da Verdade Absoluta. *Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*. A Verdade Absoluta é percebida em três estágios, dos quais *bhagavān*, ou a compreensão da Suprema Personalidade de Deus, destina-se aos *paramahaṁsas*. De fato, o próprio *Śrīmad-Bhāgavatam* destina-se aos *paramahaṁsas* (*paramo nirmatsarāṇāṁ satām*). A menos que se esteja no estágio *paramahaṁsa*, não se está apto a compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Para os *paramahaṁsas*, ou sannyāsīs na ordem vaiṣṇava, a pregação é o primeiro dever. Para pregar, tais sannyāsīs podem aceitar os símbolos de sannyāsa, como o daṇḍa e o kamaṇḍalu, ou às vezes podem não aceitar. Geralmente, os sannyāsīs vaiṣṇavas, sendo *paramahaṁsas*, são automaticamente chamados *bābājīs*, e não carregam kamaṇḍalu nem daṇḍa. Tal sannyāsī é livre para aceitar ou rejeitar os sinais de sannyāsa. Seu único pensamento é "Onde há oportunidade para difundir a consciência de Kṛṣṇa?" Às vezes, o movimento da consciência de Kṛṣṇa envia seus sannyāsīs representativos a países estrangeiros, onde o daṇḍa e o kamaṇḍalu não são muito apreciados. Enviamos nossos pregadores em trajes comuns para

apresentar nossos livros e nossa filosofia. Nossa única preocupação é atrair as pessoas à consciência de Kṛṣṇa. Podemos fazer isso na veste de sannyāsīs ou na veste comum de cavalheiros. Nossa única preocupação é difundir o interesse pela consciência de Kṛṣṇa.

7.13.10

avyakta-liṅgo vyaktārtho manīṣy unmatta-bālavat kavir
mūkavad ātmānaṁ sa dṛṣṭyā darśayen nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

avyakta-liṅgaḥ–cujas características de sannyāsa estão imanifestas; *vyakta*-arthaḥ–cujo propósito está manifesto; *manīṣī*–essa grande pessoa santa; *unmatta*–inquieto; *bāla*-vat–como um menino; *kaviḥ*–um grande poeta ou orador; *mūka*-vat–como um mudo; *ātmānam*–a si mesmo; *saḥ*–ele; *dṛṣṭyā*–pelo exemplo; *darśayet*–deve apresentar; *nṛṇām*–à sociedade humana.

TRADUCCIÓN

Embora uma pessoa santa possa não expor-se à visão da sociedade humana, por seu comportamento seu propósito é revelado. À sociedade humana, deve apresentar-se como uma criança inquieta e, embora seja o maior orador pensante, deve apresentar-se como um mudo.

SIGNIFICADO

Uma grande personalidade muito avançada em consciência de Kṛṣṇa pode não expor-se pelos sinais de um sannyāsī. Para encobrir-se, pode viver como uma criança inquieta ou um mudo, embora seja o maior orador ou poeta.

7.13.11

atrāpy udāharantīmam itihāsaṁ purātanam prahrādasya ca saṁvādaṁ muner ājagarasya ca

PALABRA POR PALABRA

atra–aqui; *api*–embora não exposto aos olhos comuns; *udāharanti*–os sábios eruditos recitam como exemplo; *imam*–este; *itihāsam*–incidente histórico; *purātanam*–muito, muito antigo; *prahrādasya*–de Prahlāda Mahārāja; *ca*–também; *saṁvādam*–conversa; *muneḥ*–da grande pessoa santa; *ājagarasya*–que adotou a profissão de uma jiboia; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

Como exemplo histórico disso, os sábios eruditos recitam a história de uma discussão antiga entre Prahlāda Mahārāja e uma grande pessoa santa que se alimentava como uma jiboia.

SIGNIFICADO

A pessoa santa encontrada por Prahlāda Mahārāja praticava a *ājagara-vṛtti*, as condições de vida de uma jiboia, que não vai a parte alguma, mas senta-se em um único lugar por anos e come o que quer que esteja automaticamente disponível. Prahlāda Mahārāja, juntamente com seus associados, encontrou esse grande santo e falou-lhe da seguinte maneira.

7.13.12-13

taṁ śayānaṁ dharopasthe kāveryāṁ sahya-sānuni
rajas-valais tanū-deśair nigūḍhāmala-tejasam dadarśa lokān vicaran

loka-tattva-vivitsayā vṛto 'mātyaiḥ katipayaiḥ prahrādo bhagavat-priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–aquela (pessoa santa); *śayānam*–deitada; *dharā*-upasthe–no chão; *kāveryām*–na margem do rio Kāverī; *sahya*-sānuni–em uma encosta da montanha conhecida como Sahya; *rajaḥ*-valaiḥ–coberta de pó e sujeira; *tanū*-deśaiḥ–em todas as partes do corpo; *nigūḍha*–muito grave e profundo; *amala*–imaculado; *tejasam*–cujo poder espiritual; *dadarśa*–ele viu; *lokān*–a todos os diferentes planetas; *vicaran*–viajando; *loka-tattva*–a natureza dos seres vivos

(especialmente aqueles que tentam progredir em consciência de Kṛṣṇa); *vivitsayā*–para tentar compreender; *vṛtaḥ*–rodeado; *amātyaiḥ*–por associados reais; *katipayaiḥ*–uns poucos; *prahrādaḥ*–Mahārāja Prahlāda; *bhagavat-priyaḥ*–que é sempre muito, muito querido à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja, o servidor mais querido da Suprema Personalidade de Deus, certa vez saiu em uma viagem pelo universo com alguns de seus associados confidenciais apenas para estudar a natureza das pessoas santas. Assim, chegou à margem do Kāverī, onde havia uma montanha conhecida como Sahya. Ali encontrou uma grande pessoa santa que estava deitada no chão, coberta de sujeira e pó, mas que era profundamente avançada em espírito.

SIGNIFICADO

7.13.14

karmaṇākṛtibhir vācā liṅgair varṇāśramādibhiḥ na vidanti janā yaṁ vai so 'sāv iti na veti ca

PALABRA POR PALABRA

karmaṇā–pelas atividades; *ākṛtibhiḥ*–pelas características corporais; *vācā*–pelas palavras; *liṅgaiḥ*–pelos sinais; *varṇa-āśrama*–pertinentes às divisões materiais e espirituais particulares de varṇa e āśrama; *ādibhiḥ*–e por outros sinais; *na vidanti*–não podiam compreender; *janāḥ*–as pessoas em geral; *yam*–quem; *vai*–de fato; *saḥ*–se aquela pessoa; *asau*–era a mesma pessoa; *iti*–assim; *na*–não; *vā*–ou; *iti*–assim; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

Nem pelas atividades dessa pessoa santa, nem por suas características corporais, nem por suas palavras, nem pelos sinais de seu status de varṇāśrama as pessoas conseguiam compreender se ele era a mesma pessoa que haviam conhecido.

SIGNIFICADO

Os habitantes daquele lugar específico, na margem do Kāverī, no vale da montanha conhecida como Sahya, eram incapazes de compreender se aquele santo era o mesmo homem que haviam conhecido. Por isso, diz-se *vaiṣṇavera kriyā mudrā vijñe nā bhujhaya*. Um vaiṣṇava altamente avançado vive de tal maneira que ninguém pode compreender o que ele é ou o que ele foi. Tampouco se deve fazer tentativas para compreender o passado de um vaiṣṇava. Sem perguntar à pessoa santa sobre sua vida anterior, Prahlāda Mahārāja imediatamente lhe ofereceu respeitosas reverências.

7.13.15

taṁ natvābhyarcya vidhivat pādayoḥ śirasā spṛśan vivitsur
idam aprākṣīn mahā-bhāgavato 'suraḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (a pessoa santa); *natvā*–após oferecer reverências; *abhyarcya*–e adorar; *vidhi-vat*–segundo as regras e regulações da etiqueta; *pādayoḥ*–os pés de lótus da pessoa santa; *śirasā*–com a cabeça; *spṛśan*–tocando; *vivitsuḥ*–desejando conhecer a respeito dele (da pessoa santa); *idam*–as seguintes palavras; *aprākṣīt*–perguntou; *mahā-bhāgavataḥ*–o devoto muito avançado do Senhor; *asuraḥ*–embora nascido em uma família asura.

TRADUCCIÓN

O devoto avançado Prahlāda Mahārāja adorou e ofereceu reverências, de maneira devida, à pessoa santa que havia adotado o meio de subsistência de uma jiboia. Depois de assim adorar a pessoa santa e tocar a própria cabeça nos pés de lótus do santo, Prahlāda Mahārāja, a fim de compreendê-lo, perguntou-lhe muito submissamente o seguinte.

SIGNIFICADO

7.13.16-17

bibharṣi kāyaṁ pīvānaṁ sodyamo bhogavān yathā vittaṁ
caivodyamavatāṁ

bhogo vittavatām iha bhogināṁ khalu deho 'yaṁ pīvā bhavati
nānyathā

PALABRA POR PALABRA

bibharṣi–estás mantendo; *kāyam*–um corpo; *pīvānam*–gordo; *sa-udyamaḥ*–aquele que se esforça; *bhogavān*–aquele que desfruta; *yathā*–como; *vittam*–dinheiro; *ca*–também; *eva*–certamente; *udyama-vatām*–das pessoas sempre ocupadas em desenvolvimento econômico; *bhogaḥ*–gratificação dos sentidos; *vitta-vatām*–para pessoas que possuem considerável riqueza; *iha*–neste mundo; *bhoginām*–dos desfrutadores, os karmīs; *khalu*–de fato; *dehaḥ*–corpo; *ayam*–este; *pīvā*–muito gordo; *bhavati*–torna-se; *na*–não; *anyathā*–de outra maneira.

TRADUCCIÓN

Vendo que a pessoa santa estava bastante gorda, Prahlāda Mahārāja disse: Meu caro senhor, não te empenhas em nada para ganhar tua subsistência, mas tens um corpo robusto, exatamente como o de um desfrutador materialista. Sei que, se alguém é muito rico e nada tem para fazer, torna-se extremamente gordo por comer, dormir e não realizar trabalho algum.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura não gostava que seus discípulos engordassem com o passar do tempo. Ficava muito ansioso ao ver seus discípulos gordos tornando-se *bhogīs*, ou desfrutadores dos sentidos. Essa atitude é aqui confirmada por Prahlāda Mahārāja, que se surpreendeu ao ver uma pessoa santa adotando a *ājagara-vṛtti* e tornando-se muito gorda. No mundo material, também, geralmente vemos que, quando um homem que é pobre e magro gradualmente se esforça para ganhar dinheiro por meio de negócios ou outros meios e, então, consegue o dinheiro, desfruta os sentidos a sua satisfação. Ao desfrutar os sentidos, a pessoa engorda. Portanto, no progresso espiritual, engordar não é absolutamente satisfatório.

7.13.18

na te śayānasya nirudyamasya brahman nu hārtho yata eva bhogaḥ abhogino 'yaṁ tava vipra dehaḥ pīvā yatas tad vada naḥ kṣamaṁ cet

PALABRA POR PALABRA

na–não; *te*–de ti; *śayānasya*–deitado; *nirudyamasya*–sem atividades; *brahman*–ó pessoa santa; *nu*–de fato; *ha*–é evidente; *arthaḥ*–dinheiro; *yataḥ*–do qual; *eva*–de fato; *bhogaḥ*–desfrute dos sentidos; *abhoginaḥ*–de quem não se ocupa em desfrute dos

sentidos; *ayam*–este; *tava*–teu; *vipra*–ó brāhmaṇa erudito; *dehaḥ*–corpo; *pīvā*–gordo; *yataḥ*–como é que; *tat*–esse fato; *vada*–por favor, dize; *naḥ*–a nós; *kṣamam*–perdão; *cet*–se fiz uma pergunta impertinente.

TRADUCCIÓN

Ó brāhmaṇa, plenamente em conhecimento da transcendência, nada tens para fazer e, portanto, estás deitado. Entende-se também que não tens dinheiro para o desfrute dos sentidos. Como, então, teu corpo ficou tão gordo? Nessas circunstâncias, se não considerares minha pergunta impertinente, por favor, explica como isso aconteceu.

SIGNIFICADO

Geralmente, aqueles que se ocupam no progresso espiritual ingerem alimento apenas uma vez, seja à tarde, seja à noite. Se a pessoa ingere alimento apenas uma vez, naturalmente não engorda. O sábio erudito, entretanto, estava bastante gordo, e por isso Prahlāda Mahārāja ficou muito surpreso. Por ser experiente em autorrealização, um transcendentalista certamente apresenta um rosto radiante. E aquele que está avançado em autorrealização deve ser considerado possuidor do corpo de um brāhmaṇa. Como a pessoa santa de rosto radiante estava deitada e não trabalhava, e ainda assim era bastante gorda, Prahlāda Mahārāja ficou intrigado e quis perguntar-lhe sobre isso.

7.13.19

kaviḥ kalpo nipuṇa-dṛk citra-priya-kathaḥ samaḥ lokasya
kurvataḥ karma śeṣe tad-vīkṣitāpi vā

PALABRA POR PALABRA

kaviḥ–muito erudito; *kalpaḥ*–perito; *nipuṇa*-dṛk–inteligente; *citra*-priya-kathaḥ–capaz de proferir palavras agradáveis que são gratas ao coração; *samaḥ*–equilibrado; *lokasya*–das pessoas em geral; *kurvataḥ*–ocupadas em; *karma*–trabalho fruitivo; *śeṣe*–jazes; *tat*-vīkṣitā–vendo todas elas; *api*–embora; *vā*–ou.

TRADUCCIÓN

Tua Senhoria parece erudita, perita e inteligente em todos os aspectos. Sabes falar muito bem, dizendo coisas que agradam ao coração. Vês que as pessoas em geral estão ocupadas em atividades fruitivas, mas estás aqui deitado, inativo.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja estudou as características corporais da pessoa santa e, pela fisionomia do santo, pôde compreender que ele era inteligente e perito, embora estivesse deitado e sem fazer coisa alguma. Prahlāda ficou naturalmente curioso em saber por que ele estava ali deitado, inativo.

7.13.20

śrī-nārada uvāca sa itthaṁ daitya-patinā paripṛṣṭo mahā-muniḥ smayamānas tam abhyāha tad-vāg-amṛta-yantritaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–o grande santo Nārada Muni disse; *saḥ*–aquela pessoa santa (deitada); *ittham*–dessa maneira; *daitya-patinā*–pelo rei dos Daityas (Prahlāda Mahārāja); *paripṛṣṭaḥ*–sendo suficientemente interrogada; *mahā-muniḥ*–a grande pessoa santa; *smayamānaḥ*–sorrindo; *tam*–a ele (Prahlāda Mahārāja); *abhyāha*–preparou-se para dar respostas; *tat-vāk*–de suas palavras; *amṛta-yantritaḥ*–sendo cativada pelo néctar.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni prosseguiu: Quando a pessoa santa foi assim interrogada por Prahlāda Mahārāja, o rei dos Daityas, ficou cativada por aquela chuva de palavras nectáreas e, com um rosto sorridente, respondeu à curiosidade de Prahlāda Mahārāja.

SIGNIFICADO

7.13.21

śrī-brāhmaṇa uvāca vededam asura-śreṣṭha bhavān nanv
ārya-sammataḥ īhoparamayor nṝṇāṁ padāny
adhyātma-cakṣuṣā

PALABRA POR PALABRA

śrī-brāhmaṇaḥ uvāca–o brāhmaṇa respondeu; *veda*–conheces muito bem; *idam*–todas estas coisas; *asura-śreṣṭha*–ó melhor dos asuras; *bhavān*–tu; *nanu*–de fato; *ārya*-sammataḥ–cujas atividades são aprovadas pelos homens civilizados; *īhā*–de inclinação; *uparamayoḥ*–de diminuição; *nṝṇām*–das pessoas em geral; *padāni*–diferentes estágios; *adhyātma-cakṣuṣā*–por olhos transcendentais.

TRADUCCIÓN

O santo brāhmaṇa disse: Ó melhor dos asuras, Prahlāda Mahārāja, tu, que és reconhecido pelos homens avançados e civilizados, conheces os diferentes estágios da vida por causa de teus olhos transcendentais inerentes, com os quais podes ver o caráter de um homem e, assim, conhecer claramente os resultados da aceitação e rejeição das coisas como são.

SIGNIFICADO

Um devoto puro como Prahlāda Mahārāja pode compreender as mentes dos outros por causa de sua visão pura em serviço

devocional. Um devoto como Prahlāda Mahārāja pode estudar o caráter de outro homem sem dificuldade.

7.13.22

yasya nārāyaṇo devo bhagavān hṛd-gataḥ sadā bhaktyā
kevalayājñānaṁ dhunoti dhvāntam arkavat

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; *nārāyaṇaḥ devaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; *bhagavān*–o Senhor; *hṛt-gataḥ*–no âmago do coração; *sadā*–sempre; *bhaktyā*–pelo serviço devocional; *kevalayā*–unicamente; *ajñānam*–a ignorância; *dhunoti*–limpa; *dhvāntam*–a escuridão; *arka*-vat–como o sol.

TRADUCCIÓN

Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que é pleno de todas as opulências, é predominante dentro do âmago de teu coração por causa de seres um devoto puro. Ele sempre afasta toda a escuridão da ignorância, assim como o sol afasta a escuridão do universo.

SIGNIFICADO

As palavras *bhaktyā kevalayā* indicam que, simplesmente executando serviço devocional, a pessoa pode tornar-se plena de

todo conhecimento. Kṛṣṇa é o mestre de todo conhecimento (*aiśvaryasya samagrasya vīryasya yaśasaḥ śriyaḥ*). O Senhor está situado no coração de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [Bg. 18.61]), e, quando o Senhor está satisfeito com um devoto, instrui-o. Apenas aos devotos, contudo, o Senhor dá instruções pelas quais avançar cada vez mais no serviço devocional. Aos outros, os não-devotos, o Senhor dá instruções conforme a maneira de sua rendição. O devoto puro é descrito pelas palavras *bhaktyā kevalayā*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que *bhaktyā kevalayā* significa *jñāna-karmādy-amiśrayā*, "não misturado com atividades fruitivas ou conhecimento especulativo". A simples rendição aos pés de lótus é a causa de toda a iluminação e percepção do devoto.

7.13.23

tathāpi brūmahe praśnāṁs

tava rājan yathā-śrutam

sambhāṣaṇīyo hi bhavān

ātmanaḥ śuddhim icchatā

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; *brūmahe*–responderei; *praśnān*–todas as perguntas; *tava*–tuas; *rājan*–ó rei; *yathā-śrutam*–conforme aprendi ouvindo das autoridades; *sambhāṣaṇīyaḥ*–digno de ser interpelado; *hi*–de fato; *bhavān*–tu; *ātmanaḥ*–do eu; *śuddhim*–a purificação; *icchatā*–por aquele que deseja.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, embora tudo saibas, formulaste algumas perguntas, que tentarei responder de acordo com o que aprendi ouvindo das autoridades. Não posso permanecer em silêncio a esse respeito, pois uma personalidade como tu é justamente apropriada para ser interpelada por aquele que deseja a autopurificação.

SIGNIFICADO

Uma pessoa santa não deseja falar com qualquer um, e por isso é grave e silenciosa. Em geral, não há necessidade de aconselhar o homem comum. A menos que alguém esteja preparado para receber instruções, diz-se que a pessoa santa não deve dirigir-lhe a palavra, embora, às vezes, por grande bondade, a pessoa santa fale com homens ordinários. Quanto a Prahlāda Mahārāja, porém, como ele não era um homem comum e ordinário, quaisquer perguntas que formulasse teriam de ser respondidas, mesmo por uma grande e elevada personalidade. Por conseguinte, o santo *brāhmaṇa* não permaneceu em silêncio, mas começou a responder. Essas respostas, contudo, não foram

inventadas por ele. Isso é indicado pelas palavras *yathā-śrutam*, que significam "conforme ouvi das autoridades". No sistema *paramparā*, quando as perguntas são fidedignas, as respostas são fidedignas. Ninguém deve tentar criar ou fabricar respostas. É preciso recorrer aos *śāstras* e dar respostas segundo a compreensão Védica. As palavras *yathā-śrutam* referem-se ao conhecimento Védico. Os *Vedas* são conhecidos como *śruti* porque esse conhecimento é recebido das autoridades. As afirmações dos *Vedas* são conhecidas como *śruti-pramāṇa*. Deve-se citar evidências da *śruti* — os *Vedas* ou a literatura Védica — e então as próprias afirmações estarão corretas. Caso contrário, as palavras procederão de invencionice mental.

7.13.24

tṛṣṇayā bhava-vāhinyā

yogyaiḥ kāmair apūryayā

karmāṇi kāryamāṇo 'haṁ

nānā-yoniṣu yojitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tṛṣṇayā–devido a desejos materiais; *bhava-vāhinyā*–sob o domínio das leis materiais da natureza; *yogyaiḥ*–como é conveniente; *kāmaiḥ*–pelos desejos materiais; *apūryayā*–sem fim, um após o outro; *karmāṇi*–atividades; *kāryamāṇaḥ*–constantemente

compelido a executar; *aham*–eu; *nānā-yoniṣu*–em várias formas de vida; *yojitaḥ*–ocupado na luta pela existência.

TRADUCCIÓN

Devido a desejos materiais insaciáveis, eu era levado pelas ondas das leis da natureza material e, assim, ocupava-me em diferentes atividades, lutando pela existência em várias formas de vida.

SIGNIFICADO

Enquanto a entidade viva quiser satisfazer vários tipos de desejos materiais, ela deve continuamente mudar de um corpo para aceitar outro. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que, assim como um pequeno pedaço de capim cai em um rio e é jogado de um lado para o outro com diferentes tipos de madeira e galhos de árvore, a entidade viva flutua no oceano da existência material e é golpeada e lançada em meio às condições materiais. Isso se chama luta pela existência. Uma espécie de atividade fruitiva faz com que o ser vivo assuma uma forma de corpo, e, por causa das ações realizadas nesse corpo, outro corpo é criado. Portanto, é preciso interromper essas atividades materiais, e a oportunidade para fazê-lo é dada na forma humana de vida. Especificamente, nossa energia para agir deve ocupar-se no serviço ao Senhor, pois então as atividades materialistas cessarão automaticamente. É preciso satisfazer os próprios desejos rendendo-se ao Senhor Supremo, pois Ele sabe como satisfazê-los. Mesmo que se tenham desejos materiais, por isso deve-se

ocupar no serviço devocional ao Senhor. Isso purificará a luta pela existência.

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"Aquele que tem inteligência mais ampla, esteja ele cheio de todos os desejos materiais, sem qualquer desejo material ou desejando a liberação, deve por todos os meios adorar o todo supremo, a Personalidade de Deus." (*Bhāg*. 2.3.10)

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

[*Madhya* 19.167]

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso é chamado de serviço devocional puro." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11)

7.13.25

yadṛcchayā lokam imaṁ

prāpitaḥ karmabhir bhraman

svargāpavargayor dvāraṁ

tiraścāṁ punar asya ca

PALABRA POR PALABRA

yadṛcchayā–levado pelas ondas da natureza material; *lokam*–forma humana; *imam*–esta; *prāpitaḥ*–alcançada; *karmabhiḥ*–pela influência de diferentes atividades fruitivas; *bhraman*–vagando de uma forma de vida para outra; *svarga*–aos planetas celestiais; *apavargayoḥ*–à liberação; *dvāram*–a porta; *tiraścām*–espécies inferiores de vida; *punaḥ*–novamente; *asya*–dos seres humanos; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

No curso do processo evolutivo, causado por atividades fruitivas devido à indesejável gratificação material dos sentidos, recebi esta forma humana de vida, que pode conduzir aos planetas celestiais, à liberação, às espécies inferiores ou ao renascimento entre os seres humanos.

SIGNIFICADO

Todas as entidades vivas dentro deste mundo material estão passando pelo ciclo de nascimento e morte segundo as leis da natureza. Essa luta de nascimento e morte em diferentes espécies pode ser chamada de processo evolutivo, mas, no mundo ocidental, foi explicada erroneamente. A teoria de Darwin da evolução do animal ao homem é incompleta porque a teoria não apresenta a condição reversa, ou seja, a evolução do homem ao animal. Neste verso, porém, a evolução foi muito bem explicada com base na autoridade Védica. A vida humana, que se obtém no curso do processo evolutivo, é uma chance de elevação (*svargāpavarga*) ou de degradação (*tiraścām punar asya ca*). Se alguém usar esta forma humana de vida adequadamente, poderá elevar-se aos sistemas planetários superiores, onde a felicidade material é muitos milhares de vezes melhor do que neste planeta, ou poderá cultivar conhecimento por meio do qual se torne livre do processo evolutivo e seja reinstalado na própria vida espiritual original. Isso se chama *apavarga*, ou liberação.

A vida material é chamada *pavarga* porque aqui estamos sujeitos a cinco diferentes estados de sofrimento, representados pelas letras *pa*, *pha*, *ba*, *bha* e *ma*. *Pa* significa *pariśrama*, trabalho muito árduo. *Pha* significa *phena*, ou espuma da boca. Por exemplo, às vezes vemos um cavalo com espuma na boca devido ao trabalho pesado. *Ba* significa *byarthatā*, decepção. Apesar de tanto trabalho árduo, no fim encontramos decepção. *Bha* significa *bhaya*, ou medo. Na vida material, está-se sempre no fogo abrasador do medo, já que ninguém sabe o que

acontecerá em seguida. Por fim, *ma* significa *mṛtyu*, ou morte. Quando se tenta anular esses cinco diferentes status de vida — *pa*, *pha*, *ba*, *bha* e *ma* —, alcança-se *apavarga*, ou liberação do castigo da existência material.

A palavra *tiraścām* refere-se à vida degradada. A vida humana, por certo, proporciona uma oportunidade para as melhores condições de vida. Como os ocidentais pensam, dos macacos vêm os seres humanos, que se encontram em situação mais confortável. Contudo, se a pessoa não utilizar sua vida humana para *svarga* ou *apavarga*, ela cairá novamente na vida degradada de animais como cães e porcos. Por conseguinte, um ser humano sensato deve considerar se irá elevar-se aos planetas superiores, preparar-se para libertar-se do processo evolutivo ou viajar novamente pelo processo evolutivo em graus mais altos e mais baixos de vida. Se a pessoa agir piamente, poderá ser elevada aos sistemas planetários superiores ou alcançar a liberação e retornar ao lar, de volta ao Supremo, mas, do contrário, poderá ser degradada a uma vida como cão, porco, e assim por diante. Como explica o *Bhagavad-gītā* (9.25), *yānti deva-vratā devān*. Aqueles que se interessam em ser elevados aos sistemas planetários superiores (Devaloka ou Svargaloka) devem preparar-se para isso. De modo semelhante, se alguém quer a liberação e quer retornar ao lar, de volta ao Supremo, deve preparar-se para esse propósito.

Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é, portanto, o mais elevado movimento para a benção da sociedade humana, porque

este movimento ensina às pessoas como voltar ao lar, de volta ao Supremo. No *Bhagavad-gītā* (13.22), afirma-se claramente que se obtêm diferentes formas de vida pela associação com os três modos da natureza material (*kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni janmasu*). Segundo a associação com as qualidades materiais da bondade, paixão e ignorância nesta vida, na próxima vida a pessoa recebe um corpo apropriado. A civilização moderna não sabe que, em razão da associação variada na natureza material, a entidade viva, embora eterna, é colocada em diferentes condições enfermas conhecidas como as muitas espécies de vida. A civilização moderna desconhece as leis da natureza.

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora de atividades que, na realidade, são realizadas pela natureza." (*Bg*. 3.27) Toda entidade viva está sob o pleno controle das rigorosas leis da natureza material, mas os patifes julgam-se independentes. De fato, porém, não podem ser independentes. Isso é tolice. Uma civilização tola é extremamente arriscada, e por isso o movimento da consciência de Kṛṣṇa procura conscientizar as pessoas de sua condição plenamente dependente sob as estritas

leis da natureza, e procura salvá-las de serem vitimadas pela poderosa *māyā*, que é a energia externa de Kṛṣṇa. Por trás das leis materiais está o controlador supremo, Kṛṣṇa (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram* [*Bg*. 9.10]). Portanto, se alguém se render a Kṛṣṇa (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te* [*Bg*. 7.14]), poderá imediatamente libertar-se do controle da natureza externa (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*). Esta deve ser a meta da vida.

7.13.26

tatrāpi dam-patīnāṁ ca

sukhāyānyāpanuttaye

karmāṇi kurvatāṁ dṛṣṭvā

nivṛtto 'smi viparyayam

PALABRA POR PALABRA

tatra–lá; *api*–também; *dam-patīnām*–de homens e mulheres unidos pelo casamento; *ca*–e; *sukhāya*–em prol do prazer, especificamente o prazer da vida sexual; *anya-apanuttaye*–para evitar a miséria; *karmāṇi*–atividades fruitivas; *kurvatām*–sempre ocupados em; *dṛṣṭvā*–observando; *nivṛttaḥ asmi*–agora cessei (essas atividades); *viparyayam*–o oposto.

TRADUCCIÓN

Nesta forma humana de vida, homem e mulher unem-se para o prazer sensual do sexo, mas pela experiência real observamos que nenhum deles é feliz. Por isso, vendo os resultados contrários, abandonei a participação em atividades materialistas.

SIGNIFICADO

Como afirma Prahlāda Mahārāja, *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham* [SB 7.9.45]. Homem e mulher buscam ambos o prazer sexual e, quando se unem pela cerimônia ritualística do casamento, ficam felizes por algum tempo, mas no fim há dissensão, e assim há tantos casos de separação e divórcio. Embora todo homem e toda mulher estejam de fato ansiosos por desfrutar a vida por meio da união sexual, o resultado é a desunião e a aflição. O casamento é recomendado para dar a homens e mulheres uma concessão para a vida sexual restrita, o que também é recomendado no *Bhagavad-gītā* pela Suprema Personalidade de Deus. *Dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi*: a vida sexual que não vai contra os princípios da religião é Kṛṣṇa. Toda entidade viva está sempre ansiosa por desfrutar a vida sexual porque a vida materialista consiste em comer, dormir, sexo e medo. Na vida animal, comer, dormir, desfrute sexual e medo não podem ser regulados, mas para a sociedade humana o plano é que, embora os homens, como os animais, devam ter permissão para comer, dormir, desfrutar o sexo e tomar proteção contra o medo, devem ser regulados. O

plano Védico para o comer recomenda que se tome *yajña-śiṣṭa*, ou *prasāda*, alimento oferecido a Kṛṣṇa. *Yajña-śiṣṭāśinaḥ santo mucyante sarva-kilbiṣaiḥ*: "Os devotos do Senhor são liberados de toda espécie de pecados porque comem alimento que é oferecido primeiro em sacrifício." (*Bg*. 3.13) Na vida material, cometem-se atividades pecaminosas, especialmente no comer, e em razão das atividades pecaminosas a pessoa é condenada pelas leis da natureza a aceitar outro corpo, que lhe é imposto como castigo. Sexo e comer são essenciais, e por isso são oferecidos à sociedade humana sob restrições Védicas para que, segundo as injunções Védicas, as pessoas possam comer, dormir, desfrutar o sexo, ser protegidas da vida temível e gradualmente serem elevadas e liberadas do castigo da existência material. Assim, as injunções Védicas para o casamento oferecem uma concessão à sociedade humana, sendo a ideia que um homem e uma mulher unidos em uma cerimônia ritualística de casamento devem ajudar um ao outro a progredir na vida espiritual. Infelizmente, especialmente nesta era, homens e mulheres unem-se para o desfrute sexual irrestrito. Assim, são vitimados, sendo obrigados a renascer nas formas de animais para satisfazer suas propensões animalescas. As injunções Védicas, portanto, advertem: *nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛloke kaṣṭān kāmān arhate viḍ-bhujāṁ ye* [SB 5.5.1]. Não se deve desfrutar a vida sexual como os porcos, e comer de tudo, até o limite do excremento. Um ser humano deve comer *prasāda* oferecido à Deidade e deve desfrutar a vida sexual segundo as injunções Védicas. Deve ocupar-se na atividade da consciência de Kṛṣṇa, deve salvar-se da temível

condição da existência material, e deve dormir apenas para recuperar-se da fadiga decorrente do trabalho árduo.

O sábio *brāhmaṇa* disse que, como tudo é mal utilizado pelos trabalhadores fruitivos, ele se retirou de todas as atividades fruitivas.

7.13.27

sukham asyātmano rūpaṁ

sarvehoparatis tanuḥ

manaḥ-saṁsparśajān dṛṣṭvā

bhogān svapsyāmi saṁviśan

PALABRA POR PALABRA

sukham–felicidade; *asya*–dele; *ātmanaḥ*–da entidade viva; *rūpam*–a posição natural; *sarva*–todas; *īha*–atividades materiais; *uparatiḥ*–cessando completamente; *tanuḥ*–o meio de sua manifestação; *manaḥ-saṁsparśa-jān*–produzidos das exigências de gratificação dos sentidos; *dṛṣṭvā*–depois de ver; *bhogān*–gozo dos sentidos; *svapsyāmi*–estou sentado em silêncio, pensando profundamente sobre essas atividades materiais; *saṁviśan*–entrando em tais atividades.

TRADUCCIÓN

A verdadeira forma de vida das entidades vivas é a da felicidade espiritual, que é a verdadeira felicidade. Essa felicidade só pode ser alcançada quando se cessam todas as atividades materialistas. O gozo material dos sentidos é simples imaginação. Por isso, considerando esse assunto, cessei todas as atividades materiais e estou aqui deitado.

SIGNIFICADO

A diferença entre a filosofia dos māyāvādīs e a dos vaiṣṇavas é aqui explicada. Tanto os māyāvādīs quanto os vaiṣṇavas sabem que nas atividades materialistas não há felicidade. Os filósofos māyāvādīs, portanto, aderindo ao slogan *brahma satyaṁ jagan mithyā*, querem abster-se das atividades falsas e materialistas. Querem cessar todas as atividades e fundir-se no Brahman Supremo. Segundo a filosofia vaiṣṇava, porém, se a pessoa simplesmente cessar as atividades materialistas, não pode permanecer inativa por muito tempo, e por isso todos devem ocupar-se em atividades espirituais, que resolverão o problema do sofrimento neste mundo material. Diz-se, assim, que, embora os filósofos māyāvādīs se esforcem por abster-se de atividades materialistas e fundir-se no Brahman, e embora possam realmente fundir-se na existência Brahman, por falta de atividade caem novamente em atividades materialistas (*āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adhaḥ* [SB 10.2.32]). Dessa maneira, o suposto renunciante, incapaz de permanecer

em meditação no Brahman, retorna às atividades materialistas abrindo hospitais e escolas, e assim por diante. Por conseguinte, é insuficiente simplesmente cultivar o conhecimento de que as atividades materialistas não podem dar felicidade e de que, consequentemente, é preciso cessar tais atividades. Deve-se cessar as atividades materialistas e adotar atividades espirituais. Então, a solução para o problema será alcançada. Atividades espirituais são atividades realizadas segundo a ordem de Kṛṣṇa (*ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*). Se alguém fizer o que Kṛṣṇa diz, suas atividades não são materiais. Por exemplo, quando Arjuna lutou em resposta à ordem de Kṛṣṇa, suas atividades não foram materiais. Lutar pela gratificação dos sentidos é uma atividade materialista, mas lutar por ordem de Kṛṣṇa é espiritual. Por meio de atividades espirituais, a pessoa torna-se elegível para voltar ao lar, de volta ao Supremo, e então desfrutar a vida bem-aventurada eternamente. Aqui, no mundo material, tudo não passa de invencionice mental que jamais nos dará verdadeira felicidade. A solução prática, portanto, é cessar das atividades materialistas e ocupar-se em atividades espirituais. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ* [*Bg*. 3.9]. Se alguém trabalhar para satisfazer o Senhor Supremo — Yajña, ou Viṣṇu —, está em vida liberada. Se, porém, não o fizer, permanecerá em uma vida de cativeiro.

7.13.28

ity etad ātmanaḥ svārthaṁ

santaṁ vismṛtya vai pumān

vicitrām asati dvaite

ghorām āpnoti saṁsṛtim

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa maneira; *etat*–uma pessoa materialmente condicionada; *ātmanaḥ*–de seu eu; *sva-artham*–próprio interesse; *santam*–existindo dentro de si; *vismṛtya*–esquecendo; *vai*–de fato; *pumān*–a entidade viva; *vicitrām*–atraentes variedades falsas; *asati*–no mundo material; *dvaite*–outras que não o eu; *ghorām*–muito temíveis (devido à contínua aceitação de nascimento e morte); *āpnoti*–torna-se enredada; *saṁsṛtim*–na existência material.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, a alma condicionada que vive dentro do corpo esquece-se de seu interesse pessoal por identificar-se com o corpo. Como o corpo é material, sua tendência natural é ser atraída pelas variedades do mundo material. Assim, a entidade viva sofre as misérias da existência material.

SIGNIFICADO

Todos tentam ser felizes porque, como se explicou no verso anterior, *sukham asyātmano rūpaṁ sarvehoparatis tanuḥ*:

quando a entidade viva está em sua forma espiritual original, ela é feliz por natureza. Não há possibilidade de misérias para o ser espiritual. Assim como Kṛṣṇa é sempre feliz, as entidades vivas, que são Suas partes integrantes, também são felizes por natureza, mas por terem sido colocadas neste mundo material e esquecerem seu relacionamento eterno com Kṛṣṇa, esqueceram-se de sua verdadeira natureza. Como cada um de nós é parte de Kṛṣṇa, temos um relacionamento muito afetuoso com Ele, mas, por termos esquecido nossas identidades e considerarmos o corpo como sendo o eu, somos afligidos por todas as dificuldades do nascimento, morte, velhice e doença. Esse equívoco na vida materialista continua a menos e até que se chegue a compreender o próprio relacionamento com Kṛṣṇa. A felicidade buscada pela alma condicionada é certamente apenas ilusão, como se explica no verso seguinte.

7.13.29

jalaṁ tad-udbhavaiś channaṁ

hitvājño jala-kāmyayā

mṛgatṛṣṇām upādhāvet

tathānyatrārtha-dṛk svataḥ

PALABRA POR PALABRA

jalam–água; *tat-udbhavaiḥ*–pela grama crescida dessa água; *channam*–coberta; *hitvā*–abandonando; *ajñaḥ*–um animal tolo; *jala-kāmyayā*–desejando beber água; *mṛgatṛṣṇām*–uma miragem; *upādhāvet*–corre atrás; *tathā*–de modo semelhante; *anyatra*–em algum outro lugar; *artha-dṛk*–interesseiro; *svataḥ*–em si mesmo.

TRADUCCIÓN

Assim como um cervo, devido à ignorância, não consegue ver a água dentro de um poço coberto por grama, mas corre atrás de água em outro lugar, a entidade viva coberta pelo corpo material não vê a felicidade dentro de si mesma, mas corre atrás da felicidade no mundo material.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo preciso que descreve como a entidade viva, por falta de conhecimento, corre atrás da felicidade fora de seu próprio eu. Quando alguém compreende sua verdadeira identidade como ser espiritual, pode compreender o ser espiritual supremo, Kṛṣṇa, e a verdadeira felicidade trocada entre Kṛṣṇa e o próprio eu. É muito interessante observar como este verso aponta para o crescimento do corpo a partir da alma espiritual. O cientista materialista moderno pensa que a vida cresce da matéria, mas, na verdade, o fato é que a matéria cresce da vida. A vida, ou a alma espiritual, é aqui comparada à água, da qual aglomerados de matéria crescem na forma de grama. Aquele

que ignora o conhecimento científico sobre a alma espiritual não olha para dentro do corpo para encontrar felicidade na alma; ao contrário, vai para fora em busca de felicidade, assim como um cervo, sem conhecimento da água sob a grama, vai para o deserto encontrar água. O movimento da consciência de Kṛṣṇa procura remover a ignorância dos seres humanos enganados que tentam encontrar água fora da jurisdição da vida. *Raso vai saḥ*. *Raso 'ham apsu kaunteya*. O sabor da água é Kṛṣṇa. Para saciar a sede, deve-se saborear a água por meio da associação com Kṛṣṇa. Esta é a injunção Védica.

7.13.30

dehādibhir daiva-tantrair

ātmanaḥ sukham īhataḥ

duḥkhātyayaṁ cānīśasya

kriyā moghāḥ kṛtāḥ kṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

deha-ādibhiḥ–com o corpo, mente, ego e inteligência; *daiva-tantraiḥ*–sob o controle do poder superior; *ātmanaḥ*–do eu; *sukham*–felicidade; *īhataḥ*–buscando; *duḥkha-atyayam*–diminuição das condições miseráveis; *ca*–também; *anīśasya*–da entidade viva totalmente sob o controle da natureza

material; *kriyāḥ*–planos e atividades; *moghāḥ kṛtāḥ kṛtāḥ*–tornam-se frustrados repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

A entidade viva tenta alcançar a felicidade e livrar-se das causas da angústia, mas, como os vários corpos das entidades vivas estão sob o pleno controle da natureza material, todos os seus planos em diferentes corpos, um após o outro, são por fim frustrados.

SIGNIFICADO

Como o materialista se encontra em grosseira ignorância de como as leis da natureza material atuam sobre ele em consequência de sua atividade fruitiva, ele equivocadamente planeja desfrutar do conforto corporal na forma humana de vida por meio do chamado desenvolvimento econômico, por meio de atividades piedosas para elevação aos sistemas planetários superiores e de muitos outros modos, mas, de fato, ele se torna vítima das reações de suas atividades fruitivas. A Suprema Personalidade de Deus está situada como a Superalma dentro dos âmagos dos corações de todas as entidades vivas. Como diz o Senhor no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou sentado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Os desejos e atividades do ser vivo são observados pela Superalma, que é o *upadraṣṭā*, o supervisor, e que ordena à natureza material que satisfaça os vários desejos do ser vivo. Como se afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

O Senhor está situado no coração de todos e, conforme se deseja, o Senhor concede vários tipos de corpos, que são como máquinas. Montada em tal máquina, a entidade viva vagueia por todo o universo, sob o controle da natureza material e seus modos. Assim, o ser vivo não é absolutamente livre para agir, mas está totalmente sob o controle da natureza material, que está totalmente sob o controle da Suprema Personalidade de Deus.

Assim que uma entidade viva é vitimada pelos desejos materiais de assenhorear-se da natureza material, ela é submetida ao controle da natureza material, que é supervisionada pela Alma Suprema. O resultado é que se fazem planos repetidas vezes e se é frustrado, mas, por mais tolo que se seja, não se consegue ver a causa dessa frustração. Esta causa é

distintamente declarada no *Bhagavad-gītā*: por não ter se rendido à Suprema Personalidade de Deus, é preciso trabalhar sob o controle da natureza material e suas estritas leis (*daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā*). O único meio de libertar-se desse enredamento é render-se ao Senhor Supremo. Na forma humana de vida, a entidade viva deve aceitar esta instrução da Pessoa Suprema, Kṛṣṇa: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [*Bg*. 18.66]. "Não planeje alcançar felicidade e afastar a aflição. Você nunca terá êxito. Simplesmente renda-se a Mim." Lamentavelmente, porém, a entidade viva não aceita as instruções claramente declaradas pelo Senhor Supremo no *Bhagavad-gītā*, e assim torna-se cativa perpétua das leis da natureza material.

Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ [*Bg*. 3.9]: se alguém não agir para a satisfação de Kṛṣṇa, que é conhecido como Viṣṇu ou Yajña, deve enredar-se nas reações das atividades fruitivas. Essas reações são chamadas *pāpa* e *puṇya* — pecaminosas e piedosas. Por atividades piedosas, eleva-se aos sistemas planetários superiores e, por atividades ímpias, degrada-se a espécies inferiores de vida, nas quais é castigado pelas leis da natureza. Nas espécies inferiores de vida há um processo evolutivo, e, quando o termo do encarceramento ou castigo da entidade viva nas espécies inferiores termina, oferece-se-lhe novamente uma forma humana, dando-lhe a chance de decidir por si mesma de que maneira deve planejar. Se perder novamente a oportunidade, é colocada novamente no ciclo de nascimento e morte, indo às vezes para cima e às vezes para

baixo, girando no *saṁsāra-cakra*, a roda da existência material. Assim como uma roda às vezes sobe e às vezes desce, as estritas leis da natureza material fazem com que a entidade viva na existência material seja às vezes feliz e às vezes aflita. Como ela sofre no ciclo de felicidade e aflição descreve-se no próximo verso.

7.13.31

ādhyātmikādibhir duḥkhair

avimuktasya karhicit

martyasya kṛcchropanatair

arthaiḥ kāmaiḥ kriyeta kim

PALABRA POR PALABRA

ādhyātmika-ādibhiḥ–*adhyātmika*, *adhidaivika* e *adhibhautika*; *duḥkhaiḥ*–pelas três espécies de misérias da vida material; *avimuktasya*–de quem não está liberado dessas condições miseráveis (ou quem está sujeito a nascimento, morte, velhice e doença); *karhicit*–às vezes; *martyasya*–da entidade viva sujeita à morte; *kṛcchra-upanataiḥ*–coisas obtidas em razão de severas misérias; *arthaiḥ*–mesmo que se obtenha algum benefício; *kāmaiḥ*–que podem satisfazer os desejos materiais; *kriyeta*–o que fazem; *kim*–e qual é o valor de tal felicidade.

TRADUCCIÓN

As atividades materialistas estão sempre misturadas com três espécies de condições miseráveis — *adhyātmika*, *adhidaivika* e *adhibhautika*. Por isso, mesmo que se obtenha algum êxito realizando tais atividades, qual é o benefício desse êxito? Continua-se sujeito a nascimento, morte, velhice, doença e às reações das próprias atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Segundo o modo de vida materialista, se um homem pobre, depois de trabalhar muito duramente, obtém algum lucro material no fim da vida, ele é considerado um caso de êxito, embora morra novamente sofrendo as três espécies de misérias — *adhyātmika*, *adhidaivika* e *adhibhautika*. Ninguém pode escapar das três espécies de misérias da vida materialista, isto é, as misérias pertinentes ao corpo e à mente, as misérias pertinentes às dificuldades impostas pela sociedade, comunidade, nação e outras entidades vivas, e as misérias infligidas a nós por perturbações naturais como terremotos, fomes, secas, enchentes, epidemias, e assim por diante. Se a pessoa trabalha muito duramente, sofrendo as três espécies de misérias, e então obtém êxito em conseguir algum pequeno benefício, qual é o valor desse benefício? Além disso, mesmo que um *karmī* tenha êxito em acumular alguma riqueza material, ainda assim não pode desfrutá-la, pois deve morrer em luto. Vi mesmo um homem moribundo implorar a um auxiliar médico

que lhe estendesse a vida por quatro anos para que pudesse concluir seus planos materiais. Naturalmente, o médico não teve êxito em prolongar a vida do homem, que morreu em grande luto. Todos devem morrer dessa maneira, e, depois que sua condição mental é levada em conta pelas leis da natureza material, dá-se-lhe outra chance de satisfazer seus desejos em um corpo diferente. Os planos materiais para a felicidade material não têm valor algum, mas, sob o feitiço da energia ilusória, consideramo-los extremamente valiosos. Houve muitos políticos, reformadores sociais e filósofos que morreram muito miseravelmente, sem obter nenhum valor prático de seus planos materiais. Por conseguinte, uma pessoa sã e sensata nunca deseja trabalhar duramente sob as condições das três espécies de misérias apenas para morrer em desapontamento.

7.13.32

paśyāmi dhanināṁ kleśaṁ

lubdhānām ajitātmanām

bhayād alabdha-nidrāṇāṁ

sarvato 'bhiviśaṅkinām

PALABRA POR PALABRA

paśyāmi–posso ver praticamente; *dhanināṁ*–de pessoas muito ricas; *kleśam*–as misérias; *lubdhānām*–que são extremamente

cobiçosas; *ajita-ātmanām*–que são vítimas de seus sentidos; *bhayāt*–por causa do medo; *alabdha-nidrāṇām*–que sofrem de insônia; *sarvataḥ*–de todos os lados; *abhiviśaṅkinām*–particularmente temerosos.

TRADUCCIÓN

O *brāhmaṇa* continuou: Estou de fato vendo como um homem rico, que é vítima de seus sentidos, é muito cobiçoso por acumular riqueza, e por isso sofre de insônia devido ao medo de todos os lados, apesar de sua riqueza e opulência.

SIGNIFICADO

Os capitalistas cobiçosos acumulam riqueza sob tantas condições miseráveis, com o resultado de que, como recolhem dinheiro por meios questionáveis, suas mentes estão sempre agitadas. Assim, são incapazes de dormir à noite e têm de tomar pílulas para a tranquilidade mental a fim de induzir o sono. E, às vezes, até mesmo as pílulas fracassam. Em consequência, o resultado de se ter acumulado dinheiro por meio de tanto trabalho árduo não é certamente a felicidade, mas apenas a aflição. Qual é o valor de adquirir uma posição confortável se a própria mente está sempre perturbada? Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, cantou:

saṁsāra-biṣānale, dibāniśi hiyā jvale,

juḍāite nā kainu upāya

"Sofro do efeito venenoso do gozo material. Assim, meu coração está sempre ardendo e quase à beira do colapso." O resultado da desnecessária acumulação de riqueza do capitalista cobiçoso é que ele deve sofrer com um fogo abrasador de ansiedade e estar sempre preocupado em como salvar seu dinheiro e investi-lo adequadamente para obter cada vez mais. Tal vida certamente não é muito feliz, mas, devido ao feitiço da energia ilusória, as pessoas materialistas ocupam-se em tais atividades.

No que diz respeito ao nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamos recebendo dinheiro naturalmente, pela graça de Deus, vendendo nossa literatura. Esta literatura não é vendida para nossa gratificação dos sentidos; para espalhar o movimento da consciência de Kṛṣṇa precisamos de tantas coisas, e Kṛṣṇa, portanto, está nos fornecendo o dinheiro necessário para avançar esta missão. A missão de Kṛṣṇa é espalhar a consciência de Kṛṣṇa pelo mundo inteiro, e, para isso, naturalmente devemos ter dinheiro suficiente. Por conseguinte, conforme o conselho de Śrīla Rūpa Gosvāmī Prabhupāda, não devemos abandonar o apego ao dinheiro que pode espalhar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.256):

prāpañcikatayā buddhyā

hari-sambandhi-vastunaḥ

mumukṣubhiḥ parityāgo

vairāgyaṁ phalgu kathyate

"Quando pessoas ansiosas por alcançar a liberação renunciam a coisas que estão relacionadas com a Suprema Personalidade de Deus, embora sejam materiais, isso é chamado renúncia incompleta." O dinheiro que pode ajudar a espalhar o movimento da consciência de Kṛṣṇa não faz parte do mundo material, e não devemos abandoná-lo, pensando que é material. Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha:

anāsaktasya viṣayān

yathārham upayuñjataḥ

nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe

yuktaṁ vairāgyam ucyate

"Quando alguém não está apegado a nada, mas ao mesmo tempo aceita tudo em relação a Kṛṣṇa, está corretamente situado acima da possessividade." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255) O dinheiro está, sem dúvida, vindo em grandes quantidades, mas não devemos nos apegar a esse dinheiro para gratificação dos sentidos; cada centavo deve ser gasto para espalhar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, e não para gratificação dos sentidos. Há perigo para um pregador quando ele recebe grandes quantidades de dinheiro, pois, assim que gasta um único centavo da coleta para sua gratificação pessoal dos sentidos, torna-se vítima caída. Os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem ser extremamente cuidadosos em não desviar as imensas quantias

de dinheiro necessárias para espalhar este movimento. Não façamos desse dinheiro a causa de nossa aflição; ele deve ser usado para Kṛṣṇa, e isso causará nossa felicidade eterna. O dinheiro é Lakṣmī, ou a deusa da fortuna, a companheira de Nārāyaṇa. Lakṣmījī deve sempre permanecer com Nārāyaṇa, e então não haverá temor de degradação.

7.13.33

rājataś cauratataḥ śatroḥ

sva-janāt paśu-pakṣitaḥ

arthibhyaḥ kālataḥ svasmān

nityaṁ prāṇārthavad bhayam

PALABRA POR PALABRA

rājataḥ–do governo; *cauratataḥ*–de ladrões e patifes; *śatroḥ*–de inimigos; *sva-janāt*–de parentes; *paśu-pakṣitaḥ*–de animais e pássaros; *arthibhyaḥ*–de mendigos e pessoas que pedem caridade; *kālataḥ*–do fator tempo; *svasmāt*–assim como de si mesmo; *nityam*–sempre; *prāṇa-artha-vat*–para aquele que tem vida ou dinheiro; *bhayam*–medo.

TRADUCCIÓN

Aqueles que são considerados materialmente poderosos e ricos estão sempre cheios de ansiedade por

causa das leis governamentais, ladrões e patifes, inimigos, membros da família, animais, pássaros, pessoas que pedem caridade, do inevitável fator tempo e até de si mesmos. Assim, são invariavelmente temerosos.

SIGNIFICADO

A palavra *svasmāt* significa "de si mesmo". Devido ao apego ao dinheiro, a pessoa mais rica chega a ter medo de si mesma. Ela teme ter trancado seu dinheiro de modo inseguro ou ter cometido algum equívoco. Além do governo e de seu imposto de renda, e além dos ladrões, mesmo os próprios parentes do homem rico estão sempre pensando em como aproveitar-se dele e tirar seu dinheiro. Às vezes, esses parentes são descritos como *sva-janaka-dasyu*, que significa "patifes e ladrões disfarçados de parentes". Por conseguinte, não há necessidade de acumular riqueza nem de esforçar-se desnecessariamente por cada vez mais dinheiro. O verdadeiro negócio da vida é perguntar "Quem sou eu?" e compreender o próprio eu, e compreender como retornar ao lar, de volta ao Supremo.

7.13.34

śoka-moha-bhaya-krodha-

rāga-klaibya-śramādayaḥ

yan-mūlāḥ syur nṛṇāṁ jahyāt

spṛhāṁ prāṇārthayor budhaḥ

PALABRA POR PALABRA

śoka–lamentação; *moha*–ilusão; *bhaya*–medo; *krodha*–ira; *rāga*–apego; *klaibya*–pobreza; *śrama*–trabalho desnecessário; *ādayaḥ*–e assim por diante; *yat-mūlāḥ*–a causa original de todos estes; *syuḥ*–tornam-se; *nṛṇām*–dos seres humanos; *jahyāt*–deve abandonar; *spṛhām*–o desejo; *prāṇa*–de força corporal ou prestígio; *arthayoḥ*–e de acumular dinheiro; *budhaḥ*–uma pessoa inteligente.

TRADUCCIÓN

Aqueles na sociedade humana que são inteligentes devem abandonar a causa original da lamentação, ilusão, medo, ira, apego, pobreza e trabalho desnecessário. A causa original de todos estes é o desejo por prestígio e dinheiro desnecessários.

SIGNIFICADO

Eis a diferença entre a civilização Védica e a civilização demoníaca moderna. A civilização Védica preocupava-se com como alcançar a autorrealização, e para esse propósito recomendava-se ter uma pequena renda para manter corpo e alma juntos. A sociedade dividia-se em *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*, e os membros dessa sociedade limitavam seus esforços a atender suas mínimas necessidades. Os *brāhmaṇas*, em particular, não tinham desejos materiais. Como os *kṣatriyas*

deviam governar o povo, era-lhes necessário ter dinheiro e prestígio. Mas os *vaiśyas* contentavam-se com produtos agrícolas e leite da vaca, e, se por acaso houvesse excedente, permitia-se o comércio. Os *śūdras* também eram felizes, pois recebiam alimento e abrigo das três classes superiores. Na civilização demoníaca dos dias de hoje, porém, não há possibilidade de *brāhmaṇas* ou *kṣatriyas*; só há os chamados trabalhadores e uma florescente classe mercantil que não tem meta na vida.

Segundo a civilização Védica, a última perfeição da vida é aceitar *sannyāsa*, mas, no momento atual, as pessoas não sabem por que se aceita *sannyāsa*. Por equívoco, pensam que se aceita *sannyāsa* para escapar das responsabilidades sociais. No entanto, ninguém aceita *sannyāsa* para escapar da responsabilidade para com a sociedade. Em geral, aceita-se *sannyāsa* na quarta etapa da vida espiritual. Começa-se como *brahmacārī*, em seguida torna-se *gṛhastha*, *vānaprastha* e, finalmente, *sannyāsī*, para tirar proveito da duração da vida ocupando-se plenamente na autorrealização. *Sannyāsa* não significa mendigar de porta em porta para acumular dinheiro para gratificação dos sentidos. Contudo, como em Kali-yuga as pessoas são mais ou menos propensas à gratificação dos sentidos, não se recomenda *sannyāsa* imaturo. Śrīla Rūpa Gosvāmī escreve em seu *Néctar da Instrução* (2):

atyāhāraḥ prayāsaś ca

prajalpo niyamāgrahaḥ

jana-saṅgaś ca laulyaṁ ca

ṣaḍbhir bhaktir vinaśyati

"O serviço devocional da pessoa é arruinado quando ela se envolve demais nas seguintes seis atividades: (1) comer mais do que o necessário ou coletar mais fundos do que o exigido; (2) esforçar-se em excesso por coisas mundanas que são muito difíceis de obter; (3) falar desnecessariamente sobre assuntos mundanos; (4) praticar as regras e regulações escriturísticas apenas para o cumprimento delas e não em prol do progresso espiritual, ou rejeitar as regras e regulações das escrituras e agir independente ou caprichosamente; (5) associar-se com pessoas mundanas que não estão interessadas na consciência de Kṛṣṇa; e (6) ser cobiçoso por realizações mundanas." Um *sannyāsī* deve ter uma instituição destinada a pregar a consciência de Kṛṣṇa; não precisa acumular dinheiro para si mesmo. Recomendamos que, assim que o dinheiro se acumule em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, cinquenta por cento deve ser investido na impressão de livros e cinquenta por cento em despesas, especialmente em estabelecer centros pelo mundo inteiro. Os dirigentes do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem ser extremamente cautelosos com relação a este ponto. Caso contrário, o dinheiro será a causa de lamentação, ilusão, medo, ira, apego material, pobreza material e trabalho árduo desnecessário. Quando eu estava sozinho em Vṛndāvana, nunca tentei construir *maṭhas* ou templos; ao contrário, estava plenamente satisfeito com a pequena quantia de dinheiro que

conseguia reunir vendendo *De volta ao Supremo*, e assim me sustentava e também imprimia a literatura. Quando fui aos países estrangeiros, vivi segundo o mesmo princípio, mas, quando os europeus e americanos começaram a dar dinheiro profusamente, comecei a estabelecer templos e a adoração às Deidades. O mesmo princípio ainda deve ser seguido. Qualquer dinheiro coletado deve ser gasto para Kṛṣṇa, e nem um vintém para gratificação dos sentidos. Este é o princípio Bhāgavata.

7.13.35

madhukāra-mahā-sarpau

loke 'smin no gurūttamau

vairāgyaṁ paritoṣaṁ ca

prāptā yac-chikṣayā vayam

PALABRA POR PALABRA

madhukāra–as abelhas que vão de flor em flor para coletar mel; *mahā-sarpau*–a grande serpente (a píton, que não se move de um lugar para outro); *loke*–no mundo; *asmin*–este; *naḥ*–nossos; *guru*–mestres espirituais; *uttamau*–de primeira classe; *vairāgyam*–renúncia; *paritoṣam ca*–e satisfação; *prāptāḥ*–obtidas; *yat-śikṣayā*–por cuja instrução; *vayam*–nós.

TRADUCCIÓN

A abelha e a píton são dois mestres espirituais excelentes que nos dão instruções exemplares sobre como nos satisfazer coletando apenas um pouco e como permanecer em um lugar e não nos movermos.

7.13.36

virāgaḥ sarva-kāmebhyaḥ

śikṣito me madhu-vratāt

kṛcchrāptaṁ madhuvad vittaṁ

hatvāpy anyo haret patim

PALABRA POR PALABRA

virāgaḥ–desapego; *sarva-kāmebhyaḥ*–de todos os desejos materiais; *śikṣitaḥ*–foi ensinado; *me*–a mim; *madhu-vratāt*–pela abelha; *kṛcchra*–com grandes dificuldades; *āptam*–adquirido; *madhu-vat*–tão bom quanto o mel ("o dinheiro é mel"); *vittam*–dinheiro; *hatvā*–matando; *api*–mesmo; *anyaḥ*–outro; *haret*–leva embora; *patim*–o dono.

TRADUCCIÓN

Da abelha aprendi a ser desapegado de acumular dinheiro, pois, embora o dinheiro seja tão bom quanto

o mel, qualquer um pode matar seu dono e levá-lo embora.

SIGNIFICADO

O mel reunido na colmeia é levado embora pela força. Por isso, aquele que acumula dinheiro deve perceber que pode ser molestado pelo governo ou por ladrões, ou mesmo morto por inimigos. Especialmente nesta era de Kali-yuga, diz-se que, em lugar de proteger o dinheiro dos cidadãos, o próprio governo levará embora o dinheiro pela força da lei. O sábio *brāhmaṇa* havia, portanto, decidido que não devia acumular dinheiro algum. Deve-se possuir tanto quanto se necessita imediatamente. Não há necessidade de manter um grande saldo à mão, juntamente com o medo de que possa ser saqueado pelo governo ou por ladrões.

7.13.37

anīhaḥ parituṣṭātmā

yadṛcchopanatād aham

no cec chaye bahv-ahāni

mahāhir iva sattvavān

PALABRA POR PALABRA

anīhaḥ–sem desejo de possuir mais; *parituṣṭa*–muito satisfeito; *ātmā*–eu; *yadṛcchā*–à sua própria maneira, sem esforço; *upanatāt*–pelas coisas trazidas pela posse; *aham*–eu; *no*–não; *cet*–se assim for; *śaye*–deito-me; *bahu*–muitos; *ahāni*–dias; *mahā-ahiḥ*–uma píton; *iva*–como; *sattva-vān*–perseverante.

TRADUCCIÓN

Não me esforço para obter coisa alguma, mas fico satisfeito com o que quer que seja alcançado à sua própria maneira. Se não obtenho nada, sou paciente e tranquilo como uma píton, e fico deitado dessa maneira por muitos dias.

SIGNIFICADO

Deve-se aprender o desapego com as abelhas, pois elas coletam gotas de mel aqui e ali e as guardam em sua colmeia, mas então alguém vem e pela força leva embora todo o mel, deixando as abelhas sem nada. Por isso, deve-se aprender com a abelha a não guardar mais dinheiro do que se necessita. De modo semelhante, deve-se aprender com a píton a permanecer em um lugar por muitos e muitos dias sem alimento e a comer somente se algo vier à sua própria maneira. Assim, o sábio *brāhmaṇa* deu instruções colhidas de duas criaturas, isto é, da abelha e da píton.

7.13.38

kvacid alpaṁ kvacid bhūri

bhuñje 'nnaṁ svādv asvādu vā

kvacid bhūri guṇopetaṁ

guṇa-hīnam uta kvacit

śraddhayopahṛtaṁ kvāpi

kadācin māna-varjitam

bhuñje bhuktvātha kasmiṁś cid

divā naktaṁ yadṛcchayā

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; *alpam*–muito pouco; *kvacit*–às vezes; *bhūri*–grande quantidade; *bhuñje*–como; *annam*–alimento; *svādu*–saboroso; *asvādu*–rançoso; *vā*–ou; *kvacit*–às vezes; *bhūri*–grande; *guṇa-upetam*–um excelente sabor; *guṇa-hīnam*–sem sabor; *uta*–quer; *kvacit*–às vezes; *śraddhayā*–respeitosamente; *upahṛtam*–trazido por alguém; *kvāpi*–às vezes; *kadācit*–às vezes; *māna-varjitam*–oferecido sem respeito; *bhuñje*–como; *bhuktvā*–depois de comer; *atha*–assim; *kasmin cit*–às vezes, em algum lugar; *divā*–durante o dia; *naktam*–ou à noite; *yadṛcchayā*–como está disponível.

TRADUCCIÓN

Às vezes como uma quantidade muito pequena e às vezes uma grande quantidade. Às vezes o alimento é muito saboroso, e às vezes rançoso. Às vezes oferece-se o *prasāda* com grande respeito, e às vezes o alimento é dado negligentemente. Às vezes como durante o dia e às vezes à noite. Assim, como o que está facilmente disponível.

7.13.39

kṣaumaṁ dukūlam ajinaṁ

cīraṁ valkalam eva vā

vase 'nyad api samprāptaṁ

diṣṭa-bhuk tuṣṭa-dhīr aham

PALABRA POR PALABRA

kṣaumam–roupa feita de linho; *dukūlam*–seda ou algodão; *ajinam*–pele de cervo; *cīram*–tanga; *valkalam*–casca; *eva*–como é; *vā*–ou; *vase*–visto; *anyat*–algo mais; *api*–embora; *samprāptam*–como está disponível; *diṣṭa-bhuk*–em razão do destino; *tuṣṭa*–satisfeita; *dhīḥ*–mente; *aham*–eu sou.

TRADUCCIÓN

Para cobrir meu corpo, uso o que quer que esteja disponível, seja linho, seda, algodão, casca ou pele de cervo, conforme o meu destino, e fico plenamente satisfeito e tranquilo.

7.13.40

kvacic chaye dharopasthe

tṛṇa-parṇāśma-bhasmasu

kvacit prāsāda-paryaṅke

kaśipau vā parecchayā

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; *śaye*–deito-me; *dhara-upasthe*–sobre a superfície da terra; *tṛṇa*–sobre grama; *parṇa*–folhas; *aśma*–pedra; *bhasmasu*–ou um monte de cinzas; *kvacit*–às vezes; *prāsāda*–em palácios; *paryaṅke*–em uma cama de primeira classe; *kaśipau*–sobre um travesseiro; *vā*–ou; *para*–de outro; *icchayā*–pelo desejo.

TRADUCCIÓN

Às vezes deito-me sobre a superfície da terra, às vezes sobre folhas, grama ou pedra, às vezes sobre um monte de cinzas, ou às vezes, pela vontade de outros, em um

palácio sobre uma cama de primeira classe com travesseiros.

SIGNIFICADO

A descrição do sábio *brāhmaṇa* indica diferentes tipos de nascimentos, pois deita-se conforme o corpo que se tem. Às vezes, nasce-se como animal, e às vezes, como rei. Quando se nasce como animal, deve-se deitar no chão, e, quando se nasce como rei ou homem muito rico, permite-se deitar-se em quartos de primeira classe em palácios enormes decorados com camas e outros móveis. Tais facilidades, porém, não estão disponíveis pelo doce desejo da entidade viva; ao contrário, estão disponíveis pelo desejo supremo (*parecchayā*), ou pelo arranjo de *māyā*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como em uma máquina, feita da energia material." A entidade viva, conforme seus desejos materiais, recebe diferentes tipos de corpos, que nada são senão máquinas oferecidas pela natureza material por ordem da Suprema

Personalidade de Deus. Pela vontade do Supremo, devem-se assumir diferentes corpos com diferentes meios de deitar-se.

7.13.41

kvacit snāto 'nuliptāṅgaḥ

suvāsāḥ sragvy alaṅkṛtaḥ

rathebhāśvaiś care kvāpi

dig-vāsā grahavad vibho

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; *snātaḥ*–banhando-me bem; *anulipta-aṅgaḥ*–com polpa de sândalo untada por todo o corpo; *su-vāsāḥ*–vestindo trajes muito bonitos; *sragvī*–decorado com guirlandas de flores; *alaṅkṛtaḥ*–enfeitado com vários tipos de ornamentos; *ratha*–em uma quadriga; *ibha*–em um elefante; *aśvaiḥ*–ou nas costas de um cavalo; *care*–vagueio; *kvāpi*–às vezes; *dik-vāsāḥ*–completamente nu; *graha-vat*–como se assombrado por um fantasma; *vibho*–ó senhor.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, às vezes banho-me muito bem, unto polpa de sândalo em todo o meu corpo, ponho uma guirlanda de flores e visto trajes finos e ornamentos. Então, viajo como um rei nas costas de um elefante, em

uma quadriga ou em um cavalo. Às vezes, contudo, viajo nu, como uma pessoa assombrada por um fantasma.

7.13.42

nāhaṁ ninde na ca staumi

sva-bhāva-viṣamaṁ janam

eteṣāṁ śreya āśāse

utaikātmyaṁ mahātmani

PALABRA POR PALABRA

na–não; *aham*–eu; *ninde*–blasfemo; *na*–nem; *ca*–também; *staumi*–louvo; *sva-bhāva*–cuja natureza; *viṣamam*–contraditória; *janam*–uma entidade viva ou ser humano; *eteṣām*–de todos eles; *śreyaḥ*–o benefício último; *āśāse*–oro por; *uta*–de fato; *aikātmyam*–unidade; *mahā-ātmani*–na Superalma, o Parabrahman (Kṛṣṇa).

TRADUCCIÓN

Diferentes pessoas têm diferentes mentalidades. Por isso, não é meu negócio louvá-las nem blasfemar contra elas. Apenas desejo o bem-estar delas, esperando que concordem em tornar-se unas com a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Assim que se chega à plataforma de *bhakti-yoga*, compreende-se plenamente que a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, é a meta da vida (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*). Esta é a instrução de toda a literatura Védica (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* [*Bg*. 15.15], *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [*Bg*. 18.66]). Não há utilidade em louvar alguém por qualificações materiais ou em blasfemar contra ele por desqualificações materiais. No mundo material, bom e mau não têm significado, pois, se alguém é bom, pode ser elevado a um sistema planetário superior, e, se é mau, pode ser degradado aos sistemas planetários inferiores. Pessoas de diferentes mentalidades são às vezes elevadas e às vezes degradadas, mas esta não é a meta da vida. Em vez disso, a meta da vida é tornar-se livre da elevação e da degradação e adotar a consciência de Kṛṣṇa. Por conseguinte, uma pessoa santa não discrimina entre o que supostamente é bom e o que supostamente é mau; ao contrário, deseja que todos sejam felizes em consciência de Kṛṣṇa, que é a meta última da vida.

7.13.43

vikalpaṁ juhuyāc cittau

tāṁ manasy artha-vibhrame

mano vaikārike hutvā

taṁ māyāyāṁ juhoty anu

PALABRA POR PALABRA

vikalpam–discriminação (entre bom e mau, uma pessoa e outra, uma nação e outra, e toda discriminação semelhante); *juhuyāt*–deve-se oferecer como oblações; *cittau*–no fogo da consciência; *tām*–essa consciência; *manasi*–na mente; *artha-vibhrame*–a raiz de toda aceitação e rejeição; *manaḥ*–essa mente; *vaikārike*–no ego falso, a identificação de si mesmo com a matéria; *hutvā*–oferecendo como oblações; *tam*–esse ego falso; *māyāyām*–na energia material total; *juhoti*–oferece como oblações; *anu*–seguindo este princípio.

TRADUCCIÓN

A invenção mental de discriminação entre bom e mau deve ser aceita como uma unidade e, então, investida na mente, que, por sua vez, deve ser investida no ego falso. O ego falso deve ser investido na energia material total. Este é o processo de combater a falsa discriminação.

SIGNIFICADO

Este verso descreve como um *yogī* pode tornar-se livre da afeição material. Devido à atração material, um *karmī* não consegue ver-se. Os *jñānīs* podem discriminar entre matéria e espírito, mas os *yogīs*, dos quais os melhores são os *bhakti-yogīs*, querem voltar ao lar, de volta ao Supremo. Os *karmīs* estão completamente em ilusão, os *jñānīs* não estão nem em ilusão nem em conhecimento

positivo, mas os *yogīs*, especialmente os *bhakti-yogīs*, estão completamente na plataforma espiritual. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, atinge o nível de Brahman." Dessa maneira, a posição de um devoto é segura. O devoto é imediatamente elevado à plataforma espiritual. Outros, como os *jñānīs* e os *haṭha-yogīs*, podem apenas gradualmente ascender à plataforma espiritual anulando sua discriminação material na plataforma da psicologia e anulando o ego falso, pelo qual a pessoa pensa: "Sou este corpo, um produto da matéria." É preciso fundir o ego falso na energia material total e fundir a energia material total no supremo energético. Este é o processo de tornar-se livre da atração material.

7.13.44

ātmānubhūtau tāṁ māyāṁ

juhuyāt satya-dṛṅ muniḥ

tato nirīho viramet

svānubhūty-ātmani sthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

ātma-anubhūtau–à autorrealização; *tām*–esse; *māyām*–o ego falso da existência material; *juhuyāt*–deve-se oferecer como oblação; *satya-dṛk*–aquele que de fato compreendeu a verdade última; *muniḥ*–essa pessoa pensativa; *tataḥ*–em razão dessa autorrealização; *nirīhaḥ*–sem desejos materiais; *viramet*–deve retirar-se completamente das atividades materiais; *sva-anubhūti-ātmani*–na autorrealização; *sthitaḥ*–assim situado.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa pensativa e instruída deve compreender que a existência material é ilusão. Isso só é possível por meio da autorrealização. Uma pessoa autorrealizada, que de fato viu a verdade, deve retirar-se de todas as atividades materiais, situando-se na autorrealização.

SIGNIFICADO

Por um estudo analítico de toda a constituição do corpo, certamente pode-se chegar à conclusão de que a alma é diferente de todos os constituintes materiais do corpo, tais como terra, água, fogo e ar. Assim, a diferença entre o corpo e a alma pode ser percebida por uma pessoa pensativa (*manīṣī* ou *muni*), e, depois dessa percepção da alma espiritual individual, pode-se

compreender muito facilmente a alma espiritual suprema. Se assim se compreender que a alma individual é subordinada à alma espiritual suprema, alcança-se a autorrealização. Como se explica no Décimo Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*, há duas almas dentro do corpo. O corpo se chama *kṣetra*, e há dois *kṣetra-jñas*, ou ocupantes do corpo, a saber: a Superalma (Paramātmā) e a alma individual. A Superalma e a alma individual são como dois pássaros pousados na mesma árvore (o corpo material). Um pássaro, o indivíduo esquecido, está comendo o fruto da árvore, sem se importar com as instruções do outro pássaro, que é apenas uma testemunha das atividades do primeiro pássaro, que é seu amigo. Quando o pássaro esquecido passa a compreender o amigo supremo que está sempre com ele e tenta dar-lhe orientação em diferentes corpos, ele se abriga aos pés de lótus daquele pássaro supremo. Como se explica no processo de *yoga*, *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ* [SB 12.13.1]. Quando alguém realmente se torna um *yogī* perfeito, pode, mediante a meditação, ver o amigo supremo e render-se a Ele. Este é o começo do *bhakti-yoga*, ou da verdadeira vida em consciência de Kṛṣṇa.

7.13.45

svātma-vṛttaṁ mayetthaṁ te

suguptam api varṇitam

vyapetaṁ loka-śāstrābhyāṁ

bhavān hi bhagavat-paraḥ

PALABRA POR PALABRA

sva-ātma-vṛttam–a informação da história da autorrealização; *mayā*–por mim; *ittham*–dessa maneira; *te*–a ti; *su-guptam*–extremamente confidencial; *api*–embora; *varṇitam*–explicada; *vyapetam*–sem; *loka-śāstrābhyām*–a opinião do homem comum ou das literaturas comuns; *bhavān*–tua boa pessoa; *hi*–de fato; *bhagavat-paraḥ*–tendo plenamente compreendido a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja, és certamente uma alma autorrealizada e um devoto do Senhor Supremo. Não te importas com a opinião pública nem com as supostas escrituras. Por essa razão, descrevi-te sem hesitação a história de minha autorrealização.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que de fato é devota de Kṛṣṇa não se importa com a chamada opinião pública nem com as literaturas Védicas ou filosóficas. Prahlāda Mahārāja, que é tal devoto, sempre desafiou as instruções falsas de seu pai e dos supostos mestres designados para ensiná-lo. Em vez disso, ele simplesmente seguiu as instruções de Nārada Muni, seu *guru*, e assim sempre permaneceu um devoto inabalável. Esta é a natureza de um devoto inteligente. O *Śrīmad-Bhāgavatam* instrui: *yajñaiḥ*

saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ [SB 11.5.32]. Aquele que é de fato muito inteligente deve unir-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, compreendendo-se como servo eterno de Kṛṣṇa, e assim praticar o constante cantar do santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

7.13.46

śrī-nārada uvāca

dharmaṁ pāramahaṁsyaṁ vai

muneḥ śrutvāsureśvaraḥ

pūjayitvā tataḥ prīta

āmantrya prayayau gṛham

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; *dharmam*–o dever ocupacional; *pāramahaṁsyam*–dos *paramahaṁsas*, os seres humanos mais perfeitos; *vai*–de fato; *muneḥ*–da pessoa santa; *śrutvā*–assim ouvindo; *asura-īśvaraḥ*–o rei dos *asuras*, Prahlāda Mahārāja; *pūjayitvā*–adorando a pessoa santa; *tataḥ*–depois disso; *prītaḥ*–ficando muito satisfeito; *āmantrya*–tomando permissão; *prayayau*–saiu daquele lugar; *gṛham*–para seu lar.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Depois que Prahlāda Mahārāja, o rei dos demônios, ouviu essas instruções do santo, compreendeu os deveres ocupacionais de uma pessoa perfeita [*paramahaṁsa*]. Assim, adorou devidamente o santo, tomou sua permissão e então partiu para seu próprio lar.

SIGNIFICADO

Como se cita no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 8.128), Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya

yei kṛṣṇa-tattva-vettā sei 'guru' haya

Um *guru*, ou mestre espiritual, pode ser qualquer pessoa bem versada na ciência de Kṛṣṇa. Por isso, embora Prahlāda Mahārāja fosse um *gṛhastha* governando sobre os demônios, era um *paramahaṁsa*, o melhor dos seres humanos, e assim é nosso *guru*. Na lista de *gurus*, ou autoridades, o nome de Prahlāda Mahārāja é, portanto, mencionado:

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ

kumāraḥ kapilo manuḥ

prahlādo janako bhīṣmo

balir vaiyāsakir vayam

(*Bhāg*. 6.3.20)

A conclusão é que um *paramahaṁsa* é um devoto elevado (*bhagavat-priya*). Tal *paramahaṁsa* pode estar em qualquer etapa da vida — *brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* ou *sannyāsa* — e ser igualmente liberado e elevado.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Comportamento de uma Pessoa Perfeita".

Capítulo 14

7.14.1

śrī-yudhiṣṭhira uvāca

gṛhastha etāṁ padavīṁ

vidhinā yena cāñjasā

yāyād deva-ṛṣe brūhi

mādṛśo gṛha-mūḍha-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca–Yudhiṣṭhira Mahārāja disse; gṛhasthaḥ–uma pessoa que vive com sua família; etām–esta (a senda mencionada no capítulo anterior); padavīm–posição de liberação; vidhinā–segundo as instruções da escritura Védica; yena–pela qual; ca–também; añjasā–facilmente; yāyāt–possa alcançar; deva-ṛṣe–ó grande sábio entre os semideuses; brūhi–por favor, explica; mādṛśaḥ–como eu; gṛha-mūḍha-dhīḥ–completamente ignorante quanto à meta da vida.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira indagou a Nārada Muni: Ó meu senhor, ó grande sábio, por favor, explica como aqueles de nós que permanecem no lar sem conhecimento da meta da vida podem também alcançar facilmente a liberação, segundo as instruções dos *Vedas*.

SIGNIFICADO

Nos capítulos anteriores, o grande sábio Nārada explicou como devem agir o *brahmacārī*, o *vānaprastha* e o *sannyāsī*. Primeiro, ele explicou as práticas do *brahmacārī*, do *vānaprastha* e do *sannyāsī* porque esses três *āśramas*, ou estados de vida, são extremamente importantes para a realização da meta da vida. Deve-se notar que, no *brahmacārī-āśrama*, no *vānaprastha-āśrama* e no *sannyāsa-āśrama* não há espaço para a vida sexual, ao passo que o sexo é permitido na vida de *gṛhastha* sob regulações. Portanto, Nārada Muni descreveu primeiro o *brahmacarya*, o *vānaprastha* e o *sannyāsa* porque queria enfatizar que o sexo não é absolutamente necessário, embora seja permitido àquele que dele necessita em caráter absoluto entrar na vida de *gṛhastha*, ou vida familiar, a qual também é regulada pelos *śāstras* e pelo guru. Yudhiṣṭhira Mahārāja podia compreender tudo isso. Por isso, como *gṛhastha*, apresentou-se como *gṛha-mūḍha-dhīḥ*, alguém completamente ignorante da meta da vida. Uma pessoa que permanece como chefe de família na vida familiar é certamente ignorante da meta da vida; não é muito avançada em

inteligência. Assim que possível, é preciso abandonar a chamada vida confortável no lar e preparar-se para submeter-se a austeridade, ou *tapasya*. *Tapo divyaṁ putrakā*. Segundo as instruções dadas por Ṛṣabhadeva a Seus filhos, não devemos criar uma situação supostamente confortável, mas devemos preparar-nos para submeter-nos a austeridades. É assim que um ser humano deve realmente viver para cumprir a meta última da vida.

7.14.2

śrī-nārada uvāca

gṛheṣv avasthito rājan

kriyāḥ kurvan yathocitāḥ

vāsudevārpaṇaṁ sākṣād

upāsīta mahā-munīn

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni respondeu; gṛheṣu–no lar; avasthitaḥ–permanecendo (um chefe de família geralmente fica em casa com sua esposa e filhos); rājan–ó rei; kriyāḥ–atividades; kurvan–executando; yathocitāḥ–adequadas (conforme as instruções do guru e do śāstra); vāsudeva–ao Senhor Vāsudeva;

arpaṇam–dedicando; sākṣāt–diretamente; upāsīta–deve adorar; mahā-munīn–os grandes devotos.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni respondeu: Meu querido rei, aqueles que permanecem no lar como chefes de família devem trabalhar para ganhar seu sustento e, em vez de tentarem desfrutar pessoalmente dos resultados de seu trabalho, devem oferecer esses resultados a Kṛṣṇa, Vāsudeva. Como satisfazer a Vāsudeva nesta vida pode ser perfeitamente compreendido por meio da associação com grandes devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

O padrão da vida de *gṛhastha* deve ser a dedicação à Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (6.1), afirma-se:

anāśritaḥ karma-phalaṁ

kāryaṁ karma karoti yaḥ

sa sannyāsī ca yogī ca

na niragnir na cākriyaḥ

"Aquele que é desapegado dos frutos de seu trabalho e que trabalha conforme sua obrigação está na ordem de vida renunciada, e é o verdadeiro místico, e não aquele que não acende nenhum fogo nem realiza nenhum trabalho." Quer se

atue como *brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* ou *sannyāsī*, deve-se agir somente para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva — Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva. Este deve ser o princípio da vida de todos. Nārada Muni já descreveu os princípios de vida do *brahmacārī*, do *vānaprastha* e do *sannyāsī*, e agora ele descreve como o *gṛhastha* deve viver. O princípio básico é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus.

A ciência de satisfazer ao Senhor Supremo pode ser aprendida como aqui se descreve: *sākṣād upāsīta mahā-munīn*. A palavra *mahā-munīn* refere-se às grandes pessoas santas ou devotos. As pessoas santas são geralmente conhecidas como *munis*, ou filósofos contemplativos voltados para temas transcendentais, e *mahā-munīn* refere-se àqueles que não só estudaram a fundo a meta da vida, mas que estão, de fato, ocupados em satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Essas pessoas são conhecidas como devotos. A menos que alguém se associe com devotos, não pode aprender a ciência de *vāsudevārpaṇa*, ou dedicar sua vida a Vāsudeva, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Na Índia, os princípios desta ciência eram seguidos rigorosamente. Mesmo há cinquenta anos, eu via que nas aldeias de Bengala e nos subúrbios de Calcutá as pessoas se ocupavam em ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* diariamente, quando terminavam todas as suas atividades, ou ao menos à noite, antes de se deitarem. Todos ouviam o *Bhāgavatam*. Realizavam-se aulas de *Bhāgavatam* em cada aldeia, e assim as pessoas tinham

a vantagem de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que descreve tudo sobre a meta da vida — a liberação ou salvação. Isso será claramente explicado nos próximos versos.

7.14.3-4

śṛṇvan bhagavato 'bhīkṣṇam

avatāra-kathāmṛtam

śraddadhāno yathā-kālam

upaśānta-janāvṛtaḥ

sat-saṅgāc chanakaiḥ saṅgam

ātma-jāyātmajādiṣu

vimuñcen mucyamāneṣu

svayaṁ svapnavad utthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śṛṇvan–ouvindo; bhagavataḥ–do Senhor; abhīkṣṇam–sempre; avatāra–das encarnações; kathā–narrações; amṛtam–o néctar; śraddadhānaḥ–sendo muito fiel ao ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus; yathā-kālam–conforme o tempo (geralmente um gṛhastha pode encontrar tempo à noite ou à tarde);

upaśānta–completamente livres das atividades materiais; jana–por pessoas; āvṛtaḥ–estando rodeado; sat-saṅgāt–de tal boa associação; śanakaiḥ–gradualmente; saṅgam–associação; ātma–no corpo; jāyā–esposa; ātma-ja-ādiṣu–assim como nos filhos; vimuñcet–deve livrar-se do apego a tal associação; mucyamāneṣu–sendo cortados (dele); svayam–pessoalmente; svapna-vat–como um sonho; utthitaḥ–desperto.

TRADUCCIÓN

Um *gṛhastha* deve associar-se repetidas vezes com pessoas santas e, com grande respeito, deve ouvir o néctar das atividades do Senhor Supremo e de Suas encarnações, conforme essas atividades são descritas no *Śrīmad-Bhāgavatam* e em outros *Purāṇas*. Dessa forma, deve-se gradualmente desapegar-se do afeto pela esposa e pelos filhos, exatamente como um homem que desperta de um sonho.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa foi estabelecido para dar aos *gṛhasthas* do mundo inteiro uma oportunidade de ouvir especificamente o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*. O processo, como descrito de muitas maneiras, é o de ouvir e cantar (*śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ* [SB 1.2.17]). Todos, especialmente os *gṛhasthas*, que são *mūḍha-dhī*, ignorantes quanto à meta da vida, devem receber oportunidades de ouvir sobre Kṛṣṇa. Simplesmente por ouvirem,

por assistirem às palestras nos diferentes centros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, onde se discutem os tópicos sobre Kṛṣṇa contidos no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*, eles se purificarão de sua inclinação pecaminosa para a constante prática de sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar, tudo o que se tornou predominante nos tempos modernos. Dessa maneira, podem ser elevados ao plano da luz. *Puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ*. Simplesmente por juntar-se ao *kīrtana* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — e por ouvir sobre Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*, é preciso purificar-se, especialmente se também tomar *prasāda*. Isso é tudo o que se faz no movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Outra descrição específica aqui é *śṛṇvan bhagavato 'bhīkṣṇam avatāra-kathāmṛtam*. Não é que, porque alguém terminou uma vez o *Bhagavad-gītā*, não deva ouvi-lo novamente. A palavra *abhīkṣṇam* é muito importante. Devemos ouvir uma e outra vez. Não há motivo para parar: mesmo que alguém tenha lido esses temas muitas vezes, deve continuar lendo de novo e de novo, porque a *bhagavat-kathā*, as palavras faladas por Kṛṣṇa e faladas pelos devotos de Kṛṣṇa sobre Kṛṣṇa, são *amṛtam*, néctar. Quanto mais se bebe esse *amṛtam*, mais se avança na vida eterna.

A forma humana de vida destina-se à liberação, mas, infelizmente, devido à influência do Kali-yuga, todos os dias os *gṛhasthas* trabalham arduamente como asnos. Bem cedo pela

manhã, levantam-se e viajam até cento e sessenta quilômetros para ganhar o pão. Especialmente nos países ocidentais, tenho visto que as pessoas despertam às cinco da manhã para ir aos escritórios e às fábricas a fim de ganhar o sustento. As pessoas em Calcutá e Bombaim também fazem isso todos os dias. Trabalham muito duro no escritório ou na fábrica, e novamente gastam três ou quatro horas no transporte de volta para casa. Em seguida, recolhem-se às dez da noite e, outra vez, levantam-se cedo pela manhã para ir a seus escritórios e fábricas. Esse tipo de árduo trabalho é descrito nos *śāstras* como a vida de porcos e comedores de excremento. *Nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛloke kaṣṭān kāmān arhate vid-bhujāṁ ye*: "De todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais neste mundo, aquele que recebeu esta forma humana não deve trabalhar arduamente dia e noite simplesmente para a gratificação dos sentidos, a qual está disponível mesmo para os cães e os porcos que comem excremento." (*Bhāg*. 5.5.1) É preciso encontrar algum tempo para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*. Isso é cultura Védica. Deve-se trabalhar no máximo oito horas para ganhar o sustento, e, à tarde ou à noite, o chefe de família deve associar-se com devotos para ouvir sobre as encarnações de Kṛṣṇa e Suas atividades, libertando-se assim gradualmente das garras de *māyā*. No entanto, em vez de encontrarem tempo para ouvir sobre Kṛṣṇa, os chefes de família, após trabalharem duro nos escritórios e nas fábricas, encontram tempo para ir a um restaurante ou a um clube, onde, em vez de ouvirem sobre Kṛṣṇa e Suas atividades, sentem-se muito satisfeitos em ouvir as atividades políticas dos demônios e dos não-devotos e em

desfrutar de sexo, vinho, mulheres e carne, desperdiçando assim o seu tempo. Isso não é vida de *gṛhastha*, mas vida demoníaca. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, contudo, com seus centros espalhados pelo mundo todo, dá a essas pessoas caídas e condenadas uma oportunidade de ouvir sobre Kṛṣṇa.

Em um sonho, formamos uma sociedade de amizade e amor, e, quando despertamos, vemos que ela deixou de existir. De modo semelhante, a sociedade, a família e o amor grosseiros também são um sonho, e esse sonho terminará assim que se morrer. Portanto, quer se esteja sonhando de modo sutil ou de modo grosseiro, todos esses sonhos são falsos e temporários. O verdadeiro propósito da pessoa é compreender que ela é alma e que suas atividades devem, por isso, ser diferentes. Aí então pode ser feliz.

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado compreende imediatamente o Brahman Supremo e torna-se plenamente jubiloso. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada; é equânime para com todas as entidades vivas. Nesse estado, alcança o serviço devocional puro a Mim." (*Bg*. 18.54) Aquele que está

ocupado em serviço devocional pode muito facilmente libertar-se do sonho da vida materialista.

7.14.5

yāvad-artham upāsīno

dehe gehe ca paṇḍitaḥ

virakto raktavat tatra

nṛ-loke naratāṁ nyaset

PALABRA POR PALABRA

yāvat-artham–tanto esforço quanto seja necessário para o sustento; upāsīnaḥ–ganhando; dehe–no corpo; gehe–nos assuntos familiares; ca–também; paṇḍitaḥ–aquele que é instruído; viraktaḥ–nada apegado; rakta-vat–como se estivesse muito apegado; tatra–nisto; nṛ-loke–na sociedade humana; naratām–a forma humana de vida; nyaset–deve representar.

TRADUCCIÓN

Enquanto trabalha para ganhar o sustento tanto quanto seja necessário para manter unidos corpo e alma, aquele que é verdadeiramente instruído deve viver na sociedade humana desapegado dos assuntos familiares, embora externamente pareça muito apegado.

SIGNIFICADO

Este é o retrato da vida familiar ideal. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Rāmānanda Rāya sobre a meta da vida, Rāmānanda Rāya descreveu-a de diferentes maneiras, segundo as recomendações das escrituras reveladas, e, finalmente, Śrī Rāmānanda Rāya explicou que se pode permanecer em sua própria posição, quer como *brāhmaṇa*, *śūdra*, *sannyāsī* ou seja o que for, mas é preciso tentar indagar sobre a meta da vida (*athāto brahma jijñāsā*). Esta é a utilização adequada da forma humana de vida. Quando se faz mau uso do dom da forma humana, ao se entregar desnecessariamente às propensões animais de comer, dormir, acasalar-se e defender-se, e não se tenta sair das garras de *māyā*, que sujeita o indivíduo a repetidos nascimento, morte, velhice e doença, ele é novamente punido sendo forçado a descer às espécies inferiores e a passar por evolução segundo as leis da natureza. *Prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ* [*Bg*. 3.27]. Estando completamente sob o domínio da natureza material, a entidade viva deve evoluir outra vez das espécies inferiores às espécies superiores até que, por fim, retorne à vida humana e tenha a oportunidade de livrar-se das garras materiais. Um homem sábio, contudo, aprende dos *śāstras* e do guru que nós, as entidades vivas, somos todos eternos, mas somos colocados em condições atribuladas em virtude de associarmo-nos com diferentes modos sob as leis da natureza material. Conclui, portanto, que, na forma humana de vida, não deve esforçar-se por necessidades desnecessárias, mas deve viver uma vida muito simples, apenas mantendo unidos

corpo e alma. Certamente, são precisos alguns meios de subsistência, e, conforme o *varṇa* e o *āśrama* da pessoa, esses meios de subsistência são prescritos nos *śāstras*. Deve-se contentar-se com isso. Por conseguinte, em vez de ansiar por cada vez mais dinheiro, um devoto sincero do Senhor procura inventar alguns meios para ganhar seu sustento, e, quando o faz, Kṛṣṇa o ajuda. Ganhar o sustento não é, portanto, problema. O verdadeiro problema é como libertar-se do cativeiro de nascimento, morte e velhice. Conquistar essa liberdade, e não inventar necessidades desnecessárias, é o princípio básico da civilização Védica. Deve-se estar satisfeito com quaisquer meios de vida que cheguem automaticamente. A civilização materialista moderna é justamente o oposto da civilização ideal. Todos os dias, os supostos líderes da sociedade moderna inventam algo que contribui para um modo de vida sobrecarregado, o qual envolve cada vez mais as pessoas no ciclo de nascimento, morte, velhice e doença.

7.14.6

jñātayaḥ pitarau putrā

bhrātaraḥ suhṛdo 'pare

yad vadanti yad icchanti

cānumodeta nirmamaḥ

PALABRA POR PALABRA

jñātayaḥ–parentes, membros da família; pitarau–o pai e a mãe; putrāḥ–filhos; bhrātaraḥ–irmãos; suhṛdaḥ–amigos; apare–e outros; yat–o que quer que; vadanti–eles sugiram (com respeito a seus meios de subsistência); yat–o que quer que; icchanti–eles desejem; ca–e; anumodeta–ele deve concordar; nirmamaḥ–mas sem os levar a sério.

TRADUCCIÓN

Um homem inteligente na sociedade humana deve tornar seu próprio programa de atividades muito simples. Se houver sugestões de seus amigos, filhos, pais, irmãos ou de quem quer que seja, ele deve externamente concordar, dizendo: "Sim, está tudo bem", mas internamente deve estar determinado a não criar uma vida sobrecarregada na qual o propósito da vida não se cumprirá.

SIGNIFICADO

7.14.7

divyaṁ bhaumaṁ cāntarīkṣaṁ

vittam acyuta-nirmitam

tat sarvam upayuñjāna

etat kuryāt svato budhaḥ

PALABRA POR PALABRA

divyam–facilmente obtido em razão da chuva do céu; bhaumam–obtido das minas e do mar; ca–e; āntarīkṣam–obtido por acaso; vittam–toda propriedade; acyuta-nirmitam–criado pela Suprema Personalidade de Deus; tat–essas coisas; sarvam–todas; upayuñjāna–utilizando (para toda a sociedade humana ou todos os seres vivos); etat–isso (manter unidos corpo e alma); kuryāt–deve-se fazer; svataḥ–obtido por si mesmo, sem esforço adicional; budhaḥ–a pessoa inteligente.

TRADUCCIÓN

Os produtos naturais criados pela Suprema Personalidade de Deus devem ser utilizados para manter os corpos e as almas de todas as entidades vivas. As necessidades da vida são de três tipos: as produzidas no céu [pela chuva], na terra [pelas minas, pelos mares ou pelos campos] e na atmosfera [aquilo que se obtém de maneira súbita e inesperada].

SIGNIFICADO

Nós, entidades vivas, em diferentes formas, somos todos filhos da Suprema Personalidade de Deus, como o Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (14.4):

sarva-yoniṣu kaunteya

mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ

tāsāṁ brahma mahad-yonir

ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

"Deve-se compreender que todas as espécies de vida, ó filho de Kuntī, tornam-se possíveis pelo nascimento nesta natureza material, e que Eu sou o pai que dá a semente." O Senhor Supremo, Kṛṣṇa, é o pai de todas as entidades vivas em diferentes espécies e formas. Aquele que é inteligente pode ver que todas as entidades vivas em 8.400.000 formas corporais são partes da Suprema Personalidade de Deus e são Seus filhos. Tudo o que há nos mundos materiais e espirituais é propriedade do Senhor Supremo (*īśāvāsyam idaṁ sarvam*), e, portanto, tudo tem uma relação com Ele. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz a esse respeito:

prāpañcikatayā buddhyā

hari-sambandhi-vastunaḥ

mumukṣubhiḥ parityāgo

vairāgyaṁ phalgu kathyate

"Aquele que rejeita qualquer coisa sem o conhecimento de sua relação com Kṛṣṇa é incompleto em sua renúncia." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.256) Embora os filósofos māyāvādīs digam

que a criação material é falsa, na verdade ela não o é; é um fato, mas é falsa a ideia de que tudo pertença à sociedade humana. Tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, pois tudo é criado por Ele. Todas as entidades vivas, sendo filhos do Senhor, Suas partes integrantes eternas, têm o direito de usar a propriedade do pai delas pelo arranjo da natureza. Como se afirma nos *Upaniṣads*, *tena tyaktena bhuñjīthā mā gṛdhaḥ kasya svid dhanam*. Todos devem contentar-se com as coisas que lhes são destinadas pela Suprema Personalidade de Deus; ninguém deve usurpar os direitos ou a propriedade alheia.

No *Bhagavad-gītā* afirma-se:

annād bhavanti bhūtāni

parjanyād anna-sambhavaḥ

yajñād bhavati parjanyo

yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

"Todos os corpos vivos subsistem dos grãos alimentares, que se produzem das chuvas. As chuvas são produzidas pela execução do *yajña* [sacrifício], e o *yajña* nasce dos deveres prescritos." (*Bg*. 3.14) Quando se produzem grãos alimentares suficientes, tanto os animais quanto os seres humanos podem ser nutridos sem dificuldade para sua manutenção. Este é o arranjo da natureza. *Prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*. Todos agem sob a influência da natureza material, e apenas os tolos pensam que podem melhorar aquilo que Deus criou. Os

chefes de família são especificamente responsáveis por zelar pela manutenção das leis da Suprema Personalidade de Deus, sem brigas entre homens, comunidades, sociedades ou nações. A sociedade humana deve utilizar adequadamente os presentes de Deus, especialmente os grãos alimentares que crescem em virtude da chuva que cai do céu. Como se diz no *Bhagavad-gītā*, *yajñād bhavati parjanyaḥ* [*Bg*. 3.14]. Para que as chuvas sejam reguladas, a humanidade deve realizar *yajñas*, sacrifícios. Os *yajñas* eram outrora executados com oferendas de oblações de *ghee* e grãos alimentares, mas, nesta era, naturalmente, isso já não é mais possível, pois a produção de *ghee* e grãos alimentares diminuiu por causa da vida pecaminosa da sociedade humana. Contudo, as pessoas devem adotar a consciência de Kṛṣṇa e cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, como se recomenda nos *śāstras* (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* [SB 11.5.32]). Se as pessoas do mundo inteiro adotarem o movimento da consciência de Kṛṣṇa e cantarem a fácil vibração sonora do nome e da fama transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, não haverá escassez de chuvas; em consequência, grãos alimentares, frutas e flores serão devidamente produzidos, e todas as necessidades da vida serão facilmente obtidas. Os gṛhasthas, ou chefes de família, devem assumir a responsabilidade de organizar tal produção natural. Por isso se diz: *tasyaiva hetoḥ prayateta kovidaḥ*. Uma pessoa inteligente deve tentar difundir a consciência de Kṛṣṇa por meio do canto do santo nome do Senhor, e todas as necessidades da vida virão automaticamente.

7.14.8

yāvad bhriyeta jaṭharaṁ

tāvat svatvaṁ hi dehinām

adhikaṁ yo 'bhimanyeta

sa steno daṇḍam arhati

PALABRA POR PALABRA

yāvat–tanto quanto; bhriyeta–possa ser enchido; jaṭharam–o estômago; tāvat–esse tanto; svatvam–direito de propriedade; hi–de fato; dehinām–das entidades vivas; adhikam–mais que isso; yaḥ–qualquer um que; abhimanyeta–possa aceitar; saḥ–ele; stenaḥ–um ladrão; daṇḍam–castigo; arhati–merece.

TRADUCCIÓN

Pode-se reivindicar direito de propriedade sobre tanta riqueza quanto seja necessária para manter unidos corpo e alma, mas aquele que deseja a propriedade sobre mais do que isso deve ser considerado um ladrão, e merece ser punido pelas leis da natureza.

SIGNIFICADO

Pelo favor de Deus, às vezes recebemos grandes quantidades de grãos alimentares, ou recebemos de repente alguma contribuição ou lucro inesperado nos negócios. Dessa forma, podemos obter mais dinheiro do que precisamos. E como deve ele ser gasto? Não há necessidade de acumular dinheiro no banco simplesmente para aumentar o próprio saldo bancário. Tal mentalidade é descrita no *Bhagavad-gītā* (16.13) como *asúrica*, demoníaca.

idam adya mayā labdham

imaṁ prāpsye manoratham

idam astīdam api me

bhaviṣyati punar dhanam

"A pessoa demoníaca pensa: 'Hoje tenho tanta riqueza, e ganharei mais conforme os meus planos. Tanto é meu agora, e isso vai aumentar no futuro, cada vez mais.'" O *asura* preocupa-se com quanto dinheiro tem no banco hoje e com quanto isso aumentará amanhã, mas a acumulação irrestrita de riqueza não é permitida nem pelo *śāstra* nem, na era moderna, pelo governo. De fato, se alguém tem mais do que precisa para suas necessidades, o dinheiro extra deve ser gasto por Kṛṣṇa. Segundo a civilização Védica, tudo deve ser dado ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, conforme ordenou o próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi

yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya

tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que faças, tudo o que comas, tudo o que ofereças e dês, bem como todas as austeridades que possas executar, devem ser feitos como oferenda a Mim." Os gṛhasthas devem gastar o dinheiro extra apenas para o movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Os gṛhasthas devem fazer contribuições para a construção de templos do Senhor Supremo e para a pregação do *Śrīmad Bhagavad-gītā*, ou da consciência de Kṛṣṇa, em todo o mundo. *Śṛṇvan bhagavato 'bhīkṣṇam avatāra-kathāmṛtam*. Nos *śāstras* — os *purāṇas* e outras literaturas Védicas — há tantas narrações descrevendo as atividades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, e todos devem ouvi-las uma e outra vez. Por exemplo, mesmo que leiamos o *Bhagavad-gītā* inteiro todos os dias, os dezoito capítulos, em cada leitura encontraremos uma nova explicação. Essa é a natureza da literatura transcendental. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, propicia a oportunidade de gastar os ganhos extras em benefício de toda a sociedade humana, expandindo a consciência de Kṛṣṇa. Especialmente na Índia, vemos centenas e milhares de templos que foram construídos por homens ricos da sociedade que não queriam ser chamados de ladrões e ser punidos.

Este verso é muito importante. Como aqui se afirma, aquele que acumula mais dinheiro do que o necessário é um ladrão, e, pelas leis da natureza, será punido. Aquele que adquire mais dinheiro do que o necessário passa a desejar desfrutar cada vez mais dos confortos materiais. Os materialistas estão inventando tantas necessidades artificiais, e aqueles que têm dinheiro, sendo atraídos por tais necessidades artificiais, tentam acumular dinheiro para possuir cada vez mais. Essa é a ideia do desenvolvimento econômico moderno. Todos se ocupam em ganhar dinheiro, e o dinheiro é guardado no banco, que então o oferece ao público. Nesse ciclo de atividades, todos se ocupam em conseguir cada vez mais dinheiro, e, dessa maneira, a meta ideal da vida humana está sendo perdida. De modo conciso, pode-se dizer que todos são ladrões e estão sujeitos a punição. A punição pelas leis da natureza ocorre no ciclo de nascimento e morte. Ninguém morre plenamente satisfeito pela realização dos desejos materiais, pois isso não é possível. Por conseguinte, no momento de sua morte, a pessoa fica muito triste por ser incapaz de realizar seus desejos. Pelas leis da natureza, recebe então outro corpo para realizar seus desejos não satisfeitos e, ao nascer novamente, aceitando outro corpo material, aceita voluntariamente as três misérias da vida.

7.14.9

mṛgoṣṭra-khara-markākhu-

sarīsṛp khaga-makṣikāḥ

ātmanaḥ putravat paśyet

tair eṣām antaraṁ kiyat

PALABRA POR PALABRA

mṛga–veados; uṣṭra–camelos; khara–asnos; marka–macacos; ākhu–ratos; sarīsṛp–serpentes; khaga–aves; makṣikāḥ–moscas; ātmanaḥ–de si mesmo; putra-vat–como os filhos; paśyet–deve-se ver; taiḥ–com esses filhos; eṣām–desses animais; antaram–diferença; kiyat–quão pequena.

TRADUCCIÓN

Deve-se tratar animais como veados, camelos, asnos, macacos, ratos, serpentes, aves e moscas exatamente como o próprio filho. Quão pouca diferença há, na verdade, entre as crianças e esses animais inocentes.

SIGNIFICADO

Aquele que está em consciência de Kṛṣṇa compreende que não há diferença entre os animais e as crianças inocentes no próprio lar. Mesmo na vida comum, é nossa experiência prática que um cão ou gato doméstico é considerado no mesmo nível que os próprios filhos, sem nenhuma inveja. Como as crianças, os animais não inteligentes também são filhos da Suprema Personalidade de Deus, e, por isso, uma pessoa consciente de

Kṛṣṇa, embora seja chefe de família, não deve discriminar entre as crianças e os pobres animais. Infelizmente, a sociedade moderna inventou muitos meios para matar animais em diferentes formas de vida. Por exemplo, nos campos agrícolas pode haver muitos ratos, moscas e outras criaturas que perturbam a produção, e às vezes são mortos com pesticidas. Neste verso, contudo, esse matar é proibido. Toda entidade viva deve ser nutrida pelo alimento dado pela Suprema Personalidade de Deus. A sociedade humana não deve considerar-se a única desfrutadora de todas as propriedades de Deus; pelo contrário, os homens devem compreender que todos os demais animais também têm direito à propriedade de Deus. Neste verso, menciona-se até mesmo a serpente, indicando que um chefe de família não deve invejar nem mesmo uma serpente. Se todos estão plenamente satisfeitos por comer o alimento que é um presente do Senhor, por que haveria de existir inveja entre um ser vivo e outro? Nos dias modernos, as pessoas inclinam-se muito para as ideias comunistas de sociedade, mas não pensamos que possa haver uma ideia comunista melhor do que a explicada neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Mesmo nos países comunistas, os pobres animais são mortos sem consideração, embora também eles devessem ter o direito de receber o alimento que lhes foi destinado para viver.

7.14.10

tri-vargaṁ nātikṛcchreṇa

bhajeta gṛha-medhy api

yathā-deśaṁ yathā-kālaṁ

yāvad-daivopapāditam

PALABRA POR PALABRA

tri-vargam–três princípios, a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos; na–não; ati-kṛcchreṇa–com esforço muito severo; bhajeta–deve executar; gṛha-medhī–uma pessoa interessada apenas na vida familiar; api–embora; yathā-deśam–conforme o lugar; yathā-kālam–conforme o tempo; yāvat–tanto quanto; daiva–pela graça do Senhor; upapāditam–obtido.

TRADUCCIÓN

Mesmo que se seja chefe de família, e não *brahmacārī*, *sannyāsī* ou *vānaprastha*, não se deve esforçar-se demasiadamente pela religiosidade, pelo desenvolvimento econômico ou pela satisfação dos sentidos. Mesmo na vida de chefe de família, deve-se contentar-se em manter unidos corpo e alma com o que se obtenha com o mínimo de esforço, conforme o lugar

e o tempo, pela graça do Senhor. Não se deve ocupar em *ugra-karma*.

SIGNIFICADO

Na vida humana, há quatro princípios a serem cumpridos — *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa* (religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação). Primeiro, deve-se ser religioso, observando várias regras e regulamentos, e, em seguida, deve-se ganhar algum dinheiro para a manutenção da família e a satisfação dos sentidos. A cerimônia mais importante para a gratificação dos sentidos é o casamento, porque a relação sexual é uma das principais necessidades do corpo material. *Yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham* [SB 7.9.45]. Embora a relação sexual não seja um requisito muito elevado na vida, tanto os animais quanto os homens requerem alguma gratificação dos sentidos por causa das propensões materiais. Deve-se contentar-se com a vida conjugal e não desperdiçar energia em gratificação extra dos sentidos ou vida sexual.

Quanto ao desenvolvimento econômico, a responsabilidade por isso deve ser confiada principalmente aos *vaiśyas* e gṛhasthas. A sociedade humana deve ser dividida em *varṇas* e *āśramas* — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*, *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. O desenvolvimento econômico é necessário para os gṛhasthas. Os gṛhasthas *brāhmaṇas* devem contentar-se com uma vida de *adhyayana*, *adhyāpana*, *yajana* e *yājana* — ser eruditos versados, ensinar

outros a serem eruditos, aprender a adorar a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, e também ensinar a outros como adorar o Senhor Viṣṇu, ou mesmo os semideuses. Um *brāhmaṇa* deve fazer isso sem remuneração, mas é permitido aceitar caridade de uma pessoa a quem ensina como ser um ser humano. Quanto aos *kṣatriyas*, devem ser os reis da terra, e a terra deve ser distribuída aos *vaiśyas* para as atividades agrícolas, a proteção às vacas e o comércio. Os *śūdras* devem trabalhar; às vezes devem ocupar-se em deveres ocupacionais como fabricantes de tecidos, tecelões, ferreiros, ourives, latoeiros, e assim por diante, ou então devem dedicar-se ao trabalho árduo para produzir grãos alimentares.

Estes são os diferentes deveres ocupacionais pelos quais os homens devem ganhar seu sustento, e dessa maneira a sociedade humana deve ser simples. Atualmente, contudo, todos se ocupam em avanço tecnológico, o que é descrito no *Bhagavad-gītā* como *ugra-karma* — esforço extremamente severo. Esse *ugra-karma* é a causa da agitação na mente humana. Os homens estão se ocupando em muitas atividades pecaminosas e se degradando ao abrir matadouros, cervejarias e fábricas de cigarros, bem como casas noturnas e outros estabelecimentos para o prazer dos sentidos. Dessa forma, estão arruinando as próprias vidas. Em todas essas atividades, naturalmente, estão envolvidos chefes de família, e por isso aqui se aconselha, com o uso da palavra *api*, que, mesmo sendo chefe de família, não se deve dedicar a duras dificuldades. Os meios de sustento devem ser extremamente simples. Quanto àqueles que não são gṛhasthas — os

brahmacārīs, *vānaprasthas* e *sannyāsīs* —, eles não têm de fazer nada exceto esforçar-se para avançar na vida espiritual. Isso significa que três quartos de toda a população devem parar com a gratificação dos sentidos e simplesmente ocupar-se com o avanço na consciência de Kṛṣṇa. Apenas um quarto da população deve ser de gṛhasthas, e isso deve ser segundo as leis da gratificação restrita dos sentidos. Os gṛhasthas, *vānaprasthas*, *brahmacārīs* e *sannyāsīs* devem esforçar-se juntos, com toda a sua energia, para se tornarem conscientes de Kṛṣṇa. Este tipo de civilização é chamado *daiva-varṇāśrama*. Um dos objetivos do movimento da consciência de Kṛṣṇa é estabelecer este *daiva-varṇāśrama*, e não encorajar o suposto *varṇāśrama* sem o esforço cientificamente organizado por parte da sociedade humana.

7.14.11

āśvāghānte 'vasāyibhyaḥ

kāmān saṁvibhajed yathā

apy ekām ātmano dārāṁ

nṛṇāṁ svatva-graho yataḥ

PALABRA POR PALABRA

ā–até mesmo; śva–o cão; agha–animais ou seres vivos pecaminosos; ante avasāyibhyaḥ–aos caṇḍālas, os mais baixos dos homens (comedores de cães e porcos); kāmān–as necessidades da vida; saṁvibhajet–deve dividir; yathā–tanto quanto (mereçam); api–mesmo; ekām–uma; ātmanaḥ–própria; dārām–a esposa; nṛṇām–das pessoas em geral; svatva-grahaḥ–a esposa é aceita como sendo idêntica a si mesmo; yataḥ–em virtude do que.

TRADUCCIÓN

Os cães, as pessoas decaídas e os intocáveis, incluindo os caṇḍālas [comedores de cães], devem todos ser providos de suas necessidades adequadas, as quais devem ser contribuídas pelos chefes de família. Mesmo a própria esposa em casa, a quem se está mais intimamente apegado, deve ser oferecida para a recepção de hóspedes e pessoas em geral.

SIGNIFICADO

Embora na sociedade moderna o cão seja aceito como parte da parafernália doméstica, no sistema Védico de vida doméstica o cão é intocável; como aqui se menciona, um cão pode ser mantido com alimento adequado, mas não se lhe pode permitir entrar em casa, e que dizer no quarto. Os deserdados ou caṇḍālas intocáveis também devem ser providos das necessidades da vida. A palavra usada nesta conexão é *yathā*, que significa "tanto quanto mereçam". Aos deserdados não se deve dar dinheiro com

o qual se entreguem a mais do que precisam, pois, do contrário, eles farão mau uso disso. Na atualidade, por exemplo, os homens de classe baixa geralmente recebem pagamento bem amplo, mas, em vez de usarem o dinheiro para cultivar conhecimento e avançar na vida, esses homens de classe baixa usam o dinheiro extra para o consumo de vinho e atividades pecaminosas semelhantes. Como se menciona no *Bhagavad-gītā* (4.13), *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: deve haver quatro divisões da sociedade humana segundo o trabalho e as qualidades dos homens. Os homens com as qualidades mais baixas não podem realizar nenhum trabalho que exija inteligência superior. No entanto, embora essa divisão de homens deva existir segundo a qualidade e o trabalho deles, sugere-se aqui que todos devem ter as necessidades da vida. Os comunistas da atualidade são a favor de prover as necessidades da vida a todos, mas eles consideram apenas os seres humanos e não os animais inferiores. Os princípios do *Bhāgavatam*, contudo, são tão amplos que ele recomenda que as necessidades da vida sejam providas a todos, homem ou animal, independentemente das qualidades boas ou más.

A ideia de oferecer mesmo a própria esposa ao serviço público é que a relação íntima de alguém com sua esposa, ou seu excessivo apego pela esposa, pelo qual ele pensa que sua esposa é sua melhor metade ou que é idêntica a ele mesmo, deve ser gradualmente abandonada. Como anteriormente sugerido, a ideia de propriedade, mesmo de sua própria família, deve ser abandonada. O sonho da vida material é a causa do cativeiro no

ciclo de nascimento e morte, e, portanto, deve-se abandonar esse sonho. Em consequência, na forma humana de vida, o apego à esposa deve ser abandonado, como aqui se sugere.

7.14.12

jahyād yad-arthe svān prāṇān

hanyād vā pitaraṁ gurum

tasyāṁ svatvaṁ striyāṁ jahyād

yas tena hy ajito jitaḥ

PALABRA POR PALABRA

jahyāt–pode-se abandonar; yat-arthe–por quem; svān–a própria; prāṇān–vida; hanyāt–pode-se matar; vā–ou; pitaram–o pai; gurum–o mestre ou mestre espiritual; tasyām–a ela; svatvam–direito de propriedade; striyām–à esposa; jahyāt–deve-se abandonar; yaḥ–aquele que (a Suprema Personalidade de Deus); tena–por ele; hi–de fato; ajitaḥ–não pode ser conquistado; jitaḥ–conquistado.

TRADUCCIÓN

A pessoa considera tão seriamente que sua esposa lhe pertence que, às vezes, mata-se a si mesma por ela ou mata outros, incluindo até mesmo seus pais, ou seu

mestre espiritual ou professor. Portanto, se alguém puder abandonar seu apego a tal esposa, conquistará a Suprema Personalidade de Deus, que nunca é conquistado por ninguém.

SIGNIFICADO

Todo marido é demasiadamente apegado à esposa. Portanto, abandonar a ligação com a esposa é extremamente difícil, mas, se de algum modo se puder abandoná-la pelo serviço da Suprema Personalidade de Deus, então o próprio Senhor, embora não possa ser conquistado por ninguém, fica fortemente sob o controle do devoto. E se o Senhor está satisfeito com um devoto, o que há que não se possa obter? Por que não se haveria de abandonar a afeição pela esposa e pelos filhos e abrigar-se na Suprema Personalidade de Deus? Onde está a perda de algo material? A vida de chefe de família significa apego pela esposa, ao passo que *sannyāsa* significa desapego da esposa e apego a Kṛṣṇa.

7.14.13

kṛmi-viḍ-bhasma-niṣṭhāntaṁ

kvedaṁ tucchaṁ kalevaram

kva tadīya-ratir bhāryā

kvāyam ātmā nabhaś-chadiḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛmi–insetos, germes; viṭ–excremento; bhasma–cinzas; niṣṭha–apego; antam–no fim; kva–o que é; idam–este (corpo); tuccham–muito insignificante; kalevaram–tabernáculo material; kva–o que é isso; tadīya-ratiḥ–atração por esse corpo; bhāryā–esposa; kva ayam–qual é o valor desse corpo; ātmā–a Alma Suprema; nabhaḥ-chadiḥ–onipenetrante como o céu.

TRADUCCIÓN

Por meio da devida reflexão, deve-se abandonar a atração pelo corpo da esposa, pois esse corpo finalmente se transformará em pequenos insetos, excremento ou cinzas. Qual é o valor desse corpo insignificante? Quão maior é o Ser Supremo, que é onipenetrante como o céu?

SIGNIFICADO

Também aqui se enfatiza o mesmo ponto: deve-se abandonar o apego pela esposa — ou, em outras palavras, pela vida sexual. Se alguém é inteligente, pode pensar no corpo da esposa como nada mais do que um amontoado de matéria que, finalmente, se transformará em pequenos insetos, excremento ou cinzas. Em diferentes sociedades, há diferentes formas de lidar com o corpo humano na hora da cerimônia fúnebre. Em algumas sociedades, o corpo é dado aos abutres para ser comido, e, portanto, o corpo

finalmente se torna excremento de abutre. Às vezes, o corpo é simplesmente abandonado, e, nesse caso, o corpo é consumido por pequenos insetos. Em algumas sociedades, o corpo é imediatamente queimado após a morte, e, assim, se torna cinzas. Em qualquer caso, se alguém considerar inteligentemente a constituição do corpo e da alma além dele, qual é o valor do corpo? *Antavanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ*: [*Bg*. 2.18] o corpo pode perecer a qualquer momento, mas a alma é eterna. Se alguém abandona o apego ao corpo e aumenta seu apego à alma espiritual, sua vida é exitosa. É apenas uma questão de reflexão.

7.14.14

siddhair yajñāvaśiṣṭārthaiḥ

kalpayed vṛttim ātmanaḥ

śeṣe svatvaṁ tyajan prājñaḥ

padavīṁ mahatām iyāt

PALABRA POR PALABRA

siddhaiḥ–coisas obtidas pela graça do Senhor; yajñā-avaśiṣṭa-arthaiḥ–coisas obtidas depois que um sacrifício é oferecido ao Senhor ou depois que se executa o pañca-sūnā yajña recomendado; kalpayet–deve-se considerar; vṛttim–os meios de sustento; ātmanaḥ–para si mesmo; śeṣe–ao fim; svatvam–o suposto direito

de propriedade sobre a esposa, os filhos, o lar, os negócios etc.; tyajan–abandonando; prājñaḥ–aqueles que são sábios; padavīm–a posição; mahatām–das grandes personalidades que estão plenamente satisfeitas em consciência espiritual; iyāt–deve alcançar.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa inteligente deve contentar-se em comer *prasāda* [alimento oferecido ao Senhor] ou em realizar os cinco diferentes tipos de *yajña* [*pañca-sūnā*]. Por meio dessas atividades, pode-se abandonar o apego pelo corpo e o suposto direito de propriedade com referência ao corpo. Quando se é capaz de fazer isso, fica-se firmemente fixo na posição de *mahātmā*.

SIGNIFICADO

A natureza já tem um arranjo para nos alimentar. Por ordem da Suprema Personalidade de Deus, há um arranjo de alimentos para cada entidade viva nas 8.400.000 formas de vida. *Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*. Toda entidade viva tem de comer algo, e, de fato, as necessidades para a sua vida já foram providas pela Suprema Personalidade de Deus. O Senhor proveu alimento tanto para o elefante quanto para a formiga. Todos os seres vivos vivem às custas do Senhor Supremo, e, portanto, aquele que é inteligente não deve trabalhar muito arduamente pelos confortos materiais. Pelo contrário, deve poupar energia para avançar na consciência de Kṛṣṇa. Todas as coisas criadas no céu, no ar, na

terra e no mar pertencem à Suprema Personalidade de Deus, e cada ser vivo é provido de alimento. Por conseguinte, não se deve estar muito ansioso pelo desenvolvimento econômico, desperdiçando desnecessariamente tempo e energia com o risco de cair no ciclo de nascimento e morte.

7.14.15

devān ṛṣīn nṛ-bhūtāni

pitṝn ātmānam anvaham

sva-vṛttyāgata-vittena

yajeta puruṣaṁ pṛthak

PALABRA POR PALABRA

devān–aos semideuses; ṛṣīn–aos grandes sábios; nṛ–à sociedade humana; bhūtāni–às entidades vivas em geral; pitṝn–aos antepassados; ātmānam–a si mesmo ou ao Eu Supremo; anvaham–diariamente; sva-vṛttyā–pelo próprio meio de sustento; āgata-vittena–dinheiro que vem automaticamente; yajeta–deve-se adorar; puruṣam–a pessoa situada no coração de todos; pṛthak–separadamente.

TRADUCCIÓN

Todos os dias, deve-se adorar o Ser Supremo, que está situado no coração de todos, e, com base nisso, deve-se adorar separadamente os semideuses, as pessoas santas, os seres humanos comuns e as entidades vivas, os antepassados e a si mesmo. Dessa maneira, é possível adorar o Ser Supremo no âmago do coração de todos.

SIGNIFICADO

7.14.16

yarhy ātmano 'dhikārādyāḥ

sarvāḥ syur yajña-sampadaḥ

vaitānikena vidhinā

agni-hotrādinā yajet

PALABRA POR PALABRA

yarhi–quando; ātmanaḥ–de si mesmo; adhikāra-ādyāḥ–coisas possuídas por ele sob pleno controle; sarvāḥ–tudo; syuḥ–torna-se; yajña-sampadaḥ–parafernália para realizar yajña, ou os meios para agradar a Suprema Personalidade de Deus; vaitānikena–com livros autorizados que dirigem a execução do yajña; vidhinā–segundo os

princípios regulativos; agni-hotra-ādinā–oferecendo sacrifícios ao fogo etc.; yajet–deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Quando alguém é enriquecido com riqueza e conhecimento que estão sob o seu pleno controle, e por meio dos quais pode executar *yajña* ou agradar à Suprema Personalidade de Deus, deve realizar sacrifícios, oferecendo oblações ao fogo segundo as instruções dos *śāstras*. Dessa forma, deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Se um gṛhastha, ou chefe de família, é suficientemente educado em conhecimento Védico e tornou-se suficientemente rico para oferecer adoração para agradar à Suprema Personalidade de Deus, deve realizar *yajñas* segundo a orientação das escrituras autorizadas. O *Bhagavad-gītā* (3.9) afirma claramente, *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: todos podem dedicar-se a seus deveres ocupacionais, mas o resultado desses deveres deve ser oferecido em sacrifício para satisfazer o Senhor Supremo. Se alguém é afortunado o suficiente para possuir o conhecimento transcendental, bem como o dinheiro com o qual executar sacrifícios, deve fazê-los segundo as instruções dadas nos *śāstras*. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.52):

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ

tretāyāṁ yajato makhaiḥ

dvāpare paricaryāyāṁ

kalau tad dhari-kīrtanāt

Toda a civilização Védica visa a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Isso era possível em Satya-yuga por meio da meditação no Senhor Supremo dentro do âmago do coração, e em Tretā-yuga por meio da execução de dispendiosos *yajñas*. A mesma meta poderia ser alcançada em Dvāpara-yuga por meio da adoração ao Senhor no templo, e nesta era de Kali pode-se alcançar a mesma meta por meio da execução do *saṅkīrtana-yajña*. Por conseguinte, aquele que tem educação e riqueza deve usá-las para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, ajudando o movimento de *saṅkīrtana* que já começou — o movimento Hare Kṛṣṇa, ou movimento da consciência de Kṛṣṇa. Todas as pessoas instruídas e ricas devem juntar-se a este movimento, pois o dinheiro e a educação destinam-se ao serviço da Suprema Personalidade de Deus. Se o dinheiro e a educação não são empregados no serviço do Senhor, esses valiosos bens serão necessariamente empregados no serviço de *māyā*. A educação dos chamados cientistas, filósofos e poetas está atualmente empregada no serviço de *māyā*, e a riqueza dos ricos também está empregada no serviço de *māyā*. O serviço de *māyā*, contudo, cria uma condição caótica no mundo. Portanto, o homem rico e o homem instruído devem sacrificar seu conhecimento e sua opulência, dedicando-os à satisfação do Senhor Supremo e juntando-se a este movimento de *saṅkīrtana*

(*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* [SB 11.5.32]).

7.14.17

na hy agni-mukhato 'yaṁ vai

bhagavān sarva-yajña-bhuk

ijyeta haviṣā rājan

yathā vipra-mukhe hutaiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–de fato; agni–fogo; mukhataḥ–pela boca ou pelas chamas; ayam–este; vai–certamente; bhagavān–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; sarva-yajña-bhuk–o desfrutador dos resultados de todas as espécies de sacrifícios; ijyeta–é adorado; haviṣā–pelo oferecimento de manteiga clarificada; rājan–ó rei; yathā–tanto quanto; vipra-mukhe–pela boca de um brāhmaṇa; hutaiḥ–oferecendo-lhe alimento de primeira classe.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é o desfrutador dos oferecimentos sacrificiais. Contudo, embora Sua Senhoria coma as oblações oferecidas ao fogo, meu querido rei, Ele fica ainda mais satisfeito

quando se Lhe oferece um saboroso alimento feito de grãos e *ghee* através da boca de *brāhmaṇas* qualificados.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: todas as atividades fruitivas devem ser realizadas para o sacrifício, o qual deve ser dirigido para agradar a Kṛṣṇa. Como se afirma em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (5.29), *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*: Ele é o Senhor Supremo e o desfrutador de tudo. Contudo, embora o sacrifício possa ser oferecido para agradar a Kṛṣṇa, Ele fica mais satisfeito quando grãos e *ghee*, em vez de serem oferecidos ao fogo, são preparados como *prasāda* e distribuídos, primeiro aos *brāhmaṇas* e depois aos outros. Esse sistema agrada a Kṛṣṇa mais do que qualquer outra coisa. Além disso, no momento atual, há muito pouca possibilidade de oferecer sacrifícios derramando oblações de grãos alimentares e *ghee* no fogo. Especialmente na Índia, praticamente não há *ghee*; para tudo o que deveria ser feito com *ghee*, as pessoas usam certo tipo de preparação de óleo. O óleo, contudo, jamais é recomendado para oferecimento em um fogo sacrificial. Em Kali-yuga, a quantidade disponível de grãos alimentares e *ghee* está gradualmente diminuindo, e as pessoas se sentem constrangidas por não conseguirem produzir *ghee* e grãos alimentares suficientes. Sob essas circunstâncias, os *śāstras* prescrevem, *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*: [SB 11.5.32] nesta era, aqueles que são intelectuais

oferecem *yajña*, ou executam sacrifícios, por meio do movimento de *saṅkīrtana*. Todos devem unir-se ao movimento de *saṅkīrtana*, oferecendo ao fogo deste movimento as oblações de seu conhecimento e de suas riquezas. Em nosso movimento de *saṅkīrtana*, ou movimento Hare Kṛṣṇa, oferecemos *prasāda* abundante à Deidade e, depois, distribuímos a mesma *prasāda* aos *brāhmaṇas*, aos vaiṣṇavas e, em seguida, às pessoas em geral. A *prasāda* de Kṛṣṇa é oferecida aos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas, e a *prasāda* dos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas é oferecida à população em geral. Este tipo de sacrifício — o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa e a distribuição de *prasāda* — é a maneira mais perfeita e genuína de oferecer sacrifício para o prazer de Yajña, ou Viṣṇu.

7.14.18

tasmād brāhmaṇa-deveṣu

martyādiṣu yathārhataḥ

tais taiḥ kāmair yajasvainaṁ

kṣetra-jñaṁ brāhmaṇān anu

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; brāhmaṇa-deveṣu–através dos brāhmaṇas e dos semideuses; martya-ādiṣu–através de seres humanos comuns e

outras entidades vivas; yathā-arhataḥ–conforme a tua capacidade; taiḥ taiḥ–com todos esses; kāmaiḥ–vários objetos de desfrute, como alimento suntuoso, guirlandas de flores, pasta de sândalo etc.; yajasva–deves adorar; enam–este; kṣetra-jñam–o Senhor Supremo situado no coração de todos os seres; brāhmaṇān–os brāhmaṇas; anu–depois.

TRADUCCIÓN

Portanto, meu querido rei, primeiro oferece *prasāda* aos *brāhmaṇas* e aos semideuses, e, depois de alimentá-los suntuosamente, podes distribuir *prasāda* a outras entidades vivas segundo a tua capacidade. Dessa maneira, serás capaz de adorar todas as entidades vivas — ou, em outras palavras, a entidade viva suprema dentro de cada entidade viva.

SIGNIFICADO

Para distribuir *prasāda* a todas as entidades vivas, o processo é que primeiro devemos oferecer *prasāda* aos *brāhmaṇas* e aos vaiṣṇavas, pois os semideuses são representados pelos *brāhmaṇas*. Dessa forma, a Suprema Personalidade de Deus, que está situada no coração de todos, será adorada. Este é o sistema Védico de oferecer *prasāda*. Sempre que há uma cerimônia para a distribuição de *prasāda*, a *prasāda* é oferecida primeiro aos *brāhmaṇas*, depois às crianças e aos idosos, em seguida às mulheres e, então, aos animais como os cães e outros animais domésticos. Quando se diz que Nārāyaṇa, o Ser

Supremo, está situado no coração de todos, isso não significa que todos se tenham tornado Nārāyaṇa nem que determinado homem pobre se tenha tornado Nārāyaṇa. Tal conclusão é rejeitada aqui.

7.14.19

kuryād apara-pakṣīyaṁ

māsi prauṣṭha-pade dvijaḥ

śrāddhaṁ pitror yathā-vittaṁ

tad-bandhūnāṁ ca vittavān

PALABRA POR PALABRA

kuryāt–deve-se realizar; apara-pakṣīyam–durante a quinzena da lua escura; māsi–no mês de Āśvina (outubro–novembro); prauṣṭha-pade–no mês de Bhādra (agosto–setembro); dvijaḥ–nascido duas vezes; śrāddham–oblações; pitroḥ–aos antepassados; yathā-vittam–segundo os próprios meios de renda; tat-bandhūnām ca–bem como aos parentes dos antepassados; vitta-vān–aquele que é suficientemente rico.

TRADUCCIÓN

Um *brāhmaṇa* que é suficientemente rico deve oferecer oblações aos antepassados durante a quinzena da lua

escura na última parte do mês de Bhādra. De modo semelhante, deve oferecer oblações aos parentes dos antepassados durante as cerimônias *mahālayā* no mês de Āśvina.

SIGNIFICADO

7.14.20-23

ayane viṣuve kuryād

vyatīpāte dina-kṣaye

candrādityoparāge ca

dvādaśyāṁ śravaṇeṣu ca

tṛtīyāyāṁ śukla-pakṣe

navamyām atha kārtike

catasṛṣv apy aṣṭakāsu

hemante śiśire tathā

māghe ca sita-saptamyāṁ

maghā-rākā-samāgame

rākayā cānumatyā ca

māsarkṣāṇi yutāny api

dvādaśyām anurādhā syāc

chravaṇas tisra uttarāḥ

tisṛṣv ekādaśī vāsu

janmarkṣa-śroṇa-yoga-yuk

PALABRA POR PALABRA

ayane–no dia em que o sol começa a mover-se para o norte, ou Makara-saṅkrānti, e no dia em que o sol começa a mover-se para o sul, ou Karkaṭa-saṅkrānti; viṣuve–no Meṣa-saṅkrānti e no Tulā-saṅkrānti; kuryāt–deve-se realizar; vyatīpāte–no yoga chamado Vyatīpāta; dina-kṣaye–naquele dia em que se combinam três tithis; candra-āditya-uparāge–no momento do eclipse seja da lua, seja do sol; ca–e também; dvādaśyām śravaṇeṣu–no décimo segundo dia lunar e no nakṣatra chamado Śravaṇa; ca–e; tṛtīyāyām–no dia de Akṣaya-tṛtīyā; śukla-pakṣe–na quinzena clara do mês; navamyām–no nono dia lunar; atha–também; kārtike–no mês de Kārtika (outubro–novembro); catasṛṣu–nas quatro; api–também; aṣṭakāsu–nas Aṣṭakās; hemante–antes da estação invernal; śiśire–na estação invernal; tathā–e também; māghe–no mês de Māgha (janeiro–fevereiro); ca–e; sita-saptamyām–no sétimo dia lunar da quinzena clara; maghā-rākā-samāgame–na conjunção do Maghā-nakṣatra com o dia de lua cheia; rākayā–com um dia de lua

completamente cheia; ca–e; anumatyā–com um dia de lua cheia quando a lua está ligeiramente menos do que completamente cheia; ca–e; māsa-ṛkṣāṇi–os nakṣatras que dão origem aos nomes dos vários meses; yutāni–estão em conjunção; api–também; dvādaśyām–no décimo segundo dia lunar; anurādhā–o nakṣatra chamado Anurādhā; syāt–possa ocorrer; śravaṇaḥ–o nakṣatra chamado Śravaṇa; tisraḥ–os três (nakṣatras); uttarāḥ–os nakṣatras chamados Uttarā (Uttara-phalgunī, Uttarāṣāḍhā e Uttara-bhādrapadā); tisṛṣu–em três; ekādaśī–o décimo primeiro dia lunar; vā–ou; āsu–nestes; janma-ṛkṣa–do próprio janma-nakṣatra, ou estrela natal; śroṇa–do Śravaṇa-nakṣatra; yoga–por uma conjunção; yuk–tendo.

TRADUCCIÓN

Deve-se realizar a cerimônia *śrāddha* no Makara-saṅkrānti [o dia em que o sol começa a mover-se para o norte] ou no Karkaṭa-saṅkrānti [o dia em que o sol começa a mover-se para o sul]. Deve-se também realizar essa cerimônia no dia de Meṣa-saṅkrānti e no dia de Tulā-saṅkrānti, no *yoga* chamado Vyatīpāta, naquele dia em que três *tithis* lunares estão em conjunção, durante um eclipse seja da lua, seja do sol, no décimo segundo dia lunar e no Śravaṇa-nakṣatra. Deve-se realizar essa cerimônia no dia de Akṣaya-tṛtīyā, no nono dia lunar da quinzena clara do mês de Kārtika, nas quatro *aṣṭakās* na estação invernal e na estação fria, no sétimo dia lunar da quinzena clara do mês de

Māgha, durante a conjunção do Maghā-nakṣatra com o dia de lua cheia, e nos dias em que a lua está completamente cheia, ou não inteiramente cheia, quando esses dias estão em conjunção com os *nakṣatras* dos quais derivam os nomes de certos meses. Deve-se também realizar a cerimônia *śrāddha* no décimo segundo dia lunar, quando este se encontrar em conjunção com qualquer um dos *nakṣatras* chamados Anurādhā, Śravaṇa, Uttara-phalgunī, Uttarāṣāḍhā ou Uttara-bhādrapadā. Igualmente, deve-se realizar essa cerimônia quando o décimo primeiro dia lunar estiver em conjunção com Uttara-phalgunī, Uttarāṣāḍhā ou Uttara-bhādrapadā. Por fim, deve-se realizar essa cerimônia nos dias em conjunção com a própria estrela natal [*janma-nakṣatra*] ou com o Śravaṇa-nakṣatra.

SIGNIFICADO

A palavra *ayana* significa "caminho" ou "ir". Os seis meses em que o sol se move em direção ao norte chamam-se *uttarāyaṇa*, ou o caminho do norte, e os seis meses em que ele se move em direção ao sul chamam-se *dakṣiṇāyana*, ou o caminho do sul. Esses são mencionados no *Bhagavad-gītā* (8.24–25). O primeiro dia em que o sol começa a mover-se para o norte e entra no signo zodiacal de Capricórnio chama-se Makara-saṅkrānti, e o primeiro dia em que o sol começa a mover-se para o sul e entra no signo de Câncer chama-se Karkaṭa-saṅkrānti. Nesses dois dias do ano, deve-se realizar a cerimônia *śrāddha*.

Viṣuva, ou Viṣuva-saṅkrānti, significa Meṣa-saṅkrānti, ou o dia em que o sol entra no signo de Áries. Tulā-saṅkrānti é o dia em que o sol entra no signo de Libra. Ambos os dias ocorrem apenas uma vez por ano. A palavra *yoga* refere-se a certa relação entre o sol e a lua à medida que se movem no céu. Há vinte e sete diferentes graus de *yoga*, dos quais o décimo sétimo se chama Vyatīpāta. No dia em que isso ocorre, deve-se realizar a cerimônia *śrāddha*. Um *tithi*, ou dia lunar, consiste na distância entre a longitude do sol e a da lua. Às vezes, um *tithi* tem menos de vinte e quatro horas. Quando começa após o nascer do sol em determinado dia e termina antes do nascer do sol do dia seguinte, o *tithi* anterior e o *tithi* posterior ambos "tocam" o dia de vinte e quatro horas entre os nasceres do sol. Isso se chama *tryaha-sparśa*, ou um dia tocado por alguma porção de três *tithis*.

Śrīla Jīva Gosvāmī cita muitos *śāstras* afirmando que a cerimônia *śrāddha* de oblações aos antepassados não deve ser realizada no *tithi* de Ekādaśī. Quando o *tithi* do aniversário de morte cai no dia de Ekādaśī, a cerimônia *śrāddha* não deve ser realizada em Ekādaśī, mas no dia seguinte, ou *dvādaśī*. No *Brahma-vaivarta Purāṇa* afirma-se:

ye kurvanti mahīpāla

śrāddhaṁ caikādaśi-dine

trayas te narakaṁ yānti

dātā bhoktā ca prerakaḥ

Se alguém realiza a cerimônia *śrāddha* de oblações aos antepassados no *tithi* de Ekādaśī, então o executante, os antepassados em favor de quem o *śrāddha* é observado, e o *purohita*, ou sacerdote da família que incentiva a cerimônia, todos vão para o inferno.

7.14.24

ta ete śreyasaḥ kālā

nṝṇāṁ śreyo-vivardhanāḥ

kuryāt sarvātmanaiteṣu

śreyo 'mogham tad-āyuṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

te–portanto; ete–todas estas (descrições de cálculos astronômicos); śreyasaḥ–de auspiciosidade; kālāḥ–tempos; nṝṇām–para os seres humanos; śreyaḥ–auspiciosidade; vivardhanāḥ–aumentam; kuryāt–deve-se realizar; sarva-ātmanā–por outras atividades (não apenas a cerimônia śrāddha); eteṣu–nestas (estações); śreyaḥ–(causando) auspiciosidade; amogham–e sucesso; tat–de um ser humano; āyuṣaḥ–da duração da vida.

TRADUCCIÓN

Todos esses tempos sazonais são considerados extremamente auspiciosos para a humanidade. Em tais ocasiões, deve-se realizar todas as atividades auspiciosas, pois, por meio de tais atividades, o ser humano alcança o êxito em sua curta duração de vida.

SIGNIFICADO

Quando se chega à forma humana de vida por meio da evolução natural, é preciso então assumir a responsabilidade pelo progresso ulterior. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.25), *yānti deva-vratā devān*: aquele que adora os semideuses pode ser promovido aos seus planetas. *Yānti mad-yājino 'pi mām*: e, se alguém pratica serviço devocional ao Senhor, ele vai de volta ao lar, de volta a Deus. Na forma humana de vida, portanto, é preciso agir auspiciosamente a fim de retornar ao lar, de volta a Deus. O serviço devocional, contudo, não depende de condições materiais. *Ahaituky apratihatā*. Naturalmente, para aqueles que se dedicam a atividades fruitivas no plano material, os tempos e as estações mencionados acima são extremamente propícios.

7.14.25

eṣu snānaṁ japo homo

vrataṁ deva-dvijārcanam

pitṛ-deva-nṛ-bhūtebhyo

yad dattaṁ tad dhy anaśvaram

PALABRA POR PALABRA

eṣu–em todos estes (tempos sazonais); snānam–banho no Ganges, Yamunā ou em quaisquer outros lugares sagrados; japaḥ–canto; homaḥ–realização de sacrifícios de fogo; vratam–executar votos; deva–o Senhor Supremo; dvija-arcanam–adorar os brāhmaṇas ou vaiṣṇavas; pitṛ–aos antepassados; deva–semideuses; nṛ–seres humanos em geral; bhūtebhyaḥ–e todas as demais entidades vivas; yat–tudo o que; dattam–oferecido; tat–isso; hi–de fato; anaśvaram–permanentemente benéfico.

TRADUCCIÓN

Durante esses períodos de mudança sazonal, se alguém se banha no Ganges, no Yamunā ou em outro lugar sagrado, se canta, oferece sacrifícios de fogo ou executa votos, ou se adora o Senhor Supremo, os *brāhmaṇas*, os antepassados, os semideuses e as entidades vivas em geral, tudo o que dá em caridade produz um resultado permanentemente benéfico.

SIGNIFICADO

7.14.26

saṁskāra-kālo jāyāyā

apatyasyātmanas tathā

preta-saṁsthā mṛtāhaś ca

karmaṇy abhyudaye nṛpa

PALABRA POR PALABRA

saṁskāra-kālaḥ–no tempo apropriado indicado para as performances reformatórias Védicas; jāyāyāḥ–para a esposa; apatyasya–para os filhos; ātmanaḥ–e para si mesmo; tathā–bem como; preta-saṁsthā–cerimônias fúnebres; mṛta-ahaḥ–cerimônias anuais de morte; ca–e; karmaṇi–de atividade fruitiva; abhyudaye–para o progresso; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei Yudhiṣṭhira, no tempo prescrito para as cerimônias ritualísticas reformatórias para si mesmo, para a esposa ou para os filhos, ou durante as cerimônias fúnebres e as cerimônias anuais de morte, deve-se realizar as cerimônias auspiciosas mencionadas acima a fim de florescer nas atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* recomendam muitas cerimônias ritualísticas a serem realizadas com a esposa, nos aniversários dos filhos, ou durante as cerimônias fúnebres, e há também métodos reformatórios pessoais como a iniciação. Esses devem ser observados segundo o tempo e as circunstâncias e as orientações do *śāstra*. O *Bhagavad-gītā* recomenda fortemente, *jñātvā śāstra-vidhānoktam*: tudo deve ser realizado como indicado nos *śāstras*. Para Kali-yuga, os *śāstras* prescrevem que o *saṅkīrtana-yajña* seja sempre realizado: *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ* [*Cc. ādi* 17.31]. Todas as cerimônias ritualísticas recomendadas nos *śāstras* devem ser precedidas e seguidas de *saṅkīrtana*. Esta é a recomendação de Śrīla Jīva Gosvāmī.

7.14.27-28

atha deśān pravakṣyāmi

dharmādi-śreya-āvahān

sa vai puṇyatamo deśaḥ

sat-pātraṁ yatra labhyate

bimbaṁ bhagavato yatra

sarvam etac carācaram

yatra ha brāhmaṇa-kulaṁ

tapo-vidyā-dayānvitam

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; deśān–lugares; pravakṣyāmi–descreverei; dharma-ādi–performances religiosas etc.; śreya–auspiciosidade; āvahān–que podem trazer; saḥ–esse; vai–de fato; puṇya-tamaḥ–o mais sagrado; deśaḥ–lugar; sat-pātram–um vaiṣṇava; yatra–onde; labhyate–está disponível; bimbam–a Deidade (no templo); bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus (que é o sustentáculo); yatra–onde; sarvam etat–de toda esta manifestação cósmica; cara-acaram–com todas as entidades vivas móveis e imóveis; yatra–onde; ha–de fato; brāhmaṇa-kulam–associação com brāhmaṇas; tapaḥ–austeridades; vidyā–educação; dayā–misericórdia; anvitam–dotado de.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Agora descreverei os lugares onde as performances religiosas podem ser bem executadas. Qualquer lugar onde haja um vaiṣṇava é um lugar excelente para todas as atividades auspiciosas. A Suprema Personalidade de Deus é o sustentáculo desta manifestação cósmica inteira, com todas as suas entidades vivas móveis e imóveis, e o templo onde a Deidade do Senhor está instalada é um lugar muito sagrado. Além disso, os lugares onde

***brāhmaṇas* eruditos observam os princípios Védicos por meio de austeridade, educação e misericórdia também são muito auspiciosos e sagrados.**

SIGNIFICADO

Neste verso indica-se que um templo vaiṣṇava onde a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é adorado, e onde os vaiṣṇavas estão ocupados no serviço do Senhor, é o melhor lugar sagrado para a realização de quaisquer cerimônias religiosas. Atualmente, especialmente nas grandes cidades, as pessoas vivem em pequenos apartamentos e não conseguem estabelecer uma Deidade ou um templo. Sob tais circunstâncias, portanto, os centros e templos sendo estabelecidos pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa em expansão são os melhores lugares sagrados para a realização de cerimônias religiosas. Embora as pessoas em geral já não estejam interessadas em cerimônias religiosas ou na adoração à Deidade, o movimento da consciência de Kṛṣṇa dá a todos a chance de avançar na vida espiritual ao se tornarem conscientes de Kṛṣṇa.

7.14.29

yatra yatra harer arcā

sa deśaḥ śreyasāṁ padam

yatra gaṅgādayo nadyaḥ

purāṇeṣu ca viśrutāḥ

PALABRA POR PALABRA

yatra yatra–onde quer que; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; arcā–a Deidade é adorada; saḥ–esse; deśaḥ–lugar, país ou bairro; śreyasām–de toda a auspiciosidade; padam–o lugar; yatra–onde quer que; gaṅgā-ādayaḥ–como o Ganges, Yamunā, Narmadā e Kāverī; nadyaḥ–rios sagrados; purāṇeṣu–nos purāṇas (literatura Védica suplementar); ca–também; viśrutāḥ–são celebrados.

TRADUCCIÓN

Auspiciosos, de fato, são os lugares onde há um templo da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, no qual Ele é devidamente adorado, e também os lugares por onde fluem os celebrados rios sagrados mencionados nos *Purāṇas*, as literaturas Védicas suplementares. Qualquer coisa espiritual feita nesses lugares é certamente muito eficaz.

SIGNIFICADO

Há muitos ateístas que se opõem à adoração da Deidade da Suprema Personalidade de Deus no templo. Neste verso, contudo, é autoritativamente afirmado que qualquer lugar onde a Deidade é adorada é transcendental; não pertence ao mundo material. Também se diz que a floresta está no modo da bondade, e por isso aqueles que querem cultivar a vida espiritual

são aconselhados a ir para a floresta (*vanaṁ gato yad dharim āśrayeta* [SB 7.5.5]). Mas ninguém deve ir para a floresta simplesmente para viver como um macaco. Macacos e outros animais ferozes também vivem na floresta, mas uma pessoa que vai para a floresta em busca de cultivo espiritual deve aceitar os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus como abrigo (*vanaṁ gato yad dharim āśrayeta* [SB 7.5.5]). Não se deve contentar simplesmente em ir para a floresta; é preciso refugiar-se nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Nesta era, portanto, sendo impossível ir para a floresta para o cultivo espiritual, recomenda-se viver na comunidade do templo como devoto, adorar regularmente a Deidade, seguir os princípios regulativos e, dessa forma, tornar o local como Vaikuṇṭha. A floresta pode estar na bondade, as cidades e as aldeias na paixão, e os bordéis, os hotéis e os restaurantes na ignorância, mas, quando se vive na comunidade do templo, vive-se em Vaikuṇṭha. Por isso se diz aqui, *śreyasāṁ padam*: é o melhor, o mais auspicioso dos lugares.

Em muitos lugares do mundo estamos construindo comunidades para dar abrigo aos devotos e adorar a Deidade no templo. A Deidade não pode ser adorada exceto por devotos. Os adoradores no templo que deixam de dar importância aos devotos são de terceira classe. São *kaniṣṭha-adhikārīs*, no estágio mais baixo da vida espiritual. Como se diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47):

arcāyām eva haraye

pūjāṁ yaḥ śraddhayehate

na tad-bhakteṣu cānyeṣu

sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

"Uma pessoa que está muito fielmente ocupada na adoração da Deidade no templo, mas que não sabe como comportar-se com os devotos ou com as pessoas em geral, é chamada *prākṛta-bhakta*, ou *kaniṣṭha-adhikārī*." Portanto, no templo deve haver a Deidade do Senhor, e o Senhor deve ser adorado pelos devotos. Essa combinação dos devotos e da Deidade cria um lugar transcendental de primeira classe.

Além disso, se um devoto gṛhastha adora a *śālagrāma-śilā*, ou a forma da Deidade em casa, o seu lar também se torna um lugar muito grandioso. Por isso era costumeiro para os membros das três classes superiores — a saber, os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* — adorar a *śālagrāma-śilā*, ou uma pequena Deidade de Rādhā-Kṛṣṇa ou de Sītā-Rāma em cada lar. Isso tornava tudo auspicioso. Mas, atualmente, abandonaram a adoração da Deidade. Os homens se modernizaram e, em consequência, entregam-se a toda sorte de atividades pecaminosas, e, por isso, estão extremamente infelizes.

Segundo a civilização Védica, portanto, os lugares sagrados de peregrinação são considerados os mais sagrados, e ainda há centenas e milhares de lugares sagrados, como Jagannātha Purī, Vṛndāvana, Hardwar, Rāmeśvara, Prayāga e Mathurā. A Índia é o lugar para adorar ou cultivar a vida espiritual. O movimento da

consciência de Kṛṣṇa convida todos, em todo o mundo, sem discriminação de casta ou credo, a virem aos seus centros e a cultivarem a vida espiritual perfeitamente.

7.14.30-33

sarāṁsi puṣkarādīni

kṣetrāṇy arhāśritāny uta

kurukṣetraṁ gaya-śiraḥ

prayāgaḥ pulahāśramaḥ

naimiṣaṁ phālgunaṁ setuḥ

prabhāso 'tha kuśa-sthalī

vārāṇasī madhu-purī

pampā bindu-saras tathā

nārāyaṇāśramo nandā

sītā-rāmāśramādayaḥ

sarve kulācalā rājan

mahendra-malayādayaḥ

ete puṇyatamā deśā

harer arcāśritāś ca ye

etān deśān niṣeveta

śreyas-kāmo hy abhīkṣṇaśaḥ

dharmo hy atrehitaḥ puṁsāṁ

sahasrādhi-phalodayaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarāṁsi–lagos; puṣkara-ādīni–como Puṣkara; kṣetrāṇi–lugares sagrados (como Kurukṣetra, Gayākṣetra e Jagannātha Purī); arha–para pessoas santas adoráveis; āśritāni–lugares de refúgio; uta–celebrados; kurukṣetram–um lugar sagrado em particular (dharma-kṣetra); gaya-śiraḥ–o lugar conhecido como Gayā, onde Gayāsura refugiou-se nos pés de lótus do Senhor Viṣṇu; prayāgaḥ–Allahabad, na confluência dos dois rios sagrados Ganges e Yamunā; pulaha-āśramaḥ–a residência de Pulaha Muni; naimiṣam–o lugar conhecido como Naimiṣāraṇya (perto de Lucknow); phālgunam–o lugar por onde corre o rio Phālgu; setuḥ–Setubandha, onde o Senhor Rāmacandra construiu uma ponte entre a Índia e Laṅkā; prabhāsaḥ–Prabhāsakṣetra; atha–assim como; kuśa-sthalī–Dvāravatī, ou Dvārakā; vārāṇasī–Benares; madhu-purī–Mathurā; pampā–um lugar onde há um lago chamado Pampā; bindu-saraḥ–o lugar onde se situa Bindu-sarovara; tathā–lá; nārāyaṇa-āśramaḥ–conhecido como

Badarikāśrama; nandā–o lugar por onde corre o rio Nandā; sītā-rāma–do Senhor Rāmacandra e mãe Sītā; āśrama-ādayaḥ–lugares de refúgio como Citrakūṭa; sarve–todos (esses lugares); kulācalāḥ–extensões montanhosas de terra; rājan–ó rei; mahendra–conhecidas como Mahendra; malaya-ādayaḥ–e outras, como Malayācala; ete–todos eles; puṇya-tamāḥ–extremamente sagrados; deśāḥ–lugares; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; arca-āśritāḥ–lugares onde a Deidade de Rādhā-Kṛṣṇa é adorada (como as grandes cidades americanas como Nova York, Los Angeles e São Francisco, e as cidades europeias como Londres e Paris, ou onde quer que haja centros da consciência de Kṛṣṇa); ca–bem como; ye–aqueles que; etān deśān–todos esses países; niṣeveta–deve-se adorar ou visitar; śreyaḥ-kāmaḥ–aquele que deseja auspiciosidade; hi–de fato; abhīkṣṇaśaḥ–repetidamente; dharmaḥ–atividades religiosas; hi–das quais; atra–nestes lugares; īhitaḥ–realizadas; puṁsām–das pessoas; sahasra-adhi–mais de mil vezes; phala-udayaḥ–eficazes.

TRADUCCIÓN

Os lagos sagrados como Puṣkara e os lugares onde vivem pessoas santas, como Kurukṣetra, Gayā, Prayāga, Pulahāśrama, Naimiṣāraṇya, as margens do rio Phālgu, Setubandha, Prabhāsa, Dvārakā, Vārāṇasī, Mathurā, Pampā, Bindu-sarovara, Badarikāśrama [Nārāyaṇāśrama], os lugares por onde corre o rio Nandā, os lugares onde o Senhor Rāmacandra e mãe Sītā se refugiaram, como Citrakūṭa, e também as

extensões montanhosas de terra conhecidas como Mahendra e Malaya — todos eles devem ser considerados os mais piedosos e sagrados. De modo semelhante, os lugares fora da Índia onde há centros do movimento da consciência de Kṛṣṇa e onde as Deidades de Rādhā-Kṛṣṇa são adoradas devem ser visitados e adorados por aqueles que querem avançar espiritualmente. Quem pretende avançar na vida espiritual pode visitar todos esses lugares e realizar cerimônias ritualísticas para obter resultados mil vezes melhores do que os resultados das mesmas atividades realizadas em qualquer outro lugar.

SIGNIFICADO

Nestes versos e no verso vinte e nove, dá-se ênfase a um ponto: *harer arcāśritāś ca ye* ou *harer arcā*. Em outras palavras, qualquer lugar onde a Deidade da Suprema Personalidade de Deus é adorada pelos devotos é o mais significativo. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está dando à população do mundo inteiro a oportunidade de tirar proveito da consciência de Kṛṣṇa através dos centros da ISKCON, onde se pode realizar a adoração da Deidade e cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* e, dessa forma, obter resultados com eficácia aumentada mil vezes. Esta constitui a melhor atividade de bem-estar para a sociedade humana. Esta foi a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, como foi predita por Ele no *Caitanya-bhāgavata* (*Antya* 4.126):

pṛthivīte āche yata nagarādi-grāma

sarvatra pracāra haibe mora nāma

Śrī Caitanya Mahāprabhu queria que o movimento Hare Kṛṣṇa, com as Deidades instaladas, se espalhasse por toda aldeia e cidade do mundo, para que todos no mundo pudessem aproveitar este movimento e tornarem-se totalmente auspiciosos na vida espiritual. Sem vida espiritual, nada é auspicioso. *Moghāśā mogha-karmāṇo mogha jñānā vicetasaḥ* (*Bg*. 9.12). Ninguém pode obter sucesso em atividades fruitivas ou em conhecimento especulativo sem ser consciente de Kṛṣṇa. Como se recomenda nos *śāstras*, todos devem estar muito ansiosamente interessados em tomar parte no movimento da consciência de Kṛṣṇa e em compreender o valor da vida espiritual.

7.14.34

pātraṁ tv atra niruktaṁ vai

kavibhiḥ pātra-vittamaiḥ

harir evaika urvīśa

yan-mayaṁ vai carācaram

PALABRA POR PALABRA

pātram–a verdadeira pessoa a quem a caridade deve ser dada; tu–mas; atra–no mundo; niruktam–decidido; vai–de fato; kavibhiḥ–pelos eruditos; pātra-vittamaiḥ–que são peritos em encontrar a verdadeira pessoa a quem a caridade deve ser dada; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; eva–de fato; ekaḥ–apenas um; urvī-īśa–ó rei da terra; yat-mayam–em quem tudo está repousando; vai–de quem tudo está vindo; cara-acaram–tudo o que é móvel ou imóvel neste universo.

TRADUCCIÓN

Ó rei da terra, foi decidido por eruditos peritos que apenas a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, em quem tudo o que é móvel ou imóvel neste universo está repousando e de quem tudo está vindo, é a melhor pessoa a quem tudo deve ser dado.

SIGNIFICADO

Sempre que realizamos algum ato religioso em termos de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*, devemos realizá-lo segundo o tempo, o lugar e a pessoa (*kāla*, *deśa*, *pātra*). Nārada Muni já descreveu o *deśa* (lugar) e o *kāla* (tempo). O *kāla* foi descrito nos versos vinte ao vinte e quatro, começando com as palavras *ayane viṣuve kuryād vyatīpāte dina-kṣaye*. E os lugares para fazer caridade ou realizar cerimônias ritualísticas foram descritos nos versos trinta ao trinta e três, começando com *sarāṁsi puṣkarādīni kṣetrāṇy arhāśritāny uta*. Agora, neste verso

decide-se a quem tudo deve ser dado. *Harir evaika urvīśa yan-mayaṁ vai carācaram*. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a raiz de tudo, e, portanto, Ele é o melhor *pātra*, ou pessoa, a quem tudo deve ser dado. No *Bhagavad-gītā* (5.29) afirma-se:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

Se alguém quer desfrutar de verdadeira paz e prosperidade, deve dar tudo a Kṛṣṇa, que é o verdadeiro desfrutador, o verdadeiro amigo e o verdadeiro proprietário. Por isso se diz:

yathā taror mūla-niṣecanena

tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ

prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ

tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

(*Bhāg*. 4.31.14)

Adorando ou satisfazendo Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, pode-se satisfazer a todos, assim como se podem regar os galhos, as folhas e as flores de uma árvore simplesmente regando-lhe a raiz, ou como se satisfazem todos os sentidos do

corpo dando alimento ao estômago. Portanto, um devoto simplesmente oferece tudo à Suprema Personalidade de Deus para receber os melhores resultados de caridade, performances religiosas, gratificação dos sentidos e até mesmo liberação (*dharma*, *artha*, *kāma*, *mokṣa*).

7.14.35

devarṣy-arhatsu vai satsu

tatra brahmātmajādiṣu

rājan yad agra-pūjāyāṁ

mataḥ pātratayācyutaḥ

PALABRA POR PALABRA

deva-ṛṣi–entre os semideuses e as grandes pessoas santas, incluindo Nārada Muni; arhatsu–as personalidades mais veneráveis e adoráveis; vai–de fato; satsu–os grandes devotos; tatra–lá (no Rājasūya-yajña); brahma-ātma-ja-ādiṣu–e os filhos do Senhor Brahmā (como Sanaka, Sanandana, Sanat e Sanātana); rājan–ó rei; yat–de quem; agra-pūjāyām–o primeiro a ser adorado; mataḥ–decisão; pātratayā–selecionado como a melhor pessoa para presidir o Rājasūya-yajña; acyutaḥ–Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ó rei Yudhiṣṭhira, os semideuses, muitos grandes sábios e santos, incluindo até mesmo os quatro filhos do Senhor Brahmā, e eu mesmo estávamos presentes em tua cerimônia sacrificial Rājasūya, mas, quando se tratou de quem deveria ser a primeira pessoa adorada, todos decidiram pelo Senhor Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

Esta é uma referência ao sacrifício Rājasūya realizado por Mahārāja Yudhiṣṭhira. Naquela assembleia, houve grande tumulto na escolha da melhor pessoa para ser adorada primeiro. Todos decidiram adorar Śrī Kṛṣṇa. O único protesto veio de Śiśupāla e, por causa de sua veemente oposição, ele foi morto pela Suprema Personalidade de Deus.

7.14.36

jīva-rāśibhir ākīrṇa

aṇḍa-kośāṅghripo mahān

tan-mūlatvād acyutejyā

sarva-jīvātma-tarpaṇam

PALABRA POR PALABRA

jīva-rāśibhiḥ–por milhões e milhões de entidades vivas; ākīrṇaḥ–preenchido ou espalhado; aṇḍa-kośa–todo o universo; aṅghripaḥ–como uma árvore; mahān–muito, muito grande; tat-mūlatvāt–por ser a raiz desta árvore; acyuta-ijyā–adoração à Suprema Personalidade de Deus; sarva–de todas; jīva-ātma–entidades vivas; tarpaṇam–satisfação.

TRADUCCIÓN

O universo inteiro, que está cheio de entidades vivas, é como uma árvore cuja raiz é a Suprema Personalidade de Deus, Acyuta [Kṛṣṇa]. Portanto, simplesmente por adorar o Senhor Kṛṣṇa, pode-se adorar todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.8), o Senhor diz:

ahaṁ sarvasya prabhavo

mattaḥ sarvaṁ pravartate

iti matvā bhajante māṁ

budhā bhāva-samanvitāḥ

"Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim. Os sábios que conhecem perfeitamente

esse fato ocupam-se em Meu serviço devocional e Me adoram de todo o coração." As pessoas estão muito ansiosas por prestar serviço a outras entidades vivas, especialmente aos pobres, mas, embora tenham inventado muitos meios para dar tal ajuda, na verdade são peritas em matar as pobres entidades vivas. Esse tipo de serviço ou misericórdia não é recomendado na sabedoria Védica. Como se afirma em um verso anterior, foi decidido (*niruktam*) por pessoas santas peritas que Kṛṣṇa é a raiz de tudo e que adorar Kṛṣṇa é adorar a todos, assim como suprir água à raiz de uma árvore significa satisfazer todos os seus galhos e ramos.

Outro ponto é que este universo está cheio de entidades vivas de cima a baixo, em cada planeta (*jīva-rāśibhir ākīrṇaḥ*). Os cientistas modernos e os supostos eruditos pensam que não há entidades vivas em outros planetas além deste. Recentemente, disseram que foram à lua e não encontraram lá nenhuma entidade viva. Mas o *Śrīmad-Bhāgavatam* e as outras literaturas Védicas não concordam com essa concepção tola. Há entidades vivas por toda parte, não apenas uma ou duas, mas *jīva-rāśibhiḥ* — muitos milhões de entidades vivas. Mesmo no sol há entidades vivas, embora seja um planeta ígneo. A principal entidade viva no sol chama-se Vivasvān (*imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam* [*Bg*. 4.1]). Todos os diferentes planetas estão cheios de diferentes tipos de entidades vivas segundo as diferentes condições de vida. Sugerir que apenas este planeta esteja cheio de entidades vivas e que os outros estejam vazios é tolice. Isso revela a falta de conhecimento real.

7.14.37

purāṇy anena sṛṣṭāni

nṛ-tiryag-ṛṣi-devatāḥ

śete jīvena rūpeṇa

pureṣu puruṣo hy asau

PALABRA POR PALABRA

purāṇi–lugares residenciais ou corpos; anena–por Ele (a Suprema Personalidade de Deus); sṛṣṭāni–entre essas criações; nṛ–homem; tiryak–outros que não os seres humanos (animais, aves etc.); ṛṣi–pessoas santas; devatāḥ–e semideuses; śete–deita-Se; jīvena–com as entidades vivas; rūpeṇa–sob a forma de Paramātmā; pureṣu–dentro desses lugares residenciais ou corpos; puruṣaḥ–o Senhor Supremo; hi–de fato; asau–Ele (a Personalidade de Deus).

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus criou muitos lugares residenciais, como os corpos dos seres humanos, dos animais, das aves, dos santos e dos semideuses. Em todas essas inúmeras formas corporais, o Senhor reside com o ser vivo como Paramātmā. Assim, Ele é conhecido como o *puruṣāvatāra*.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.61) afirma-se:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como em uma máquina, feita da energia material." A entidade viva, que é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, existe pela misericórdia do Senhor, que está sempre com ela em qualquer forma de corpo. A entidade viva deseja um tipo particular de desfrute material, e assim o Senhor fornece-lhe um corpo, que é como uma máquina. Apenas para mantê-la viva nesse corpo, o Senhor permanece com ela como o *puruṣa* (Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu). Isto também é confirmado na *Brahma-saṁhitā* (5.35):

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ

yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ

aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Personalidade de Deus, Govinda, que entra na existência de cada universo e de cada átomo por meio de uma de Suas porções plenárias e, dessa forma, manifesta Sua energia infinita por toda a criação material." A entidade viva, sendo parte integrante do Senhor, é conhecida como *jīva*. O Senhor Supremo *puruṣa* permanece com a *jīva* para capacitá-la a desfrutar das facilidades materiais.

7.14.38

teṣv eva bhagavān rājaṁs

tāratamyena vartate

tasmāt pātraṁ hi puruṣo

yāvān ātmā yatheyate

PALABRA POR PALABRA

teṣu–entre os diferentes tipos de corpos (semideus, humano, animal, ave etc.); eva–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto Paramātmā; rājan–ó rei; tāratamyena–comparativamente, mais ou menos; vartate–está situado; tasmāt–portanto; pātram–a Pessoa Suprema; hi–de fato; puruṣaḥ–Paramātmā; yāvān–até onde; ātmā–o grau de compreensão; yathā–desenvolvimento de austeridade e penitência; īyate–se manifesta.

TRADUCCIÓN

Ó rei Yudhiṣṭhira, a Superalma em cada corpo dá inteligência à alma individual segundo a sua capacidade de compreensão. Portanto, a Superalma é a principal dentro do corpo. A Superalma é manifesta à alma individual segundo o desenvolvimento comparativo do conhecimento, da austeridade, da penitência etc. do indivíduo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (15.15) afirma-se, *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: a Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto localizado, dá inteligência à alma individual até onde esta seja capaz de absorvê-la. Portanto, encontramos a alma individual em diferentes posições, altas e baixas. Uma entidade viva com o corpo de uma ave ou de uma fera não pode receber instruções da Alma Suprema tão adequadamente quanto um ser humano avançado. Assim, há gradações de formas corporais. Na sociedade humana, supõe-se que o *brāhmaṇa* perfeito seja o mais avançado em consciência espiritual, e mais avançado do que o *brāhmaṇa* é o vaiṣṇava. Portanto, as melhores pessoas são os vaiṣṇavas e Viṣṇu. Quando se deve fazer caridade, deve-se seguir a instrução do *Bhagavad-gītā* (17.20):

dātavyam iti yad dānaṁ

dīyate 'nupakāriṇe

deśe kāle ca pātre ca

tad dānaṁ sāttvikaṁ smṛtam

"A dádiva dada por dever, no tempo e lugar apropriados, a uma pessoa digna, e sem expectativa de retorno, é considerada caridade no modo da bondade." Deve-se dar caridade aos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas, pois dessa forma a Suprema Personalidade de Deus será adorada. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya comenta:

brahmādi-sthāvarānteṣu

na viśeṣo hareḥ kvacit

vyakti-mātra-viśeṣeṇa

tāratamyaṁ vadanti ca

Começando de Brahmā até a formiga, todos são conduzidos pela Superalma (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [*Bg*. 18.61]). Mas, por causa do avanço de determinada pessoa em consciência espiritual, ela é considerada importante. Portanto, o *brāhmaṇa* vaiṣṇava é importante e, acima de todos, a Superalma, a Personalidade de Deus, é a personalidade mais importante.

7.14.39

dṛṣṭvā teṣāṁ mitho nṛṇām

avajñānātmatāṁ nṛpa

tretādiṣu harer arcā

kriyāyai kavibhiḥ kṛtā

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–depois de praticamente ver; teṣām–entre os brāhmaṇas e vaiṣṇavas; mithaḥ–mutuamente; nṛṇām–da sociedade humana; avajñāna-ātmatām–o comportamento mutuamente desrespeitoso; nṛpa–ó rei; tretā-ādiṣu–começando de Tretā-yuga; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; arcā–a adoração à Deidade (no templo); kriyāyai–com o propósito de introduzir o método de adoração; kavibhiḥ–por pessoas eruditas; kṛtā–foi feita.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, quando os grandes sábios e pessoas santas viram comportamentos mutuamente desrespeitosos no início de Tretā-yuga, a adoração à Deidade no templo foi introduzida com toda a parafernália.

SIGNIFICADO

Como se diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.52):

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ

tretāyāṁ yajato makhaiḥ

dvāpare paricaryāyāṁ

kalau tad dhari-kīrtanāt

"Qualquer resultado que se obtivesse em Satya-yuga meditando em Viṣṇu, em Tretā-yuga realizando sacrifícios e em Dvāpara-yuga servindo aos pés de lótus do Senhor pode-se também obter em Kali-yuga simplesmente cantando o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*." Em Satya-yuga, toda pessoa era espiritualmente avançada, e não havia inveja entre as grandes personalidades. Gradualmente, contudo, em razão da contaminação material com o avanço das eras, comportamentos desrespeitosos apareceram mesmo entre *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas. Na verdade, um vaiṣṇava avançado deve ser respeitado mais do que Viṣṇu. Como se afirma no *Padma Purāṇa, ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param*: de todos os tipos de adoração, a adoração ao Senhor Viṣṇu é a melhor. *Tasmāt parataraṁ devi tadīyānāṁ samarcanam*: e mais recomendada do que a adoração a Viṣṇu é a adoração ao vaiṣṇava.

Anteriormente, todas as atividades eram realizadas em conexão com Viṣṇu, mas, após Satya-yuga, houve sintomas de comportamentos desrespeitosos entre os vaiṣṇavas. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura disse que vaiṣṇava é aquele que ajudou os outros a tornarem-se vaiṣṇavas. Um exemplo de alguém que

converteu muitos outros em vaiṣṇavas é Nārada Muni. Um poderoso vaiṣṇava que converteu outros em vaiṣṇavas deve ser adorado, mas, por causa da contaminação material, às vezes esse vaiṣṇava exaltado é desrespeitado por outros vaiṣṇavas menores. Quando as grandes pessoas santas viram essa contaminação, introduziram a adoração à Deidade no templo. Isso começou em Tretā-yuga e foi especialmente proeminente em Dvāpara-yuga (*dvāpare paricaryāyāṁ*). Mas, em Kali-yuga, a adoração à Deidade está sendo negligenciada. Por isso, o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa é mais poderoso do que a adoração à Deidade. Śrī Caitanya Mahāprabhu deu um exemplo prático de que Ele não estabeleceu nenhum templo nem Deidade, mas introduziu profusamente o movimento de *saṅkīrtana*. Portanto, os pregadores da consciência de Kṛṣṇa devem enfatizar mais o movimento de *saṅkīrtana*, especialmente por meio da distribuição cada vez maior de literatura transcendental. Isso ajuda o movimento de *saṅkīrtana*. Sempre que houver a possibilidade de adorar a Deidade, podemos estabelecer muitos centros, mas, em geral, devemos enfatizar mais a distribuição de literatura transcendental, pois isso será mais eficaz para converter as pessoas à consciência de Kṛṣṇa.

Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47):

arcāyām eva haraye

pūjāṁ yaḥ śraddhayehate

na tad-bhakteṣu cānyeṣu

sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

"Uma pessoa que está muito fielmente ocupada na adoração da Deidade no templo, mas não sabe como comportar-se com os devotos ou com as pessoas em geral, é chamada *prākṛta-bhakta*, ou *kaniṣṭha-adhikārī*." Um devoto *prākṛta*, ou devoto neófito, ainda está no plano material. Ele certamente se ocupa em adorar a Deidade, mas não consegue apreciar as atividades de um devoto puro. Tem-se de fato observado que mesmo um devoto autorizado que está ocupado no serviço do Senhor pregando a missão da consciência de Kṛṣṇa é, às vezes, criticado por devotos neófitos. Tais neófitos são descritos por Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura: *sarva-prāṇi-sammānanāsamarthānām avajñā spardhādimatāṁ tu bhagavat-pratimaiva pātram ity āha*. Para aqueles que não conseguem apreciar adequadamente as atividades dos devotos autorizados, a adoração à Deidade é o único caminho para o avanço espiritual. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 7.11) afirma-se claramente, *kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana*: sem ser autorizado por Kṛṣṇa, ninguém pode pregar o santo nome do Senhor pelo mundo inteiro. No entanto, um devoto que o faz é criticado pelos devotos neófitos, *kaniṣṭha-adhikārīs*, que estão nos estágios inferiores do serviço devocional. Para eles, a adoração à Deidade é fortemente recomendada.

7.14.40

tato 'rcāyāṁ hariṁ kecit

saṁśraddhāya saparyayā

upāsata upāstāpi

nārthadā puruṣa-dviṣām

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; arcāyām–a Deidade; harim–que é a Suprema Personalidade de Deus (a forma do Senhor sendo idêntica ao Senhor); kecit–alguém; saṁśraddhāya–com grande fé; saparyayā–e com a parafernália requerida; upāsate–adora; upāstā api–embora adorando a Deidade (com fé e regularidade); na–não; artha-dā–benéfico; puruṣa-dviṣām–para aqueles que têm inveja do Senhor Viṣṇu e de Seus devotos.

TRADUCCIÓN

Às vezes, um devoto neófito oferece toda a parafernália para adorar o Senhor, e ele de fato adora o Senhor como a Deidade, mas, por ser invejoso dos devotos autorizados do Senhor Viṣṇu, o Senhor nunca fica satisfeito com o seu serviço devocional.

SIGNIFICADO

A adoração à Deidade destina-se especialmente à purificação dos devotos neófitos. Na verdade, contudo, a pregação é mais importante. No *Bhagavad-gītā* (18.69) afirma-se, *na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ*: se alguém quer ser reconhecido pela Suprema Personalidade de Deus, deve pregar as glórias do Senhor. Aquele que adora a Deidade deve, portanto, ser extremamente respeitoso para com os pregadores; do contrário, simplesmente adorar a Deidade o manterá no estágio inferior da devoção.

7.14.41

puruṣeṣv api rājendra

supātraṁ brāhmaṇaṁ viduḥ

tapasā vidyayā tuṣṭyā

dhatte vedaṁ hares tanum

PALABRA POR PALABRA

puruṣeṣu–entre as pessoas; api–de fato; rāja-indra–ó melhor dos reis; su-pātram–a melhor pessoa; brāhmaṇam–o brāhmaṇa qualificado; viduḥ–deve-se saber; tapasā–pela austeridade; vidyayā–educação; tuṣṭyā–e satisfação; dhatte–ele assume;

vedam–o conhecimento transcendental conhecido como Veda; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; tanum–corpo, ou representação.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, de todas as pessoas, um *brāhmaṇa* qualificado deve ser aceito como o melhor dentro deste mundo material, porque tal *brāhmaṇa*, ao praticar a austeridade, os estudos Védicos e a satisfação, torna-se a contraparte corporal da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Pelos *Vedas*, aprendemos que a Personalidade de Deus é a Pessoa Suprema. Toda entidade viva é uma pessoa individual, e a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a Pessoa Suprema. Um *brāhmaṇa* que é bem versado em conhecimento Védico e totalmente familiarizado com assuntos transcendentais torna-se um representante da Suprema Personalidade de Deus, e, portanto, deve-se adorar tal *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava. Um vaiṣṇava é superior a um *brāhmaṇa* porque, enquanto um *brāhmaṇa* sabe que ele é Brahman, e não matéria, um vaiṣṇava sabe que ele não é apenas Brahman, mas também um servo eterno do Brahman Supremo. Portanto, a adoração a um vaiṣṇava é superior à adoração à Deidade no templo. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, *sākṣād dharitvena samasta-śāstraiḥ*: em todas as escrituras, o mestre espiritual, que é o melhor dos

brāhmaṇas, o melhor dos vaiṣṇavas, é considerado tão bom quanto a Suprema Personalidade de Deus. Isso não significa, contudo, que o vaiṣṇava se considere Deus, pois isso é blasfemo. Embora um *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava seja adorado como sendo tão bom quanto a Suprema Personalidade de Deus, tal devoto sempre permanece um fiel servo do Senhor e nunca tenta desfrutar do prestígio que possa lhe advir de ser o representante do Senhor Supremo.

7.14.42

nanv asya brāhmaṇā rājan

kṛṣṇasya jagad-ātmanaḥ

punantaḥ pāda-rajasā

tri-lokīṁ daivataṁ mahat

PALABRA POR PALABRA

nanu–mas; asya–por Ele; brāhmaṇāḥ–os brāhmaṇas qualificados; rājan–ó rei; kṛṣṇasya–pelo Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; jagat-ātmanaḥ–que é a vida e a alma de toda a criação; punantaḥ–santificando; pāda-rajasā–pela poeira dos seus pés de lótus; tri-lokīm–os três mundos; daivatam–adorável; mahat–o mais exaltado.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, os *brāhmaṇas*, especialmente aqueles que se ocupam em pregar as glórias do Senhor pelo mundo inteiro, são reconhecidos e adorados pela Suprema Personalidade de Deus, que é o coração e a alma de toda a criação. Os *brāhmaṇas*, por meio de sua pregação, santificam os três mundos com a poeira de seus pés de lótus, e assim eles são adoráveis até mesmo para Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como admite o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (18.69), *na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ*. Os *brāhmaṇas* pregam o culto da consciência de Kṛṣṇa pelo mundo inteiro e, portanto, embora adorem a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor também os reconhece como adoráveis. A relação é recíproca. Os *brāhmaṇas* querem adorar a Kṛṣṇa, e, de modo semelhante, Kṛṣṇa quer adorar os *brāhmaṇas*. Em conclusão, portanto, os *brāhmaṇas* e os vaiṣṇavas que se ocupam em pregar as glórias do Senhor devem ser adorados pelos religiosos, filósofos e pelas pessoas em geral. No Rājasūya-yajña de Mahārāja Yudhiṣṭhira, muitas centenas e milhares de *brāhmaṇas* estavam presentes, mas Kṛṣṇa foi selecionado para ser adorado primeiro. Por conseguinte, Kṛṣṇa é sempre a Pessoa Suprema, mas, por Sua misericórdia imotivada, Ele reconhece os *brāhmaṇas* como os mais queridos para Ele.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Vida Familiar Ideal".

Capítulo 15

7.15.1

śrī-nārada uvāca

karma-niṣṭhā dvijāḥ kecit

tapo-niṣṭhā nṛpāpare

svādhyāye 'nye pravacane

kecana jñāna-yogayoḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni disse; karma-niṣṭhāḥ–apegados a cerimônias ritualísticas (conforme o status social de cada um como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*); dvi-jāḥ–os duas vezes nascidos (especialmente os *brāhmaṇas*); kecit–alguns; tapaḥ-niṣṭhāḥ–muito apegados a austeridades e penitências; nṛpa–ó rei; apare–outros; svādhyāye–no estudo da literatura Védica; anye–outros; pravacane–proferindo discursos sobre a literatura Védica; kecana–alguns; jñāna-yogayoḥ–no cultivo do conhecimento e na prática do *bhakti-yoga*.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Meu querido rei, alguns *brāhmaṇas* estão muito apegados às atividades fruitivas, alguns estão apegados às austeridades e penitências, e ainda outros estudam a literatura Védica, ao passo que alguns, embora muito poucos, cultivam o conhecimento e praticam diferentes *yogas*, especialmente o *bhakti-yoga*.

SIGNIFICADO

7.15.2

jñāna-niṣṭhāya deyāni

kavyāny ānantyam icchatā

daive ca tad-abhāve syād

itarebhyo yathārhataḥ

PALABRA POR PALABRA

jñāna-niṣṭhāya–ao impersonalista ou ao transcendentalista que deseja fundir-se no Supremo; deyāni–a serem dados em caridade; kavyāni–ingredientes oferecidos aos antepassados como oblações; ānantyam–liberação do cativeiro material; icchatā–por uma pessoa que deseja; daive–os ingredientes a serem oferecidos aos

semideuses; ca–também; tat-abhāve–na ausência de tais transcendentalistas avançados; syāt–deve ser feito; itarebhyaḥ–a outros (a saber, aqueles viciados em atividades fruitivas); yathā-arhataḥ–comparativamente ou com discriminação.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa que deseja a liberação para seus antepassados ou para si mesma deve dar caridade a um *brāhmaṇa* que adere ao monismo impessoal [*jñāna-niṣṭhā*]. Na ausência de tal *brāhmaṇa* avançado, a caridade pode ser dada a um *brāhmaṇa* viciado em atividades fruitivas [*karma-kāṇḍa*].

SIGNIFICADO

Há dois processos pelos quais se pode libertar-se do cativeiro material. Um envolve *jñāna-kāṇḍa* e *karma-kāṇḍa*, e o outro envolve *upāsanā-kāṇḍa*. Os vaiṣṇavas jamais desejam fundir-se na existência do Supremo; ao contrário, desejam ser eternamente servos do Senhor para prestar-Lhe serviço amoroso. Neste verso, as palavras *ānantyam icchatā* referem-se às pessoas que desejam alcançar a liberação do cativeiro material e fundir-se na existência do Senhor. Os devotos, contudo, cujo objetivo é associar-se pessoalmente com o Senhor, não desejam aceitar as atividades de *karma-kāṇḍa* ou de *jñāna-kāṇḍa*, pois o serviço devocional puro está acima tanto do *karma-kāṇḍa* quanto do *jñāna-kāṇḍa*. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam* [Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.1.11]:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço transcendental amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou de especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11). No serviço devocional puro, não há sequer uma pitada de *jñāna* ou de *karma*. Por conseguinte, quando os vaiṣṇavas distribuem caridade, não precisam buscar um *brāhmaṇa* que esteja realizando as atividades de *jñāna-kāṇḍa* ou de *karma-kāṇḍa*. O melhor exemplo a esse respeito é o oferecido por Advaita Gosvāmī, que, após realizar a cerimônia *śrāddha* para seu pai, ofereceu caridade a Haridāsa Ṭhākura, embora fosse de todos sabido que Haridāsa Ṭhākura nascera numa família maometana, não numa família *brāhmaṇa*, e não se interessava pelas atividades de *jñāna-kāṇḍa* nem de *karma-kāṇḍa*.

A caridade, portanto, deve ser dada ao transcendentalista de primeira classe, o devoto, pois os *śāstras* recomendam:

muktānām api siddhānāṁ

nārāyaṇa-parāyaṇaḥ

sudurlabhaḥ praśāntātmā

koṭiṣv api mahā-mune

"Ó grande sábio, entre muitos milhões de seres liberados e perfeitos no conhecimento da liberação, talvez um seja devoto do Senhor Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa. Tais devotos, que são plenamente pacíficos, são extremamente raros." (*Bhāg*. 6.14.5). Um vaiṣṇava encontra-se em posição mais elevada que um *jñānī* e, por isso, Advaita Ācārya escolheu Haridāsa Ṭhākura para ser a pessoa que aceitaria Sua caridade. O Senhor Supremo também diz:

na me 'bhaktaś catur-vedī

mad-bhaktaḥ śva-pacaḥ priyaḥ

tasmai deyaṁ tato grāhyaṁ

sa ca pūjyo yathā hy aham

"Ainda que uma pessoa seja muito erudita estudiosa das literaturas Védicas sânscritas, ela não é aceita como Meu devoto a menos que seja pura em serviço devocional. Contudo, ainda que uma pessoa nasça numa família de comedores de cães, ela Me é muito querida se for um devoto puro que não tem motivo para gozar de atividades fruitivas ou de especulação mental. Na verdade, todo o respeito deve ser-lhe prestado, e tudo o que ela ofereça deve ser aceito. Tais devotos são tão adoráveis quanto Eu." (*Hari-bhakti-vilāsa* 10.127). Portanto, ainda que não tenha nascido em família *brāhmaṇa*, um devoto, devido à sua devoção

ao Senhor, está acima de todas as classes de *brāhmaṇas*, sejam eles *karma-kāṇḍīs* ou *jñāna-kāṇḍīs*.

A esse respeito, cabe mencionar que os *brāhmaṇas* de Vṛndāvana que são *karma-kāṇḍīs* e *jñāna-kāṇḍīs* às vezes recusam-se a aceitar convites para o nosso templo porque o nosso templo é conhecido como o templo *aṅgarejī*, ou "templo anglicano". Mas, em conformidade com as evidências dadas no *śāstra* e com o exemplo dado por Advaita Ācārya, damos *prasāda* aos devotos independentemente de virem da Índia, da Europa ou da América. A conclusão do *śāstra* é que, em vez de alimentar muitos *brāhmaṇas jñāna-kāṇḍīs* ou *karma-kāṇḍīs*, é melhor alimentar um vaiṣṇava puro, independentemente de sua procedência. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.30):

api cet su-durācāro

bhajate mām ananya-bhāk

sādhur eva sa mantavyaḥ

samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que cometa as ações mais abomináveis, se estiver ocupada em serviço devocional, a pessoa deve ser considerada santa, porque está adequadamente situada." Logo, não importa se um devoto provém de família *brāhmaṇa* ou de família não-*brāhmaṇa*; se ele for plenamente devotado a Kṛṣṇa, é um *sādhu*.

7.15.3

dvau daive pitṛ-kārye trīn

ekaikam ubhayatra vā

bhojayet susamṛddho 'pi

śrāddhe kuryān na vistaram

PALABRA POR PALABRA

dvau–dois; daive–durante o período em que se oferecem oblações aos semideuses; pitṛ-kārye–na cerimônia *śrāddha*, na qual se oferecem oblações aos antepassados; trīn–três; eka–um; ekam–um; ubhayatra–para ambas as ocasiões; vā–ou; bhojayet–deve-se alimentar; su-samṛddhaḥ api–ainda que se seja muito rico; śrāddhe–ao oferecer oblações aos antepassados; kuryāt–deve-se fazer; na–não; vistaram–arranjos muito dispendiosos.

TRADUCCIÓN

Durante o período de oferenda de oblações aos semideuses, deve-se convidar apenas dois *brāhmaṇas*, e, ao oferecer oblações aos antepassados, pode-se convidar três *brāhmaṇas*. Ou, em qualquer dos casos, basta um único *brāhmaṇa*. Ainda que se seja muito opulento, não se deve esforçar para convidar mais

***brāhmaṇas* ou para fazer variados arranjos dispendiosos nessas ocasiões.**

SIGNIFICADO

Como já mencionamos, Śrīla Advaita Ācārya, durante a cerimônia geralmente observada para oferecer oblações aos antepassados, convidou apenas Haridāsa Ṭhākura. Assim, Ele seguiu este princípio: *na me 'bhaktaś catur-vedī mad-bhaktaḥ śva-pacaḥ priyaḥ*. O Senhor diz: "Não é necessário que alguém se torne muito perito no conhecimento Védico antes de poder tornar-se Meu *bhakta*, ou devoto. Ainda que tenha nascido numa família de comedores de cães, a pessoa pode tornar-se Meu devoto e ser-Me muito querida, apesar de ter nascido em tal família. Portanto, oferendas devem ser dadas a Meu devoto, e tudo o que Meu devoto Me tenha oferecido deve ser aceito." Seguindo este princípio, deve-se convidar um *brāhmaṇa* de primeira classe ou vaiṣṇava — uma alma realizada — e alimentá-lo enquanto se observa a cerimônia *śrāddha* para oferecer oblações aos antepassados.

7.15.4

deśa-kālocita-śraddhā-

dravya-pātrārhaṇāni ca

samyag bhavanti naitāni

vistarāt sva-janārpaṇāt

PALABRA POR PALABRA

deśa–lugar; kāla–tempo; ucita–apropriado; śraddhā–respeito; dravya–ingredientes; pātra–uma pessoa adequada; arhaṇāni–utensílios para a adoração; ca–e; samyak–adequado; bhavanti–são; na–não; etāni–tudo isso; vistarāt–devido à expansão; sva-jana-arpaṇāt–ou devido a convidar parentes.

TRADUCCIÓN

Se alguém organizar para alimentar muitos *brāhmaṇas* ou parentes durante a cerimônia *śrāddha*, haverá discrepâncias no tempo, no lugar, na respeitabilidade e nos ingredientes, na pessoa a ser adorada e no método de oferecer a adoração.

SIGNIFICADO

Nārada Muni proibiu arranjos desnecessariamente suntuosos para alimentar parentes ou *brāhmaṇas* durante a cerimônia *śrāddha*. Aqueles que são materialmente opulentos gastam fartamente durante essa cerimônia. Os indianos gastam especialmente com fartura em três ocasiões — no nascimento de um filho, no casamento e na observância da cerimônia *śrāddha* —, mas os *śāstras* proíbem os gastos excessivos envolvidos em convidar muitos *brāhmaṇas* e parentes, especialmente durante a cerimônia *śrāddha*.

7.15.5

deśe kāle ca samprāpte

muny-annaṁ hari-daivatam

śraddhayā vidhivat pātre

nyastaṁ kāmadhug akṣayam

PALABRA POR PALABRA

deśe–num lugar apropriado, a saber, um local santo de peregrinação; kāle–num momento auspicioso; ca–também; samprāpte–quando disponível; muni-annam–alimentos preparados com *ghee* e adequados a serem comidos por grandes pessoas santas; hari-daivatam–à Suprema Personalidade de Deus, Hari; śraddhayā–com amor e afeto; vidhi-vat–conforme as orientações do mestre espiritual e dos *śāstras*; pātre–à pessoa adequada; nyastam–se assim for oferecido; kāmadhuk–torna-se uma fonte de prosperidade; akṣayam–perene.

TRADUCCIÓN

Quando se obtém a oportunidade de um momento e lugar auspiciosos e adequados, deve-se, com amor, oferecer alimento preparado com *ghee* à Deidade da Suprema Personalidade de Deus e, então, oferecer o

***prasāda* a uma pessoa adequada — um vaiṣṇava ou *brāhmaṇa*. Isso será causa de prosperidade perene.**

SIGNIFICADO

7.15.6

devarṣi-pitṛ-bhūtebhya

ātmane sva-janāya ca

annaṁ saṁvibhajan paśyet

sarvaṁ tat puruṣātmakam

PALABRA POR PALABRA

deva–aos semideuses; ṛṣi–pessoas santas; pitṛ–antepassados; bhūtebhyaḥ–as entidades vivas em geral; ātmane–parentes; sva-janāya–familiares e amigos; ca–e; annam–alimento (*prasāda*); saṁvibhajan–oferecendo; paśyet–deve-se ver; sarvam–todos; tat–eles; puruṣa-ātmakam–relacionados com a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Deve-se oferecer *prasāda* aos semideuses, às pessoas santas, aos próprios antepassados, às pessoas em geral,

aos familiares, aos parentes e aos amigos, vendo a todos como devotos da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se mencionou acima, recomenda-se que todos distribuam *prasāda*, considerando cada ser vivo uma parte integrante do Senhor Supremo. Mesmo ao alimentar os pobres, deve-se distribuir *prasāda*. Em Kali-yuga, há escassez de alimento quase todos os anos e, assim, os filantropos gastam fartamente para alimentar os pobres. Para isso, inventaram o termo *daridra-nārāyaṇa-sevā*. Isso é proibido. Deve-se distribuir *prasāda* suntuosamente, considerando todos como parte do Senhor Supremo, mas não se deve fazer malabarismos com as palavras para transformar um homem pobre em Nārāyaṇa. Todos estão relacionados com o Senhor Supremo, mas não se deve pensar erroneamente que, por estar relacionada com a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa tenha-se tornado a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Tal filosofia māyāvāda é extremamente perigosa, especialmente para um devoto. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu nos proibiu estritamente de nos associarmos com os filósofos māyāvādīs. *Māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa*: se a pessoa se associa com a filosofia māyāvāda, sua vida devocional está fadada à ruína.

7.15.7

na dadyād āmiṣaṁ śrāddhe

na cādyād dharma-tattvavit

muny-annaiḥ syāt parā prītir

yathā na paśu-hiṁsayā

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; dadyāt–deve oferecer; āmiṣam–carne, peixe, ovos e assim por diante; śrāddhe–na realização da cerimônia *śrāddha*; na–nem; ca–também; adyāt–deve-se comer pessoalmente; dharma-tattva-vit–quem é verdadeiramente erudito a respeito das atividades religiosas; muni-annaiḥ–por preparações feitas com *ghee* para as pessoas santas; syāt–deve ser; parā–de primeira classe; prītiḥ–satisfação; yathā–para os antepassados e a Suprema Personalidade de Deus; na–não; paśu-hiṁsayā–por matar animais desnecessariamente.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa plenamente consciente dos princípios religiosos jamais deve oferecer nada como carne, ovos ou peixe na cerimônia *śrāddha*, e, mesmo que seja um *kṣatriya*, ela própria não deve comer tais coisas. Quando alimento adequado preparado com *ghee* é oferecido às pessoas santas, a função é agradável aos

antepassados e ao Senhor Supremo, que jamais ficam satisfeitos quando animais são mortos em nome do sacrifício.

SIGNIFICADO

7.15.8

naitādṛśaḥ paro dharmo

nṛṇāṁ sad-dharmam icchatām

nyāso daṇḍasya bhūteṣu

mano-vāk-kāyajasya yaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; etādṛśaḥ–assim; paraḥ–uma religião suprema ou superior; dharmaḥ–religião; nṛṇām–das pessoas; sat-dharmam–religião superior; icchatām–desejando; nyāsaḥ–abandonar; daṇḍasya–causar transtorno por inveja; bhūteṣu–às entidades vivas; manaḥ–em termos da mente; vāk–palavras; kāya-jasya–e do corpo; yaḥ–que.

TRADUCCIÓN

Às pessoas que desejam avançar em religião superior aconselha-se abandonar toda inveja das outras

entidades vivas, seja em relação ao corpo, às palavras ou à mente. Não há religião superior a esta.

SIGNIFICADO

7.15.9

eke karmamayān yajñān

jñānino yajña-vittamāḥ

ātma-saṁyamane 'nīhā

juhvati jñāna-dīpite

PALABRA POR PALABRA

eke–alguns; karma-mayān–que resultam em reação (como o sacrifício de animais); yajñān–sacrifícios; jñāninaḥ–pessoas avançadas em conhecimento; yajña-vit-tamāḥ–que conhecem perfeitamente o propósito do sacrifício; ātma-saṁyamane–pelo autocontrole; anīhāḥ–que estão sem desejos materiais; juhvati–executam sacrifício; jñāna-dīpite–iluminados em conhecimento perfeito.

TRADUCCIÓN

Devido a um despertar do conhecimento espiritual, aqueles que são inteligentes em relação ao sacrifício,

que estão de fato cientes dos princípios religiosos e que estão livres dos desejos materiais controlam o eu no fogo do conhecimento espiritual, ou conhecimento da Verdade Absoluta. Eles podem abandonar o processo das cerimônias ritualísticas.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral interessam-se muito por cerimônias ritualísticas de *karma-kāṇḍa* para a elevação aos sistemas planetários superiores; contudo, quando alguém desperta seu conhecimento espiritual, deixa de se interessar por tal elevação e ocupa-se plenamente em *jñāna-yajña* para encontrar o objetivo da vida. O objetivo da vida é cessar completamente as misérias do nascimento e da morte e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Quem cultiva conhecimento com esse propósito é considerado em uma plataforma superior àquele que se ocupa em *karma-yajña*, ou atividades fruitivas.

7.15.10

dravya-yajñair yakṣyamāṇaṁ

dṛṣṭvā bhūtāni bibhyati

eṣa mākaruṇo hanyād

ataj-jño hy asu-tṛp dhruvam

PALABRA POR PALABRA

dravya-yajñaiḥ–com animais e outras coisas comestíveis; yakṣyamāṇam–a pessoa que se dedica a tais sacrifícios; dṛṣṭvā–vendo; bhūtāni–as entidades vivas (animais); bibhyati–ficam temerosos; eṣaḥ–esta pessoa (o executor do sacrifício); mā–a nós; akaruṇaḥ–que é desumana e impiedosa; hanyāt–matará; a-tat-jñaḥ–extremamente ignorante; hi–de fato; asu-tṛp–que se satisfaz acima de tudo matando outros; dhruvam–certamente.

TRADUCCIÓN

Ao verem a pessoa que se dedica à realização do sacrifício, os animais destinados a ser sacrificados ficam extremamente temerosos, pensando: "Este executor impiedoso de sacrifícios, sendo ignorante quanto ao propósito do sacrifício e satisfazendo-se acima de tudo matando outros, certamente nos matará."

SIGNIFICADO

O sacrifício de animais em nome da religião é prática corrente praticamente em todo o mundo em toda religião estabelecida. Diz-se que o Senhor Jesus Cristo, aos doze anos, ficou chocado ao ver os judeus sacrificarem aves e animais nas sinagogas e que, por isso, rejeitou o sistema religioso judaico e iniciou o sistema religioso do cristianismo, aderindo ao mandamento do Antigo Testamento: "Não matarás." Atualmente, porém, não somente

são mortos animais em nome do sacrifício, mas o abate de animais aumentou enormemente em razão do número crescente de matadouros. Abater animais, seja em nome da religião, seja para alimentação, é abominável em alto grau e é aqui condenado. A menos que se seja impiedosa, a pessoa não pode sacrificar animais, nem em nome da religião nem para alimentação.

7.15.11

tasmād daivopapannena

muny-annenāpi dharmavit

santuṣṭo 'har ahaḥ kuryān

nitya-naimittikīḥ kriyāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; daiva-upapannena–obtido muito facilmente pela graça do Senhor; muni-annena–com alimento (preparado em *ghee* e oferecido ao Senhor Supremo); api–de fato; dharma-vit–quem é verdadeiramente avançado em princípios religiosos; santuṣṭaḥ–muito feliz; ahaḥ ahaḥ–dia após dia; kuryāt–deve-se realizar; nitya-naimittikīḥ–regulares e ocasionais; kriyāḥ–deveres.

TRADUCCIÓN

Portanto, dia após dia, quem está verdadeiramente ciente dos princípios religiosos e não é hediondamente invejoso dos pobres animais deve realizar com alegria os sacrifícios diários e aqueles para certas ocasiões com qualquer alimento que esteja disponível facilmente pela graça do Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra *dharmavit*, que significa "aquele que conhece o verdadeiro propósito da religião", é muito significativa. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (18.66), *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]: tornar-se consciente de Kṛṣṇa é o estágio supremo na compreensão dos princípios religiosos. Quem alcança esse estágio realiza o processo de *arcanā* em serviço devocional. Qualquer pessoa, seja um *gṛhastha*, seja um *sannyāsī*, pode manter pequenas Deidades do Senhor adequadamente acondicionadas ou, se possível, instaladas, e assim adorar as Deidades de Rādhā-Kṛṣṇa, Sītā-Rāma, Lakṣmī-Nārāyaṇa, do Senhor Jagannātha ou de Śrī Caitanya Mahāprabhu, oferecendo alimento preparado em *ghee* e, em seguida, oferecendo o *prasāda* santificado aos antepassados, aos semideuses e a outras entidades vivas como questão de rotina diária. Todos os centros do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa têm programas de adoração à Deidade muito bem conduzidos, nos quais se oferece alimento à Deidade e o distribui aos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas de primeira classe e

mesmo às pessoas em geral. Essa execução de sacrifício traz completa satisfação. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa ocupam-se diariamente em tais atividades transcendentais. Assim, em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa não há qualquer questão de matar animais.

7.15.12

vidharmaḥ para-dharmaś ca

ābhāsa upamā chalaḥ

adharma-śākhāḥ pañcemā

dharma-jño 'dharmavat tyajet

PALABRA POR PALABRA

vidharmaḥ–irreligião; para-dharmaḥ–princípios religiosos praticados por outros; ca–e; ābhāsaḥ–princípios religiosos pretensiosos; upamā–princípios que parecem religiosos, mas não o são; chalaḥ–uma religião enganadora; adharma-śākhāḥ–que são diferentes ramos da irreligião; pañca–cinco; imāḥ–estes; dharma-jñaḥ–quem está ciente dos princípios religiosos; adharma-vat–aceitando-os como irreligiosos; tyajet–deve abandonar.

TRADUCCIÓN

Há cinco ramos da irreligião, apropriadamente conhecidos como irreligião [*vidharma*], princípios religiosos para os quais a pessoa é inapta [*para-dharma*], religião pretensiosa [*ābhāsa*], religião analógica [*upadharma*] e religião enganadora [*chala-dharma*]. Quem está ciente da verdadeira vida religiosa deve abandonar esses cinco como irreligiosos.

SIGNIFICADO

Quaisquer princípios religiosos opostos ao princípio de render-se aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, devem ser considerados princípios religiosos de irregularidade ou de engano, e quem está realmente interessado em religião deve abandoná-los. Deve-se simplesmente seguir as instruções de Kṛṣṇa e render-se a Ele. Para fazer isso, naturalmente, é preciso ter muito boa inteligência, que pode ser despertada após muitos e muitos nascimentos por meio da boa associação com devotos e da prática da consciência de Kṛṣṇa. Tudo, exceto o princípio de religião recomendado por Kṛṣṇa — *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66] —, deve ser abandonado como irreligião.

7.15.13

dharma-bādho vidharmaḥ syāt

para-dharmo 'nya-coditaḥ

upadharmas tu pākhaṇḍo

dambho vā śabda-bhic chalaḥ

PALABRA POR PALABRA

dharma-bādhaḥ–obstrui a execução dos próprios princípios religiosos; vidharmaḥ–contra os princípios da religião; syāt–deve ser; para-dharmaḥ–imitar sistemas religiosos para os quais a pessoa é inapta; anya-coditaḥ–que é introduzido por outrem; upadharmaḥ–princípios religiosos inventados; tu–de fato; pākhaṇḍaḥ–por quem é contra os princípios dos *Vedas*, as escrituras-padrão; dambhaḥ–que é falsamente orgulhoso; vā–ou; śabda-bhit–por malabarismo de palavras; chalaḥ–um sistema religioso enganador.

TRADUCCIÓN

Princípios religiosos que obstruem alguém de seguir a sua própria religião chamam-se *vidharma*. Princípios religiosos introduzidos por outros chamam-se *para-dharma*. Um novo tipo de religião criada por quem é falsamente orgulhoso e que se opõe aos princípios dos *Vedas* chama-se *upadharma*. E a interpretação por

meio do malabarismo de palavras chama-se *chala-dharma*.

SIGNIFICADO

Criar um novo tipo de *dharma* tornou-se moda nesta era. Os supostos *svāmīs* e *yogīs* sustentam que se pode seguir qualquer tipo de sistema religioso, conforme a própria escolha, porque todos os sistemas são, em última análise, o mesmo. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, contudo, tais ideias da moda são chamadas de *vidharma* porque vão contra o sistema religioso próprio de cada um. O verdadeiro sistema religioso é descrito pela Suprema Personalidade de Deus: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]. O verdadeiro sistema religioso é o de render-se aos pés de lótus do Senhor. No Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, em conexão com a libertação de Ajāmila, Yamarāja diz: *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam* [SB 6.3.19]: a verdadeira religião é aquela que é dada pela Suprema Personalidade de Deus, assim como a verdadeira lei é aquela que é dada pelo governo. Ninguém pode fabricar lei verdadeira em casa, nem pode fabricar religião verdadeira. Em outra passagem, diz-se: *sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje* [SB 1.2.6]: o verdadeiro sistema religioso é aquele que leva alguém a tornar-se devoto do Senhor Supremo. Por conseguinte, qualquer coisa oposta a este sistema religioso da progressiva consciência de Kṛṣṇa chama-se *vidharma*, *para-dharma*, *upadharma* ou *chala-dharma*. Interpretar erroneamente o *Bhagavad-gītā* é *chala-dharma*. Quando Kṛṣṇa diz diretamente algo e um patife o interpreta como significando algo diferente, isso é *chala-dharma*

— um sistema religioso de engano — ou *śabda-bhit*, malabarismo de palavras. Deve-se ter extremo cuidado para evitar esses vários tipos de sistemas enganadores de religião.

7.15.14

yas tv icchayā kṛtaḥ pumbhir

ābhāso hy āśramāt pṛthak

sva-bhāva-vihito dharmaḥ

kasya neṣṭaḥ praśāntaye

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquilo que; tu–de fato; icchayā–caprichosamente; kṛtaḥ–conduzido; pumbhiḥ–por pessoas; ābhāsaḥ–reflexo tênue; hi–de fato; āśramāt–da própria ordem de vida; pṛthak–diferente; sva-bhāva–segundo a própria natureza; vihitaḥ–regulado; dharmaḥ–princípio religioso; kasya–em que sentido; na–não; iṣṭaḥ–capaz; praśāntaye–de aliviar todas as espécies de aflição.

TRADUCCIÓN

Um sistema religioso pretensioso, fabricado por quem deliberadamente negligencia os deveres prescritos de sua ordem de vida, chama-se *ābhāsa* [um reflexo tênue ou falsa similaridade]. Mas, se a pessoa executa os

deveres prescritos para o seu *āśrama* ou *varṇa* particular, por que não seriam suficientes para mitigar todas as aflições materiais?

SIGNIFICADO

Indica-se aqui que todos devem seguir estritamente os princípios de *varṇa* e *āśrama* tal como dados no *śāstra*. No *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9), afirma-se:

varṇāśramācāravatā

puruṣeṇa paraḥ pumān

viṣṇur ārādhyate panthā

nānyat tat-toṣa-kāraṇam

Deve-se concentrar no destino para o progresso, que é tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Esse é o propósito e a finalidade de todos os *varṇas* e *āśramas*. Entretanto, se Viṣṇu não é adorado, os seguidores da instituição *varṇāśrama* fabricam algum deus inventado. Por isso, tornou-se agora moda eleger como Deus qualquer patife ou tolo, e há muitos missionários que inventaram seus próprios deuses, abandonando sua relação com o verdadeiro Deus. No *Bhagavad-gītā* afirma-se claramente que quem adora os semideuses perdeu a inteligência. Não obstante, vemos que até mesmo uma pessoa iletrada que perdeu toda a inteligência é eleita Deus e, embora tenha um templo, este abriga *sannyāsīs* comedores de carne, e ali se realizam muitas

atividades poluídas. Esse tipo de sistema religioso, que desorienta seus pobres seguidores, é estritamente proibido. Tais religiões pretensiosas devem ser totalmente interrompidas.

O sistema original é que um *brāhmaṇa* deve de fato tornar-se um *brāhmaṇa*; ele não deve apenas nascer numa família *brāhmaṇa*, mas também precisa ser qualificado. Ademais, mesmo que alguém não tenha nascido em família *brāhmaṇa*, mas possua qualificações bramânicas, deve ser considerado um *brāhmaṇa*. Seguindo estritamente este sistema, pode-se ser feliz sem esforço adicional. *Sva-bhāva-vihito dharmaḥ kasya neṣṭaḥ praśāntaye*. O verdadeiro objetivo da vida é mitigar a aflição, e isso se pode fazer muito facilmente seguindo os princípios do *śāstra*.

7.15.15

dharmārtham api neheta

yātrārthaṁ vādhano dhanam

anīhānīhamānasya

mahāher iva vṛttidā

PALABRA POR PALABRA

dharma-artham–em religião ou desenvolvimento econômico; api–de fato; na–não; īheta–deve-se tentar obter; yātrā-artham–apenas para manter o corpo e a alma juntos; vā–ou; adhanaḥ–quem não tem riqueza; dhanam–dinheiro; anīhā–a ausência de desejo; anīhamānasya–de uma pessoa que não se esforça nem mesmo para ganhar a vida; mahā-aheḥ–a grande serpente conhecida como pitão; iva–como; vṛtti-dā–que obtém seu sustento sem esforço.

TRADUCCIÓN

Ainda que um homem seja pobre, não deve esforçar-se para melhorar sua condição econômica somente para manter o corpo e a alma juntos ou para tornar-se um religioso famoso. Assim como uma grande pitão, embora repouse num único lugar e não se esforce por seu sustento, recebe o alimento de que necessita para manter o corpo e a alma, quem é desprovido de desejos também obtém seu sustento sem esforço.

SIGNIFICADO

A vida humana destina-se simplesmente a desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Não é preciso sequer tentar ganhar a vida para manter o corpo e a alma juntos. Isso é ilustrado aqui pelo exemplo da grande pitão, que repousa em um lugar, jamais indo para lá e para cá a fim de ganhar a vida para manter-se, e ainda assim é mantida pela graça do Senhor. Como aconselha Nārada

Muni (*Bhāg*. 1.5.18), *tasyaiva hetoḥ prayateta kovidaḥ*: deve-se esforçar-se simplesmente por aumentar a própria consciência de Kṛṣṇa. Não se deve desejar fazer mais nada, nem mesmo ganhar a vida. Há muitos e muitos exemplos dessa atitude. Mādhavendra Purī, por exemplo, jamais iria a alguém pedir alimento. Śukadeva Gosvāmī também disse: *kasmād bhajanti kavayo dhana-durmadāndhān*. Por que se deveria recorrer a uma pessoa cega pela riqueza? Pelo contrário, deve-se depender de Kṛṣṇa, e Ele dará tudo. Todos os membros do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, sejam *gṛhasthas* ou *sannyāsīs*, devem tentar difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa com determinação, e Kṛṣṇa fornecerá todas as necessidades. O processo de *ājagara-vṛtti*, o meio de subsistência de uma pitão, é muito apreciado a esse respeito. Embora se possa ser muito pobre, deve-se simplesmente tentar avançar em consciência de Kṛṣṇa e não esforçar-se para ganhar a vida.

7.15.16

santuṣṭasya nirīhasya

svātmārāmasya yat sukham

kutas tat kāma-lobhena

dhāvato 'rthehayā diśaḥ

PALABRA POR PALABRA

santuṣṭasya–de quem está plenamente satisfeito em consciência de Kṛṣṇa; nirīhasya–que não se esforça por seu sustento; sva–próprio; ātma-ārāmasya–que é autossatisfeito; yat–essa; sukham–felicidade; kutaḥ–onde; tat–tal felicidade; kāma-lobhena–impelido pela luxúria e pela cobiça; dhāvataḥ–de quem vagueia daqui para ali; artha-īhayā–com desejo de acumular riqueza; diśaḥ–em todas as direções.

TRADUCCIÓN

Quem é contente e satisfeito e quem vincula suas atividades à Suprema Personalidade de Deus, que reside no coração de todos, desfruta de felicidade transcendental sem esforçar-se por seu sustento. Onde está tal felicidade para um homem materialista, que é impelido pela luxúria e pela cobiça e que, por isso, vagueia em todas as direções com o desejo de acumular riqueza?

SIGNIFICADO

7.15.17

sadā santuṣṭa-manasaḥ

sarvāḥ śivamayā diśaḥ

śarkarā-kaṇṭakādibhyo

yathopānat-padaḥ śivam

PALABRA POR PALABRA

sadā–sempre; santuṣṭa-manasaḥ–para uma pessoa autossatisfeita; sarvāḥ–tudo; śiva-mayāḥ–auspicioso; diśaḥ–em todas as direções; śarkarā–de seixos; kaṇṭaka-ādibhyaḥ–e espinhos, etc.; yathā–como; upānat-padaḥ–para uma pessoa que tem sapatos adequados; śivam–não há perigo (auspicioso).

TRADUCCIÓN

Para uma pessoa que tem sapatos adequados nos pés, não há perigo nem mesmo quando caminha sobre seixos e espinhos. Para ela, tudo é auspicioso. Da mesma forma, para quem está sempre autossatisfeito, não há aflição; ao contrário, sente felicidade em toda parte.

SIGNIFICADO

7.15.18

santuṣṭaḥ kena vā rājan

na vartetāpi vāriṇā

aupasthya-jaihvya-kārpaṇyād

gṛha-pālāyate janaḥ

PALABRA POR PALABRA

santuṣṭaḥ–uma pessoa que está sempre autossatisfeita; kena–por que; vā–ou; rājan–ó rei; na–não; varteta–deveria viver (feliz); api–mesmo; vāriṇā–bebendo água; aupasthya–devido aos órgãos genitais; jaihvya–e à língua; kārpaṇyāt–por causa de uma condição miserável ou mesquinha; gṛha-pālāyate–torna-se exatamente como um cão doméstico; janaḥ–tal pessoa.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, uma pessoa autossatisfeita pode ser feliz mesmo bebendo apenas água. Contudo, quem é impelido pelos sentidos, especialmente pela língua e pelos órgãos genitais, deve aceitar a posição de um cão doméstico para satisfazer seus sentidos.

SIGNIFICADO

De acordo com os *śāstras*, um *brāhmaṇa*, ou uma pessoa culta em consciência de Kṛṣṇa, não entrará no serviço de ninguém para manter o corpo e a alma juntos, especialmente não para a satisfação dos sentidos. Um verdadeiro *brāhmaṇa* está sempre satisfeito. Ainda que não tenha nada para comer, pode beber um pouco de água e ficar satisfeito. Isso é apenas questão de prática. Lamentavelmente, contudo, ninguém é educado em como ficar

satisfeito em autorrealização. Como se explicou acima, um devoto está sempre satisfeito porque sente a presença da Superalma em seu coração e pensa Nele vinte e quatro horas por dia. Essa é a verdadeira satisfação. Um devoto jamais é impelido pelos ditames da língua e dos órgãos genitais e, assim, nunca é vitimado pelas leis da natureza material.

7.15.19

asantuṣṭasya viprasya

tejo vidyā tapo yaśaḥ

sravantīndriya-laulyena

jñānaṁ caivāvakīryate

PALABRA POR PALABRA

asantuṣṭasya–de quem não é autossatisfeito; viprasya–de tal *brāhmaṇa*; tejaḥ–força; vidyā–educação; tapaḥ–austeridade; yaśaḥ–fama; sravanti–diminuem; indriya–dos sentidos; laulyena–por causa da cobiça; jñānam–conhecimento; ca–e; eva–certamente; avakīryate–gradualmente desaparece.

TRADUCCIÓN

Devido à cobiça pelos sentidos, a força espiritual, a educação, a austeridade e a reputação de um devoto ou

***brāhmaṇa* que não é autossatisfeito diminuem, e seu conhecimento gradualmente desaparece.**

SIGNIFICADO

7.15.20

kāmasyāntaṁ hi kṣut-tṛḍbhyāṁ

krodhasyaitat phalodayāt

jano yāti na lobhasya

jitvā bhuktvā diśo bhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

kāmasya–do desejo de gratificação dos sentidos ou das necessidades urgentes do corpo; antam–fim; hi–de fato; kṣut-tṛḍbhyām–por quem tem muita fome ou sede; krodhasya–da ira; etat–isto; phala-udayāt–desabafando o castigo e sua reação; janaḥ–uma pessoa; yāti–atravessa; na–não; lobhasya–da cobiça; jitvā–conquistando; bhuktvā–desfrutando; diśaḥ–todas as direções; bhuvaḥ–do globo.

TRADUCCIÓN

Os fortes desejos e necessidades corporais de uma pessoa perturbada pela fome e pela sede certamente se satisfazem quando ela come. De modo semelhante, se

alguém se torna muito irado, essa ira se satisfaz pelo castigo e sua reação. Mas, quanto à cobiça, ainda que uma pessoa cobiçosa tenha conquistado todas as direções do mundo ou tenha desfrutado de tudo no mundo, ainda assim não ficará satisfeita.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (3.37), afirma-se que a luxúria, a ira e a cobiça são as causas do cativeiro da alma condicionada neste mundo material. *Kāma eṣa krodha eṣa rajo-guṇa-samudbhavaḥ*. Quando os fortes desejos luxuriosos de gratificação dos sentidos não se realizam, a pessoa fica irada. Essa ira pode ser satisfeita quando se castiga o inimigo, mas, quando há um aumento em *lobha*, ou cobiça, que é o maior inimigo causado por *rajo-guṇa*, o modo da paixão, como pode alguém avançar em consciência de Kṛṣṇa?

Se alguém é muito cobiçoso por intensificar sua consciência de Kṛṣṇa, isso é uma grande bênção. *Tatra laulyam ekalaṁ mūlam*. Esta é a melhor senda disponível.

7.15.21

paṇḍitā bahavo rājan

bahu-jñāḥ saṁśaya-cchidaḥ

sadasas patayo 'py eke

asantoṣāt patanty adhaḥ

PALABRA POR PALABRA

paṇḍitāḥ–eruditos muito instruídos; bahavaḥ–muitos; rājan–ó rei (Yudhiṣṭhira); bahu-jñāḥ–pessoas com variada experiência; saṁśaya-cchidaḥ–peritos em assessoria legal; sadasaḥ patayaḥ–pessoas qualificadas para tornar-se presidentes de assembleias eruditas; api–mesmo; eke–por uma desqualificação; asantoṣāt–simplesmente por insatisfação ou cobiça; patanti–caem; adhaḥ–em condições infernais de vida.

TRADUCCIÓN

Ó rei Yudhiṣṭhira, muitas pessoas com variada experiência, muitos assessores legais, muitos eruditos instruídos e muitas pessoas qualificadas para tornar-se presidentes de assembleias eruditas caem na vida infernal por não estarem satisfeitas com as suas posições.

SIGNIFICADO

Para o avanço espiritual, deve-se estar materialmente satisfeito, pois, se a pessoa não está materialmente satisfeita, sua cobiça por desenvolvimento material resultará na frustração de seu avanço espiritual. Há duas coisas que anulam todas as boas qualidades. Uma é a pobreza. *Daridra-doṣo guṇa-rāśi-nāśī.* Se

alguém é assolado pela pobreza, todas as suas boas qualidades se tornam nulas. De modo semelhante, se alguém se torna demasiadamente cobiçoso, suas boas qualificações se perdem. Assim sendo, o ajuste é que a pessoa não deve ser assolada pela pobreza, mas deve procurar ficar plenamente satisfeita com as bare necessidades da vida e não ser cobiçosa. Para um devoto, estar satisfeito com as necessidades básicas da vida é, portanto, o melhor conselho para o avanço espiritual. As autoridades instruídas em vida devocional, em consequência, aconselham que não se procure aumentar o número de templos e *maṭhas*. Tais atividades só podem ser empreendidas por devotos experientes na propagação do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Todos os *ācāryas* no sul da Índia, especialmente Śrī Rāmānujācārya, construíram muitos templos grandes, e no norte da Índia todos os Gosvāmīs de Vṛndāvana construíram grandes templos. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura também construiu grandes centros, conhecidos como Gauḍīya Maṭhas. Portanto, a construção de templos não é má, desde que se tenha o devido cuidado para a propagação da consciência de Kṛṣṇa. Mesmo que tais esforços sejam considerados cobiça, a cobiça é para satisfazer Kṛṣṇa, e por isso são atividades espirituais.

7.15.22

asaṅkalpāj jayet kāmaṁ

krodhaṁ kāma-vivarjanāt

arthānarthekṣayā lobhaṁ

bhayaṁ tattvāvamarśanāt

PALABRA POR PALABRA

asaṅkalpāt–pela determinação; jayet–deve-se conquistar; kāmam–desejo luxurioso; krodham–ira; kāma-vivarjanāt–abandonando o objetivo do desejo sensual; artha–acumulação de riqueza; anartha–causa de transtorno; īkṣayā–considerando; lobham–cobiça; bhayam–medo; tattva–a verdade; avamarśanāt–considerando.

TRADUCCIÓN

Fazendo planos com determinação, deve-se abandonar os desejos luxuriosos pela gratificação dos sentidos. De modo semelhante, abandonando a inveja, deve-se conquistar a ira; discutindo as desvantagens de acumular riqueza, deve-se abandonar a cobiça; e discutindo a verdade, deve-se abandonar o medo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sugeriu como se podem conquistar os desejos luxuriosos pela gratificação dos sentidos. Não se pode deixar de pensar em mulheres, pois pensar dessa maneira é natural; mesmo caminhando pela rua, ver-se-ão tantas mulheres. Contudo, se a pessoa está determinada a não viver com uma mulher, mesmo vendo uma mulher não ficará

luxuriosa. Se alguém está determinado a não ter relações sexuais, pode automaticamente conquistar os desejos luxuriosos. O exemplo dado a esse respeito é que, ainda que se esteja com fome, se em determinado dia se está determinado a observar jejum, pode-se naturalmente conquistar os distúrbios da fome e da sede. Se alguém está determinado a não ter inveja de ninguém, pode naturalmente conquistar a ira. De modo semelhante, pode-se abandonar o desejo de acumular riqueza simplesmente considerando como é difícil proteger o dinheiro em sua posse. Se alguém mantém uma grande quantia em dinheiro consigo, está sempre ansioso por guardá-la adequadamente. Assim, se a pessoa discute as desvantagens de acumular riqueza, pode naturalmente abandonar os negócios sem dificuldade.

7.15.23

ānvīkṣikyā śoka-mohau

dambhaṁ mahad-upāsayā

yogāntarāyān maunena

hiṁsāṁ kāmādy-anīhayā

PALABRA POR PALABRA

ānvīkṣikyā–pela deliberação sobre assuntos materiais e espirituais; śoka–lamentação; mohau–e ilusão; dambham–falso orgulho; mahat–um vaiṣṇava; upāsayā–servindo; yoga-antarāyān–obstáculos na senda do *yoga*; maunena–pelo silêncio; hiṁsām–inveja; kāma-ādi–pela gratificação dos sentidos; anīhayā–sem esforço.

TRADUCCIÓN

Discutindo o conhecimento espiritual, pode-se conquistar a lamentação e a ilusão; servindo a um grande devoto, pode-se ficar livre de orgulho; mantendo silêncio, pode-se evitar os obstáculos na senda do *yoga* místico; e simplesmente cessando a gratificação dos sentidos, pode-se conquistar a inveja.

SIGNIFICADO

Se o filho de alguém morre, a pessoa pode, certamente, ser afetada pela lamentação e pela ilusão e chorar pelo filho falecido, mas pode superar a lamentação e a ilusão considerando os versos do *Bhagavad-gītā*:

jātasya hi dhruvo mṛtyur

dhruvaṁ janma mṛtasya ca

À medida que a alma transmigra, quem nasceu deve abandonar o corpo atual e, então, certamente deve aceitar outro

corpo. Isso não deve ser causa de lamentação. Por isso, o Senhor Kṛṣṇa diz: *dhīras tatra na muhyati*: aquele que é *dhīra*, ou sóbrio, que é instruído em filosofia e estabelecido em conhecimento, não pode ficar infeliz com a transmigração da alma.

7.15.24

kṛpayā bhūtajaṁ duḥkhaṁ

daivaṁ jahyāt samādhinā

ātmajaṁ yoga-vīryeṇa

nidrāṁ sattva-niṣevayā

PALABRA POR PALABRA

kṛpayā–sendo misericordioso com todas as outras entidades vivas; bhūta-jam–por causa de outras entidades vivas; duḥkham–sofrimento; daivam–sofrimentos impostos pela providência; jahyāt–deve-se abandonar; samādhinā–pelo transe ou meditação; ātma-jam–sofrimentos devidos ao corpo e à mente; yoga-vīryeṇa–praticando *haṭha-yoga*, *prāṇāyāma* e assim por diante; nidrām–o sono; sattva-niṣevayā–desenvolvendo as qualificações bramânicas ou o modo da bondade.

TRADUCCIÓN

Pelo bom comportamento e pela ausência de inveja, deve-se neutralizar os sofrimentos devidos a outras entidades vivas; pela meditação em transe, deve-se neutralizar os sofrimentos devidos à providência; e praticando *haṭha-yoga*, *prāṇāyāma* e assim por diante, deve-se neutralizar os sofrimentos devidos ao corpo e à mente. De modo semelhante, desenvolvendo o modo da bondade, especialmente no tocante ao comer, deve-se conquistar o sono.

SIGNIFICADO

Por meio da prática, deve-se evitar comer de tal modo que outras entidades vivas sejam perturbadas e sofram. Já que sofro quando outros me beliscam ou matam, não devo tentar beliscar nem matar qualquer outra entidade viva. As pessoas não sabem que, por matarem animais inocentes, terão de sofrer reações severas da natureza material. Qualquer país onde as pessoas se entreguem ao abate desnecessário de animais terá de sofrer guerras e pestes impostas pela natureza material. Por conseguinte, comparando o próprio sofrimento ao sofrimento dos outros, deve-se ser bondoso com todas as entidades vivas. Não se podem evitar os sofrimentos infligidos pela providência e, portanto, quando o sofrimento chega, deve-se absorver-se plenamente em cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Pode-se evitar os sofrimentos do corpo e da mente praticando o místico *haṭha-yoga*.

7.15.25

rajas tamaś ca sattvena

sattvaṁ copaśamena ca

etat sarvaṁ gurau bhaktyā

puruṣo hy añjasā jayet

PALABRA POR PALABRA

rajaḥ tamaḥ–os modos da paixão e da ignorância; ca–e; sattvena–desenvolvendo o modo da bondade; sattvam–o modo da bondade; ca–também; upaśamena–abandonando o apego; ca–e; etat–estes; sarvam–todos; gurau–ao mestre espiritual; bhaktyā–prestando serviço em devoção; puruṣaḥ–uma pessoa; hi–de fato; añjasā–facilmente; jayet–pode conquistar.

TRADUCCIÓN

Deve-se conquistar os modos da paixão e da ignorância desenvolvendo o modo da bondade, e em seguida deve-se ficar desapegado do modo da bondade promovendo-se à plataforma de *śuddha-sattva*. Tudo isso pode ser feito automaticamente se alguém se ocupa no serviço do mestre espiritual com fé e devoção. Dessa maneira, pode-se conquistar a influência dos modos da natureza.

SIGNIFICADO

Simplesmente tratando a causa raiz de uma enfermidade, pode-se conquistar todas as dores e sofrimentos corporais. De modo semelhante, se a pessoa é devotada e fiel ao mestre espiritual, pode conquistar muito facilmente a influência de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. Os *yogīs* e os *jñānīs* praticam de muitas maneiras para conquistar os sentidos, mas o *bhakta* alcança imediatamente a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus por meio da misericórdia do mestre espiritual. *Yasya prasādād bhagavat-prasādo***. Se o mestre espiritual está favoravelmente inclinado, naturalmente recebe-se a misericórdia do Senhor Supremo, e, pela misericórdia do Senhor Supremo, torna-se a pessoa imediatamente transcendental, conquistando todas as influências de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* dentro deste mundo material. Isso se confirma no *Bhagavad-gītā* (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate* [Bg. 14.26]). Se alguém é um devoto puro agindo sob as orientações do *guru*, facilmente obtém a misericórdia do Senhor Supremo e assim se situa imediatamente na plataforma transcendental. Isso se explica no próximo verso.

7.15.26

yasya sākṣād bhagavati

jñāna-dīpa-prade gurau

martyāsad-dhīḥ śrutaṁ tasya

sarvaṁ kuñjara-śaucavat

PALABRA POR PALABRA

yasya–aquele que; sākṣāt–diretamente; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; jñāna-dīpa-prade–que ilumina com a tocha do conhecimento; gurau–ao mestre espiritual; martya-asat-dhīḥ–considera o mestre espiritual como um ser humano comum e mantém tal atitude desfavorável; śrutam–conhecimento Védico; tasya–para ele; sarvam–tudo; kuñjara-śauca-vat–como o banho de um elefante num lago.

TRADUCCIÓN

O mestre espiritual deve ser considerado diretamente o Senhor Supremo, pois ele dá conhecimento transcendental para a iluminação. Em consequência, para quem mantém a concepção material de que o mestre espiritual é um ser humano comum, tudo é frustrado. Sua iluminação e seus estudos Védicos e conhecimento são como o banho de um elefante.

SIGNIFICADO

Recomenda-se que se honre o mestre espiritual como estando em status igual ao da Suprema Personalidade de Deus. *Sākṣād dharitvena samasta-śāstraiḥ*. Isso é prescrito em toda escritura. *Ācāryaṁ māṁ vijānīyāt*. Deve-se considerar o *ācārya* tão bom

quanto a Suprema Personalidade de Deus. Apesar de todas estas instruções, se alguém considera o mestre espiritual um ser humano comum, está condenado. Seu estudo dos *Vedas* e suas austeridades e penitências para a iluminação são todos inúteis, como o banho de um elefante. Um elefante banha-se num lago de modo bastante minucioso, mas, assim que chega à margem, recolhe um pouco de terra do solo e a espalha sobre o corpo. Assim, o banho do elefante não tem sentido. Pode-se argumentar dizendo que, já que os parentes do mestre espiritual e os homens de sua vizinhança o consideram um ser humano comum, qual é a falta por parte do discípulo que considera o mestre espiritual um ser humano comum? Isso será respondido no próximo verso, mas a injunção é que o mestre espiritual jamais deve ser considerado um homem comum. Deve-se aderir estritamente às instruções do mestre espiritual, pois, se ele estiver satisfeito, certamente a Suprema Personalidade de Deus está satisfeita. *Yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi.*

7.15.27

eṣa vai bhagavān sākṣāt

pradhāna-puruṣeśvaraḥ

yogeśvarair vimṛgyāṅghrir

loko yaṁ manyate naram

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; vai–de fato; bhagavān–Suprema Personalidade de Deus; sākṣāt–diretamente; pradhāna–a causa primordial da natureza material; puruṣa–de todas as entidades vivas ou do puruṣāvatāra, o Senhor Viṣṇu; īśvaraḥ–o controlador supremo; yoga-īśvaraiḥ–por grandes pessoas santas, yogīs; vimṛgya-aṅghriḥ–os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, que são buscados; lokaḥ–as pessoas em geral; yam–a Ele; manyate–consideram; naram–um ser humano.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, é o senhor de todas as outras entidades vivas e da natureza material. Seus pés de lótus são buscados e adorados por grandes pessoas santas como Vyāsa. Não obstante, há tolos que consideram o Senhor Kṛṣṇa um ser humano comum.

SIGNIFICADO

O exemplo do Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus é adequado para se compreender o mestre espiritual. O mestre espiritual chama-se *sevaka-bhagavān*, a Personalidade de Deus servidora, e Kṛṣṇa é chamado *sevya-bhagavān*, a Suprema Personalidade de Deus que deve ser adorada. O mestre espiritual é o Deus adorador, ao passo que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o Deus adorável. Esta é a diferença entre o mestre espiritual e a Suprema Personalidade de Deus.

Outro ponto: o *Bhagavad-gītā*, que constitui as instruções da Suprema Personalidade de Deus, é apresentado pelo mestre espiritual tal como é, sem desvio. Por conseguinte, a Verdade Absoluta está presente no mestre espiritual. Como se afirma claramente no Texto 26, *jñāna-dīpa-prade*. A Suprema Personalidade de Deus dá conhecimento verdadeiro ao mundo inteiro, e o mestre espiritual, como representante da Divindade Suprema, leva a mensagem por todo o mundo. Assim, no plano absoluto, não há diferença entre o mestre espiritual e a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém considera a Suprema Personalidade — Kṛṣṇa ou o Senhor Rāmacandra — um ser humano comum, isso não significa que o Senhor Se torne um ser humano comum. De modo semelhante, se os familiares do mestre espiritual, que é o representante genuíno da Suprema Personalidade de Deus, consideram o mestre espiritual um ser humano comum, isso não significa que ele se torne um ser humano comum. O mestre espiritual é tão bom quanto a Suprema Personalidade de Deus, e, portanto, quem leva muito a sério o avanço espiritual deve considerar o mestre espiritual dessa maneira. Mesmo um leve desvio dessa compreensão pode criar desastre nos estudos Védicos e nas austeridades do discípulo.

7.15.28

ṣaḍ-varga-saṁyamaikāntāḥ

sarvā niyama-codanāḥ

tad-antā yadi no yogān

āvaheyuḥ śramāvahāḥ

PALABRA POR PALABRA

ṣaṭ-varga–os seis elementos, a saber, os cinco sentidos de ação e a mente; saṁyama-ekāntāḥ–o objetivo último de subjugar; sarvāḥ–todas tais atividades; niyama-codanāḥ–os princípios reguladores destinados ainda a controlar os sentidos e a mente; tat-antāḥ–a meta última de tais atividades; yadi–se; no–não; yogān–a vinculação positiva com o Supremo; āvaheyuḥ–conduzissem; śrama-āvahāḥ–um desperdício de tempo e trabalho.

TRADUCCIÓN

As cerimônias ritualísticas, os princípios reguladores, as austeridades e a prática do yoga destinam-se todos a controlar os sentidos e a mente, mas, ainda que se consiga controlar os sentidos e a mente, se a pessoa não chegar ao ponto de meditar no Senhor Supremo, todas essas atividades são simplesmente labor em frustração.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que a pessoa pode atingir a meta última da vida — a percepção da Superalma — praticando o sistema de yoga e os desempenhos ritualísticos segundo os princípios Védicos, mesmo sem firme devoção ao mestre espiritual. O fato, contudo, é que, pela prática do yoga, é preciso chegar ao plano de

meditar na Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma nas escrituras, *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*: [SB 12.13.1] uma pessoa em meditação alcança a perfeição da prática do yoga quando consegue ver a Suprema Personalidade de Deus. Por meio de várias práticas, pode-se chegar ao ponto de controlar os sentidos, mas o simples controle dos sentidos não conduz a uma conclusão substancial. Entretanto, mediante fé firme no mestre espiritual e na Suprema Personalidade de Deus, a pessoa não apenas controla os sentidos, mas também percebe o Senhor Supremo.

yasya deve parā bhaktir

yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ

prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual revelam-se automaticamente todos os significados do conhecimento Védico." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é por meio dos rudes sentidos materiais. Ele, porém, revela-Se aos devotos, estando satisfeito com eles por seu serviço amoroso e transcendental." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Suprema Personalidade tal como Ela é unicamente pelo serviço devocional. E, quando, por essa devoção, alguém está em plena consciência do Senhor Supremo, pode entrar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

Estas são instruções Védicas. É preciso ter plena fé nas palavras do mestre espiritual e fé semelhante na Suprema Personalidade de Deus. Então, o conhecimento real do *ātmā* e do Paramātmā e a distinção entre matéria e espírito serão automaticamente revelados. Este *ātma-tattva*, ou conhecimento espiritual, será revelado no âmago do coração do devoto por ele ter-se abrigado nos pés de lótus de um *mahājana* como Prahlāda Mahārāja. Afirma-se ainda, *tuṣyeyaṁ sarva-bhūtātmā guru-śuśrūṣayā* e *taranty añjo bhavārṇavam*. Simplesmente prestando serviço ao mestre espiritual, a pessoa atravessa o oceano da nesciência e retorna ao lar, de volta ao Supremo. Dessa maneira, ela vê gradualmente o Senhor Supremo face a

face e desfruta da vida na associação com o Senhor. A meta última do yoga é entrar em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Sem alcançar esse ponto, a chamada prática de yoga é mero labor sem qualquer benefício.

7.15.29

yathā vārtādayo hy arthā

yogasyārthaṁ na bibhrati

anarthāya bhaveyuḥ sma

pūrtam iṣṭaṁ tathāsataḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; vārtā-ādayaḥ–atividades como deveres ocupacionais ou profissionais; hi–certamente; arthāḥ–rendimento (de tais deveres ocupacionais); yogasya–do poder místico para a autorrealização; artham–benefício; na–não; bibhrati–ajudam; anarthāya–sem valor (atando a pessoa a repetidos nascimentos e mortes); bhaveyuḥ–são; sma–sempre; pūrtam iṣṭam–cerimônias ritualísticas Védicas; tathā–de modo semelhante; asataḥ–de um não-devoto materialista.

TRADUCCIÓN

Assim como as atividades profissionais ou os lucros comerciais não podem ajudar ninguém no avanço

espiritual, mas são uma fonte de enredamento material, as cerimônias ritualísticas Védicas não podem ajudar ninguém que não seja devoto da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Se alguém se torna muito rico por meio de suas atividades profissionais, pelo comércio ou pela agricultura, isso não significa que esteja espiritualmente avançado. Ser espiritualmente avançado é diferente de ser materialmente rico. Embora o propósito da vida seja tornar-se espiritualmente rico, os homens infelizes, mal orientados como são, sempre se ocupam em tentar tornar-se materialmente ricos. Tais ocupações materiais, porém, não ajudam a pessoa no efetivo cumprimento da missão humana. Pelo contrário, as ocupações materiais levam-na a sentir-se atraída por muitas necessidades desnecessárias, acompanhadas do risco de que se possa nascer em condição degradada. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.18):

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā

madhye tiṣṭhanti rājasāḥ

jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā

adho gacchanti tāmasāḥ

"Aqueles que se situam no modo da bondade ascendem gradualmente aos planetas superiores; os que estão no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e os que se encontram no modo da ignorância descem aos mundos infernais." Especialmente nesta Kali-yuga, o avanço material significa degradação e atração por muitas necessidades indesejáveis que criam uma mentalidade baixa. Por isso, *jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā*: estando as pessoas contaminadas pelas qualidades inferiores, conduzirão sua próxima vida ou como animais ou em outras formas degradadas de vida. Fazer ostentação de religião sem consciência de Kṛṣṇa pode tornar a pessoa popular na estima dos homens inintelegentes, mas, de fato, tal exibição materialista de avanço espiritual não a ajuda em absoluto; não a impedirá de errar o alvo da vida.

7.15.30

yaś citta-vijaye yattaḥ

syān niḥsaṅgo 'parigrahaḥ

eko vivikta-śaraṇo

bhikṣur bhaikṣya-mitāśanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; citta-vijaye–na conquista da mente; yattaḥ–está empenhado; syāt–deve estar; niḥsaṅgaḥ–sem associação

contaminada; aparigrahaḥ–sem ser dependente (da família); ekaḥ–sozinho; vivikta-śaraṇaḥ–abrigando-se num lugar solitário; bhikṣuḥ–uma pessoa renunciada; bhaikṣya–mendigando esmolas apenas para manter o corpo; mita-aśanaḥ–frugal no comer.

TRADUCCIÓN

Quem deseja conquistar a mente deve deixar a companhia da família e viver num lugar solitário, livre de associação contaminada. Para manter o corpo e a alma juntos, deve mendigar apenas o necessário para as necessidades básicas da vida.

SIGNIFICADO

Este é o processo para conquistar a agitação da mente. Recomenda-se que a pessoa deixe a família e viva sozinha, mantendo corpo e alma juntos pela mendicância de esmolas e comendo apenas o suficiente para manter-se viva. Sem tal processo, não se podem conquistar os desejos luxuriosos. *Sannyāsa* significa aceitar uma vida de mendicância, o que automaticamente torna a pessoa muito humilde e mansa, e livre de desejos luxuriosos. A esse respeito, aparece o seguinte verso na literatura *Smṛti*:

dvandvāhatasya gārhasthyaṁ

dhyāna-bhaṅgādi-kāraṇam

lakṣayitvā gṛhī spaṣṭaṁ

sannyased avicārayan

Neste mundo de dualidade, a vida familiar é a causa que arruína a vida espiritual ou a meditação. Compreendendo claramente esse fato, deve-se aceitar a ordem de *sannyāsa* sem hesitação.

7.15.31

deśe śucau same rājan

saṁsthāpyāsanam ātmanaḥ

sthiraṁ sukhaṁ samaṁ tasminn

āsītarjv-aṅga om iti

PALABRA POR PALABRA

deśe–em um lugar; śucau–muito sagrado; same–plano; rājan–ó Rei; saṁsthāpya–colocando; āsanam–no assento; ātmanaḥ–de si mesmo; sthiram–muito firme; sukham–confortavelmente; samam–equilibrado; tasmin–nesse assento; āsīta–deve sentar-se; ṛju-aṅgaḥ–com o corpo perpendicularmente reto; oṁ–o *mantra* Védico *praṇava*; iti–dessa maneira.

TRADUCCIÓN

Meu querido Rei, em um lugar sagrado e santo de peregrinação, deve-se escolher um lugar para praticar o yoga. O lugar deve ser plano e nem muito alto nem

muito baixo. Ali a pessoa deve sentar-se muito confortavelmente, mantendo-se firme e equilibrada, com o corpo reto, e assim começar a cantar o *praṇava* Védico.

SIGNIFICADO

Em geral, recomenda-se o canto de *oṁ*, porque, no princípio, não se pode compreender a Personalidade de Deus. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam essa substância não-dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." A menos que esteja plenamente convencida da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa tem a tendência de tornar-se um *yogī* impersonalista buscando o Senhor Supremo no âmago de seu coração (*dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ* [SB 12.13.1]). Aqui se recomenda o canto de *oṁkāra* porque, no início da percepção transcendental, em vez de cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*, pode-se cantar *oṁkāra* (*praṇava*). Não há diferença entre o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* e *oṁkāra*, pois ambos são

representações sonoras da Suprema Personalidade de Deus. *Praṇavaḥ sarva-vedeṣu*. Em todas as literaturas Védicas, a vibração sonora *oṁkāra* é o começo. *Oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. A diferença entre o canto de *oṁkāra* e o canto do Hare Kṛṣṇa *mantra* é que o Hare Kṛṣṇa *mantra* pode ser cantado sem consideração do lugar ou da disposição para sentar-se recomendada no *Bhagavad-gītā* (6.11):

śucau deśe pratiṣṭhāpya

sthiram āsanam ātmanaḥ

nāty-ucchritaṁ nātinīcaṁ

cailājina-kuśottaram

"Para praticar yoga, deve-se ir a um lugar isolado e estender grama *kuśa* no chão, cobrindo-a com uma pele de veado e um pano macio. O assento não deve ser nem muito alto nem muito baixo, e deve estar situado em um lugar sagrado." O Hare Kṛṣṇa *mantra* pode ser cantado por qualquer pessoa, sem consideração do lugar ou de como se senta. Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou abertamente: *niyamitaḥ smaraṇe na kālaḥ*. No canto do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* não há injunções particulares quanto ao lugar onde a pessoa se senta. A injunção *niyamitaḥ smaraṇe na kālaḥ* inclui *deśa*, *kāla* e *pātra* — lugar, tempo e o indivíduo. Por isso, qualquer um pode cantar o Hare Kṛṣṇa *mantra*, sem consideração do tempo nem do lugar. Especialmente nesta era, Kali-yuga, é muito difícil encontrar um lugar adequado segundo as recomendações do *Bhagavad-gītā*. O Hare Kṛṣṇa *mahā-*

mantra, contudo, pode ser cantado em qualquer lugar e a qualquer tempo, e isso trará resultados com muita rapidez. Ainda assim, mesmo enquanto canta o Hare Kṛṣṇa *mantra*, pode-se observar princípios reguladores. Assim, ao sentar-se e cantar, pode-se manter o corpo reto, o que ajudará no processo do canto; do contrário, pode-se sentir sono.

7.15.34

evam abhyasyataś cittaṁ

kālenālpīyasā yateḥ

aniśaṁ tasya nirvāṇaṁ

yāty anindhana-vahnivat

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; abhyasyataḥ–da pessoa que pratica este sistema de yoga; cittam–o coração; kālena–com o tempo; alpīyasā–em muito breve; yateḥ–da pessoa que pratica yoga; aniśam–sem cessar; tasya–dele; nirvāṇam–purificação de toda contaminação material; yāti–alcança; anindhana–sem chama nem fumaça; vahnivat–como um fogo.

TRADUCCIÓN

Quando o *yogī* pratica regularmente dessa maneira, em pouco tempo seu coração se fixa e se liberta de perturbação, como um fogo sem chamas nem fumaça.

SIGNIFICADO

Nirvāṇa significa a cessação de todos os desejos materiais. Às vezes, a ausência de desejos é entendida como significando o fim das atividades da mente, mas isso não é possível. A entidade viva tem sentidos e, se os sentidos parassem de funcionar, a entidade viva já não seria uma entidade viva; seria exatamente como pedra ou madeira. Isso não é possível. Por estar viva, ela é *nitya* e *cetana* — eternamente senciente. Para aqueles que não estão muito avançados, recomenda-se a prática do yoga a fim de impedir que a mente seja agitada pelos desejos materiais, mas, se a pessoa fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, sua mente naturalmente se torna pacífica em muito pouco tempo. Esta paz é descrita no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

Se alguém puder compreender Kṛṣṇa como o desfrutador supremo, o supremo proprietário de tudo e o supremo amigo de

todos, estará estabelecido em paz e livre da agitação material. Contudo, para quem não consegue compreender a Suprema Personalidade de Deus, recomenda-se a prática do yoga.

7.15.35

kāmādibhir anāviddhaṁ

praśāntākhila-vṛtti yat

cittaṁ brahma-sukha-spṛṣṭaṁ

naivottiṣṭheta karhicit

PALABRA POR PALABRA

kāma-ādibhiḥ—por vários desejos luxuriosos; anāviddham—não afetada; praśānta—calma e pacífica; akhila-vṛtti—em todos os aspectos, ou em todas as atividades; yat—aquilo que; cittam—consciência; brahma-sukha-spṛṣṭam—situada no plano transcendental em eterna bem-aventurança; na—não; eva—de fato; uttiṣṭheta—pode sair; karhicit—em tempo algum.

TRADUCCIÓN

Quando essa consciência fica incontaminada pelos desejos luxuriosos materiais, torna-se calma e pacífica em todas as atividades, pois a pessoa se situa na vida eterna e bem-aventurada. Uma vez situada nessa plataforma, ela não retorna às atividades materialistas.

SIGNIFICADO

Brahma-sukha-spṛṣṭam também é descrito no *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.54):

> *brahma-bhūtaḥ prasannātmā*
> *na śocati na kāṅkṣati*
> *samaḥ sarveṣu bhūteṣu*
> *mad-bhaktiṁ labhate parām*

"Aquele que está transcendentalmente situado compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se plenamente jubiloso. Ele jamais se lamenta nem deseja possuir coisa alguma; é igualmente disposto para com toda entidade viva. Nessa situação, ele inicia atividades transcendentais, ou serviço devocional ao Senhor." Geralmente, uma vez elevada à plataforma transcendental de *brahma-sukha,* a bem-aventurança transcendental, a pessoa nunca mais decai. Mas, se ela não se ocupa em serviço devocional, há a possibilidade de que retorne à plataforma material. *Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ:* [[sb/10/2/32|[SB 10.2.32]]] a pessoa pode elevar-se à plataforma de *brahma-sukha,* a bem-aventurança transcendental, mas, mesmo dessa plataforma, ela pode cair de volta à plataforma material se não se ocupar em serviço devocional.

7.15.36

yaḥ pravrajya gṛhāt pūrvaṁ

tri-vargāvapanāt punaḥ

yadi seveta tān bhikṣuḥ

sa vai vāntāśy apatrapaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; pravrajya–tendo terminado de vez e partido para a floresta (estando situado em bem-aventurança transcendental); gṛhāt–do lar; pūrvam–no princípio; tri-varga–os três princípios de religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos; āvapanāt–do campo em que são semeados; punaḥ–de novo; yadi–se; seveta–aceitar; tān–atividades materialistas; bhikṣuḥ–uma pessoa que aceitou a ordem de *sannyāsa*; saḥ–essa pessoa; vai–de fato; vānta-āśī–aquele que come o próprio vômito; apatrapaḥ–sem vergonha.

TRADUCCIÓN

Quem aceita a ordem de *sannyāsa* abandona os três princípios das atividades materialistas em que se entrega no campo da vida familiar — a saber, religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos. Quem aceita o *sannyāsa* mas depois retorna a tais atividades materialistas deve ser chamado de *vāntāśī*, ou aquele que come o próprio vômito. É, de fato, uma pessoa sem vergonha.

SIGNIFICADO

As atividades materialistas são reguladas pela instituição do *varṇāśrama-dharma*. Sem o *varṇāśrama-dharma*, as atividades materialistas constituem vida animal. Não obstante, mesmo na vida humana, ao observar os princípios de *varṇa* e *āśrama* — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*, *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa* —, é preciso, em última análise, aceitar o *sannyāsa*, a ordem renunciada, pois somente pela ordem renunciada se pode estar situado em *brahma-sukha*, ou bem-aventurança transcendental. Em *brahma-sukha*, a pessoa já não é atraída por desejos luxuriosos. De fato, quando uma pessoa já não se perturba, sobretudo com desejos luxuriosos de indulgência sexual, está apta a tornar-se um *sannyāsī*. De outra forma, não se deve aceitar a ordem de *sannyāsa*. Se alguém aceita o *sannyāsa* em uma etapa imatura, há toda possibilidade de ser atraído por mulheres e desejos luxuriosos, tornando-se assim novamente um suposto *gṛhastha* ou uma vítima das mulheres. Tal pessoa é da maior desvergonha, e chama-se *vāntāśī*, ou aquele que come o que já vomitou. Sem dúvida, leva uma vida condenada. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, por conseguinte, aconselha-se que os *sannyāsīs* e *brahmacārīs* se mantenham estritamente afastados da companhia de mulheres, para que não haja possibilidade de voltarem a cair como vítimas de desejos luxuriosos.

7.15.37

yaiḥ sva-dehaḥ smṛto 'nātmā

martyo viṭ-kṛmi-bhasmavat

ta enam ātmasāt kṛtvā

ślāghayanti hy asattamāḥ

PALABRA POR PALABRA

yaiḥ–pelos *sannyāsīs* que; sva-dehaḥ–próprio corpo; smṛtaḥ–consideram; anātmā–diferente da alma; martyaḥ–sujeito à morte; viṭ–transformando-se em excremento; kṛmi–vermes; bhasma-vat–ou cinzas; te–tais pessoas; enam–este corpo; ātmasāt kṛtvā–identificando-o novamente com o eu; ślāghayanti–glorificam como muito importante; hi–de fato; asat-tamāḥ–os maiores canalhas.

TRADUCCIÓN

Os *sannyāsīs* que primeiramente consideram que o corpo está sujeito à morte, quando se transformará em excremento, vermes ou cinzas, mas que depois voltam a dar importância ao corpo e a glorificá-lo como o eu, devem ser considerados os maiores canalhas.

SIGNIFICADO

Um *sannyāsī* é alguém que, através do avanço no conhecimento, compreendeu claramente que Brahman — ele, a própria pessoa — é a alma, não o corpo. Quem tem essa compreensão pode aceitar o *sannyāsa*, pois está situado na posição de "*ahaṁ brahmāsmi*". *Brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati* [Bg. 18.54]. Tal pessoa, que já não lamenta nem anseia por manter seu corpo e que pode aceitar todas as entidades vivas como almas espirituais, pode então entrar no serviço devocional ao Senhor. Se a pessoa não entra no serviço devocional ao Senhor, mas artificialmente se considera Brahman ou Nārāyaṇa, sem compreender perfeitamente que a alma e o corpo são diferentes, com certeza cai (*patanty adhaḥ*). Tal pessoa volta a dar importância ao corpo. Há muitos *sannyāsīs* na Índia que enfatizam a importância do corpo. Alguns deles dão importância especial ao corpo do homem pobre, aceitando-o como *daridra-nārāyaṇa*, como se Nārāyaṇa tivesse um corpo material. Muitos outros *sannyāsīs* enfatizam a importância da posição social do corpo como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*. Tais *sannyāsīs* são considerados os maiores canalhas (*asattamāḥ*). São sem vergonha porque ainda não compreenderam a diferença entre o corpo e a alma, e, em vez disso, aceitaram o corpo de um *brāhmaṇa* como sendo um *brāhmaṇa*. O brahmanismo (*brāhmaṇya*) consiste no conhecimento do Brahman. Mas, na verdade, o corpo de um *brāhmaṇa* não é Brahman. De modo semelhante, o corpo não é nem rico nem pobre. Se o corpo de um pobre fosse *daridra-nārāyaṇa*, isto significaria que o corpo de

um rico, ao contrário, deveria ser *dhanī-nārāyaṇa*. Por isso, os *sannyāsīs* que não conhecem o significado de Nārāyaṇa, aqueles que consideram o corpo como Brahman ou Nārāyaṇa, são aqui descritos como *asattamāḥ*, os mais abomináveis canalhas. Seguindo o conceito corporal da vida, tais *sannyāsīs* elaboram vários programas para servir ao corpo. Conduzem missões farsescas que consistem em supostas atividades religiosas destinadas a desencaminhar toda a sociedade humana. Estes *sannyāsīs* foram aqui descritos como *apatrapaḥ* e *asattamāḥ* — sem vergonha e caídos da vida espiritual.

7.15.40

ātmānaṁ ced vijānīyāt

paraṁ jñāna-dhutāśayaḥ

kim icchan kasya vā hetor

dehaṁ puṣṇāti lampaṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–a alma e a Superalma; cet–se; vijānīyāt–pode compreender; param–que são transcendentais, além deste mundo material; jñāna–pelo conhecimento; dhuta-āśayaḥ–aquele que purificou a consciência; kim–o quê; icchan–desejando confortos materiais; kasya–por quem; vā–ou; hetoḥ–por que razão; deham–o

corpo material; puṣṇāti–ele mantém; lampaṭaḥ–estando ilicitamente entregue à gratificação dos sentidos.

TRADUCCIÓN

A forma humana de corpo destina-se a compreender o eu e o Eu Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, ambos os quais estão transcendentalmente situados. Se ambos podem ser compreendidos quando a pessoa é purificada pelo conhecimento avançado, por que razão e para quem uma pessoa tola e gulosa mantém o corpo para a gratificação dos sentidos?

SIGNIFICADO

Naturalmente, todos neste mundo material estão interessados em manter o corpo para a gratificação dos sentidos, mas, cultivando o conhecimento, é preciso compreender gradualmente que o corpo não é o eu. Tanto a alma quanto a Superalma são transcendentais ao mundo material. Isto deve ser compreendido na forma humana de vida, especialmente quando se aceita o *sannyāsa*. Um *sannyāsī*, alguém que compreendeu o eu, deve ocupar-se em elevar o eu e associar-se com o Superalma. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a elevar o ser vivo à promoção de volta ao lar, de volta ao Supremo. Buscar tal elevação é o dever da pessoa na forma humana de vida. Se a pessoa não desempenha esse dever, por que deveria manter o corpo? Especialmente se um *sannyāsī* não apenas mantém o corpo por meios ordinários, mas faz tudo para manter o corpo,

incluindo até comer carne e outras coisas abomináveis, ele deve ser um *lampaṭaḥ*, uma pessoa gulosa simplesmente ocupada na gratificação dos sentidos. Um *sannyāsī* deve afastar-se especialmente das exigências da língua, do estômago e dos genitais, que perturbam a pessoa enquanto ela não está plenamente ciente de que o corpo é distinto da alma.

7.15.41

āhuḥ śarīraṁ ratham indriyāṇi

hayān abhīṣūn mana indriyeśam

vartmāni mātrā dhiṣaṇāṁ ca sūtaṁ

sattvaṁ bṛhad bandhuram īśa-sṛṣṭam

PALABRA POR PALABRA

āhuḥ–diz-se; śarīram–o corpo; ratham–a quadriga; indriyāṇi–os sentidos; hayān–os cavalos; abhīṣūn–as rédeas; manaḥ–a mente; indriya–dos sentidos; īśam–o senhor; vartmāni–os destinos; mātrāḥ–os objetos dos sentidos; dhiṣaṇām–a inteligência; ca–e; sūtam–o cocheiro; sattvam–consciência; bṛhat–grande; bandhuram–cativeiro; īśa–pela Suprema Personalidade de Deus; sṛṣṭam–criado.

TRADUCCIÓN

Os transcendentalistas que são avançados em conhecimento comparam o corpo, que é feito por ordem da Suprema Personalidade de Deus, a uma quadriga. Os sentidos são como os cavalos; a mente, o senhor dos sentidos, é como as rédeas; os objetos dos sentidos são os destinos; a inteligência é o cocheiro; e a consciência, que se espalha por todo o corpo, é a causa do cativeiro neste mundo material.

SIGNIFICADO

Para uma pessoa confundida na forma materialista de vida, o corpo, a mente e os sentidos, que estão ocupados na gratificação dos sentidos, são a causa do cativeiro a repetidos nascimentos, mortes, velhice e doença. Mas, para quem é avançado em conhecimento espiritual, o mesmo corpo, sentidos e mente são a causa da liberação. Isto se confirma no *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.3–4,9) como segue:

ātmānaṁ rathinaṁ viddhi

śarīraṁ ratham eva ca

buddhiṁ tu sārathiṁ viddhi

manaḥ pragraham eva ca

indriyāṇi hayān āhur

viṣayāṁs teṣu gocarān

so 'dhvanaḥ pāram āpnoti

tad viṣṇoḥ paramaṁ padam

A alma é a ocupante da quadriga do corpo, cujo cocheiro é a inteligência. A mente é a determinação de alcançar o destino, os sentidos são os cavalos, e os objetos dos sentidos também estão incluídos nessa atividade. Assim, pode-se alcançar o destino, Viṣṇu, que é *paramaṁ padam*, a meta suprema da vida. Na vida condicionada, a consciência no corpo é a causa do cativeiro, mas a mesma consciência, quando transformada em consciência de Kṛṣṇa, torna-se a causa do retorno ao lar, de volta ao Supremo.

O corpo humano, portanto, pode ser utilizado de duas maneiras — para ir às regiões mais escuras da ignorância ou para ir adiante, de volta ao lar, de volta ao Supremo. Para voltar ao Supremo, o caminho é *mahat-sevā*, aceitar o mestre espiritual autorrealizado. *Mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ* [SB 5.5.2]. Para a liberação, é preciso aceitar a direção de devotos autorizados, que podem realmente dotar a pessoa de conhecimento perfeito. Por outro lado, *tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam*: se alguém quer ir às regiões mais escuras da existência material, pode continuar a associar-se com pessoas apegadas a mulheres (*yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam*). A palavra *yoṣit* significa "mulher". As pessoas demasiadamente materialistas são apegadas às mulheres.

Diz-se, por conseguinte, *ātmānaṁ rathinaṁ viddhi śarīraṁ ratham eva ca*. O corpo é como uma quadriga ou carro no qual se pode ir a qualquer lugar. Pode-se conduzir bem, ou pode-se conduzir caprichosamente, em cujo caso é bem possível que se sofra um acidente e se caia em uma vala. Em outras palavras, se a pessoa aceitar as direções do experiente mestre espiritual, poderá voltar ao lar, de volta ao Supremo; do contrário, poderá retornar ao ciclo de nascimento e morte. Por isso, Kṛṣṇa pessoalmente aconselha:

aśraddadhānāḥ puruṣā

dharmasyāsya parantapa

aprāpya māṁ nivartante

mṛtyu-saṁsāra-vartmani

"Aqueles que não têm fé no caminho do serviço devocional não podem alcançar-Me, ó conquistador dos inimigos, mas retornam ao nascimento e à morte neste mundo material." (Bg. 9.3) A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, pessoalmente dá instruções sobre como se pode voltar ao lar, de volta ao Supremo, mas, se alguém não se importa em ouvir Suas instruções, o resultado será que jamais voltará ao Supremo, mas continuará a vida nesta miserável condição de repetidos nascimentos e mortes na existência material (*mṛtyu-saṁsāra-vartmani*).

O conselho dos transcendentalistas experientes, portanto, é que o corpo seja plenamente ocupado para alcançar a meta

última da vida (*svārtha-gatim*). O verdadeiro interesse ou meta da vida é voltar ao lar, de volta ao Supremo. Para que se possa cumprir esse propósito, existem muitas literaturas Védicas, incluindo o *Vedānta-sūtra*, os *Upaniṣads*, o *Bhagavad-gītā*, o *Mahābhārata* e o *Rāmāyaṇa*. Deve-se tirar lições dessas literaturas Védicas e aprender a praticar *nivṛtti-mārga*. Então, a vida da pessoa será perfeita. O corpo é importante enquanto tem consciência. Sem consciência, o corpo é meramente um amontoado de matéria. Por isso, para voltar ao lar, de volta ao Supremo, deve-se mudar a consciência de consciência material para consciência de Kṛṣṇa. A consciência da pessoa é a causa do cativeiro material, mas, se essa consciência for purificada pelo *bhakti-yoga*, então se pode compreender a falsidade de seus *upādhis*, suas designações como indiano, americano, hindu, muçulmano, cristão e assim por diante. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam* [Cc. Madhya 19.170]. É preciso esquecer essas designações e usar essa consciência somente para o serviço de Kṛṣṇa. Por conseguinte, se alguém tira vantagem do movimento da consciência de Kṛṣṇa, sua vida é certamente bem-sucedida.

7.15.42

akṣaṁ daśa-prāṇam adharma-dharmau

cakre 'bhimānaṁ rathinaṁ ca jīvam

dhanur hi tasya praṇavaṁ paṭhanti

śaraṁ tu jīvaṁ param eva lakṣyam

PALABRA POR PALABRA

akṣam–os raios (da roda da quadriga); daśa–dez; prāṇam–as dez espécies de ar que fluem dentro do corpo; adharma–irreligião; dharmau–religião (dois lados da roda, em cima e embaixo); cakre–na roda; abhimānam–identificação falsa; rathinam–o cocheiro ou senhor do corpo; ca–também; jīvam–a entidade viva; dhanuḥ–o arco; hi–de fato; tasya–dele; praṇavam–o *mantra* Védico *oṁkāra*; paṭhanti–diz-se; śaram–uma flecha; tu–mas; jīvam–a entidade viva; param–o Senhor Supremo; eva–de fato; lakṣyam–o alvo.

TRADUCCIÓN

As dez espécies de ar que atuam dentro do corpo comparam-se aos raios das rodas da quadriga, e a parte superior e inferior da própria roda são chamadas de religião e irreligião. A entidade viva no conceito corporal da vida é o dono da quadriga. O *mantra* Védico *praṇava* é o arco, a entidade viva pura é a própria flecha, e o alvo é o Ser Supremo.

SIGNIFICADO

Dez espécies de ar vital sempre fluem dentro do corpo material. Chamam-se *prāṇa*, *apāna*, *samāna*, *vyāna*, *udāna*, *nāga*, *kūrma*, *kṛkala*, *devadatta* e *dhanañjaya*. Aqui são comparadas aos raios das rodas da quadriga. O ar vital é a energia para todas

as atividades de um ser vivo, que às vezes são religiosas e às vezes irreligiosas. Assim, diz-se que a religião e a irreligião são as porções superior e inferior das rodas da quadriga. Quando a entidade viva decide voltar ao lar, de volta ao Supremo, seu alvo é o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. No estado condicionado da vida, não se compreende que a meta da vida é o Senhor Supremo. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ* [SB 7.5.31]. A entidade viva tenta ser feliz dentro deste mundo material, sem compreender o alvo de sua vida. Quando se purifica, no entanto, abandona seu conceito corporal da vida e sua identificação falsa como pertencente a uma certa comunidade, uma certa nação, uma certa sociedade, uma certa família e assim por diante (*sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam* [Cc. Madhya 19.170]). Então toma a flecha de sua vida purificada e, com a ajuda do arco — o canto transcendental do *praṇava*, ou o Hare Kṛṣṇa *mantra* —, lança-se em direção à Suprema Personalidade de Deus.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comentou que, por se usarem neste verso as palavras "arco" e "flecha", pode-se argumentar que a Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva se tornaram inimigos. Contudo, embora a Suprema Personalidade de Deus possa tornar-Se o suposto inimigo do ser vivo, este é Seu prazer cavalheiresco. Por exemplo, o Senhor lutou com Bhīṣma, e, quando Bhīṣma perfurou o corpo do Senhor no Campo de Batalha de Kurukṣetra, isso foi uma espécie de humor ou relação, das quais há doze. Quando a alma

condicionada tenta alcançar o Senhor disparando uma flecha contra Ele, o Senhor Se compraz, e a entidade viva ganha o benefício de voltar ao lar, de volta ao Supremo. Outro exemplo dado a esse respeito é que Arjuna, em consequência de perfurar o *ādhāra-mīna*, ou o peixe dentro do *cakra*, obteve o valioso ganho de Draupadī. De modo semelhante, se com a flecha do canto do santo nome do Senhor a pessoa perfura os pés de lótus do Senhor Viṣṇu, em virtude de realizar essa atividade heroica de serviço devocional, recebe o benefício de voltar ao lar, de volta ao Supremo.

7.15.45

yāvan nṛ-kāya-ratham ātma-vaśopakalpaṁ

dhatte gariṣṭha-caraṇārcanayā niśātam

jñānāsim acyuta-balo dadhad asta-śatruḥ

svānanda-tuṣṭa upaśānta idaṁ vijahyāt

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; nṛ-kāya–esta forma humana de corpo; ratham–considerada a quadriga; ātma-vaśa–dependente do próprio controle; upakalpam–na qual há muitas outras partes subordinadas; dhatte–a pessoa possui; gariṣṭha-caraṇa–os pés de lótus dos superiores (a saber, o mestre espiritual e seus predecessores); arcanayā–servindo; niśātam–afiada; jñāna-asim–a

espada ou arma do conhecimento; acyuta-balaḥ–pela força transcendental de Kṛṣṇa; dadhat–empunhando; asta-śatruḥ–até que o inimigo seja derrotado; sva-ānanda-tuṣṭaḥ–estando plenamente satisfeito por bem-aventurança transcendental; upaśāntaḥ–com a consciência purificada de toda contaminação material; idam–este corpo; vijahyāt–deve-se abandonar.

TRADUCCIÓN

Enquanto a pessoa tiver que aceitar um corpo material, com suas diversas partes e parafernálias, que não estão plenamente sob seu controle, deve aproximar-se dos pés de lótus de seus superiores, a saber, seu mestre espiritual e os predecessores do mestre espiritual. Pela misericórdia deles, pode-se afiar a espada do conhecimento, e, com o poder da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, deve então conquistar os inimigos mencionados acima. Dessa maneira, o devoto deve ser capaz de submergir em sua própria bem-aventurança transcendental, e, então, pode abandonar o corpo e retomar sua identidade espiritual.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.9), o Senhor diz:

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce de novo neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Esta é a mais alta perfeição da vida, e o corpo humano destina-se a este propósito. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.17):

nṛ-deham ādyaṁ sulabhaṁ sudurlabhaṁ

plavaṁ sukalpaṁ guru-karṇadhāram

mayānukūlena nabhasvateritaṁ

pumān bhavābdhiṁ na taret sa ātma-hā

Esta forma humana de corpo é um barco da maior preciosidade, e o mestre espiritual é o capitão, *guru-karṇadhāram*, para guiar o barco na travessia do oceano da nesciência. A instrução de Kṛṣṇa é uma brisa favorável. Deve-se usar todas essas facilidades para atravessar o oceano da nesciência. Visto que o mestre espiritual é o capitão, é preciso servi-lo com toda sinceridade, para que por sua misericórdia se possa obter a misericórdia do Senhor Supremo.

Uma palavra significativa aqui é *acyuta-balaḥ*. O mestre espiritual é certamente muito misericordioso com seus discípulos e, em consequência, ao satisfazê-lo, o devoto obtém força da

Suprema Personalidade de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por isso, diz: *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*: primeiro é preciso agradar o mestre espiritual, e então a pessoa automaticamente agrada Kṛṣṇa e obtém a força com a qual atravessar o oceano da nesciência. Quem deseja seriamente voltar ao lar, de volta ao Supremo, deve, portanto, fortalecer-se o suficiente agradando o mestre espiritual, pois assim obtém a arma com a qual conquistar o inimigo, e também obtém a graça de Kṛṣṇa. Simplesmente obter a arma do *jñāna* é insuficiente. É preciso afiar a arma servindo o mestre espiritual e atendo-se às suas instruções. Então o candidato obterá a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Em uma guerra geral, é preciso recorrer à ajuda da quadriga e dos cavalos para conquistar o inimigo, e, depois de conquistar os inimigos, pode-se abandonar a quadriga e suas parafernálias. De modo semelhante, enquanto se tem um corpo humano, deve-se usá-lo plenamente para obter a mais alta perfeição da vida, a saber, voltar ao lar, de volta ao Supremo.

A perfeição do conhecimento é certamente tornar-se transcendentalmente situado (*brahma-bhūta*). Como diz o Senhor no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado realiza imediatamente o Brahman Supremo e se torna plenamente alegre. Jamais lamenta nem deseja ter o que quer que seja; é igualmente disposto para com todas as entidades vivas. Nesse estado, alcança o serviço devocional puro." Simplesmente cultivando o conhecimento como fazem os impersonalistas, não se pode sair das garras de *māyā*. É preciso atingir o plano do *bhakti*.

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Suprema Personalidade tal como Ela é unicamente pelo serviço devocional. E, quando, por essa devoção, alguém está em plena consciência do Senhor Supremo, pode entrar no reino de Deus." (Bg. 18.55) A menos que tenha atingido o estágio de serviço devocional e a misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa, há a possibilidade de que a pessoa caia e aceite novamente um corpo material. Por isso, Kṛṣṇa enfatiza no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce de novo neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

A palavra *tattvataḥ*, que significa "em verdade", é muito importante. *Tato māṁ tattvato jñātvā*. A menos que compreenda Kṛṣṇa em verdade pela misericórdia do mestre espiritual, a pessoa não é livre para abandonar seu corpo material. Como se diz: *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ*: [SB 10.2.32] se a pessoa negligencia servir os pés de lótus de Kṛṣṇa, não pode livrar-se das garras materiais simplesmente pelo conhecimento. Mesmo que alcance o estágio de *brahma-padam*, fundindo-se no Brahman, sem *bhakti* é propenso a cair. Deve-se ter muito cuidado quanto ao perigo de cair novamente no cativeiro material. O único seguro é chegar ao estágio do *bhakti*, do qual a pessoa tem a garantia de não cair. Então a pessoa fica livre das atividades do mundo material. Em suma, como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu, é preciso entrar em contato com um mestre espiritual genuíno que venha na *paramparā* da consciência de Kṛṣṇa, pois, por sua misericórdia e instruções, é capaz de obter força de Kṛṣṇa. Assim, a pessoa se ocupa em serviço devocional e atinge a meta última da vida, os pés de lótus de Viṣṇu.

Significativas neste verso são as palavras *jñānāsim acyuta-balaḥ*. *Jñānāsim*, a espada do conhecimento, é dada por Kṛṣṇa e, quando a pessoa serve o guru e Kṛṣṇa para empunhar a espada das instruções de Kṛṣṇa, Balarāma lhe dá força. Balarāma é Nityānanda. *Vrajendra-nandana yei, śacī-suta haila sei, balarāma ha-ila nitāi*. Este *bala* — Balarāma — vem com Śrī Caitanya Mahāprabhu, e ambos são tão misericordiosos que nesta era de Kali pode-se facilmente abrigar-se em Seus pés de lótus. Eles vêm especialmente para libertar as almas caídas desta era. *Pāpī tāpī yata chila, hari-nāme uddhārila*. Sua arma é o *saṅkīrtana*, *hari-nāma*. Assim, deve-se aceitar a espada do conhecimento de Kṛṣṇa e ser forte com a misericórdia de Balarāma. Estamos, portanto, adorando Kṛṣṇa-Balarāma em Vṛndāvana. No *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.2.4), afirma-se:

nāyam ātmā bala-hīnena labhyo

na ca pramādāt tapaso vāpy aliṅgāt

etair upāyair yatate yas tu vidvāṁs

tasyaiṣa ātmā viśate brahma-dhāma

Não se pode atingir a meta da vida sem a misericórdia de Balarāma. Śrī Narottama dāsa Ṭhākura, por isso, diz: *nitāiyera karuṇā habe, vraje rādhā-kṛṣṇa pābe*: quando se recebe a misericórdia de Balarāma, Nityānanda, pode-se atingir os pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa com muita facilidade.

se sambandha nāhi yāra, bṛthā janma gela tāra,

vidyā-kule hi karibe tāra

Se a pessoa não tem conexão com Nitāi, Balarāma, então, ainda que seja um erudito muito sábio ou *jñānī* ou tenha nascido em uma família muito respeitável, esses bens não a ajudarão. Devemos, portanto, conquistar os inimigos da consciência de Kṛṣṇa com a força recebida de Balarāma.

7.15.46

nocet pramattam asad-indriya-vāji-sūtā

nītvotpathaṁ viṣaya-dasyuṣu nikṣipanti

te dasyavaḥ sahaya-sūtam amuṁ tamo 'ndhe

saṁsāra-kūpa uru-mṛtyu-bhaye kṣipanti

PALABRA POR PALABRA

nocet–se não seguirmos as instruções de Acyuta, Kṛṣṇa, e não nos abrigarmos em Balarāma; pramattam–descuidados, desatentos; asat–que estão sempre propensos à consciência material; indriya–os sentidos; vāji–atuando como os cavalos; sūtāḥ–o cocheiro (a inteligência); nītvā–trazendo; utpatham–à estrada do desejo material; viṣaya–os objetos dos sentidos; dasyuṣu–nas mãos dos saqueadores; nikṣipanti–lançam; te–aqueles; dasyavaḥ–saqueadores; sa–com; haya-sūtam–os cavalos e o cocheiro; amum–todos eles; tamaḥ–escuro; andhe–cego; saṁsāra-

kūpe–no poço da existência material; uru–grande; mṛtyu-bhaye–temor da morte; kṣipanti–lançam.

TRADUCCIÓN

De outro modo, se a pessoa não se abriga em Acyuta e Baladeva, então os sentidos, atuando como os cavalos, e a inteligência, atuando como o cocheiro, ambos propensos à contaminação material, levam descuidadamente o corpo, que atua como a quadriga, ao caminho da gratificação dos sentidos. Quando se é assim novamente atraída pelos ladrões do *viṣaya* — comer, dormir e copular —, os cavalos e o cocheiro são lançados no cego e escuro poço da existência material, e a pessoa é novamente posta em uma situação perigosa e extremamente temível de repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

Sem a proteção de Gaura-Nitāi — Kṛṣṇa e Balarāma —, não se pode sair do escuro poço da ignorância na existência material. Isto é indicado aqui pela palavra *nocet*, que significa que a pessoa sempre permanecerá no escuro poço da existência material. A entidade viva precisa obter força de Nitāi-Gaura, ou Kṛṣṇa-Balarāma. Sem a misericórdia de Nitāi-Gaura, não há como sair deste escuro poço da ignorância. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 1.2):

vande śrī-kṛṣṇa-caitanya-

nityānandau sahoditau

gauḍodaye puṣpavantau

citrau śandau tamo-nudau

"Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, que são como o Sol e a Lua. Eles surgiram simultaneamente no horizonte de Gauḍa para dissipar a escuridão da ignorância e, assim, conceder maravilhosamente bênção a todos." Este mundo material é um escuro poço de ignorância. A alma caída neste escuro poço deve abrigar-se nos pés de lótus de Gaura-Nitāi, pois assim pode emergir facilmente da existência material. Sem Sua força, simplesmente tentar sair das garras da matéria pelo conhecimento especulativo será insuficiente.

7.15.47

pravṛttaṁ ca nivṛttaṁ ca

dvi-vidhaṁ karma vaidikam

āvartate pravṛttena

nivṛttenāśnute 'mṛtam

PALABRA POR PALABRA

pravṛttam–inclinação para o desfrute material; ca–e;
nivṛttam–cessação do desfrute material; ca–e; dvi-vidham–essas

duas variedades; karma–de atividades; vaidikam–recomendadas nos *Vedas*; āvartate–a pessoa viaja para cima e para baixo pelo ciclo de *saṁsāra*; pravṛttena–pela inclinação a desfrutar de atividades materiais; nivṛttena–mas, cessando tais atividades; aśnute–desfruta; amṛtam–a vida eterna.

TRADUCCIÓN

Segundo os *Vedas*, há dois tipos de atividades — *pravṛtti* e *nivṛtti*. As atividades de *pravṛtti* envolvem elevar-se de uma condição inferior a uma condição superior de vida materialista, ao passo que *nivṛtti* significa a cessação do desejo material. Por meio das atividades de *pravṛtti*, sofre-se de enredamento material, mas pelas atividades de *nivṛtti* a pessoa é purificada e se torna apta a desfrutar da vida eterna e bem-aventurada.

SIGNIFICADO

Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (16.7), *pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca janā na vidur āsurāḥ*: os *asuras*, os não-devotos, não conseguem distinguir entre *pravṛtti* e *nivṛtti*. Fazem o que querem. Tais pessoas julgam-se independentes da forte natureza material e, por conseguinte, são irresponsáveis e não se importam em agir piedosamente. De fato, não distinguem entre atividade piedosa e ímpia. O *bhakti*, é claro, não depende da atividade piedosa ou ímpia. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6):

sa vai puṁsām paro dharmo

yato bhaktir adhokṣaje

ahaituky apratihatā

yayātmā suprasīdati

"A ocupação suprema [*dharma*] para toda a humanidade é aquela pela qual os homens podem atingir o amoroso serviço devocional ao Senhor transcendente. Tal serviço devocional deve ser desmotivado e ininterrupto para satisfazer completamente o eu." Não obstante, aqueles que agem piedosamente têm uma chance melhor de tornar-se devotos. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.16), *catur-vidhā bhajante māṁ janāḥ sukṛtino 'rjuna*: "Ó Arjuna, quatro tipos de homens piedosos prestam serviço devocional a Mim." Quem se dedica ao serviço devocional, ainda que com algum motivo material, é considerado piedoso e, por ter vindo a Kṛṣṇa, chegará gradualmente ao estágio do *bhakti*. Então, como Dhruva Mahārāja, recusará aceitar qualquer bênção material do Senhor (*svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce*). Por conseguinte, mesmo que alguém esteja materialmente inclinado, pode abrigar-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa e Balarāma, ou Gaura e Nitāi, para que muito em breve seja purificado de todos os desejos materiais (*kṣipraṁ bhavati dharmātmā śaśvac chāntiṁ nigacchati*). Assim que alguém se liberta das inclinações para atividades piedosas e ímpias, torna-se um candidato perfeito para voltar ao lar, de volta ao Supremo.

7.15.52

niṣekādi-śmaśānāntaiḥ

saṁskāraiḥ saṁskṛto dvijaḥ

indriyeṣu kriyā-yajñān

jñāna-dīpeṣu juhvati

PALABRA POR PALABRA

niṣeka-ādi–o princípio da vida (o processo purificatório de garbhādhāna, executado quando o pai gera um filho ao depositar o sêmen no ventre da mãe); śmaśāna-antaiḥ–e na morte, quando o corpo é colocado num crematório e reduzido a cinzas; saṁskāraiḥ–por tais processos purificatórios; saṁskṛtaḥ–purificado; dvijaḥ–um brāhmaṇa duas vezes nascido; indriyeṣu–nos sentidos; kriyā-yajñān–atividades e sacrifícios (que elevam a pessoa a um sistema planetário superior); jñāna-dīpeṣu–pela iluminação do verdadeiro conhecimento; juhvati–oferece.

TRADUCCIÓN

Um brāhmaṇa duas vezes nascido [dvija] obtém sua vida pela graça de seus pais por meio do processo purificatório conhecido como garbhādhāna. Há também outros processos de purificação, até o fim da vida, quando se realiza a cerimônia fúnebre [antyeṣṭi-

kriyā]. Assim, em devido tempo, um brāhmaṇa qualificado torna-se desinteressado das atividades e sacrifícios materialistas, mas oferece os sacrifícios sensoriais, em pleno conhecimento, aos sentidos atuantes, iluminados pelo fogo do conhecimento.

SIGNIFICADO

Aqueles interessados em atividades materialistas permanecem no ciclo de nascimento e morte. O *pravṛtti-mārga*, ou a inclinação a permanecer no mundo material para desfrutar de variedades de gratificação dos sentidos, foi explicado no verso anterior. Ora, neste verso, explica-se que aquele que possui o conhecimento brahmínico perfeito rejeita o processo de elevação aos planetas superiores e aceita o *nivṛtti-mārga*; em outras palavras, prepara-se para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Aqueles que não são brāhmaṇas, mas ateus, não sabem o que é o *pravṛtti-mārga* nem o *nivṛtti-mārga*; simplesmente querem obter prazer a qualquer custo. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, está treinando os devotos a abandonarem o *pravṛtti-mārga* e a aceitarem o *nivṛtti-mārga*, a fim de retornarem ao lar, de volta ao Supremo. Isso é um pouco difícil de compreender, mas torna-se muito fácil se a pessoa adota seriamente a consciência de Kṛṣṇa e tenta compreender Kṛṣṇa. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa pode entender que executar *yajña* segundo o sistema *karma-kāṇḍa* é um desperdício inútil de tempo e que simplesmente abandonar o *karma-kāṇḍa* e aceitar o processo de especulação também é infrutífero. Por isso, Narottama dāsa Ṭhākura cantou em seu *prema-bhakti-candrikā*:

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa

'amṛta' baliyā yebā khāya

nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare,

tāra janma adhaḥ-pāte yāya

Uma vida de *karma-kāṇḍa* ou *jñāna-kāṇḍa* é como um pote de veneno, e quem se dedica a tal vida está condenado. No sistema *karma-kāṇḍa*, a pessoa está destinada a aceitar nascimento e morte repetidas vezes. De modo semelhante, com o *jñāna-kāṇḍa* a pessoa cai novamente neste mundo material. Apenas a adoração da Pessoa Suprema oferece a segurança de voltar ao lar, de volta ao Supremo.

7.15.53

indriyāṇi manasy ūrmau

vāci vaikārikaṁ manaḥ

vācaṁ varṇa-samāmnāye

tam oṁkāre svare nyaset

oṁkāraṁ bindau nāde taṁ

taṁ tu prāṇe mahaty amum

PALABRA POR PALABRA

indriyāṇi–os sentidos (de ação e de aquisição de conhecimento); manasi–na mente; ūrmau–nas ondas de aceitação e rejeição; vāci–nas palavras; vaikārikam–contaminada por mudanças; manaḥ–a mente; vācam–as palavras; varṇa-samāmnāye–no conjunto de todos os alfabetos; tam–esse (conjunto de todos os alfabetos); oṁkāre–na forma concisa de oṁkāra; svare–na vibração; nyaset–deve-se abandonar; oṁkāram–a concisa vibração sonora; bindau–no ponto de oṁkāra; nāde–na vibração sonora; tam–essa; tam–essa (vibração sonora); tu–de fato; prāṇe–no ar vital; mahati–no Supremo; amum–a entidade viva.

TRADUCCIÓN

A mente está sempre agitada pelas ondas de aceitação e rejeição. Por isso, todas as atividades dos sentidos devem ser oferecidas à mente, e esta deve ser oferecida às próprias palavras. Então, as palavras devem ser oferecidas ao conjunto de todos os alfabetos, que deve ser oferecido à forma concisa *oṁkāra*. O *oṁkāra* deve ser oferecido ao ponto *bindu*, o *bindu* à vibração sonora, e essa vibração ao ar vital. Então a entidade viva, que é tudo o que resta, deve ser colocada no Brahman, o Supremo. Esse é o processo de sacrifício.

SIGNIFICADO

A mente está sempre agitada pela aceitação e rejeição, que se comparam às ondas mentais em constante agitação. A entidade

viva flutua nas ondas da existência material por causa de seu esquecimento. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, portanto, cantou em seu *Gītāvalī*: *miche māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi*. "Minha querida mente, sob a influência de *māyā*, és levada pelas ondas de rejeição e aceitação. Simplesmente refugia-te em Kṛṣṇa." *Jīva kṛṣṇa-dāsa, ei viśvāsa, karle ta' āra duḥkha nāi*: se simplesmente considerarmos os pés de lótus de Kṛṣṇa nosso refúgio supremo, ficaremos a salvo de todas essas ondas de *māyā*, que se manifestam de várias maneiras como atividades mentais e sensoriais e como agitação de rejeição e aceitação. Kṛṣṇa instrui no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Portanto, se simplesmente nos colocarmos aos pés de lótus de Kṛṣṇa, adotando a consciência de Kṛṣṇa e mantendo-nos sempre em contato com Ele cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, não precisaremos nos esforçar muito para arranjar o retorno ao mundo espiritual. Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, isso é muito fácil.

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

7.15.54

agniḥ sūryo divā prāhṇaḥ

śuklo rākottaraṁ sva-rāṭ

viśvo 'tha taijasaḥ prājñas

turya ātmā samanvayāt

PALABRA POR PALABRA

agniḥ–fogo; sūryaḥ–sol; divā–dia; prāhṇaḥ–o fim do dia; śuklaḥ–a quinzena brilhante da lua; rāka–a lua cheia ao fim do śukla-pakṣa; uttaram–o período em que o sol passa para o norte; sva-rāṭ–o Brahman Supremo ou o Senhor Brahmā; viśvaḥ–designação grosseira; atha–Brahmaloka, o máximo em gozo material; taijasaḥ–designação sutil; prājñaḥ–a testemunha na designação causal; turyaḥ–transcendental; ātmā–a alma; samanvayāt–como consequência natural.

TRADUCCIÓN

Em seu caminho ascendente, a entidade viva progressiva ingressa nos diferentes mundos do fogo, do sol, do dia, do fim do dia, da quinzena brilhante, da lua cheia e do trânsito do sol para o norte, juntamente com seus respectivos semideuses presidentes. Quando entra em Brahmaloka, desfruta a vida por muitos milhões de anos, e finalmente sua designação material chega ao fim. Em seguida, passa a uma designação sutil, da qual atinge a designação causal, testemunhando todos os estados anteriores. Com a aniquilação desse estado causal, alcança seu estado puro, no qual se identifica com a Superalma. Dessa maneira, a entidade viva torna-se transcendental.

SIGNIFICADO

7.15.55

deva-yānam idaṁ prāhur

bhūtvā bhūtvānupūrvaśaḥ

ātma-yājy upaśāntātmā

hy ātma-stho na nivartate

PALABRA POR PALABRA

deva-yānam–o processo de elevação conhecido como deva-yāna; idam–neste (caminho); prāhuḥ–diz-se; bhūtvā bhūtvā–tendo nascimento repetido; anupūrvaśaḥ–consecutivamente; ātma-yājī–aquele que anseia pela autorrealização; upaśānta-ātmā–completamente livre de todos os desejos materiais; hi–de fato; ātma-sthaḥ–situado em seu próprio eu; na–não; nivartate–retorna.

TRADUCCIÓN

Este processo gradual de elevação para a autorrealização destina-se àqueles que verdadeiramente têm consciência da Verdade Absoluta. Após nascimentos repetidos neste caminho, que se chama *deva-yāna*, alcançam-se essas etapas consecutivas. Aquele que está completamente livre de todos os desejos materiais, estando situado em seu próprio eu, não precisa percorrer o caminho dos repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

7.15.56

ya ete pitṛ-devānām

ayane veda-nirmite

śāstreṇa cakṣuṣā veda

jana-stho 'pi na muhyati

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; ete–neste caminho (como recomendado acima); pitṛ-devānām–conhecidos como pitṛ-yāna e deva-yāna; ayane–neste caminho; veda-nirmite–recomendado nos Vedas; śāstreṇa–pelo estudo regular das escrituras; cakṣuṣā–com olhos iluminados; veda–está plenamente ciente; jana-sthaḥ–uma pessoa situada num corpo material; api–embora; na–nunca; muhyati–fica confundida.

TRADUCCIÓN

Mesmo situada em um corpo material, aquela pessoa que conhece plenamente os caminhos conhecidos como *pitṛ-yāna* e *deva-yāna*, e que assim abre os olhos à luz do conhecimento Védico, nunca fica confundida neste mundo material.

SIGNIFICADO

Ācāryavān puruṣo veda: quem é guiado pelo mestre espiritual genuíno conhece tudo conforme se afirma nos *Vedas*, que estabelecem o padrão do conhecimento infalível. Como se recomenda no *Bhagavad-gītā*, *ācāryopāsanam*: deve-se

aproximar-se do *ācārya* para obter o verdadeiro conhecimento. *Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*: [MU tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender estas coisas adequadamente, deve-se aproximar humildemente, com lenha nas mãos, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

1.2.12] deve-se aproximar-se do *ācārya*, pois assim a pessoa receberá conhecimento perfeito. Quando guiada pelo mestre espiritual, ela alcança o objetivo último da vida.

7.15.57

ādāv ante janānāṁ sad

bahir antaḥ parāvaram

jñānaṁ jñeyaṁ vaco vācyaṁ

tamo jyotis tv ayaṁ svayam

PALABRA POR PALABRA

ādau–no início; ante–no fim; janānām–de todas as entidades vivas; sat–sempre existente; bahiḥ–externamente; antaḥ–internamente; para–transcendental; avaram–material; jñānam–conhecimento; jñeyam–o objetivo; vacaḥ–expressão; vācyam–o objeto último; tamaḥ–escuridão; jyotiḥ–luz; tu–de fato; ayam–este (o Senhor Supremo); svayam–Ele mesmo.

TRADUCCIÓN

Aquele que existe interna e externamente, no princípio e no fim de tudo e de todos os seres vivos, como aquilo que é desfrutável e como o desfrutador de tudo, superior e inferior, é a Verdade Suprema. Ele sempre existe como conhecimento e como objeto do conhecimento, como expressão e como objeto da compreensão, como escuridão e como luz. Assim, Ele, o Senhor Supremo, é tudo.

SIGNIFICADO

Aqui se explica o aforismo Védico *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*. Isso também se explica no *catuḥ-ślokī Bhāgavatam*. *Aham evāsam evāgre*. O Senhor Supremo existia no princípio, existe após a criação e mantém tudo, e, após a destruição, tudo nEle se funde, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*prakṛtiṁ yānti māmikām*). Assim sendo, o Senhor Supremo é, de fato, tudo. No estado condicionado, ficamos confundidos em nossa

compreensão, mas no estágio perfeito de liberação podemos compreender que Kṛṣṇa é a causa de tudo.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual, eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Não tem nenhuma outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas." (*Brahma-saṁhitā* 5.1) Esta é a perfeição do conhecimento.

7.15.58

ābādhito 'pi hy ābhāso

yathā vastutayā smṛtaḥ

durghaṭatvād aindriyakaṁ

tadvad artha-vikalpitam

PALABRA POR PALABRA

ābādhitaḥ–rejeitado; api–embora; hi–certamente; ābhāsaḥ–um reflexo; yathā–como; vastutayā–uma forma de realidade; smṛtaḥ–aceito; durghaṭatvāt–por ser muito difícil provar a realidade; aindriyakam–conhecimento derivado dos sentidos; tadvat–de modo semelhante; artha–realidade; vikalpitam–especulado ou duvidoso.

TRADUCCIÓN

Embora se possa considerar falso o reflexo do sol em um espelho, ele tem sua existência factual. Da mesma forma, provar pelo conhecimento especulativo que não há realidade seria extremamente difícil.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas tentam provar que as variedades na visão do filósofo empírico são falsas. A filosofia impersonalista, *vivarta-vāda*, geralmente cita como exemplo a aceitação de uma corda como uma serpente. Conforme esse exemplo, as variedades em nossa visão são falsas, assim como é falsa a corda vista como uma serpente. Os vaiṣṇavas dizem, contudo, que, embora seja falsa a ideia de que a corda é uma serpente, a serpente em si não é falsa; a pessoa tem experiência de uma serpente na realidade e, portanto, sabe que, embora a representação da corda como serpente seja falsa ou ilusória, há uma serpente na realidade. De modo semelhante, este mundo, que é cheio de variedades, não é

falso; é um reflexo da realidade no mundo de Vaikuṇṭha, o mundo espiritual.

O reflexo do sol em um espelho não passa de luz dentro da escuridão. Assim, embora não seja exatamente a luz do sol, sem a luz solar o reflexo seria impossível. De modo semelhante, as variedades deste mundo seriam impossíveis se não existisse um protótipo real no mundo espiritual. O filósofo māyāvādī não consegue entender isso, mas um verdadeiro filósofo deve estar convencido de que a luz não é absolutamente possível sem um fundo de luz solar. Assim, o malabarismo verbal usado pelo filósofo māyāvādī para provar que este mundo material é falso pode impressionar crianças inexperientes, mas um homem de pleno conhecimento sabe perfeitamente bem que não pode haver nenhuma existência sem Kṛṣṇa. Por isso, um vaiṣṇava insiste na plataforma de, de uma forma ou de outra, aceitar Kṛṣṇa (*tasmāt kenāpy upāyena manaḥ kṛṣṇe niveśayet*).

Quando elevamos nossa fé sem mistura aos pés de lótus de Kṛṣṇa, tudo se revela. Kṛṣṇa também diz no *Bhagavad-gītā* (7.1):

mayy āsakta-manāḥ pārtha

yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ

asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ

yathā jñāsyasi tac chṛṇu

"Ouve agora, ó filho de Pṛthā [Arjuna], como, praticando o yoga em plena consciência de Mim, com a mente apegada a Mim, podes Me conhecer integralmente, livre de toda dúvida." Simplesmente elevando a sua fé inabalável em Kṛṣṇa e em Suas instruções, a pessoa pode compreender a realidade sem dúvida alguma (*asaṁśayaṁ samagraṁ mām*). Pode-se entender como as energias material e espiritual de Kṛṣṇa atuam e como Ele está presente em toda parte, embora nem tudo seja Ele. Esta filosofia de *acintya-bhedābheda*, unidade e diferença inconcebíveis, é a filosofia perfeita enunciada pelos vaiṣṇavas. Tudo é uma emanação de Kṛṣṇa, mas isso não significa que tudo deva ser adorado. O conhecimento especulativo não pode nos dar a realidade tal como ela é, e continuará sendo perversamente imperfeito. Os supostos cientistas tentam provar que não existe Deus e que tudo acontece em virtude das leis da natureza, mas esse é um conhecimento imperfeito, pois nada pode funcionar a menos que seja dirigido pela Suprema Personalidade de Deus. Isso é explicado no *Bhagavad-gītā* (9.10) pelo próprio Senhor:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sacarācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material está funcionando sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Por seu governo, esta manifestação é criada e aniquilada

repetidas vezes." A esse respeito, Śrīla Madhvācārya faz a seguinte nota: *durghaṭatvād arthatvena parameśvareṇaiva kalpitam*. O fundamento de tudo é a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ* [Bg. 7.19]. Isso pode ser compreendido por um *mahātmā* perfeito em conhecimento. Tal *mahātmā* raramente é visto.

7.15.59

kṣity-ādīnām ihārthānāṁ

chāyā na katamāpi hi

na saṅghāto vikāro 'pi

na pṛthaṅ nānvito mṛṣā

PALABRA POR PALABRA

kṣiti-ādīnām–dos cinco elementos, começando pela terra; iha–neste mundo; arthānām–desses cinco elementos; chāyā–sombra; na–nem; katamā–qual deles; api–de fato; hi–certamente; na–nem; saṅghātaḥ–combinação; vikāraḥ–transformação; api–embora; na pṛthak–nem separado; na anvitaḥ–nem inerente; mṛṣā–todas essas teorias são sem substância.

TRADUCCIÓN

Neste mundo há cinco elementos – a saber, terra, água, fogo, ar e éter –, mas o corpo não é nem um reflexo deles, nem uma combinação ou transformação deles. Como o corpo e seus ingredientes não são nem distintos nem amalgamados, todas essas teorias são insubstanciais.

SIGNIFICADO

Uma floresta é certamente uma transformação da terra, mas uma árvore não depende de outra; se uma é cortada, isso não significa que as outras sejam cortadas. Portanto, a floresta não é nem uma combinação nem uma transformação das árvores. A melhor explicação é dada pelo próprio Kṛṣṇa:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Por Mim, em Minha forma imanifesta, este universo inteiro é penetrado. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." (Bg. 9.4) Tudo é uma expansão da energia de Kṛṣṇa. Como se diz, *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*: o Senhor tem múltiplas energias, que se expressam de diferentes maneiras. As energias existem, e a Suprema Personalidade de Deus também

existe simultaneamente; como tudo é Sua energia, Ele é simultaneamente uno com tudo e diferente de tudo. Por isso, nossas teorias especulativas de que o *ātmā*, a força vital, é uma combinação da matéria, de que a matéria é uma transformação da alma, ou de que o corpo é parte da alma, são todas insubstanciais.

Como todas as energias do Senhor existem simultaneamente, deve-se compreender a Suprema Personalidade de Deus. Contudo, embora Ele seja tudo, não está presente em tudo. O Senhor deve ser adorado em Sua forma original como Kṛṣṇa. Ele também pode apresentar-Se em qualquer uma de Suas várias energias expandidas. Quando adoramos a Deidade do Senhor no templo, a Deidade parece ser de pedra ou madeira. Ora, como o Senhor Supremo não possui um corpo material, Ele não é pedra nem madeira, mas a pedra e a madeira não são diferentes dEle. Assim, adorando pedra ou madeira não obtemos resultado algum, mas, quando a pedra e a madeira estão representadas na forma original do Senhor, ao adorarmos a Deidade obtemos o resultado desejado. Isso é apoiado pela filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, *acintya-bhedābheda*, que explica como o Senhor pode apresentar-Se em toda parte e em qualquer lugar em uma forma de Sua energia, a fim de aceitar serviço do devoto.

7.15.60

dhātavo 'vayavitvāc ca

tan-mātrāvayavair vinā

na syur hy asaty avayaviny

asann avayavo 'ntataḥ

PALABRA POR PALABRA

dhātavaḥ–os cinco elementos; avayavitvāt–por serem a causa da concepção corpórea; ca–e; tat-mātra–os objetos dos sentidos (som, sabor, tato etc.); avayavaiḥ–as partes sutis; vinā–sem; na–não; syuḥ–podem existir; hi–de fato; asati–irreal; avayavini–na formação do corpo; asan–inexistente; avayavaḥ–a parte do corpo; antataḥ–ao final.

TRADUCCIÓN

Como o corpo é formado pelos cinco elementos, não pode existir sem os objetos sensoriais sutis. Portanto, sendo o corpo falso, os objetos dos sentidos também são naturalmente falsos ou temporários.

SIGNIFICADO

7.15.61

syāt sādṛśya-bhramas tāvad

vikalpe sati vastunaḥ

jāgrat-svāpau yathā svapne

tathā vidhi-niṣedhatā

PALABRA POR PALABRA

syāt–assim ocorre; sādṛśya–semelhança; bhramaḥ–engano; tāvat–enquanto; vikalpe–na separação; sati–a parte; vastunaḥ–da substância; jāgrat–vigília; svāpau–sono; yathā–como; svapne–no sonho; tathā–de modo semelhante; vidhi-niṣedhatā–os princípios reguladores, consistindo em injunções e proibições.

TRADUCCIÓN

Quando uma substância e suas partes estão separadas, a aceitação da semelhança entre uma e outra chama-se ilusão. Enquanto sonha, a pessoa cria uma separação entre as existências chamadas vigília e sono. É nesse estado mental que se recomendam os princípios reguladores das escrituras, consistindo em injunções e proibições.

SIGNIFICADO

Na existência material há muitos princípios reguladores e formalidades. Se a existência material é temporária ou falsa, isso não significa que o mundo espiritual, embora semelhante, também seja falso. Que o corpo material de alguém seja falso ou temporário não significa que o corpo do Senhor Supremo também seja falso ou temporário. O mundo espiritual é real, e o

mundo material é semelhante a ele. Por exemplo, no deserto às vezes encontramos uma miragem, mas, embora a água na miragem seja falsa, isso não significa que não exista água em realidade; a água existe, mas não no deserto. De modo semelhante, nada de real está neste mundo material, mas a realidade está no mundo espiritual. A forma do Senhor e Sua morada – Goloka Vṛndāvana nos planetas Vaikuṇṭha – são realidades eternas.

Pelo *Bhagavad-gītā* entendemos que existe outra *prakṛti*, ou natureza, que é real. Isto é explicado pelo próprio Senhor no Oitavo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (8.19–21):

bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ

bhūtvā bhūtvā pralīyate

rātry-āgame 'vaśaḥ pārtha

prabhavaty ahar-āgame

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo

'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ

yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu

naśyatsu na vinaśyati

avyakto 'kṣara ity uktas

tam āhuḥ paramāṁ gatim

yaṁ prāpya na nivartante

tad dhāma paramaṁ mama

"Repetidas vezes chega o dia de Brahmā, e todos os seres vivos tornam-se ativos; e novamente cai a noite, ó Pārtha, e eles, indefesos, se dissolvem. Contudo, existe outra natureza, que é eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e nunca é aniquilada. Quando tudo neste mundo for aniquilado, essa parte permanecerá como é. Essa morada suprema é chamada imanifesta e infalível, e é o destino supremo. Quem chega lá nunca mais volta. Essa é Minha morada suprema." O mundo material é um reflexo do mundo espiritual. O mundo material é temporário ou falso, mas o mundo espiritual é uma realidade eterna.

7.15.62

bhāvādvaitaṁ kriyādvaitaṁ

dravyādvaitaṁ tathātmanaḥ

vartayan svānubhūtyeha

trīn svapnān dhunute muniḥ

PALABRA POR PALABRA

bhāva-advaitam–unidade na concepção da vida; kriyā-advaitam–unidade nas atividades; dravya-advaitam–unidade em diferentes parafernálias; tathā–bem como; ātmanaḥ–da alma; vartayan–considerando; sva–de si próprio; anubhūtyā–segundo a percepção; iha–neste mundo material; trīn–as três; svapnān–condições de vida (vigília, sonho e sono); dhunute–abandona; muniḥ–o filósofo ou especulador.

TRADUCCIÓN

Após considerar a unidade da existência, da atividade e da parafernália, e após perceber o eu como diferente de todas as ações e reações, o especulador mental [*muni*], segundo sua própria percepção, abandona os três estados de vigília, sonho e sono.

SIGNIFICADO

As três palavras *bhāvādvaita*, *kriyādvaita* e *dravyādvaita* são explicadas nos versos seguintes. Contudo, é preciso abandonar toda a não-dualidade da vida filosófica no mundo material e chegar à vida real da realidade no mundo espiritual a fim de atingir a perfeição.

7.15.63

kārya-kāraṇa-vastv-aikya-

darśanaṁ paṭa-tantuvat

avastutvād vikalpasya

bhāvādvaitaṁ tad ucyate

PALABRA POR PALABRA

kārya–o resultado ou efeito; kāraṇa–a causa; vastu–substância; aikya–unidade; darśanam–observação; paṭa–o tecido; tantu–o fio; vat–como; avastutvāt–por ser, em última análise, irrealidade; vikalpasya–de diferenciação; bhāva-advaitam–a concepção de unidade; tat ucyate–isso se chama.

TRADUCCIÓN

Quando se compreende que resultado e causa são um só e que a dualidade é, em última análise, irreal, como a ideia de que os fios de um tecido são diferentes do próprio tecido, alcança-se a concepção de unidade chamada *bhāvādvaita*.

SIGNIFICADO

7.15.64

yad brahmaṇi pare sākṣāt

sarva-karma-samarpaṇam

mano-vāk-tanubhiḥ pārtha

kriyādvaitaṁ tad ucyate

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; brahmaṇi–no Brahman Supremo; pare–transcendental; sākṣāt–diretamente; sarva–de todas; karma–atividades; samarpaṇam–dedicação; manaḥ–pela mente; vāk–as palavras; tanubhiḥ–e o corpo; pārtha–ó Mahārāja Yudhiṣṭhira; kriyā-advaitam–unidade nas atividades; tat ucyate–chama-se.

TRADUCCIÓN

Meu caro Yudhiṣṭhira [Pārtha], quando todas as atividades que a pessoa realiza com sua mente, palavras e corpo são dedicadas diretamente ao serviço da Suprema Personalidade de Deus, ela alcança a unidade das atividades, chamada *kriyādvaita*.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando às pessoas como chegar ao estágio de dedicar tudo ao serviço da Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi

yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya

tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres e doares, bem como todas as austeridades que executares, deves fazer como uma oferenda a Mim." Se tudo o que fazemos, tudo o que comemos, tudo o que pensamos e tudo o que planejamos for para o avanço do movimento da consciência de Kṛṣṇa, isso é unidade. Não há diferença entre cantar pela consciência de Kṛṣṇa e trabalhar pela consciência de Kṛṣṇa. Na plataforma transcendental, são uma só coisa. Mas devemos ser guiados pelo mestre espiritual a respeito dessa unidade; não devemos fabricar nossa própria unidade.

7.15.65

ātma-jāyā-sutādīnām

anyeṣāṁ sarva-dehinām

yat svārtha-kāmayor aikyaṁ

dravyādvaitaṁ tad ucyate

PALABRA POR PALABRA

ātma–de si próprio; jāyā–esposa; suta-ādīnām–e filhos; anyeṣām–dos parentes etc.; sarva-dehinām–de todas as outras entidades vivas; yat–tudo o que; sva-artha-kāmayoḥ–do objetivo último e benefício; aikyam–unidade; dravya-advaitam–unidade de interesse; tat ucyate–chama-se.

TRADUCCIÓN

Quando o objetivo e o interesse últimos de si próprio, da esposa, dos filhos, dos parentes e de todos os outros seres vivos encarnados são um só, isso se chama *dravyādvaita*, ou unidade de interesse.

SIGNIFICADO

O verdadeiro interesse de todas as entidades vivas – de fato, o objetivo da vida – é voltar ao lar, voltar ao Supremo. Esse é o interesse de si mesmo, da esposa, dos filhos, dos discípulos, e dos amigos, parentes, conterrâneos e de toda a humanidade. O movimento da consciência de Kṛṣṇa pode fornecer instruções administrativas mediante as quais todos possam participar de atividades conscientes de Kṛṣṇa e alcançar o objetivo último,

conhecido como *svārtha-gatim*. Esse alvo do interesse de todos é Viṣṇu, mas, como as pessoas não o sabem (*na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum* [SB 7.5.31]), fazem vários planos para satisfazer tantos interesses inventados na vida. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando trazer todos ao interesse mais elevado. O processo pode receber nomes diferentes, mas, se o objetivo é um só, as pessoas devem segui-lo para atingir a meta última da vida. Infelizmente, as pessoas pensam em interesses diferentes, e líderes cegos as conduzem ao erro. Todos estão tentando alcançar a meta da felicidade completa materialmente; como não sabem o que é a felicidade completa, são materialmente desviados rumo a interesses diversos.

7.15.66

yad yasya vāniṣiddhaṁ syād

yena yatra yato nṛpa

sa teneheta kāryāṇi

naro nānyair anāpadi

PALABRA POR PALABRA

yat–tudo o que; yasya–de uma pessoa; vā–ou; aniṣiddham–não proibido; syāt–assim seja; yena–pelos meios pelos quais; yatra–no lugar e tempo; yataḥ–dos quais; nṛpa–ó rei; saḥ–essa pessoa;

tena–por tal processo; īheta–deve executar; kāryāṇi–as atividades prescritas; naraḥ–uma pessoa; na–não; anyaiḥ–por outros meios; anāpadi–na ausência de perigo.

TRADUCCIÓN

Em condições normais, na ausência de perigo, ó rei Yudhiṣṭhira, o homem deve executar suas atividades prescritas conforme sua condição de vida, com as coisas, esforços, processo e local de vida que não lhe são proibidos, e não por nenhum outro meio.

SIGNIFICADO

Esta instrução é dada para homens em todas as condições de vida. Em geral, a sociedade está dividida em *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas*, *śūdras*, *brahmacārīs*, *vānaprasthas*, *sannyāsīs* e *gṛhasthas*. Todos devem agir conforme sua posição e tentar agradar à Suprema Personalidade de Deus, pois isso tornará bem-sucedida sua vida. Isso foi instruído em Naimiṣāraṇya:

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā

varṇāśrama-vibhāgaśaḥ

svanuṣṭhitasya dharmasya

saṁsiddhir hari-toṣaṇam

"Ó melhor dos duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a mais alta perfeição que a pessoa pode alcançar, ao desempenhar seus deveres prescritos [*dharma*] segundo as divisões de casta e a ordem de vida, é satisfazer o Senhor Hari." (Bhāg. 1.2.13) Todos devem agir segundo seus deveres ocupacionais com o único intuito de agradar à Suprema Personalidade de Deus. Então todos serão felizes.

7.15.67

etair anyaiś ca vedoktair

vartamānaḥ sva-karmabhiḥ

gṛhe 'py asya gatiṁ yāyād

rājaṁs tad-bhakti-bhāṅ naraḥ

PALABRA POR PALABRA

etaiḥ–por estes meios; anyaiḥ–por outros meios; ca–e; veda-uktaiḥ–conforme orientação dos textos Védicos; vartamānaḥ–vivendo; sva-karmabhiḥ–por seus deveres ocupacionais; gṛhe api–mesmo em casa; asya–do Senhor Kṛṣṇa; gatim–destino; yāyāt–pode alcançar; rājan–ó rei; tat-bhakti-bhāk–que presta serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; naraḥ–qualquer pessoa.

TRADUCCIÓN

Ó rei, a pessoa deve executar seus deveres ocupacionais segundo estas instruções, bem como outras instruções dadas na literatura Védica, apenas para permanecer devota do Senhor Kṛṣṇa. Assim, mesmo permanecendo em casa, ela poderá alcançar o destino.

SIGNIFICADO

O objetivo último da vida é Viṣṇu, Kṛṣṇa. Por isso, seja pelos princípios reguladores Védicos, seja pelas atividades materialistas, se a pessoa tentar alcançar o destino de Kṛṣṇa, essa é a perfeição da vida. Kṛṣṇa deve ser o alvo; todos devem tentar alcançar Kṛṣṇa, a partir de qualquer condição de vida.

Kṛṣṇa aceita o serviço de qualquer um. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.32):

māṁ hi pārtha vyapāśritya

ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ

striyo vaiśyās tathā śūdrās

te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, embora sejam de nascimento inferior – mulheres, *vaiśyas* [mercadores] e *śūdras* [trabalhadores] –, podem aproximar-se do destino supremo." Não importa qual seja a posição da pessoa; se ela tem

o alvo de alcançar Kṛṣṇa pelo desempenho de seu dever ocupacional sob a orientação do mestre espiritual, sua vida é bem-sucedida. Não é somente os *sannyāsīs*, *vānaprasthas* e *brahmacārīs* que podem alcançar Kṛṣṇa. Um *gṛhastha*, chefe de família, também pode alcançar Kṛṣṇa, contanto que se torne um devoto puro, sem desejos materiais. Um exemplo disso é citado no próximo verso.

7.15.68

yathā hi yūyaṁ nṛpa-deva dustyajād

āpad-gaṇād uttaratātmanaḥ prabhoḥ

yat-pāda-paṅkeruha-sevayā bhavān

ahāraṣīn nirjita-dig-gajaḥ kratūn

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; hi–de fato; yūyam–todos vós (Pāṇḍavas); nṛpa-deva–ó senhor dos reis, seres humanos e semideuses; dustyajāt–insuperáveis; āpat–condições perigosas; gaṇāt–de todas; uttarata–escapastes; ātmanaḥ–próprio; prabhoḥ–do Senhor; yat-pāda-paṅkeruha–cujos pés de lótus; sevayā–servindo; bhavān–vós mesmos; ahāraṣīt–executastes; nirjita–derrotando; dik-gajaḥ–os inimigos mais poderosos, que eram como elefantes; kratūn–cerimônias ritualísticas.

TRADUCCIÓN

Ó rei Yudhiṣṭhira, em virtude de vosso serviço ao Senhor Supremo, todos vós, Pāṇḍavas, vencestes os maiores perigos representados por numerosos reis e semideuses. Servindo aos pés de lótus de Kṛṣṇa, conquistastes grandes inimigos, que eram como elefantes, e assim reunistes ingredientes para sacrifício. Por Sua graça, possais ser libertos da imersão material.

SIGNIFICADO

Colocando-se na condição de um chefe de família comum, Mahārāja Yudhiṣṭhira indagou de Nārada Muni como pode ser liberto um *gṛha-mūḍha-dhī*, uma pessoa enredada na vida doméstica que assim continua sendo um tolo. Nārada Muni encorajou Mahārāja Yudhiṣṭhira dizendo: "Tu já estás em segurança, pois, juntamente com toda a tua família, te tornaste um devoto puro de Kṛṣṇa." Pela graça de Kṛṣṇa, os Pāṇḍavas venceram na Batalha de Kurukṣetra e foram salvos de muitos perigos representados não apenas pelos reis, mas, às vezes, até pelos semideuses. Assim, são um exemplo prático de como viver em segurança pela graça de Kṛṣṇa. Todos devem seguir o exemplo dos Pāṇḍavas, que mostraram como ser salvos pela graça de Kṛṣṇa. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa tem por objetivo ensinar como cada um pode viver pacificamente neste mundo material e, ao fim da vida, voltar ao lar, voltar ao Supremo. No mundo material, sempre há perigos a cada passo

(*padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām*). Não obstante, se alguém se refugia em Kṛṣṇa sem hesitação e mantém-se sob o abrigo de Kṛṣṇa, pode atravessar facilmente o oceano da ignorância. *Samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ*. Para o devoto, esse imenso oceano da ignorância torna-se semelhante a uma poça d'água na pegada de uma vaca. Um devoto puro, sem se constranger ao tentar se elevar de tantas maneiras, permanece na posição mais segura como servo de Kṛṣṇa, e assim sua vida está eternamente segura, sem dúvida alguma.

7.15.69

ahaṁ purābhavaṁ kaścid

gandharva upabarhaṇaḥ

nāmnātīte mahā-kalpe

gandharvāṇāṁ susammataḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–eu mesmo; purā–antigamente; abhavam–existi como; kaścit gandharvaḥ–um dos habitantes de Gandharvaloka; upabarhaṇaḥ–Upabarhaṇa; nāmnā–pelo nome; atīte–há muito, muito tempo; mahā-kalpe–em uma vida de Brahmā, que se conhece

como um mahā-kalpa; gandharvāṇām—entre os Gandharvas; su-sammataḥ—uma pessoa muito respeitável.

TRADUCCIÓN

Há muito, muito tempo, em outro *mahā-kalpa* [milênio de Brahmā], eu existi como o Gandharva chamado Upabarhaṇa. Era muito respeitado pelos demais Gandharvas.

SIGNIFICADO

Śrīla Nārada Muni está dando um exemplo prático de sua vida passada. Antigamente, durante a vida anterior do Senhor Brahmā, Nārada Muni era um dos habitantes de Gandharvaloka, mas, infelizmente, como se explicará, ele caiu de sua posição elevada em Gandharvaloka, onde os habitantes são extremamente belos e peritos em cantar, para tornar-se um *śūdra*. Não obstante, em virtude de sua associação com devotos, tornou-se mais afortunado do que era em Gandharvaloka. Embora amaldiçoado pelos *prajāpatis* a tornar-se um *śūdra*, em sua próxima vida tornou-se filho do Senhor Brahmā.

A palavra *mahā-kalpe* é descrita por Śrīla Madhvācārya como *atīta-brahma-kalpe*. Brahmā morre ao final de uma vida de muitos milhões de anos. O dia de Brahmā é descrito no *Bhagavad-gītā* (8.17):

sahasra-yuga-paryantam

ahar yad brahmaṇo viduḥ

rātriṁ yuga-sahasrāntāṁ

te 'ho-rātra-vido janāḥ

"Pelo cálculo humano, mil eras tomadas em conjunto correspondem à duração de um dia de Brahmā. E assim também é a duração de sua noite." Bhagavān Śrī Kṛṣṇa pode recordar-se de acontecimentos de milhões de anos atrás. De modo semelhante, Seu devoto puro, como Nārada Muni, também pode recordar-se de fatos de uma vida passada milhões e milhões de anos atrás.

7.15.70

rūpa-peśala-mādhurya-

saugandhya-priya-darśanaḥ

strīṇāṁ priyatamo nityaṁ

mattaḥ sva-pura-lampaṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

rūpa–beleza; peśala–constituição do corpo; mādhurya–encanto; saugandhya–muito perfumado, sendo decorado com várias guirlandas de flores e polpa de sândalo; priya-darśanaḥ–muito belo

de se ver; strīṇām–das mulheres; priya-tamaḥ–naturalmente atraídas; nityam–diariamente; mattaḥ–orgulhoso como um louco; sva-pura–em sua própria cidade; lampaṭaḥ–muito apegado às mulheres por causa de desejos lascivos.

TRADUCCIÓN

Eu tinha um rosto belo e uma constituição corporal agradável e atraente. Decorado com guirlandas de flores e polpa de sândalo, era extremamente atraente para as mulheres de minha cidade. Assim, eu me encontrava confundido, sempre tomado por desejos lascivos.

SIGNIFICADO

Pela descrição da beleza de Nārada Muni quando era um dos habitantes de Gandharvaloka, percebe-se que todos naquele planeta são extremamente belos e agradáveis, e estão sempre adornados com flores e sândalo. Upabarhaṇa era o nome anterior de Nārada Muni. Upabarhaṇa era especificamente perito em enfeitar-se para atrair a atenção das mulheres, e assim tornou-se um galanteador, como se descreve no próximo verso. Ser um galanteador nesta vida é uma desgraça, pois muita atração pelas mulheres levará a pessoa a cair na associação dos *śūdras*, que facilmente podem tirar proveito de se misturar com mulheres sem restrições. Nesta presente era de Kali, em que as pessoas são *mandāḥ sumanda-matayaḥ* – muito más por causa de uma mentalidade de *śūdra* –, esse convívio livre é

proeminente. Entre as classes mais elevadas – *brāhmaṇa*, *kṣatriya* e *vaiśya* – não há possibilidade de os homens se misturarem livremente com mulheres, mas, na comunidade *śūdra*, tal convívio é aberto. Como não há cultura nem educação nesta era de Kali, todos são espiritualmente despreparados e, por isso, todos devem ser considerados *śūdras* (*aśuddhāḥ śūdra-kalpā hi brāhmaṇāḥ kali-sambhavāḥ*). Quando todas as pessoas se tornam *śūdras*, certamente são muito más (*mandāḥ sumanda-matayaḥ*). Assim, fabricam o próprio modo de vida, com o resultado de que gradualmente se tornam infortunadas (*manda-bhāgyāḥ*), e, ademais, são sempre perturbadas por várias circunstâncias.

7.15.71

ekadā deva-satre tu

gandharvāpsarasāṁ gaṇāḥ

upahūtā viśva-sṛgbhir

hari-gāthopagāyane

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; deva-satre–em uma assembleia dos semideuses; tu–de fato; gandharva–dos habitantes de Gandharvaloka; apsarasām–e dos habitantes de Apsaroloka; gaṇāḥ–todos;

upahūtāḥ–foram convidados; viśva-sṛgbhiḥ–pelos grandes semideuses conhecidos como prajāpatis; hari-gātha-upagāyane–em uma ocasião de kīrtana para glorificar o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Certa vez houve um festival de *saṅkīrtana* para glorificar o Senhor Supremo em uma assembleia dos semideuses, e os Gandharvas e Apsarās foram convidados pelos *prajāpatis* a dele participarem.

SIGNIFICADO

Saṅkīrtana significa cantar o santo nome do Senhor. O movimento Hare Kṛṣṇa não é um movimento novo, como às vezes as pessoas pensam por engano. O movimento Hare Kṛṣṇa está presente em todos os milênios da vida do Senhor Brahmā, e o santo nome é cantado em todos os sistemas planetários superiores, inclusive em Brahmaloka e Candraloka, sem falar em Gandharvaloka e Apsaroloka. O movimento de *saṅkīrtana* iniciado neste mundo há quinhentos anos por Śrī Caitanya Mahāprabhu não é, portanto, um movimento novo. Por vezes, devido à nossa má sorte, esse movimento se interrompe, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus servos novamente iniciam o movimento para o benefício do mundo inteiro, ou mesmo do universo inteiro.

7.15.72

ahaṁ ca gāyaṁs tad-vidvān

strībhiḥ parivṛto gataḥ

jñātvā viśva-sṛjas tan me

helanaṁ śepur ojasā

yāhi tvaṁ śūdratām āśu

naṣṭa-śrīḥ kṛta-helanaḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–eu mesmo; ca–e; gāyan–cantando as glórias de outros semideuses em vez das do Senhor; tat-vidvān–conhecendo muito bem a arte do canto; strībhiḥ–por mulheres; parivṛtaḥ–estando rodeado; gataḥ–fui até lá; jñātvā–conhecendo bem; viśva-sṛjaḥ–os prajāpatis, a quem foi confiada a administração dos assuntos universais; tat–a atitude do meu canto; me–minha; helanam–negligência; śepuḥ–amaldiçoaram; ojasā–com grande força; yāhi–torna-te; tvam–tu; śūdratām–um śūdra; āśu–imediatamente; naṣṭa–desprovido de; śrīḥ–beleza; kṛta-helanaḥ–por transgredir a etiqueta.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Convidado para aquele festival, eu também o acompanhei e, rodeado de mulheres, comecei a cantar musicalmente as glórias dos semideuses. Por causa disso, os *prajāpatis*, os grandes semideuses encarregados dos assuntos do universo, amaldiçoaram-me com grande força com estas palavras: "Por teres cometido uma ofensa, torna-te imediatamente um *śūdra*, desprovido de beleza."

SIGNIFICADO

No que diz respeito ao *kīrtana*, os *śāstras* dizem: *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*: [SB 7.5.23] deve-se cantar as glórias do Senhor Supremo e o santo nome do Senhor Supremo. Isso está claramente afirmado. *Śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*: deve-se cantar a respeito do Senhor Viṣṇu e glorificá-Lo, não qualquer semideus. Infelizmente, há pessoas tolas que inventam algum processo de *kīrtana* baseado no nome de algum semideus. Isso é uma ofensa. *Kīrtana* significa glorificar o Senhor Supremo, não qualquer semideus. Por vezes, as pessoas inventam *kālī-kīrtana* ou *śiva-kīrtana*, e até mesmo grandes *sannyāsīs* da escola māyāvāda dizem que se pode cantar qualquer nome e ainda assim obter o mesmo resultado. Mas aqui constatamos que, há milhões e milhões de anos, quando Nārada Muni era um Gandharva, negligenciou a ordem de glorificar o Senhor, e, ficando enlouquecido pela associação de mulheres, começou a cantar de outra maneira. Assim, foi amaldiçoado a tornar-se um

śūdra. Sua primeira ofensa foi ir juntar-se ao grupo de *saṅkīrtana* na companhia de mulheres lascivas, e outra ofensa foi considerar canções comuns, como canções de cinema e outras semelhantes, iguais ao *saṅkīrtana*. Por essa ofensa, foi punido tornando-se um *śūdra*.

7.15.73

tāvad dāsyām ahaṁ jajñe

tatrāpi brahma-vādinām

śuśrūṣayānuṣaṅgeṇa

prāpto 'haṁ brahma-putratām

PALABRA POR PALABRA

tāvat–desde que fui amaldiçoado; dāsyām–no ventre de uma criada; aham–eu; jajñe–nasci; tatrāpi–embora (sendo śūdra); brahma-vādinām–a pessoas bem versadas no conhecimento Védico; śuśrūṣayā–prestando serviço; anuṣaṅgeṇa–simultaneamente; prāptaḥ–obtive; aham–eu; brahma-putratām–um nascimento como filho do Senhor Brahmā (nesta vida).

TRADUCCIÓN

Embora tivesse nascido como um *śūdra* do ventre de uma criada, ocupei-me no serviço de vaiṣṇavas bem

versados no conhecimento Védico. Em consequência, nesta vida tive a oportunidade de nascer como filho do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus diz no *Bhagavad-gītā* (9.32):

māṁ hi pārtha vyapāśritya

ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ

striyo vaiśyās tathā śūdrās

te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, embora sejam de nascimento inferior – mulheres, *vaiśyas* [mercadores] e *śūdras* [trabalhadores] –, podem aproximar-se do destino supremo." Não importa se uma pessoa nasce *śūdra*, mulher ou *vaiśya*; se ela se associa repetidamente ou sempre com devotos (*sādhu-saṅgena*), pode ser elevada à mais alta perfeição. Nārada Muni explica isso em relação à sua própria vida. O movimento de *saṅkīrtana* é importante, pois, independentemente de a pessoa ser *śūdra*, *vaiśya*, *mleccha*, *yavana* ou o que quer que seja, se ela se associar com um devoto puro, seguir suas instruções e servi-lo, sua vida será bem-sucedida. Isso é *bhakti*. *Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*. *Bhakti* consiste em servir a Kṛṣṇa e a Seus devotos de modo muito favorável. *Anyābhilāṣitā-śūnyam* [Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.1.11]. Se a pessoa não tem nenhum

outro desejo que não seja servir a Kṛṣṇa e a Seu devoto, então sua vida é bem-sucedida. Isso é explicado por Nārada Muni por meio deste exemplo prático de sua própria vida.

7.15.74

dharmas te gṛha-medhīyo

varṇitaḥ pāpa-nāśanaḥ

gṛhastho yena padavīm

añjasā nyāsinām iyāt

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–esse processo religioso; te–a ti; gṛha-medhīyaḥ–embora apegado à vida doméstica; varṇitaḥ–explicado (por mim); pāpa-nāśanaḥ–a destruição das reações pecaminosas; gṛhasthaḥ–uma pessoa na vida doméstica; yena–pelo qual; padavīm–a posição; añjasā–facilmente; nyāsinām–daqueles na ordem renunciada de vida; iyāt–pode obter.

TRADUCCIÓN

O processo de cantar o santo nome do Senhor é tão poderoso que, por esse canto, mesmo os chefes de família [*gṛhasthas*] podem alcançar com grande facilidade o resultado último alcançado pelas pessoas

na ordem renunciada. Mahārāja Yudhiṣṭhira, agora te expliquei esse processo de religião.

SIGNIFICADO

Esta é uma confirmação do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Qualquer um que participe deste movimento, seja qual for sua condição, pode obter o resultado mais elevado alcançado por um *sannyāsī* perfeito, a saber, *brahma jñāna* (conhecimento espiritual). E o que é ainda mais importante, pode avançar no serviço devocional. Mahārāja Yudhiṣṭhira pensava que, por ser um *gṛhastha*, não havia esperança de se libertar e, por isso, perguntou a Nārada Muni como poderia escapar do enredamento material. Mas Nārada Muni, citando um exemplo prático de sua própria vida, estabeleceu que, mediante a associação com devotos e o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, qualquer homem, em qualquer condição de vida, pode alcançar a mais alta perfeição, sem dúvida alguma.

7.15.75

yūyaṁ nṛ-loke bata bhūri-bhāgā

lokaṁ punānā munayo 'bhiyanti

yeṣāṁ gṛhān āvasatīti sākṣād

gūḍhaṁ paraṁ brahma manuṣya-liṅgam

PALABRA POR PALABRA

yūyam–todos vós, Pāṇḍavas; nṛ-loke–neste mundo material; bata–de fato; bhūri-bhāgāḥ–extremamente afortunados; lokam–todos os planetas do universo; punānāḥ–que podem purificar; munayaḥ–grandes pessoas santas; abhiyanti–vêm visitar (como pessoas comuns); yeṣām–de quem; gṛhān–a casa dos Pāṇḍavas; āvasati–reside; iti–assim; sākṣāt–diretamente; gūḍham–muito confidencial; param–transcendental; brahma–o Parabrahman, Kṛṣṇa; manuṣya-liṅgam–como se fosse um ser humano comum.

TRADUCCIÓN

Meu caro Mahārāja Yudhiṣṭhira, vós, Pāṇḍavas, sois tão afortunados neste mundo que muitos, muitos grandes santos, capazes de purificar todos os planetas do universo, vêm à vossa casa como visitantes comuns. Ademais, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, vive confidencialmente convosco em vossa casa, como vosso irmão.

SIGNIFICADO

Aqui está uma declaração que exalta um vaiṣṇava. Na sociedade humana, o *brāhmaṇa* é a pessoa mais respeitada. *Brāhmaṇa* é aquele que pode compreender o Brahman, o Brahman impessoal, mas dificilmente alguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus, que é descrito por Arjuna no *Bhagavad-gītā* como *paraṁ brahma*. Um *brāhmaṇa* pode ser

extremamente afortunado por ter alcançado *brahma jñāna*, mas os Pāṇḍavas estavam em uma posição tão elevada que o Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus, vivia em sua casa como um ser humano comum. A palavra *bhūri-bhāgāḥ* indica que os Pāṇḍavas estavam em uma posição ainda mais elevada do que os *brahmacārīs* e os *brāhmaṇas*. Nos versos seguintes, Nārada Muni glorifica repetidas vezes a posição dos Pāṇḍavas.

7.15.76

sa vā ayaṁ brahma mahad-vimṛgya-

kaivalya-nirvāṇa-sukhānubhūtiḥ

priyaḥ suhṛd vaḥ khalu mātuleya

ātmārhaṇīyo vidhi-kṛd guruś ca

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa Suprema Personalidade de Deus; vā–ou; ayam–Kṛṣṇa; brahma–o Brahman Supremo; mahat-vimṛgya–procurado pelas grandes, grandes pessoas santas (devotos de Kṛṣṇa); kaivalya-nirvāṇa-sukha–da liberação e da bem-aventurança transcendental; anubhūtiḥ–para a realização; priyaḥ–muito querido; suhṛt–o benquerente; vaḥ–de todos vós, Pāṇḍavas; khalu–famoso como; mātuleyaḥ–o filho de vosso tio materno; ātmā–coração e alma;

arhaṇīyaḥ–a pessoa mais adorável; vidhi-kṛt–dando direção; guruḥ–vosso mestre espiritual; ca–e.

TRADUCCIÓN

Quão maravilhoso é que a Suprema Personalidade de Deus, o Parabrahman, Kṛṣṇa, que é procurado pelos grandes, grandes sábios em busca da liberação e da bem-aventurança transcendental, esteja agindo como vosso melhor benquerente, vosso amigo, vosso primo, vosso coração e alma, vosso adorável diretor e vosso mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa pode tornar-se o diretor e mestre espiritual de qualquer pessoa que esteja seriamente disposta a obter a misericórdia de Kṛṣṇa. O Senhor envia o mestre espiritual para treinar o devoto, e, quando o devoto está avançado, o Senhor atua como mestre espiritual dentro de seu coração.

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

[Bg. 10.10]

"Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." Kṛṣṇa não Se torna o mestre espiritual direto a menos que se esteja plenamente treinado por Seu mestre espiritual representante. Por isso, como já discutimos, o mestre espiritual representante do Senhor não deve ser considerado um ser humano comum. O mestre espiritual representante nunca dá nenhum conhecimento falso ao seu discípulo, mas somente conhecimento perfeito. Por isso, é o representante de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa ajuda como o *guru*, ou mestre espiritual, por dentro e por fora. Por fora, Ele ajuda o devoto como Seu representante e, por dentro, fala pessoalmente com o devoto puro e lhe dá instruções pelas quais pode voltar ao lar, de volta ao Supremo.

7.15.77

na yasya sākṣād bhava-padmajādibhī

rūpaṁ dhiyā vastutayopavarṇitam

maunena bhaktyopaśamena pūjitaḥ

prasīdatām eṣa sa sātvatāṁ patiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; yasya–de quem (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); sākṣāt–diretamente; bhava–pelo Senhor Śiva; padma-ja-ādibhiḥ–pelo Senhor Brahmā e

outros; rūpam–a forma; dhiyā–em meditação; vastutayā–de fato; upavarṇitam–poderia ser explicada; maunena–pelo silêncio; bhaktyā–pelo serviço devocional; upaśamena–acabando com todas as atividades materiais; pūjitaḥ–aquele que é assim adorado; prasīdatām–possa estar satisfeito conosco; eṣaḥ–este; saḥ–a mesma Personalidade de Deus; sātvatām–dos devotos; patiḥ–que é o mantenedor, mestre e guia.

TRADUCCIÓN

Está aqui agora presente a mesma Suprema Personalidade de Deus cuja verdadeira forma não pode ser compreendida nem mesmo por grandes personalidades como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Ele é percebido pelos devotos devido à sua rendição inabalável. Que essa mesma Personalidade de Deus, que é o mantenedor de Seus devotos e é adorado pelo silêncio, pelo serviço devocional e pela cessação das atividades materiais, esteja satisfeito conosco.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa não é devidamente compreendido nem mesmo por personalidades exaltadas como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, o que dizer dos homens comuns; mas, por Sua misericórdia imotivada, Ele concede a bênção da devoção a Seus devotos, que assim podem compreender Kṛṣṇa como Ele é. *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ* [Bg. 18.55]. Ninguém dentro deste universo pode compreender Kṛṣṇa em

verdade, mas, se a pessoa se dedicar ao serviço devocional, pode compreendê-lO perfeitamente. Isso também é confirmado pelo Senhor no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (7.1):

mayy āsakta-manāḥ pārtha

yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ

asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ

yathā jñāsyasi tac chṛṇu

"Ouve agora, ó filho de Pṛthā [Arjuna], como, praticando o yoga em plena consciência de Mim, com a mente apegada a Mim, podes Me conhecer integralmente, livre de toda dúvida." O próprio Senhor Kṛṣṇa ensina como se pode compreendê-lO perfeitamente, sem dúvida alguma. Não apenas os Pāṇḍavas, mas todos os que aceitam sinceramente as instruções de Kṛṣṇa podem compreender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é. Depois de instruir Yudhiṣṭhira Mahārāja, Nārada Muni roga as bênçãos do Senhor para que Ele esteja satisfeito com todos e que todos se tornem perfeitos em consciência de Deus e voltem ao lar, de volta ao Supremo.

7.15.78

śrī-śuka uvāca

iti devarṣiṇā proktaṁ

niśamya bharatarṣabhaḥ

pūjayām āsa suprītaḥ

kṛṣṇaṁ ca prema-vihvalaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; deva-ṛṣiṇā–pelo grande santo (Nārada Muni); proktam–descrito; niśamya–ouvindo; bharata-ṛṣabhaḥ–o melhor dos descendentes da dinastia de Bharata Mahārāja, a saber, Mahārāja Yudhiṣṭhira; pūjayām āsa–adorou; su-prītaḥ–estando extremamente satisfeito; kṛṣṇam–ao Senhor Kṛṣṇa; ca–também; prema-vihvalaḥ–no êxtase do amor por Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Mahārāja Yudhiṣṭhira, o melhor membro da dinastia de Bharata, assim aprendeu tudo a partir das descrições de Nārada Muni. Após ouvir essas instruções, sentiu grande prazer em seu coração e, em grande êxtase, amor e afeto, adorou o Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

É natural que, quando se compreende que alguém pertencente ao círculo familiar é muito grande, a pessoa se torne extática de

amor, pensando: "Oh, tal grande personalidade é nosso parente!" Quando Śrī Kṛṣṇa, que já era conhecido dos Pāṇḍavas, foi adicionalmente descrito por Nārada Muni como a Suprema Personalidade de Deus, naturalmente os Pāṇḍavas ficaram maravilhados, pensando: "A Suprema Personalidade de Deus está conosco como nosso primo!" Sem dúvida, seu êxtase foi extraordinário.

7.15.79

kṛṣṇa-pārthāv upāmantrya

pūjitaḥ prayayau muniḥ

śrutvā kṛṣṇaṁ paraṁ brahma

pārthaḥ parama-vismitaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; pārthau–e Mahārāja Yudhiṣṭhira; upāmantrya–despedindo-se; pūjitaḥ–sendo adorado por eles; prayayau–partiu (daquele lugar); muniḥ–Nārada Muni; śrutvā–depois de ouvir; kṛṣṇam–sobre Kṛṣṇa; param brahma–como a Suprema Personalidade de Deus; pārthaḥ–Mahārāja Yudhiṣṭhira; parama-vismitaḥ–ficou muitíssimo maravilhado.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni, sendo adorado por Kṛṣṇa e Mahārāja Yudhiṣṭhira, despediu-se deles e partiu. Yudhiṣṭhira Mahārāja, tendo ouvido que Kṛṣṇa, seu primo, é a Suprema Personalidade de Deus, ficou maravilhado.

SIGNIFICADO

Após ouvir a conversa entre Nārada e Yudhiṣṭhira, se alguém ainda tiver dúvidas de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, deve abandoná-las imediatamente. *Asaṁśayaṁ samagram*. Sem nenhuma dúvida e sem defeito algum, deve-se compreender Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus e assim render-se a Seus pés de lótus. As pessoas comuns não fazem isso, mesmo após ouvir todos os *Vedas*, mas, se alguém for afortunado, embora seja após muitos e muitos nascimentos, chega a essa conclusão (*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* [Bg. 7.19]).

7.15.80

iti dākṣāyaṇīnāṁ te

pṛthag vaṁśāḥ prakīrtitāḥ

devāsura-manuṣyādyā

lokā yatra carācarāḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; dākṣāyaṇīnām–das filhas de Mahārāja Dakṣa, como Aditi e Diti; te–a ti; pṛthak–separadamente; vaṁśāḥ–as dinastias; prakīrtitāḥ–descritas (por mim); deva–os semideuses; asura–demônios; manuṣya–e seres humanos; ādyāḥ–e assim por diante; lokāḥ–todos os planetas do universo; yatra–onde; cara-acarāḥ–entidades vivas móveis e imóveis.

TRADUCCIÓN

Em todos os planetas deste universo, as variedades de entidades vivas, móveis e imóveis, inclusive os semideuses, os demônios e os seres humanos, foram todas geradas das filhas de Mahārāja Dakṣa. Agora descrevi essas filhas e suas diferentes dinastias.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Instruções para os Seres Humanos Civilizados".